4 Anos FAK
Fundação Allan Kardec

ANAIS

VI SIMPÓSIO FAK

Volume I

2019

VI SIMPÓSIO FAK

ESPÍRITAS NA AMAZÔNIA: SUAS BUSCAS NAS REALIZAÇÕES
DO PASSADO E DO PRESENTE, E NAS MOTIVAÇÕES PARA O FUTURO

24 a 27 de outubro de 2019

Manaus/AM – Brasil

ANAIS

Volume I

Versão Preliminar

Realização

FAK – Fundação Allan Kardec

Capa

Ingrid Thelly Aranha Marques

Edição

Edson César Cunha de Oliveira

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Organização

Francisco Venâncio de Vasconcelos

Gustavo Rebouças

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Martim Afonso de Souza

Orlens da Silva Melo

Terezinha de Jesus Vieira Lima

FICHA CATALOGRÁFICA

VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro (Manaus/AM)

Anais, Volume I – *Versão Preliminar* / Edição Edson Oliveira e Joselita Nobre – Fundação Allan Kardec, FAK– Fundação Allan Kardec, FAK, 2020.

Conhecido também como Simpósio FAK

1. Espiritismo na Amazônia.

Apresentação

> Q.619 Deus facultou a todos os homens os meios de conhecerem sua lei? "Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que desejam pesquisá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, pois é preciso que o progresso se realize." – (KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Evandro Noleto. 93ed. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2013. a., *grifo nosso*)

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição[1].

Embora mantendo a essência do propósito original, à cada edição o evento incorporou ajustes quanto a vários aspectos, indicados a seguir:

a) **Quanto à sua inserção à dinâmica institucional regular** – nas duas primeiras edições (2009 e 2011) o evento situou-se como item da área organizacional dedicada ao apoio aos trabalhadores; em 2013 tornou-se um item da agenda da direção geral da instituição; em 2015, em razão de mudança estatutária ocorrida em 2014, o evento passou a ser uma atribuição da área de gestão específica da estrutura institucional denominada "Correio do Amor", cuja finalidade geral é "*a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais*"; em 2017, o evento consolidou-se como compromisso de toda a instituição, mobilizando, sob a coordenação direta do Presidente do Conselho Diretor - que é também responsável pelo Correio do Amor - todas as unidades da estrutura organizacional e ensejando o advento de várias comissões e equipes responsáveis pelos diversos aspectos de sua realização;

b) **Quanto às atividades agregadas à agenda do simpósio** – em todas as edições foram realizadas, aproveitando-se o ensejo do simpósio, atividades especiais, variadas a cada ano, como:

   - Pré-evento: encontro ecumênicos, conferências temáticas, lançamento de livros, exposições sobre as atividades ordinárias da FAK e do Movimento Espírita Amazonense, rodas de conversa sobre a história da FAK;
   - Concomitante ao evento: exposição de fotografias, de pôsteres, apresentações artísticas, relatos de vivências virtuosas no bem;
   - Pós-evento: edição dos anais, produção de material audiovisual relativo ao evento,

c) **Quanto as motivações associadas à produção dos artigos** – em 2009, o propósito precípuo da produção dos artigos era avaliar se os trabalhadores da instituição eram capazes de produzir trabalhos escritos sob metodologia de pesquisa e redação tecnicamente embasadas; em 2011 e 2013, a motivação para os trabalhos de pesquisa foi mantida, mas buscou-se agregar, com os relatos de vivência, um espaço para possibilitar o compartilhamento das realizações do coração e experiências do sentimento, em face da constatação que era necessário evitar a sedimentação de pretensões meramente intelectuais; em 2015, foram feitas avaliações sobre os artigos produzidos até a data e

[1] "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá", frase dita por Kardec na Introdução, item VIII, de O Livro dos Espíritos.

percebeu-se que o viés apenas acadêmico parecia ganhar curso e, por isso, em 2017 e 2019, buscou-se reorientar as motivações para possibilitar ao articulista utilizar a produção do artigo como oportunidade para, ao tempo em que produz conhecimento sistematizado, refletir sobre si mesmo, agregando-se como imprescindível no conteúdo a feitura do artigo uma seção denominada "*o que aprendi sobre mim mesmo*", a ser mais adiante referida;

d) **Quanto à maturidade da agenda de temas para orientar a produção de artigos** – em 2009 a estruturação da agenda indicou apenas o tema central e subtemas – *primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas, Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade e compromissos iluminativos* – com as ideias gerais do que se esperava de cada um; em 2011, a estruturação da agenda manteve a essência, mas detalhou os subtemas com extenso rol de assuntos indicados como relevantes para serem pesquisados, incluindo-se um item específico sobre o papel da FAK em relação ao movimento espírita regional; em 2013, a estruturação adotada consolidou-se sobre *as ações espiritistas dos primórdios desse movimento, sobre as práticas espiritistas do presente e sobre as perspectivas futuras*; em 2015, a agenda de tema manteve-se mas, em razão da necessidade de viabilizar a inserção, de forma natural, de participantes oriundos de qualquer instituição, de qualquer estado da região, constatou-se ser relevante ajustar a estruturação geral dos temas, subtemas e assuntos, pois embora se pretendesse ter por referência a Amazônia, boa parte destes referiam-se ao Estado do Amazonas; em 2017, embora mantida a essência, a agenda de temas tornou-se efetivamente abrangente para qualquer instituição, de qualquer estado da Amazônia e focando qualquer tema relacionado, não apenas com o movimento em si, mas sobretudo com a atuação dos espíritas na região, isto é, suas buscas do ontem e do hoje, e suas intenções em relação ao futuro e, neste aspecto, as percepções dos espíritas em relação aos vínculos do Espiritismo com o Cristianismo .

Assim, a partir do tema central "*Espíritas na Amazônia*" são desenvolvidas pesquisas visando trazer à tona "*suas buscas*", tanto "*nas realizações do passado e do presente*" como "*nas motivações para o futuro*". Essa abordagem é uma atualização do que antes era tratado como "*origens*", "*realizações*" e "*compromissos*" do movimento espírita amazônida, pois o foco deixou de ser o movimento em si, passando a ser os espíritas e o móvel de suas buscas no ontem, hoje e suas intenções em relação ao futuro.

Sob o eixo "*origens*", busca-se revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características de suas atuações em um movimento espírita iniciante no seio da Amazônia; sob o eixo "*atualidades*", busca-se refletir acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar a troca de experiências e aprendizados; sob o eixo "*desafios futuros*" busca-se investigar percepções sobre como efetivar o conhecimento espírita em prol da transformação moral dos indivíduos e das coletividades, incluindo um especial realce às propostas originais do Cristianismo.

Ao longo de seis edições, o Simpósio FAK consolidou-se como um importante instrumento viabilizador do acesso às matrizes espirituais do planejamento da instituição, seja relacionado ao seu ambiente interno (assistidos vinculados à FAK), seja relacionado ao seu papel no Movimento Espírita local. Os artigos elaborados são entendidos como notícias do planejamento espiritual, produzidas pelos próprios trabalhadores, passíveis de serem utilizadas como fonte de informação para avaliar a harmonia entre o planejado (projeto espiritual) e o realizado (ações no plano físico). Os resultados concretos das pesquisas e análises que cada artigo oferece, transformam-se em subsídios para o aperfeiçoamento das atividades e para descortinar os compromissos da instituição perante o Movimento Espírita e a sociedade em geral nas terras amazônicas.

Para melhor registrar a produção obtida nos diversos aspectos de realização do VI Simpósio, estes anais estão estruturados em três volumes:

• *Volume I* – contendo os artigos apresentados;

• *Volume II* – com o descritivo dos trabalhos apresentados na 1ª Mostra Cultural dos Estudos Doutrinários;

• *Volume III* – descritivo das Exposição das atividades das diversas Diretorias que compõem a estrutura administrativa da FAK, intitulada "*Ninguém ama o que não conhece*".

Finda esta apresentação, em nome da comunidade de espíritos-espíritas da Fundação Allan Kardec, genuflexo, agradeço a Deus a oportunidade de fazer parte das fileiras de trabalho do Consolador Prometido nas terras amazônicas.

Muita paz!

Orlens da Silva Melo
Coordenador Geral – Correio do Amor

VI SIMPÓSIO FAK

ESPÍRITAS NA AMAZÔNIA: SUAS BUSCAS NAS REALIZAÇÕES
DO PASSADO E DO PRESENTE, E NAS MOTIVAÇÕES PARA O FUTURO

Equipes Integrantes do Simpósio FAK

Comissão Organizadora

Francisco Venâncio de Vasconcelos
Gustavo Rebouças de Lima
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
Martim Afonso de Souza
Orlens da Silva Melo
Terezinha de Jesus Vieira Lima

Equipe Pedagógica

Alessandra dos Santos Pereira
Edson César Cunha de Oliveira
Gustavo Rebouças de Lima
Isis de Araújo Martins
Iolete Ribeiro da Silva
José Alberto da Costa Machado
José Laurindo Campos
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
Orlens da Silva Melo
Raimundo Martins Ferreira

Equipe de Apoio Administrativo

Janaína Rosa Ramos
Tulio Condé Duarte Silva

Subequipe de Secretaria

Zenilda de Souza Maia

Subequipe de Recepção

Naira Gonzaga Araújo de Andrade

Equipe de Logística

Francisco Venâncio de Vasconcelos
Odécio Dandaro Junior

Subequipe de Apoio Logístico

Maria Cláudia de Sousa Dandaro

Subequipe Médico-Espiritual

Terezinha de Jesus Vieira Lima

Subequipe Multimeios

Ricardo Kallai Mugnaini

Equipe de Divulgação

Ingrid Thelly Aranha Marques

Equipe de Finanças

Francisco Venâncio de Vasconcelos
Odécio Dandaro Junior
Samantha Gorayeb

Equipe de Artes

Gustavo Rebouças de Lima
Silvio Romano Benjamin

Sumário

VI Simpósio FAK

EIXO: ORIGENS 1

EIXO: ATUALIDADES 81

EIXO: DESAFIOS FUTUROS 334

Eixo: Origens

PRIMÓRDIOS DA AÇÃO ESPIRITISTA NAS TERRAS AMAZÔNICAS

Lista de Artigos

EIXO: ORIGENS **1**

Dorva, Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro: Um Exemplo de Força, Coragem e Determinação 3

Memória Histórica das Ações da Primeira Diretoria da Federação Espírita Amazonense – FEA 25

Arya Firmina da Silva Paula: Uma Professora Espírita no Início do Século XX 36

Livro Espírita, as *Amazonas* e o Contexto da Colonização na Amazônia 46

Manoel dos Santos, “o bom e velho” Castro 59

Jorge Ayres de Miranda: Um Pioneiro do Espiritismo no Amazonas 80

Dorva, Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro: Um Exemplo de Força, Coragem e Determinação

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem o objetivo de apresentar notícias da pioneira do Espiritismo amazonense Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro, que foi um exemplo de força, coragem e determinação. De família tradicional, nasceu em Óbidos (PA), chegou em Manaus (AM) ainda criança. Teve uma formação plural, estudando desenho, pintura, línguas estrangeiras. Formou-se normalista, atuou na educação infantil e apesar dos problemas de saúde, aposentou-se após 30 anos de magistério. A sua vida social foi intensa e o seu casamento aconteceu aos 31 anos de idade, com um viúvo que trazia consigo quatro filhos. O casal teve duas filhas Virgínia e Thereza, criando os enteados e as filhas com o mesmo zelo. Ficou viúva, depois enfrentou a doença e o desencarne da filha Virginia, assumindo a criação dos quatro netos, conduzindo-os até o casamento. Manteve a sua ligação com o Espiritismo desde o início do século XX, até a sua passagem para a pátria espiritual. Atuou na diretoria da Federação Espirita Amazonense no cargo de secretária, função até então exercida por homens, como também teve ações na Comissão de Assistência aos Necessitados. Na sua vida, a prática da caridade e o amor ao próximo sempre estiveram presentes.

Palavras-chave – Espiritismo. Pioneira. Federação Espírita. Professora. Caridade.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início das pesquisas históricas sobre os pioneiros do Espiritismo no Amazonas, verificou-se que muitos homens tiveram destaque na implantação da novel Doutrina nas terras amazônicas, inclusive na composição do quadro diretivo da Federação Espírita Amazonense (FEA). Entretanto, observou-se que alguns nomes de mulheres foram surgindo, de forma singela. A maioria delas possuía vínculos familiares com as lideranças masculinas e desempenhavam as ações de caridade vinculadas àquela instituição. O interesse por essas mulheres deu origem ao artigo apresentado por Nobre e Nunes, no V Simpósio FAK[1].

No decorrer da pesquisa supracitada, o nome da Dorvalina Baptista passou a chamar a atenção da pesquisadora, que perquiria intimamente sobre aquela mulher que adentrou na Federativa pela Comissão de Assistência aos Necessitados, e no ano seguinte já ocupava um cargo na mesa diretora, chegando a atuar como primeira secretária, cargo antes ocupado apenas por senhores.

Quem foi Dorvalina? Quais as suas atividades como mulher espírita? Quais ações no bem desenvolveu? O que ela representou para a sua família? Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar notícias da pioneira do Espiritismo no Amazonas, Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro, que foi para aqueles que a conheceram um exemplo de força, coragem e determinação.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e para a sua elaboração buscou-se informações nas publicações dos jornais da época, disponibilizados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e

[1] NOBRE, Joselita C A de A; NUNES, Lenara B M de P. *As Pioneiras: A Atuação Feminina nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In*: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

na leitura de documentos oficiais. As notícias sobre a sua atuação no Movimento Espírita amazonense foram encontradas nas atas da FEA.

A complementação das informações pessoais foi realizada por meio de buscas nas mídias sociais, rastreando-se pessoas com sobrenome similar, no sentido de se encontrar algum descendente. A ponte entre o passado e o presente foi a procura por algum familiar da sua filha Virginia [Baptista] Granjeiro Cantanhede. Encontrou-se Lia [Leonilia] Cantanhede Granjeiro, que na sua rede social tinha uma amiga em comum com a pesquisadora: Glícia Braga, trabalhadora da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior, da Fundação Allan Kardec. E, com a sua intermediação, foram iniciados os contatos com os descendentes de Dorvalina: a neta Leonilia e a bisneta Alessandra [Alessa] Cantanhede, que atualmente moram na cidade de Caçapava, no estado de São Paulo.

Optou-se, nas transcrições das citações da época, pela manutenção das regras ortográficas então vigentes, para manter a fidelidade dos relatos.

2. A TRAJETÓRIA DE DORVALINA

2.1. BIOGRAFIA

Uma paraense que amava o Amazonas. Nasceu na cidade de Óbidos (PA), veio para o Amazonas ainda criança, e o incorporou como seu estado natal. Segundo a neta Alessandra Granjeiro: "A Bisa Dorva nasceu em 7 de Agosto de 1889, em Óbidos, estado do Pará. Apesar de ter nascido em uma cidade Paraense, ela sempre dizia que era amazonense, pois tinha orgulho do estado onde foi criada"[1].

Seus aniversários eram registrados nas colunas sociais, por pertencer a uma família tradicional [2]. Aqui teve uma vida longa e profícua, desencarnado aos 91 anos, na cidade de Manaus (AM), estando o seu túmulo no Cemitério São João Batista, ao lado do esposo e de um neto,

> Sua data de falecimento foi em 1980, [...] por uma parada cardiorrespiratória após sofrer um abalo emocional quando soube que sua casa, na Rua Monsenhor Coutinho n° 107, iria ser vendida. Ela tinha muita estima por essa residência, pois foi onde o Biso Chiquito [Francisco de Mattos Granjeiro] viveu seus últimos dias antes de seu desencarne e também foi onde ela passou seus últimos dias.
>
> Infelizmente não sabemos o número de seu túmulo, mas minha mãe explicou que fica próximo a entrada pela Av. Maceió e no jazigo da Família Grangeiro também estão enterrados, além dela, o Biso Chiquito e meu Tio Jorge Anibal Grangeiro Cantanhede, irmão da minha mãe [1].

2.1.1. Familiares: pais e irmãos

Seus antepassados chegaram ao Amazonas, por ocasião da instalação da *Província* do Amazonas, que ocorreu em 1º de janeiro de 1852. A província foi criada pela Lei Imperial nº 1592, a 5 de setembro de 1850, tornando-se a Vila da Barra do Rio Negro [3].

Seu avô, **José Antonio Barrozo,** foi um dos instaladores da Província [4] e atuou na Assembleia Legislativa Provincial [5], chegando a ser membro da Comissão Diretora [6]. E um dos nomes mais votados para vereador, apresentando Barrozo e Guilherme Moreira [7]. No ano de 1872, atuava na vereança ao lado de Leonardo Antonio Malcher.[8].

Barrozo era um homem de posses, no lançamento dos impostos, publicado no "Estrella do Amazonas", no ano de 1858, tinha um imóvel em seu nome na Rua Formoza [9]. Possuía outros bens, tendo sido nomeada uma rua, na área central da capital amazonense em sua homenagem:

“Quanto a residência onde a Bisa Dorva morou quando solteira, realmente ficava na Rua Barroso a qual foi nomeada em homenagem ao meu Tataravô devido ao fato da rua ser conhecida como ‘Rua dos Barrosos’, uma vez que toda a Família Barroso ali morava" [1].

Dorvalina era filha de uma família tradicional e muito respeitada, os **seus pais** foram a **Sra. Virginia Barrozo Baptista e o Sr. Luiz Anselmo Baptista.**

Virginia de Barros Barroso, era amazonense e passou a chamar-se Virginia Barroso Baptista, após o casamento. Tem-se informações de uma prole com sete filhos: Oswaldo, Zolá, Julia, Mileto, Sebastião, Dorvalina e Nilo. Ela nasceu no dia 05 de março de 1845. Pela posição social, o seu natalício, era bastante noticiado [10]. Numa coluna social, no “Correio do Norte”, de 5 de março de 1906, publicou-se a comemoração dos seus 51 anos de idade*:* “Completou hontem 51 annos a sra. Virginia Barroso Baptista, mãe do sr. Oswaldo Baptista, auxiliar desta redação” [11].

Dona Virginia foi uma mulher religiosa e atuante, no ano de 1882, professava o catolicismo, pois no programa publicado sobre os festejos da padroeira, atuava como mordoma da novena de Nossa Senhora dos Remédios [12].

Não sabemos a época de sua aproximação da Doutrina Espírita, mas no início do século XX, foi membro da Comissão de Assistência aos Necessitados da FEA, desde a sua criação no ano de 1906 até o ano de 1916, enquanto permitiu a sua resistência [13,14,15,16,17,18,19,20,21,22], pois, apesar dos registros da sua saúde debilitada, desde o ano de 1915; só parou de atuar nesta comissão, no ano de 1917, quando ocorreu o seu passamento para a pátria espiritual, conforme os registros a seguir:

> Acha-se enferma, dona Virginia de Barros Baptista, genitora do sr. Nilo Baptista, funccionario da Escola Normal [23].
>
> Acha-se bastante enferma, há alguns dias, dona Virginia de Barros Baptista, progenitora do sr. Nilo Baptista, amanuense da Escola Normal [24]
>
> A cidade foi hontem abalada com a noticia do fallecimento, em sua residência a rua Barrozo, n. 6, a veneranda sra. d. Virginia de Barros Baptista, pertencente a uma das mais antigas famílias desta capital.
>
> Dona Virginia de Barros Baptista era filha do sr. Jose Antonio Barrozo, um dos installadores da provincia do Amazonas, contava com 63 annos de idade; natural deste Estado, e viúva do capitão Luiz Anselmo Baptista, antigo membro da Assemblea Provincial, era mãe dos srs. Sebastião Norberto Baptista, industrial, residente em Uricurituba; Nilo Baptista, amanuense, da escola Normal; Mileto Anselmo Baptista, professor publico de Maues; e da sra. Julia Baptista, professora publica, e senhorita Durvalina Baptista, professora do Grupo Gonçalves Dias. [...] [25].

No ano de 1908, a Sra. Virgínia não esteve presente na referida Comissão, e parece ter atuado como médium na Federativa. Tal ilação decorre do registro em ata, por ocasião da sessão comemorativa da paixão de Cristo, ocorrida no mês de abril daquele ano, e durante as atividades mediúnicas: [...] “A mediun Virginia viu o espirito de uma mulher coberta com um véu e vestida de branco abrir a mao e deixar e cahir sobre a mesa um foco de luz” [...] [26].

Luiz Anselmo Baptista, o seu pai, da mesma forma que o seu avô Barrozo, foi um homem de destaque na sociedade amazonense. Filho de Miguel Gabriel Batista, Luiz nasceu no ano de 1844, e residia na Travessa do Barroso, número 2 [27]. Desencarnou no início dos anos de 1900, pois no ano de 1905 a sua residência apareceu como pertencente aos herdeiros, numa publicação da Intendência Municipal [28].

Como a maioria dos homens daquela época, Baptista foi membro da Guarda Nacional, passando pelas patentes de 2.º sargento, tenente, e capitão [29,30,31]; também atuou como jurado [32].

Numa publicação do "Amasonas", trazendo a lista de cidadãos que foram votados pela assembleia paroquial da igreja de N. S. dos Remédios [igreja da matriz na época] para serem eleitores da capital, Baptista está presente, juntamente com figuras proeminentes da história amazonense, como: José Coelho de Miranda Leão, Clementino José Pereira Guimarães, Emilio José Moreira, Guilherme José Moreira, Gentil Augusto Bittencourt, Francisco Ferreira de Lima Bacury [33].

Na vida profissional atuou como escrivão da Fazenda da Recebedoria Provincial do Amazonas [34]; sendo promovido, no ano de 1869, para chefe de seção da Thesouraria Provincial [35]. Foi eleito vereador nos idos de 1872 [36]; no ano de 1880, atuou como membro da Assembleia Provincial [37], e em 1891 foi "nomeado [...] superintendente de Manicoré" [38]. Também atuou como professor de uma escola noturna,

> As expensas da Camara Municipal funccionarão nesta capital escolas noturnas divididas pelos três bairros da cidade e cuja frequência não deixa de ser linsojeira, conforme informações ministradas pela direção geral da Instrucção Publica.
>
> Também foi ultimamente creada uma escola nocturna nesta capital sob a regência dos professores Nicoláo Tolentino e Luiz Anselmo Baptista [39].

Como cidadão, colaborava com obras de caridade. Numa promoção de *Ball Masqué*, cuja renda seria doada a Sociedade de Instrução e Caridade Atheneu das Artes, seu nome apareceu na lista dos compradores de bilhetes ao lado de Joachim Leovigildo de Souza Coelho [40].

Prezava pela liberdade dos homens, pois em 1884 fez parte de uma sociedade abolicionista, conforme registado nos Estatutos da "Sociedade 1.º de Janeiro", criada na paróquia N. S. dos Remédios, no qual dizia que: "na cidade de Manaus, uma sociedade abolicionista, com o fim exclusivo de cuidar da redempção dos escravos do valle do Amazonas" [41].

Não se encontrou muitas informações em relação aos irmãos da Dorvalina. A princípio, pensou-se que os descendentes de Virginia e Luiz Anselmo eram apenas aqueles que constavam no obituário da matriarca: **Julia, Mileto, Sebastião, Dorvalina e Nilo**. Depois descobriu-se a existência de mais dois: o **Oswaldo e o Zolá**, já desencarnados por ocasião da sua passagem para o outro plano.

As notícias sobre **Oswaldo Baptista** foram encontradas no periódico "Correio do Norte", e na ocasião das publicações ele já se encontrava na pátria espiritual, como no anúncio do aniversário da sua mãe, publicado no ano de 1911: "Passa hoje a data natalícia da veneranda sra. Dona Virginia de Barros Baptista, mae dos nossos esforçados auxiliares capitão Sebastiao Baptista, normalista Mileto Baptista e do inesquecível companheiro que se chamou Oswaldo Baptista" [42].

Em outro momento, o periódico acima citado, manteve uma campanha durante 15 meses, publicada por 120 edições, iniciada no dia 4 de Junho 1909 e encerrada no dia 8 de Setembro de 1910. Foram arrecadados 1:125$000 contos de réis. A campanha tinha a finalidade de arrecadar fundos para a construção do mausoléu em sua homenagem. No texto, ficou registrado que Oswaldo foi assassinado, no dia 3 de julho de 1906, dentro da redação do jornal, supostamente a mando de Constantino Nery[2], que aquela época era o governador do Amazonas:

---

[2] Antônio **Constantino Neri** (Manaus, 20 de dezembro de 1859 - Belém, 1926) militar e político ítalo-brasileiro. Foi presidente do estado do Amazonas e senador durante a República Velha (ou Primeira República). Assumiu

> Mausoléo.
>
> Um apelo ao publico
>
> O Correio do Norte quer fazer construir um mausoléo, aonde irão repousar os despojos de Osvaldo Baptista, o moço trabalhador e honesto que os faccinoras do sr. Constantino Nery traiçoeiramente trucidaram na redação deste jornal, na tarde de 3 de julho de 1906.
>
> Quer, porem, que esse monumento, modesto mais significativo, seja a expressão da commovida piedade do povo desta terra, cuja grande alma generosa e justiceira soube profundamente lamentar essa desgraça e soube amargamente verberar esse crime.
>
> Fazemos, pois, d'aqui um apelo a todos aquelles que, no Amazonas, ainda tem coração para comover-se e ainda tem consciência para indignar-se [43].

Em relação a **Zolá Baptista,** o irmão mais novo, não foram localizadas notícias nos jornais, mas a sua existência foi citada pela sobrinha-neta Leonilia Granjeiro, ao passar as informações sobre a sua avó Dorvalina*:* "Mulher guerreira a D. Virginia viúva com os filhos pequenos, o mais novo, Zolá, morreu jovem com 15 anos" [...] [44].

Julia Baptista [Ferreira] parece ter contraído matrimônio, pelo acréscimo do sobrenome Ferreira e atuou como professora na cidade de Codajás, estado do Amazonas, conforme publicações encontradas no período de 1917 a 1927 [45,46].

Sebastiao Norberto Baptista foi um homem combativo. No final do século XIX, fez o alistamento militar e tinha a patente de capitão [47,48]. Foi nomeado como conferente de rendas na Coletoria de Uricurituba (AM), no dia 7 de dezembro de 1900 [49,50], e também trabalhou na Coletoria da cidade de Maués (AM). Atuou como gerente do jornal "Correio do Norte" [51].

Em relação a sua família, sabe-se que foi casado com Josephina Ponce Baptista e o casal teve pelo menos um filho, chamado Hymerio Baptista [52,53].

Sebatião atuou na política partidária e sofreu ameaças de adversários ao tomar posse no cargo de superintendente municipal na cidade de Uricurituba, no interior do Amazonas. [54]. No depoimento da sobrinha-neta Leonilia, foi dito que Sebastião era o irmão mais velho de Dorvalina, e que ele foi assassinado: "Seu irmão mais velho era Senador da República, Sabá, foi assassinado, a família sofreu muito" [44]. Não foram encontradas referências sobre essa questão, mas como todas as demais informações prestadas foram confirmadas, deixou-se o registro.

Mileto Anselmo Baptista foi aprovado no curso secundário e estudou no Gymnasio Amazonense [55,56,57]. Deve ter concluído o curso normal, pois existem registros dele enviando documentos para a Instrução Pública [58], além de ter sido nomeado como professor substituto das escolas de Maués [59]. Foi aprovado em primeiro lugar em concurso público, como guarda da Alfandega [60], mas não se encontrou o registro de sua atuação nessa área. Também foi atirador do Tiro Naval [61].

As memórias da sobrinha-neta Leonilia, a seu respeito, são bastante inspiradoras:

---

o governo do Amazonas em 1904 até 1908. Disponível em: <https://pt. wikipedia. org/wiki/Antônio_Constantino_Néri>. Acesso em: 29 Mai 2019.

> Mileto rapaz da sociedade trabalhou no jornal e era escritor, fazia teatro com a criançada, era espírita e pensador, adorava os concertos no Teatro Amazonas. Tia Tetê contava as estórias que ele contava e o admirava muito com o seu terno branco e chapéu. Ia almoçar todos os domingos na casa da vovó na Joaquim Sarmento, casarão de 5 janelas, que até hoje patrimônio histórico continua firme. Hoje acho que é uma farmácia de manipulação.
>
> Vovó morou lá até os 15 anos da mamãe e o casamento da tia Hilda, uma festa maravilhosa, as sobrinhas fizeram as decorações [44].

A presença de Mileto em evento social foi registrada, ao comparecer no embarque de Heliodoro Balbi, por ocasião da ida do político à capital federal para reivindicar o seu reconhecimento como representante do povo amazonense. Lá estavam Álvaro Gonçalves, Antonio Lucullo, Carlos Theodoro[3] e seu irmão Joaquim F. de Paula. Os três últimos foram pioneiros do Espiritismo do Amazonas [62].

Sua simpatia pelo Espiritismo pode ser confirmada quando Mileto apareceu na FEA, para uma sessão comemorativa ao desencarne de Bernardo d'Almeida, realizada no dia 21 de fevereiro de 1916, na qual estavam presentes os seus familiares: mãe Virginia e os seus irmãos Nilo e Dorvalina [22].

Nilo Amazonas Barrozo Baptista parece que teve uma vida muito interessante, do ponto de vista cultural. Foi nomeado para o cargo de amanuense[4] da Escola Normal [63], em 3 de Outubro de 1900. Atuou como jornalista, sendo parte do corpo de redação dos jornais Correio do Norte, Jornal do Commercio e Diario do Amazonas [64]. Iniciou o curso de Agronomia, da Escola Universitária Livre de Manáos, em 1912 [65].

Nilo foi espírita atuante, participou da inauguração do Templo da Verdade [66], e exerceu a função de 1.º ou 2.º secretário da FEA, de 1912 a 1917 [18,19,20,21,67]. Foi eleito para o biênio 1934-1935 [68]. Pela sua presença durante anos seguidos na Federativa, poderá ter a sua biografia aprofundada para melhor compreensão da sua contribuição na sociedade e no Movimento Espirita Amazonense.

2.1.2. Casamento e descendentes

Francisco de Mattos Granjeiro, seu esposo**,** nasceu no dia 22 de abril de 1875 [69], uma vez que por ocasião do alistamento militar realizado em 20 de maio de 1897, contava com 22 anos de idade, era solteiro, comerciante e residia na capital [70]. Segundo a bisneta Alessandra: "faleceu em Abril de 1958, mas como minha mãe tinha apenas quatro anos na época, ela não sabe a causa de seu desercarne" [1]. Leonilia confirma que a doença de Francisco e a sua passagem para o outro plano abalaram as emoções de Dorvalina: "[...] teve um tempo muito difícil, que ela passou com a doença do vovô até a sua morte... eu tinha 4 anos nesse tempo, ela ficou muito triste, e tio Lúcio que, morava em Fortaleza, chamou para ela passar uns meses lá"[44].

Filho de família abastada, a sua mãe Thereza de Mattos Granjeiro, desencarnou no estado do Maranhão, em julho de 1889, conforme notícia do jornal "A Federação" [71]. Seu pai, Manoel

---

[3] NOBRE, Joselita C A de A. *Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: O Intrépido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

[4] **Amanuense** ou **copista** é aquele que copia textos ou documentos à mão. A palavra provém do latim *amanuensis*, por sua vez derivado da expressão latina "*ab manu*" (à mão). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amanuense>. Acesso em: 29 Mai 2019.

Antonio Granjeiro, teve destaque na sociedade amazonense, residia na Praça General Osorio [72], foi Intendente de Manaus [73], construtor e capitalista. Sua proposta para a Construção da Ponte Igarapé de Manaus[5] foi a escolhida, por ter apresentado o menor preço [74]. Desencarnou em 19 de novembro de 1921, em sua chácara *Saint Clou*, na cidade de Fortaleza (CE). A publicação da notícia de sua morte resume a sua biografia:

> Tellegrama hontem recebido [...] trouxe-nos a dolorosa notícia de haver falecido [...] o abastado capitalista, coronel Manoel Antonio Granjeiro [...] tendo sido superintendente de Manáos e deputado estadoal.
>
> Nascera em Missão Velha, no Ceará e contava com sessenta e oito annos de idade. [...]
>
> Do seu primeiro consórcio com Thereza de Mattos Granjeiro, deixou os seguintes filhos: José de Mattos Granjeiro, cirurgião dentista; Francisco de Mattos Granjeiro, funccionario federal; Aristoteles de Mattos Granjeiro, Manoel Antonio Granjeiro Filho e Antonio de Mattos Granjeiro, agrimensores; Diogenes de Mattos Granjeiro, funccionario do commercio; D. Zusette Granjeiro Hartge; D. Beatriz de Mattos Granjeiro, solteira; e Dona Izabel Granjeiro de Almeida, esposa do desembargador Bonifácio de Almeida.
>
> Do segundo consorcio com D. Adelia Marietta do Couto Granjeiro, deixou os seguintes filhos menores: Emmanuel, René, Paulo, Mary, Myriam e Myrtes do Couto Granjeiro [75].

Francisco prestou os exames gerais preparatórios para o Liceu Amazonense, ao lado de eminentes amazonenses como Jonathas Pedroza e Heliodoro Balby [76]. Foi nomeado em 13 de fevereiro de 1912, como amanuense da Chefatura de Polícia do estado do Amazonas [77].

A notícia do enterro de seu filho Julio Francisco Granjeiro, no ano de 1917 [78], levou a ilação de que a sua união com Dorvalina, poderia ter sido em segundas núpcias. Fato confirmado pela bisneta Alessandra Granjeiro:

> Meu Biso Francisco de Mattos Granjeiro casou-se anteriormente com a Sra. Maria Falcão Granjeiro, [...] não sabemos a causa de sua morte. Ao ficar viúvo, biso ficou com seus quatro filhos de seu primeiro casamento: Ilda Falcão Granjeiro (após casada tornou-se Ilda Granjeiro Quintela), Tito Falcão Granjeiro, Lauro Falcão Granjeiro e Lúcio Falcão Granjeiro. Após isso que ele veio a casar-se com a Bisa Dorva [1].

No ano de 1918, na ata da reunião de diretoria da FEA, como era o rito naquela época, Granjeiro foi indicado por Elesbão Filgueiras como sócio contribuinte da Federativa [79]. O casamento com a Dorvalina aconteceu dois anos depois, suscitando a ideia de que ambos se aproximaram a partir dessa época:

> D. Dorva casada com Francisco de Mattos Granjeiro, filho do Manoel Antonio Granjeiro que foi um dos engenheiros da ponte de ferro da 7 de setembro e intendente de Manaus, [Francisco] estudou na Itália música, tocava piano e violino, veio para o Amazonas e trabalhou nos Correios, era chefe do correio marítimo, percorria o interior levando cartas [44].

---

[5] A Ponte Benjamin Constant, também conhecida como Ponte Metálica, localizada na av. 7 de Setembro, sobre o igarapé do Mestre Chico, no bairro da Cachoeirinha em Manaus (AM), foi construída no período de 1892 a 1895 com peças importadas da Inglaterra. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ponte_P%C3%AAnsilBenjamin Constant>. Acesso em: 29 Mai 2019.

O viúvo Francisco, da mesma forma que Dorvalina, falava outros idiomas, era um homem culto, apreciador da música e das artes; estes predicados devem o ter tornado atraente para aquela mulher madura, pois ela contava com 31 anos quando se casou, idade bastante tardia para a época:

> Ela [Dorvalina] falava muito bem o francês, e o português muito bem pontuado. Quando tinha jogo do Brasil cantávamos o Hino Nacional e o da França. A música que mais gostava era "Fascinação".
>
> Eu aprendi muito com ela: as lições, palavras cruzadas, crochê, ponto cruz, bordado em pano de prato [...] [44].

O encontro dessas duas almas, Francisco e Dorvalina, foi sacramentado com a cerimônia de casamento, ocorrida no dia 05 de fevereiro de 1920. Dorva, como era carinhosamente chamada, passou a compartilhar a criação de três filhos que ele trazia do primeiro casamento, pois o quarto rebento foi adotado pelo desembargador Bonifácio e sua esposa Izabel Granjeiro, irmã do Francisco:

> Realizou-se hontem, ás dezessete horas nesta capital, o enlace matrimonial do snr. Francisco de Mattos Granjeiro com a professora normalista da capital senhorita Dorvalina Baptista, filha do falecido coronel Luiz Anselmo Baptista. O acto civil com religioso foi paramniphado, por parte do noivo, pelo comandante Raymundo Felix de Miranda e sua esposa d. Amelia Silveira Bonates de Miranda e, por parte da noiva o desembargador Bonifacio de Almeida e sua esposa, d. Izabel Granjeiro de Almeida [80].
>
> Casou-se com um viúvo com 4 filhos: Hilda já mocinha com 15 anos, Tito com 12 anos, Lauro com 9 anos e Lúcio 3 anos, esse criado pela tia Sinhá e o Desembargador Bonifácio [44].

Nessa época, Granjeiro já trabalhava nos Correios e convivia com as constantes viagens para o interior do Estado, distribuindo correspondência e realizando a repressão ao contrabando [81]. Encontrou-se o registro de muitas viagens tais como esta: "O agente embarcado Francisco de Mattos Granjeiro seguiu para os rios Solimões e Javary, no vapor Belem, em serviço de fiscalização e distribuição de correspondência" [82]. Essas viagens deviam ser insalubres, pois as licenças médicas [83] eram frequentes: "Por intermédio do diretor geral dos correios foi encaminhado ao ministro da viação o requerimento de Francisco de Mattos Granjeiro, agente embarcado dos correios pedindo seis mezes de licença" [84]. Nos anos de 1930, mantendo o status de funcionário federal, deixou seu trabalho no Correio Marítimo e passou a atuar no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [85].

Na Figura 1, a seguir, está registrada uma fotografia da família Granjeiro, e uma peculiaridade chama a atenção: a disposição dos seus membros foge a modelagem padrão das fotos dessa época. Numa sociedade, androgênica e patriarcal, o marido posava no centro, de pé, com a esposa sentada a sua frente, rodeados pela prole. Nesse *fac símile*, a figura central é a matriarca Dorvalina, ladeada pelo esposo e pelo enteado mais velho, Lauro; a sua frente as filhas menores e a enteada Hilda. Um simbolismo muito evidente das características da sua personalidade destacadas pela família: força, coragem e determinação.

Como dito anteriormente, Francisco e Dorvalina casaram-se com uma prole já constituída, trazida pelo viúvo. Seu nome passou a ser Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro e juntos, tiveram duas filhas: Virginia e Tereza [1].

A primogênita **Virginia Baptista Granjeiro** nasceu no dia 23 de setembro de 1922, sendo motivo de alegria para o casal: "O sr. Francisco de Mattos Granjeiro e sua esposa dona Dorvalina Baptista Granjeiro, participaram-nos o nascimento da sua filha Virginia" [86]. Foi uma menina muito querida. Os seus aniversários eram noticiados nas colunas sociais [87]. Participava das

comemorações escolares, como exemplo, as performances do ano de 1928 quando, no dia da árvore, no grupo escolar Gonçalves Dias, ela apresentou “Os bombeiros”, uma cançoneta de Eustorgio Wanderley [88]; no festival de encerramento do ano letivo, como aluna do Jardim de Infância Visconde de Mauá, anexo do grupo escolar Barão do Rio Branco, recitou “o aniversário de Maria” [89].

Figura 1 -- Fotografia da Família Granjeiro.

Fonte: Acervo da família, enviado pela filha Leonilia Cantanhede Granjeiro.
Em pé: Lauro, Virginia, Dorvalina e Francisco Granjeiro.
Sentadas: A menina Thereza e Hilda.

A bisneta Alessandra, confirma que da união de Dorvalina e Granjeiro nasceram duas filhas:

> As filhas da Bisa Dorva e do Biso Chiquito foram Virgínia de Mattos Granjeiro, cujo nome foi dado em homenagem a mãe da Bisa, e Thereza Batista Granjeiro [em homenagem a mãe do bisavô]. Os filhos da Vovó Virgínia são Aurestela Granjeiro Cantanhede, David Alberto Granjeiro Cantanhede, Leonilia Granjeiro Cantanhede e Jorge Aníbal Granjeiro Cantanhede [fez Faculdade de Economia], este último faleceu em um acidente de carro ainda muito jovem [aos 23 anos]. Infelizmente a Tia Tetê [Thereza] não teve filhos, mas após o falecimento de sua irmã mais velha, Virgínia, ela assumiu a guarda dos sobrinhos junto com a Bisa Dorva .
>
> Os bisnetos são Thereza Renata, Leonardo Henrique e Thiago Felipe, filhos de Aurestela [médica pneumologista, atualmente mora em Porto Velho]; Arthur Vicente e Fabrício, filhos de David [engenheiro civil, atualmente mora em Porto Alegre]; e, Marcone Pereira Granjeiro Filho e Alessandra Cantanhede Granjeiro, filhos de Leonilia Granjeiro Cantanhede [1].

Na programação do 28.º aniversário da Sociedade Amazonense de Professores, a Virginia Granjeiro Cantanhede era a Bibliotecária no biênio 1958-1960 [90]. Ela casou com Raymundo Brasil Cantanhede, que também professava o Espiritismo:

> Os filhos da mamãe [Virginia] nasceram na [rua] Monsenhor Coutinho, foi lá que o vovô morreu.
>
> Nós morávamos com a vovó, vovô e a tia Tetê. Papai, Raymundo Brasil Cantanhede, tinha um Centro Espírita [...].
>
> Pense, vovó viúva, mais uma prova de coragem e resignação. Mamãe ficou doente, eu tinha 7 anos; meu irmão mais novo 1 ano, o Jorge Aníbal. Mamãe doente de cirrose vovó tomou conta dos netos. A doença se instalou em mamãe porque quando ela esteve em Rondônia logo que se casou teve hepatite e não foi curada como devia, por ser uma doença nova e a cidade não tinha recursos. E voltou, vovó cuidou dos netos e de mamãe por 1 ano e meio, sem dormir direito. Mamãe tinha muita falta de ar, e dores, vovó guerreira à frente de tudo. Mamãe morreu eu tinha 9 anos e Jorge 2 anos, David com 11 anos e Aurestela com 16 anos.
>
> Mais uma prova de coragem para a guerreira vovó, cuidar dos netos até a formatura ou casamento.
>
> Eu casei com 23 anos com o meu primo de 2.º grau Marcone Pereira Granjeiro e tive 2 filhos, Marcone Filho e depois de 14 anos nasceu Alessandra, não terminei a faculdade [44].

2.2. ATIVIDADES NA SOCIEDADE AMAZONENSE

Dorvalina, seguindo o alto padrão de uma família tradicional naquela época, teve a oportunidade de estudar música. Foi aluna da Academia Amazonense de Belas Artes, e era sempre bem avaliada pelas bancas examinadoras do Conservatórios de Música [91,92]. Gostava de desenhar, prazer que desenvolveu até onde a capacidade visual lhe permitiu, conforme o caderno de desenho, datado de 1976 (Anexos 1 e 2).

Como normalista, abraçou a educação infantil, após concluir os estudos. Aderiu à profissão que as mulheres tinham como modelo, pois uma das crenças mantida por muitos anos, foi a vocação feminina para o educar a infância. De acordo com Almeida [93],

> [...] Essa imagética, que se estruturou no final dos oitocentos e persistiu ao longo do século XX, estava voltada principalmente para um simbolismo atávico ancorado no potencial de redenção pela pureza e amor ao próximo, atributos das quais as mulheres eram/são possuidoras e teve o efeito de maximizar a participação feminina na educação [...].

A Escola Normal do Amazonas tinha a finalidade de formar professores. Foi criada no ano de 1880, no governo de Manuel Satyro de Oliveira Dias, mas só veio a funcionar em janeiro de 1882. Seu primeiro diretor foi o Dr. Epiphanio José Pedrosa. No princípio, funcionou muito tempo em conjunto com o Liceu Provincial e o Asilo Orfanológico Elisa Souto. Teve a sua sede em imóveis variados, a saber: a primeira, como pode ser observada na Figura 2, funcionou no prédio do Hotel Casina; a segunda no Grupo Escolar Saldanha Marinho; depois no 2.º andar do Gymnasio Amazonense [94]; e por fim, nos anos de 1940, foi inaugurada a sede própria, denominada Instituto de Educação do Amazonas.

De acordo com a professora Assislene Mota, “a Escola Normal do Amazonas no ano de 1909 era dirigida pelo professor Benjamin Ferreira Valle, titular da cadeira de francês. Nesse período, a Escola Normal estava novamente funcionando nas dependências do Gymnasio Amazonense” [...] [94]. Seguindo a informação, nossa biografada estudou na Escola Normal, que funcionava no Ginásio Amazonense D. Pedro II, e não no IEA, como disse a sua neta Leonilia Granjeiro: “D. Dorva [foi a] segunda professora primaria formada na 2.ª turma do Instituto de Educação de Manaus. Viu a

construção do Teatro Amazonas. Como era de uma família tradicional recebia convites para frequentar os concertos e festas no Ideal Clube” [44].

Figura 2: Primeira sede da Escola Normal do Amazonas.

Fonte: Álbum de fotografias do Estado do Amazonas (1905-1908).

Dorvalina Baptista iniciou os estudos como normalista no ano de 1907 [95]. Observa-se que algumas turmas formaram-se nos anos anteriores, descartando-se a possibilidade de Dorva fazer parte da segunda turma de normalistas. Concluiu o curso no ano letivo de 1909, com outras quatro alunas [96]. O encaminhamento ao estágio exigido pelo regulamento deu-se por meio do Oficio n.º 16, de 19 de janeiro de 1910, emitido pela diretoria geral da Instrução Publica [97], e ocorreu no Grupo Escolar José Paranaguá [98]. Chamou a atenção o registro da presença da estagiária Dorvalina, em um relatório de fiscalização recebida pela escola [99]. Por que esse destaque de incluir num relatório oficial o estágio de uma normalista, e ter a publicação no jornal? Possivelmente pela expressividade da sua família na sociedade da época.

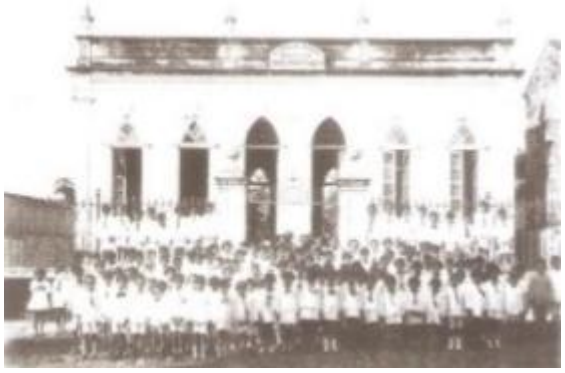
Figura 3: Antigo Grupo Escolar Gonçalves Dias, na década de 1920.

Fonte: Álbum de fotografias do Estado do Amazonas (1905-1908).

A sua vida profissional, foi dedicada à educação infantil. A primeira nomeação ocorreu em abril de 1911: “Durante o impedimento da funccionaria effectiva, que se acha licenciada, foi nomeada a normalista, d. Dorvalina Baptista, para reger, interinamente, a escola do 1.º gráo grupo escolar <Saldanha Marinho>” [100]; tendo assumido o cargo de diretora no mês de maio seguinte [101]. Também atuou Grupo Escolar Gonçalves Dias, cuja fotografia pode ser apreciada na Figura 3 [102]: “Foi remetida ao governador do estado pela directoria da Instrucção Publica, a petição em que

a normalista dona Dorvalina Baptista, professora do grupo escolar Gonçalves Dias requereu noventa dias para tratamento de saúde" [103].

Figura 4: Antigo Grupo José Paranaguá, na década de 1920.



Fonte: Acervo do CCPA *apud* DUARTE, 2009, p. 160.

Vivenciou muitos problemas de saúde, passou por diversas licenças médicas, culminando com o pedido de afastamento definitivo no ano de 1938: "D. Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro, professora do grupo escolar José Paranaguá, solicitou sua aposentadoria no referido cargo, em vista do seu precário estado de saúde" [124]. Interessante observar que Dorva iniciou a sua vida profissional no Grupo José Paranaguá (Figura 4), como estagiária, e foi lá que requisitou a sua aposentadoria. Ao contrário do que se supôs Nobre & Nunes (2017), ao escrever o artigo sobre as mulheres pioneiras do Espiritismo, isso não significou que estivesse próxima a sua desencarnação. No mês de junho de 1960, apareceu numa lista de pagamentos publicada pela Secretaria de Economia e Finanças [105]. E, na atual pesquisa, descobriu-se que ela teve uma vida longa [91 anos], dedicada a criação dos filhos, dos netos e à prática da caridade.

Naquela época, as bancas examinadoras dos alunos eram compostas por professores de outras escolas. Dorva participou de inúmeras bancas, tendo como presidentes os professores: dr. Marciano Armond [106] Francisco Juliao de Aguiar [107] e Genesino Maciel. Na banca examinadora do Colégio Renascença, cuja diretora era Aura Henriques Gonçalves [nora do pioneiro Carlos Theodoro] teve a companhia da profa. Luiza [Luizinha] do Nascimento [108,109].

Sua presença em eventos no Palácio do Governo teve registros:

> "As dezesseis horas de hontem o magistério publico do estado foi cumprimentar o dr. Pedro de Alcântara Bacelar sendo recebido no salao de honra pelo governador [...]. Dentre as professoras, que fizeram parte das manifestações podemos notar as seguintes:[...] Dorvalina Baptista" [...] [110].

Sua presença no magistério deve ter sido marcante, pois como algumas das normalistas do passado, foi homenageada, tendo o seu nome sido utilizado para denominar uma rua, no bairro do Japiim: Beco Professora Dorvalina Granjeiro, Japiim, Manaus/AM, CEP 69.078-220 [111].

Foi uma mulher cujo comportamento saia do lugar comum, pois apesar de sensível e ligada às artes como música e pintura, concomitante, praticava tiro ao alvo, um esporte que ainda hoje tem uma prevalência masculina: "No torneio de tiro ao alvo com carabina Winchester, arma de salão, em dez tiros, sahiu vencedora a distintíssima senhorita Felisbella Guimarães, com quarenta pontos, seguindo-se-lhe as senhoras e [...] Senhoritas: Dorvalina Baptista com 28 pontos [...] [112].

Com essa formação plural, a sua vida foi intensa e vibrante. Contava muitos desses fatos do passado, às suas netas, durantes os serões familiares: "Ela era muito divertida contando as histórias

dos almoços no Palácio do Governo [...], as festas de fim de ano no Ideal Club, as batalhas de confete no carnaval" [44].

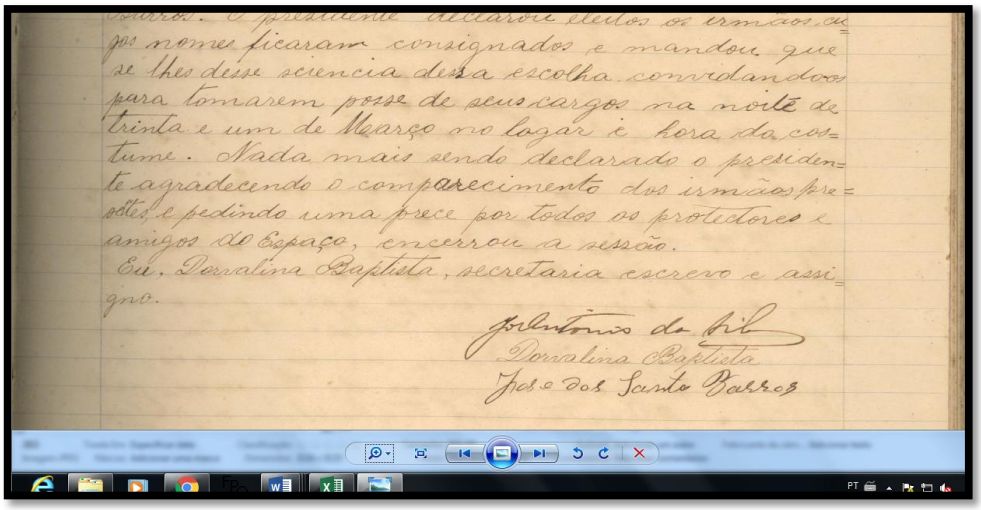
2.3. Atividades no Movimento Espírita

Dorvalina deve ter sido conduzida à Federativa pelas mãos da sua genitora Virginia e do seu irmão Nilo. Sua primeira aparição registrada em ata aconteceu no ano de 1913, como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, ao lado da mãe [19].

No ano seguinte, foi eleita para o cargo de segunda secretária [20], e foi a sua ascensão a esse posto que chamou a atenção da pesquisadora, sobre a sua pessoa. Pois naquela época era comum a mulher atuar nas ações de caridade, tanto que, na FEA, todas eram vinculadas a Comissão supracitada. A exceção foi a Sra. Firmina Fontenelle, que era a esposa do presidente João Antonio da Silva[6]quando assumiu o cargo de segunda tesoureira; mas ao assumi-lo, automaticamente presidiu a referida Comissão.

O ano de 1915 representou uma mudança no quadro diretivo da FEA. O longevo presidente João Antonio da Silva deixou a condução da Casa Máter, sendo eleito outro importante pioneiro, Carlos Theodoro Gonçalves. Nessa administração, Dorvalina Baptista foi alçada ao cargo de primeira secretária, um posto até então estritamente masculino, tendo ela redigido e assinado a ata da Assembleia Geral dessa eleição [21]. Entretanto, apesar da sua presença nas reuniões da diretoria, observou-se que das quatorze atas registradas no período de 21 de fevereiro de 1915 a 06 de fevereiro de 1916, ela redigiu quatro, as outras apenas assinou [22]. Destaque-se, na Figura 5, a beleza da sua escrita.

Figura 5: Fac símile da acta de Sessão de Diretoria, elaborada por Dorvalina Baptista.


os nomes ficaram consignados e mandou que
se lhes desse sciencia desta escolha convidando-os
para tomarem posse de seus cargos na noite de
trinta e um de Março no lugar e hora da cos=
tume. Nada mais sendo declarado o presiden=
te agradecendo o comparecimento dos irmãos pre=
sentes e pedindo uma prece por todos os protectores e
amigos do Espaço, encerrou a sessão.
Eu, Dorvalina Baptista, secretaria escrevo e assi=
gno.
Dorvalina Baptista
José dos Santo Barros

Fonte: Federação Espírita Amazonense. Livro de Atas n.º 01, 06 de Fevereiro de 1916, p. 149v.

O corpo diretivo do biênio 1916-1917 esteve sob a presidência de Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA, cuja biografia também será apresentada pela autora neste VI Simpósio FAK. Dorvalina atuou como segunda tesoureira, sendo alçada ao posto de presidente da Comissão de Assistência aos Necessitados [113,114]. Em 1917, numa sessão extraordinária de diretoria, o confrade Pedro Paulo Vieira das Neves manifestou-se sobre o fato de a referida Comissão não ter

[6] NOBRE, Joselita C A de A. *João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA*. *In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

desenvolvido as suas atribuições da prática da caridade até aquela data. Foi criada, então, uma comissão especial composta por Nilo Baptista, Pedro Paulo e Dorvalina, com a missão de angariarem recursos e distribuírem os donativos, de comum acordo com a presidência [115].

No ano de 1918, a nova diretoria foi presidida por Luiz Facundo do Valle[7], dessa feita Dorvalina foi eleita como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados [116]. O Relatório com a prestação de contas da sua gestão, como segunda tesoureira, demonstrou muita organização e a existência de movimentação de recursos financeiros no período, sendo deixado para trás aquele momento de inatividade, questionado anteriormente:

> [...] o presidente declarou ter recebido da thesoureira Dorvalina Baptista o archivo, composto de caixa, livro de socios, indice e uma caderneta, accusando o saldo de um conto quinhentos e oitenta e tres mil quatrocentos e quarenta e seis reis, alem do relatorio em que se acham descritos todas as ocorrências.[...] [117].

Independente das suas ações na Federativa, a biografada demonstrou ser uma pessoa afeita às ações de caridade, como a noticiada no Jornal do Commercio, em 1919:

> O inspector do Thesouro do Estado, em expediente de hontem mandou a contadoria as seguintes petições: [...] da Santa Casa de Misericordia requerendo que seja averbado para si a quantia relativa aos vencimentos de julho a agosto do anno de mil novecentos e dezoito, da professora publica Durvalina Baptista [118].

Essas ações de apoio ao próximo se estenderam por toda a sua vida, quer seja acolhendo em sua residência os interioranos em tratamento de saúde, quer fazendo donativos para a FEA ou para a "Casa da Criança". A neta Leonilia, relembra dessas atitudes com muita emoção:

> Vovó era muito caridosa, a casa sempre cheia de sobrinhos e pessoas do interior que vinham em tratamento de saúde. Ela ajudava com donativos a Federação Espírita, a Casa da Criança, [lembro que] a freira com chapéu grande vinha buscar os donativos todo o mês, ela recolhia roupas e brinquedos para doar [44].

Dorvalina manteve a sua vinculação com o Espiritismo durante toda a sua existência terrena, servindo de amparo e exemplo a todos que a rodeavam, tanto pelo seu comportamento cristão, pelos exemplos que dava, como pelos ensinamentos que passava em todas as oportunidades. Diz a neta: "Lembro bem pequena quando ela ia as preces espíritas e voltava maravilhada com as revelações dos espíritos de luz. [...] Ela tinha um dito que [me] acompanha [...] 'não faça aos outros o que você não quer para você' " [44]. E Leonilia desfiou muitos ditados que a avó citava, no cotidiano, que lhes servem de referência nas situações da vida e nas relações com o próximo, até os dias de hoje.

Sua crença nos Espíritos fazia com que buscasse o socorro, quando os males físicos lhes causavam incômodo, já que a medicina não tinha, naquele momento recursos para lhe atender:

> Vovó fez operações espíritas. A tia Tetê escreveu uma carta ao Centro Espírita Tupyara, no Rio de Janeiro, [pois] ela tinha uma hérnia e não podia operar aí os espíritos foram lá fazer a operação no dia marcado. Eu lembro que estávamos assistindo TV na sala de estar perto da porta do quarto dela e a porta abriu e fechou sozinha, levamos um susto, um arrepio, já éramos jovens, foi incrível. E ela ficou boa, os médicos comprovaram a operação. [44].

---

[7] NOBRE, Joselita C A de A. *Luiz Facundo do Valle: notícias de sua atuação no movimento espírita pioneiro*. *In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

O seu comportamento altaneiro, a sua fé e as suas ações como espírita serviram de exemplo para a neta, que foi criada por ela. Leonilia e sua filha Alessandra seguem no Espiritismo até hoje:

> Eu e minha filha, já fizemos operações espirituais [...] e os tratamentos de agua fluidificada. Frequentamos a Fundação Allan Kardec fazendo cursos. Alessandra ia fazer tratamento da enfermaria, até que foi resolvido fazer o tratamento aqui em São Paulo onde já tínhamos a nossa casa em Caçapava. Alessa operou em S. José dos Campos há três anos [...] e está fazendo tratamento com medicação e ajuda dos nossos amigos espirituais André Luiz e Bezerra de Menezes e seus enfermeiros. Sentimos suas presenças e agradecemos a Deus e a eles por nos ajudar em nossa jornada.
>
> Saudades da vovó, do tempo que estivemos juntas, uma infância feliz, cheia de aprendizagem, muitas histórias e ensinamentos, [com ela] aprendi a ter Força, Coragem e Determinação [44].

3. APRENDIZADOS

A vida de cada criatura nos oferece experiências ricas. Conhecer a trajetória dessa pequenina Dorva me confirmou que a grandeza das criaturas, a sua trajetória como pessoa de bem, está calcada no esforço encetado para superar as adversidades. Independente das dificuldades vivenciadas, eu tenho que buscar seguir em frente de cabeça erguida. Doenças físicas, desafio comum a medida que a idade avança, não pode ser motivo de paralização. Avante!

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de apresentar notícias da pioneira do Espiritismo Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro, que foi para aqueles que a conheceram um exemplo de força, coragem e determinação.

Filha de família tradicional nasceu no Estado do Pará e chegou na cidade de Manaus ainda criança. No Amazonas cresceu, passou por muitas experiências, criou vínculos afetivos e desencarnou.

A sua formação plural, foi contemplada pelas artes do desenho e da pintura, pelo desporto, e pelo estudo de línguas estrangeiras. A sua vida social foi intensa. E, como a maioria das mulheres da sua época, formou-se normalista e atuou na educação infantil por muitos anos. Apesar de ter tido muitos problemas de saúde, aposentou-se aos 49 anos, após 30 anos de magistério.

Seu casamento tardio aconteceu aos 31 anos de idade, com o viúvo Francisco de Mattos Granjeiro, que trazia consigo quatro filhos. Assumiu a criação de três deles. O casal teve duas filhas, ampliando a prole. Seus cuidados com a família eram intensos, ela criou os enteados e as filhas com o mesmo zelo. Ficou viúva e sentiu muito a ausência do parceiro, tendo sido acolhida por alguns meses na casa do enteado Lucio Granjeiro na cidade de Fortaleza. Depois, enfrentou a doença e o desencarne da filha Virginia, assumindo a criação dos quatro netos, conduzindo-os até o casamento.

Manteve a sua ligação com o Espiritismo desde o início do século XX, até a sua passagem para a pátria espiritual no início dos anos de 1980. Pelos registros encontrados, atuou na diretoria da Federação Espirita Amazonense no cargo de secretária, função até então exercida por homens, como também teve ações na Comissão de Assistência aos Necessitados. Na sua vida, a prática da caridade e o amor ao próximo sempre estiveram presentes. Portanto, aquela pequena mulher, que viveu 91 anos de idade, durante a sua passagem terrena nesta encarnação foi para aqueles que a conheceram um exemplo de força, coragem e determinação.

5. REFERÊNCIAS

[1] GRANJEIRO. Alessandra Catanhede. *Biografia de Dorvalina Baptista Granjeiro.* Entrevista concedida por correio eletrônico a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Caçapava (SP), 19 Abr 2019.

[2] SALAS e Salões. *Jornal do Commercio.* Manaus (AM), anno 7, ed 2279, p. 2, 7 Ago 1910.

[3] PROVINCIA do Amazonas. Disponível em: <dd.org.br/acervo/provincia-do-amazonas/>. Acesso em: 25 Mai 2019.

[4] MANÁOS Social. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XV, ed 5066, p. 1, 2 Jun 1918.

[5] OFFICIO. *Estrella do Amazonas*. Manaus (AM), ed 365, p. 2, 2 Abr 1859.

[6] OFFICIO. *Estrella do Amazonas*. Manaus (AM), ed 376, p. 3, 25 Mai 1859.

[7] EDITAES. *Amasonas*. Manaus (AM), anno III, ed 124, p. 3, 3 Out 1868.

[8] EXPEDIENTE. *Amasonas*. Manaus (AM), anno VII,ed 463, p. 3, 8 Ago 1872.

[9] LANÇAMENTO. *Estrella do Amazonas*. Manaus (AM), ed 270, p. 3, 20 Fev 1858.

[10] SALAS e salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 5, ed 1417, p. 2, 5 Mar 1908.

[11]

[12] SALAS e salões. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno I, ed 38, p. 1, 6 Mar 1906.

[13] PROGRAMA. *Amasonas*. Manaus (AM), anno XVII, ed 781, p. 4, 11 Out 1882.

[14] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assemblea Geral*, de 29 de Abril de 1906, p. 71v.

[15] _____. Manaus. *Acta da Sessão de Assemblea Geral*, de 03 de Março de 1907, p. 88v.

[16] _____. Manaus (AM). *Acta de Sessão de Assemblea Geral*, de 21 de Fevereiro de 1909, p. 112v.

[17] _____. Manaus (AM). *Acta de Sessão Commemorativa*, de 21 de Fevereiro de 1910, p. 118v.

[18] _____. Manaus (AM). *Acta de Sessão Commemorativa*, de 21 de Fevereiro de 1911, p. 127.

[19] _____. Manaus (AM). *Acta de Sessão de Diretoria*, de 21 de Fevereiro de 1912, p. 131v.

[20] _____. Manaus (AM). *Acta de Sessão de Diretoria*, de 21 de Fevereiro de 1913, p. 132v.

[21] _____. Manaus (AM). *Acta de Sessão de Diretoria*, de 22 de Março de 1914, p. 136.

[22] _____. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assemblea Geral*, de 21 de Fevereiro de 1915, p. 136v.

[23] _____. Manaus AM). *Acta de Sessão Commemorativa*, de 21 de Fevereiro de 1916, p. 149v.

[24] ENFERMA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 4188, p. 1, anno XXII, 21 Dez 1915.

[25] MANÁOS Social. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 4706, p. 1, anno XIV, 1 Jun 1917.

[26] MANÁOS Social. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5066, p. 1, anno XV, 2 Jun 1918.

[27] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta de Sessão Commemorativa*, de 17 de Abril de 1908, p. 104v.

[28] EDITAES. *Jornal do Amazonas.* Manaus (AM), anno 2, ed 128, p. 2, 7 Set 1876.

[29] INTENDENCIA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno II, ed 420, p. 2, 28 Abr 1905.

[30] OFFICIOS. *Amasonas*. Manaus (AM), anno I, ed 34, p. 1, 6 Fev 1867.

[31] PARTE Official. *Jornal do Amazonas.* Manaus (AM), anno I, ed 16, p. 1, 15 Jul 1875.

[32] INTENDENCIAS. *Diario de Manaos.* Manaus (AM), ed 52, p. 1, anno II, 4 Set 1891.

[33] EDITAES. *Amasonas.* Manaus (AM), anno III, ed 142, p. 4, 16 Jan 1869.

[34] JOSÉ Justiniano. *Amasonas.* Manaus (AM), anno III, ed 146, p. 4, 6 Fev 1869.

[35] EDITAES. *Jornal do Rio Negro.* Manaus (AM), anno II,ed 40, p. 2, 16 Fev 1868.

[36] OFFICIOS. *Amasonas*. Manaus (AM), anno IV, ed 189, p. 3, 17 Out 1869.

[37] CAMARA. *Amasonas.* Manaus (AM), anno VI, ed 432, p. 3-4, 6 Mai 1872.

[38] ASSEMBLEA. *Jornal do Amazonas.* Manaus (AM), anno VI, ed 380, p. 1, 28 Jan 1880.

[39] INTENDENCIAS. *Diario de Manaos.* Manaus (AM), anno II, ed 52, p. 1, 4 Set 1891.

[40] CURSO Nocturno. Jornal do Amazonas. Manaus (AM), anno II, ed 92, p. 1, 19 Abr 1876.

[41] PRODUCTO. *Amasonas.* Manaus (AM), anno VI, ed 414, p. 3, 6 Mar 1872.

[42] ESTATUTOS. Abolicionista do Amazonas. Manaus (AM), anno I, ed 4, p. 3, 4 Mai 1884.

[43] SALAS e salões. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno III, ed 632, p. 2, 5 Mar 1911.

[44] MAOSOLEU. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno II, ed 513, p. 1, 11 Ago 1910.

[45] CANTANHEDE, Leonilia Granjeiro. *Manuscrito*. Caçapava (SP), 19 Abr 2019.

[46] INSTRUCÇAO Publica. *A Capital*. Manaus (AM), anno I, ed 150, p. 2, 15 Dez 1917.

[47] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXIV, ed 8169, p. 1, 22 Abr 1927.

[48] DIARIO Official. Manaus (AM), anno IV, ed 744, p. 3, 4 Jun 1896.

[49] VIAJANTES. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno III, ed 661, p. 1, 8 Abr 1911.

[50] Mensagens do Governador para a Assemblea do Amazonas. Manaus (AM), anno 1902, p. 723.

[51] Mensagens do Governador para a Assemblea do Amazonas. Manaus (AM), anno 1902, Quadro 6.

[52] EXPEDIENTE. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno III, ed 632, p. 2, 5 Mar 1911.

[53] SALAS e salões. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno III, ed 712, p. 1, 9 Jun 1911.

[54] SALAS e salões. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno III, ed 690, p. 2, 14 Mai 1911.

[55] EM URICURITUBA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVII, ed 5631, p. 1, 5 Jan 1920.

[56] ESCOLA Normal. *Diario Official*. Manaus (AM), anno VII, ed 1625, p. 16580, 19 Jul 1899.

[57] GYMNASIO. *Diario Official.* Manaus (AM), anno VIII, ed 1625, p. 18896, 31 Jul 1900.

[58] Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), 1903, p. 120.

[59] VARIAS Notas. *A Capital*. Manaus (AM), anno II, ed 461, p. 2, 20 Out 1918.

[60] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVIII, ed 6140, p. 1, 23 Mai 1918.

[61] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 6, ed 1948, p. 1, 2 Set 1909.

[62] OMNIBUS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIV, ed 4590, p. 1, 5 Fev 1917.

[63] NOTICIARIO. Correio do Norte. Manaus (AM), anno III, ed 51, p. 1, 21 Mar 1906.

[64] ACTOS Officiaes. Diario Official. Manaus (AM), ed 1974 , p. 19439, anno VIII, 4 Out 1900.

[65] CONGRESSO. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno III, ed 665, p. 2, 9 Mai 1911.

[66] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno IX, ed 2371, p. 1-2, 17 Abr 1912.

[67] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta da 21ª Sessão*, de 02 de Outubro de 1904, p. 18.

[68] _____. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assemblea Geral*, de 21 de Fevereiro de 1917, p. 154v.

[69] _____. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Diretoria*, 23 de Dezembro de 1934, p. 21-23.

[70] MANÁOS Social. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXII, ed 7545, p. 1, 22 Abr 1925.

[71] ALISTAMENTO eleitoral. *Diario Official*. Manaus (AM), anno V, p. 10938, 10 Jun 1897.

[72] POR NOTICIAS. *A Federação*. Manaus (AM), ed 391, 26 de julho de 1899.

[73]

[74] CLUB Athenas. Diario de Manáos. Manaus (AM), anno I, ed 233, p. 2, 25 Fev 1891.

[75]

[76] DEMISSÃO. *Diario de Manáos*. Manaus (AM), anno II, ed 57, p. 1, 12 Set 1891.

[77]

[78] REPPARTIÇÃO. *Amasonas*. Manaus (AM), anno XXVIII, ed 3605, p. 2, 12 Nov 1892.

[79]

[80] OS MORTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 7001, p. 1, anno XX, 20 Nov 1921.

[81] EXAMES geraes. *Amasonas*. Manaus (AM), anno XXVIII, ed 3628, p. 2, 14 Dez 1892.

[82] Mensagens do Governador do Amazonas para a Assemblea. Manaus (AM), 1914, Anexo 01, p. 74.

[83] OS MORTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXIV, ed 4629, p. 2, 15 Mar 1917.

[84] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). Acta de Eleição, de 07 de Abril de 1918, p. 161v.

[85] CASAMENTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVII, ed 5662, p. 1, 6 Fev 1920.

[86] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXI, ed 7083, p. 1, 1 Fev 1924.

[87]

[88] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXV, ed 8318, p. 1, 7 Fev 1928.

[89]

[90] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVIII, ed 6083, p. 1, 5 Abr 1921.

[91] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVIII, ed 6202, p. 1, 2 Ago 1921.

[92] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXIII, ed 8105A, p. 2, 14 Jul 1926.

[93] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXIV, ed 8105A, p. 2, 9 Fev 1927.

[94] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVII, ed 5790, p. 2, 13 JUn 1920.

[95] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVIII, ed 5962, p. 1, 4 Dez 1920.

[96] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXXVI, ed 11746, p. 12, 21 Mar 1939.

[97] NASCIMENTO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIX, ed 6919, p. 1, 7 Out 1922.

[98] MANÁOS Social. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXI, ed 7032, p. 1, 23 Set 1924.

[99] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXV, ed 8512, p. 1, 23 Set 1928.

[100]

[101] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXXIV, ed 20286, p. 1, 23 Set 1937.

[102]

[103] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXV, ed 8433, p. 1, 21 Jun 1928.

[104]

[105] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXV, ed 8540, p. 1, 26 Out 1928.

[106] CUMPRINDO notavel. Jornal do Commercio. Manaus (AM), anno LIV, ed 16731, p. 8, 8 Jul 1958.

[107] Diario Official. Amazonas. Manaus (AM), anno VIII, ed 1906, p. 18842, 7 Jul 1900

[108] Diario Official. Amazonas. Manaus (AM), anno VIII, ed 1912, p. 18881, 14 Jul 1900.

[109] EXAMES. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 6, ed 1942, p. 2, 7 Ago 1909.

[110] ALMEIDA. *Jane Soares de. As professoras do século XX: as mulheres como educadoras da infância*. Artigo pós-doutorado. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/ Documentos/Coord/Eixo3/482.pdf>. Acesso em: 12 Abr 2019.

[111] MOTA. Assislene Barros da. *A Escola Normal do Amazonas: a formação de uma identidade (1889 - 1945)*. Tese de Doutourado. Universidade de Sorocaba. São Paulo, 2015. Disponível em: < http:/ /educacao.uniso.br/producao-discente/teses/Teses_2015/assislene-b-mota.pdf>. Acesso em: 10 Abr 2019.

[112] EXAMES. *Jornal do Commercio.* Manaus (AM), anno 6, ed 2056, p. 2, 12 Dez 1909.

[113] ESCOLA Normal. *Correio do Norte*. Manaus (AM), anno I, ed 316, p. 1, 24 Dez 1909.

[114] Mensagens do Governador do Amazonas para a Assemblea. Manaus (AM), 1910, p. 177.

[115]

[116] Mensagens do Governador do Amazonas para a Assemblea. Manaus (AM), 1910, p. 178.

[117] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 7, ed 2082, p. 1, 16 Jan 1910.

[118] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 7, ed 2141, p. 1, 17 Mar 1910.

[119] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno VIII, ed 2513, p. 1, 16 Abr 1911.

[120] NOTICIARIO. *Correio do Norte.* Manaus (AM), anno III, ed 701, p. 2, 27 Mai 1911.

[121] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIV, ed 4680, p. 1, 6 Mai 1917.

[122] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8396, p. 1, anno XXV, 8 Mai 1928.

[123] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XV, ed 5042, p. 1, 9 Mai 1918.

[124] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXXV, ed 11556, p. 1, 5 Ago 1938.

[125] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno LVI, ed 17282, p. 3, 21 Jun 1960.

[126] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno VIII, ed 2711, p. 2, 7 Nov 1911.

[127] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno VIII, ed 2715, p. 1, 11 Nov 1911.

[128] INSTRUCÇAO Publica. *A Capital*. Manaus (AM), anno I, ed 148, p. 2, 13 dez 1917.

[129] VARIAS Notas. ***A** Capital*. Manaus, ed 145, p. 2, anno I, 10 Dez 1917.

[130] _____. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIV, ed 4568, p. 1, 12 Jan 1917.

[131] GUIA MAIS. Disponivel em: <https://cep.guiamais.com.br/busca/professora+dorvalina +grangeiro-manaus-am>. Acesso em: 13 Mar 2019.

[132] DIVERTIMENTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 7, ed 2204, p. 1, 23 Mai 1910.

[133] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIII, ed 4289, p. 1, 2 Abr 1916.

[134] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Assemblea Geral*, de 21 de Fevereiro de 1917, p. 154v.

[135] _____. Manaus (AM). *Acta de Sessão Extraordinaria de Diretoria*, de 15 de Julho de 1917, p. 158.

[136] _____. Manaus (AM). *Acta de Eleição*, de 21 de Fevereiro de 1918, p. 159v.

[137] _____. Manaus (AM). *Acta de Eleição*, de 05 de Maio de 1918, p. 163v.

[138] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVI, ed 5295, p. 1, 26 Jan 1919.

ANEXO 1

FAC SÍMILE DA CAPA DO CADERNO DE DESENHO DA DORVALINA BAPTISTA DE MATTOS GRANJEIRO

ANEXO 2

FAC SÍMILE DE DESENHO REALIZADO POR
DORVALINA BAPTISTA DE MATTOS GRANJEIRO, AOS 84 ANOS DE IDADE, NO ANO 1976

Memória Histórica das Ações da Primeira Diretoria da Federação Espírita Amazonense – FEA

Santa Maria Oliveira de Melo <santamelo31@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – No final do século XIX, início do apogeu do ciclo da borracha ocorrido no Estado do Amazonas, grande contingente de migrantes e imigrantes aportaram nessa região. Nessa época, fenômenos de efeitos físicos foram registrados no lugar denominado Freguesia do Moura, próximo a Manaus. Por volta do ano de 1886, o imigrante português Bernardo Rodrigues D'Almeida, considerado o iniciador do Espiritismo no Amazonas, funda em Manaus o Centro de Propaganda Spirita. Dando continuidade à fase inaugural da divulgação da Doutrina nessas plagas, expressivo grupo de pioneiros espíritas funda na cidade de Manaus a Sociedade de Propaganda Spirita em janeiro de 1901. Alguns desses pioneiros oriundos dessas instituições e de outros grupos espíritas existentes à época participaram ativamente da criação da Federação Espírita Amazonense em janeiro de 1904. O objetivo desse artigo é apresentar uma memória histórica das ações da 1ª diretoria da Federação Espírita Amazonense, ressaltando algumas de suas primeiras ações relevantes, tais como a Fundação da FEA, a construção do Templo da Verdade, a implantação da comissão consultiva entre outras. Rememorar os movimentos iniciais desses pioneiros do Espiritismo nascente nesta região se traduz pelo sentimento de gratidão, pelo trabalho reconhecido da semeadura do bem em solo amazônico. Esse sentimento de gratidão foi vivenciado por cada coração que aqui deixou o seu perfume exalado no trabalho dignificante junto a tantos os corações sequiosos da amorosidade do Cristo Jesus à luz da Doutrina Consoladora.

Palavras-chave – Diretoria da FEA. Federação Espírita Amazonense.

1. INTRODUÇÃO

Os pioneiros do Espiritismo no Amazonas, destemidos trabalhadores da primeira hora, iniciam suas atuações no campo da propagação da Doutrina Espírita vencendo valorosamente os desafios que pairavam sobre o campo do ideal de luta. Os primeiros registros de suas atuações [1] datam do ano de 1884, época em que, segundo Bittencourt [2], Manaus era...

> [...] desprovida de canalização de água e esgoto, quase não possuía calçamento e a iluminação se fazia por precários e insuficientes lampiões a querosene, em número total de 120.

É ainda nesta época que, em Manaus, inicia-se intensa movimentação comercial, como se pode observar na análise de Bittencourt [2]:

> A borracha valorizava-se cada vez mais; a navegação, em consequência, intensificava-se, e o comércio de Manaus era o mais cosmopolita possível.
>
> Assim, [com] o advento da República [...] os novos dirigentes políticos deram asas a sua operosidade. É nesta altura que a cidade sofre sua mais completa mudança, transformando-se rapidamente num centro urbano moderno, elegante e acolhedor, com seus 20.000 habitantes.

Nesse cenário, dá-se a implantação do Espiritismo no Amazonas. O presente trabalho resgata as primeiras ações relevantes desses pioneiros nessa região. Além disso, formaliza um registro

informativo sobre a historiografia da Federação Espírita Amazonense – FEA, no período de janeiro a dezembro de 1904, evidenciando as atividades de planejamento, estruturação e realizações de sua 1ª Diretoria.

Para elaboração deste artigo, utilizou-se como base as atas da Federação Espírita Amazonense, do período de janeiro a dezembro de 1904, livros de historiadores locais, jornais, revistas e artigos apresentados por assistidos trabalhadores em simpósios anteriormente realizados na Fundação Allan Kardec – FAK.

2. ANTES DA FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE – FEA

2.1. FENÔMENOS ESPÍRITAS OCORRIDOS NO AMAZONAS (1884)

Escassas são as informações alusivas à organização do Espiritismo nascente no Amazonas. Porém, fenômenos espíritas foram constatados no lugar denominado Freguesia do Moura, localizado nas proximidades de Manaus, conforme a notícia publicada no Diário de Belém e transcrita pela revista "Reformador" em sua edição de 15 de junho de 1884 [1].

Esses fenômenos de efeitos físicos ocorreram na residência do Tenente Antonio José Barbosa, transferido de Manaus para aquela localidade. Os fenômenos insólitos foram presenciados pelos Srs. Antonio Oliveira Horta, Camilo Gonçalves de Oliveira, Manuel Alves de Melo, Manuel Antonio de Araújo e Joaquim Nolasco de Oliveira [1].

O Reformador, órgão de divulgação da Federação Spirita Brasileira, registra outros fenômenos similares observados em Manaus nos anos de 1884 e 1885. Esses fenômenos mediúnicos provavelmente chamaram a atenção de alguém conhecedor do Espiritismo que, interessado em divulgar os fatos que vinham acontecendo nessa região, enviou o relato desses fenômenos aos editores do Reformador no Rio de Janeiro.

2.2. CENTRO DE PROPAGANDA SPIRITA (1886)

O Centro de Propaganda Spirita, fundado por Bernardo Rodrigues D'Almeida, funcionava na Rua São Vicente, nº 5 (atual Bernardo Ramos), pavimento térreo, é um dos primeiros centros espíritas em Manaus de que se tem notícia [3]. Esse centro espírita mantinha reuniões mediúnicas às sextas-feiras às 19h e as conferências públicas aos domingos às 8h.

O editor do Jornal Mensageiro, conforme a notícia da desencarnação de Bernardo D'Almeida [4], em 20 de fevereiro de 1901, afirma que Bernardo trabalhava sem descanso há pelo menos quinze anos no Centro de Propaganda Spirita. Esse fato nos permite deduzir que o referido pioneiro atuava ativamente nesse centro desde 1886. Além dos compromissos assumidos para com a instituição por ele fundada, também atuou em prol da propaganda da Doutrina Espírita como correspondente da Federação Spirita Brasileira em Manaus. Esse dedicado e incansável servidor, nas palavras de Carlos Theodoro, "*buscou reunir todos os Grupos Espíritas da nova revelação em uma só família*" [4].

2.3. FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA (1901)

A Sociedade de Propaganda Spirita, fundada por quarenta pioneiros, alguns deles originários do Centro de Propaganda Spirita, é provavelmente a primeira instituição espírita juridicamente reconhecida em Manaus. Sua fundação data do início do século XX, mais precisamente em janeiro de 1901. O evento de sua fundação foi prestigiado por expressivo grupo de irmãos de ideal espírita.

Entre esses pioneiros fundadores dessa sociedade estava o imigrante português Bernardo Rodrigues D'Almeida, acima já mencionado, bem como migrantes de outras regiões do país. Entre

esses migrantes estavam Leonardo Antonio Malcher, Carlos Theodoro Gonçalves, João Antonio da Silva, Joaquim Francelino de Araujo, Antonio José Barbosa e tantos outros protagonistas do Movimento Espírita Amazonense nascente, que aqui chegaram possivelmente atraídos pelas vantagens que o ciclo da borracha oferecia.

Esses pioneiros, além de suas atividades exercidas junto à Sociedade de Propaganda Spirita, também expandiram o Movimento Espírita na cidade de Manaus e no interior do Amazonas. Em Manaus, fundaram vários Grupos Espíritas, tais como o Grupo Luz e Ciência, Grupo Espírita Caridade e Resignação, Grupo Amor e Fé, Grupo Filhos da Fé, Centro Espírita Allan Kardec, entre outros. No interior, fundaram o Grupo Espírita Perseverança, localizado no Município de São Fellipe, hoje conhecido como Eirunepé, o Grupo Espírita Amor e Caridade, no Município de Parintins[1], entre outros.

3. FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE (1904)

3.1. A GRANDE CONVOCAÇÃO

Circulou na imprensa local, em Manaus, no final do ano de 1903, um convite convocando para uma reunião todos os espíritas existentes nesta capital. Essa reunião tinha como finalidade tratar da fundação da incialmente chamada Sociedade Spirita Amazonense. Um dos pioneiros, Antonio José Barbosa, foi escolhido por aclamação para presidir essa importante reunião, denominada por eles de Primeira Sessão Preparatória. Assim, em 1º de janeiro de 1904, são iniciados os trabalhos em prol da criação da Sociedade Spirita Amazonense. Essa sociedade tinha por objetivo congregar, unificar e acompanhar a execução das atividades dos grupos espíritas existentes nesta capital, cujos presidentes fizessem parte dessa sociedade [5].

O trabalho de organização dessa sociedade inicia-se nesse primeiro grande encontro, com a cogitação inicial dos seus membros para a elaboração do primeiro estatuto dessa sociedade. A escolha de uma comissão para viabilizar esse projeto foi proposta por Manoel dos Santos Castro. A proposta foi aceita e a escolha dos membros deu-se por aclamação, ficando constituída por: Antonio José Barbosa, Emiliano Olympio e Carvalho Rebello, Joaquim Francelino de Araujo, Antonio Ulysses de Lucena Cascaes e Antonio Lucullo de Souza e Silva [5].

3.2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO, APROVAÇÃO E PROMULGAÇÃO DO 1º ESTATUTO

No dia 10 de janeiro de 1904, essa comissão apresentou suas sugestões para estruturação do Estatuto. Marcolino Rodrigues, escolhido por aclamação para secretariar essa 2ª Sessão Preparatória[2], realizou a leitura dessas contribuições. Em seguida, Antonio José Barbosa, aclamado para presidir a reunião, distribuiu essas sugestões entre os irmãos. No decorrer dessa reunião, Antonio Barbosa propôs substituir a denominação de sociedade por federação. Após a proposta ter sido submetida a análise dos participantes, essa foi aceita por unanimidade. O dedicado pioneiro Antonio Barbosa também solicitou aos presentes que levassem as sugestões para suas residências a fim de serem lidas e estudadas. Com o uso dessa metodologia, cada um poderia suprimir ou alterar,

---

[1] Para maiores informações sobre o assunto, consultar o artigo de Santa Melo: *José Furtado Belém: Um Pioneiro Espírita de e em Parintins*. *In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

[2] Outra questão a destacar foi a implantação do uso da "sacolinha", passada ao término de quase todos as reuniões, nos moldes de como era o costume na igreja católica. Prática introduzida na FEA, a partir da 2ª Sessão Preparatória, e tinha como objetivo custear as despesas com a compra de materiais diversos para atender as demandas da Federação.

contribuindo na elaboração do tão almejado estatuto. Assim essa comissão iniciou o alinhamento das primeiras sugestões apresentadas pelos representantes dos grupos espíritas [6].

Na 3ª Sessão Preparatória[3], o projeto de estruturação desse estatuto é apresentado para primeira análise. Após a apreciação e identificação de grande número de emendas apresentadas, Antonio Barbosa sugeriu a nomeação de uma nova comissão, para ser responsável pelo estudo e análise das proposições apresentadas e pela elaboração do novo projeto de estatuto. Essa nova comissão, também escolhida por aclamação, foi integrada por: João Antonio da Silva, Leonardo Malcher e Antonio Lucullo [7].

Após a finalização do novo projeto de estatuto, esse é apresentado para ser analisado na 5ª Sessão Preparatória[4], realizada em 21 de fevereiro de 1904, na residência de Leonardo Antonio Malcher, sito à Rua 24 de maio nº 16 – Centro. Essa importante sessão foi presidida por João Antonio da Silva, indicado por aclamação pelos demais membros. Por fim, ao término da reunião, o primeiro Estatuto da Federação Espírita Amazonense estava aprovado e promulgado [8].

3.3. PROCESSO DE ELEIÇÃO E POSSE DA 1ª DIRETORIA

O processo da escolha da primeira diretoria da Federação Espírita Amazonense ocorre imediatamente após a aprovação e promulgação de seu Estatuto. Muito embora outros pioneiros estivessem presentes à reunião, somente os onze presidentes e quatro secretários de grupos espíritas participaram do processo eletivo, conforme rezava o estatuto da FEA. Todos foram convidados ao voto por escrutínio secreto e, ao término da votação, foram eleitos e empossados: 1º Presidente – João Antonio da Silva, 1º vice-Presidente – Manoel dos Santos Castro, 2º vice-Presidente – Sólon Antonio de Miranda Henrique, 1º Secretário – Marcolino Rodrigues, 2º Secretário – Luiz Facundo do Valle, Tesoureiro – Joaquim Francelino de Araujo [8].

Ainda é digno de registro a homenagem prestada pela Federação Espírita Amazonense à Bernardo Rodrigues D'Almeida, reconhecendo sua importância no trabalho de implantação da Doutrina Espírita em terras amazônicas. Em razão disso, a Diretoria da FEA, determinou o dia 21 de fevereiro[5], data de terceiro aniversário de sua desencarnação, para aprovar e promulgar seu estatuto [8].

Com esse desígnio, ao término de 51 dias de intenso trabalho, perseverança e dedicação, esses valorosos trabalhadores da primeira hora fundam a instituição, elaboram seu Estatuto e elegem sua primeira diretoria. Assim, estava juridicamente fundada a Federação Espírita Amazonense.

---

[3] As duas primeiras reuniões desses pioneiros foram realizadas na casa nº 15, sito à praça General Osório, residência do Sr. Joaquim de Carvalho, cujo nome não é encontrado nas demais atas das reuniões realizadas no ano de 1904. Entre a 3ª e a 20ª Sessão, enquanto aguardavam a conclusão da construção da sua sede própria, essas reuniões foram realizadas na residência do Coronel Leonardo Antônio Malcher.

[4] Aqui existe uma lacuna em virtude de não ter sido encontrada a ata da 4ª Sessão Preparatória agendada para o dia sete de fevereiro de 1904.

[5] Esta data de desencarnação de Bernardo Rodrigues D'Almeida, 21 de fevereiro, não confere com o que registra o Mensageiro de nº 5, de 01 de março de 1901, onde a data registrada de desencarnação é de 20 de fevereiro.

4. O TEMPLO DA VERDADE

4.1. A CONSTRUÇÃO DO SALÃO

Na Sessão de Diretoria[6], realizada em 07 de março de 1904 [9], os pioneiros decidem por construir o almejado salão destinado às sessões da diretoria e demais atividades desenvolvidas pela recém-criada instituição. De posse do terreno doado à Federação por Leonardo Malcher, o então presidente João Antonio da Silva sugeriu nomear uma comissão como forma de organizar o movimento em prol da construção do salão. Após aclamação, foram indicados para fazer parte da mesma: Manoel Castro, Antonio Barbosa e Emiliano Rebello [9]. Essa comissão tinha como finalidade recolher recursos e, depois, em "assembleia geral" [9], entregar ao tesoureiro Joaquim Francelino de Araujo a importância angariada, juntamente com o relatório especificando os donativos e nome dos referidos contribuintes [9]. No decorrer dessa sessão, Leonardo Malcher apresenta um orçamento de construção da obra, a ser executada pelo empreiteiro Manuel Gomes Ramos, no valor de *R$17.500,00 (dezessete contos e quinhentos mil réis)* [9].

Na Sessão de Diretoria, ocorrida em 21 de março de 1904 [10], Leonardo Malcher apresenta o projeto definitivo do salão, o qual, após ser submetido à apreciação dos demais membros da sessão, foi aprovado unanimemente. Os valores dos custos do imposto de transmissão e da escritura de compra do terreno foram doados por João Antonio da Silva [10]. A escritura do terreno foi apresentada e lida na Sessão de Diretoria do dia 17 de abril de 1904 [11], e, no ensejo, Antônio Lucullo propôs que essa sociedade conceda a Leonardo Antonio Malcher o título de *"presidente honorário em homenagem pelos serviços prestados por este a sociedade"* [11].

Em setembro de 1094, a obra de construção desse salão foi dada por concluída. Esse salão foi denominado de Templo da Verdade, de conformidade com o que rezava no 1º Estatuto da FEA:

> *Capítulo VIII – Do Patrimônio: Artigo XXII,* §I – *"(...) com o fim exclusivo de ser n'ele construído um predio onde funcionará as suas sessões e sirva para propagar a Doutrina Espirita. Este predio terá o nome de Templo da Verdade".*

Naquela oportunidade, Leonardo Malcher fez a entrega de três chaves pertencentes ao prédio, situado a rua José Clemente, declarando *"entregá-las a Federação Espírita Amazonense, para que essa sociedade goze e desfructe sempre com vistas no bem e na propagação da Doutrina Espirita"* [12].

4.2. PREPARATIVOS PARA INAUGURAÇÃO DO TEMPLO DA VERDADE

Os preparativos para a inauguração do Templo da Verdade foram planejados com bastante antecedência. Em Sessão de Diretoria realizada em 04 de setembro de 1904 [13], Antonio Lucullo propôs que essa Sessão de Diretoria fosse transformada em Sessão Extraordinária, e tivesse como finalidade tratar dos assuntos relativos à inauguração do Templo da Verdade. No transcorrer dessa sessão surgiram várias sugestões, visando contribuir para a realização do importante evento. Antonio Barbosa sugeriu grafar nas paredes interiores do Templo inscrições com os nomes dos principais sábios espíritas, como Platão. Antonio Lucullo propôs que a decoração interna fosse de flores e palmas e que, para a inauguração do Templo, fossem providenciados convites através da imprensa.

Para coordenar a fase inicial do evento de inauguração do Templo da Verdade, foi nomeada por aclamação uma comissão composta por: Sólon Henrique, Antonio Lucullo, Raymundo Nonato da Cunha, Bento José de Lima, Manoel Castro, Pedro Vieira e Marcolino Rodrigues.

---

[6] A partir da 6ª sessão da FEA, essas recebem outras denominações, no lugar de sessão preparatória.

Essa comissão tinha como objetivo tratar da decoração e iluminação do Templo da Verdade, da confecção de uma revista e da preparação dos convites para os festejos. Nessa mesma sessão [13], ficou definida a data para a inauguração do Templo: 02 de outubro de 1904.

4.3. A INAUGURAÇÃO DO TEMPLO DA VERDADE

Após meses de intenso trabalho voltado para a construção de sua sede própria, dá-se a solenidade de inauguração do Templo da Verdade, em cumprimento ao disposto no 1º Estatuto da Federação Espírita Amazonense.

> *Capítulo VIII- Do Patrimônio: Artigo XXII – O patrimônio da sociedade fica assim constituído: § I - De um terreno sito a rua José Clemente d'esta Cidade, com cinco metros e meio de frente por vinte e dois metros de fundo, offerecido pelo irmão Leonardo Antonio Malcher, presidente do grupo "Filhos da Fé", com o fim exclusivo de ser n'ele construído um predio onde funcionará as suas sessões e sirva para propagar a Doutrina Espírita..."*

O evento realizou-se como havia sido programado, na manhã do dia 02 de outubro de 1904, contando com a presença do conferencista Antonio José Barbosa, que proferiu a palestra de inauguração. Nessa cerimônia, é registrada a comunicação do Espírito Antonio Gomes da Silva, através do médium Medeiros de Oliveira Melo, propondo angariar-se recursos financeiros no valor de *R$100.000,00 (cem mil réis)* para ser distribuído entre os pobres [14].

5. COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA ENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

Para coordenar o evento de comemoração alusivo ao centenário da encarnação de Allan Kardec, foi nomeada uma comissão composta por: Manoel dos Santos Castro, Bento José de Lima, Pedro Paulo das Neves Vieira, Antonio José Barbosa, Raimundo Nonato da Cunha, Antonio Lucullo de Souza e Silva e Rafael Bezerra. Essa comissão agendou o dia 28 de agosto às 9h para tratar do referido evento [15].

No afã de contribuir para com a organização dos eventos previstos para o mês de outubro de 1904, Pedro Vieira, um dos membros da diretoria, propôs constituir-se uma comissão com a finalidade de contatar o orador espírita Pedro Regalado [16]. Esse deveria ser convidado a proferir três palestras, sendo que a última delas deveria ser programada para ocorrer no evento de comemoração do centenário da encarnação de Allan Kardec. Apesar de essa sugestão ter sido acatada por todos os presentes na sessão, não há nenhum registro nas atas da FEA de que essas palestras tenham sido realizadas por esse ilustre orador.

A sessão comemorativa do centenário da encarnação de Allan Kardec ocorreu no Templo da Verdade, no dia 3 de outubro, às 19h, e contou com a presença de Antonio Barbosa, orador oficial da FEA, o qual, ao fazer uso da palavra, destacou aspectos importantes da vida do mestre Lionês. Dando continuidade à sua fala, ressaltou alguns fundamentos da Doutrina Espírita tais como: "*as relações entre o mundo visível e invisível, as leis que regem esses dois mundos e o destino dos espíritos*". Na oportunidade, João Reis, irmão de ideal espírita, tendo solicitado a palavra e lhe sendo esta franqueada, "em feliz alocução salientou *os ensinos da Doutrina Espírita, alongando-se sobre os destinos e as aspirações da humanidade para uma vida melhor, onde reinasse a paz e a justiça*".

Ao final dessa Sessão Comemorativa houve a contribuição do Espírito Padre Henrique, através do médium Joaquim Francelino de Araujo, lembrando dos deveres morais que competia a cada um dos que ali se faziam presentes. No final dessa comunicação, o Espírito amigo deixou a seguinte mensagem: "*cumpri os vossos deveres*", como a convidar a todos a reflexão sobre a moral cristã. Essa comunicação foi transcrita no livro especial de comunicações espírita da Federação [17].

Outro fato a ressaltar diz respeito à indicação dos nomes dos irmãos Dr. Aristides Spinola e João Federico de Almeida, para representar a Federação Espírita Amazonense no evento de Comemoração da Encarnação de Allan Kardec na Federação Espírita Brasileira [15].

6. OUTRAS AÇÕES RELEVANTES

Nas análises das atas da FEA, nesse primeiro ano de sua fundação, além das ações já destacadas, foram identificadas outras ações enobrecedoras oriundas da iniciativa daqueles que compunham o movimento espírita no âmbito local e nacional, como se pode constatar nessa seção.

6.1. CALENDÁRIO DE EVENTOS COMEMORATIVOS

Normalmente nos encontros comemorativos ou em vários outros momentos harmoniosos, são estabelecidos laços de fraternidade entre irmãos de um mesmo ideal. Para atender aos anseios de seus membros e simpatizantes da Doutrina Espírita, a FEA buscou organizar um calendário contendo sete datas comemorativas, e assim estabeleceu:

> ***1º de janeiro*** *– Aniversário de fundação da Federação Espírita Amazonense;* ***21 de fevereiro*** *– Comemoração da Desencarnação de Bernardo Rodrigues D'Almeida;* ***31 de março*** *– Comemoração da Desencarnação de Allan Kardec;* ***Sexta-feira Santa*** *– Paixão de Cristo;* ***24 de junho*** *– Comemoração da Encarnação de João Batista;* ***03 de outubro*** *– Comemoração da Encarnação de Allan Kardec e* ***25 de dezembro*** *Nas*cimento de Jesus [18].

6.2. IMPRENSA ESCRITA

Na área da comunicação, a imprensa escrita era de uso comum em todos os seguimentos da sociedade manauara a época. Foi utilizada normalmente pelos pioneiros, por exemplo, para convocação dos membros da sociedade ao comparecimento às reuniões extraordinárias. Essas convocações davam-se pela imprensa e eram realizadas "*por trez de seus membros e com antecedência de trez dias*". Com relação às reuniões ordinárias, essas realizavam-se no "*primeiro domingo de cada mez independente de aviso*" [19].

No período de janeiro a dezembro de 1904, a diretoria da FEA, almejou explorar mais esse meio de comunicação. Medeiros Pontes, em sessão de Assembleia Geral ocorrida em 18 de dezembro de 1904 [20], declarou que estava pleiteando uma coluna em um dos periódicos de circulação em Manaus, visando a propaganda da Doutrina Espírita aos domingos. Antonio Barbosa, por sua vez, ofereceu-se para contatar com a direção do Diário "Amazonas"; entretanto, apesar de todo empenho, nesse primeiro ano não obtiveram o êxito pretendido.

6.3. COMISSÃO CONSULTIVA

Como meio de avaliar a coerência das atividades dos grupos espíritas atuantes no Amazonas, esse grupo de pioneiros decidiu por estabelecer no *1º Estatuto da FEA, Capítulo III – Da Administração:*

> *Artigo XI. A directoria elegerá anualmente trez de seus membros para uma comissão, a qual terá o nome de "Comissão Consultiva" e poderá ser reeleita.*

Essa Comissão Consultiva tinha o objetivo de : (i) "*estudar as obras fundamentais do Espiritismo*", fundamentando seus membros para dirimir dúvidas suscitadas entre os presidentes de grupos e demais estudantes da Doutrina Espírita; (ii) "*visitar trimestralmente ou quando julgasse*

conveniente os trabalhos de cada grupo federado", conhecendo as atividades por eles desenvolvidas; e (iii) "*visitar os grupos que pretendesse se federar e dar parecer a respeito*" [8], repassando as orientações necessárias a organização de cada grupo espírita. Essa primeira Comissão Consultiva foi constituída por Antonio Lucullo, Antonio Barbosa, Manoel Castro e os suplentes Bento José de Lima, Antônio de Lucena Cascaes e Pedro Paulo das Neves [11].

6.4. SESSÕES PÚBLICAS DE PROPAGANDA ESPÍRITA

Na federação, o contato com a Doutrina Espírita, através das palestras públicas, foi oportunizado a todos os interessados em conhecê-la. Essas palestras foram denominadas pelos pioneiros de Sessões de Propaganda Espírita. No 1º Primeiro Estatuto da FEA constava uma mecânica de desenvolvimento da atividade das sessões públicas de propaganda espírita, conforme é possível observar no *Capítulo V – Das Sessões de Propaganda*:

> *Artigo XVI. As sessões públicas de propaganda no Templo da Verdade terão lugar todas as segundas e quartos domingos de cada mez, ou em outro qualquer dia previamente designado pelo presidente e versará: §I – Sobre a leitura e explicação das obras fundamentais do Espiritismo. §II – Sobre conferências que tratem de facto de assunptos que tenham relação com o Espiritismo. §III – Os pontos para esses estudos e conferências serão previamente escolhidos e combinados nos dias de sessão da diretoria.*

Essa atividade demandou algum tempo a ser efetivada. Somente em agosto de 1904, Antonio Barbosa solicitou e obteve licença da diretoria para iniciar as conferências públicas no Templo da Verdade [15]. Das obras de Kardec, o livro "O Céu e o Inferno" foi um dos primeiros a ser estudado e comentado nas sessões de propaganda Espírita. No decorrer desse ano foram realizadas seis Sessões de Propaganda Espírita, finalizando em dezembro com o tema reencarnação [21].

6.5. UM PEDIDO DA FEB: RESUMO HISTÓRICO DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

Importante ressaltar o fato ocorrido na Sessão de Assembleia Geral realizada em 19 de junho de 1904 [22]. Quando o então presidente da FEA, João Antonio da Silva, "*apresentou uma circular da Federação Espírita Brasileira, dirigida ao irmão Manoel dos Santos Castro, solicitando dados para uma memória histórica que seria publicada e distribuída por ocasião do Centenário do nosso mestre Allan Kardec"* [22]. Para contribuir com essa importante iniciativa, João da Silva solicitou a cada presidente ou diretor de grupo espírita que providenciasse a relação de seus frequentadores, bem como tudo quanto pudesse interessar a história do Espiritismo em nosso estado. Ao final desse trabalho, o Resumo Histórico foi lido e aprovado na Sessão de Diretoria de 07 de agosto de 1904, ficando registrado em ata o compromisso da FEA de encaminhá-lo a Federação Espírita Brasileira, com sede no Rio de Janeiro [23].

6.6. CARTA DE ANÁLIA FRANCO

Outro importante registro é a presença de Anália Franco, figura de grande destaque no Movimento Espírita Nacional[7] [24], reconhecida pelos seus relevantes serviços prestados aos necessitados de toda ordem que lhe buscavam auxílio material e espiritual. Em Sessão de Assembleia Geral do dia 19 de junho de 1904 [22], o então 2º secretário da FEA Luiz Facundo do Valle,

[7] Anália Franco fundou 71 escolas, 2 albergues, 2 colônias regeneradoras para mulheres, 23 asilos para órfãos, 1 banda de música feminina, 1 orquestra e 1 grupo dramático, além de oficinas de flores, chapéus, etc., isto em 24 cidades do Interior e em São Paulo.

apresentou uma carta circular de Anália Franco, destinada ao Grupo "Regeneração dos Discípulos de Jesus", grupo filiado a FEA e do qual esse irmão também fazia parte. Nessa carta circular, Anália Franco solicitava ao referido grupo espírita recursos financeiros para o asilo e creche dos quais presidia no estado de São Paulo. Após lida a solicitação, os participantes dessa Sessão de Assembleia Geral optaram por incluí-la na pauta para discussão ainda nessa mesma sessão. Ao término da apreciação e análise, decidiram-se por solicitar ajuda de todos, visando adquirir e remeter os recursos financeiros angariados por esta Instituição [22].

6.7. OCORRÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS NO TEMPLO DA VERDADE

Em face da ocorrência de fatos mediúnicos recorrentes no momento das conferências públicas e demais reuniões de diretoria, o presidente João Antonio da Silva, após perceber o grau de dificuldade de entendimento sobre a mecânica de funcionamento das atividades desenvolvidas no Templo da Verdade, sugeriu realizar-se uma reunião extraordinária de diretoria [25]. Após aprovação, essa reunião foi agendada para o dia 12 de outubro de 1904. Na data prevista, presidentes e secretários de grupos federados foram convidados a refletirem sobre a finalidade das sessões de propaganda da Doutrina e como acolher o espírito comunicante. Para atingir esse objetivo, João Antonio lançou a seguinte pergunta: "*Tem por fim as sessões de propaganda [...] [transformar-se em] sessões de mediunidade?*". Colocado em discussão e votação, os Grupos Federados, através de seus representantes, concluíram que: não. Em seguida, João Antonio fez um segundo questionamento: "*Se, durante as conferências, qualquer médium actuado, deve-se evangelizar o Espírito?*". Após análise e votação, a maioria dos representantes entendeu ser prudente solicitar ao Espírito comunicante que aguardasse o término da conferência para ser devidamente acolhido [26].

6.8. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Nesse primeiro ano de sua atuação, a diretoria da FEA buscou avaliar as atividades em curso. O presidente João Antonio expôs: "*o estado da sociedade ser regular, marchando sem embaraços a propaganda da Doutrina e tinha um bom estado econômico social"* [27].

Na oportunidade, foi concedida a palavra aos demais membros da sessão, que desejassem tecer algum comentário ou proposta que viessem ao encontro aos anseios da sociedade. Pedro Vieira, sugeriu "*aconselhar-se aos irmãos espíritas a abolição do sinal da cruz, por ser esse ritual, um símbolo que tem origem no paganismo sendo mais tarde adaptado ao catolicismo"*. Esse dedicado trabalhador ainda propôs "*aconselhar-se aos presidentes reduzir o número de preces, adaptadas em seus grupos"*. A diretoria analisou as questões com habilidade e concluiu que: no primeiro caso ficava a critério de cada um, fazer uso ou não desse ritual; enquanto no segundo caso, fosse estudado e refletido para posterior objeto de discussão, possibilitando a todos decidirem de maneira consciente a continuação ou não dessa prática.

7. APRENDIZADOS

A coragem que consigo identificar nesse grupo de pioneiros desperta em mim o interesse em acelerar o fortalecimento da minha convicção religiosa. Trabalhando a perseverança, procuro enfrentar com esforço e boa vontade os desafios identificados no transcorrer do exercício na prática do bem, junto aos corações que ombreiam comigo no dia a dia, seja na casa espírita ou além de seus muros. O dinamismo desses pioneiros permite-me refletir sobre as possibilidades do fortalecimento das minhas ações diante das atividades nas quais me encontro inserida no momento. Procuro, na medida do possível, dedicar-me um pouco mais às ações enobrecedoras. Na perspectiva do fortalecimento dessas ações edificantes, permito-me aos momentos de entrega, procurando perceber os sinais de alinhamento que me conduzem à reforma íntima.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações sobre a existência dos fenômenos de efeitos físicos ocorridos num lugar próximo a Manaus, denominado Freguesia do Moura, a fundação do Centro de Propaganda Spirita e a criação da Sociedade de Propaganda Spirita ressaltam a missão exitosa dos pioneiros na fase da implantação do Espiritismo nesta região. Alguns desses pioneiros, oriundos dessas Instituições e de outros grupos espíritas existentes à época, participaram ativamente da fundação da Federação Espírita Amazonense.

Resgatar as ações da primeira diretoria da Federação Espírita Amazonense, identificando a presença desses pioneiros, possibilita o conhecimento das ações enobrecedoras desses abnegados trabalhadores. É possível perceber a sua coragem, perseverança e dinamismo. A coragem de como professaram publicamente a Doutrina Espírita, num início de século onde perdurava a discriminação religiosa. A perseverança no ideal de propagar a Doutrina Espírita com total fidelidade aos ensinos dos Espíritos e do Evangelho de Jesus. O dinamismo com que planejaram, organizaram, estruturaram e realizaram suas ações em prol do Movimento Espírita em nosso estado. Por meio de suas ações, percebe-se o empenho coletivo, no sentido de atingirem metas por eles estabelecidas: realizaram a grande convocação; o processo de elaboração, aprovação e promulgação do 1º Estatuto; o processo de eleição e posse da 1ª diretoria; fundam juridicamente a Federação Espírita Amazonense; constroem o Templo da Verdade, planejam os preparativos para a inauguração do Templo da Verdade, inauguram o Templo da Verdade, realizam o evento comemorativo ao centenário de encarnação de Allan Kardec, elaboram o calendário de eventos comemorativos, implantam a comissão consultiva, as sessões de propaganda espírita, elaboram o documento resumo do Espiritismo no Amazonas e o encaminham à Federação Espírita Brasileira, estabelecem vínculos e interação com espíritas de outros estados, orientam, através de estudo e reflexão, as ocorrências de manifestações mediúnicas ocorridas nas reuniões realizadas na FEA, realizam a avaliação das atividades.

Rememorar os movimentos iniciais desses pioneiros do Espiritismo nascente nessa região, desperta o sentimento de gratidão pelo trabalho reconhecido da semeadura do bem em solo amazônico. Esse sentimento foi vivenciado por cada coração que aqui deixou o seu perfume exalado no trabalho dignificante, junto a tantos corações sequiosos da amorosidade do Cristo Jesus à luz da Doutrina Consoladora.

9. REFERÊNCIAS

[1] FEA. *História do Espiritismo no Amazonas*. Disponível em: http://site.feamazonas.org.br/index.php/fea/historia. Acesso em: 21 ago. 2019.

[2] BITTENCOURT, Agnello. *Fundação de Manaus: pródomos e sequências*. 2.ed.rev. Manaus: Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura e Turismo / Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

[3] NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo. *Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. *In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

[4] *Mensageiro*, 1º mar. 1901, n.05. Editorial.

[5] FEA. Manaus. *Acta da 1ª Sessão Preparatória*, de 1º de janeiro de 1904.

[6] FEA. Manaus. *Acta da 2ª Sessão Preparatória*, de 10 de janeiro de 1904.

[7] FEA. Manaus. *Acta da 3ª Sessão Preparatória*, de 17 de janeiro de 1904.

[8] FEA. Manaus. *Acta da 5ª Sessão Preparatória*, de 21 de fevereiro de 1904.

[9] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 07 de março de 1904.

[10] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 21 de março de 1904.

[11] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 17 de abril de 1904.

[12] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 18 de setembro de 1904.

[13] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 04 de setembro de 1904.

[14] FEA. Manaus. *Acta de inauguração do Templo da Verdade*, de 02 de outubro de 1904.

[15] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 21 de agosto de 1904.

[16] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 26 de junho de 1904.

[17] FEA. Manaus. Acta da Sessão Comemorativa do Centenário Natalício do Mestre Allan Kardec, de 03 de outubro de 1904.

[18] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 06 de novembro de 1904.

[19] FEA. Manaus. *1º Estatuto da FEA*. Cap. III. Art. IX. Manaus, 21 de fevereiro de 1904.

[20] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Assembleia Geral*, de 18 de dezembro de 1904.

[21] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Propaganda Espírita*, de 27 de novembro de 1904.

[22] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Assembleia Geral*, de 19 de junho de 1904.

[23] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 07 de agosto de 1904.

[24] WEGUELIN, João Marcos. *Espiritismo – Doutrina de vanguarda e coerência*. Revista Reformador – Ano 131, n.2212, julho/2013. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

[25] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Propaganda Espírita*, de 09 de outubro de 1904.

[26] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 12 de outubro de 1904.

[27] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Diretoria*, de 20 de novembro de 1904.

Arya Firmina da Silva Paula:
Uma Professora Espírita no Início do Século XX

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes <lenara_muniz@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O objetivo deste artigo é apresentar com mais detalhes a vida de Arya Firmina da Silva Paula, filha e esposa de importantes trabalhadores ligados ao Movimento Espírita pioneiro do Amazonas. Ela foi professora normalista, formada em Manaus, e dedicou sua vida ao ensino público. Trabalhou como médium e atuou na Federação Espírita Amazonense. Buscou-se conhecer a sua atuação como trabalhadora espírita e aspectos de sua vida nesta última encarnação.

Palavras-chave – Pioneira. História do Espiritismo. Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

A história do Espiritismo Amazonense está se tornando conhecida e vem sendo aprofundada, sobretudo por meio dos Simpósios da Fundação Allan Kardec (FAK), ocasiões em que uma série de artigos, envolvendo esse tema, vêm sendo apresentados. No bojo destas pesquisas, várias biografias e algumas análises importantes sobre este período remoto do Espiritismo no Amazonas já foram realizadas, dentre elas, o destaque para a presença feminina no alvorecer do Espiritismo nestas terras.

Neste aspecto, a motivação deste artigo fundamenta-se na vontade de aprofundar o conhecimento sobre a atuação feminina no início do Espiritismo no Amazonas. Deseja-se, a longo prazo, aprofundar o significado de ser mulher espírita em tempos remotos, numa tentativa de compreender como as questões de gênero, tão expressivamente dicotomizadas naquela sociedade, se relacionavam com o Movimento e na vida daquelas mulheres. Sendo assim, entende-se que biografar mulheres que aparecem na história do Espiritismo amazonense é o caminho inicial para pesquisas futuras.

Deste modo, Arya Firmina, uma trabalhadora do Movimento Espírita desse período, considerada, portanto, uma pioneira do Espiritismo amazonense foi a escolhida pela autora para o VI Simpósio FAK. Trata-se de pesquisa bibliográfica, dividida em duas etapas; a primeira buscou conhecer as nuances da personalidade, as ações sociais e a vida em família; e a segunda etapa, buscou identificar e registrar a sua atuação naquele Movimento Espírita ainda neófito, objetivando deste modo, apresentar com mais detalhes a vida desta pioneira, que foi filha e esposa de importantes trabalhadores ligados ao início do Movimento Espírita do Amazonas.

Para a construção da pesquisa bibliográfica, buscou-se informações nas publicações dos jornais da época, encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e por meio da leitura de documentos oficiais. As notícias sobre a sua atuação no Movimento Espírita amazonense foram encontradas nas atas históricas da Federação Espírita Amazonense (FEA) e no periódico espírita Mensageiro, anos 1 e 2. Além disso, foram realizadas entrevistas com a neta da biografada, a Sra. Arya Monassa de Paula, filha do casal Joaquim Francisco de Paula Sobrinho (filho da biografada) e Maria Monassa de Paula. Optou-se por transcrições literais de algumas das citações encontradas, respeitando assim as regras ortográficas vigentes na época.

2. CONHECENDO ARYA

Para uma melhor apresentação das informações encontradas, fez-se uma divisão por subtemas: Dados Biográficos, Família, Atividades Profissionais e Atuação como Espírita.

2.1. DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em 14 de novembro de 1879, no estado do Piauí, e mudou-se com seus pais para o Estado do Amazonas, no ano de 1884 [1]. Desencarnou na cidade de Manaus (AM), no dia 16 de Junho de 1937 [2,3] e foi sepultada no Cemitério São João Batista. A sua desencarnação foi publicada, assim, no Jornal do Comércio:

> Falleceu homtem, em sua residência á avenida Joaquim Nabuco, d. Arya Firmina da Silva Paula, professora aposentada. Era irmã do dr. Jonas da Silva, d. Rosa Fontenelle da Silva e d. Maria Silva Ribeiro de Castro. Deixou os seguintes filhos: Joaquim de Paula Sobrinho, d. Judith de Paula Castro, Jeronymo, João, Daisy e Hilda da Silva Paula. Natural do Piauhy, contava cincoenta e oito anos de edade e era viúva de Felix Luiz de Paula. Seu enterramento terá logar ás noves horas de hoje, sahindo o feretro da casa onde se verificou o obito [2].

Arya era a filha primogênita de João Antonio da Silva[1], primeiro presidente da Federação Espírita do Amazonas, que teve uma profunda e profícua atuação na federativa, sendo o seu presidente por onze anos consecutivos. Sua mãe, Firmina Josephina Fontenelle da Silva[2], também foi dedicada trabalhadora da Federativa Amazonense e ao lado do esposo, esteve presente desde as sessões preparatórias para a criação da FEA, tendo atuação mais evidente no ano de 1906, como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados e depois como 2.ª tesoureira, ficando responsável pela referida comissão até o ano de 1914.

Como a maioria das famílias da época, a prole dos Fontenelle da Silva era numerosa. Segundo Nobre, encontrou-se os registros da existência de 10 irmãos: Jonas Fontenelle da Silva, João, Joel, Rosa Firmina (faleceu criança), Raymundo Nonato Fontenelle da Silva, Isabel Firmina, Nahim, Rosa Firmina Fontenelle da Silva, Maria Firmina, e Edwiges [4]

2.2. SUA FAMÍLIA

Casou-se em 18 de Agosto de 1900 [5], com Felix Luiz de Paula[3], também pioneiro do Espiritismo amazonense, sendo o mesmo irmão de Carlos Theodoro Gonçalves[4] outra personalidade de destaque na história do Espiritismo do Amazonas. Teve 12 filhos com seu esposo Felix, que desencarnou aos 47 anos de idade, no dia 06 de novembro de 1917, ficando viúva com 10 filhos vivos.

---

[1] NOBRE, Joselita C A de A. *João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA. In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

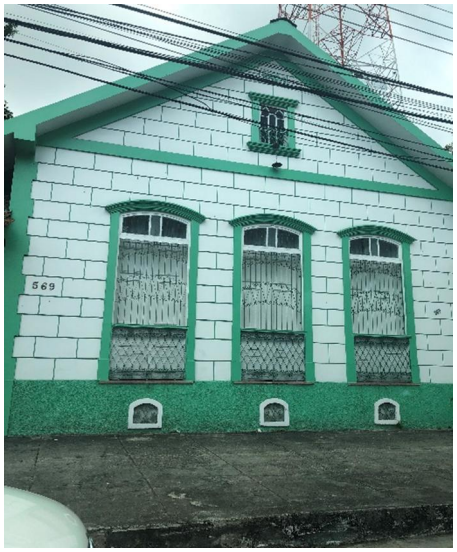
[2] NOBRE, Joselita C A de A; NUNES, Lenara B M de P. *As Pioneiras: A Atuação Feminina nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In*: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

[3] MARTINS, Isis de A. *Felix Luiz de Paula: Propagandista dos primórdios do Espiritismo no Amazonas. In*: V Simpósio FAK: *In*: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

[4] NOBRE, Joselita C A de A. *Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: O Intrépido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

Durante o consórcio, Arya e Felix residiram numa bela chácara localizada na atual Rua Fortaleza n.º 569, Vila Municipal, na cidade de Manaus (AM); em cujo frontispício está registrado o ano de sua construção - 1901 (Figura 1). Seus descendentes, ainda residem no local, e mantiveram a mesma arquitetura. Infelizmente, segundo sua neta, os maiores registros documentais e fotográficos se perderam em um incêndio, época em que estava sendo realizada uma reforma no domicílio. Mas conseguiram manter uma fotografia de Arya, que se mantem emoldurada como na época (Figura 2).

Figura 1 – Residência da família de Felix e Arya de Paula



Fonte: Fotografia do acervo da autora.

Figura 2 – Arya Firmina da Silva Paula

Fonte: Acervo da família, cedido por Arya Monassa de Paula.

Por ocasião da desencarnação do seu marido Felix, dois de seus filhos já tinham falecido: Ticiano e Daisy (a primeira, nascida em 12 de fevereiro de 1914 [6,7]; mas estavam vivos Samuel com 16 anos, Joaquim com 15 anos, Nahura (Nahum) com 14 anos, Judith com 13 anos, Hilda com

12 anos, Bebê com 10 anos, Jeronymo com 8 anos, Felix com 7 anos, João com 5 anos e Daisy com 4 meses de idade (a segunda) [8,9].

Importante destacar que o filho Nahura, na verdade se chamava Nahum. Esta correção já foi feita por Martins (2017) [10] quando descreve o relato feito pela Sra Arya Monassa de Paula em entrevista, e agora também pode ser confirmado por trecho do jornal do Comércio, publicado no dia 04 de novembro de 1911, onde se constata que o mesmo estudou na escola que era regida pela mãe "na sede da escola de dona Arya Firmina da Silva Paula, Escola de primeiro e segundo grãos, regida por dona Arya Firmina da Silva Paula: alunos do primeiro grão- Bernardo A. H. Valdez e Carmen Moraes de Amorim; alunos do segundo grão- Maria Teixeira e Nahum da Silva Paula" [11]

Segundo relato da neta, e pelos registros dos jornais, Arya mantinha uma escola na casa da Vila Municipal, razão pela qual supõe-se que na data da sua desencarnação estava morando em residência da Joaquim Nabuco.

2.3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Arya foi professora normalista, tendo obtido a sua titulação do Curso Normal no Gymnasio Amazonense, em ano ignorado [12,13]. A sua formação incluiu aulas de português, geografia, aritmética e álgebra, geometria, ciências físicas e naturais, música, francês, prendas domésticas, desenho, pedagogia, química, física e ginástica [14]. Importante destacar que pelas leituras dos Diários Oficias da sua época de estudante, constatou-se a dedicação e seriedade com que a mesma encarava os estudos, sendo observadas ótimas médias nas suas notas e a ausência de faltas nas aulas [15].

Conforme se observa na informação a seguir: *"Foi nomeada a professora normalista D. Arya Firmina da Silva, para efetivamente reger a cadeira do ensino mixto do 8 districto que se acha vaga"* [16], o seu primeiro trabalho como professora aconteceu no ano de 1897, precisamente no mês de abril, quando tinha 17 anos. Foi declarada professora vitalícia do Estado, no dia 26 de fevereiro de 1904 [17], ano em que lecionava como professora primária na Escola Mista da estrada Silvério Nery a "Silvério Nery"[18,3]. Nesse mesmo ano, ela já era diretora em outra escola [19].

No ano de 1906, encontrou-se notícias de que a mesma lecionava na capital do Amazonas [20]; mas também foi localizado um registro de uma breve atuação no município de Manacapuru, em agosto daquele ano [21]. No mês de novembro de 1908, Arya exercia o magistério na escola pública da Villa Municipal [22] onde ainda estava em 1919 [23].

Em 1910, constata-se que a mesma teve concedida uma licença de noventa dias para tratamento de saúde [24] e a partir de então os registros de sua atuação como professora normalista tornaram-se escassos. Os registros reapareceram em 1912, quando novos pedidos de licença para tratamento de saúde são encontrados [25,26]. Sobre este período, o historiador Robério Braga, no livro dedicado a biografia do poeta Jonas da Silva, irmão de Arya, [3] menciona o afastamento da mesma do magistério por motivo desconhecido, reforçando tal ideia pela notícia de uma viagem na companhia de sua mãe para o Rio de Janeiro, no Vapor Bahia, em 1912: *"No Bahia para o Rio de Janeiro e escalas Arya da Silva Paula e Firmina da Silva"* [27].

Tal afastamento parece ter ocorrido entre os anos de 1913 à 1917, já que em março de 1916, quando ela atuava como professora na Escola João Lisboa, [28] ainda são observados pedidos de licença, conforme segue na notícia: "*D. Arya Firmina da Silva, professora da Escola João Lisboa, entrou, hontem, no goso de noventa dias de licença*" [29] , e apenas em setembro de 1917 encontra-se a seguinte notícia: "*a professora da capital, d Arya Firmina da Silva Paula, reassumio o exercício de seu cargo, fôra do qual se achava em gozo de licença*" [30]. Neste mesmo ano, Arya foi diretora da escola supracitada, e solicitou "*certidão do tempo que têm de serviço effectivo no magistério público*" [31].

A hipótese de que Arya enfrentava algum problema de saúde entre os anos de 1913 à 1917, também se reforça pelas Atas da Federação Espírita Amazonense do ano de 1915, quando contata-se que a mesma estava ausente de reuniões da Diretoria por motivo de saúde: "*ainda ausente por motivo de moléstia*" [32].

Em 1920, Arya foi *"designada pelo Diretor da Instrução Pública para dar aulas no Grupo Escolar Francisco Antonio Monteiro, no terceiro anno do curso elementar e curso médio"* [33]. Tais designações correspondem ao atual ensino fundamental e ensino médio. Já no ano de 1921 estava lotada no grupo Escolar Machado de Assis [34] lecionando no curso preliminar e primeiro ano elementar. Em 1922, regia a escola Carlos Pinho [35] onde esteve até 1929 [36]. Encerrou sua carreira como professora no ano de 1934, conforme lê-se do registro: *"Arya Firmina da Silva Paula – Saldos de vencimentos com professora da Capital (paralisada desde novembro de 1934)"* [37].

Arya é homenageada na cidade de Manaus em função da sua atuação como professora. Existe uma rua no Bairro Alvorada com seu nome: Rua Professora Arya Firmino.

2.4. ATUAÇÃO COMO ESPÍRITA

Seus pais, influentes trabalhadores do Movimento Espírita Amazonense, por certo devem ter exercido alguma influência na sua vinculação com a Doutrina Espírita. Entretanto, os registros da sua participação são bastante reduzidos.

A primeira notícia localizada sobre a sua atuação foi como membro do corpo docente do "Curso Nocturno", como professora de português primário [38]. Importante destacar, que o Curso Noturno foi um curso gratuito "com aulas elementares e medias" criado no dia 31 de julho de 1901, pela Sociedade de Propaganda Spirita [39], importante instituição do Movimento Espírita da cidade de Manaus, que tinha entre os sócios fundadores o seu pai João Antonio, o seu esposo Felix, e os seus cunhados Carlos Theodoro e Joaquim Francisco de Paula [40].

O Curso Nocturno oferecia aulas gratuitas, incialmente na Sede da Sociedade de Propaganda Spirita, então situada à Rua São Vicente (atual rua Bernardo Ramos) e posteriormente ampliou sua atuação com a instalação de uma sala, no bairro da Cachoeirinha. Visava a prática da caridade, espalhando a instrução entre os mais necessitados. Isis Martins, citando o Jornal Mensageiro destacou a seguinte mensagem:

> A creação de um Curso Nocturno, com aulas elementares e medias, foi outro serviço de incontestável e real valia.
>
> Não sabemos que aplicação mais directa possamos dar ao exercício da caridade, que ministrando luzes ao espírito humano para tornal-o apto a compreender seus deveres e conduzir-se serenamente na senda da virtude [40].

Infelizmente, não foi possível conhecer mais detalhes da atuação de Arya no referido curso. Contudo, infere-se que a Doutrina Espírita oportunizou seu envolvimento em ações de caridade através do magistério.

Como muitos espíritas da sua época, ela também foi membro da Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mutuos Previdente Amazonense, que de acordo com descrito no capítulo 1, especificamente no artigo 2.º, do seu Estatuto, tinha por objetivo a prática da caridade. Tal Sociedade era dirigida pelo Centro Espírita São Vicente de Paula, conforme lê-se abaixo:

> Da Sociedade e seus fins
>
> Fica fundada nesta cidade de Manáos, capital do estado do Amazonas, uma sociedade Beneficente por Auxilio Mutuo, com a denominação de Sociedade

> Cosmopolita de Beneficios Mutuos <Previdente Amazonense>, sob os auspícios, direcção e administração do Centro Spirita <São Vicente de Paula> seu promotor e fundador, tudo de accordo com os Estatutos deste.
>
> Art. 2.º - A associação tem por fim a caridade posta em practica mutuamente entre os seus associados moral ou materialmente pelos meios que ora se estatue [...] [41].

Na Federativa Amazonense, ela foi eleita 2.ª Tesoureira, na gestão do seu cunhado Theodoro, entre abril de 1915 a março de 1916 [42], mas, conforme os registros, esteve ausente das reuniões da FEA em vários momentos, dentre eles, no dia da posse da nova Diretoria, onde é justificado que a mesma seria empossada depois [43].

Manteve-se ausente "ainda por motivo de moléstia" [32] nas reuniões seguintes dos dias 1.º e 2 de abril [44,45] e 2 de Maio de 1915 [46]; só reaparecendo na reunião de Diretoria de 06 de Junho daquele ano, quando "propôs para sócio da Assistencia aos necessitados os seguintes nomes: Doutor Anísyo Chaves e Guilherme Hall , residentes na cidade de Santarém, estado do Pará" [47].

Sobre este aspecto, importante destacar que como 2.ª tesoureira, coordenava a referida Comissão de Assistência aos Necessitados, que foi instituída no segundo Estatuto da Federativa Amazonense, aprovado na reunião do dia 22 de abril de 1906 [48], e tinha as seguintes atribuições:

> Art. 3.º Para a pratica da Caridade manterá a Federação: Alem dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes: § 1.º a assistencia aos necessitados para distribuição gratuita de socorros materiais por intermedio do (2.º) segundo tesoureiro, auxiliado pela Commissao de "Assistencia aos necessitados" para esse fim eleita; § 2.º o custeio sera feito: - a) com o producto das mensalidades das pessoas sem distincção de crenças que se queirão inscrever como socias da "Assistencia aos necessitados" e concorrer para a sua manutenção; b) com os donativos recebidos especificamente para esse fim; § 3.º Quando as condicções permitirem adquirar-se-há: - a) um posto receitista e curador constituído de pessoal idoneo e desinteressado a juiso da Directoria; b) Uma pharmacia homeopathica, em que serão aviadas gratuitamente as receitas ali obtidas; c) Um hospital para tratamento de obsedados; d) Uma aula nocturna no salão "Templo da Verdade", a qual será franqueada aos [que] quiserem frequenta-la. [...] [48]

Sobre as suas responsabilidades inerentes ao cargo para o qual estava eleita, encontrou-se nas Atas da FEA o seguinte registro: "Autorizada a segunda tesoureira - dona Arya F. da Silva Paula a adquirir por compra os medicamentos homeopáticos necessários a pharmacia da federação podendo com essa aquisição dispender ate o máximo de cento e cincoenta mil reis"[47].

A partir daí, registrou-se a sua participação em reunião da Diretoria, em Agosto do mesmo ano "Ao primmeiro dia do mez de Agosto do anno de mil novecentos e quinze [...] presentes [...] Arya F. da Silva Paula" [49] e mais uma falta, sem causa justificada, na reunião de Diretoria, de 05 de setembro de 1915 [50].

A partir dessa data, os registros da ATA são descontinuados e novos registros só reapareceram no mês de Janeiro do ano seguinte, 1916. Nesse ano, só encontramos Arya na reunião ordinária de Diretoria do dia 1.º de Outubro de 1916, onde a mesma faz a prestação de contas do seu cargo, conforme segue:

> A comissão de contas aprovou as contas apresentadas pelo secretario Marcolino Rodrigues. O administrador da Bibliotheca José Gerson Brandão apresentou a receita e despeza dessa secção, sendo aprovada. D Arya Firmina de Paula, segunda secretária, digo segunda Thesoureira da Assistência aos Necessitados, apresentou a receita de despeza do monte a seu cargo, sendo igualmente aprovado. Em vista do muito que se esforçaram estes queridos consórcios em prol do bom nome da

> "Federação" e também pela boa incumbência que deram ao que se prendia o seu desempenho nos respectivos cargos o senhor presidente mandou que se consignasse em acta um voto de louvor por seu desideratum. [51]

Após essas atuações registradas nas Atas da Federativa, não foram encontrados outros registros tido como oficiais. Mas, a sua neta Arya Monassa relatou que ela permaneceu desenvolvendo as suas atividades mediúnicas em um Grupo Familiar, que funcionava na sua residência, localizada na Vila Municipal. Segundo a neta, Arya atuava como médium, e tinha como guia espiritual um espírito chamado Uriel. Além disso, realizava atendimentos homeopáticos aos necessitados que a procuravam.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo publicar notícias sobre a vida de Arya Firmina da Silva Paula. Nascida no estado do Piaui em 1879, filha do casal João Antonio da Silva e Firmina Fontenelle da Siva, que se mudou com a família para Manaus, aos cinco anos de idade e teve 10 irmãos. Casou-se com Felix Luiz de Paula, com quem teve 12 filhos, o primeiro aos 21 anos, ficando viúva aos 38 anos de idade, com 10 filhos vivos.

Como muitas das mulheres da sua época, formou-se como professora normalista, e aos 17 anos iniciou sua caminhada profissional no ensino público da cidade de Manaus (AM), profissão onde atuou por 37 anos, sendo docente e diretora de importantes escolas da sua época.

Oriunda de uma família espírita, tendo os seus pais como pioneiros da Doutrina Espirita no Amazonas; o seu marido Felix, e os cunhados Carlos Theodoro e Joaquim Francisco de Paula, também destacados trabalhadores das primeiras horas, por certo deve ter recebido alguma influência através da convivência para decidir pelo seu envolvimento com o Espiritismo.

O conhecimento da sua atuação como espírita ficou restrito aos poucos registros existentes da sua passagem pela Federativa Amazonense, o que permite dizer que muito embora ela tivesse escolhido a Doutrina Espírita como caminho para seguir Jesus, sua atuação como trabalhadora regular com cargos diretivos na FEA não foi expressiva. Mas, parece ter sido relevante no exercício da caridade, considerando que em seu único cargo diretivo era responsável pela "comissão de assistência aos necessitados" e pelo fato de ter atuado como professora do Curso Noturno.

Tal constatação, porém, não a retira, dentro da análise aqui realizada, do rol das pioneiras do Espiritismo do Amazonas, mas sim a coloca no centro da pergunta motivadora deste artigo; Qual o significado de ser mulher espírita naquela época?

Sua passagem pela FEA ocorreu um ano antes da desencarnação do seu esposo e ao que tudo indica, após um período de provação em função de alguma doença, no mesmo momento em que esteve distante do trabalho regular no magistério. Neste aspecto, perguntas não calam: será que apenas quando esteve de licença do seu trabalho como professora é que pôde incluir na sua agenda diária de mãe e esposa, o vínculo com um cargo na federativa? Fica aqui a reflexão. Além disso, como querer dimensionar seu papel mais importante para ser valorizado na hora de escrever este artigo que a trata como uma pioneira do Espiritismo amazonense? Como saber dos seus compromissos reencarnatórios?

Outro ponto importante para a reflexão, oriundo de compreensões possíveis a partir de pesquisas anteriores que oferecem um panorama para análise do surgimento e cenário do Espiritismo no Amazonas, é que estar vinculado à Federação não era a única forma de "ser espírita" e "estar" no Movimento Espírita nascente do Amazonas. Inobstante a escassez dos registros oficiais, a presença de "Grupos Familiares" inalcançados pelas pesquisas do presente momento, é uma certeza patente. Deste modo, a análise dos poucos registros aqui descritos, permite a ilação, que se torna mais

favorável a partir do relato de sua neta, de que ela era engajada em seu grupo familiar. O que faz reforçar o questionamento já antes elencado sobre o significado de ser espírita em tempos remotos.

Aqui ficam os questionamentos, na certeza de que só a continuidade das pesquisas poderá, um dia, alcançar alguma resposta ou inferência mais conclusiva. Mister ressaltar que a certeza da sua boa e responsável atuação na área da educação não deixa dúvidas, sendo essa asserção a homenagem que a mesma recebeu nesta cidade: ser nome de rua.

4. APRENDIZADOS

Essa pesquisa me fez compreender que o nosso papel na Terra é único e só cabe a cada um de nós, em nossa consciência e ação, a verdadeira realização do nosso planejamento reencarnatório, que se expressa por meio dos nossos compromissos nas diversas áreas da nossa vida. Fez-me perceber a necessidade de manutenção das minhas atividades na família, no trabalho e na Casa Espírita ainda que de alguma forma ou em algum momento específico possa parecer que muito mais poderia ser realizado. Manter a constância no cadinho das coisas diárias deve ser meu foco e para isso devo me apoiar nos estudos que a Doutrina Espirita me oferece.

5. REFERÊNCIAS

[1] NEVES, Elvis Caldas. *Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas. In*: I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

[2] MANAÓS. *Jornal do Comercio*, Manaus, ed. 1120, p. 1 ano 34, 17 Jun 1937.

[3] BRAGA, Robério. *Jonas da Silva: Vida e Poesia*. Academia Amazonense de Letras, 2018- Manaus -AM

[4] NOBRE, Joselita C A de A. *João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA. In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

[5] Certidao de Casamento. 1 Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais- Manaus- AM. 21 Set 2017

[6] NECROLOGIA. *Correio do Norte*. Manaus, ed 384, p.2, anno II , 13 Mar 1910;

[7] MANÁOS SOCIAL. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 3520,p.2 , ano XVI , 12 Fev 1914ª

[8] AS QUATRO. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 4861,p.1, anno XlV. 7 Dez. 1917.

[9] ESPARSAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 4737,p.1, anno XIV, 07 Jul 1917.

[10] MARTINS, Isis de A. *Felix Luiz de Paula: Propagandista dos primórdios do Espiritismo no Amazonas. In*: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazonia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

[11] INSTRUCÇÃO PUBLICA.*Jornal do Comercio*. Manaus, n 4133,p.1, ano XII, 04 Nov 1915.

[12] REQUERIMENTOS. *Diário Oficial*. Manaus, 20 de Fev e 1894,p. 602.

[13] QUADRO. Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), ed 01, 1903, p. 116.

[14] ESCOLA. *Diário Oficial*. Manaus, n 568 ,p.1, ano III, 10 de Nov de 1895.

[15] GYMNASIO. *Diário Oficial*. Manaus, Ano de 1894 p.1326;1340;1502;1526.

[16] ACTOS OFICIAES. *Diário Oficial*. Manaus, n 970, ano 5, p.1,14 de Abril de 1897.

[17] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 49, p.2, ano 1 27 FEV 1904.

[18] MAPPA. Mensagem do Governador do Amazonas para a Assembleia.1905.

[19] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 125, p.2, ano 1, 26 Mai 1904.

[20] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 650, p.1 ano 3, 21 Abr 1906.

[21] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 761, p.1 ano 3, 10 Ago 1906.

[22] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 1662, p.2, ano 5, 7 Nov 1908.

[23] VARIAS. Jornal do Commercio. Manaus, ed 05306A, p.1 ano XVI ,07 Fev 1919.

[24] VARIAS. *Jornal do Comércio*. Manaus, n 2232 p.2, ano 7, 21 Jun 1910.

[25] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n 2843 p.2, Ano IX ,19 Mar 1912.

[26] VARIAS. *Jornal do Comércio*. Manaus, n2919 p.20, Ano IX 5, Jun 1912.

[27] PASSAGEIROS. *Jornal do Comercio.* Manaus, n 2855, p5, Ano IX, 31 Mar 1912.

[28] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n 4279 p.1 Ano XIII2, 3 Mar 1916.

[29] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n4279 p.1, ano XVIII , 23 mar 1916.

[30] INSTRUCÇÃO PUBLICA. *A Capital*. Manaus, n 58 p. 2 , ano 1,11 Set 1917.

[31] VARIAS NOTAS. *A Capital*. Manaus, n 101 p.2, Ano 1 , 26 Out 1917.

[32] FEDERAÇÃO. Manaus. *Acta da 1 Sessao de Diretoria*, de 04 de abril de 1915 p.143.

[33] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 5683, p.1, 15 FEV 1920, ano XVII;

[34] VARIAS. *Jornal do Commercio.* Manaus, ed 6048, p.1, 01 MAR 1921, ano XVIII.

[35] VARIAS. *Jornal do Comercio.* Manaus, n 6469 p.1, Ano XIX ,29 Abr 1922.

[36] VARIAS. *Jornal do Comercio*. Manaus, n8672, p.1, Ano XXVI ,9 Abr 1929;

[37] Assembleia Legislativa do Amazonas: Mensagem apresentada pelo Presidente Dorval Pires Porto. 1939 a 1959 p.122.

[38] CURSO Nocturno Gratuito. *Mensageiro*. Manaus, n32 ,p.3, Ano 2 de 15 de Julho de 1902.

[39] ENSINO Gratuito. *Mensageiro*. Manaus, n. 14,p.4, Ano 1 de 15 de julho de 1901.

[40] MARTINS, Isis de A. *A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

[41] Estatutos. *Jornal do Commercio*. Manaus, ed 420, p. 3, anno 2, 28 Abr 1905;

[42] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Assembleia Geral de Comemoração,* de 21 de Fevereiro de 1915,p.136.

[43] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessao*, de 31 de Março de 1915, p.140.

[44] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta de Sessao de Diretoria,* de 1 de Abril de 1915, p. 142.

[45] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta de Sessao*, de 02 de Abril de 1915 p. 142.

[46] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Sessão de Diretoria,* do dia 02 de maio de 1915 p. 146.

[47] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta de sessão de diretoria*, de 06 de junho de 1915 p.147.

[48] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessao*, de 22 abril de1906c, p. 62v e 63.

[49] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessao de Directoria*, de 01 de Agosto de 1915, p. 147v.

[50] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Directoria*, de 05 de Setembro de 1915, p.148.

[51] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). *Acta da Sessão de Directoria*, de 01 de Outubro de 1916, p.154.

Livro Espírita, as *Amazonas* e o Contexto da Colonização na Amazônia

José Alberto da Costa Machado[1] <zemachado53@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo: O artigo, tendo em vista citação do Espírito Joel, no livro "Luzes sobre a Amazônia", que sugere historicidade para as *amazonas*, analisa a factibilidade de tal afirmativa, usando, para tanto, estudos historiográficos recentes, especialmente em relação aos relatos da época da colonização. Considera, também, uma hipótese para justificar a falta de referências às *amazonas* da literatura pós-contato europeu, qual seja, a de que a data em que Francisco de Orellana passou pela região foi em pico de cheia, época em que as margens do rio Amazonas se estendem a ponto de, quando a cheia é bastante grande, se unirem à calha do rio Nhamundá, onde teria ocorrido o encontro. Já os outros viajantes das primeiras décadas pós contato passaram pela região em datas diferentes daquela, no pico da vazante ou próximo dele, situação que nem tomariam conhecimento da existência do rio Nhamundá. Como resultado das análises, o artigo considera existirem elementos para, pelo menos, afastar o trato das *amazonas* apenas como lenda.

Palavras-chave: Luzes sobre a Amazônia. Amazonas. Carvajal. Orellana. Índias guerreiras.

1. INTRODUÇÃO

No livro "Luzes sobre a Amazônia" [1], publicado sob a responsabilidade da Fundação Allan Kardec, Manaus-Amazonas, e comercializado pela Boa Nova Editora, Catanduva-São Paulo, o qual trata de eventos associados à sedimentação do Espiritismo na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, há referência à "memória das índias guerreiras que viviam às margens do colossal rio Amazonas" (pag. 135), sugerindo o entendimento de que o autor da obra, Espírito Joel, atribuía algum nível de factibilidade para os relatos históricos a respeito.

Desde o famoso relatório de Frei Gaspar de Carvajal, sobre a primeira viagem de navegantes europeus pelo rio Amazonas, no qual foram incluídas informações sobre *as amazonas*, índias guerreiras com características singulares, o tema tem sido recorrente na historiografia da Amazônia. Colocado na categoria de lenda, mito, fantasia ou exagero, houve um tempo em que ele foi o *leitmotiv* de novas expedições; em outro, ficou recolhido à condição de puerilidade e, mais recentemente, tornou-se objeto de reexames na busca de associar-lhe percepções atualizadas pelos novos conhecimentos que têm sido aportados sobre as circunstâncias pretéritas da região.

Embora as controvérsias dos meios eruditos, no imaginário do povo amazônida, as destemidas mulheres guerreiras persistem, às vezes como parte da história, outras como mera lenda e outras tantas como elemento de singularidade na identidade do povo, uma espécie de hífen entre os idos do pré-contato europeu e o arremedo de civilização ocidental que se instalou durante a colonização da região.

Este texto, cujas pesquisas que o embasam foram inicialmente produzidas durante a revisão daquela obra, visando subsidiar a decisão de manter ou não a referência, tem por objetivo apresentar, de forma sistematizada, os resultados do trabalho então realizado e, por consequência, os elementos coletados possam ser compartilhados com os interessados na temática e, também, possam evidenciar

[1] O autor deste texto é trabalhador da Fundação Allan Kardec, entre outras atividades, como dirigente de grupo de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita e Coordenador do Grupo de Pais da Evangelização da Infância. Embora professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com experiência acadêmica em pesquisas, não as tem em história ou em disciplina conexa ao conteúdo do artigo. Sua motivação ao produzi-lo foi apenas compartilhar os resultados obtidos no esforço para reunir subsídios de apoio à revisão da obra referenciada na introdução do texto.

como, um evento associado aos albores da colonização da Amazônia ecoa em publicações vinculadas aos esforços hodiernos de dinamização do Espiritismo em terras amazônicas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para identificar os avanços mais recentes na literatura historiográfica sobre a colonização da Amazônia, tanto em fontes brasileiras quanto outras coletadas de países latinos com pesquisas sobre o tema. Adota, como focos centrais da metodologia, uma revisita ao texto original de Carvajal e a análise de um elemento novo em apoio à inteligibilidade do relato – à época das cheias da bacia amazônica na data do contato. Tal elemento requereu uma visita ao local do provável encontro dos europeus com as *amazonas*, para observar, *in loco*, essa possível hipótese para o famoso evento.

Ao final, são sintetizados argumentos que apontam para a necessidade de atualização das percepções que associam ao tema essência apenas lendária ou mítica.

2. O RELATO DE CARVAJAL E A LITERATURA SOBRE A COLONIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

Nos textos alusivos à conquista e colonização do continente americano, há uma profusão de tipos discursivos, a saber: diários, cartas, informes, leis, crônicas, histórias e outros, cada um destes portando específica forma redacional, qualificação do autor, audiência, nível de credibilidade, tipo de conteúdo e outros atributos. Em relação à Amazônia, as famosas "relaciones" desempenharam grande poder configurador sobre as imagens que lhe foram atribuídas ao longo dos séculos XVI e XVII, por conquistadores, viajantes, pesquisadores, aventureiros, funcionários reais, missionários e que, de certa forma, permanecem ainda hoje.

Entre as principais "relaciones" referente à Amazônia estão: a de Gaspar de Carvajal [2], relatando a expedição de Francisco de Orellana; as que relatam a expedição de Pedro de Ursua e Lope de Aguirre, concluída em 1561 e que, em razão de motins e assassinatos entre os líderes, não possui um relato oficial, mas cujas principais informações acabaram sendo reproduzidas em outras fontes [3, 4]; a de Alonso de Rojas, que relata a viagem de Andrés de Toledo e Domingos de Brieva - leigos franciscanos sobreviventes de uma missão dirigida pelo Frei Laureano de La Cruz junto a índios encabelados do rio Napo – que chegaram a Vila Nossa Senhora de Belém, em 1637, acompanhados por apenas seis soldados [5]; e a de Christóbal de Acuña [6] relatando a expedição de Pedro Teixeira, Belém-Quito-Belém, iniciada em 1637.

Após a produção desses textos, do final do século XVII em diante, começaram a surgir novas crônicas sobre a Amazônia, com destaque para as dos padres jesuítas Samuel Fritz, em 1691, e João Felipe Bettendorf, em 1698, mas já agora incorporando todo o imaginário discursivo sobre a região, seja para atualizá-lo, tomá-lo como referência ou mesmo para refutá-lo. Um consistente, atual e didático trabalho sobre essa construção cognitiva das representações acerca da Amazônia, tem por título "*Descobrir e redescobrir o grande rio das Amazonas. As relaciones de Carvajal (1542) e Christóbal de Acuña SJ (1641)*", de Maria Cristina Bohn Martins. A autora se propõe a "analisar como os imperativos de escolha de um dado tipo discursivo, as suas qualidades formais, bem como as condições políticas em que ele foi produzido, incidem sobre o que veio a ser narrado" [7].

Desse estudo, alguns aspectos são úteis para interpretar a questão das *amazonas*, como os que seguem:

- À medida que estudos arqueológicos revelam o passado da região, informações provenientes desses textos passam a oferecer percepções ressignificadas, especialmente em relação ao tamanho, diversidade e complexidade das aldeias que se espalhavam pelas margens do rio Amazonas;

- Inobstante o largo tempo que passaram desconsideradas por abrigarem informações tidas como essencialmente fantasiosas, entre as quais as relativas às lendárias *amazonas*, a atualidade historiográfica trouxe à tona novos princípios de inteligibilidade e novos modelos de compreensão, permitindo reposicionamentos interpretativos em relação aos temas presentes no constructo das representações da Amazônia, oriundos dessas fontes;
- De maneira geral, essas "relaciones", no contexto dos discursos gerados no ambiente da conquista e colonização da América, consoante o sentido do vocábulo e ao uso que se fazia desse tipo de escrito, representavam o informe ou narração de algo que de fato ocorreu, não necessariamente fruto de uma observação livre de quem escreve, mas no intento de responder pedidos e interesses de encomendantes ou financiadores das viagens, que nesse tema era sobretudo a Coroa [8];
- A "relacion" de Carvajal, onde aparecem as *amazonas*, mesmo aditando o propósito paralelo de isentar Orellana por não ter voltado para socorrer o restante da expedição original que ficara para trás, tem essa mesma tradição discursiva comprometida com o provimento de informações para o projeto da Conquista, com o fornecimento de marcos oficiais e documentais para estabelecer posses e domínios, com o recolhimento e ordenação de dados sobre as novas terras e seus habitantes, com a identificação de fontes de riquezas para os conquistadores. Tinha que ter, portanto, equivalência entre narração e verdade, entre o observado e o interesse do destinatário do texto, entre o universo visto e o que poderia fazer sentido para os leitores posteriores do documento.

Com essas percepções, as "relaciones" deixam de ser um repositório de meras fantasias e recuperam alguma credibilidade naquilo que informam, ainda que sejam guardadas as devidas prudências dada a distância no tempo e a existência, à época, de um universo mental propício e povoado de narrativas quiméricas e místicas, oriundas do espírito medieval e da superexcitarão da imaginação causada pelas terras do novo mundo, em particular a Amazônia, sua floresta, seus milhões de habitantes nativos, sua cultura singular e outros.

Dadas as circunstâncias, como interpretar a detalhada narrativa de Carvajal sobre as *amazonas*?

3. AS *AMAZONAS* DE FREI GASPAR DE CARVAJAL

Há, sem dúvida, miríades de fontes que tratam das *amazonas* amazônicas. Buscou-se uma que pudesse reunir os seguintes atributos: tivesse natureza acadêmica; fosse produzida em ambiente dissociado do imaginário regional, mas partícipe da herança colonial espanhola; fosse de anos recentes; não excluísse ou rejeitasse, *a priori*, as visões inseridas no relato; e utilizasse textos com reproduções dos originais. Com tais características, utiliza-se o artigo "*Las amazonas de Fray Gaspar de Carvajal*" de Ricardo Accurso, da Universidade Nacional de Rosário, na Argentina, que usa a edição do Fondo de Cultura Económica – (Colección Biblioteca Americana) publicada no México em 1955, com introdução e notas feitas por Jorge Hernández Millares, um especialista na expedição de Francisco de Orellana e na crônica de Carvajal [9].

Na "*Relación del nuevo descubrimiento del famoso Río Grande de las Amazonas*" Gaspar de Carvajal [2] (frade dominicano, nascido em Trujillo, Extremadura, Espanha, em 1504 e morto em Lima, Peru, em 1584) trata das *amazonas* em duas seções: "*La buena tierra y señorío de las Amazonas*" (8 páginas) e "*Noticias de las Amazonas*" (4 páginas), representando mais de 15% das 79 páginas da obra toda. A expedição encontra as *amazonas* no dia de São João Batista, 24 de junho de 1542, e esse dia e mês são extremamente importantes para compreender lacunas interpretativas na descrição do local do encontro, como será visto em seção mais adiante neste texto.

Carvajal narra da seguinte forma:

> De esta manera íbamos caminando, buscando algún apacible asiento para festejar y regocijar la fiesta del glorioso y bienaventurado San Juan Bautista, y quiso Dios que en doblando una punta que el río hacía, vimos la costa adelante muchos y muy grandes pueblos que estaban blanqueando. Aquí dimos de golpe em la buena tierra y señorío de las amazonas. (pág.95)

Na primeira parte da viagem, região hoje conhecida como alto Solimões, a expedição obteve alimentos por meios pacíficos junto das tribos que encontraram. Mas no curso do médio Amazonas (após o encontro com o Rio Negro) os habitantes dos lugares assumiram atitudes belicosas e causaram surpresa aos viajantes, pela quantidade de núcleos habitados que surgiam, levando os espanhóis a descreverem um mundo urbano florescente, salpicado de aglomerados bem cuidados, com sociedades bem estruturadas, circunstância que se verifica até a embocadura do grande rio. Tais narrações são ainda confirmadas, cem anos depois, por Christobal de Acuña, na expedição de Pedro Teixeira.

As *amazonas* são vistas em plena batalha, dirigindo uma tribo que havia se negado a fornecer alimentos aos espanhóis e ademais os perseguiam pelas margens no intento de capturá-los. Depois de escapar dessa primeira ameaça, seguem navegando e se aproximam de um povoado à procura de alimento, mas permanecendo dentro de seus bergantins, afastados da margem, prontos para escapar rapidamente. Desse povoado eclode um ataque com flechas, respondido com ballestas e arcabuzes, ensejando uma luta encarniçada, na qual uma das flechas fere o cronista. A ocorrência tem a seguinte descrição:

> Aquí estovimos en poco de nos perder todos, porque como había tantas flechas, nuestros compañeros tenían harto que hacer en se amparar de ellas sin poder remar, a causa de lo cual nos hicieron daño, que antes que saltásemos en tierra nos hirieron a cinco, de los cuales yo fui uno, que me dieron un flechazo por una ijada que me llegó a lo hueco, y si no fuera por los hábitos, alli quedara. Visto el peligro en que estábamos, comienza El capitán a animar y dar priesa a los de los remos que cabordasen, y ansí, aunque con trabajo llegamos a cabordar y nuestros compañeros se echaron al agua, que les daba a los pechos. Aquí fue muy peligrosa refriega, porque los indios andaban mezclados con nuestros españoles y se defendían tan animosamente que era cosa maravillosa de ver. Andúvose en esta pelea más de una hora, que los indios no perdían ánimo, antes parecía que de contínuo se les doblaba; aunque veían algunos de los suyos muertos y pasaban por encima de ellos, no hacían sino retraerse y tornar a volver. (pág.97)

Carvajal explica que o acontecido fora causado pelo fato daqueles habitantes serem tributários das *amazonas* e que, tendo notícia da vinda dos espanhóis, foram pedir socorro delas que mandaram umas dez ou doze, que os comandavam com tal determinação que matavam a paus aqueles que ousavam desistir. Assim expõe:

> Quiero que sepan cuál fue la causa por donde estos indios se defendían de tal manera. Han de saber que ellos son subjetos y tributarios a las amazonas y, sabida nuestra venida, vanle a pedir socorro y vinieron hasta diez o doce, que éstas vimos nosotros, que andaban peleando delante de todos los indios, como por capitanes, y peleaban ellas tan animosamente que los indios no osaban volver las espaldas, y al que las volvía, delante de nosotros le mataban a palos, y ésta es la causa por donde los indios se defendían tanto. (pág.97)

Prossegue Carvajal descrevendo com detalhes as *amazonas*, destacando beleza, coragem e destreza militar:

> Estas mujeres son muy altas y blancas y tienen el cabello muy largo y entranzado y revuelto a la cabeza : son muy membrudas, andaban desnudas en cueros y atapadas sus vergüenzas, con sus arcos y flechas en las manos, haciendo tanta guerra como diez indios, y em verdad que hobo muchas de éstas que metieron un palmo de flecha por uno de los bergantines y otras menos, que parecían nuestros bergantines puerco espín. (págs.97-98)

Neste ponto Carvajal não pode fugir de seu universo mental. Sem informações mais precisas sobre aquela inusitada cena de mulheres guerreiras, manejando com destreza o arco e flecha, recorre ao imaginário grego conhecido dos espanhóis e as chama de *amazonas*, dando o ensejo para que o grande rio assumisse, no futuro, o nome de rio das Amazonas ou, simplesmente, rio Amazonas. Carvajal conta que mataram umas sete ou oito dessas mulheres, o que levou os índios a arrefecerem e cessar o ataque.

Em boa decisão, os espanhóis saem rapidamente do ambiente da batalha, mas a tempo de ver a chegada de forte contingente desses habitantes, apoiado por uma frota de canoas que veio pelo rio. Nesse evento, foi capturado um desses habitantes, que será interrogado por Orellana e servirá como sua principal fonte de informação sobre as *amazonas*:

> En este pueblo ya dicho se tomó un indio que era trompeta y andaba animando la gente, que sería de edad de hasta treinta años, el cual, em tomándole, comenzó a decir al capitán muchas cosas de la tierra adentro, y le llevaba consigo. (pág.98)

Parece difícil aceitar que os espanhóis pudessem entender corretamente a língua do nativo. Porém, eles já tinham tido dezenas de contatos com povos de línguas diferentes das suas e, por certo, levavam habitantes amazônicos na expedição, os quais bem poderiam estabelecer alguma comunicação com o prisioneiro. O fato é que essa dificuldade não parece relevante para o cronista que, como será observado adiante, apenas a menciona de passagem, registrando que Orellana utilizou um vocabulário que havia desenvolvido para tal fim. Mesmo sendo possível superar a barreira da língua, a condição de cativo torna duvidosas as informações prestadas por este, pois que, por temor, é razoável supor que acabaria por confirmar o que os europeus queriam saber. Estes, naturalmente, haveriam de perguntar, com base no que sabiam do mito grego, sobre mulheres guerreiras, as *amazonas.*

A expedição continua e também continuam as hostilidades de outras populações que vão surgindo, uma atrás da outra, ao longo de uma região de 150 léguas, que os espanhóis chamaram de São João, por terem entrado nela no dia desse santo católico. Carvajal relata:

- A perda de um olho em batalha “[...] permitió Nuestro Señor que me diesen un flechazo por un ojo que me pasó la flecha al cogote, de la cual herida perdí un ojo y no estoy sin fatiga y falta de dolor [...]”*;*
- A existência de cidades ditas grandes e a aparência de fertilidade da terra “[...] la tierra adentro, a dos leguas y más o menos parecían muy grandes ciudades que estaban blanqueando, y demás de esto es la tierra tan buena y tan fértil y tan al natural como la nuestra España [...]”*;*
- Ataques por água com centenas de canoas “[...] como nos vieron salieron a nosotros al río sobre doscientas piraguas, que son que cada una trae 20 y 30 indios y algunas traen a 40 (de estas hobo muchas) [...]"; e
- A sensação de decepção ou admissão de malogro por não conseguirem obter alimentos e nem dobrar a firmeza dos habitantes daquela parte da Amazônia “[...] pasamos con mucho trabajo de hambre, dejada aparte la guerra, porque como era muy poblado no hobo lugar donde saltar en tierra”.

Após narrar a saída da região que chamaram São João, Carvajal conclui a primeira seção em que trata das *amazonas*, como visto, com poucos detalhes delas. Porém, na página 103 retoma o tema, agora para expor o testemunho do habitante amazônico feito prisioneiro quando lutava sob o comando das mulheres guerreiras.

O interrogatório feito por Orellana, com auxílio de vocabulário preparado para entender-se com o prisioneiro, inicia com a identificação do próprio cativo:

> [...] el capitán tomó al indio que se había tomado arriba, porque ya lo entendía por un vocabulario que había hecho, y le preguntó que de dónde era natural, y el indio dijo que de aquel pueblo donde le habían tomado. El capitán le dijo que cómo se llamaba el señor de aquella tierra, y el indio respondió que se llamaba Quenyuc y que era muy gran señor y que señoreaba hasta dónde estábamos. (págs. 103-4)

Prossegue buscando saber sobre as mulheres que haviam lutado contra eles:

> [...] el indio dijo que eran unas mujeres que residían la tierra adentro cuatro o cinco jornadas de la costa del río, y que por este señor ya dicho, subjeto a ellas, habían venido a guardar la costa de nosotros. El capitán le tornó a preguntar que si estas mujeres eran casadas y tenían marido, el indio dijo que no [...] (pág.104)

O prisioneiro informa que havia visitado várias vezes o reino das *amazonas*, quando levava os tributos que seu senhor enviava a elas. Situado terra adentro, esse reino tinha muitos povoados, com vivendas feitas de pedra, conectados por caminhos bem construídos, com pontos de passagens para cobrança de pedágios:

> El capitán preguntó que si estas mujeres eran muchas; el indio dijo que sí y que él sabía por nombre setenta pueblos y que en algunos había estado, y contólos delante de los que allí estábamos. (pág.104)

> El capitán le dijo que si estos pueblos eran de paja; el indio dijo que no, sino de piedra y con sus puertas, y que de un pueblo a outro iban caminos cercados de una parte y de otra y a trechos por ellos puertas donde estaban guardas para cobrar derechos de los que entran. El capitán le preguntó que si estos pueblos eran muy grandes, el indio dijo que sí. (pág.104)

Orellana questiona sobre aspectos relacionados à condição delas como mulheres, isto é, convivência com homens, procriação e conexos. Nesse particular, parece que os espanhóis reproduziram o mito grego, inclusive em relação a forma monárquica de organização e a ostentação de riquezas:

> Y el capitán le preguntó que si estas mujeres parían: él dijo que sí. Y el capitán dijo que cómo, no siendo casadas ni residiendo hombres entre ellas, se empreñaban: el indio respondió que estas mujeres participaban con hombres a ciertos tiempos y que cuando les viene aquella gana, de una cierta provincia que confina junto a ellas, de un muy gran señor, que son blancos, excepto que no tienen barbas, vienen a tener parte con ellas, y el capitán no pudo entender si venían a su voluntad o por guerra, y que están con ellas cierto tiempo y después se van. Las que quedan preñadas, si paren hijo dicen que lo matan o lo envían a sus padres, y si hembra que la crían con muy gran regocijo, y dicen que todas estas mujeres tienen una por señora principal a quien obedecen, que se llama Coroni (o Coñori). (pág.105)

> Dice (el indígena prisionero) que hay muy grandísima riqueza de oro y que todas las señoras de manera y mujeres principales se sirven con ello y tienen sus vasijas grandes, y las demás mujeres solebeas (o plebeyas) se sirven en barro y palo [...] (pág.105)

Os informes do prisioneiro referem-se aos lugares sagrados das *amazonas*, titulados por Carvajal como "casas del sol", talvez recordando os recintos religiosos dos incas, que ele bem conhecia e tinha no imaginário como locais de muitos tesouros:

> [...] dice que en la ciudad donde reside la dicha señora (la reina de las amazonas) hay cinco casas del sol a donde tienen sus ídolos de oro y de plata en figura de mujeres y muchas más vasijas que les tienen ofrecidas, y que estas casas, desde el cimiento hasta médio estado en alto, están planchadas de plata todas a la redonda y sus asentaderos, de la mesma plata, puestos junto a las planchas, a donde se sientan cuando van a hacer sus borracherías, y estos adoratorios y casas ya dichas llaman los indios 'carana' (o 'caranain') y 'ochisemomuna', que quiere decir casas del sol, y que los techos de estas casas están aforrados en plumas de papagayos y de guacamayas. (págs.105-6)

O prisioneiro segue informando que as *amazonas* andavam cobertas com roupas de lã das "*ovejas del Perú*", ou seja, as lhamas, e também com muito ouro. Como os espanhóis tinham visto as guerreiras cobertas sumariamente e com o que pareceu ser couro, seria lógico supor que o lugar, “terra adentro”, onde habitavam, comumente, deveria ser frio, sugerindo assim uma proximidade com terras muito altas, quiçá, com as cordilheiras andinas.

Seguem ainda relatos sobre as riquezas das *amazonas* e sobre as características e ocupação do território habitado por elas; obviamente, informações úteis para uma possível futura expedição guerreira contra elas. Nesse ponto, é surpreendente o prisioneiro informar que a terra onde elas viviam não era quente “[...] si no seca, porque queman carbón por tener lejos la leña [...] (págs. 106-7)”. Essa informação combina com a ideia de que o reino das *amazonas* estava fora da selva amazônica, talvez em zona montanhosa, uma vez que queimavam carvão por escassear lenha.

Tendo alguma procedência o relato de Carvajal, esse reino deve ter sido uma potência regional, pois que, segundo o cativo, dominava muitos povos da região, tinham organização social complexa, aglomerados populacionais com estruturas urbanas, construções, riqueza e abundância de alimentos.

Para dar tom de factibilidade às informações do prisioneiro, Carvajal escreve que notícias das *amazonas* eles já haviam escutado previamente dos habitantes pacíficos do Alto Amazonas (denominado também Marañón), inclusive com mais dados a respeito dos construtores de seus edifícios e dos lavradores de seus campos. Mas não dá detalhes, dizendo que "*no lo pongo aquí por no alargar*". Por fim, declara que sua testemunha era inteligente e de boa índole: “Este indio era de edad de 30 años, de mucha razón y muy bueno y procuraba de saber muchas particularidades de nosotros. (pág.107)”.

Assim se encerra o relato de Carvajal sobre as mulheres guerreiras, às quais deu o nome de *amazonas* e que, por habitarem as proximidades do rio explorado por Orellana, acabaram contribuindo para nominá-lo como Rio Grande das Amazonas.

4. AS CHEIAS DA BACIA AMAZÔNICA E A INTELIGIBILIDADE DO ENCONTRO COM AS *AMAZONAS*

Um argumento que se utiliza para negar historicidade para as *amazonas* é o fato de elas não terem destaque ou mesmo existência nos relatos dos principais expedicionários que passaram, posteriormente, pela mesma região onde Orellana as encontrou.

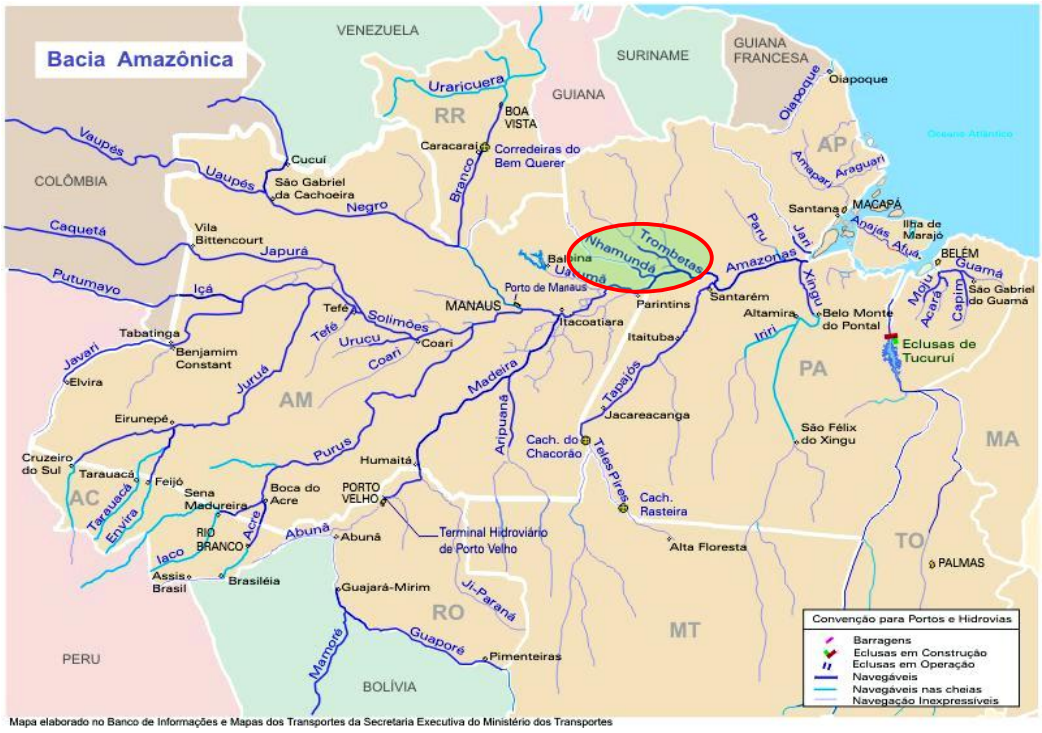
Ocorre que, embora a viagem de Pedro de Ursua e Lope de Aguirre tenha sido logo após (em 1561), ela foi tumultuada com motins e o que se conhece dela foi obtido de fontes variadas, não sendo, tais relatos, fontes seguras para deslegitimar o relato de Carvajal. As viagens de Andrés de

Toledo e Domingos de Brieva (em 1637) e a de Pedro Teixeira (1637-1639) ocorreram quase 100 anos após quando os efeitos nocivos dos primeiros contatos (mortandade por contaminações com doenças desconhecidas, guerras para pilhagem, captura para trabalho forçado, etc.) já tinham produzido a primeira grande dizimação das populações nativas que habitavam as margens do rio Amazonas[2] e, as remanescentes, por certo, se tornaram menos expostas aos emissários da destruição.

Porém, além das razões já mencionadas, há um fato que torna difícil, senão impossível, mesmo que quisessem, a ocorrência de um encontro desses viajantes com as *amazonas*, na região mencionada por Carvajal. E, ao que parece, tal circunstância, ainda não foi cogitada na literatura sobre o tema. Trata-se da data em que se deu o encontro e as datas em que as outras expedições teriam passado pela mesma região, bem como o volume das águas do rio Amazonas em cada uma dessas datas.

A região onde o encontro se deu – destacada na Figura 1, abaixo – situa-se próxima aos rios Nhamundá e Trombetas, ambos situados à margem esquerda do rio Amazonas. Eles descem das proximidades do Escudo Guianense e o primeiro se junta ao segundo (em frente a cidade de Oriximiná) o qual, por sua vez, deságua no rio Amazonas (próximo a cidade de Óbidos). Entre as partes finais do curso desses dois rios e a calha do rio Amazonas, há uma imensa área de várzea, com terras altas e terras baixas. Durante o verão, forma-se nessa região uma extensa planície de sedimentos, que fica salpicada de pequenos e grandes lagos, e de inúmeros igarapés que servem de conexão entre os dois rios e o curso central do rio Amazonas. Quando se aproxima o pico da vazante (final de outubro), a conexão entre as calhas do Nhamundá e do Trombetas com a calha do Amazonas, com exceção de alguns poucos igarapés, somente ocorre no ponto em que este último deságua no grande rio. Quem viaja pela calha do Amazonas, nesse período, não tem qualquer contato com o rio Nhamundá e nem mesmo se dá conta de sua existência.

Figura 2 – Mapa da Bacia Amazônica



Fonte: Banco de Informações e Mapas dos Transporte da Secretaria Executiva do Ministério dos Transportes.

[2] As outras ondas de dizimação vieram com as sucessivas iniciativas para consolidar a colonização portuguesa da região, a partir de 1616.

Porém, durante o inverno, quando se aproxima do pico da enchente (final de junho), essa região transforma-se em uma grande área inundada pelas águas do rio Amazonas. Nessa época do ano, em sua maior parte, esse rio encontra-se no pico das cheias em sua calha e as suas margens se espraiam sobre toda a área de várzea, fazendo com que suas águas barrentas avancem até encontrar as águas mais escuras dos rios Nhamundá e Trombetas, que correm em paralelo. Essa circunstância dá a impressão de que os limites das margens do rio Amazonas se estendem até englobarem esses rios secundários. Quem viaja pela calha do Amazonas no pico da cheia, sobretudo quando grande, tem a impressão de que o rio se estende até onde ficam as terras firmes, isto é, a margem esquerda dos dois rios. E que no meio da região pululam pequenas ilhas representadas pelas restingas ou terras altas de várzea que não ficam encobertas pelas águas.

Pois bem, a expedição de Orellana encontra as *amazonas* no dia de São João Batista, 24 de junho de 1542, exatamente no pico das enchentes. Ele diz que, ao dobrarem uma ponta que o rio fazia, entraram na região onde apareceram os povos que eram comandados por elas, sugerindo que não foi exatamente nas margens do rio Amazonas que a encontraram. Mas para eles, que viam as águas do rio espraiando-se para os confins da margem esquerda, não poderia haver dúvida de que estavam na calha do rio Amazonas, quando, na verdade, podem ter chegado à calha do rio Nhamundá e por ela terem prosseguido até a calha do rio Trombetas, e só então retomando o curso normal do Amazonas.

Já não ocorre o mesmo com Pedro de Ursua e Lope de Aguirre que saíram do Peru em setembro de 1560, ou seja, em plena época de vazante. Mesmo que tenham tido motins e impasses durante a viagem, é conhecido o fato de que Lope de Aguirre, remanescente da expedição, alcançou o Atlântico e, de volta ao cenário político-militar da época, em 23 de março de 1561, se autoproclamou príncipe do Peru, Terra Firma e Chile. Isso significa que, se passou pela proximidade da região onde Orellana encontrou as *amazonas*, deve ter se mantido na calha do rio Amazonas (por ser época de vazante) e, por isso, pode não ter viajado pelos possíveis rios nas proximidade dos quais habitavam as *amazonas* – o Nhamundá e o Trombetas.

De igual maneira, há notícias de que a viagem de Andrés de Toledo e Domingos de Brieva iniciou-se no rio Napo, em 17 de outubro de 1636 e que, em fevereiro do ano seguinte, chegaram a Gurupá (Forte Curupá) [10], localidade situada já próxima de Belém e Macapá, praticamente às portas do Oceano Atlântico. Tendo em vista essas datas e a distância entre Gurupá e o local onde Orellana teria encontrado as *amazonas*, eles devem ter passado pelas proximidades daquela região por volta de dezembro ou início de janeiro, período ainda muito distante do pico das cheias, que ocorre em junho. O mesmo se dá com a viagem de Pedro Teixeira, que saiu de Belém em outubro de 1637 e onde chegou de regresso em 12 de dezembro de 1639. Tanto na ida como na vinda, deve ter passado pela região em meados de novembro, também distante do pico das cheias.

Assim, em todos três casos (Ursua e Aguirre; Toledo e Brieva; e Teixeira) há razões factíveis para supor que o curso da viagem não tenha incluído contatos com os rios Nhamundá e Trombetas, nos arredores dos quais Orellana parece ter encontrado as *amazonas.*

Daí em diante, quando os viajantes começaram a ser mais frequentes na Amazônia, os vestígios das famosas guerreiras deixaram de ser perceptíveis no mundo real e a memória de suas existências se instalou no imaginário dos habitantes nativos e dos discursos que “inventaram” a região, solapando a possível historicidade delas, convertendo-as em lendas.

As percepções expostas nesta seção decorrem da intimidade do autor com a região descrita, na qual viveu durante bastante tempo, desde a infância, tendo, por isso, percebido as nuances

ecológicas de dezenas de ciclos cheias-vazantes[3]. Ademais, no imaginário da população que habita essa região, onde a descendência indígena é a tônica e na qual ainda existem tribos remanescentes, a existência de povoamento indígena ancestral, incluindo as *amazonas*, é parte da memória histórica. Tal fato se observa nas festividades, nas crenças e, até mesmo, no singular hábito de coletar pequenas peças de barro, em forma de caretas humanas ou de animais, que são desenterradas pelas fortes enxurradas que ocorrem durante o período das chuvas.

Com tais considerações, é difícil supor que os estudiosos do tema, sem percepção *in loco* das circunstâncias descritas, por mais sérios e respeitados que sejam, pudessem encontrar lógica ou atribuir validade para o relato de Carvajal sobre as *amazonas.*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: PERCEPÇÕES RESSIGINFICADAS E INFERÊNCIAS PLAUSÍVEIS DO RELATO SOBRE AS *AMAZONAS*

Retomando o objetivo manifestado na introdução deste trabalho, há de se questionar: com apoio no que foi exposto, há base para se associar alguma historicidade às "índias guerreiras que viviam às margens do colossal rio Amazonas" como parece sugerir o Espirito Joel, autor de "Luzes sobre a Amazônia"?

O relato de Carvajal pode ser considerado sob duas dimensões: a *factual*, isto é, como escrito que relata algo que foi visto; e a *mental*, isto é, como produção que incorpora o imaginário da mentalidade do autor. Algo é visto e percebido como uma realidade singular e extraordinária, mas ao descrevê-la não pode eximir-se de fazê-lo a partir do universo cognitivo de que é portador, que inclui crenças, valores, paixões e interesses.

O fato de incluir aspectos que permanecem duvidosos, não o desqualifica, somente por isso, como inverossímil na totalidade. Assim como novos elementos esclarecedores dos discursos da época ganham força na reinterpretação de seus conteúdos, avanços na pesquisa arqueológica e antropológica transformam o que era tido como fantasia em fatos, como sói ser com o tamanho das populações de então e o nível de complexidade de suas organizações.

É possível inferir, por exemplo, que a designação de *amazonas* seja fruto, provavelmente, de uma mescla de mulheres guerreiras – que participavam de batalhas junto com os homens da tribo e que ocupavam algum lugar de destaque nessas sociedades – com imagens míticas originadas do mundo grego que os conquistadores portavam, bem como com o imaginário incaico sobre as Virgens do Sol que os espanhóis conheciam e que era partilhado pelos habitantes nativos, pelo menos nas regiões do médio e alto rio Amazonas [9].

Diferentemente dos discursos lendários das *amazonas* gregas, as da Amazônia não eram primitivas, pois produziam alimentos, moravam em habitações bem construídas, possuíam organização social e acumulavam tesouros e poder. Poder este não apenas local, mas que se estendia por um amplo território que poderia ir dos Andes até os cursos inferiores do grande rio. E, nesse ponto, já se pode considerar outra mescla do que foi visto – a bravura e persistência das guerreiras que eram conhecidas pelos agrupamentos nativos encontrados ao longo da viagem – com o interesse do relator em impressionar os encomendantes ou destinatários do relato. Afinal, dominando-as seria possível controlar seus domínios e ter acesso às suas riquezas, um bom motivo para expedições futuras. As *amazonas* amazônidas simbolizavam, assim, "uma das tantas realidades fabulosas, espécie de paraísos terrenais, que os conquistadores ibéricos anelavam ganhar para si", conforme conclui Ricardo Accurso.

---

[3] O autor é originário de Terra Santa, Estado do Pará, município vizinho das cidades de Nhamundá, Faro e Oriximiná, todas elas situadas na região descrita.

Porém, se é certo que esse imaginário e interesses do relator influenciaram a descrição do que foi visto, não é possível fugir-se da constatação de que algo foi visto. Isto é, não é possível simplesmente atribuir falsidade ou inexistência para o conteúdo produzido. Há razões objetivas para isso:

- Havia muitas testemunhas que chegaram até o fim da viagem e obviamente, se a narrativa fosse simplesmente inventada, ela acabaria sendo desmentida por algum membro da expedição;
- Os relatos seriam entregues aos encomendantes e certamente fundamentariam outras viagens e não era possível supor que Carvajal e Orellana corressem o risco de serem desmentidos perante a coroa espanhola e financiadores;
- A posição de Orellana e Carvajal, até a morte, foi de destaque e não há notícias de que tenham sido desmentidos ou incomodados por falsidade do relato[4];
- O relatório da expedição era fonte oficial usada pela Coroa espanhola para legitimar domínios em uma época de disputas expansionistas e, por isso, era imprescindível que tivesse credibilidade sobre os dados que trazia, especialmente sobre características das terras, de seus habitantes e de suas riquezas. Não há notícias de que, à época, tenham sido colocados em dúvida;
- Estudos arqueológicos e antropológicos recentes comprovam que a Amazônia, na época do contato europeu, era densamente habitada ao longo das margens do grande rio, com sociedades organizadas, grandes núcleos populacionais e intensa interação entre eles[5].
- O argumento de que outros viajantes não encontraram as *amazonas* pode perfeitamente ser atribuído à época em que passaram pela região. Enquanto Orellana passou no pico das cheias, quando o rio Amazonas espraia suas águas até próximo dos cursos inferiores dos rios Nhamundá e Trombetas, dando a impressão de que estes são extensão daquele, os demais viajantes passaram em época que, ou era pico de vazante ou próximo dele, circunstância em que teriam que seguir o curso normal do Amazonas, ignorando o papel dos rios Nhamundá e Trombetas como eventual cenário da existência das *amazonas*.

Assim, há bases críveis para se supor que as *amazonas* não foram invenções fantasiosas ou criações imaginárias de Carvajal e Orellana. Pode ser que não possuíssem a exuberância sofisticada que lhes foram atribuídas, mas por certo portavam algo inusitado que chamou a atenção e maravilhou os dois expedicionários, levando-os a dedicar 12 páginas do relatório oficial da viagem para elas.

---

[4] Carvajal viveu até 1584 e no seu retorno ao Peru passou por posições de relevo (foi subprior do Convento de São Rosário, árbitro de controvérsias no vice-reinado e na corte real, missionário em Tucumán, protetor dos índios no país, prior convento de Huamanga, provincial de Tucumán, provincial do Peru, entre outras) chegando mesmo a ser eleito (1565) representante de sua província, junto à corte espanhola e ao Papa. Orellana viveu até 1546 e no seu retorno a Espanha, apesar de ter sido acusado de traição perante a Coroa (por Gonzalo Pizarro, parceiro de expedição que ele deixou para trás) ele foi capaz de defender-se convincentemente, tanto que foi nomeado governador da Nova Andaluzia, cujo território incluía grande parte da região por ele navegada, e sobre o qual ele obteve direitos para explorar, conquistar nativos e fundar colônias, empreitada mal sucedida e na qual veio a falecer de "doença e tristeza".

[5] São muitos os autores com produção nesse campo, destacando-se Anna Roosevelt, Betty Meggers, Clifford Evans, Donald Lathrap e Julian Steward. Um texto recente com uma boa síntese sobre esses estudos tem título de "*A base ecológica dos cacicados amazônicos (The Ecological Basis of Amazonian Chiefdoms)*", de Robert L. Carneiro, traduzido por Denise Pahl Schan [11].

6. APRENDIZADOS

O trabalho foi feito ao longo de muitos dias e noites, aproveitando lacunas furtivas na agenda atribulada do quotidiano. As informações para subsidiar a revisão da obra "Luzes sobre a Amazônia" emergiram logo no início da pesquisa. Eu não precisava mais me ocupar do assunto, sobretudo para fazer algo mais sistematizado como a presente versão. Mas parecia imperioso que eu produzisse algo com esse nível de fundamento. Como se uma voz íntima me recordasse o compromisso com o tema, soando como a lembrança de um dever perante a consciência.

E a versão inicial do texto ficou pronta há, pelo menos, seis anos. Imaginava publicá-lo em um periódico acadêmico e até foi submetido a dois avaliadores desse campo de conhecimento (História), com boas recomendações. Porém, parecia que o conteúdo tinha um caráter mais privado, destinado a audiência capaz de apreciá-lo, não apenas com a razão, mas sobretudo com o coração. Cheguei mesmo a renunciar à autoria e repassar o texto para um geógrafo pesquisador, exatamente da área onde parece ter ocorrido o encontro de Orellana com as *amazonas*. Mas, também ele, não levou adiante qualquer iniciativa de prosseguimento. Então, agora, em julho de 2019, entendi que não poderia mais deixá-lo no arquivo. Afinal, ele tinha me sido tão útil e talvez pudesse também ser a outros.

Lembro que, à medida que avançava no desenvolvimento do trabalho, os achados e as reflexões iam engendrando uma catarse, um mergulho nesse imaginário com o qual eu parecia ter conexões saudosas, mas também de comprometimentos. Em vários momentos me surpreendi discursando mentalmente para uma audiência invisível – de nativos expropriados e de colonizadores insensíveis – às vezes lamentando os reflexos da cega colonização, outras vezes fazendo juras de respeito e de solidariedade.

Dei-me conta de que, entre os tantos saques impostos a Amazônia pelo destruidor e sombrio processo colonizatório europeu, nenhum foi mais cruel que o da destruição de sua memória ancestral, de sua identidade cultural e dos ícones de seu imaginário.

Por esses aprendizados todos, finalizo minhas reflexões pessoais, apresentando o texto como um singelo esforço em honra à memória das índias guerreiras que, sim, digo agora em coro com Joel, viviam às margens do colossal Rio Amazonas, para evitar que se instale, definitivamente, no universo das lendas, aquilo que foi elemento real do passado remoto da Amazônia.

7. REFERÊNCIAS

[1] CAMPELO, Marcellus. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel. 1 ed. 2ª. impressão. Manaus: Casa Bendita, 2016.

[2] CARVAJAL, Gaspar de. Relación que escrebió Fr. Gaspar de Carvajal, Fraile de la Orden de Santo Domingo de Guzmán, del nuevo descubrimiento del famoso Rio Grande que descubrio por muy gran ventura el Capitán Francisco de Orellana desde su nacimiento hasta salir a la mar, con cincuenta y siete hombres que trajo consigo y se echo a su ventura por el dicho rio, y por el nombre del capitan que le descubrio se llamo el Rio de Orellana, ano de 1542. *In*: CARVAJAL, ALMESTO & ROJAS, A de. *La aventura del Amazonas*. Ed. de Rafael Díaz. Madrid: História 16, 1986 (Crónicas de América 19).

[3] ALMESTO, Pedro de. Relación verdadera de todo lo que sucedió en la jornada de Omagua y Dorado que el governador Pedro de Horsua se fue a descubrir desde el Pirú por un río que llaman de las Amazonas ... tratáse ansi mismo del alzamiento de Don Fernando de Guimarán y Lope de Aguirre (1559). *In* : CARVAJAL, ALMESTO & ROJAS, A de. *La aventura del Amazonas*. Ed. de Rafael Díaz. Madrid : História 16, 1986 (Crónicas de América 19).

[4] UGARTE, Auxiliomar Silva. Margens Míticas: a Amazônia no imaginário europeu do século XVI. *In*: DEL PRIORE, Mary e GOMES, Flávio (org.). *Os Senhores dos Rios. Amazônia, Margens e Histórias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p. 03-31.

[5] CARVAJAL, ALMESTO & ROJAS, A de. *La aventura del Amazonas.* Ed. de Rafael Díaz. Madrid : História 16, 1986, p. 27.

[6] ACUÑA, Christóbal de. Novo Descobrimento do Grande Rio das Amazonas. Pelo padre Christóbal de Acuña, Religioso da Companhia de Jesus e Qualificador da Suprema Inquisição Geral, ao qual se foi, e se fez por ordem de sua Majestade, no ano de 1639, pela Província de Quito, nos Reinos do Peru, 1641. *In* : ESTEVES, Antônio R. (ed). *Novo Descobrimento do Grande Rio das Amazonas*. Montevidéu: Consejeria de Educación de Embajada de España en Brasil; Oltaver, 1994.

[7] MARTINS, Maria C. Bohn. Descobrir e redescobrir o grande rio das Amazonas. As *relaciones* de Carvajal (1542) e Christóbal de Acuña SJ (1641). *In: Revista de História*, São Paulo, n.156, jun.2007, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/156/RH_156_-_Maria_Cristina_Bohn_Martins.pdf. Acesso em 01 Jun 2013.

[8] MIGÑOLO, Walter D. Cartas, crônicas y relaciones del descubrimiento y de la conquista. *In:* MADRIGAL, Iñigo (ed). *História de La literatura hispanoamericana* (Época colonial). Madrid: Cátedra, 1982, PP. 57-116.

[9] ACCURSO, Ricardo. *Las amazonas de Fray Gaspar de Carvajal*. Revista de Aula de Letras. Humanidades e Enseñanza (*Universidad de Rosario)*. 2003-2005. Disponível em: http://www.auladeletras.net/revista/articulos/accurso.pdf. Acesso em 13 Jan 2013.

[10] GOODMAN, Edward J. The Explorers of South America. New York: Macmillan, 1972. p. 93. Disponível em http://book.google.com.br. Acesso em 17 Jun 2013.

[11] CARNEIRO, Robert L. Carneiro. *A base ecológica dos cacicados amazônicos*. Tradução de Denise Pahl Schaan (The Ecological Basis of Amazonian Chiefdoms). Porto Alegre: Revista de Arqueologia, 20: 117-154, 2007. Disponível em http://sabnet.com.br/revista/artigos/RAS_20/1683-2040-1-PB.pdf. Acesso em 08 Jun 2013.

Manoel dos Santos, “o bom e velho” Castro

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O objetivo desse artigo é apresentar as notícias sobre Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA, tratado como o “bom e velho Castro”. Paulista, chegou em Manaus (AM) no ano de 1882, local onde desencanou aos 74 anos de idade. Do casamento com Joanna dos Santos Castro nasceram sete filhos. Exerceu atividades profissionais no Jornal do Commercio, foi dono de uma Tinturaria e trabalhou como auxiliar de porteiro e porteiro na Alfândega. Atuante e bem relacionado na sociedade manauara, participava de eventos políticos e sociais de toda natureza. Foi sócio fundador e vice-presidente da Loja Theosophica e sócio fundador da diretoria da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense. Teve uma expressiva atuação no Movimento Espírita amazonense, no início do século XX: presidiu três grupos espíritas; participou da criação da Federação Espírita Amazonense, onde atuou em diversos cargos. Sua ação firme e segura no tratamento da obsidiada, no “Caso Mysterioso da Cachoerinha”, foi um exemplo que ressaltou as suas características de um homem bom, que se preocupava com o sofrimento do semelhante; como também de ser um espírita dedicado, conhecedor dos fundamentos doutrinários.

Palavras-chave – Pioneiro. Espírita. Espiritismo. Federação Espírita Amazonense. Presidente.

1. INTRODUÇÃO

Por ocasião da pesquisa sobre o “Caso Mysterioso da Cachoerinha”24, que resultou no artigo apresentado pela autora no II Simpósio FAK, surgiu a curiosidade despertada por dois personagens espíritas, ali destacados; um deles foi “o estimado e velho Castro”, tratado com carinho e reverência pelo editor do Jornal “A Capital”. Quem era aquele homem interessado em dar assistência espiritual aos necessitados? Qual a sua vinculação como o Movimento Espírita nascente? Era instigante a sua postura serena e segura na condução do processo de assistência espiritual àquela família, no caso da perturbadora manifestação de efeitos físicos. Nos jornais pesquisados à época, viu-se apenas que ele tinha sido membro da Comissão de Contas da recém-criada Federação Espírita Amazonense (FEA). O tempo passou e nos anos posteriores, com novas pesquisas na busca de informações sobre os pioneiros da Federativa, desta feita tendo acesso às atas da instituição, observou-se que aquele senhor teve uma longa atuação no Movimento Espírita amazonense, bem mais profícua do que se imaginava, e assumiu o posto máximo, sendo presidente por dois mandatos. O objetivo desse artigo é apresentar as notícias sobre Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA

Para a construção da pesquisa bibliográfica, buscou-se informações nas publicações da época, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e nos documentos oficiais. As notícias sobre a sua atuação no Movimento Espírita amazonense foram encontradas nas atas da FEA e em periódicos espíritas do passado; e, para complementar as informações pessoais e familiares, rastreou-se os seus descendentes, procurando pessoas com sobrenome similar, por meio de pesquisas nas mídias sociais. Optou-se, nas transcrições das citações da época, pela manutenção das regras ortográficas então vigentes.

[24] NOBRE, Joselita C A de A. *Fenômeno Mediúnico na Imprensa Manauara no Início do Século XX: Um Caso de Repercussão e o Tratamento Jornalístico. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

2. NOTÍCIAS DE CASTRO

2.1. DADOS BIOGRÁFICOS

Natural da cidade de São Paulo (SP), filho de José Pereira dos Santos Castro e Silvana dos Santos Castro [1]. Não se localizaram registros sobre a existência de irmãos, apesar de que, àquela época, as famílias eram numerosas. O registro do seu óbito, na secção de inhumações da prefeitura de Manaus (AM), confirmou que era "paulista, casado, com setenta e quatro annos, filho de José Pereira dos Santos" [...] [2]. Deduz-se que nasceu no ano de 1853, uma vez que desencarnou no dia 18 de janeiro de 1927, aos 74 anos de idade, vítima de arteriosclerose, conforme descrito no atestado de óbito assinado pelo Dr. Adriano Jorge [1]. No seu obituário, publicado no Jornal do Commercio, foi apresentado como ex-funcionário daquele periódico:

> Em sua residência, à av. Sete de Setembro, número cento e vinte e um, falleceu, hontem [18/01/1927] às 11 horas, o sr. Manoel dos Santos Castro, antigo e estimado funcionário [...].
>
> O extincto contava setenta e quatro anos de edade e era casado com a senhora dona Jeanne [Joanna] dos Santos Castro. Deixou quatro filhos: srs. Kardec dos Santos Castro, escripturario do London Bank e Ernesto dos Santos Castro, quarto escripturario da alfandega de Santos; dona Ernestina Castro Corrêa, esposa do sr. Ulisses Pinto Corrêa, despachante geral; e dona Julia de Castro Valle, esposa do commandante Sansão Valle.
>
> Realiza-se o seu enterro hoje às nove horas, sahindo o féretro da casa onde se deu o óbito. [3]

Acompanhado da esposa, chegou à Manaus, aos 29 anos de idade, em outubro de 1882, em um vapor vindo do sul: "Hontem pelas cinco horas da manhã, entrou em nosso porto o vapor brasileiro Pará, vindo dos portos do sul, trazendo os seguintes passageiros; [...] Manoel dos Santos Castro e sua senhora [...]" [4,5]. Residiu na rua Barroso, n.º 8 [6], onde foi vizinho de Virginia, Nilo e Dorvalina Baptista, outros pioneiros do Espiritismo; e, também morou na av. Sete de Setembro, n.º 121, local onde desencarnou.

Sua família parece ter sido muito conhecida na capital amazonense, pois além da notícia detalhada do seu enterro, dias depois, a viúva fez um agradecimento público pelas manifestações recebidas, por ocasião da morte do esposo:

> Jeanne (Joanna) dos Santos Castro, seus filhos e netos, veem por meio deste testemunhar o seu agradecimento sincero a todas as pessoas que os sentimentaram pela perda irreparável que acabam de soffrer com o passamento de quem em vida se chamou Manoel dos Santos Castro, assim como aos que acompanharam até a sua última morada. [7]

2.2. CASAMENTO E DESCENDENTES

Joanna dos Santos Castro, foi casada com o biografado por mais de 45 anos. Encontrou-se, em diversos locais o seu nome grafado de variadas formas – Jane ou Janes de Castro, Jeanne dos Santos Castro, Joanna Martins de Castro -: nas atas da FEA; nas publicações em jornais; quer nas felicitações pelo seu aniversário que ocorria no dia 28 de junho [8] ou na ocasião de receber os benefícios financeiros após a partida do marido para a pátria espiritual:

> O delegado fiscal remetteu ao inspector da despeza publica o processo relativo a habilitação de pensão definitiva que cabe a dona Joanna dos Santos Castro, viuva do porteiro da alfandega de Manaos Manoel dos Santos Castro, fallecido em dezoito de janeiro de 1927. [9]

> O delegado fiscal communicou ao director da despeza publica que o processo de montepio de dona Joanna dos Santos Castro, viuva do porteiro da alfandega Manoel dos Santos Castro, foi encaminhado a dita directoria, em março deste anno. [10]

Temos poucas informações a respeito da Joanna. Supõe-se ter nascido no Sudeste, pois chegou no norte na companhia do esposo. No ano de 1915, foi indicada para sócia da Comissão de Assistência aos Necessitados por Carlos Theodoro Gonçalves[25], presidente da FEA, quando o marido fazia parte da diretoria, como vice-presidente [11]. Nos dois anos seguintes, foi eleita como membro da referida comissão [12,13].

Supõe-se ter desencarnado no início da década de 1950, pois no ano de 1954, houve uma chamada pública dos herdeiros: "Devem comparecer à Secção de Controle e Pagamento da Delegacia Fiscal, para tratar de assuntos do seu interesse, os herdeiros de Jeanne (Joanna) dos Santos Castro" [14].

Localizou-se informações de sete filhos do casal: **Alzira, Amora, Ernesto, Aurora, Ernestina, Julia e Kardec dos Santos Castro**, sobre os quais serão feitas breves considerações.

Sobre as filhas **Alzira e Amora**, no ano de 1923, uma publicação no Jornal do Commercio, o delegado fiscal comunicava ao juiz, que autorizava o pai a fazer a liquidação das suas cadernetas de poupança da Caixa Econômica, devido ao falecimento de ambas [15].

Aurora dos Santos Castro nasceu no dia 19 de outubro e o seu natalício era saudado nas colunas sociais, sempre fazendo referência ao nome do seu genitor [16]. Foi aluna da professora Dona Maria Carolina Soares, no "Collegio Santa Rita", no ano de 1893 [17]. Participava ativamente das atividades sociais promovidas pelo Grêmio Familiar Amazonense, como membro da Comissão de Recepção. No ano de 1912, esteve presente na programação de festas de destaque na sociedade, como a oferecida aos ilustres srs. Jorge de Moraes e Heliodoro Balbi, ocorrida no Club Internacional [18]; e outra, realizada no Palácio do Governo, em homenagem ao coronel José Joaquim de Rego Barros, que encerrava a sua atuação como inspetor militar na cidade [19]. Participou de um festival carnavalesco, no palacete do sr. Antonino Correa, localizado na rua 10 de Julho, na cidade de Manaus (AM). O evento contou com a presença do governador, de autoridades civis e militares, famílias da sociedade, associações e imprensa [20].

No Movimento Espírita, apareceu juntamente com a sua genitora, como sócia inscrita da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense [21], criada pelo Centro Espírita Vicente de Paula [22]. Atuou por cinco anos na Federativa, de 1906 a 1910, como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados e constatou-se também a sua participação como médium, no ano de 1905 [23,24,25,26,27,28].

No dia 23 de novembro de 1913, foi noticiado o seu noivado pelo Jornal do Commercio: "Foi hontem pedida de casamento pelo senhor José Ferreira da Silva, activo auxiliar deste jornal, a srta. Aurora dos Santos Castro, filha do senhor Manoel dos Santos Castro" [29]. Em fevereiro de 1913, Ferreira aparece registrado na diretoria da FEA, na Comissão de Contas, sendo reeleito em 1914 [30,31]; atuando depois, como primeiro secretário, nas duas gestões de Castro como presidente [12,32].

As notícias sobre Aurora escasseiam-se a partir da sua saída da Comissão, e o seu nome não constou no necrológio do seu genitor. Com a nota expressa no Jornal do Commercio, no dia de

---

[25] NOBRE, Joselita C A de A. *Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: O Intrépido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

finados do ano de 1924, conjectura-se que ela já havia desencarnado no período de ausências de informações a seus respeito.

> Salientavam-se porem, pela beleza das decorações, centenas de túmulos no cemitério São João Batista. Nesta necrópole, como costumamos fazer em occasiões taes, estivemos em demorada visita.
>
> Podemos, então annotar, pela beleza da ornamentação, que apresentavam, entre outros, os seguintes maosoleus, jazigos e sepulturas: de [...] Aurora Castro e Silva [...]. [33]

Ernesto dos Santos Castro, amazonense, nasceu no ano de 1893. No ano de 1904, cursava o estudo primário no "Collegio Atheneu Amazonense", [34]; e depois estudou na Escola Municipal do Comércio [35], no período de 1910 a 1913 [36].

No ano de 1912, foi aceito como sócio do Grêmio Recreativo Luzo Brasileiro, na cidade de Manaus (AM) [37]. Como a maioria dos membros da sociedade amazonense de antanho, usufruía as suas férias na cidade do Rio de Janeiro (RJ) [38], capital federal àquela época. Realizou viagens internacionais, pois no ano de 1935 retornou de Nova Iorque, a bordo do vapor *Estern Price* [39].

Como funcionário da Alfândega, atuou em diversas funções. No ano de 1910, iniciou no cargo de contínuo [40]; e, em 1911 atuou como porteiro [41], quando foi aprovado nos exames de guardas, realizados por aquele órgão [42]. No ano de 1916, foi nomeado 2.º oficial aduaneiro [43], e eleito para a "Associação dos Empregados do Commercio do Amazonas", como representante da "Associação dos Officiaes Aduaneiros" [44]. Nesse mesmo ano, foi transferido para a cidade de Santos (SP) [45]. Naquela cidade, o Ministério da Fazenda, fez o seu desligamento do cargo de 2.º oficial aduaneiro, em abril de 1920 [46] e o nomeou como 4.º escriturário, em outubro do mesmo ano [47]. Recebeu promoção para o cargo de 3.º escriturário, no ano de 1935 [48].

Em 1948, foi designado inspetor da Alfandega de Paranaguá [49]; e no ano de 1951, nomeado para o cargo de chefe da Estação Aduaneira de Importação Aérea de São Paulo [50]. Por fim, no ano de 1973, aos 80 anos de idade, a sua vida profissional foi coroada com uma honraria: [...] "Concedendo a medalha-prêmio criada pelo decreto 51.061/61 aos funcionários do quadro [...] do Ministério da Fazenda Oswaldo Baptista Viana e Ernesto dos Santos Castro, agentes fiscais do posto aduaneiro [...] por haverem completado 50 anos de serviço público sem falta grave [...] [51].

No Movimento Espírita Amazonense, no ano de 1915, aos 22 anos, foi indicado ao lado do irmão Kardec, como sócio contribuinte da FEA [52]; e no ano seguinte assumiu o cargo de segundo secretário da FEA, quando o pai foi eleito presidente [12]. Depois da mudança para a cidade de Santos, não se têm notícias se continuou professando o Espiritismo.

Julia dos Santos Castro, como a maioria das mulheres da sua época, estudou na Escola Normal [53], e chegou a ser aluna da matéria Português, no "Curso Nocturno" [54], mantido pela Sociedade de Propaganda Spirita, uma iniciativa dos pioneiros do Movimento Espírita Amazonense.

Ainda solteira, foi madrinha no batizado dos sobrinhos Abgar e Juracy [55], filhos da sua irmã Ernestina. Casou-se no dia 09 de julho de 1910, com o comandante Sansão Ferreira Valle, em ato civil no Palácio da Justiça e, no mesmo dia, o ato religioso aconteceu na Catedral de Manaus [56], quando passou a chamar-se Julia de Castro Valle. Residiram na Rua São Vicente, n.º 26 [57], atual Rua Bernardo Ramos, na capital amazonense. Aparentemente, não atuou no magistério. Encontrou-se registros de suas entradas e saídas nos portos. Será que acompanhava o esposo, em suas viagens? [58,59].

O comandante Sansão Valle foi membro da Liga Naval Amazonense, tendo sido eleito subgerente do Jornal "O Marítimo" [60]. Atuou na tomada da cidade de Sena Madureira [61] e foi

amigo do general Henrique Martins; esteve no velório do destacado militar, e em conjunto com outros amigos enviou uma coroa de flores [62].

Ernestina dos Santos Castro foi a filha que teve maior destaque nos noticiários, por ter exercido o magistério. Fazia aniversário no dia 26 de fevereiro, sendo homenageada nas colunas sociais [63]. Casou-se com o capitão Ulysses Pinto Corrêa, no início do século XX, pois no ano de 1905 já se registrou o aniversário do filho Omar e em 1907 recebia felicitações pelo aniversário do seu casamento [64,65].

Seu esposo Ulysses, estudou no Instituto Normal Superior [66], e foi sócio da Sociedade Cosmopolita [67]. Fazia anos no dia 06 de janeiro e era muito estimado pela sociedade amazonense [68]; tanto que até o ano de 1956, seu natalício era saudado nas colunas sociais [69]. Como cidadão de destaque, foi mesário de sessão eleitoral [70] e membro de conselho de jurados [71]. Esteve presente no enterro do pioneiro Felix de Paula[26] [72]. O casal foi testemunha de casamento do Kardec Castro com Zenah Melo [73]. No ano de 1897, Ulysses já possuía registros na Junta Comercial [74], e manteve uma atuação profícua como despachante geral da Alfândega [75] provavelmente até o final do ano de 1940 [76]. Residiam na Av. Joaquim Nabuco, n.º 140, bairro do centro da capital amazonense [77].

A família parece ter sido constituída pelo casal e quatro filhos. O primogênito do casal, parece ter sido Omar Pinto Corrêa. Ele estudou idiomas no Instituto Anglo Francez [78], participou da Legião Amazonense de Escoteiros [79] e foi membro de comissões organizadoras de festas carnavalescas no Atlético Rio Negro Clube, ao lado do primo Kardec [80]. Omar trabalhou na *Manáos Harbour* e constituiu a sua própria família:

> O sr. Ulysses Pinto Corrêa, despachante geral da alfandega, solicitou hontem em casamento, para seu filho, sr. Omar Pinto Corrêa, funccionario da Manáos Harbour, a senhorinha Carmem Moraes Amorim, professora normalista e dilecta filha do Dr. Ricardo Amorim, cathedratico do Gymnasio Amazonense Pedro Segundo. O pedido foi acceito com satisfação. [81]

Outros filhos fizeram parte da constelação familiar: Abgar, Juracy e Aracy. Do primeiro encontrou-se apenas o registro do batizado [51], realizado em conjunto com sua irmã Juracy. Aracy Corrêa, nascida no dia 23 de janeiro de 1904 [82], apareceu ao lado de Juracy, como testemunha de casamento do tio Kardec, talvez tenha sido a primeira filha do casal. Juracy Corrêa estudou na Escola Barão do Rio Branco [83], na Escola Modelo [84] e no ano de 1923 formou-se como normalista [85]. Foi professora substituta do Grupo Escolar Gonçalves Dias, em 1925 [86]. No ano de 1927, viajou com a sua avó Joanna, para a cidade do Rio de Janeiro [87]. Os noticiários sobre ela estenderam-se até o ano de 1929 [88], sempre como senhorinha; portanto, supõe-se não ter contraído núpcias [89].

Ernestina Castro teve a sua formação estudantil na cidade de Belém (PA), viajando para a capital do Amazonas, nos períodos de férias [90]. Concluiu o curso primário, no tradicional Collegio Antunes [91]; e, em 1900, formou-se no magistério pela Escola Normal Superior daquela cidade [92].

Em Manaus, no ano de 1901, iniciou a vida profissional como professora interina, na escola da professora Francisca Ritta Raposo Fernandes [93]. Nos anos seguintes, continuou como substituta em diversas instituições: na Escola do Sexo Feminino, da Av. Major Gabriel; na escola da rua José Paranaguá; na escola sita no bairro dos Tocos (atual bairro Aparecida); no Grupo Escolar José

---

[26] MARTINS, Isis de A. *Felix Luiz de Paula: Propagandista dos primórdios do Espiritismo no Amazonas. In*: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

Paranaguá, na Escola Masculina da Colônia Oliveira Machado [94,95,96,97]. No ano de 1914, foi efetivada como professora, assumindo a vaga aberta com a aposentadoria da professora Francisca Ritta [98]; em seguida assumiu a direção do grupo escolar Antonio Bittencourt [99]. Atuou ainda nos Grupos Escolares Silvério Néry e Conego Azevedo [100,101]; e participou de bancas examinadoras nos colégios Sete de Setembro, Leonor, N. S. de Nazareth, ao lado de Agnelo Bittencourt [102,103,104]. Mario Ypiranga Monteiro, numa crônica que comentava uma publicação do Jornal do Commercio, do ano de 1914, relatou que foi seu aluno, no Conêgo Azevedo [105].

Ela foi tesoureira da Sociedade Amazonense de Professores, fundada no dia 4 de julho de 1930, junto com outros nomes de peso: Temistócles Gadelha (presidente), Eunice Serrano (secretária), José Chevalier (arquivista). Agnelo Bittencourt (presidente de honra). Na assembleia geral- Vivaldo Lima (presidente); Zulmira Bittencourt (1.ª secretária) [106]. Aposentou-se no final da década de 1930 [107].

Ao contrário da irmã Aurora e da sua mãe Joanna, parece que Ernestina não foi adepta do Espiritismo. Nos idos de 1912, o seu nome constava numa relação das Damas da Caridade, que faziam adoração ao Sagrado Sacramento na Igreja da Matriz [108].

Kardec dos Santos Castro nasceu no ano de 1897, sendo o filho caçula. As primeiras notícias sobre ele, foram localizadas no ano de 1914, em jornais do Rio de Janeiro (RJ), registrando a sua viagem e do dr. Samuel King à capital do país [109,110], certamente para atender interesses do *Bank of London*, onde ambos trabalhavam. Recebeu o título de contador, no ano de 1932. [111]. Não sabemos até quando atuou na área bancária; mas no ano de 1938, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, despachou processo, no qual recebia auxílio enfermidade [112]. Ele foi sócio do Tiro Naval do Amazonas e era envolvido com o futebol amazonense [113,114].

No ano de 1925, contraiu matrimônio com "Zennah de Mello Nogueira, filha do dr. Francisco Nogueira de Souza, tabellião de notas da cidade"; tendo como testemunhas os drs. Xavier de Albuquerque e Adriano Jorge [73]. Zenah era uma mulher interessante, tirava boas notas no Colégio N. S. do Carmo; era devota do sagrado sacramento; discursava em eventos, como na entrega do pavilhão nacional no Batalhão de Tiro; possuía talentos artísticos e expunha seus quadros [115,116,117,118].

Kardec foi testemunha de diversos casamentos, dentre eles os de Ruy Lins com Lindalva Chixaro e de Thales com Chloé Loureiro [119,120,121]. A primeira comunhão das suas filhas Jeanne e Therezinha, realizada na Igreja de N.ª S.ª dos Remédios, em janeiro de 1940, teve a fotografia publicada em uma revista mensal, da cidade do Rio de Janeiro [122].

Figura 1: Primeira comunhão de Jeanne e Therezinha, 1940.

Fonte: Revista Vida Doméstica. Rio de Janeiro, ed 262, p 78, Jan 1940.

Desse consórcio, tem-se notícias de quatro filhos: Lourdita, Jeanne, Therezinha e Francisco Manoel. Zenah desencarnou no dia 06 de janeiro de 1937, após longo padecimento:

> Falleceu as vinte e três horas e vinte minutos de ante-hontem, a sra. Dona Zenah Nogueira de Castro, após sete longos mezes de cruéis padecimentos. Era esposa do Sr. Kardec dos Santos Castro, funcionário do London Bank. De seu consorcio deixou quatro filhos: Lourdita, Jeanne, Therezinha e Francisco Manoel com sete mezes apenas.
>
> A extinta era filha do tabelião dr. Francisco Nogueira de Souza, irmã do dr. Tupinambá de Mello Nogueira e da sra. D. Maria Nogueira Lopes Gonçalves.
>
> O seu enterramento realisou-se as dezesseis horas de hontem, saindo o feretro do prédio cento e vinte e quatro da praça dos Remedios. [123]

Após algum tempo de viuvez, Kardec contraiu as segundas núpcias com a Hilda dos Santos Castro, e pelas informações nasceram duas filhas: Angela Jeanne e Vanda. Ângela Jeanne dos Santos Castro, a mais velha nasceu em 04 de janeiro de 1949 [124] e residiu no Boulevard Álvaro Maia, n.º 404, no bairro Praça 14 de Janeiro, Manaus (AM). Casou-se com o militar paulista José Maria Cantanante, conforme o edital de proclamas publicado no Jornal do Commercio, no ano de 1968 [125]. Residia na cidade de Brasília (DF), onde desencarnou no ano de 2018. A outra filha, chamada Vanda, permaneceu residindo na capital amazonense.

Não temos registros da atuação de Kardec Castro no Movimento Espírita, apenas que em 02 de maio de 1915, quando tinha 18 anos de idade, foi indicado pelo pai, como sócio contribuinte da FEA, juntamente com o irmão Ernesto [52].

Dos filhos de Castro, foi o único do qual se localizou alguns descendentes da sua união com Hilda. Mas, infelizmente, a pesquisadora não conseguiu outras informações.

2.3. ATIVIDADES NA SOCIEDADE

A presença de Castro na sociedade amazonense é uma questão bastante instigante. Constatou-se que por muitos anos foi ajudante de porteiro na Alfandega; um cargo que aparentemente não favorecia a uma projeção pessoal, entretanto foi uma pessoa que participava de eventos sociais de toda natureza, conforme descrito a seguir.

No final do século XIX, em 11 de junho 1897, publicou-se no Jornal do Commercio (RJ), as considerações do ex-governador do Amazonas, Eduardo Gonçalves Ribeiro, sobre as calúnias das quais se considerava vítima, e prestava contas da sua atuação política no Estado. Na referida publicação, foi transcrita uma ata subscrita por 363 cidadãos, que registravam o apoio do povo amazonense a Ribeiro, durante uma reunião ocorrida na Praça da República, em Manaus. A lista foi encabeçada pelo médico e político Jonathas de Freitas Pedrosa, seguido de alguns pioneiros do Espiritismo: Leonardo Antonio Malcher[27], Joaquim Francelino de Araújo[28] e Manoel dos Santos Castro [126].

Seguindo a tradição daquela época, participou da Guarda Nacional, com a patente de capitão [127]. No alvorecer do século XX, Castro foi sócio do Club do Passo Branco, ao lado de personalidades locais:

> Vão ser propostos ainda para este Club, que tem sido objeto de commentarios em todas as rodas importantes, os cidadãos:

---

[27] PEIXOTO, Ronney C C. *Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

[28] MARTINS, Isis de A. *Joaquim Francelino de Araújo: um pioneiro do espiritismo nas terras amazônicas. In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

> Major Mariano Sabino, Jovino Guedes, capitão de fragata Rodrigues Torres, dr. Francisco Machado, ex-senador federal, Olympio Mota, *Manoel dos Santos Castro*, dr Carlos Grey, capitão tenente Pinheiro Hess, dr. Francisco Satyro Pinheiro Marinho, Barão de Sant'Anna Nery e José Claudio de Mesquita. [128] (*grifo nosso*)

Em outros momentos, participou dos funerais de pessoas importantes, como o da D. Marietta Costa, filha do comendador Candido Costa [129]; e o do fiscal da Alfândega, Capitão José Pinheiro Dantas, juntamente com muitos representantes da sociedade, dentre eles o Coronel Ramalho Junior[29] e o Dr. Santa Cruz de Oliveira, procurador da fazenda nacional [130].

Esteve presente em muitas solenidades, como na cerimônia de inauguração da Barca Registro Pedro Samico, que realizaria a fiscalização da baía do Rio Negro; na qual também compareceram autoridades civis, militares e jornalistas [131]; ou recebendo o inspetor da Alfandega João Teophilo de Medeiros que retornava do Rio de Janeiro, momento em que estiveram presentes no *roadway* "diversas pessoas de destaque social, representando todas as classes sociais" [132].

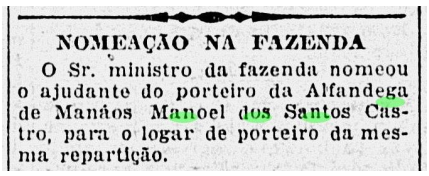
Em relação as suas atividades profissionais, encontraram-se três situações: proprietário de uma tinturaria, servidor da Alfandega e, por ocasião da publicação de seu necrológio, uma referência de que foi colaborador do Jornal do Commercio.

No ano de 1906, por ocasião da publicação do lançamento do imposto de indústria e profissões do município de Manaus, Castro apareceu como proprietário de uma Tinturaria localizada na Rua da Matriz, n.º 30 [133], situação corroborada no Almanak Lambech (RJ), nos anos de 1908 e 1909 [134,135] e no Almanak Henault, no ano de 1910 [136].

Na seção que trata das "Repartições e Serviços Federaes", no Almanak Laemmert, entre os anos de 1911 a 1924, Castro apareceu como ajudante de porteiro da Alfandega de Manaus [137,138], fato confirmado pelas publicações no Jornal do Commercio. Em outubro de 1911, Castro e outros, requeriam o reajuste dos vencimentos [139]; em outras ocasiões, foi indicado pelo Inspetor da Alfandega para substituição [140] ou reivindicou os pagamentos de diferenças de vencimentos [141].

Um fato curioso foi a publicação, no mês de março de 1921, em dois jornais do Rio de Janeiro, da sua promoção para o cargo de porteiro da Alfandega [142,143]. O documento de nomeação foi recebido em Manaus, no mês de maio do mesmo ano [144]. Por que esse destaque a nomeação de um porteiro[30]?

Figura 2: Fac símile da nomeação de Castro



NOMEAÇÃO NA FAZENDA

O Sr. ministro da fazenda nomeou o ajudante do porteiro da Alfandega de Manáos Manoel dos Santos Castro, para o logar de porteiro da mesma repartição.

Fonte: O Paiz (RJ), ed 13.285, p 5, anno XXXVII, 5 Mar 1921.

No mês de maio de 1925, aos 72 anos de idade, Castro adoeceu gravemente e passou por inspeção domiciliar: "Do chefe da prophilaxia rural o delegado fiscal solicitou providencias no sentido de ser submettido à inspecção de saúde, em sua residencia, [...]" [145], cuja licença foi

---

[29] PEIXOTO, Ronney C C. *José Cardoso Ramalho Júnior: um político na seara espírita. In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

[30] Porteiro da Alfândega: pessoa encarregada de guardar a entrada e os livros da Alfandega e Casa de Contos. *Glossario de Cargos e Ofícios. In:* BARBOSA, Ma. Do Socorro F.; ACIOLI, Vera Lucia Costa; ASSIS, Virginia Ma. Almeida de. *Fontes Repatriadas. Anotações da Historia Colonial. Referenciais para pesquisa. Indices do Catalogo da Capitania de Pernambuco.* Recife: Ed Universitária da UFPE, 2006, p 98.

prorrogada até o final daquele ano: “A Alfandega de Manáos remetteu o delegado fiscal a portaria, concedendo 6 meses de licença, em prorrogação” [...] [146].

Observou-se que, como outros trabalhadores do Movimento Espíritas da época, estava aberto a outros movimentos espiritualistas. Na criação da Loja Theosophica, denominada *Theodidaktus*, subordinada ao Centro de Estudos Psychicos, ele foi um dos sócios fundadores, ao lado de alguns personagens conhecidos: Joaquim Francellino de Araújo, Antonio José Barbosa[31], Claudio do Rego Monteiro, Gentil Bittencourt, etc. [147]. Quando o Centro de Estudos Psychicos de Manáos organizou-se definitivamente e elegeu a sua diretoria, dentre os seus membros estavam espíritas que atuavam na FEA: João Antonio da Silva[32], Joaquim Francellino de Araújo, Thomaz de Medeiros Pontes e Nilo Baptista. E, na Loja Theosophica, Castro foi eleito o vice-presidente [148].

2.4. ATIVIDADES NO MOVIMENTO ESPIRITA

2.4.1. Participação na Federação Espírita Amazonense

Castro deve ter se aproximado do Espiritismo no final do século XIX, pois no ano de 1897, deu o nome de Kardec a um dos seus filhos. Era bastante conhecido e desfrutava de prestígio entre os espíritas da época, uma vez que, no início do século XX, por ocasião da 1.ª reunião preparatória visando à criação da Federativa, para a qual foram convocados todos os espíritas da cidade, foi ele quem providenciou o local para o referido encontro:

> Em primeiro de janeiro de 1904, reunidos os irmãos espirituaes Antonio José Barbosa [...] Manoel dos Santos Castro [..] em a casa de residencia do srn.º Joaquim de Carvalho, sita a Praça General Ozorio n.º 15, gentilmente cedida por esse senhor [...] ao nosso irmão Manoel dos Santos Castro para uma reunião de todos os crentes Espíritas existentes nesta Capital. [149]

Tal ilação foi corroborada, no dia 21 de fevereiro de 1904, dia da criação da FEA, quando Manuel assinou a ata, identificando-se como presidente dos seguintes grupos espíritas: “Fé, Amor, Perdão e Caridade”; “Regeneração dos Discípulos de Jesus” e “São Vicente de Paula”, dos quais Luiz Facundo do Valle[33] era o secretário [150]. Nessa data foi eleita a primeira diretoria da Federativa e Castro assumiu o cargo de vice-presidente:

> [...] foram eleitos para presidente Joao Antonio da Silva; para (1.º) primeiro Vice-presidente Manuel dos Santos Castro; para (2.º) segundo Vice-presidente Sollon Antonio de Miranda Henriques; para (1.º) primeiro Secretario Marcolino Rodrigues; para (2.º) segundo secretario Luiz Facundo do Valle; para Thesoureiro Joaquim Francelino de Araujo e assim ficou constituida a Directoria da "Federação Espirita Amazonense" cujos membros elleitos foram immediatamente empossados de seus cargos e Fundada a referida Sociedade. [151]

Foi um trabalhador atuante nos momentos iniciais da Federativa. Por ocasião das reuniões preparatórias para a criação da FEA (em número de cinco), foi ele que sugeriu “acclamar-se uma

---

[31] NUNES, Lenara B M de P. *Antonio José Barbosa: O nobre militar que se tornou pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In*: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

[32] NOBRE, Joselita C A de A. *João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA. In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

[33] NOBRE, Joselita C A de A. *Luiz Facundo do Valle: notícias de sua atuação no movimento espírita pioneiro. In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

commissão para confeccionar o Estatuto da Sociedade Espirita Amazonense" [...] [152]; e também quem teve a ideia de iniciar uma coleta de recursos para as despesas da nova instituição [153]. Essa modalidade de coleta de fundos permaneceu funcionando por bastante tempo. Após a aprovação dos Estatutos, propôs o registro dos mesmos, no cumprimento da lei vigente; além de ter indicado o confrade Antonio Lucullo como o encarregado de providenciar a impressão do referido documento e, ainda, sugeriu o repasse dos recursos para tal empreitada [154]. Por fim, propôs uma subscrição para angariar os fundos a serem usados no pagamento da impressão de 1000 exemplares dos Estatutos [155,156].

Fez parte da primeira "Comissão Consultiva" da FEA, ao lado de Antonio Lucullo de Sousa e Silva e Antonio Jose Barbosa, sendo os suplentes Antonio Ulysses de Lucena Cascaes e Pedro Paulo das Neves Vieira [154]. Esta comissão deveria ser eleita anualmente, cabendo a reeleição. De acordo com o 1º Estatuto da Federativa, tinha como objetivo:

> 1 - Estudar as obras fundamentaes do espiritismo para, de acordo com as mesmas, resolver qualquer duvida suscitada entre os presidentes de grupo de qualquer crente.
>
> 2 - Visitar trimestralmente, ou quando julgar conveniente os trabalhos de cada grupo federado;
>
> 3 -Visitar os grupos que pretenderem se federar e dar parecer a respeito. [157]

Uma das suas atuações pela Comissão, foi o parecer acerca de irregularidades encontradas em dois grupos espíritas que solicitaram adesão à FEA, sendo uma delas "a falta de investigação quanto à identidade dos espíritos e exame nas suas comunicaçoes" [158], demonstrando conhecimento dos postulados doutrinários.

Interessante destacar que a Federação Espírita Brasileira (FEB) enviou uma correspondência a Castro, solicitando as informações locais, visando organizar uma memória da história do Espiritismo no Brasil, que seria publicada e distribuída por ocasião do centenário de Allan Kardec. Ficou decidido que todos os presidentes de grupos espíritas iriam encaminhar à FEA: uma relação dos seus associados e o que soubessem sobre a história do Espiritismo no Estado [159]. Castro presidiu uma reunião extraordinária, para solicitar o apoio dos membros das casas espíritas na coleta dessas informações sobre o Movimento Espírita nascente, a fim de serem enviadas a FEB:

> [...] o presidente expôz o fim da sessão, conforme fora deliberado na sessão anterior, e disse que em virtude de não terem sido presentes todas as listas dos Grupos Federados - à excepção de 3 ou 4 - propunha que cada Director de Grupo levasse suas listas ao irmão Presidente afim deste organizar o quadro que tem de ser remettido a Federação Espirita Brazileira. [160]

Na reunião seguinte, "foi lido e approvado o resumo do historico do Espiritismo no Amazonas, que tem de ser remettido a Federação Espirita Brazileira, bem como o officio que tem de capear o mesmo histórico" [161]. No início do ano seguinte, registrou-se a devolutiva da Federativa Nacional, quando o "Presidente apresentou 25 folhetos <Memorias Historicas do Espiritismo>, recebido do Rio de Janeiro [...] a fim de serem distribuídos" [162] aos representantes das casas espíritas amazonenses.

O biografado fez parte da comissão que organizou os festejos do centenário de Kardec na cidade [163], tratando da decoração, convites e da revista que seria publicada [164]. Esteve entre os presentes, no dia 02 de outubro de 1904, por ocasião da inauguração do Templo da Verdade [165]. Logo depois, deixou a presidência do Centro Espírita São Vicente de Paula, sendo substituído por Thomaz de Medeiros Pontes [166]. Em seguida, assumiu a presidência das sessões de propaganda da FEA, até o fim do mandato [167].

Não participou da diretoria seguinte, eleita no ano de 1905, mas esteve presente em diversas reuniões, sempre contribuindo com sugestões ou participando de comissões, inclusive a encarregada de adquirir um túmulo para Bernardo Rodriguez de Almeida[34] [168,169,170]. Na eleição da nova diretoria da Federativa, para o ano de 1906, assumiu o cargo de segundo tesoureiro [23,171]. No dia da posse, [...] pediu a palavra e agradeceu a lembrança do cargo para o qual foi eleito e ofereceu todo o seu concurso em benefício da Federação e da Doutrina Espírita [172]. Entretanto, logo depois, colocou-se à disposição para ajudar no que fosse preciso, e renunciou: [...] "do cargo de segundo thesoureiro, para o qual fora elleicto, visto esse cargo accumular a presidencia da Comissão de Assistência aos Necessitados, encargo que dispoe de muito tempo, tempo que elle não pode dispor, pelos muitos afazeres que tem, afazeres que também são de caridade" [...] [173].

Retornou à vice-presidência da FEA, no ano de 1909 [27], e foi assíduo nas reuniões administrativas [174], substituindo o presidente João Antônio da Silva, no período em que o mesmo viajou para Barbados [175,176]. Na gestão seguinte, no ano de 1910, Castro fez parte da Comissão de Contas juntamente com Jovita Rebello e Rogerio Teixeira [177], posição em que permaneceu nos anos de 1912 e 1913 [178,179]. Nesse último ano, estava ao lado do futuro genro, José Ferreira da Silva.

Mais uma vez, reassumiu a vice-presidência da FEA, no ano de 1915, ao lado de Carlos Theodoro Gonçalves [180,181]. Manteve-se presente nas reuniões da diretoria, principalmente durante período da ausência não esclarecida do presidente [182,183].

No ano de 1916, o "velho" Castro contava 63 anos de idade, e assumiu o seu primeiro mandato como presidente da FEA; tendo o genro Ferreira, na função de primeiro secretário; o filho Ernesto, como terceiro secretário e a esposa Joanna, como membro da Comissão de Assistência aos Necessitados [11,184]. Muitas reuniões foram realizadas [185,186], inclusive uma em que foram designados pelo presidente, para angariar fundos no interior do Estado para socorrer as despesas da Federação, os sócios Nagib Saedi Lasmar e Sansão Ferreira Valle (genro) [187].

Manteve-se no cargo no ano de 1917, pois foi reeleito para a presidência, permanecendo Ferreira e Joanna nas mesmas funções [13,188]. As reuniões institucionais ocorreram com regularidade, conforme os registros nas atas [189,190]. Ao passar o cargo para a nova diretoria, desta feita presidida por Luiz Facundo do Valle, agradeceu o apoio recebido durante a sua administração:

> [...] agradeceu a todos os confrades que auxiliaram a sua administração e pedindo para que todos o desculpassem se nada fez pelo engradecimento da nossa doutrina, cumprindo notar, entrectanto, que se nada fez não foi por falta de vontade e sim devido a fraqueza que se julgava possuir. Terminou a sua sincera peroração, fazendo votos cordeaes, supplicando a Deus pelo progresso da nossa santa doutrina para o que solicitou uma prece de todos os presentes, depois de que declarou empossados todos os confrades eleitos para a administração do corrente ano [...]. [191]

Os registros da sua profícua passagem pela Federativa encerraram com a eleição do corpo diretivo para o biênio de 1919-1920 [192], quando foi aprovado um novo Estatuto e alterada a estrutura administrativa da entidade, sendo estabelecidas a Assembleia Geral e a Diretoria: "[...] Assembléa geral: presidente, Dr. João Antonio da Silva; vice-presidente, Manoel dos Santos Castro; 1.º secretário, Dr. Jonathas Fernandes; segundo dito, Feliciano de Souza Lima. Diretoria: - presidente: Luiz Facundo do Valle [...]" [193].

---

[34] NUNES, Lenara B M de P. *Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas. In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

2.4.2. Presença na Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense.

Durante a sua passagem pela Federação, permaneceu envolvido com as ações do "São Vicente de Paula", apesar de não estar em cargo diretivo. Na criação da Sociedade Cosmopolita, no período de 1905-1906, assumiu a vice-presidência. No capítulo 1, o artigo 1.º do Estatuto, dizia:

> Da Sociedade e seus fins
>
> Fica fundada nesta cidade de Manáos, capital do estado do Amazonas, uma sociedade Beneficente por Auxilio Mutuo, com a denominação de Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mutuos <Previdente Amazonense>, sob os auspícios, direcção e administração do Centro Spirita <São Vicente de Paula> seu promotor e fundador, tudo de accordo com os Estatutos deste.
>
> Art. 2.º - A associação tem por fim a caridade posta em practica mutuamente entre os seus associados moral ou materialmente pelos meios que ora se estatue [...]. [22]

Alguns membros da diretoria da recém-criada entidade, também fizeram parte da Sociedade de Propaganda Spirita[35] e/ou dos momentos iniciais da FEA:

> [...] Directoria
>
> J. Olympio de Carvalho Rebello – Presidente
>
> Manoel dos Santos Castro – vice-presidente
>
> Clodomiro Emiliano de Araujo Chaves – 1º secretario
>
> Luiz Facundo do Valle - 2º secretario
>
> João Batista Cordeiro de Mello – Tesoureiro
>
> Thomaz de Medeiros Pontes, Antonio Franco Liberato, Aldobrando Floresta de Miranda, Jorge Ayres de Miranda, Manoel Bivar, Manoel Bluhm – Diretores. [22]

Para dar corpo à nova Sociedade, publicou-se um aviso sobre a abertura das inscrições para sócios e, para se candidatarem, os interessados deveriam procurar qualquer dos seus diretores [194]. Todos os membros da diretoria e seus familiares inscreveram-se, inclusive Castro [195], e rapidamente atingiu-se o número de mil sócios. Dessa forma, encerrou-se o "Accordo Provisório [que] era dirigido por: J. Rebello presidente, Clodomir Chaves – secretario, Mario Level Chompré – tesoureiro, Manoel dos Santos Castro e Manoel Bivar – directores" [196]. Nesse período, Castro exerceu as suas atribuições como membro da comissão diretiva, e registrou-se a sua participação na entrega do pecúlio às viúvas de ex-sócios [197,198].

2.4.3. O Caso Mysterioso da Cachoeirinha

Castro trabalhou incansavelmente nas lides espíritas, colocando-se à disposição dos necessitados da assistência espiritual. Um fato emblemático, ocorrido quando era presidente da FEA, foi a sua intervenção num caso de manifestação de efeitos físicos, ocorrido no bairro da Cachoeirinha – Manaus (AM), no ano de 1916, envolvendo a menor Alice.

O fenômeno amplamente divulgado, denominando "Caso Mysterioso da Cachoeirinha", foi publicado numa série de reportagens no "A Capital", de propriedade do advogado Epaminondas de Albuquerque, que o tratava como o "bom e velho Castro"; que originou ao artigo já citado.

De início, a reportagem destacou que ele era uma pessoa reconhecida como evangelizador emérito dos espíritos obsedados. Tal qualificação demonstrou que a sua atuação nas hostes espíritas

---

[35] MARTINS, Isis de A. *A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

era reconhecida na cidade, além de possuir base doutrinária e preparação como doutrinador para atuar em casos de difícil intervenção:

> [...] Comparecendo á casa alarmada, onde os fenômenos se manifestam, o sr. Manoel dos Santos Castro, porteiro da nossa aduana e *conhecido evangelizador emérito dos espíritos obcedados*, conseguiu hontem á noite, que a menor Alice, que vem sendo perseguida pelo phantasma, fosse actuada, transmittimdo-se imediatamente o espirito para o aparelho de sua tia, a esposa do sr. Alfredo Alencar. [...] Ainda hontem foram realizadas diversas sessões espiritas, que se prendem ao caso [...] sendo uma no Alto de Nazareth [...] outra na Av. Codajás e a terceira, [...] na casa de residência do sr. Manoel Castro, sita a rua Barroso. [199] (*grifo nosso*)

Em outro momento, a reportagem informou que Manoel Castro vinha desde muitos anos estudando o Espiritismo. Certamente, o dedicado trabalhador conhecia a recomendação da necessidade de estudos, que sempre recomendava o mestre lionês. Por exemplo, quando Kardec respondia às perguntas sobre os meios de comunicação espírita, no opúsculo "O que é o Espiritismo":

> Somente, aconselho-vos vivamente a não tentardes ensaio algum antes de acurado estudo. As comunicações do além-túmulo são cercadas de mais dificuldades do que se pensa; elas não estão isentas de inconvenientes e, mesmo, de perigos, para os que não têm a necessária experiência. É o mesmo que aconteceria àquele que, sem saber Química, tentasse fazer manipulações químicas; correria o risco de queimar os dedos. [200]

Consequentemente aos estudos doutrinários, ele tinha conhecimento de que para atender casos de tamanha gravidade, a autoridade moral era um requisito, conforme descrito no item 279, de O Livro dos Médiuns: "Ninguém exerce ascendentes sobre os Espíritos inferiores, senão pela *superioridade moral*. Os Espíritos perversos sentem que os homens de bem os dominam. Contra quem só lhes oponha a energia da vontade, espécie de força bruta, eles lutam e muitas vezes são os mais fortes" [201] (*grifo nosso*).

Portanto, o fato do biografado ter assumido a condução da assistência espiritual na desobssessão, de um caso com grande repercussão, demonstrou a sua segurança e experiência como evangelizador. Certamente, porque vinha desde muitos anos dedicando-se ao estudo do Espiritismo:

> O Sr. Manoel dos Santos Castro, [...], e residente á rua Barroso, e que *vem desde muitos annos dedicando-se a estudos do espiritismo, tem empregado grande actividade*, no sentido de, *evangelizando os espíritos obcecados* que perturbam actualmente o socego da família Barros Alencar, *desvendar o grande mysterio da Cachoeirinha*. [202] (*grifo nosso*)

Dessa forma, àquela época, estudando os postulados doutrinários, já seguia as recomendações sobre o estudo sério e a necessidade de vinculação com uma Casa Espírita. Essa orientação é reforçada por Suely Schubert:

> Uma pessoa, sem vínculo algum com uma instituição espírita e que não participe de trabalhos organizados, metódicos, sob diretriz Kardequiana, correrá sérios riscos se se dispuser a trabalhar por conta própria. Por maior que seja a proteção espiritual que mereça, por melhor boa-vontade que demonstre, não estará, é evidente, suficientemente embasada, estruturada para enfrentar aquelas outras equipes: as dos obsessores, que as formam também no intuito de se fortalecer e que usam de mil artifícios e sutilezas para desanimar, enganar e afugentar os que vêm em socorro às suas vítimas – quando não lançam mão de outras providências mais graves e danosas. [203]

Da mesma forma, a manutenção do sigilo sobre o caso em tela, demonstra a sua firmeza na condução do processo, atitude digna de registro no periódico:

> *Procurando tão somente evangelizar os espíritos soffredores*, e que estão provocando as actuaes scenas de que é theatro a Cachoeirinha, *aquelle cavalheiro tem se recusado fornecer as competentes notas de suas investigações – á imprensa.* (*grifo nosso*)
>
> Apenas affirma: <trata-se de espíritos, e muitos outros factos psychicos vão se reproduzir nesta cidade>.
>
> Alem dos trabalhos do velho Castro, outros espiritas teem feitos diversas sessões em vários pontos desta capital, sendo certo que em todas ellas se confirma a existência de um crime, de que foi victima mysteriosamente um cidadão. [202]

O caso repercutiu na comunidade, e aproveitou-se para esclarecer a população, por meio dos postulados espíritas. Realizou-se, então, uma palestra pública na Casa Máter, que contou com a presença de grande público. O orador, Cordeiro de Melo, foi muito feliz na argumentação, pois um resultado negativo poderia repercutir na novel doutrina que se consolidava na cidade. Explicou-se o assunto, falando-se o suficiente, garantindo o sigilo sobre a identidade dos desencarnados envolvidos:

> Os adeptos do espiritismo, em Manáos, grandemente interessados, no sentido de explicar os fenômenos psychicos da Cachoeirinha, realisaram hontem uma sessão publica no Templo da Verdade, sito a rua Jose Clemente, tendo tido a mesma uma concurrencia extraordinária, usando a palavra o orador da sociedade (João Batista Cordeiro de Mello), justificou com argumentos deduzidos dos ensinamentos espíritas, a existência de manifestações dos phenomenos psychicos.
>
> A sua oração, que durou cerca de uma hora, foi vibrante e impressionadora.
>
> Para elle, o caso da Cachoeirinha, está resolvido e conhecido, não existindo, entre o povo espirita, a menor duvida sobre a veracidade dos referidos phenomenos.
>
> Quanto ao drama, que victimou o phantasma, o presidente da federação (Manoel dos Santos Castro) se mostra reservado , não querendo revelar os seus pormenores aos próprios irmãos, afim de evitar que caia no domínio do publico.
>
> Por isso, o ilustre orador da associação, obedecendo as instrucções do presidente, limitou-se em provar, tão somente, que os phenomenos psychicos da Cachoeirinha são verdadeiros, deixando assim de referir o nome do espirito manifestante, como de de seus algozes. [...] [204]

O caso misterioso da Cachoerinha foi desvendado. Os encarnados e desencarnados foram aliviados em suas dores:

> Nada de anormal, nestes dous últimos dias, tem apparecido na casa de residencia da família sr. Barros Alencar.
>
> *Esse facto está de acordo com as esperanças nutridas pelo velho estimado Castro, que vem trabalhado, há dias, no proposito de afastar da casa daquele cavalheiro o phantasma perturbador do socego da referida família.* [205] (*grifo nosso*)

3. APRENDIZADOS

Essa pesquisa me fez compreender que a nossa missão na Terra pode e deve ser desenvolvida plenamente em qualquer cenário que planejamos vivenciar, independente da nossa “posição social”. A nossa compreensão das Leis de Deus, e a certeza da progressão como espírito imortal, amplia os nossos horizontes e favorece as nossas ações no bem. Portanto, conhecer os postulados doutrinários

favorece a nossa compreensão dos fatos ocorridos em nossa existência e nos possibilita agir com equilíbrio e serenidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi trazer a lume as notícias sobre Manoel dos Santos Castro, o terceiro presidente da FEA, tratado como o "bom e velho Castro". As inquirições sobre quem era aquele homem interessado em dar assistência espiritual aos necessitados e qual a sua vinculação como o Movimento Espírita nascente foram esclarecidas.

Manoel era paulista de nascimento e desencarnou na cidade de Manaus, aos 74 anos de idade. Da sua união com Joanna Castro, nasceram sete filhos. Exerceu suas atividades profissionais no Jornal do Commercio, foi dono de uma Tinturaria e por muito tempo trabalhou como auxiliar de porteiro e porteiro na Alfandega. Atuante e bem relacionado na sociedade manauara, participava de eventos políticos e sociais de toda natureza.

Como muitos espíritas da época, participou de outros movimentos espiritualistas, sendo um dos sócios fundadores e vice-presidente da Loja Theosophica, subordinada ao Centro de Estudos Psychicos; também foi sócio fundador e membro da diretoria da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonense, vinculada ao "São Vicente de Paula".

Na sua última encarnação teve uma atuação profícua no Movimento Espírita amazonense. De acordo com as informações acessadas, Castro presidiu três grupos espíritas: "Fé, Amor, Perdão e Caridade"; "Regeneração dos Discípulos de Jesus" e "São Vicente de Paula"; participou da criação da Federação Espírita Amazonense desde a primeira reunião preparatória e manteve uma atuação sistemática, mesmo quando não participava do seu corpo diretivo. Assumiu diversos cargos na FEA: vice-presidente (1904, 1909 e 1915); segundo-tesoureiro (1906); Comissão de Contas (1910, 1912, 1913); presidente (1916 e 1917); e vice-presidente da Assembleia Geral (1920). Fez parte de comissões provisórias, dentre as quais: Comissão Consultiva, Comissão organizadora do Centenário de Allan Kardec, Comissão para aquisição do túmulo de Bernardo Almeida, dentre outros.

Sua atuação firme e segura na ocasião do tratamento do caso de obsessão, no "Caso Mysterioso da Cachoerinha" foi um exemplo que ressaltou as suas características de um homem bom, que se preocupava com o sofrimento do semelhante, como também de ser um espírita dedicado, conhecedor dos fundamentos doutrinários apresentados por Allan Kardec.

5. REFERÊNCIAS

[1] Certidão de Óbito. *2.º Oficio de Registro Civil de Manaus*. Livro 54, Fl 53, Termo 35

[2] Os Mortos. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8088, p 1, anno XXIV, 20 Jan 1927.

[3] Os Mortos. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8087, p 1, anno XXIV, 19 Jan 1927.

[4] Passageiros. *Diario de Belem*. Belém (PA), ed 224, anno XV, p 2, 06 Out 1882.

[5] Vapor do Sul. *O Liberal do Pará*. Belém (PA), ed 220, p 3, anno XIV, 06 Out 1882.

[6] O caso mysterioso na Cachoeirinha. *A Capital*. Manaus (AM), ed 20, p 1, anno I, 04 Ago 1917.

[7] Agradecimento. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8098, p 2, anno XXIV, 1 Fev 1927.

[8] Salas e Salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 718, p 2, anno 3, 28 Jun 1906.

[9] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8353, p 2, anno XXV, 18 Mar 1928.

[10] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 8390, p 2, anno XXV, 1 Mai 1928.

[11] FEDERAÇÃO. Manaus (AM). Acta da 1.ª sessão ordinaria de diretoria, de 04 de Abril de 1915e, p 144v.

[12] _____. Acta da sessão commemorativa, de 20 de Fevereiro de 1916b, p 150v.

[13] _____. Acta de sessão de Assemblea Geral, de 21 de Fevereiro de 1917a, p 154v.

[14] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 13648, p 3, 21 Out 1954

[15] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 6989, p 1, anno XX, 30 Out 1923.

[16] Profalças. *Qvo Vadis?*. Manaus (AM), ed 185, p 2, anno II, 20 Out 1903.

[17] Collegio Santa Rita. *Diário de Manáos*. Manaus (AM), ed 118, p 1, anno IV, 28 Nov 1893

[18] Salas e Salões. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 596, p 2, ano III, 21 Jan 1911.

[19] Coronel Rego Barros. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 936 , p 1, anno VI, 09 Mar 1912.

[20] Gremio Familiar. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2811, p 1, anno IX, 15 Fev 1912.

[21] Sociedade. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 13, p 2, anno I, 4 Fev 1906.

[22] Estatutos. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 420, p 3, anno 2, 28 Abr 1905.

[23] FEDERAÇÃO Espirita Amazonense. *Correio do Norte*. Manaus (AM), ed 95, p 2, anno I, 12 Mai 1906.

[24] _____. Manaus (AM). *Acta de sessão extraordinária de directoria*, de 13 de Maio de 1906, p 72v.

[25] _____. *Acta da sessão de Assemblea Geral*, de 03 de março de 1907, p 88v-89v.

[26] _____. *Acta da sessão de comemoração a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral***,** de 21 de fevereiro de 1908, p 101-102.

[27] _____. *Acta da sessão de Assemblea Geral para eleição dos corpos dirigentes*, de 21 de fevereiro de 1909, p 112v-113.

[28] _____. *Acta da sessão comemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910***,** em 21 de fevereiro de 1910, p 118v-119v.

[29] Manaos Social. *Jornal do Commercio*, Manaus (AM), ed 3440, p 2, anno X, 24 Nov 1913.

[30] FEDERAÇÃO Espirita Amazonense. Manaus (AM). *Acta commemorativa a desincarnação de Bernardo Rodriguez de Almeida e eleição*, de 21 de Fevereiro de 1913, p 133.

[31] _____. *Acta de sessão de diretoria*, de 22 de Março de 1914, p 136.

[32] _____. *Acta de sessão de Assemblea Geral*, de 21 de Fevereiro de 1917, p 154v.

[33] A romaria. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 7343, p 1, anno XXI, 3 Nov 1924.

[34] Atheneu Amazonense. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 293, p 2, anno I, 02 Dez 1904.

[35] Inspectoria de Ensino. *Diario Do Amazonas*. Manaus (AM), ed 041, p 1, ano I, 04 Abr 1910.

[36] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 3377, p 2, anno X, 21 Set 1913.

[37] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2923, p 1, anno IX, 9 Jun 1912.

[38] Vida social. *O Paiz*. Rio de Janeiro (RJ), ed 13177, p 5, anno XXXVII, 17 Nov 1916.

[39] Santos. *Correio Paulistano*. São Paulo (SP), ed 242210, p 12, anno LXXXIV, 24 Fev 1935.

[40] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2680, p 1, anno VIII, 07 Out 1911.

[41] Repartições. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2711, p 2, anno VIII, 7 Nov 1911.

[42] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2729, p 1 , anno VIII, 22 Nov 1911.

[43] Por titulos. *O Paiz.* Rio de Janeiro (RJ), ed 11561, p 1, anno XXXII, 2 Jun 1916.

[44] Associação. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 4208, p 1, anno XIII, 11 Jan 1916.

[45] Varias Notas. *A Capital*. Manaus (AM), ed 170, p 2, anno II, 05 Jan 1918.

[46] Ainda o desligamento. *O Jornal*. Rio de Janeiro (RJ), ed 311, p 2, anno II, 23 Abr 1920.

[47] Despacho. *O Jornal*. Rio de Janeiro (RJ), ed 472, p 8, anno II, 2 Out 1920.

[48] Decretos. *Diario de Noticias.* Rio de Janeiro (RJ), ed 525, anno, p 3, anno I, 27 Nov 1931.

[49] Decretos. *O Jornal.* Rio de Janeiro (RJ), ed 8607, p 4, anno XXX, 21 Mai 1948.

[50] Nomeações. *A Manha.* Rio de Janeiro (RJ), ed 2931, p 8, anno X, 20 Fev 1951.

[51] Brasilia. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro (RJ), ed 6997, p 5, anno XXIV , 14 Mai 1973.

[52] FEDERAÇÃO Espirita Amazonense. Manaus (AM). *Acta da 2.ª sessão ordinaria de diretoria*, de 02 de Maio de 1915f, p 146v.

[53] Instrucção Publica. *Quo Vadis?* Manaus (AM), ed 178, p 2, anno II, 11 Out 1903.

[54] Curso Nocturno. *Mensageiro*. Manaus (AM), ed 27, p 4, anno II, 1 Fev 1902.

[55] Salas e Salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 1359, p 2, anno 5, 06 Jan 1908.

[56] Salas e Salões. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2249, p 1, anno VII, 08 Jul 1910.

[57] Sansão Residencia. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2511, p 2, anno VIII, 14 Abr 1911.

[58] Passageiros. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 3550, p 6, anno XI, 5 Mar 1914.

[59] Passageiros. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 6322B, p 2, anno XVIII, 1 Dez 1921.

[60] Varias. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2508, p 1, anno VIII, 11 Abr 1911.

[61] Noticias do Purus. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 2940, p 1, anno IX, 26 Jun 1912.

[62] Os funeraes. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 2928, p 1, anno IX, 14 Jul 1914.

[63] Salas e Salões. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 957, p 1, anno V, 26 Fev 1907.

[64] Salas e salões. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 329, p 2, anno 2, 12 Jan 1905.

[65] Salas e Salões. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 957, p 1, anno V, 26 Fev 1907.

[66] Instituto. Diario de Manáos. Manaus (AM), ed 233, p 1, anno I, 25 Fev 1891

[67] Sociedade. Correio do Norte. Manaus (AM), ed 14, p 2, anno I, 6 Fev 1906.

[68] Manáos Social. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 2771, p 1, anno IX, 6 Jan 1912.

[69] Chronica Social. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 13.963, p 2 , anno LII, 06 Jan 1956.

[70] Eleição Municipal. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 2399, p 8, anno 7, 10 dez 1910.

[71] O que houve no fôro. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4617, p 1, ano XIV, 03 Mar 1917.

[72] Os mortos. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4861, p 1, anno XIV, 07 Nov 1917.

[73] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaos (AM), ed 7459, p 1, anno XXII, 25 Jan 1925.
[74] Diario Official (AM). 13 Abr 1897, p 10590 Diario Official (AM). 13 Abr 1897, p 10590
[75] Noticiario. Correio do Norte. Manaus (AM), ed 43, p 1, anno I, 11 mar 1906.
[76] 1948. Jornal do Commercio. Manaus, ed 14.948, p6, anno XLIV, 31 Dez 1948,
[77] Casamentos. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 14.891, p 2, anno XLIV, 30 Out 1948.
[78] Festa Infantil. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 2763, p 1, anno VIII, 28 Dez 1911.
[79] Legião Amazonense. A Capital. Manaus (AM), ed 2014, p 2, anno II, 19 Fev 1918.
[80] Carnaval. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7.108, p 1, anno 14 Fev 1924.
[81] Esponsaes. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8.921, p 1, anno XXVII, 26 Jan 1930.
[82] Profalças. Quo Vadis?. Manaus (AM), ed 268, p 2, anno III, 24 Jan 1904.
[83] Os exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4.506, p 1, anno XVI, 10 Nov 1916.
[84] Os exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5.952, p 1, anno XVII, 24 Nov 1920
[85] Os exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7.032, p 1, anno XX, 12 DEz 1923
[86] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7749, p 1, anno XXII, 23 Dez 1925.
[87] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8189B, p 1, anno XXIV, 10 Set 1927.
[88] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8833, p 2, anno XXVI, 15 Out 1929.
[89] Manáos Social. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8539, p 1, anno XXV, 25 Out 1928
[90] Passageiros. Diario de Noticias. Belem (PA), ed 274, anno XV, 21 Dez 1894, p 1.
[91] Collegio Antunes. Folha do Norte. Belem (PA), ed 355, anno I, p 3, 20 Dez 1896.
[92] Escola Normal. A Republica. Belem (PA), ed 335, anno II, 5 Mai 1900.
[93] Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), 1901, ed 002, p 194.
[94] Relatórios dos Presidentes Dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), 1902, ed 001, p 185.
[95] Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), 1902, ed 001, p 204.
[96] Instrucção Publica. Jornal do Comercio. Manaus (AM), ed 733, p 2, anno III, 13 Jun 1906.
[97] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 2262, p 2, anno VII, 21 Jul 1910.
[98] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 3566B, p 1, anno XI, 1 Abr 1914.
[99] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 3643B, p 2, anno XI, 18 Jun 1914.
[100] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5683, p 1, anno XVII, 28 Fev 1920.
[101] Varias. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5737, p 1, anno XVII, 21 Abr 1920.
[102] Os Exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4503, p 1, anno XIII, 7 Nov 1916
[103] Collegio Leonor. A Capital. Manaus (AM), ed 128, p 1, anno I, 23 Nov 1917.
[104] Os Exames. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 5212, p 1, anno XV, 2 Nov 1918.
[105] A margem. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 36.414, p 6, anno XC, 31 Jul 1994.
[106] Vinte e sete anos de Batalha. Jornal do Commercio. Manaus, ed 14.405, p 2, anno LIII.
[107] Mensagem apresentada pelo Presidente Dorval Pires Porto (AM), 1939, p 97.

[108] Associações. Jornal do Commercio. Manaus, ed 2814, p 2, anno IX, 12 Fev 1912.
[109] Viajantes. O Paiz. Rio de Janeiro, ed 10.720, p 3, anno XXIX, 19 Fev 1914.
[110] Movimento. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, ed 50, p 10, anno 88, 19 Fev 1914.
[111] Actos Officiaes. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, ed 226, p 8, anno 105, 23 Set 1932.
[112] Vida bancária. Diario de Noticais. Rio de Janeiro, ed 3736, p 5, anno IX, 6 Abr 1938.
[113] Tiro Naval do Amazonas. A Capital. Manaus, Ed 242, p 2, anno II, 19 Mar 1918.
[114] Foot-Ball. Jornal do Commercio, ed 6543, p 1, anno XIX, 23 Jul 1922.
[115] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 2864, p 2, anno IX, 10 Abr 1912.
[116] Religião. Jornal do Commercio. Manaus, ed 3652, p 1, anno XI, 7 Jun 1914.
[117] A commemoração. Jornal do Commercio. Manaus, ed 4800, p 1, anno xIV, 8 Set 1917.
[118] Manáos artística. Jornal do Commercio. Manaus, ed 5636, p 1, anno XVII, 9 Jan 1920.
[119] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed 9632, p 1, anno XXIX, 7 Mai 1932.
[120] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed 11.804, p 1, anno XXXVI, 27 Mai 1939.
[121] Manaos Social. Jornal do Commercio. Manaus, ed 11847, p 1, anno XXXVI, 15 Jul 1939.
[122] De Manaus. Revista Vida Doméstica. Rio de Janeiro, ed 262, p 78, Jan 1940.
[123] Os mortos. Jornal do Commercio. Manaus, ed 11.193, p1, anno XXXIV, 8 Jun 1937.
[124] Nascimentos. Jornal do Commercio. Manaus, ed 15075, p2, anno XLV, 08 Jun 1949.
[125] Editais. Jornal do Commercio. Manaus, ed 19995, p 10, anno LXIV, 15 Nov 1968.
[126] Publicaçoes a pedido. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, ed 161, p 3, anno 17, 11 Jun 1897.
[127] Guarda nacional. A Capital. Manaus, ed 163, p 1, anno I, 28 Dez 1917.
[128] Club do Passo Branco. A Federação. Manaus, ed 761, p 1, anno VII, 28 Set 1900.
[129] Noticiario. Correio do Norte. Manaus, ed 138, p 1 , anno I, 1 Jun 1906.
[130] Necrologia. A Capital. Manaus, ed 380, p 2, anno II, 07 Ago 1918.
[131] Barca Registro. Jornal do Commercio. Manaus, ed 2.720, p 1, anno VIII, 16 Nov 1911.
[132] Coronel João T de Medeiros. A Capital. Manaus, ed 174, p 1, anno II, 07 Jan 1918.
[133] Recebedoria. Jornal do Commercio. Manaus, ed 712, p 3, anno 3, 22 Jun 1906.
[134] Almanak Laemmert. Rio de Janeiro. p 485, ed A65, ano 1908.
[135] Almanak Laemmert. Rio de Janeiro. p B15, ed 67, 1909.
[136] Almanak Henault. Rio de Janeiro, p 91, ed 02, 1910.
[137] Almanak Laemmert. Rio de Janeiro. p 2375, ed B 68, 1911.
[138] Almanak Laemmert. Rio de Janeiro. p 3067, ed C 80, vol III, 1924.
[139] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 2685, p 1, anno VIII, 12 Out 1911.
[140] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 4491, p 1, anno XIII, 26 Out 1916.
[141] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 6014, p 1, anno XVIII, 25 Jan 1921.

[142] Nomeação da Fazenda. O Paiz. Rio de Janeiro, ed 13.285, p 5, anno XXXVII, 5 Mar 1921.

[143] A Nomeação. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, ed 8038, p 3, anno XX, 5 Mar 1921.

[144] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 6130, p 1, anno XVIII, 22 Mai 1921.

[145] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 7579, p 1, ANNO XXII, 29 Mai 1925.

[146] Varias. Jornal do Commercio. Manaus, ed 7923, p 2, anno XXIII, 14 Jul 1926.

[147] O Theosophismo. Jornal do Commercio. Manaus, ed 2917, p 2, anno IX, 03 Jun 1912.

[148] O Centro de Estudos. Jornal do Commercio. Manaus, ed 2938, p 1, anno IX, 24 Jun 1912.

[149] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus. Acta da 1ª Sessão Preparatória, de 01 de Janeiro de 1904a, p 1.

[150] _____. Manaus. Acta da 5ª Sessão Preparatória, de 21 de Fevereiro de 1904e, p 10.

[151] _____. Manaus. Acta da 5ª Sessão Preparatória, de 21 de Fevereiro de 1904d, p 9v.

[152] _____. Manaus. Acta da 1ª Sessão Preparatória, de 01 de Janeiro de 1904a, p 1v.

[153] _____. Manaus. Acta da 2ª Sessão Preparatória, de 10 de Janeiro de 1904c, p 2v.

[154] _____. Manaus. Acta da 9ª Sessão, de 17 de Abril de 1904h, p 12v.

[155] _____. Manaus. Acta da 11ª Sessão, de 15 de Maio de 1904i, p 13v.

[156] _____. Manaus. Acta da 12ª Sessão, de 05 de Junho de 1904j, p 14.

[157] _____. Manaus. Acta da Sessão de 21 de fevereiro de 1904, p 4v.

[158] _____. Manaus. Acta da Sessão de 04 de dezembro de 1904, p 24.

[159] _____. Manaus. Acta da 14ª Sessão, de 26 de Junho de 1904, p 14.

[160] _____. Manaus. Acta da 14ª Sessão, de 26 de Junho de 1904, p 14v

[161] _____. Manaus. Acta da 17ª Sessão, de 21 de Agosto de 1904m, p 15v.

[162] _____. Manaus. Acta da 38ª Sessão, de 15 de Janeiro de 1905a, p 28.

[163] _____. Manaus. Acta da 18ª Sessão, de 21 de Agosto de 1904l, p 16.

[164] _____. Manaus. Acta da 19ª Sessão, de 04 de Setembro de 1904m, p 16v.

[165] _____. Manaus. Acta da 21ª Sessão, de 02 de Outubro de 1904n, p 19.

[166] _____. Manaus. Acta da 25ª Sessão, de 16 de Outubro de 1904o, p 21.

[167] _____. Manaus. Acta da 26ª Sessão, de 23 de Outubro de 1904p, p 21v.

[168] _____. Manaus. Acta da 40ª Sessão, de 05 de Fevereiro de 1905b, p 29.

[169] _____. Manaus. Acta da 42ª Sessão, de 19 de Fevereiro de 1905d, p 30.

[170] _____. Manaus. Acta da 80ª Sessão, de 05 de Novembro de 1905e, p 47v.

[171] _____. Manaus. Acta de sessão de Assemblea Geral, de 29 de Abril de 1906b, p 71

[172] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 13 de Maio de 1906, p 72v.

[173] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 20 de Maio de 1906d, p 76.

[174] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 07 de Março de 1909b, p 113.

[175] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 06 de Março de 1910b, p 119v.

[176] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 03 de Abril de 1910e, p 121.

[177] _____. Manaus. Acta commemorativa a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e eleição do corpo administrativo, de 21 de Fevereiro de 1910a, p 118v.

[178] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria e commemorativa, de 21 de Fevereiro de 1912, p 132.

[179] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria e commemorativa, de 21 de Fevereiro de 1913, p 133.

[180] _____. Manaus. Acta de sessão de Assemblea Geral, de 21 de Fevereiro de 1915a, p 137.

[181] _____. Manaus. Acta de sessão de posse, de 31 de Março de 1915b, p 140.

[182] _____. Manaus. Acta de sessão de commemoração solene, de 1.º de Abril de 1915c, p 141v.

[183] _____. Manaus. Acta da 5.ª sessão ordinaria de diretoria, de 05 de Setembro de 1915i, p 149.

[184] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria e commemorativa, de 21 de Fevereiro de 1916, p 150.

[185] _____. Manaus. Acta da sessão solene, de 31 de Março de 1916d, p 151.

[186] _____. Manaus. Acta da sessão ordinaria de diretoria, de 04 de Junho de 1916h, p 153v.

[187] _____. Manaus. Acta da sessão de diretoria, de 01 de Outubro de 1916i, p 154.

[188] _____. Manaus. Acta de sessão commemorativa, de 21 de Fevereiro de 1917, p 154v.

[189] _____. Manaus. Acta da sessão de diretoria, de 11 de Março de 1917b, p 155v.

[190] _____. Manaus. Acta de sessão de diretoria, de 06 de Maio de 1917g, p 157v.

[191] _____. Manaus. Acta de sessão de posse, de 31 de Março de 1918c, p 160v.

[192] Locales. El Hyspano Amazonense, ed 0049, p 3 anno I, 12 Abr 1919.

[193] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus. Acta de sessão extraordinaria de Assemblea Geral, de 21 de Fevereiro de 1919, p 176v.

[194] Sociedade Cosmopolita. Jornal do Commercio. Manaus, ed 425, p 3, anno 2, 01 Mai 1905.

[195] Sociedade. Correio do Norte. Manaus, ed 11, p 2, anno I, 2 Fev 1906.

[196] Noticiario. Correio do Norte. Manaus, ed 56, p 1, anno I, 27 Mar 1906.

[197] Necrologia. Correio do Norte. Manaus, ed 36, p 2, anno I, 3 Mar 1906.

[198] Previdente Amazonas. Correio do Norte. Manaus, ed 85, p 1, anno I, 1 Mai 1906.

[199] O caso mysterioso na Cachoeirinha. A Capital. Manaus, ed 20, p 1, anno I, 04 Ago 1917.

[200] KARDEC, Allan. O que é o espiritismo. 56 ed. Brasilia: FEB, 2013Cap 1, item Meios de Comunicação p 77.

[201] _____. O Livro dos Mediuns. 81 ed. Brasilia: FEB, 2013. Cap XXV – Das Evocações, item 279, p 296

[202] Um caso mysterioso na Cachoeirinha. A Capital. Manaus, ed 22, p 1, anno I, 06 Ago 1917.

[203] SCHUBERT. Suely Caldas. Obsessão e Desobessão. p 134.

[204] Um caso mysterioso. A Capital. Manaus, ed 23, p 1, anno I, 7 Ago 1917.

[205] Um caso mysterioso na Cachoeirinha. A Capital. Manaus, ed 24, p 1, anno I, 08 Ago 1917.

Jorge Ayres de Miranda:
Um Pioneiro do Espiritismo no Amazonas

Isis de Araújo Martins <isismartins7@gmail>

Resumo – O artigo apresenta um perfil biográfico de Jorge Ayres de Miranda, um dos fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas, entidade pioneira na divulgação da Doutrina dos Espíritos em nosso Estado. O perfil é traçado a partir de informações contidas em periódicos e documentos dos fins do século XIX e início do século XX, segundo respostas encontradas à perguntas norteadoras tais como: *Quais os seus dados biográficos gerais? Que ideais o moviam? Qual o seu envolvimento com o Espiritismo? Que lição de vida nos legou?* Nascido no Ceará, em 7 de dezembro de 1859, Jorge Ayres de Miranda deixou marcas de sua passagem por aquele Estado. Fixou residência em Manaus nos fins do século XIX e aqui viveu por cerca de trinta anos. Faleceu nesta cidade, em 13 de março de 1923, aos sessenta e três anos de idade, deixando exemplos de trabalho em prol dos menos favorecidos e sendo considerado um homem bom e honesto.

Palavras-chave – Pioneiro. Espírita. Espiritismo. Amazonas.

Eixo: Atualidades

O ESPIRITISMO NAS TERRAS AMAZÔNICAS NA ATUALIDADE

Lista de Artigos

EIXO: ATUALIDADES 81

Integração do Jovem na FAK: Barreiras e Reflexões 83

O Líder Espírita visto pelos Trabalhadores da Fundação Allan Kardec 99

Assistência Social na Fundação Allan Kardec – FAK Histórico de seus 40 Anos 116

Centros Espíritas no interior do Amazonas: Amor e Desafios 131

A Produção Bibliográfica publicada nos 40 anos da FAK 144

Ensaios de Vivência Cristã Percepções de Participantes de Grupo do EADE em Atividade Assistencial com Profissionais do Sexo 164

Drogadição: Um olhar espírita 175

Acolhimento Fraterno na FAK 186

Editora Casa Bendita: O Ciclo Virtuoso do Livro Espírita 200

Fundação Allan Kardec: do Hospital do Corpo ao Hospital de Almas 259

História do Centro Espírita Sementeira de Luz e a Contribuição de D. Milú 311

A Contribuição do Sr. Benedito da Gama Monteiro ao Movimento Espírita Amazonense 319

O que é o Espiritismo Uma percepção da Sociedade Manauara não espírita 333

Integração do Jovem na FAK: Barreiras e Reflexões

André Luiz Barroso do Carmo <andreeluiz1219@gmail.com>
Clara Perret-Gentil <perret-gentil-clara@outlook.fr>
Giovani Matos de Freitas <giovani.mf@hotmail.com>
Maria Eduarda Machado Parente <mariaeduarda.m.parente@gmail.com>
Paola Souto Maior de Athayde Furtado <soutomaiorp@hotmail.com>
João Victor Oliveira de Melo <jvictor71@yahoo.com.br>
Miguel Rebelo dos Santos <miguelrebelooo@gmail.com>
Vitor George Martins Rebouças <vitorgeorgereboucas@gmail.com>
Victor Pereira Neves <victor.neves@live.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Grandes preocupações existem no que tange aos tipos de atividades e metodologias que atendem às especificidades dos jovens. A necessidade de se autoafirmar e consolidar conhecimentos são características fundamentais da fase juvenil, que devem ser consideradas dentro de todos os ambientes, inclusive na Casa Espírita. Nesse contexto, a proposta do presente artigo é fazer uma breve análise das possíveis barreiras existentes na interação do jovem espírita com o restante da Casa na Fundação Allan Kardec, além de levantar reflexões sobre possíveis melhorias. Para isto, foi realizada uma pesquisa com os jovens espíritas e os trabalhadores da FAK por meio do *Google Forms*, a fim de consultar a comunidade sobre suas impressões, nas mais variadas facetas, que marcam o processo de integração do jovem com a Casa - cujo os resultados foram analisados por meio de uma adaptação do modelo Escala *Phrase Completio.* Chegando-se à conclusão de que são pontos importantes a serem levados em consideração para visualização da problemática: a autonomia do jovem, o acompanhamento de trabalhadores mais experientes, o aperfeiçoamento do processo de comunicação da Casa, a construção de laços afetivos, a vivência no bem e o conhecimento da identidade juvenil.

Palavras-chave – Laços afetivos. Autonomia. Acompanhamento. Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

A Casa Espírita pode ser entendida como um ambiente de busca por melhorias. Na Fundação Allan Kardec (FAK), em particular, acredita-se que essas melhorias se dão por meio das relações entre os participantes da instituição, estas podendo ser estabelecidas tanto em atividades de estudo como de trabalho.

Nesse contexto, o jovem também deve compartilhar de tais oportunidades no espaço do centro espírita. Por se encontrar em uma fase decisiva, no que tange à consolidação de suas percepções, ao experienciar situações de crescimento e melhoria nas relações, o jovem poderá alastrar suas vivências, apreciar a construção da noção de pertencimento e utilidade, verificar dificuldades e potencialidades a serem exploradas e desenvolver laços de afeto. Tais consequências ecoarão em todos os ambientes de sua vida, ajudando-o durante toda sua trajetória.

Em paralelo, é mister considerar a importância da juventude na continuidade das ações da instituição. Se os indivíduos vivenciam a casa desde a adolescência, as transições experienciadas entre os ciclos de estudo e as atividades de trabalho tendem a acontecer com maior fluidez, por já conhecerem os espaços que lhes cercam. Dentro da FAK, essencialmente, por conta da magnitude de suas diretorias, a inserção do jovem dentro das estruturas funcionais será importante catalisador destas movimentações.

Assim, o Movimento Espírita, em unidade, reconhece o valor da inserção do jovem nas atividades. Vide os princípios que baseiam a obra "Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes" [1]:

> A necessidade de fortalecer a ação jovem por meio do protagonismo juvenil e de sua integração nas atividades do Centro Espírita e do Movimento Espírita; [...]
>
> O investimento simultâneo nos diferentes espaços de ação jovem, objetivando o protagonismo juvenil: espaços de estudo doutrinário e vivência do Evangelho; de convivência familiar; de vivência e ação social; de confraternização; de comunicação social; de integração nas atividades do Centro Espírita e do Movimento Espírita (p. 4).

Orientada por este documento, a instituição espírita deve buscar adaptar e abraçar as características singulares da fase juvenil, fortalecendo a integração do jovem em todas as atividades da casa, visto que o compartilhar de ideias e vivências constrói conhecimento e tal conhecimento é efetivado de maneira concreta através do trabalho.

É importante lembrar que essa problemática é antiga e já sabida pelos dirigentes da casa. Alguns mecanismos já foram utilizados para tentar contorná-la e um deles foi a criação do projeto "Jovem Trabalhador" [2], que teve por objetivo dar oportunidade aos jovens de conhecer e trabalhar como estagiários nas diferentes diretorias da casa. Outro mecanismo foi a criação do ESME Jovem que oportunizou aos jovens finalistas do terceiro ciclo de juventude iniciar um estudo sobre a mediunidade, como forma de evitar o distanciamento da casa, ao mesmo tempo que supria necessidades emergentes dentro do grupo de participantes.

Com isso, na busca por proporcionar um ambiente fértil para as mudanças da fase juvenil, o presente artigo tem como objetivo trazer questionamentos e reflexões sobre o processo de integração do jovem espírita na FAK, considerando o ponto de vista de trabalhadores e jovens sobre as barreiras deste processo.

Para atingir esse objetivo, inicialmente realizou-se uma revisão teórica bibliográfica dos artigos publicados em edições anteriores do Simpósio FAK, encontrando-se o artigo "Os Desafios do Trabalho de Evangelização Infanto-juvenil na FAK"; e de obras que abordavam temas vinculados ao tópico de pesquisa escolhido. Também foi desenvolvido um formulário, aplicado de forma virtual por meio do *Google Forms*, buscando verificar a concordância ou não, de jovens evangelizandos da Diretoria de Evangelização Infanto-juvenil (DEIJ) e dos trabalhadores das diversas diretorias da Fundação, em relação à situação de integração dos assistidos da juventude. Para a mensuração dos dados, optou-se pela utilização de uma adaptação do modelo Escala *Phrase Completio.*

2. O CAMINHAR ENTRE QUESTIONAMENTOS, BUSCAS E APRENDIZADOS

O sentimento de solidão, que todo ser humano vivencia durante a existência terrena, parece mais forte no período da juventude e, para preencher a carência afetiva, para se integrar na realidade em que vive e vivenciar a liberdade que tanto anseia, o jovem vai buscar apoio nos grupos em que consolida relações. Esta é a fase em que o indivíduo mais procura compartilhar suas dores e vivências e mais deseja a companhia e reconhecimento dos amigos [3]. Nesse contexto, o centro espírita pode proporcionar um ambiente onde essas relações serão construídas com base no amor fraternal, estabelecendo uma rede de amparo segura para o jovem. Ademais, tais relações serão subsidiadas pelas orientações doutrinárias e o trabalho conjunto no bem.

No livro Adolescência e Vida [4], Joanna de Ângelis trabalha a ideia de caracterização do rompimento do equilíbrio psicoenergético, juntamente com a instrução arquétipa da utilização e canalização das forças criadoras na juventude:

> O ideal, nesse momento, é a canalização dessa força criadora para as experiências da arte, do trabalho, do estudo, da pesquisa, que a transformam em energia superior, potencializada pela beleza e pelo equilíbrio. Nesse sentido, deve-se recorrer aos desportos, à ginástica, às caminhadas e atividades ecológicas que, além de úteis à comunidade, também gastam o excesso hormonal, tanto físico quanto psíquico (p. 23).

Desse modo, para permitir a experimentação e a descoberta de novos espaços de atuação para o jovem, além daqueles já conhecidos, cabe aos trabalhadores da casa espírita a consciência de seu papel basilar na construção de variados ambientes que sejam propícios e seguros para a utilização das energias. Por isso, nas Orientações [1] afirma-se que:

> Toda pessoa que integra um núcleo de trabalho (equipe/grupo) tem a necessidade de se sentir útil, de ser considerada e de ser partícipe na realização das atividades e dos interesses comuns. Na Juventude/Mocidade Espírita o jovem possui estas mesmas necessidades, as quais, uma vez contempladas, farão com que ele se comprometa com a organização e com o pleno funcionamento da Juventude/Mocidade Espírita a que faz parte (p. 78).

Nessa busca por se entender parte da realidade em que vive, o jovem precisa ser abraçado além das atividades que o cercam, sentindo-se protagonista do seu processo de autoafirmação como ser vivente e integrante de uma comunidade. Tal desenvolvimento consolida-se ao ver que o trabalho que desempenha ajuda na efetivação de seus conhecimentos, fazendo ressoar os ensinamentos doutrinários junto às suas próprias necessidades.

No que tange às responsabilidades dos “mais vividos” para com os jovens e o cumprimento de seu papel como orientador e guia é sempre importante salientar a mensagem do espírito Emmanuel, no livro Caminho, Verdade e Vida [5]: “O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores (p. 317).”

Tendo este pensamento como norte, é indispensável frisar que qualquer investida realizada pelos trabalhadores da casa, no sentido de abraçar os jovens nas atividades, necessita da predisposição para o diálogo fraterno com estes, uma vez que se encontram em fase de maior necessidade de orientações e compreensão para com suas incertezas.

2.1. O INSTRUMENTO DE PESQUISA

Notoriamente, todas as movimentações dentro do centro espírita são efetuadas por meio de relações multilaterais que envolvem tanto os assistidos dos dois planos, como seus familiares e outros espíritos vinculados. No entanto, na busca por compreender de maneira objetiva o processo de integração do jovem com a FAK, optou-se por envolver os trabalhadores e os jovens da evangelização.

Tendo isso em mente, buscou-se visualizar estes dois pontos de vista, a fim de refletir sobre o melhor papel a ser desempenhado por cada um na construção de uma ponte estaiada em solidariedade, que permita a casa oferecer espaços e oportunidades onde o jovem se sinta confortável para buscar seu melhoramento.

Em busca de identificar a melhor forma de conhecer os dois campos de visão supracitados, valeu-se das diferentes experiências no grupo de autores e cada um destes contou sua trajetória na Casa a partir da pergunta norteadora: “Quais são as barreiras que dificultam a integração do jovem com a casa?”, ressaltando os pontos e as circunstâncias em que esta foi favorecida ou prejudicada. A

partir dos relatos, foi feito um *brainstorm*, onde se pôde levantar os tópicos que embasaram a elaboração do instrumento de pesquisa. Os tópicos estão descritos na Lista 1.

Lista 1. Barreiras que dificultam a integração do jovem com a FAK

Laços de afeto;
Experimentação;
Mudança de necessidades;
Acompanhamento;
Autonomia nas buscas;
Necessidade de trabalho;
Ausência de comunicação.

Fonte: Do autor (2019)

A partir dos tópicos propostos, foram elaboradas afirmações que envolvessem cada uma das temáticas, resultando em um formulário com 12 afirmações e um espaço reservado para a exposição de comentários (Apêndice 1).

As afirmações foram construídas segundo uma escala de mensuração e verificação de concordância que variava de 1 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente). Para atingir os objetivos propostos, estas foram direcionadas tanto aos jovens quanto aos trabalhadores, a fim de se obter os pontos de vista diferentes das mesmas situações.

O formulário foi primeiramente testado em um projeto piloto, envolvendo quinze jovens e nove trabalhadores da Casa, a fim de atestar a clareza do instrumento e buscar possíveis melhorias. Ao receber o *feedback*, foram realizadas pequenas modificações estruturais nos quadros de identificação dos participantes. As perguntas, contudo, não sofreram alterações que modificassem o contexto do formulário.

Assim, entre os dias 21 e 27 de setembro de 2019, a ferramenta ficou disponível para respostas no *Google Forms*. Para os trabalhadores, a divulgação realizou-se pela circulação do *link* de acesso dentro dos grupos de *WhatsApp*, administrados pelas diretorias da Casa. Em relação aos jovens, buscou-se estimular a participação e afirmar a importância de sua voz na construção dos projetos que os envolvem. Nesse sentido, o grupo dirigiu-se para a Diretoria de Evangelização Infanto-juvenil (DEIJ) e a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED), esclareceu sobre os objetivos do presente artigo e disponibilizou o link de acesso dentro das salas de estudo. As identidades de todos os inquiridos do questionário foram preservadas e estes foram informados sobre o objetivo da pesquisa a ser realizada.

Os dados coletados foram reunidos em planilhas e estas informações foram cruzadas em gráficos (Apêndice 2). As categorias consideradas importantes para a análise foram: o tempo de Movimento Espírita, atividades realizadas na casa e a faixa etária. As análises foram realizadas de forma comparativa, buscando interpretar os dados de forma imparcial, agrupando as respostas em "Concordo" (8 a 10), "Nem concordo, nem discordo" (4 a 7) e "Discordo" (1 a 3).

2.2. A MANIFESTAÇÃO DOS INFORMANTES E ANÁLISES

No universo de 160 jovens matriculados formalmente na DEIJ com a média de 66 frequentando no mês de setembro de 2019 (variação de 57 a 81), a população amostrada foi de 74 jovens, expondo um bom quantitativo de participação entre os mais assíduos. Quanto ao número de

trabalhadores dentro da casa, a amostra não foi significativa, pois a Casa conta com cerca de 700 trabalhadores e apenas 61 desses responderam ao questionário, mostrando a pouca adesão e tornando difícil a conclusão de que as opiniões apontadas representam o todo.

Na afirmação sobre a efetiva participação do jovem nas atividades oferecidas pela FAK, todas as faixas etárias foram propensas à concordância (Afirmação 1 - Apêndice 2). Assim, pelo fato de não haver discordância mesmo entre os jovens que só estudam, surgem reflexões de que a ideia de integração está relacionada somente à diretoria da qual faz parte (DEIJ).

Pela análise dos dados em resposta às afirmações 2 e 6 (Afirmações 2 e 6 - Apêndice 2), é perceptível uma confluência de opiniões, entre os trabalhadores, de que o jovem é tanto necessário como sensível à necessidade do trabalho. No entanto, dentre os jovens, o que prevalece é a discordância frente à necessidade de seu trabalho dentro da Casa (Afirmação 2 - Apêndice 2) e, no tocante à necessidade íntima de trabalho, verifica-se que à medida que a faixa etária aumenta, os dados indicam uma maior percepção desta (Afirmação 6 - Apêndice 2). Destarte, ao considerar as facetas de autopercepção do jovem e as inseguranças inerentes à faixa etária, levanta-se a hipótese de que o adolescente, por ver a máquina fluindo sem a sua efetiva participação, não se percebe como engrenagem útil e, assim, não se desperta para a necessidade do trabalho. Todavia, à medida que a idade avança, essa necessidade tende a mudar, tanto pela finalização dos ciclos de juventude como pela assimilação de que o trabalho é um meio de consolo para suas aflições.

Outro ponto observado é a concordância da importância das relações de parentesco no favorecimento na participação das atividades da Casa (Afirmação 3 - Apêndice 2). A existência de laços de afeto prévios entre trabalhadores e familiares do jovem ressoa de maneira positiva no processo de integração. Além disso, os jovens que possuem familiares frequentadores das atividades da FAK tendem a obter acesso a mais informações sobre as variadas atividades e diretorias, o que auxilia na descoberta de um leque de ambientes que podem vir a despertar seu interesse. A reflexão proposta leva a busca por mecanismos para ajudar àqueles jovens que não possuem familiares na Casa e nem laços de afeto prévios, a fim de que estes se sintam tão abraçados quanto.

Em paralelo, realça-se a anuência frente à afirmativa da necessidade de criação de laços afetivos pelo próprio jovem (Afirmação 4 - Apêndice 2) e da importância do acompanhamento de trabalhadores dispostos a acolhê-los, como se fossem seus filhos naquele momento (Afirmação 10 - Apêndice 2). Esse raciocínio caminha ao encontro da reflexão exposta por um inquirido de que “a integração dos jovens nas atividades precisa respeitar as características deste, sendo uma delas a de que eles não conseguem se integrar sem o vínculo afetivo. Por isso a necessidade de um tutor.” (Questão 13 - Espaço reservado - Apêndice 1)

Outrossim, evidencia-se a primordialidade da autonomia do jovem nas suas buscas dentro da Fundação Allan Kardec (Afirmação 11 - Apêndice 1). Pois, sendo as buscas individuais, processos pedagógicos rígidos não suprem a necessidade de todos, mostrando a importância do poder de escolha de cada um para a efetiva vinculação com a casa. Para isso, é preciso um ambiente preparado e o acompanhamento de orientadores que possuam a consciência da importância da fraternidade no contato. Dessa forma, o jovem pode efetivar as suas buscas.

A respeito da percepção sobre a procura de trabalho na Casa por parte dos jovens, a maioria dos participantes da pesquisa não possui opinião uniforme sobre o assunto (Afirmação 7 - Apêndice 2). Evidencia-se, portanto, a possível ausência de busca real, haja vista que, se não há concordância geral, entende-se que não é visto esse movimento do jovem. Em contraponto, os dados relativos à participação do jovem como trabalhador nas atividades da FAK mostram que a faixa etária juvenil acredita que tal atuação existe (Afirmação 8 - Apêndice 2). Considera-se assim, possivelmente por conta de eventos pontuais em que a mão de obra do jovem é mais utilizada e pela atuação dentro da

DEIJ. Dessa forma, percebe-se que o jovem trabalha de maneira singular, mas não procura oportunidades de trabalhos regulares, além do espaço oferecido pela diretoria.

Nesse contexto, tornam-se relevantes os dados relacionados à percepção dos participantes da pesquisa sobre a oferta de oportunidade de trabalho ordinário para tais jovens. Dentro desses dados, os mais jovens, que ainda se encontram exclusivamente na DEIJ, concordam com a afirmação; contudo, a faixa de 19-21 anos discordou (Afirmação 9 - Apêndice 2). Assim, é mister salientar que estes são, de fato, os jovens que vivenciam essa realidade, por estarem finalizando o último ciclo de estudos da DEIJ e tendem a buscar um novo caminho de atuação na Casa.

Mais uma vez, existe a concordância das afirmações com as sugestões expostas no espaço de comentários (Questão 13 – Espaço reservado – Apêndice 1). Apresentando o pensamento de que:

> O exercício de vivência no bem deve ser visto como um movimento de ações ordinárias (tudo ao meu redor é um convite ao bem) e não atividades pontuais para as crianças e jovens. Assim, o evangelizando não se sentirá obrigado a ter que participar de uma atividade ordinária, mas sentirá a necessidade da experiência no bem para abstrair o simbólico para seu crescimento espiritual.

Nesse período de transição, é crucial o acompanhamento. Este deve ser realizado de forma fraterna, visando o companheirismo e a compreensão, sem excluir a autonomia necessária para a construção de um espírito independente e conhecedor de suas próprias vontades e necessidades. Assim sendo, o jovem deve ver em seu companheiro fraterno de mais experiência não somente a figura de mentor, mas também a de um amigo.

3. PROPOSTAS

Com todos esses pensamentos expostos e com muitos questionamentos levantados, surge a reflexão de propostas que poderiam diminuir o distanciamento dos jovens espíritas com a FAK.

3.1. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Assim, como uma das grandes dificuldades da casa se encontra na falta de comunicação e a fim de que o jovem possa conhecer e se identificar com o que lhe afeiçoa, surge como proposta a melhoria na forma de apresentação dos estudos planejados pelas diversas diretorias da FAK. Propõe-se, então, a divulgação de forma ordinária destes durante as atividades de estudo na DEIJ. Juntamente, sugere-se a formulação de um cadastro de pré-inscrição dos jovens interessados, com a intenção de que seja facilitado e desburocratizado o translado entre as diretorias.

Isto posto, também se compreende que o jovem necessita conhecer as diversas atividades da casa para que possa se vincular efetivamente a esta. Assim, é necessário estimular a sua participação nas atividades de formação de trabalhadores das áreas, proporcionando o conhecimento e a integração nas oportunidades de trabalho no bem. Essa maré só será possível com a efetiva difusão das informações de forma direcionada aos jovens.

3.2. FORMAÇÃO DE TRABALHADORES

Outro aspecto necessário de adaptação é a formação dos trabalhadores. Salienta-se a necessidade de preparar o trabalhador na busca de ressignificar sua visão para com o jovem, vendo-o como ser partícipe e capaz de trabalhar ao seu lado. A mudança nessa percepção é relevante para diminuir as limitações que se impõe ao outro, gerando a possibilidade de diversificação de faixas etárias, percepções e vivências dentro das atividades.

Dentro desse contexto, é importante, também, que os cursos de formação de trabalhadores possam visualizar essa necessidade e incluir, em seus programas, a capacitação com destino ao desenvolvimento e instrução de trabalhadores aptos a receber e acolher os aprendizes, com a intenção de arar o solo para as jovens sementes do trabalho dentro dos diversos núcleos de assistência da Casa.

3.3. ACOMPANHAMENTO E AUTONOMIA

Por entender que cada jovem apresentará suas inclinações, não é viável pensar em um só mecanismo de integração. Nesse sentido, o processo do acompanhamento por um trabalhador experiente engloba a criação de laços, por meio da convivência no trabalho do bem e na partilha de falas de acolhimento, permitindo um cuidado e uma visão específica sobre as necessidades do jovem assistido.

Porém, é importante salientar que o acompanhamento surge como auxílio e não como proposta pedagógica restrita. Pois, dentro da caminhada pelas atividades da casa, é necessário compreender a importância da independência de escolhas por parte do jovem. Logo, é elogiável a liberdade que permite ao jovem a experimentação sem o julgamento da inconstância, permitindo que este se encontre pela tentativa e erro e compreendendo que até quando se encontrar, talvez se desencontre.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, sendo o primeiro elaborado somente por jovens, se apresenta como um ponto de vista ainda não observado pelos trabalhos anteriores. Notoriamente, essas meditações só foram possíveis de serem realizadas, devido ao fato de que o grupo, como participantes do ESME Jovem, se encontra na posição de observador terciário nesse cenário.

Nesse contexto, é interessante considerar as novas reflexões trazidas ao buscar analisar a integração sobre a ótica dos dois lados da barreira. Essa percepção nos traz um novo olhar sobre essa dificuldade e nos leva a ponderar sobre novas formas de abordagem na busca de um movimento que vise maior vinculação do jovem espírita com a FAK.

Apontam-se os seguintes tópicos como as principais bases a serem levadas em consideração nas reflexões na integração do jovem na FAK:

- Laços de afetos;
- Acompanhamento;
- Comunicação;
- Vivência no trabalho no bem;
- Autonomia.

Essa abordagem, no entanto, não tem a pretensão de ditar novas formas e nem de trazer projetos prontos. A verdadeira inferência, a ser retirada desse desenvolvimento, é a proposição de reflexões aos trabalhadores da Casa, visando reconhecer as limitações íntimas e estruturais que se relacionam tanto com o seu papel de trabalhador como em seu relacionamento para com o jovem.

No entanto, limitações sistemáticas são possíveis de serem observadas no trabalho. Essas são encontradas quando analisamos o percentual representativo na amostra de trabalhadores inquiridos

para o questionário. Dessa forma, a baixa amostragem talvez não seja capacitada e passível de generalização para representar, verdadeiramente, o pensamento de todos os trabalhadores da Casa.

No que tange a descrição de pesquisas futuras, é possível verificar a necessidade de um trabalho que analise a relação do trabalhador com a sua própria juventude e o reflexo dela em seu relacionamento com o jovem. Além disso, é louvável o incentivo à participação dos jovens nos diversos âmbitos de pesquisa, não somente os encorajando nos trabalhos que o possuem como objeto de foco, mas também propondo a sua participação em todos os campos de estudo.

5. NOSSOS APRENDIZADOS

Considerando as reflexões despertadas a partir da elaboração desse artigo, agradecemos a oportunidade ofertada e frisamos a alegria em nossos corações de poder abordar, de maneira singular, tão valioso assunto acerca de nós, jovens. Guiados pela espiritualidade amiga, colocamos nossos corações e mentes nessa pesquisa, voluntariando-nos como instrumentos da vontade do Cristo.

Incrível como participar da elaboração deste artigo me virou de cabeça para baixo. Desde a proposta feita pelos nossos dirigentes, a escolha do tema, a divisão do trabalho em grupo, o lidar com o outro, nossas diferenças gritantes e argumentos fortes, horários inconciliáveis e a luta contra o tempo. Tudo valeu a pena! A cada encontro, troca de olhares, abraços e desabafos, pude conhecer cada um e ter a oportunidade de chamá-los de amigos.

Paola Furtado (22 anos)

Por tantos anos de Espiritismo, buscando, sentido nos meus conhecimentos, aplicando meus saberes na vida e nos trabalhos do bem, me entender como constituinte de um ambiente de vivências, e nesse caso, a Casa Espírita tem um papel fundamental, nunca foi tão imprescindível. Dentro do meu próprio processo de amadurecimento e autoafirmação, ter a oportunidade de me aprofundar num tema que me tange profundamente, transformou muito a forma como eu olho a instituição e as movimentações dentro dela.

Olhar a FAK como um organismo vivo, feito de pessoas que se relacionam mais ou menos intensamente, me deu a noção do meu papel como partícipe do melhoramento das atividades.

Victor Neves (22 anos)

Durante o processo de confecção do artigo, muito trabalho foi realizado e muito foi aprendido. No entanto, as reflexões, causadas tanto pelas meditações sobre a temática quanto as geradas pelo processo de autoanálise, foram frequentes e marcantes em todos os momentos.

Sobre esse aspecto, dois pontos foram muito relevantes. Primeiramente, os alcançados pelo processo de crescimento e aprimoramento gerado pela vivência em comunidade - principalmente pelo trabalho com pessoas de pensamentos e percepções diferentes das minhas.

Outro ponto relevante, paralelamente, é a reflexão sobre o meu comprometimento com a casa e sobre o aproveitamento que estou tendo com as oportunidades que me são fornecidas para o aprimoramento.

João Victor (22 anos)

O presente artigo foi escrito por diversos autores o que possibilitou o meu crescimento no trabalho em equipe, sobre amor e o respeito uns pelos os outros. Mostrou-me o quão importante é nosso papel em frente aos mais novos, e que todos que têm sua função, aquele que recebe um jovem na sua diretoria ou sala no seu centro espírita, é um presente de deus e uma missão a ser cumprida em sua vida encarnada, dando a oportunidade de cada um aprender, um com o outro.

Giovani (22 anos)

O ponta pé inicial para minha entrada no processo não foi fruto de uma motivação íntima e sim de ver a movimentação do meu grupo. Senti-me desafiada e assim, escolhi permanecer para contribuir da melhor forma e aproveitar o estreitamento de laços com os demais autores.

Com o desenrolar do artigo, eu percebi o quanto a temática ressoava em mim e na minha forma de ver a FAK. Contemplei dúvidas e dores que nem sabia que guardava e pude ressignificá-las com o amparo dos meus mais novos companheiros de jornada.

Como legado dessa construção, hoje enxergo a casa em sua amplitude e apesar de ainda não me sentir completamente conhecedora e integrada, reconheço todos os mecanismos existentes para esse fim. Além disso, me senti ouvida e acolhida, criando laços de verdadeiro companheirismo com meus, agora, amigos.

Clara (20 anos)

Com essa oportunidade singular, pude me perceber trabalhando em um grupo com um objetivo em comum: por nossos corações e mentes em algo extremamente significativo para todos ali envolvidos. Aprendi sobre o que estar em grupo me remete interiormente, tanto positivamente, quando percebi o quão bem cada um me queria, quanto negativamente, nas horas das discussões e exposições de pensamentos. Pude exercitar o amor por pessoas que estreitei ainda mais meus laços de afeto. Estar imerso nessas energias, remete-me ao quanto sou agradecido a essa Casa Bendita por todas as ocasiões em que por ela me foi estendida uma mão amiga, nos momentos em que mais necessitei.

Vitor Rebouças (24 anos)

Ser um jovem e ter a oportunidade de falar sobre um tema muito importante me deixa muito feliz. Mas esse caminho não foi fácil, trabalhar em grupo, entender diferentes pontos de vista e reconhecer que nunca estou certo foi um trabalho muito árduo. Nessa jornada, pude aprender o quanto o nosso orgulho ainda nos impede de aceitar o outro e que somente quebrando essa barreira vamos conseguir ter relações pacíficas. Que possamos fazer da Casa Espírita um ambiente aonde todos merecem destaque e importância, ninguém é menor, todos contribuem para o crescimento de cada um.

Miguel Rebelo (23 anos)

Sempre tive muitas considerações sobre o processo de integração do jovem na nossa Casa; e a possibilidade de pesquisar e debater sobre isso, com meu grupo, me encantou.

Minha principal herança desse desenvolvimento vem da experiência de construir uma obra verdadeiramente coletiva. Eu sempre falei muito alto e, assistir as vozes dos diversos autores se fundirem, a fim de construir uma ideia comum muito mais rica, representou crescimento imensurável para minha trajetória.

Para finalizar, a reflexão majoritária cerca o reconhecimento do quão privilegiado foi o meu processo de integração. Construí verdadeiros laços de afeto, encontrei tutores dispostos e carinhosos, experimentei laboratórios de melhoria íntima e sinto que vivi a Casa em sua amplitude. Mal posso esperar para que as reflexões ajudem em mecanismos para que essa experiência se estenda para todos os jovens que assim desejem. A gratidão por fazer parte dessa Casa é permanente.

Duda Machado (17 anos)

A experiência de realizar um artigo dentro da Casa Espírita já é de grande aprendizado, o trabalhar em grupo também propôs uma experiência relativamente nova em relação a ideias, opiniões e vivências dentro da casa. Com as informações adquiridas no decorrer do artigo, foi-me possível pensar se o jovem é acolhido dentro do centro espírita, não só o jovem, mas o trabalhador também. Existe, em todos, essa necessidade de serem ouvidos de serem acolhidos pelos irmãos da casa, e

como pode ser de extremo auxílio na convivência e melhoria dentro da proposta de envolvimento do centro espírita com seus participantes.

O tema em especial se tratando dos jovens me fez refletir ainda mais sobre minha relação íntima com a casa, em como foi e como pode ser daqui para a frente, se eu posso, se eu vou caminhar de mãos dadas com o trabalho e como ele é revigorante para mim se ele estiver sendo feito de coração. O que eu fiz ou deixei de fazer nos meus anos de juventude passou, infelizmente não pode ser mudado, porém nunca é tarde para iniciar um novo capítulo agora.

André Luiz (23 anos)

6. REFERÊNCIAS

[1] FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes. 1. ed. Brasília: FEB, 2016.

[2] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Projeto Jovem Trabalhador.* Manaus (AM), 2016.

[3] INCONTRI, Dora. *Educação Segundo o Espiritismo*. 2. ed. Bragança Paulista: Comenius, 2012. p. 137-139.

[4] FRANCO, Divaldo. *Adolescência e vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5.ed. Salvador: Leal, 1998. p. 23.

[5] XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 28.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO FORMULADO E REALIZADO NO *GOOGLE FORMS*

Pesquisa VI Simpósio FAK - Questionário Jovem e Trabalhador

Esta pesquisa tem por finalidade coletar informações dos estudantes da Doutrina Espírita, entre 13 a 24 anos de idade e dos trabalhadores da Fundação Allan Kardec, a respeito das suas percepções sobre a integração do jovem com as atividades de estudo e trabalho, oferecidos pela instituição; no intuito de contribuir para o artigo elaborado pelos jovens estudantes do ESME.

*Obrigatório

Idade *

- ○ 13 a 15 anos
- ○ 16 a 18 anos
- ○ 19 a 21 anos
- ○ 22 a 24 anos
- ○ 25 anos ou mais

Sexo

- ○ Feminino
- ○ Masculino
- ○ Prefiro não responder

Tempo no movimento espírita

- ○ 1 a 5 anos
- ○ 6 a 10 anos
- ○ 11 a 15 anos
- ○ 16 anos ou mais

Diretoria que participa

- ☐ DAEA
- ☐ DAEI
- ☐ DAMA
- ☐ DAMI
- ☐ DAP
- ☐ DART
- ☐ DAT
- ☐ DAU
- ☐ DED
- ☐ DEIJ
- ☐ DCA
- ☐ Outro: _____

Atividade realizada na Casa

- ○ Trabalho
- ○ Estudo
- ○ Trabalho e estudo

1- O jovem é efetivamente participativo, tanto das atividades de estudo, trabalho e consolo se sentindo vinculado a FAK

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

2- É necessário que o jovem participe como trabalhador na Fundação Allan Kardec

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

3- A existência de parentesco com outros trabalhadores favorece a participação dos jovens na FAK

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

4- Os laços de afeto e de amizade contribuem com a participação do jovem nas atividades na casa

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

5- A forma e o conteúdo das atividades ofertadas pela FAK aos jovens, atendem às necessidades desse grupo

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

6- Na sua percepção, o jovem sente necessidade em trabalhar na casa

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

7- Na sua percepção, o jovem procura atividades de trabalho na casa

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

8- "Vejo jovens participando como trabalhador em atividades da FAK"

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

9- Você sente que a casa oferece aos jovens oportunidades de trabalho em suas diretorias

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

10- O jovem necessita de um acompanhamento de trabalhadores mais experientes para ajudá-lo nas escolhas e ampará-lo nos desafios

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

11- Você acha que o jovem deve ter autonomia nas suas buscas dentro da casa espírita

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo completamente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

12- Os meios de comunicação da casa conseguem levar informação a respeito das atividades que os jovens podem desempenhar na FAK

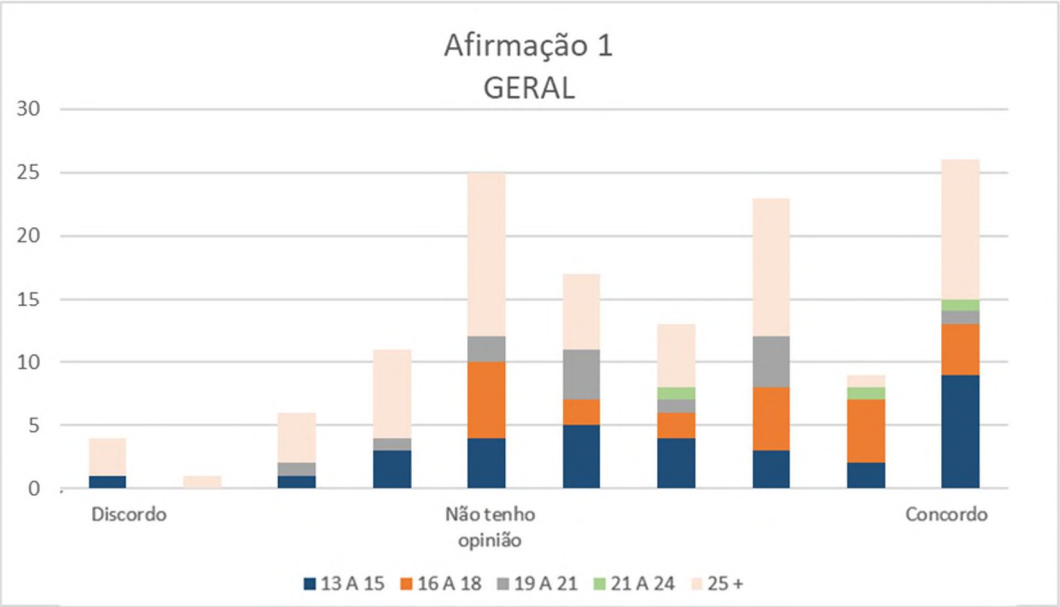
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

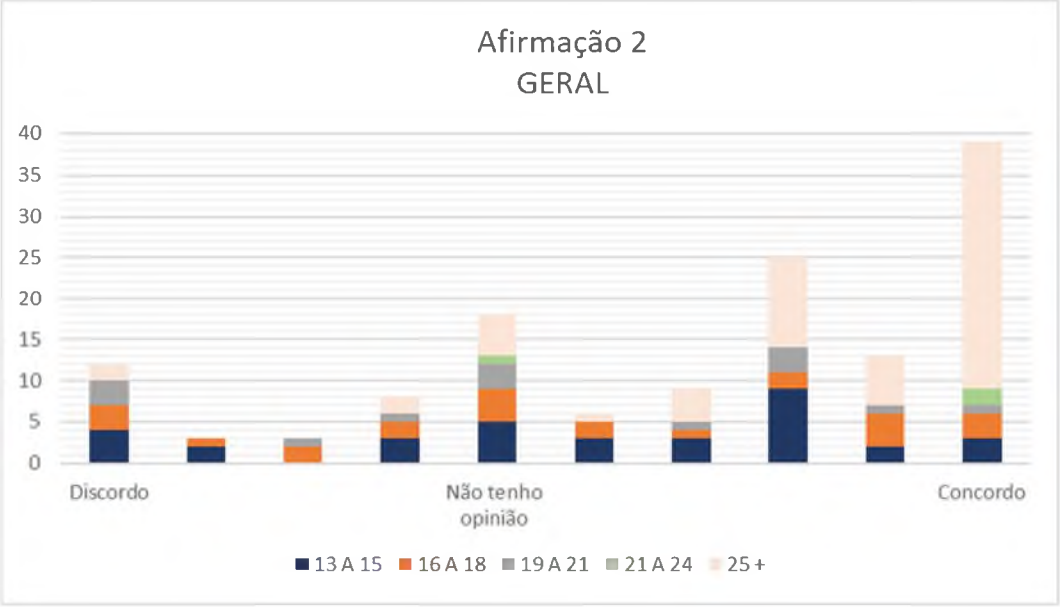
Discordo completamtente ○○○○○○○○○○ Concordo completamente

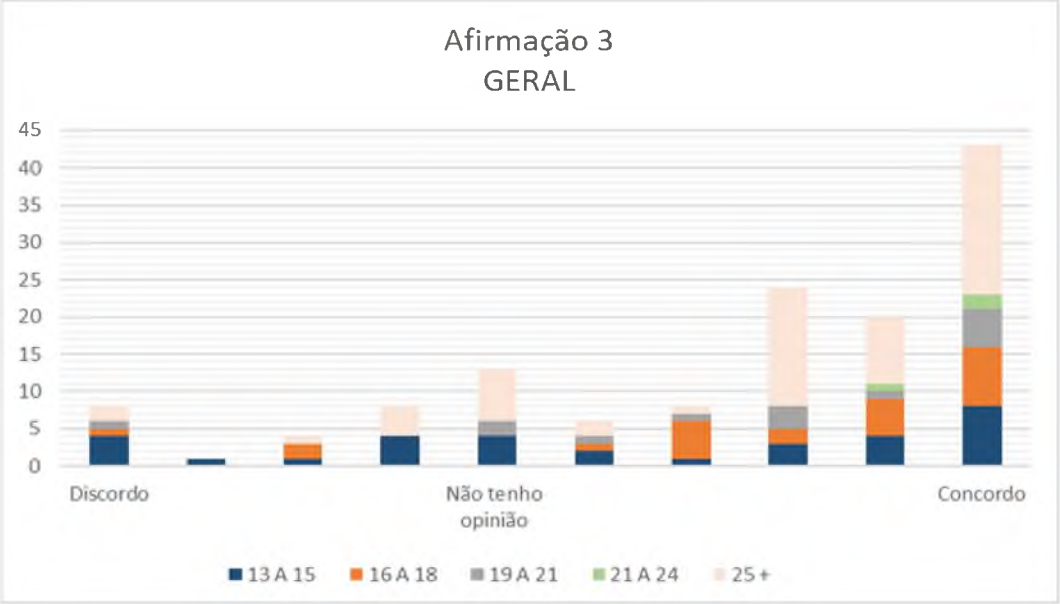
13- Espaço reservado para comentários e exposição de pensamentos e reflexões

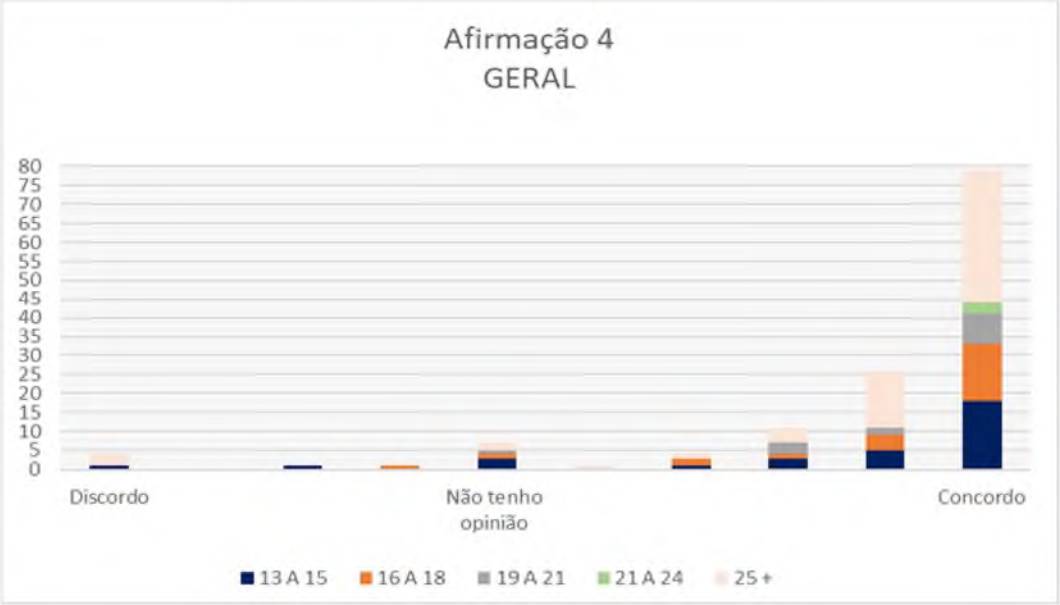
APÊNDICE 2

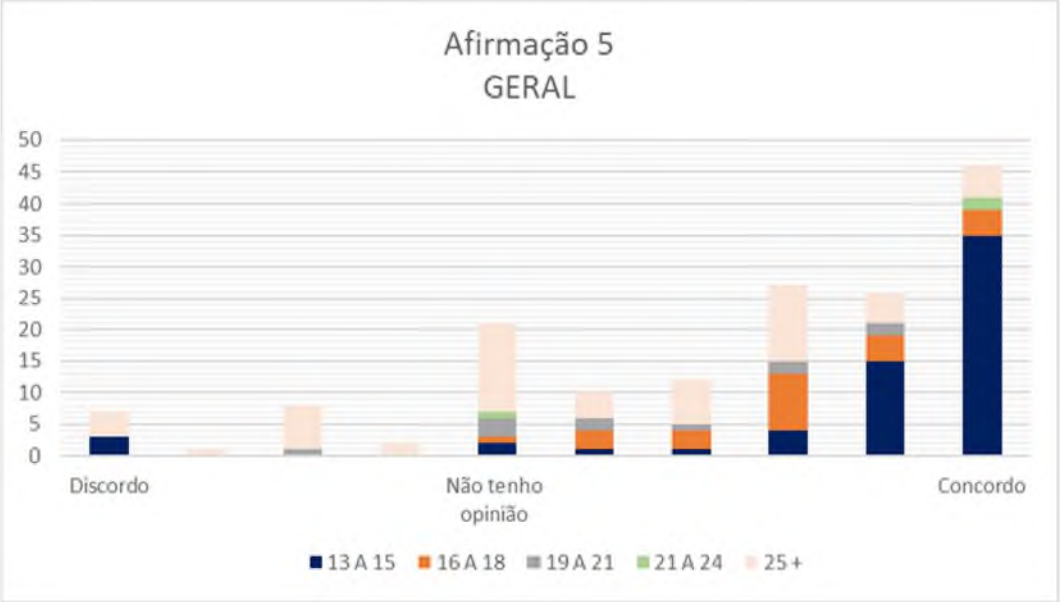
GRÁFICO POR PERGUNTAS E CORRELAÇÃO COM AS IDADES DOS INQUERIDOS

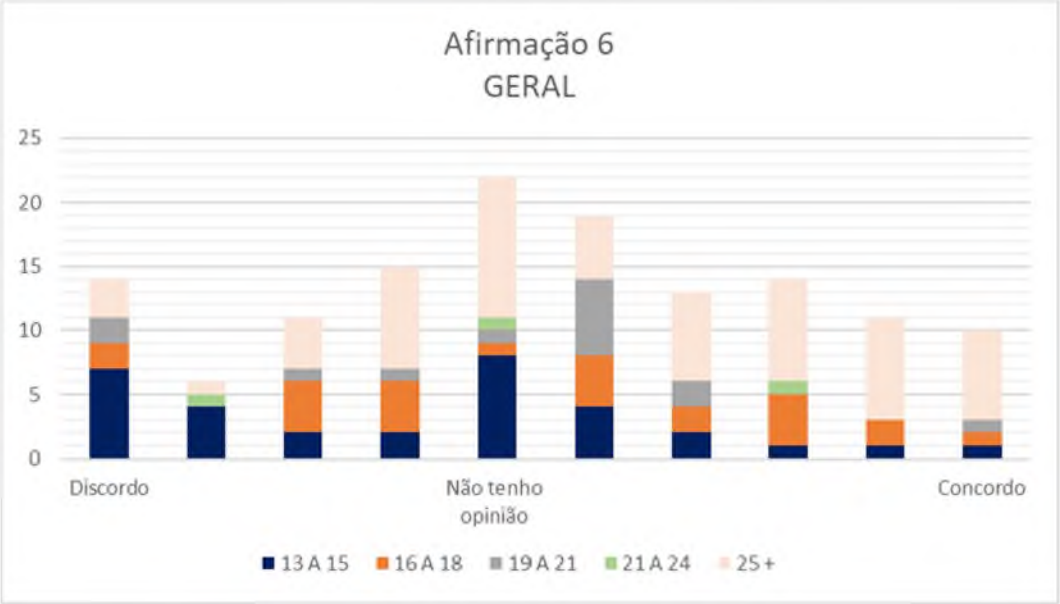


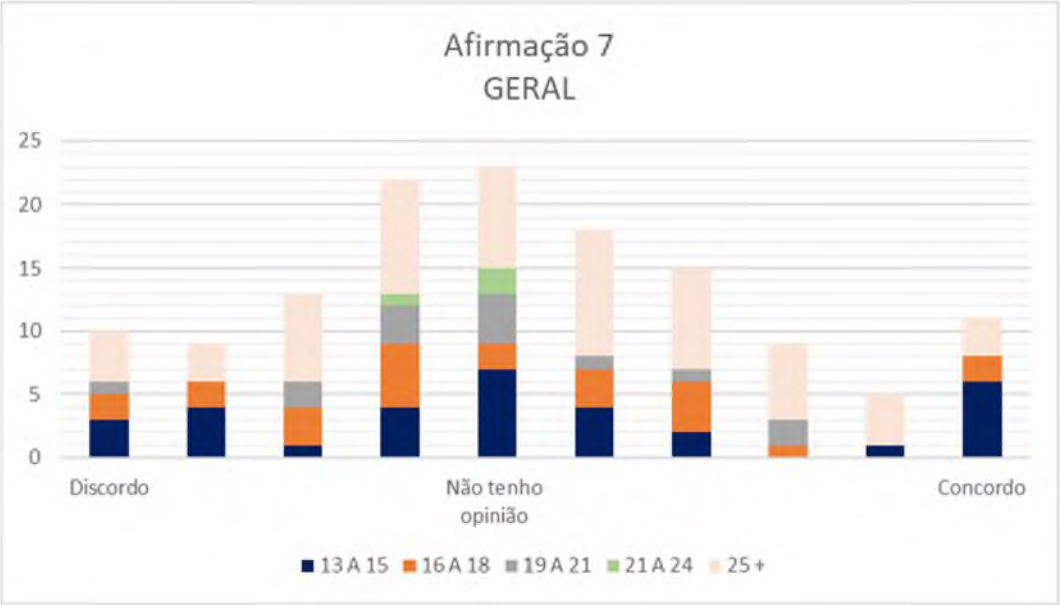

Afirmação 2
GERAL
40
35
30
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +

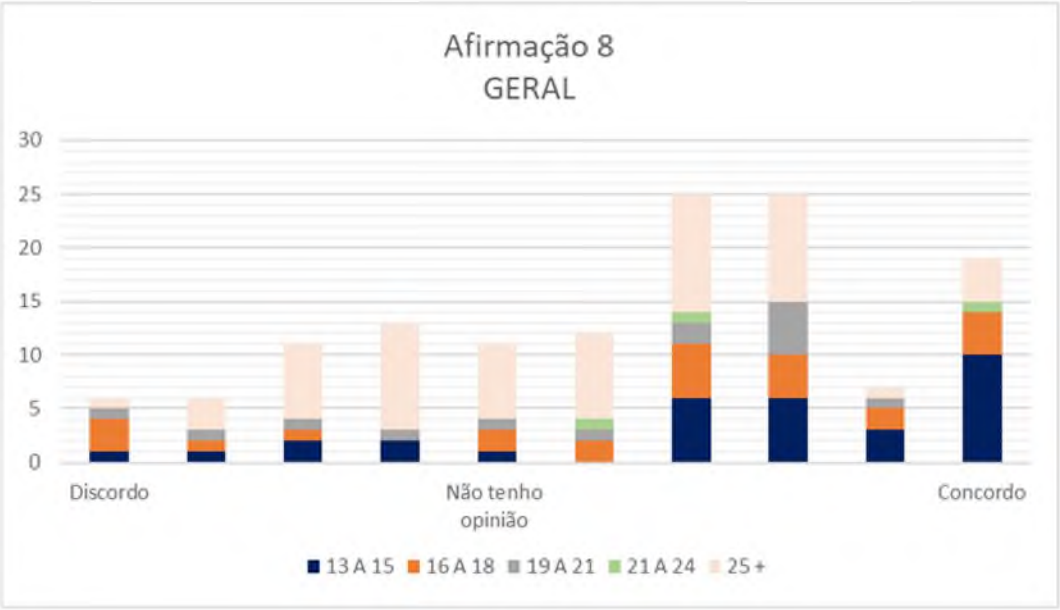

Afirmação 3
GERAL
45
40
35
30
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +

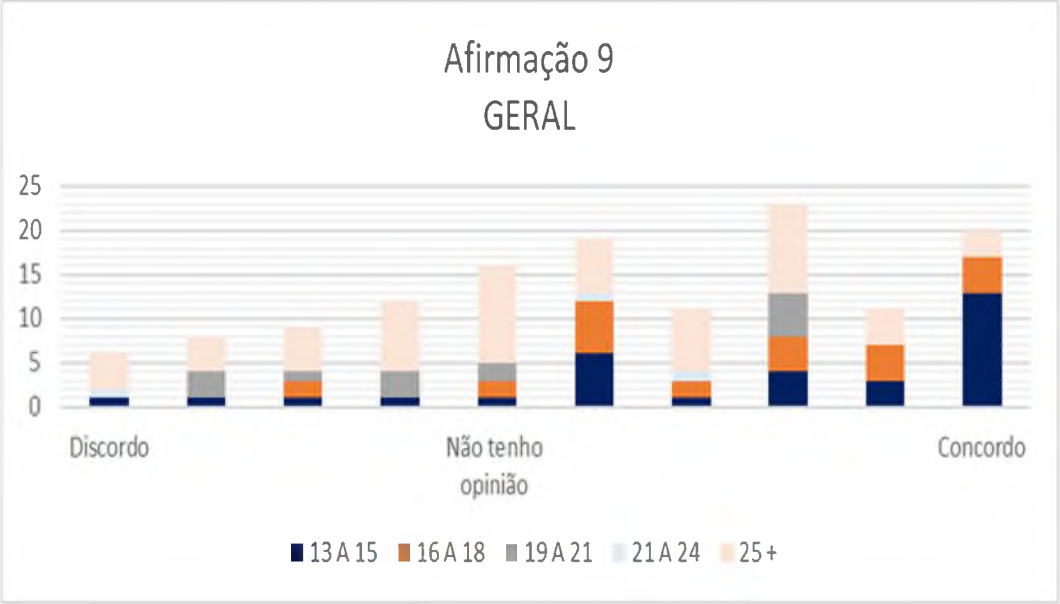

Afirmação 4
GERAL
80
75
70
65
60
55
50
45
40
35
30
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +

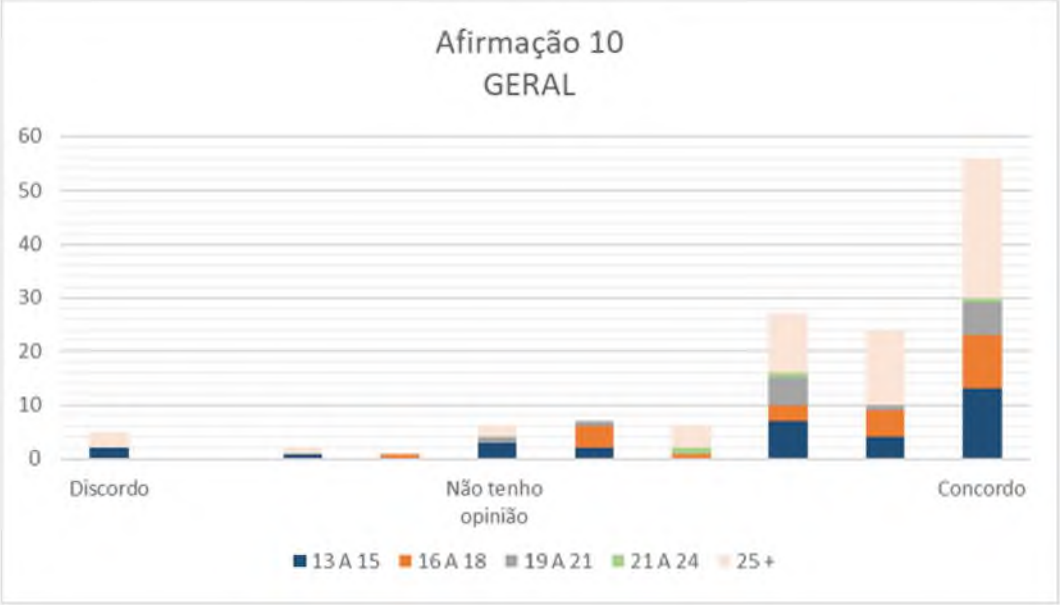

Afirmação 5
GERAL
50
45
40
35
30
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +

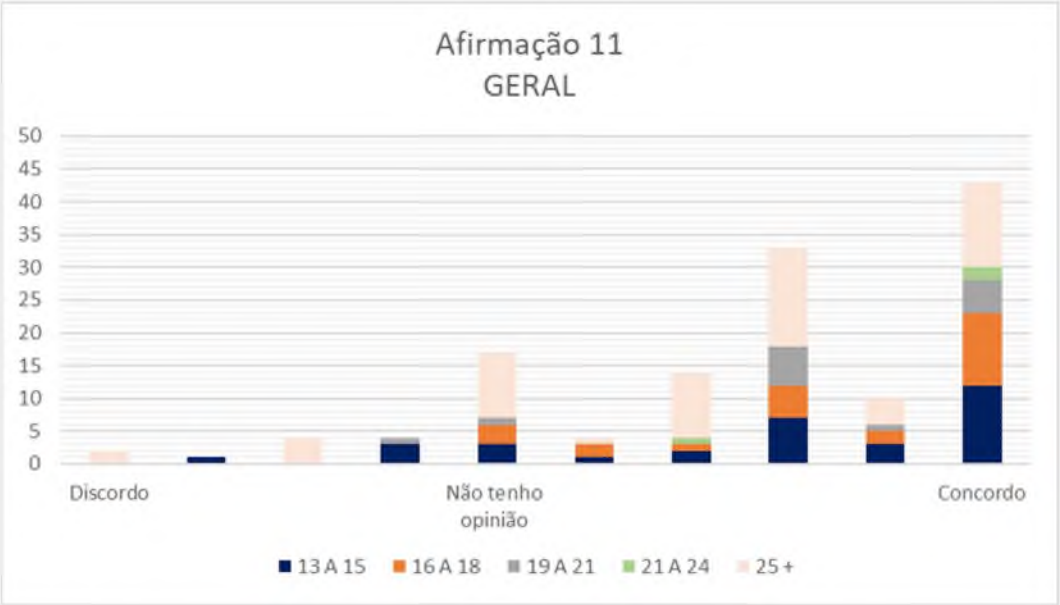

Afirmação 6
GERAL
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +

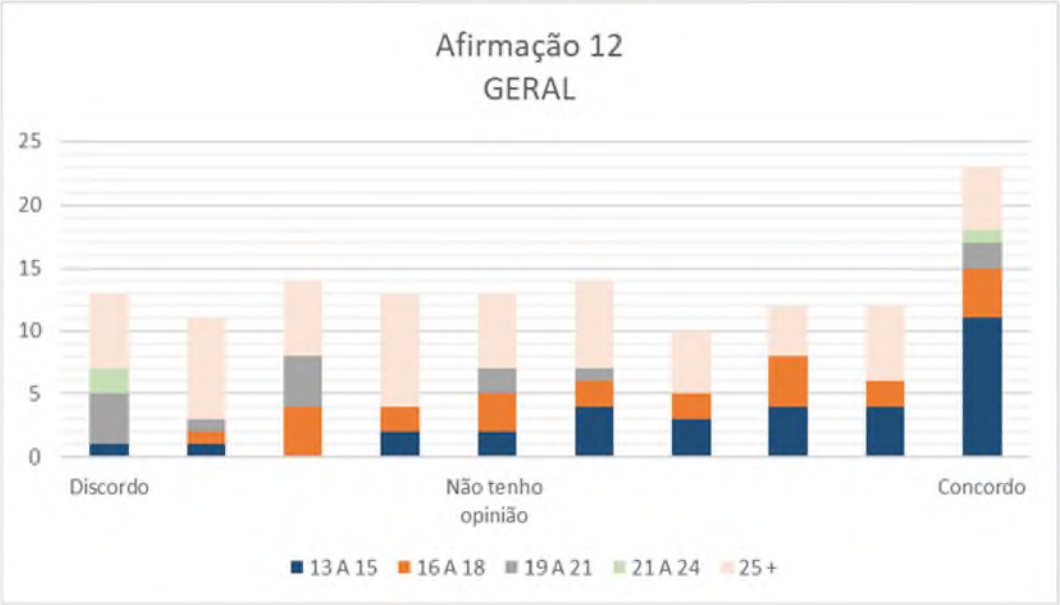

Afirmação 7
GERAL
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +


Afirmação 8
GERAL
30
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +


Afirmação 9
GERAL
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +


Afirmação 10
GERAL
60
50
40
30
20
10
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +


Afirmação 11
GERAL
50
45
40
35
30
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +


Afirmação 12
GERAL
25
20
15
10
5
0
Discordo
Não tenho opinião
Concordo
13 A 15
16 A 18
19 A 21
21 A 24
25 +

O Líder Espírita visto pelos Trabalhadores da Fundação Allan Kardec

Raimundo Martins Ferreira <martinsraimundo@yahoo.com.br>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O líder espírita é um elemento considerado importante para que a instituição onde ele trabalha possa alcançar os seus objetivos com harmonia e eficiência. As instituições espíritas constroem a sua própria cultura, que deve ter como base a prática dos ensinamentos da Doutrina Espírita. Neste trabalho, foi escolhida a instituição espírita Fundação Allan Kardec (FAK), sediada em Manaus, AM, com o objetivo de identificar a atitude dos trabalhadores que têm experiência administrativa, sobre como deve ser o líder espírita. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário em que cada respondente reagiu à quinze afirmativas. O resultado da análise dos dados obtidos constituiu-se na identificação das qualidades do líder espírita, vista por esses trabalhadores. Por outro lado, entende-se que este estudo pode servir de base para que outros estudos sejam realizados em outras instituições espíritas. Neste caso, há a opção do uso do mesmo instrumento de pesquisa aqui utilizado, mas com outros métodos de análise de dados, os quais poderão incrementar o entendimento sobre o líder espírita.

Palavras-chave – Líder espírita. Instituição Espírita. Fundação Allan Kardec. Atitude.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal da Casa Espírita refere-se ao desenvolvimento moral de seus participantes ou de demais pessoas que procuram a instituição para receberam atendimentos específicos. Portanto, para que o trabalho de atendimento ou de acolhimento se efetue é necessário que os trabalhadores formem grupos com funções definidas, com regras estabelecidas e com metas a serem alcançadas. As funções deverão ser preenchidas considerando-se a qualificação de cada trabalhador, reservando-se para a função de comando aqueles que tenham o domínio sobre a natureza do seu trabalho e a capacidade de lidar adequadamente com pessoas sob a sua responsabilidade.

As pessoas que exercem a função de comando são, com frequência, consideradas líderes. Entretanto, o entendimento do termo liderança não é necessariamente completo, pois precisa incluir a capacidade de influenciar outras pessoas em processos de decisão. Essa capacidade é conquistada pelo conhecimento obtido do trabalho que se propôs realizar e pelas características morais necessárias para desenvolver um bom relacionamento com os membros do grupo. Por outro lado, a liderança pode ser exercida, também, por outros membros do grupo, independentemente da função que exerça.

Neste trabalho, o principal objetivo é determinar a atitude dos trabalhadores da Fundação Allan Kardec (FAK) sobre as características do líder espírita. Para que esse objetivo seja alcançado, aplicou-se um questionário de quinzes perguntas distribuído entre àqueles que desempenham funções administrativas nessa instituição, como coordenador, diretor e vice-presidente; posto que, as respostas às quinze afirmativas assinaladas pelos entrevistados constituem os dados utilizados para análise. A construção das quinze perguntas baseou-se em destaques oriundos de três artigos de autoria do autor deste trabalho. Esses artigos serão mencionados por ocasião das apresentações e comentários dos gráficos relacionados em cada item ou sentença assinalados.

É expectativa do autor que este trabalho possa contribuir para que o trabalhador espírita, independentemente da função que exerça na sua instituição, amplie a sua compreensão sobre a importância do papel do líder no desenvolvimento moral daqueles que se propõem em trabalhar na causa do Cristo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para obter os dados a fim de responder à pergunta sobre a atitude dos trabalhadores da Fundação Allan Kardec com relação as características do líder espírita, foram tomados os seguintes procedimentos:

- Preparou-se um questionário constando de dados demográficos e quinze afirmativas relacionadas às características do líder espírita. Essas características foram baseadas em informações existentes em três artigos apresentados por Ferreira [1] em Simpósios FAK;
- Aplicou-se um questionário a um pequeno número de trabalhadores da Fundação Allan Kardec, a fim de reagirem sobre a sua clareza;
- O questionário foi devidamente preparado e enviado *on line*, utilizando-se a ferramenta *Google Docs*, aos trabalhadores da FAK que desempenham funções administrativas;
- O método utilizado para o processamento dos dados foi o *Survey* Descritivo. Este método se propõe descrever fenômenos, identificar problemas ou justificar condições ou práticas, etc. Não procura, necessariamente, procurar explicar relações, testar hipóteses ou fazer predições [2]

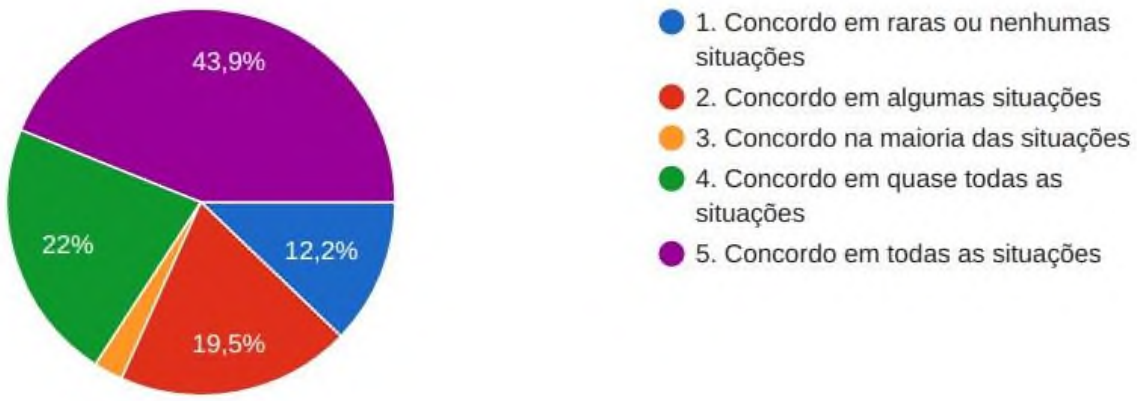
2.1. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados inicia-se com a geração de gráficos sobre a frequência relativa das reações a cada uma das quinzes afirmativas. Esses gráficos foram gerados pela ferramenta *Google Docs.*

Na análise, os gráficos são apresentados individualmente acompanhados de comentários feitos pelo autor destacando-se ensinamentos espíritas relacionados às respostas assinaladas.

Da população de 100 possíveis respondentes retornaram preenchidos 82 questionários.

Figura 1. O participante menos preparado para desenvolver sua função, deve receber ajuda de qualquer membro, independentemente da função que exerça no grupo.



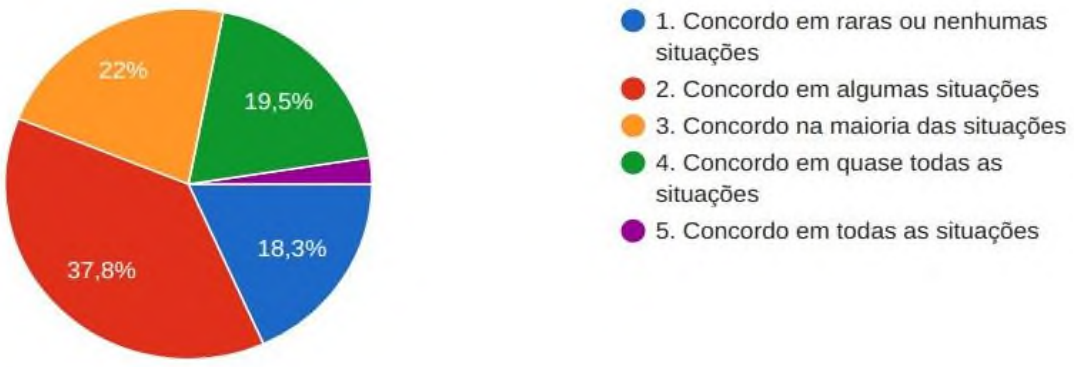
Fonte: Própria (2019)

Há predominância de respondentes voltados para o princípio de solidariedade – ajuda "em todas as situações" (43,9%) – no relacionamento entre os membros de um grupo. Mas, quando é assinalado "quase todas as situações" (22%), ou "algumas situações" (19,5%), há restrições na execução dessa ajuda.

A respeito do resultado acima, Ferreira [3], quando se refere ao processo dialógico, destaca que "[...] os participantes são considerados iguais. Iguais em oportunidade de oferecer e receber

ajuda", mas observa que o líder deve trabalhar para que essa ajuda mútua esteja presente no relacionamento entre os membros do grupo.

Figura 2. O participante de um grupo em estado de necessidade deve ser acolhido somente pelos membros mais experientes.



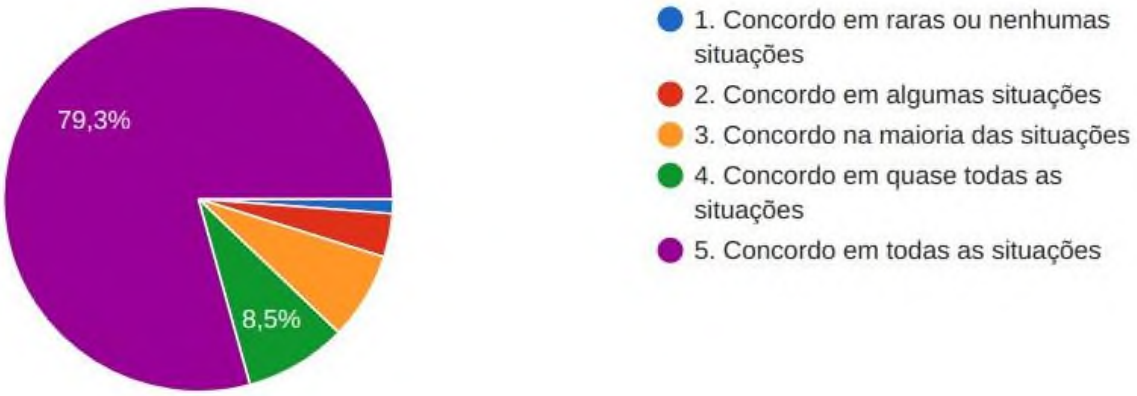
Fonte: Própria (2019)

O acolhimento ou o amparo a um membro do grupo não deve depender apenas daqueles considerados mais experientes (18.3%), a não ser em "algumas situações" (37,8%). Há, todavia, um percentual considerado elevado, se tomado em conjunto, para que o acolhimento seja realizado pelos membros mais experientes: "maioria das situações" (22%) e "em quase todas as situações" (19.5%).

O ato de acolher é muito importante em um grupo ou instituição espírita: é um ato de solidariedade e todo sentimento de solidariedade existe no ser humano para ser desenvolvido. Entretanto, há situações que, pela sua característica, exige a presença daqueles mais experientes para executar o trabalho. A esse respeito Ferreira afirma que Deus

> [...] oferece, através dos seus mensageiros, o verdadeiro significado do dever que cabe a cada um cumprir: o dever de trabalhar com amor e com o prazer de servir. O dever que, corretamente cumprido, reflete o amor a Deus, ao próximo e a si mesmo. Esse dever de origem divina, é fraternal e desinteressado, onde o homem ou mais especificamente, o participante de uma organização, 'age naturalmente a benefício do equilíbrio geral' [4].

Figura 3. No planejamento ou implementação das tarefas, os participantes do grupo deverão manter em mente a sua condição de Espírito Imortal.

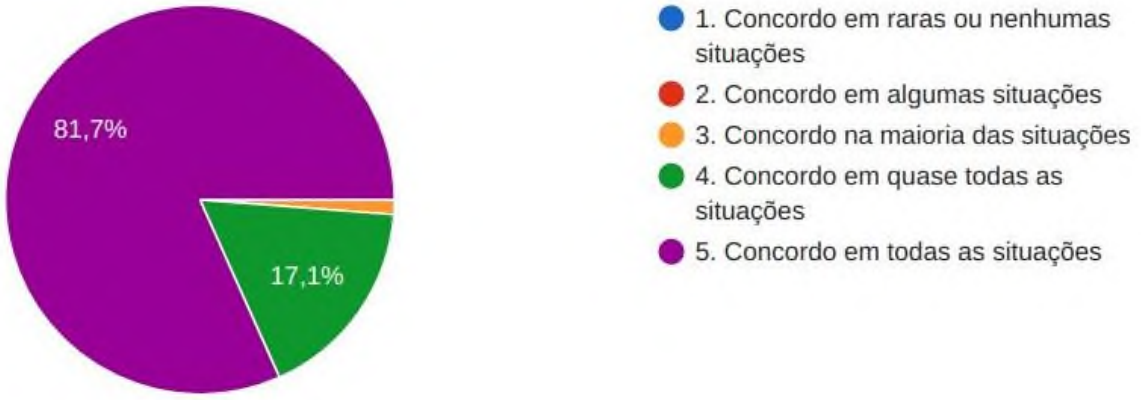


Fonte: Própria (2019)

Os respondentes preponderantemente concordaram sobre a importância de manter em mente a sua condição de Espírito Imortal (79,3%). Poucos não deram esse destaque.

Essa concordância significativa implica na necessidade de trabalhar com responsabilidade, solidariedade e amor sabendo que a felicidade, mais cedo ou mais tarde, deverá acontecer um dia, uma vez que a imortalidade nos dá essa garantia. Como afirma Kardec "[...] demonstrando a existência e a imortalidade da alma, o Espiritismo reaviva a fé no futuro, levanta os ânimos abatidos, faz suportar com resignação as vicissitudes da vida" [5].

Figura 4. A tolerância com as limitações dos outros, deve ser uma prática de todos que participam de um grupo de trabalho



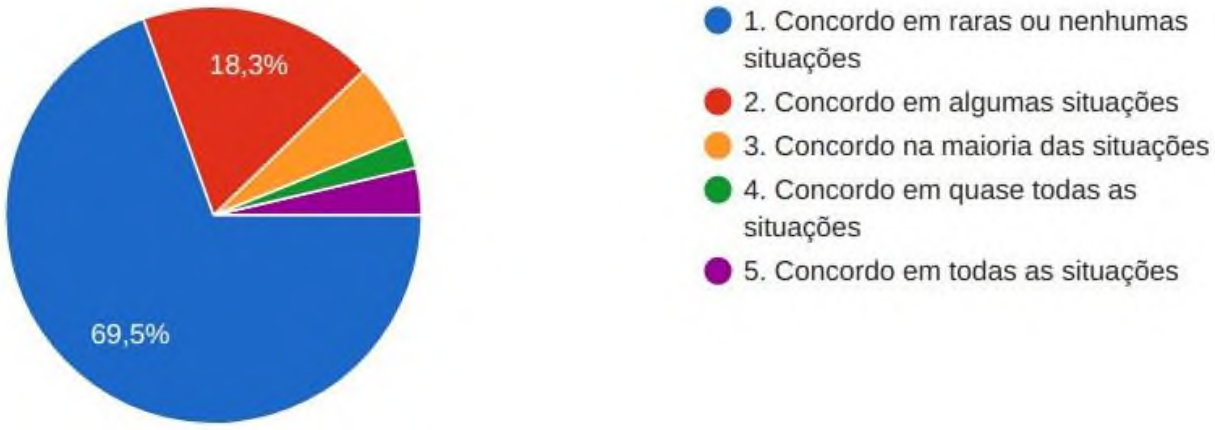
Fonte: Própria (2019)

O percentual mais elevado de respostas (81,7%) indica que a tolerância é uma virtude que deve estar presente nos trabalhos de cada respondente. Por outro lado, um percentual pequeno indica que ainda existem situações em que a tolerância não é aplicável.

Essa atitude pode ser explicada por Ferreira, quando destaca que

> [...] o líder e os demais participantes podem não ter atingido um nível de desenvolvimento moral que assegure a prática do amor como recomendou Jesus. Isto indica que todos devem se esforçar em praticar a paciência com as suas próprias limitações e individualmente, a tolerância com as limitações dos que participam do mesmo grupo de trabalho. [6]

Figura 5. É responsabilidade somente do líder do grupo se esforçar para desenvolver um ambiente harmônico no seu setor de trabalho

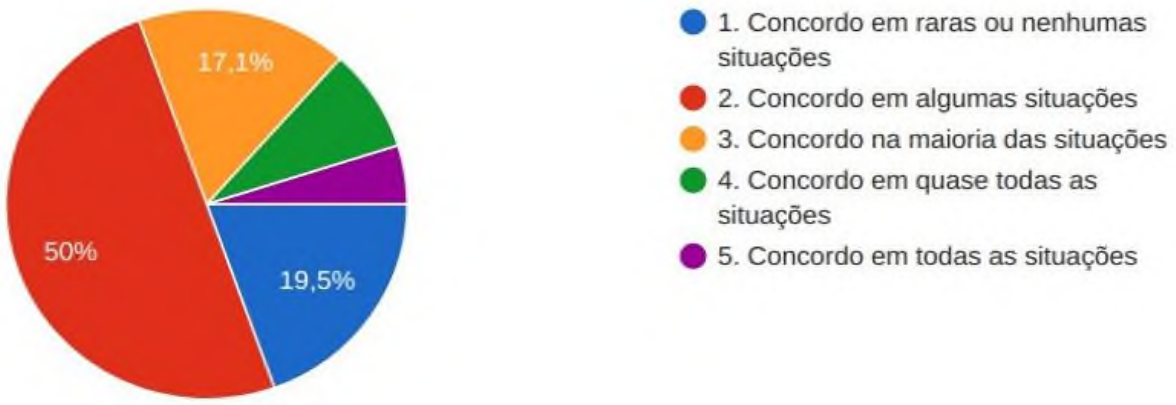


Fonte: Própria (2019)

Grande parte das respostas (69,5%) indica que os respondentes entendem que é responsabilidade do grupo como um todo desenvolver o ambiente harmônico no seu setor de trabalho. Somente em “algumas situações” (18,3%) essa responsabilidade cabe apenas ao líder.

A esse respeito Ferreira afirma que “É responsabilidade primordial do líder se esforçar para desenvolver um ambiente onde os participantes tenham a oportunidade de, através de diálogo respeitoso, entender o que lhe deve fazer, como fazer e por que fazer” [7]. Apesar de primordial, esse esforço não deve se limitar ao líder. É responsabilidade, também, de todos os membros do grupo.

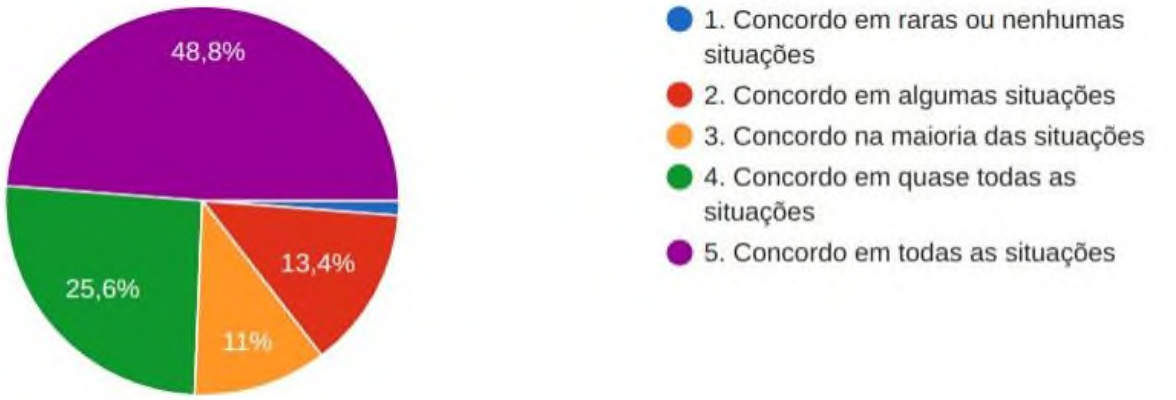
Figura 6. O líder do grupo deve ser o primeiro a sugerir alternativas de solução aos problemas enfrentados por esse grupo



Fonte: Própria (2019)

As respostas indicam que o líder não deve ser, necessariamente, o primeiro a sugerir alternativas de solução aos problemas enfrentados pelo grupo. Assim, vejamos: 50% concordam “em algumas situações”, 19,5% “em raras ou nenhumas situações” e 17,1% “na maioria das situações”. Isso reforça a posição de Ferreira que afirma “O líder precisa desenvolver coragem e humildade para aceitar o fato de que todos os participantes do grupo são basicamente iguais, capazes de contribuir para a compreensão e consequente solução de problemas enfrentados pela instituição” [8].

Figura 7. Qualquer atividade sugerida por algum membro do grupo, mesmo aquelas consideradas de pouca importância, devem ser apreciadas com alegria pelos demais membros.



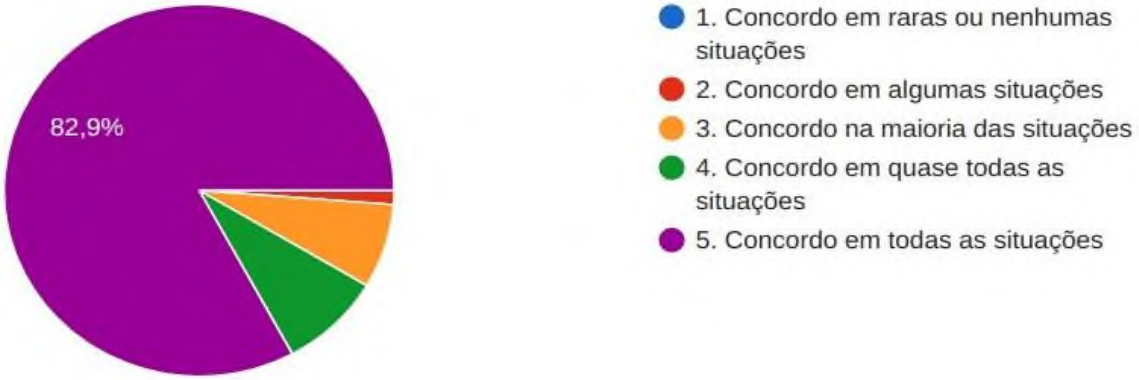
Fonte: Própria (2019)

As respostas indicam que, independentemente do seu grau de importância, sugestões apresentadas por algum membro do grupo devem ser apreciadas com alegria pelos demais membros. Assim, vejamos: 48,8% concordam “em todas as situações”, 25,6% concordam “em quase todas as situações” e 11% “na maioria das situações”. Entretanto, 13,4% concordam “em algumas situações”.

A alegria é um fator importante para tornar o ambiente agradável. Carregam fluidos positivos contagiando o grupo como um todo. Nas palavras de Ferreira,

> O comportamento alegre, amável e respeitoso, não deve se manifestar apenas quando se está desempenhando o papel de líder. Isto deverá se repetir, também, nas mais variadas situações, inclusive naquelas onde a intenção de receber algum tipo de recompensa não existir. Construindo essa cultura de agir no bem, o homem vai se depurando até alcançar o ponto onde as más influências não mais o alcançarão e a alegria, ao atingir um nível elevado de estabilidade, ficará 'livre de ser perturbada pelas angústias da vida material' [9].

Figura 8. Os participantes do grupo podem contribuir para tornar o ambiente de trabalho agradável comportando-se com entusiasmo na execução de suas tarefas.

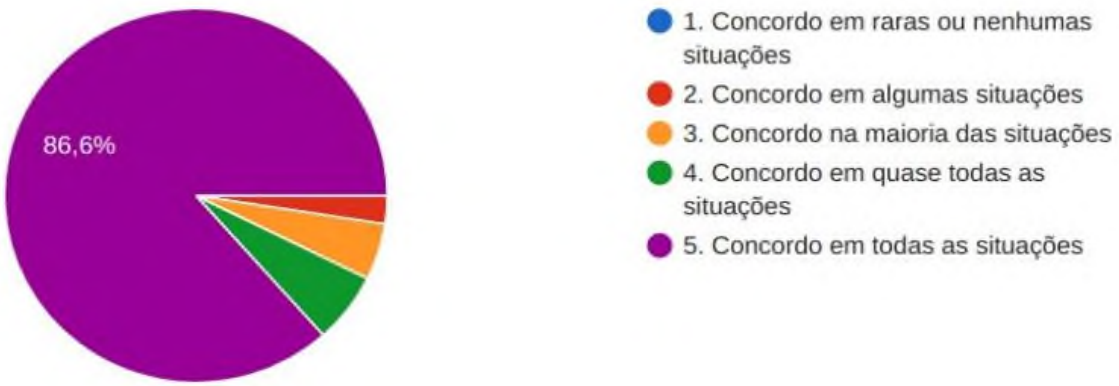


Fonte: Própria (2019)

De acordo com as respostas, o entusiasmo é um fator importante para tornar o ambiente de trabalho agradável, destacando-se a "concordância em todas as situações" com um percentual de 82,9%.

Isso se justifica, uma vez que o entusiasmo movimenta vibrações positivas entre os membros de um grupo de trabalho e deve ser recomendável que o líder enfatize a sua prática no grupo a que pertence. Ferreira [10] segue esse caminho quando vê no líder dinâmico o incentivador do trabalho com entusiasmo, uma vez que isso, entre outros benefícios, auxilia na construção de um ambiente de trabalho agradável.

Figura 9. O princípio de caridade deve ser aplicado no relacionamento entre os membros de um grupo durante o processo de tomada de decisão.

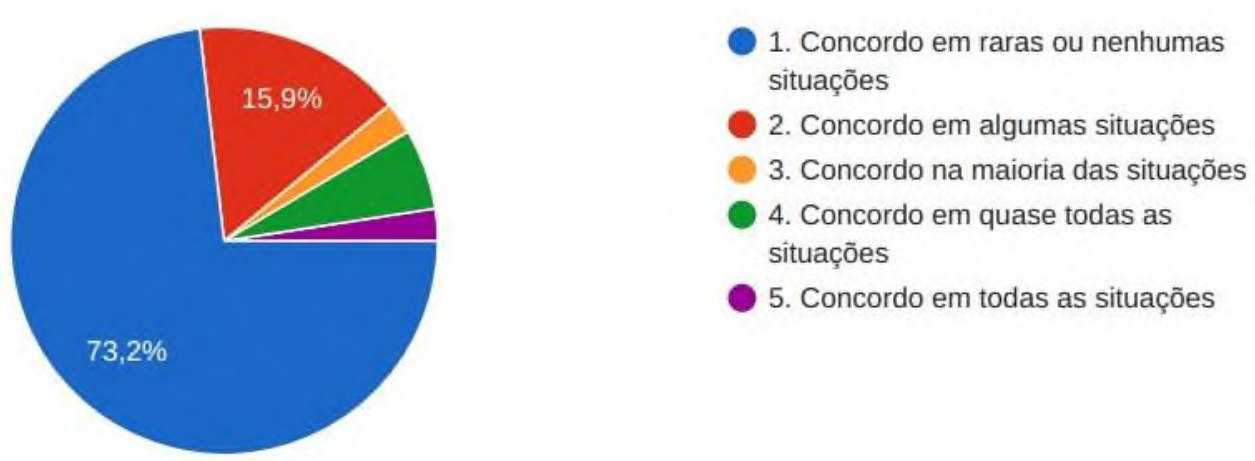


Fonte: Própria (2019)

O uso do princípio de caridade no relacionamento entre os membros de um grupo destaca-se nas respostas fornecidas pelos respondentes. A resposta “concordo em todas as situações” atinge o percentual elevado de 86,6%. Essa posição é destacada por Ferreira quando diz que

> O trabalhador espírita, que vê o Cristo como o modelo a ser seguido, deve se esforçar para agir como um educador, independentemente da função que exerça na organização. Esse papel educacional se torna mais significativo quando o trabalhador é visto como líder, capaz de influenciar, com frequência, as percepções de seus pares sobre diferentes assuntos tratados coletivamente. Mas, para se tornar um líder espírita educador, o trabalhador deverá, no desempenho de suas atividades, observar os princípios de fraternidade, de igualdade, de caridade e de humildade [11].

Figura 10. Nem sempre o diálogo deve ser utilizado quando os membros do grupo constroem a solução de um problema.

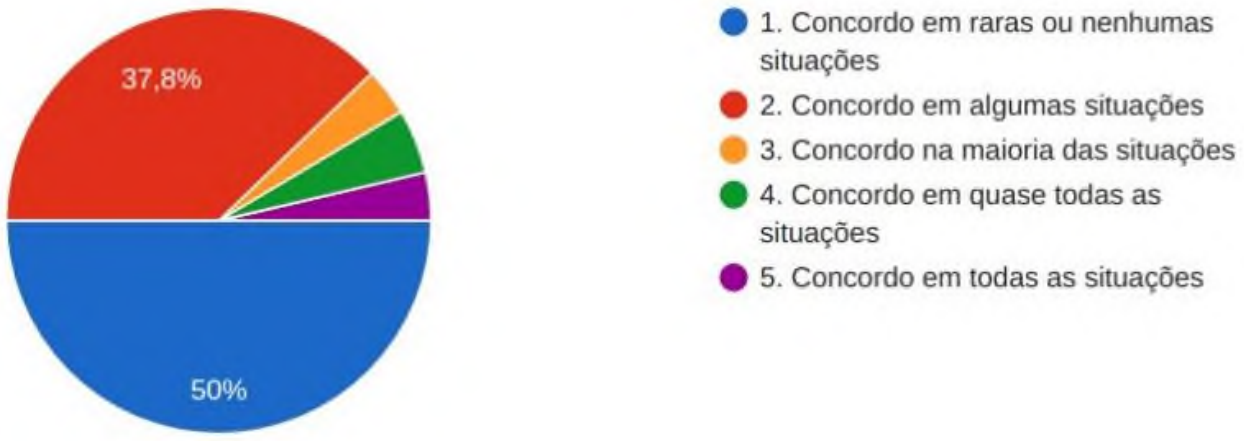


Fonte: Própria (2019)

Nas respostas, o diálogo é predominantemente defendido pelos respondentes como um fator que deve estar presente no processo de solução de problemas (73,2%), apesar de haver quem concorde “em algumas situações” (15,9%). A justificativa da posição predominante pode ser apoiada por FERREIRA, quando afirma que

> A prática do líder espírita educador pressupõe o uso do diálogo. O uso do monólogo é inadequado no processo educacional, embora muitas pessoas supostamente líderes não se apercebam disso. Confundem ajuntamento com participação, educação com imposição, debate com diálogo. No diálogo, os participantes constroem, coletivamente, a solução de um problema. A sugestão de um membro é completada ou substituída com a sugestão de outro. Cada membro é livre para ouvir e ser ouvido, de se sentir um igual no grupo, sem receio de questionar quando precisar de maiores explicações sobre o assunto tratado. É um exercício no qual o importante é o progresso intelectual e moral de todos, sem perder de vista a necessidade de atingir o objetivo da organização, assumido pelos seus membros [12].

Figura 11. As propostas apresentadas aos membros do grupo NÃO precisam ser analisadas criticamente por todos os seus participantes.

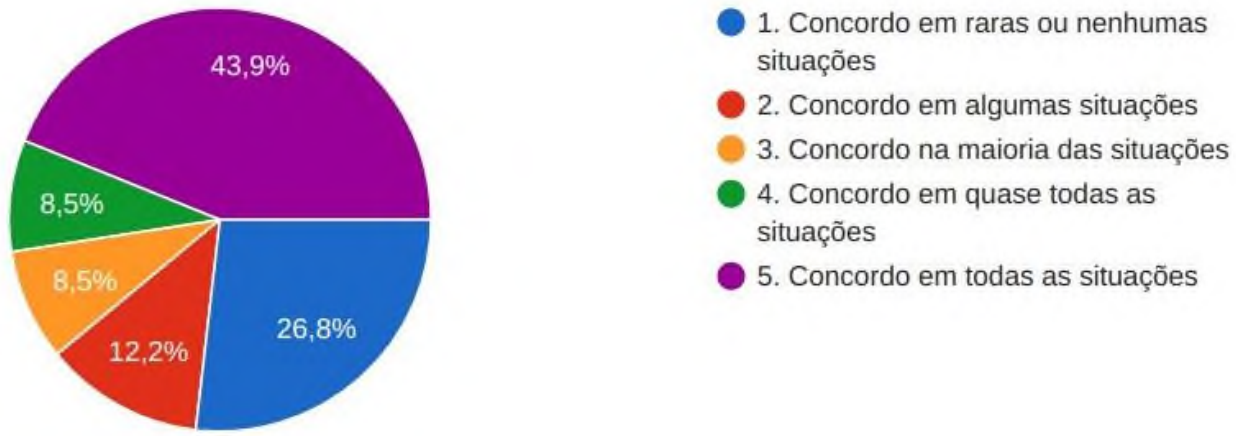


Fonte: Própria (2019)

As respostas demonstram a posição dos respondentes 50% a favor da apreciação crítica por todos os participantes do grupo das propostas apresentadas. Há, todavia, abertura para "em algumas situações" (37,8%) as propostas dispensarem esse tipo de apreciação. Ferreira apresenta a posição que deve ser do espírita, quando diz que

> O homem crítico procura entender todos os aspectos possíveis das propostas que lhe são apresentadas. A sua decisão sobre o objeto em análise é tomada quando o mesmo for entendido de maneira clara e distinta, uma vez que o seu compromisso é agir de maneira responsável em todas as atividades que participa, nunca esquecendo que as consequências dos seus atos irão além do ambiente que está inserido. É sensível às situações e coisas que o mundo lhe apresenta porque sabe que Deus trabalha com 'preciosidades', esperando tão somente que cada homem utilize da sua inteligência para compreendê-las [13].

Figura 12. O sentimento de bondade do líder NÃO deve ser influenciado pelo comportamento do participante que frequentemente não cumpre a sua parte nos trabalhos do grupo.



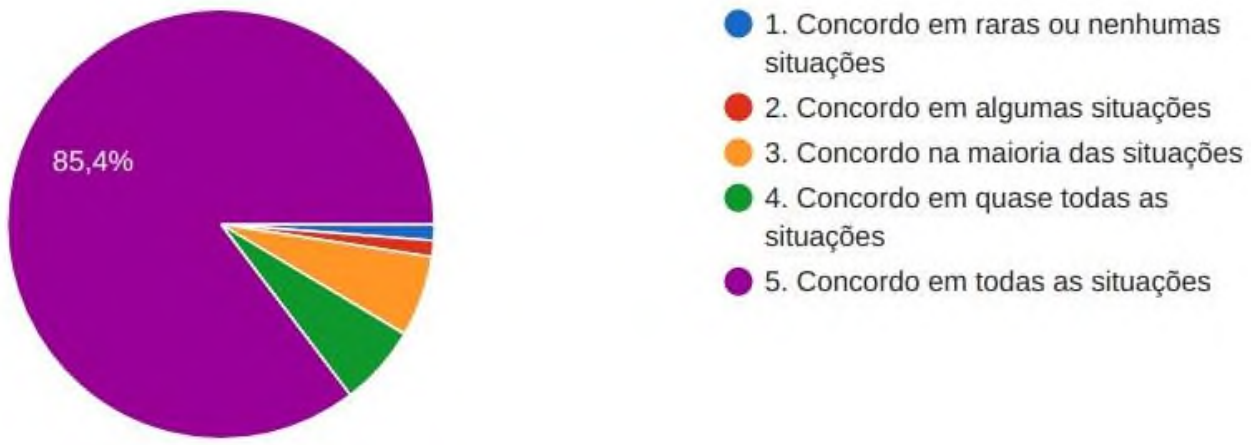
Fonte: Própria (2019)

Nas respostas apresentadas parece haver o equilíbrio entre os que devem manter o sentimento de bondade, independentemente da existência de situações difíceis (43,9%) e aqueles que admitem que o sentimento de bondade sofre influência dessas situações (26,8%) ou deve se manter "em algumas situações" (12,2%). A esse respeito Emmanuel afirma que "Se a maldade enodoa essa ou aquela situação, faze o melhor que possas para que a bondade venha a surgir. Segue entre os homens, abençoando e ajudando, ensinando e servindo" [14].

Seguindo essa mesma posição Ferreira afirma que

> Nas situações em que o outro apenas se interessa em receber, apresentando dificuldades para servir, o líder espírita educador mantém a sua atitude de bondade e compreensão, pois sabe que a aprendizagem de cada pessoa tem o seu próprio ritmo. Uns aprendem rapidamente outros necessitam de um largo período de tempo para aprender as primeiras noções de um ensinamento. Além do mais, se o ponto de interesse da pessoa dificulta o entendimento de necessidades mais complexas, o processo dialógico precisa se limitar ao que tem maior apelo no momento. A libertação do homem é urgente, mas não apressada [15].

Figura 13. Nas dificuldades de relacionamento entre os membros do grupo, o líder deve agir sempre com paciência.

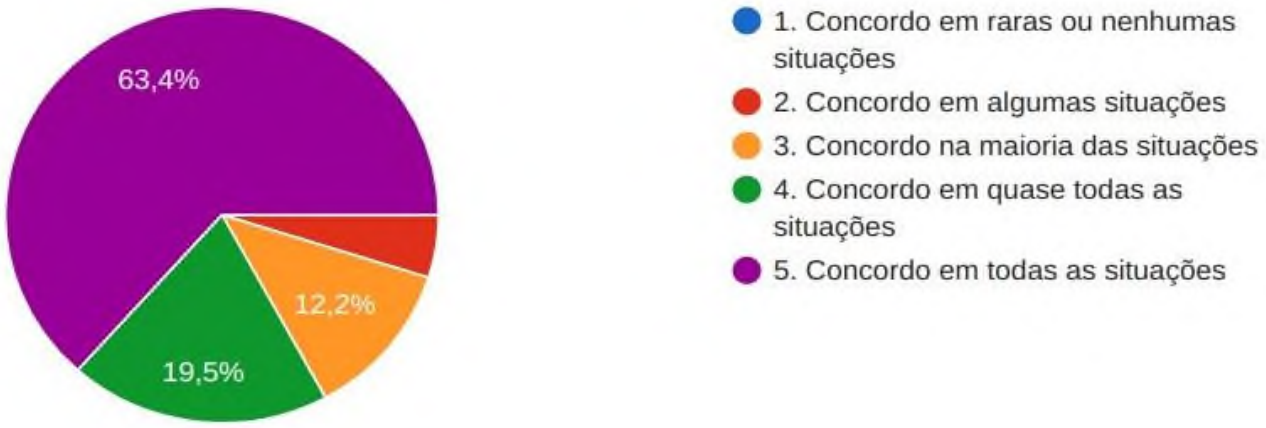


Fonte: Própria (2019)

A resposta de percentual elevado (85,4%) indica que o líder deve exercitar a paciência em situações em que há dificuldades de relacionamento entre os membros do grupo. Isso é corroborado por Ferreira quando afirma que

> Entretanto, o líder e os demais participantes podem não ter atingido um nível de desenvolvimento moral que assegure a prática do amor como recomendou Jesus. Isto indica que todos devem se esforçar em praticar a paciência com as suas próprias limitações e, individualmente, a tolerância com as limitações dos que participam do mesmo grupo de trabalho. O ponto fundamental é contribuir para que todos progridam em direção à felicidade suprema. [16]

Figura 14 Manter a serenidade no momento de dificuldade para atingir a solução de um problema significa que os participantes confiam que, cedo ou tarde, essa solução será alcançada.



Fonte: Própria (2019)

A resposta com o percentual elevado (63,4%) indica que existe relação entre serenidade e confiança em alcançar a solução de um problema. Essa relação, entretanto, perde um pouco de sua força, de acordo com a percepção de vários respondentes: “em quase todas as situações” (19,5%) e “na maioria das situações” (12,2%).

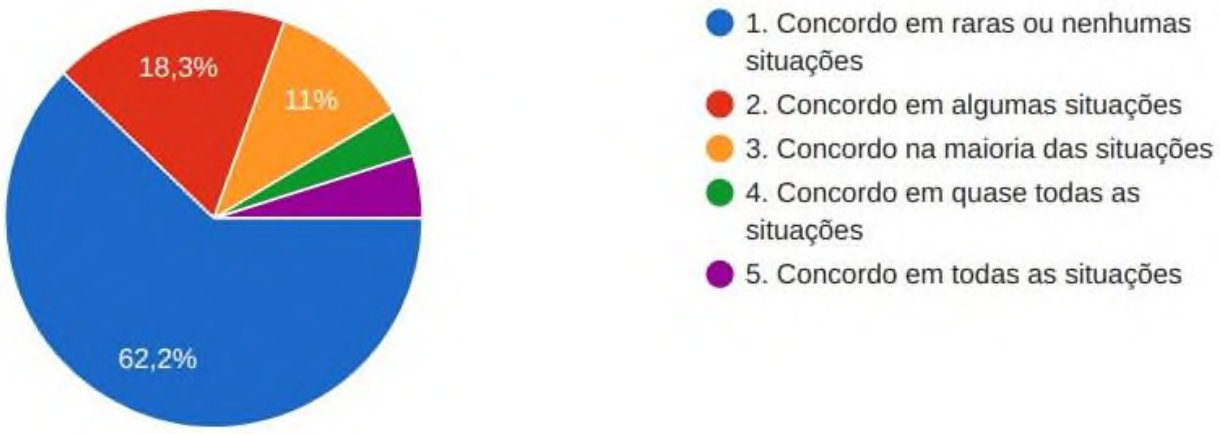
A força da serenidade mantém a pessoa em estado de receptividade com o plano maior. Emmanuel, em poucas palavras, registra a importância da serenidade quando diz que

> Quando a prova chegue para testar-te a serenidade e a fé, recorda aqueles que atravessam dificuldades maiores que as tuas, mantendo confiança na vida e calma no sofrimento, ainda quando penúria e morte, calúnia e abandono lhes visitam o coração”. No mesmo texto acrescenta “Medita nas aflições que explodirão por tua causa naqueles que te cercam, se te entregares à irritação ou ao desalento [17].

Ferreira enfatiza:

> Mesmo nas situações onde todos se dedicaram grandemente e a compreensão da questão analisada parece não ser alcançada, é necessário manter a serenidade. A serenidade mantém a confiança de que cedo ou tarde, tudo o que deve ser esclarecido ou construído, irá acontecer [18].

Figura 15. O encorajamento para que todos participem das decisões do grupo deve ser da responsabilidade apenas do líder do grupo?



Fonte: Própria (2019)

A posição predominante dos respondentes (62,2%) indica que o encorajamento para participações deve ser da responsabilidade do grupo como um todo. A resposta assinalada por 18,3% dos respondentes, coloca apenas o líder como responsável pelo encorajamento para participações, mas em casos muito especiais, ou seja, em algumas situações. A resposta dada por 11%, entretanto, coloca apenas o líder como responsável pelo encorajamento para participações "na maioria das situações", ou seja, o líder é o grande responsável por esse encorajamento.

Ferreira indica o papel dos membros de um grupo no encorajamento para participações quando diz que

> É importante que todos estejam atentos para a diminuição da participação de alguns membros, em determinado momento do diálogo. Assim, quem perceber esse tipo de situação, deve encorajar a participação efetiva dos que estão se comportando passivamente, no processo. Por outro lado, esse encorajamento mútuo fortalece a compreensão de que todos são igualmente responsáveis pelos resultados do trabalho, em realização [19].

3. APRENDIZADOS

A preparação e construção deste trabalho fortaleceu a serenidade que se deve manter, independentemente do tipo de obstáculos que se encontra no caminho. Mesmo quando se reflete sobre as opções de temas que se pode desenvolver, é importante manter-se sereno; mesmo quando o tempo parece estar esgotando e as pressões externas se tornando cada vez mais intensa, deve-se manter a serenidade.

Depois da escolha do tema, a pressão continuou, uma vez que novos compromissos surgiram e precisavam ser cumpridos. Não dá para transferir esses compromissos porque eles vieram para você e não para outros. Manter a serenidade e cumprir cada um a seu tempo, mas sem perder de vista a construção do artigo para o Simpósio FAK – esse também não pode ser descartado porque já havia decidido fazê-lo e vou fazer. Mas quando? É só não usar o tempo de Deus de maneira indevida. O tempo para a construção do artigo vai chegar e tudo se realizará com harmonia e alegria: é só manter a serenidade e a fé na misericórdia divina. E, assim aconteceu. Outros compromissos que surgiram no início que deveria iniciar a preparação do artigo eram muito importantes e não podiam deixar de ser cumpridos. No momento que senti que deveria iniciar os trabalhos para a execução do artigo,

parece que alguém dizia: “Vai em frente e não perde tempo”. Realmente o tempo foi suficiente, apesar de não ter sido usado da maneira que gostaria.

Serenidade e fé em Deus fez a diferença. Como diz Emmanuel “Saber não é tudo. É necessário fazer. E para bem fazer homem algum dispensará a calma e a serenidade, imprescindíveis ao êxito, nem desdenhará a cooperação, que é a companheira dileta do amor” [20].

Essa cooperação senti muito claramente: vem com a fé em Deus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi determinar a atitude dos trabalhadores da Fundação Allan Kardec sobre as características do líder espírita com base em um questionário utilizado para tal fim. Oitenta e dois trabalhadores com experiência em função administrativa na instituição espírita responderam ao instrumento de pesquisa. Isso equivale a 82% de trabalhadores com essa característica.

Os participantes da pesquisa foram categóricos em afirmar que o líder espírita deve manter sempre presente em suas atividades na organização, uma postura de quem deve lutar para que os membros do seu grupo sejam participativos no desenvolvimento dos seus trabalhos.

De maneira sumária, o líder espírita deve apresentar as seguintes características:

- Praticar o princípio de solidariedade mútua, em que cada membro do grupo deve ter a liberdade de oferecer e receber ajuda de seus pares;
- Incentivar os membros do grupo a acolherem àqueles que precisam de auxílio;
- Destacar entre os seus pares, a condição de que todos são espíritos imortais e que isso deve ser mantido em mente durante a realização de suas atividades;
- Ser tolerante com os seus pares na execução de suas atividades;
- Enfatizar, entre os membros do grupo, que todos devem se esforçar para construir e manter o ambiente harmônico no seu setor de trabalho;
- Encorajar os membros do grupo a tomar iniciativa sugerindo alternativas de solução para os problemas enfrentados pelo grupo;
- Praticar e estimular os seus pares a realizarem os seus trabalhos com alegria;
- Ser entusiasta e incentivar que todos realizem as suas atividades com entusiasmo;
- Demonstrar a seus pares a necessidade de praticar o princípio de caridade na realização de todos as atividades do grupo;
- Incentivar os seus pares a praticar o diálogo durante o processo de tomada de decisão;
- Incentivar os membros do grupo a agir criticamente na apreciação de problemas submetidos a sua consideração;
- Manter o sentimento de bondade inabalável perante os comportamentos inadequados de membros do grupo;
- Ser paciente em todas as situações;
- Manter a serenidade durante o processo de solução de problemas;
- Encorajar os membros do grupo a participarem ativamente na solução de problemas.

O líder que age de acordo com os destaques acima está construindo o caminho para o seu aprimoramento e para o aprimoramento moral dos membros do grupo a que pertence. Essa construção não deve se restringir às atividades no âmbito da Casa Espírita, mas, também, nos ambientes que frequenta. E, essa prática comportamental poderá contribuir, também, para que membros da sociedade em que ele vive possam despertar para a necessidade de agir pensando no seu próprio bem e, igualmente, no bem do seu semelhante.

Finalmente, é importante considerar que neste trabalho utilizou-se um instrumento de pesquisa com grande potencial para que seja executada análises mais sofisticadas. Isso pode ser feito em outra oportunidade. Entretanto, o autor considerou que, para atingir o objetivo a que se propôs, a presente análise foi suficiente.

5. AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos ao Gean Peixoto e ao Henrique de Araújo Martins, trabalhadores da FAK, pelas sugestões que levaram ao aprimoramento do questionário, utilizado neste trabalho; Ao Edson César, trabalhador da FAK, por organizar o instrumento de pesquisa para ser respondido via *on line* e em condições de que os dados obtidos pudessem ser devidamente analisados; Aos oitenta e dois trabalhadores da FAK, pela boa vontade em responder ao questionário utilizado neste trabalho.

6. REFERÊNCIAS

[1] FERREIRA, Raimundo Martins. Artigos publicados nos Simpósio FAK, Anos 2009, 2011 e 2013. Ver referências [4], [3] e [18].

[2] ISAAC, Stephen; MICHAEL, William B. *Handbook in research and evaluation.* 2.ed. 3.imp. SAN DIEGO, California, 1983. p. 46.

[3] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade. In:* II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011. p. 05.

[4] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico. In:* I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 09.

[5] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos.* Trad. Guillon Ribeiro. 93.ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013.

[6] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico. In:* I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 05 e 06.

[7] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico. In:* I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p.06.

[8] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico. In:* I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 07.

[9] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico. In:* I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 09 e 10.

[10] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico. In:* I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 09 e 10.

[11] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade. In:* II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011. p.01;

[12] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade. In:* II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011. p.03;

[13] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade. In:* II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011. p. 02 e 03;

[14] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade. In:* II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011. p.03 E 04;

[15] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade. In:* II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011. p.03 E 04;

[16] FERREIRA, Raimundo Martins. *Contribuição do espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico. In:* I Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 05 E 06;

[17] EMMANUEL (Espírito). *O evangelho por Emmanuel: comentários às cartas universais e ao apocalipse/*Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. – 1. ed. – 1. imp. – Brasília: FEB, 2019;

[18] FERREIRA, Raimundo Martins. *O diálogo como instrumento de construção coletiva em organização espírita. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013. p. 10.

[19] FERREIRA, Raimundo Martins. *O diálogo como instrumento de construção coletiva em organização espírita. In*: III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013. p. 10.

[20] XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz.* Pelo Espírito Emmanuel. 1. Ed. – 10. Imp.- Brasília: FEB, 2017.

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO

Este questionário é um instrumento muito importante de um trabalho de pesquisa que será apresentado no VI Simpósio FAK. Assim, pedimos que o trabalhador o preencha com muita atenção e nos devolva, se possível, até a próxima sexta-feira (10/8/2019).

A) Favor assinalar com um “X” as respostas apropriadas.

Sexo
( ) masculino ( ) feminino

Idade
( ) menos de 20 anos
( ) 20 – 30 anos
( ) 31 – 40 anos
( ) 41 – 50 anos
( ) 51 – 60 anos
( ) acima de 60 anos.

Nível mais elevado de escolaridade
( ) ensino fundamental
( ) ensino médio
( ) ensino de graduação
( ) especialização
( ) mestrado
( ) doutorado ou superior

Número de anos como trabalhador espírita na FAK
( ) menos de 4 anos
( ) 4 – 9 anos
( ) 10 – 15 anos
( ) 16 – 20 anos
( ) mais de 20 anos

Número de anos em função administrativa na FAK (presidente, diretor, coordenador, etc.)
( ) menos de 4 anos
( ) 4 – 9 anos
( ) 10 – 15 anos
( ) mais de 15 anos

Nível de estudo mais elevado realizado ou em realização na FAK ou em outra instituição espírita
( ) ESDE incompleto
( ) ESDE completo
( ) Estudo aprofundado ou equivalente

B) Nas sentenças abaixo, assinale aquelas, que você entende, devem representar a posição do líder que desempenha a função de presidente, diretor, coordenador ou facilitador, em uma instituição espírita

Utilizando a escala abaixo, favor assinalar, com um "X", a sua resposta.

1. Concordo em raras ou nenhumas situações
2. Concordo em algumas situações
3. Concordo na maioria das situações
4. Concordo em quase todas as situações
5. Concordo em todas as situações

Exemplo: O espírita deve amar somente os parentes e amigos
Resposta mais provável (1) Concordo em raras ou nenhumas situações.

Entretanto, é necessário não esquecer que a palavra **situações** tem um peso muito importante na decisão do respondente.

1. O participante menos preparado para desenvolver sua função, deve receber ajuda daqueles que estão em melhor condição, independentemente da função que exerça no grupo.

   (1) (2) (3) (4) (5)

2. O participante de um grupo em estado de necessidade deve ser acolhido somente pelos membros mais experientes desse grupo.

   (1) (2) (3) (4) (5)

3. No planejamento ou implementação das tarefas, os participantes do grupo deverão manter em mente a sua condição de espírito imortal.

   (1) (2) (3) (4) (5)

4. A tolerância com as limitações dos outros, deve ser uma prática de todos que participam de um grupo de trabalho.

   (1) (2) (3) (4) (5)

5. É responsabilidade somente do líder do grupo, se esforçar para desenvolver um ambiente harmônico, no seu setor de trabalho.

   (1) (2) (3) (4) (5)

6. O líder do grupo deve ser o primeiro a sugerir alternativas de solução aos problemas enfrentados por esse grupo.

   (1) (2) (3) (4) (5)

7. Qualquer atividade sugerida por algum membro do grupo, mesmo aquelas consideradas de pouca importância, devem ser apreciadas com alegria pelos demais membros.

   (1) (2) (3) (4) (5)

1. Os participantes do grupo podem contribuir para tornar o ambiente de trabalho agradável, se comportando com entusiasmo, na execução de suas tarefas.

   (1) (2) (3) (4) (5)

2. O princípio de caridade deve ser aplicado no relacionamento entre os membros de um grupo durante o processo de tomada decisão.

   (1) (2) (3) (4) (5)

3. Nem sempre o diálogo deve ser utilizado quando os membros do grupo constroem a solução de um problema.

   (1) (2) (3) (4) (5)

4. As propostas apresentadas aos membros do grupo NÃO precisam ser analisadas criticamente por todos os seus participantes.

   (1) (2) (3) (4) (5)

5. O sentimento de bondade do líder NÃO deve ser influenciado pelo comportamento do participante que frequentemente não cumpre a sua parte nos trabalhos do grupo.

   (1) (2) (3) (4) (5)

6. Nas dificuldades de relacionamento entre os membros do grupo, o líder deve agir sempre com paciência.

   (1) (2) (3) (4) (5)

7. Manter a serenidade no momento de dificuldade para atingir a solução de um problema, significa que os participantes confiam que, cedo ou tarde, essa solução será alcançada.

   (1) (2) (3) (4) (5)

8. O encorajamento para que todos participem das decisões do grupo, deve ser responsabilidade apenas do líder do grupo.

   (1) (2) (3) (4) (5)

Assistência Social na Fundação Allan Kardec – FAK
Histórico de seus 40 Anos

Ana Maria dos Santos Andrade <anams.andrade@hotmail.com>
Maria das Dores de Jesus Machado <doresmachado@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo: Este artigo identifica e descreve os principais marcos dos 40 anos de história da assistência social realizada na Fundação Allan Kardec, apresentando-os por década (1980-1989, 1990-1999, 2000-2009, 2010-2019) e destacando a evolução ocorrida desde quando visava tão somente atender carências materiais dos que a demandavam e a demandam até os dias presentes, quanto suas diversas atividades consideradas como laboratório para exercício do amor pelos trabalhadores e frequentadores da instituição, assim como o papel determinante dessa área na realização de eventos e iniciativas para a manutenção da Casa.

Palavras-chave: Assistência Social. Prática do Bem. Exercício do Amor. Fundação Allan Kardec.

1. INTRODUÇÃO

Com este texto apresentamos um breve histórico dos serviços assistenciais na FAK, desde sua fundação até os dias atuais, para que reflitamos sobre como esta atividade vem evoluindo ao longo do tempo e como tem nos auxiliado no desafiador exercício do amor.

As informações constantes neste histórico foram retiradas dos Estatutos, Atas de Reuniões da Diretoria da FAK, de Reuniões do Conselho Diretor (CD), do Conselho de Representantes (CR)[1], dos Planos Anuais de Atividades (PAT), dos Relatórios Anuais de Atividades (RAT) da FAK e das Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA). Todos esses documentos estão disponíveis no Núcleo de Pesquisa e/ou nos arquivos da Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP) desta Fundação.

Considerando-se que, neste ano de 2019, comemoramos os quarenta anos da FAK, apresentamos esta história por década, ou seja: de 1980 a 1989, 1990 a 1999, 2000 a 2009 e 2010 a 2019, por considerarmos que a organização cronológica facilita a compreensão do desenvolvimento desta atividade em nossa Casa.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. DÉCADA DE 1980

Conforme consta no 1º Estatuto da FAK, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da Federação Espírita Amazonense (FEA), em 21 de outubro de 1979, esta instituição foi fundada na referida data, com duas finalidade: “a) Construir, manter, administrar e ampliar, como e quando possível, o Hospital Allan Kardec, sediado em Manaus e cujo objetivo é prestar atendimento médico-hospitalar a doentes carentes de recursos;” e “b) Construir, manter, administrar e ampliar, como e quando possível, outras instituições de assistência social, que tenham por objetivo o amparo à pessoa carente, adulta ou criança” [2].

[1] Nova designação dada ao Conselho Diretor (CD).

Essas finalidades demonstram que por ocasião de sua fundação, o compromisso da FAK era com o Hospital Allan Kardec, muito embora já se vislumbrasse a criação de atividades de assistência social, visto que a FEA já realizava, no prédio do então Hospital Allan Kardec, distribuição de sopa e trabalhos manuais, sob a responsabilidade das trabalhadoras do Clube de Mães.

No primeiro ano de funcionamento da FAK, o Relatório de Atividades de 1980 já fazia várias menções ao Clube de Mães, destacando que essa atividade estava sendo "a viga mestra das atividades assistenciais do Hospital e que, portanto, deveria ser proposta ao Conselho Diretor, sua elevação a categoria de Departamento, em razão do aumento do volume de trabalho e de trabalhadores" na referida atividade.

Contava, assim, com as incansáveis e valorosas colaboradoras: Elódia Góes, Maria do Carmo Souto Maior (Carminha), Júlia Fabrício da Silva, Nazaré Escóssio, Maria de Lourdes Pinheiro (Lurdinha), Maria Alice, Darcy, Jacy Veiga, Rondele A. Carneiro, Marlene Bandeira e Madalena que, neste mesmo ano, ministraram cursos de crochê, pintura, bordado e costura, o que possibilitou a distribuição de 20 enxovais de bebês para as 20 grávidas que participaram do curso de costura.

Naquele ano (1980), o Clube de Mães também criou a "Feira do Cacareco", com a finalidade de captar recursos para o Hospital. E assim, entre as inúmeras atividades realizadas, destacaram-se: Feira do Cacareco (02), Exposição de trabalhos Manuais (02); Bazar dos Participantes (03); curso de manicure; confecção e entrega de enxovais (15), atendimento preventivo a gestantes (15) e distribuição de ranchos (200) por ocasião do Natal.

Em 1982, em reunião do CD, decidiu-se que o Clube de Mães funcionaria no Hospital, para favorecer uma aproximação maior com as futuras mães, orientando-as e incentivando-as na confecção do enxoval do próprio filho (Ata de 04/04/82). Assim, foi fundado o Instituto Maria Dolores (IMD)**,** cuja 1ª diretora foi a Sra. Júlia Fabrício da Silva que, na 1ª reunião do CD de 1983 (Ata de 02/01/1983), relatou as ações realizadas no ano de 1982, destacando que, apesar das dificuldades, foi possível, com diversas promoções, manter as atividades sociais do Instituto, entre as quais: distribuição de ranchos, apoio a Caravana do Evangelho, a Evangelização Infantil e outras.

Em 1983, continuaram as atividades de distribuição de ranchos, enxovais para gestantes carentes, distribuição de sopa e palestras sobre temas do Evangelho para as pessoas assistidas pela Casa. Foi realizado também, um curso para Atendentes de Enfermagem, que deveriam atuar no Hospital, cuja formatura ocorreu em 29/10/1983.

Neste ano, o Presidente da FAK, Sr. José Alberto da Costa Machado, em reunião do CD (Ata de 06/02/1983), apresentou um esboço do novo organograma da FAK, destacando as diversas atividades a serem desenvolvidas e ressaltando a necessidade da presença firme da doutrina em todas as atividades a serem desenvolvidas no hospital.

Em reunião do CD realizada em 26/06/1983, o então presidente falou das dificuldades de administrar um hospital e sugeriu uma outra reunião para tratar especificamente de sua destinação, uma vez que já estavam sendo realizados estudos para transformar a Fundação em uma obra assistencial de utilidade pública.

Em abril de 1984 foi aprovada, em reunião do CD, a Diretoria do Instituto Maria Dolores, identificado como Núcleo Espírita de Assistência Social (Ata de 01/04/1984). Neste ano, muitas atividades foram realizadas por esse Instituto, entre as quais: 08 promoções (chás e tacacá beneficentes, bazares e confraternizações), além de 02 cursos de crochê, 05 de pintura, 01 de bordado a mão, 01 de corte e costura e 03 de arte culinária, para um total de 130 alunas.

Ao longo do ano, mantiveram-se as distribuições de ranchos (alguns semanais, outros mensais) e no fim do ano, 160 pessoas foram agraciadas com essa doação, além de outras que receberam enxovais e auxílios diversos. Importante destacar que, nesse período, o Instituto fornecia

lanche para as crianças da Evangelização de domingo, como também auxiliava várias famílias acolhidas pela Fundação. Também, neste ano, todas as ações de assistência social foram acompanhadas de assistência doutrinária (Relatório de Atividades de 1984).

Neste período, foram suspensas as atividades ambulatoriais e laboratoriais do Hospital, passando a Fundação a funcionar como uma instituição espírita, focada nas atividades que lhe são próprias. O Instituto Maria Dolores foi transformado em Diretoria de Assistência Social (DAS).

No resumo do Relatório de Atividades de 1988, observa-se uma ampliação das ações realizadas pela DAS, sendo relacionadas: visitas a 123 lares; assistência a 205 pessoas internadas em hospitais; distribuição de 761 ranchos para 521 famílias; 330 enxovais para gestantes carentes; quatro cursos profissionalizantes para 74 pessoas; além de encaminhamentos para empregos; para tratamento médico-odontológico; distribuição de lanches aos domingos para crianças; aviamento de receitas médicas, de material escolar, passagens marítimas; distribuição de roupas e calçados e até intermediação para adoção de sete menores órfãos. Realizaram ainda: três chás beneficentes, uma festa junina e dois encontros confraternativos.

Em 1989, uma das metas da assistência social foi a implantação de novo projeto de assistência e promoção social para as gestantes carentes amparadas pela FAK. Suas principais ações, ao longo do ano, foram as distribuições de 176 ranchos e 12 enxovais para assistidas do Programa de Promoção Social; 65 ranchos para necessitados diversos e 150 enxovais para outras gestantes carentes; foram realizados encontros de avaliação das atividades, treinamentos, cursos, confraternizações e outros (Relatório de Atividades de 1989).

As diretoras da área eram: Julia Fabrício da Silva e Maria de Nazaré Limongi; Julia responsável também pela Clube de Mães e Nazaré pela Assistência a Gestantes Carentes, juntamente com Regina Franco que também respondia pelo Armazém da Caridade.

Como é possível observar, esta década foi marcada por intenso trabalho e diversas tentativas de estruturação desta diretoria que, com essas ações procurava atender os irmãos mais carentes, ao mesmo tempo em que apoiava todas as atividades da Fundação.

2.2. DÉCADA DE 1990

Os Relatórios de Atividades dos anos de 1990 a 1993 demonstram que as atividades da Assistência Social continuavam se ampliando, tanto que, em 1990 além da distribuição de ranchos (52), enxovais (12) e da realização de palestras evangélicas (52) para as assistidas do Programa de Promoção Social, foram montadas 2 salas de costura e 2 de manicure para as referidas assistidas e foram distribuídos 120 ranchos para carentes diversos.

No ano de 1992, a DAS aprovou seu projeto de divisão da Diretoria em três áreas distintas: (i) Atendimento e auxilio a gestantes carentes; (ii) Distribuição de sopa às pessoas carentes; (iii) Plantão para atendimento e auxílio espiritual/material às pessoas que buscassem a Casa (começando o plantão pelo turno da tarde e conforme a necessidade e disponibilidade de trabalhadores deveria estender-se ao longo do dia) (Ata de 11/01/1992).

O Armazém da Caridade foi reativado neste ano e os trabalhadores convidados a reforçarem suas contribuições para o mesmo (Ata de 01/02/1992). Nas reuniões seguintes (Ata de 23/05/1992) foram analisadas as atividades da Sopa Fraterna, Bazar Beneficente e Distribuição de Ranchos, para verificar se havia necessidade de mudanças, inclusive físicas. Em agosto do mesmo ano, deu-se a aprovação das Diretrizes de Funcionamento do Bazar Beneficente (Ata de 29/08/1992).

O Relatório de Atividades de 1992 destaca como principais ações desta Diretoria: um Chá Beneficente, duas promoções de sorteios; um encontro de avaliação das atividades da área; Bazar

Permanente para suporte financeiro das atividades da área e uma feira do Cacareco em prol do Centro Espírita Consolador.

No início de 1993, em reunião do CD, foi mencionada a falta de trabalhadores responsáveis pelas diversas áreas da DAS que, na ocasião, contava apenas com a Diretora e Vice-Diretora, Júlia Fabrício e Nazaré Limongi, respectivamente (Ata de 09/01/1993). Neste ano, a sopa começou a ser distribuída também no Asilo São Vicente de Paula (Ata de 30/01/1993). No 2º semestre foram realizados, com sucesso, cursos de culinária e, ao longo do ano, foram distribuídos 650 ranchos para carentes diversos e 250 enxovais para gestantes carentes.

Em 02/10/1993, ou seja, 14 anos depois de sua fundação, foi aprovada, pelo CD da FAK, a primeira alteração de seu Estatuto, com modificações expressivas em suas finalidades básicas, que além de "promover, com vistas ao aprimoramento íntimo dos seus frequentadores, trabalhadores e participantes, o estudo metódico e sistemático e explanação" da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, se propunha a "promover o serviço de assistência social, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais e fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades espirituais dos atendidos", além de "manter atividade de atendimento fraterno através do diálogo, com orientação e esclarecimento às pessoas que buscam a instituição" [3].

Com essa alteração, a FAK passou a se estruturar com seis Diretorias, entre as quais a de Assistência Social, abrangendo as seguintes atividades: Programa de Gestantes Carentes, Distribuição de Sopa, Bazar Beneficente, Armazém da Caridade e Diálogo Fraterno.

Em 1994 foram definidas as Diretrizes de Funcionamento da Distribuição de Sopa. Nas Atas deste ano há pouquíssima referência às atividades da DAS, embora sua diretora, Júlia Fabricio, sempre estivesse presente nas reuniões de diretoria da FAK.

Em 1995, além da realização de suas atividades ordinárias, a DAS realizou um Chá Beneficente e uma Feira do Cacareco para angariar fundos para a construção do prédio do ESDE. Neste mesmo ano, além de outros eventos para angariar recursos, foi realizado também (em 19/08/1995), outra Feira do Cacareco, desta feita na casa da trabalhadora Santa Maria Melo, no bairro de São Raimundo para atender moradores carentes daquele bairro e do Iranduba.

Em outubro, deste mesmo ano, foi substituído o nome da atividade de Distribuição da Sopa, para Sopa Fraterna. No final do ano, além da avaliação desta atividade, realizou-se uma confraternização entre trabalhadores da limpeza, vigilância e manutenção da Casa, com distribuição de brinquedos para os filhos de trabalhadores, além de ranchos para estes.

Em 1996, em novo formato, o Relatório de Atividades da DAS, demonstrou que:

a) As atividades do Clube de Mães e Atendimento a Gestantes Carentes desenvolveram-se às terças-feiras, das 14h às 17h, com 04 trabalhadoras, 10 colaboradoras e 30 frequentadoras. Ao longo do ano, foram distribuídos 50 enxovais e 150 ranchos para as grávidas, além de 60 ranchos avulsos, 120 para colaboradores e 240 para frequentadores (Relatório de Atividades de 1996).

b) O Bazar Beneficente, realizado às segundas, terças e quartas-feiras e aos sábados, no horário das atividades doutrinárias, contava com 03 trabalhadoras e tinha como objetivo angariar recursos para o custeio das atividades da Diretoria.

c) A Sopa Fraterna, sempre aos domingos, realizava-se das 07h às 13h e contava, em média, com 06 trabalhadores fixos e 08 colaboradores por dia. Servia, na própria Fundação, em torno de 800 pratos de sopa por mês, perfazendo um total de 9.600 pratos ao ano.

d) O Atendimento ao Idoso do Asilo São Vicente de Paula era desenvolvido por cerca de 08 trabalhadores e um colaborador que atenderam 35 idosos, para os quais doaram 168 ranchos; promoveram 02 cafés da manhã, 03 almoços de confraternização, além de fornecerem medicamentos e atenderem outras necessidades dos idosos.

e) Mãos Estendidas, atividade nova, desenvolvida nos sábados das 08h às 09h30, tendo em média 10 trabalhadores, atendiam em torno de 35 pessoas carentes por sábado.

Importante destacar que, naquela época, o Presidente da Fundação, Sr. Valdemir Barros, em reunião do CD (Ata de 06/01/1996), já sugeria a formação de grupos de estudantes do ESDE para participarem das diversas atividades assistenciais da Casa, demonstrando, desde então, a necessidade dos estudantes da FAK se envolverem com essas atividades.

Em 1997, no Programa de Atendimento a Gestantes Carentes foram inscritas 30 grávidas que foram atendidas com ranchos mensais (150) e enxovais completos para seus bebês (30). Foram atendidas também outras grávidas (60) não inscritas no Programa, além de frequentadores e colaboradores da limpeza e conservação das dependências da FAK, somando um total de 520 ranchos.

No Bazar Beneficente, foram expostos e vendidos produtos artesanais como pintura em tecido, trabalhos em crochê, costura em geral adornos e enfeites. produzidos por trabalhadoras e assistidas do Clube de Mães e Atendimento a Gestantes Carentes. Foram realizados também Chás Beneficentes e Cachorro Quente, para custear as seguintes atividades: inscrições dos jovens da FAK na COMEAM; transporte dos Roteiros de Estudos do Evangelho; e pintura do prédio da FAK.

Na Sopa Fraterna foram atendidas, em média, 400 pessoas por mês, com distribuição de cerca de 800 pratos de sopa, também por mês, tal como aconteceu em 96.

No Asilo São Vicente de Paula foram atendidos por mês, o mesmo número de idosos de 96 e foram oferecidos ranchos, café da manhã (04), almoço e jantar de confraternização, além de diversas doações de medicamentos, camas, lençóis, material de uso pessoal e 210kg de farinha para mingaus.

No Mãos Estendidas, foram atendidas, em média, 40 pessoas por mês, com distribuição de alguns ranchos, após visitas domiciliares. Durante todo o ano foram realizados: cortes de cabelos (240); doações de roupas (480 peças); além da distribuição de 3.380 lanches.

Em 1998, a DAS continuou com as mesmas atividades dos anos anteriores, ou seja: Clube de Mães, Sopa Fraterna, Atendimento aos Idosos do Asilo São Vicente de Paula, Mãos Estendidas e Bazar Beneficente. Observa-se que o Diálogo Fraterno, apesar de previsto no Estatuto, não mais apareceu nos relatórios como atividade desta Diretoria.

No Clube de Mães foram inscritas 30 gestantes que receberam um rancho mensalmente e, no final da gravidez, um enxoval completo para seus bebês. Receberam também, medicamentos prescritos no pré-natal. Fora do programa foram atendidas 54 grávidas, que receberam um rancho e um enxoval; os 06 colaboradores responsáveis pela limpeza e conservação da FAK, assim como outras 20 pessoas carentes assistidas pelo Clube de Mães, também receberam, mensalmente, um rancho. Foi feita a aquisição de 2 máquinas de costura e 50 cadeiras e, no Natal, foram distribuídos mais 150 ranchos.

Na Sopa Fraterna, foram atendidas cerca de 440 pessoas por mês, com distribuição de cerca de 1.200 pratos de sopa. No Bazar Beneficente e no Asilo, as atividades seguiram o mesmo padrão dos anos anteriores, apenas, no Asilo, aumentaram as doações. No Mãos Estendidas, aos sábados, foi incluído o café da manhã, além da distribuição de roupas, calçados e corte de cabelos.

Em 1999, não foi diferente e a Diretoria, então, do Serviço Assistencial e Promoção Social Espírita realizou Chás Beneficentes, com objetivo de angariar recursos para inscrição dos jovens na

COMEAM e para construção da cobertura do prédio da DIJ (Diretoria de Infância e Juventude); participou da Feira de Artesanato do Movimento Espírita promovida pela FEA, com a finalidade de apresentar e colocar à venda os trabalhos manuais confeccionados pelo Clube de Mães. Promoveu Café da Manhã e Almoços na Casa do Idoso, em comemoração ao Dia das Mães e dos Pais, além de continuar a distribuição de enxovais, ranchos, sopa, roupas, atendimento de receitas médicas e outros.

Nos últimos anos não há registro da quantidade de trabalhadores na Diretoria, entretanto, esses anos foram marcados pela realização de muitos eventos beneficentes, sempre com finalidade de arrecadar recursos financeiros para as atividades da FAK e para custear as atividades do serviço assistencial espírita.

2.3. DÉCADA DE 2000

Conforme o Plano de Atividades Anuais (PAT) de 2001, as atividades da FAK do ano de 2000, por razões diversas, não seguiram um planejamento geral, como vinha acontecendo nos anos anteriores, o que resultou na não realização do relatório de atividades.

Já em 2001, a DAS contava com as seguintes atividades e suas respectivas responsáveis: Clube de Mães, Júlia Fabrício da Silva; Assistência a Gestantes Carentes, Maria de Nazaré Limongi e Regina Franco; Armazém da Caridade, Regina Franco; Sopa Fraterna Sebastião da Silva Ferreira e Bazar Beneficente Permanente, Vilma Alves da Silva. (Ata do CR de15/12/2001)

Neste ano, em reunião do CR, o Sr. José Alberto da Costa Machado, presidente da FAK, comunicou a nova forma dada ao Relatório de Atividades que passou a enfatizar as atividades planejadas e não realizadas, sem deixar de lado os aspectos quantitativos relevantes das realizações da Casa, como forma de registro para os futuros trabalhadores. (Ata do CR da FAK em 25/05/2002)

O Bazar continuava funcionando nos dias e horários das atividades doutrinárias. A Sopa, sempre aos domingos, passou a ser distribuída na Praça Chile, Praça do Congresso, Asilo São Vicente de Paula e Colônia Antônio Aleixo. Julia Fabrício e Nazaré Limongi continuavam como diretora e vice-diretora da DAS, respectivamente.

Em 2002, conforme descrito no Relatório Anual de Atividades (RAT), a FAK passou por uma significativa reforma na maneira de organizar suas atividades e isso se refletiu também na maneira de elaborar os relatórios que, a partir de então, procuravam atender tanto os argumentos em prol da visão qualitativa quanto da quantitativa de todas as atividades realizadas na Casa. Assim, em virtude da nova estrutura organizacional vigente que criou novas atividades e reagrupou e fundiu outras, os registros das ações realizadas ficaram prejudicados pela descontinuidade, incompletude e/ou ausência de informações.

No documento intitulado Fundamentos Doutrinários Exclusivamente Espírita da Organização das Atividades da FAK, de outubro de 2002, foi proposta a divisão dos serviços assistenciais em duas diretorias: (i) Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA), que visava o treino do bem pelo trabalhador e envolvia o Planejamento e Preparo da Sopa; a Visitação e Distribuição da Sopa e o Apoio a Pessoas em Situação de Exclusão Social Severa; e (ii) Diretoria de Assistência e Promoção Social (DAPS) visando a promoção social do assistido e envolvia a Assistência a Gestantes, o Clube de Mães, o Bazar Beneficente e o Armazém da Caridade.

Em 2003 foi criada a DAEA (Ata do CR da FAK de 17/05/2003) e assumiram sua direção, os trabalhadores Santa Maria Melo e Pedro Bindá. Aluísio Brito e Verônica Gonzalez assumiram a coordenação do Planejamento e Preparo da Sopa; Pedro Bindá e Artêmis Neves, o grupo de Visitação e Distribuição de Sopa; Marília Brasil, o Grupo de Visitação a Doentes; Martin Afonso de Souza e

Rosangela[2], a Identificação e Envolvimento de Interessados; e Andréa Carla Valente e Martin Afonso de Souza, a coordenação de Aperfeiçoamento de Trabalhadores e das Atividades.

Em 2004, no PAT, já foi possível observar as mudanças ocorridas nos anos anteriores, tanto que as atividades de assistência social já estavam todas reunidas na DAEA, apenas a coordenação dos Atendimentos as Urgências Sociais continuavam na Diretoria de Recebimento e Atendimentos Urgentes (DRAU).

No RAT de 2005, pode-se observar a seguinte composição da Diretoria: Grupo de Planejamento e Preparo da Sopa; Grupo de Assistência a Adultos e Crianças de Rua, através da Sopa; Grupo de Visitação aos Internos do Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro e Hospital Geraldo da Rocha; Grupo de Visitação as Crianças Portadoras de Leucemia; Grupo de Visitação aos Idosos do Lar São Vicente de Paula; Grupo de Visitação a Crianças Carentes da Legião Franciscana (LEFRAN); Clube de Mães; Assistência a Gestantes e Bazar de Usados.

Importante verificar a quantidade de grupos de visitação (05) que se tinha naquela época; o número de visitas (153) realizadas e de pessoas visitadas (318) durante o ano. Em dezembro, a DAEA contava com um total de 146 trabalhadores e atendeu, ao longo dele, cerca de 1048 pessoas. Neste relatório não houve registro de nenhum compromisso não realizado e de nenhuma situação que causasse preocupação e que precisasse ser resolvida pela diretoria.

Em 2006, as atividades da DAEA foram agrupadas e organizadas da seguinte forma: Planejamento e Preparo da Sopa; Grupo de Assistência Fraterna, Visitação e Distribuição da Sopa; Grupo de Visitação a Doentes; Clube de Mães; Assistência a Gestantes; e Bazar Beneficente. As diretoras eram as senhoras Rondele Vieira Carneiro e Maria do Perpetuo Socorro Souza e os coordenadores: Aluísio Miranda de Brito, responsável pelo Planejamento e Preparo da Sopa; Aluízio Gomes da Fonseca, pelo Grupo de Visitação a Doentes; Odila Marim Cohen, pelo Clube de Mães; e Artêmis Tavares Neves e Carlos Benedito Santana da Silva pela Identificação e Envolvimento de Interessados. As atividades sem coordenadores ficavam sob a responsabilidades das diretoras.

Neste ano, mais de 20.000 pessoas foram atendidas nas atividades acima mencionadas; todos os eventos especiais e providências adicionais previstos no Plano Anual de Atividades foram realizados por cerca de 119 trabalhadores.

Em 2007, a DAEA manteve a organização de 2006, planejou e realizou as seguintes atividades: reuniões administrativas, estudos especiais, promoções beneficentes, eventos de conscientização, atividades integrativas, e almoço de confraternização natalina dos assistidos. Com cerca de 114 trabalhadores, atendeu mais de 23.000 pessoas em suas atividades. Dos Eventos Especiais planejados, só não realizou o Curso de Formação de Trabalhadores e como Providências Adicionais, entre outras: reformou a sala do Clube de Mães; criou-se o grupo de visitação ao GACC (Grupo de Apoio à Criança com Câncer); introduziu o Corte de Cabelos para os assistidos da Praça Chile, no último domingo de cada mês; e coletou doações para composição de kits a serem doados aos idosos do Lar São Vicente de Paula, nas comemorações do Dia das Mães e dos Pais.

Neste ano, em reunião ordinária do CR realizada com o objetivo de aprovar o Relatório Anual de Atividades de 2006 e o Plano Anual de Atividades de 2007, a Diretora da DAEA, Sra. Rondele V. Carneiro, destacou, como conquista da diretoria, a estruturação da recepção a novos trabalhadores e visitantes feita por um grupo de trabalhadores previamente preparado, além da consolidação e união da equipe de trabalhadores. (Ata do CR em 12 e 19/05/2007). O Presidente do CR então, destacou o clima de alegria e harmonia dos trabalhadores dessa Diretoria.

---

[2] Até a publicação deste artigo, infelizmente não foi possível identificar o sobrenome desta trabalhadora.

Em 1º de dezembro deste ano foi aprovada a 3ª alteração no Estatuto da FAK, que alterou significativamente a sua finalidade em relação a assistência social prestada na Casa, passando a ser a seguinte: "Promover serviços assistenciais sociais como forma de possibilitar aos seus assistidos, trabalhadores ou não, o exercício do amor e a prática do bem, através de ações desenvolvidas concomitantemente com o atendimento às necessidades espirituais dos atendidos e dos que as realizam". Com essa abordagem, a DAEA passa a ser compreendida como um laboratório para o exercício do amor daqueles que dela tomam parte [5].

Em 2008, a DAEA continuou com as mesmas atividades de 2007. Com cerca de 160 trabalhadores realizou todos os eventos especiais planejados, entre os quais: reuniões administrativas, eventos de confraternização, conscientização, integração e outros. Chama atenção neste ano a realização de 17 eventos referente a Identificação e Envolvimento de Interessados, envolvendo um total de 850 participantes.

Em 2009, a DAEA seguiu sendo dirigida por Rondele V. Carneiro (Diretora) e Maria do Perpétuo Socorro S. Barbosa (Vice-Diretora) e o volume de atividades não foi diferente. Mantiveram-se as oito coordenações, com as mesmas atividades e um total de 198 trabalhadores. Eventos Especiais e Providências Adicionais planejados e realizados e nenhum registro de situações que precisassem de equacionamento. Assim como em 2008, não há referência a Cursos de Formação, nem de Avaliação de trabalhadores.

2.4. DÉCADA DE 2010

Em 2010, as atividades da DAEA seguiram o padrão dos últimos anos. Não houve mudanças significativas em suas atividades, mas o RAT mostrou que foram realizados: eventos de conscientização (08); de integração (06) e de avaliação (02) além de promoções beneficentes (08) e que a diretoria contava com cerca de 123 trabalhadores.

Desde 2011, no entanto, a DAEA vem experimentando mudanças expressivas, decorrentes da produção das suas Diretrizes de Funcionamento que, nas palavras de sua então diretora, Ana Maria dos Santos Andrade, representou a grande conquista daquele ano e que o grande desafio, a partir de então, seria implantá-las (Ata da Reunião do CR da FAK, 26/03/2011). Naquela reunião do CR, Ana Andrade agradeceu às senhoras Rondele Vieira Carneiro (Diretora) e Maria do Perpétuo Socorro Souza Barbosa (Vice-Diretora) pelo empenho e dedicação ao longo dos anos que estiveram à frente da DAEA e, a partir de então, juntamente com Nilza Souza Reis, Vice-Diretora, iniciaram um período de experimentações e aprendizagens, vivenciadas nos esforços para implantar e implementar as atividades previstas nas Diretrizes.

A DAEA passou a ter, então, diretrizes gerais que orientam seu funcionamento e bases doutrinárias que fundamentam sua prática assistencial. Considera assim, que a proposta do Espiritismo para a transformação da sociedade reside na ideia de que o maior problema da humanidade está na predominância do egoísmo e do orgulho sobre os sentimentos dos homens e isto só diminuirá à medida que estes compreendam a sua destinação enquanto espíritos eternos [1].

Os fundamentos evocados nessas diretrizes demonstram a distinção entre as atividades passíveis de serem desenvolvidas pela Casa Espírita e pelos espíritas, pois que "aquela enquanto célula básica do ideal espírita, tem compromisso com o que lhes é prioritário: esclarecimento, consolo e divulgação, além do exercício prático das virtudes que o Espiritismo ensina. Já os espiritas, na condição de indivíduos e cidadãos do mundo, portadores que são do conteúdo reformador, devem funcionar como agentes transformadores dos espaços do mundo onde atuam, através de exemplos realizadores e da disseminação do bem onde for possível" [1].

Com base nesses fundamentos, a FAK compreende que os serviços assistenciais sociais que venha a desenvolver devem ter como propósito principal servir de laboratório para o exercício do

amor para aqueles que dela tomarem parte, em consonância, também, com o que estabelece seu estatuto (Art. 6º, alínea II):

> a) proporcionar aos seus assistidos - definidos no artigo 2°, alínea f - a experimentação das virtudes ensinadas pelo Espiritismo, por meio da participação em ações no bem que ensejem o exercício do amor e;
>
> b) assistir e orientar pessoas, trabalhadores ou não, com patologias ou inquietudes espirituais, bem como, com carências demandantes de assistência social ou apoio material.

Nesse sentido, o próprio nome da área traz expresso esse compromisso o que permite definir os seus objetivos conforme as suas diretrizes [1]:

> a) Servir de espaço auxiliar para que os trabalhadores e frequentadores da instituição possam exercitar os valores propiciados pelo conhecimento espírita;
>
> b) Ensejar, aos que dela participem como trabalhadores, a oportunidade de experimentarem a alegria de servir e o desejo de se fazerem solidários em relação às necessidades do próximo;
>
> c) Contribuir, no âmbito das possibilidades da instituição, para minimizar as carências materiais daqueles que são vítimas das desigualdades sociais;
>
> d) Possibilitar, àqueles que são atendidos nas diversas atividades do serviço assistencial, oportunidade de promoção e reerguimento acompanhada, sempre que possível, de assistência espiritual cabível;
>
> e) Consolidar experiências que possam inspirar a sociedade na reformulação dos seus modelos assistenciais.

Para alcance desses objetivos e considerando-se as demandas que chegam a FAK, as diretrizes propõem as seguintes atividades: Acolhimento e Integração de Participantes; Sopa Fraterna; Visitação a Doentes; Apoio a Adultos em Situação de Rua; Clube de Mãos Solidárias; Assistência à Gestação; Bazar Beneficente; Atendimento a Urgências Sociais; Incubadora de Atividades de Amor; Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades; Acolhimento ao Trabalhador e Apoio Mediúnico. As duas últimas criadas posteriormente, por necessidades identificadas na implementação das atividades já existentes.

Com essas diretrizes e com a colaboração do então Presidente do CR, José Alberto da Costa Machado, as diretoras da DAEA, iniciaram uma força tarefa para envolver os trabalhadores dessa Diretoria na discussão dessas diretrizes e assim, ajustar as atividades já existentes às mesmas e implantar aquelas que aguardavam esse momento para serem implementadas.

Assim, os anos de 2011 e 2012 foram de muito trabalho e desafios, pois precisava-se consolidar as atividades já existentes, como a Sopa Fraterna e o Bazar Beneficente; reimplantar outras como a Visitação a Doentes, Assistência a Gestação e o Apoio a Adultos em Situação de Rua (suspensa por falta de condições adequadas para seu funcionamento); implantar o Acolhimento e Integração de Participantes e a Incubadora de Atividades de Amor, todas necessitando de ajustes, baseados nas diretrizes.

No RAT de 2011, constaram apenas as atividades: Sopa Fraterna, Bazar Beneficente, Mãos Solidárias, Apoio a Carentes em Situação de Rua e Urgências Sociais e no PAT de 2012, programou-se, entre outras atividades, reunião para planejar as atividades de Apoio a Adultos em Situação de Rua; implantação da atividade de Acolhimento e Integração de Participantes; na Sopa fraterna,

palestra para aprimoramento do trabalhador; e na Incubadora de Atividades de Amor, avaliação mediúnica da Oficina do Amor.

Merece destaque, também, o atendimento prestado aos haitianos que migraram para o Brasil após o terremoto ocorrido no Haiti em 2010. A FAK, em parceria com a igreja católica, a partir de 2011, mobilizou todas as suas diretorias e prestou assistência a esses irmãos, através da campanha "Vamos dar as mãos" que, semanalmente, entregava aos padres Gelmino Costa e Valdecir Mayer Molinari da Igreja de São Geraldo, toneladas de alimentos, além da distribuição de sopa, aos domingos, em diversos abrigos; do pagamento de aluguéis, passagens; encaminhamento para empregos; apoio na construção de um abrigo para haitianos[3], de uma fábrica de picolé, entre outros. Um relato mais detalhado dessas ações pode ser conferido em trabalho de nome O "Acolhimento dos Haitianos em Manaus, Amazonas" produzido e apresentado por Francisco Venâncio de Vasconcelos e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes, no II Simpósio FAK – *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*, realizado no período de 21 a 24 de outubro de 2011.

Em 2013, a DAEA contava com 146 trabalhadores e 55 colaboradores provisórios[4], distribuídos em seis coordenações: Sopa Fraterna, Apoio a Adultos em Situação de Rua, Clube de Mãos Solidárias, Bazar Beneficente, Atendimento a Urgências Sociais e Incubadora de Atividades de Amor. Esta, com os seguintes grupos: Oficina do Amor, Mensageiros Noturnos, Natal com Amor e Caravana do Amor.

Neste ano, a Sopa Fraterna era distribuída em 11 instituições (05 das quais abrigavam haitianos), na Praça do Congresso e em outros pontos no circuito entre a Fundação e o Mercado Municipal Adolfo Lisboa, onde o grupo, identificado como Itinerantes, procurava minimizar a fome de muitas pessoas em situação de rua. Atendendo, em média, 700 pessoas por domingo, esta atividade sempre se mostrou como excelente oportunidade para o exercício da solidariedade para trabalhadores e frequentadores que dela participam.

O Apoio a Adultos em Situação de Rua (AASR) desenvolvia-se em 2013 no Espaço de Convivência da FAK, às terça e quintas-feiras (locais e dias vigentes ainda hoje), reunindo, em cada dia, cerca de 42 assistidos e 20 trabalhadores, que com atenção, solidariedade, respeito e alegria, conseguiam realizar um trabalho que a FAK há anos vinha tentando concretizar, mas que só a partir de 2011, com diretrizes novas, espaço físico adequado e trabalhadores comprometidos, tem conseguido prestar a essas pessoas, serviços de acolhimento, higiene, alimentação e assistência espiritual, sem perder de vistas que esse trabalho representa para eles, oportunidade para exercitar as virtudes ensinadas nas atividades de estudo e divulgação doutrinária.

A DAEA realizava, também, nos dias dessa atividade, concomitantemente com o atendimento aos encarnados, reuniões mediúnicas para atendimento aos acompanhantes espirituais dos ASR, além de proporcionar atendimentos eventuais as demais coordenações da DAEA.

Ainda em 2013, o Atendimento a Urgências Sociais (AUS), com cerca de 20 trabalhadores, realizava-se às terças-feiras, no Espaço de Convivência, com o atendimento de pessoas que buscavam a Casa com carências materiais urgentes, apoiando-as, quando possível, na busca de

---

[3] O abrigo era referido, pelos trabalhadores da FAK, pelo afetuoso nome de CAZA (Centro de Acolhimento Zilda Arns) em lembrança da grande dedicação da religiosa católica Irmã Zilda Arns ao povo do Haiti, onde desencarnou durante o terremoto do dia 12 de janeiro de 2010.

[4] "Colaborador provisório" é a designação dada a participantes da FAK que, por estarem na condição somente de Assistidos ou Assistidos Estudantes, atuam nas atividades assistenciais apenas no interesse de seus tratamentos e sem compromisso com regularidade, continuidade e pontualidade (Art.4º, § 2º. do estatuto vigente nesta data).

situação menos frágil, fortalecendo-as com conforto e orientação social e espiritual. Nas quintas-feiras, também no horário noturno, a atividade era interna; os trabalhadores se reuniam para planejar as visitas fraternas que ocorreriam no sábado e para organizar as doações que seriam entregues nos lares dos assistidos. No sábado, pela manhã, em grupo de dois ou três, saindo da FAK, os trabalhadores se dirigiam aos lares selecionados, para continuação do diálogo fraterno e para entrega de doações. A visita era uma atividade que enchia de alegria os corações dos que dela participavam.

O Bazar Beneficente que continuou tendo como principal objetivo "ensejar a trabalhadores e frequentadores oportunidade para darem finalidade útil aos bens e utensílios em desuso em seus lares; e para pessoas carentes, oportunidade de adquiri-los a preços reduzidos", funcionava nas segundas e quintas-feiras, no horário das 17h às 20h30 e nos sábados das 15h às 18h. Contava com uma equipe reduzida de sete trabalhadoras para atender grupos que variavam de 40 a 100 pessoas por dia de atendimento. Instalado num espaço privilegiado, o que não acontecia anteriormente, o Bazar tem sido, desde então, a principal fonte de recursos da DAEA para manutenção das outras atividades e atendimento de centena de pessoas que a procuram semanalmente.

O Clube de Mãos Solidárias, conhecido anteriormente como Clube de Mães, também existe na FAK desde sua fundação, reunindo senhoras que dispõem de habilidades manuais e que têm, em comum, a disposição de servir em iniciativas nas quais se sintam úteis e possam ocupar seu tempo de maneira produtiva e solidária. Em 2013, tinha, em média, 15 trabalhadoras que se dividiam em dois grupos, nas terças e quintas-feiras, no horário das 14h às 17h. Dedicavam-se a confecção de bordados e afins, trabalhos diversificados como confecção de bonecas, trabalhos em feltros e outros.

A Incubadora de Atividades de Amor, criada em 2011, com o objetivo de apoiar, ajudar a organizar e incentivar a criação de grupos autônomos, de pessoas interessadas em desenvolver alguma iniciativa de prática do bem e que necessitem de suporte material e institucional, já reunia em 2013, quatro grupos de atividades: Oficina do Amor, Mensageiros Noturnos, Natal com Amor e Caravana do Amor, todos compostos por trabalhadores da FAK que tem em comum o desejo de exercitar o amor em atividades especificas em favor do próximo.

Em 2014, as atividades continuaram as mesmas, entretanto, no PAT, observa-se a previsão de 52 Eventos Especiais envolvendo todas as coordenações, inclusive os grupos da Incubadora de Atividades de Amor. Foram eventos de: avaliação, confraternização, formação, integração, promoção beneficente, estudos especiais e reuniões administrativas. Desses, 10 (19,23%), por motivos diversos, não foram realizados e 02 (3,8%) foram parcialmente executados. Foram previstas também 23 Providencias Adicionais que incluíam desde o fechamento da frente do Bazar, a instalação de armários no depósito, a realização de Oficina de Artesanato, até a formulação das Diretrizes do Apoio Mediúnico da área. Destas, 16 (69,56%) foram realizadas, as demais ficaram para o ano seguinte.

Em 30/12/2014, significativas alterações do Estatuto da FAK foram propostas e aprovadas pelo CR [6]. Assim, no Art.6º descreve como finalidades específicas da FAK a promoção e realização:

> I – do estudo, visando ao aprimoramento íntimo dos seus assistidos [...]
>
> II – da aplicação prática do conhecimento espírita, por meio de iniciativas que possam, de forma conjugada:
>
> proporcionar a seus assistidos – definidos no artigo 2º, alínea f – a experimentação das virtudes ensinadas pelo Espiritismo, por meio da participação em ações no bem que ensejem o exercício do amor e;

> assistir e orientar pessoas, trabalhadores ou não, com patologias e inquietudes espirituais, bem como, com carências demandantes de assistência social ou apoio material."

Considera assim, "todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos: apenas Assistidos, Assistidos Estudantes e Assistidos Trabalhadores". Esta compreensão faz toda diferença, na forma de encarar nossas atividades, afinal, somos todos assistidos que, por uma concessão divina, recebemos a benção do trabalho como terapia, um trabalho que nos permite, através da prática do bem, tratar as nossas mazelas, na busca de aprender a amar.

No ano de 2015, a senhora Nívea Maria Montenegro da Costa Oliveira substituiu Nilza Reis como vice-diretora da DAEA, uma vez que esta, por motivos pessoais, não pôde continuar nesta função, mas continuou na Diretoria, como coordenadora do Apoio Mediúnico e do Acolhimento ao trabalhador. Ana Maria dos Santos Andrade continuou como Diretora e neste ano, com 06 coordenações e 262 trabalhadores, planejou, em colaboração com os coordenadores das atividades, 51 Eventos Especiais dos quais, apenas um (1,9%) não foi realizado e 17 (33,33%) foram realizados com adequações.

Quanto às Providências Adicionais, das 19 planejadas, apenas 02 (10,52%) não foram realizadas, entretanto, 20 providências não planejadas foram implementadas, entre as quais: um plano geral de acolhimento ao trabalhador; e a implantação das Coordenações de Acolhimento ao Trabalhador e de Apoio Mediúnico. As demais providências referiam-se, principalmente, ao apoio aos grupos da Incubadora de Atividades de Amor e a aquisição de materiais para melhoria das dependências da DAEA e do Espaço de Convivência, incluindo a cozinha.

Em 2016, com 09 coordenações e 269 trabalhadores, a DAEA realizou 57 (87,69%) dos 65 Eventos Especiais planejados, dentre os quais: avaliação, formação, integração, reuniões de coordenadores e trabalhadores. Das 18 Providências Adicionais planejadas, apenas 04 (22,22%) não foram implementadas, entretanto, importantes ações como elaboração das Diretrizes das Atividades de Apoio Mediúnico e Acolhimento ao Trabalhador e construção da área de lavagem das panelas (de acordo com as exigências da Vigilância Sanitária), foram implementadas.

Neste ano, as situações desafiadoras da Diretoria foram: (i) atender as demandas do Atendimento a Urgências Sociais (AUS), entre as quais o atendimento de gestantes carentes, uma vez que sem uma atividade específica (Assistência a Gestação), as grávidas procuram a Casa através do AUS, apenas em busca do enxoval para seus bebês; (ii) conflitos frequentes vivenciados entre assistidos da atividade de Apoio a Adultos em Situação de Rua (AASR).

Nos anos de 2017 e 2018, o RAT foi apresentado por meio de totalizadores das ações (Atividades Ordinárias, Eventos Especiais e Providências Adicionais) por área de gestão, o que não permitiu o relato quantitativo das atividades da DAEA.

Entretanto, pode-se afirmar que, com mais duas coordenações, a de Apoio Mediúnico e de Acolhimento ao Trabalhador; e com mais dois grupos vinculados a Incubadora de Atividades de Amor, Grupo Fraterno Semeadores do Amor e Oficina de Meditação, ampliaram-se suas atividades e diretoras e coordenadores da DAEA realizaram eventos de avaliação, formação e atualização, integração, reuniões administrativas, além de diversas providências adicionais visando sempre o aperfeiçoamento das atividades e a melhoria do espaço físico, por considerarmos que esta diretoria é o principal laboratório da FAK para todos aqueles que na condição de assistidos trabalhadores buscam sua evolução espiritual através da prática do bem e do exercício do amor.

Em 2018, também por questões pessoais, a sra. Nívea Oliveira deixou a vice-diretoria, sendo substituída por Maria das Dores de Jesus Machado.

No ano de 2019, em um trabalho conjunto entre diretoras, coordenadores e trabalhadores, elaborou-se o PAT; compôs-se o quadro de coordenadores há tempos incompleto; avaliou-se as diretrizes de cada coordenação; realizou-se diversos eventos especiais e providências adicionais planejadas para este ano; e, em colaboração com membros do CD, em especial, com seu Presidente, Sr. Orlens da Silva Melo, esta diretoria está, desde o final de 2018, experimentando ações que possibilitem reestruturar o AUS. Com este propósito de reestruturação, os trabalhadores da atividade AUS tem se empenhado em encontrar a melhor forma de ajustá-la, criando, inclusive, um grupo de "estudo reflexivo" para dar suporte aos trabalhadores envolvidos.

Assim, no AUS, em razão da grande demanda de necessitados que procura a Fundação, focou-se a atividade em três grupos de assistidos: nas gestantes que estão nos últimos meses da gravidez; nas mulheres com filhos pequenos, sem recursos e sem condições de criá-los; e nos idosos, doentes, sem condições de trabalhar e que não recebem nenhum benefício. Tem-se recebido, também, nesta atividade um número crescente de venezuelanos que, em busca de melhores condições de vida (em virtude da crise que vive a Venezuela), procuram a Casa, em busca de ajuda para suas mais diversas necessidades. Tem-se realizado este trabalho em parceria com a Organização Não Governamental chamada "Hermanitos", criada e coordenada por trabalhadores da FAK, que tem procurado acolher e auxiliar esses nossos irmãos.

Ainda este ano, foram realizados cursos de formação e atualização para mais de 60 participantes, entretanto, não se conseguiu implantar as quatro atividades que, com certeza, completariam o laboratório que a DAEA se propõe a oferecer aos assistidos, assistidos estudantes e assistidos trabalhadores da FAK [1]. São estas:

1) Acolhimento e Integração de Participantes - que tem sido realizado, em cada atividade, por seus coordenadores ou outros trabalhadores com perfil para acolher, orientar e integrar o participante na atividade escolhida;
2) Visitação a doentes - atividade que já existiu na Casa, mas que por razões diversas, não foi possível reimplantá-la;
3) Assistência a Gestação – também já existiu na FAK, não como está previsto nas diretrizes atuais, pois que nestas, o objetivo é "prestar assistência às mulheres em período de gestação, visando fortalecer a decisão do Espirito reencarnante em retornar ao corpo físico, bem como, apoiá-las com orientações que lhes propiciem gravidez saudável, compreensão da importância da maternidade e, quando necessário, ajuda material para suporte a gestação e ao início da vida da criança". Enquanto não conseguimos implantar essas diretrizes, as gestantes continuam sendo atendidas no AUS, mas apenas recebendo um pequeno enxoval para seu bebê, uma cesta básica e algumas orientações;
4) Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades - também tem sido realizado, em cada atividade, por seus coordenadores, diretoras ou outros trabalhadores capacitados para essa tarefa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se na 1ª década uma preocupação extrema com o atendimento das necessidades materiais dos assistidos e com a realização de eventos para ajudar financeiramente a FAK a manter suas atividades, dinâmica esta que se tornou uma constante em toda a existência desta Diretoria, como se pode observar pela quantidade de eventos por ela realizados com esse propósito.

Na 2ª década, apesar de continuar a preocupação com a assistência material a carentes e busca de recursos para sustentação da instituição, já se observava a preocupação com a assistência espiritual, visto que na 1ª alteração do Estatuto da FAK, aprovada em 02 de outubro de 1993, já se preconizava a promoção da assistência social, concomitantemente com o atendimento às necessidades espirituais do assistido. O Clube de Mães tinha um Programa de Atendimento a Gestantes Carentes que incluía a participação semanal das grávidas no estudo do Evangelho e no preparo do enxoval do bebê. Recebiam, também, orientações sobre saúde, cuidados com o bebê e outros.

Na 3ª década, muitas mudanças ocorreram na FAK e não foi diferente na assistência social. Em 2002 tivemos duas diretorias responsáveis por essa área, a DAEA e a DAPS; em 2006 chegamos a ter cinco grupos de Visitação a Doentes, e neste mesmo ano, todas essas atividades foram agrupadas na DAEA. O Estatuto da FAK teve sua 3ª alteração aprovada pelo CR em 1º de dezembro de 2007 [5], entretanto, essas mudanças só foram sentidas na DAEA, na década seguinte, com a unificação e implantação das diretrizes de todas as suas atividades.

A 4ª década foi de consolidação da DAEA. Agora, com diretrizes implantadas e com uma fundamentação doutrinária que mudou o enfoque do serviço assistencial da Casa, caminha-se com a convicção de que, como espíritos eternos, e como assistidos trabalhadores da FAK, estamos sendo premiados com um trabalho que é nossa terapia e que, nos dá oportunidade de melhorarmo-nos, enquanto auxiliamos outros a melhorarem também.

Em 2013, por ocasião do 3º Simpósio da FAK, nós, as autoras deste trabalho, escrevemos um artigo sobre a DAEA, intitulado "*O APOIO AO EXERCÍCIO DO AMOR NA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC: uma atividade que se aperfeiçoa a cada dia*". Hoje, relendo esse artigo, podemos perceber o quanto a atividade se aperfeiçoou, mas o quanto ela precisa crescer também, para alcançar, em sua comunidade, aqueles que ainda não conseguem vislumbrá-la como um verdadeiro espaço para colocar em prática o que Jesus nos recomendou.

Podemos afirmar assim que a DAEA é o grande laboratório de nossa instituição. É a estação primeira dos filhos pródigos que anseiam por voltar para a Casa do Pai. É a nossa moderna Galileia, onde voltamos a ouvir os generosos convites de Jesus para não nos demorarmos neste sofrido retorno ao seu amoroso coração.

Nas salas de estudo aprimoramos o intelecto, mas somente estendendo as mãos aos desprovidos do caminho, consolidaremos em nosso íntimo os belos ensinos que Jesus nos legou e que os Benfeitores Espirituais não cessam de reiterar e de ampliar.

Por isso, ao finalizar este texto, registramos nossa gratidão aos milhares de "pobres e estropiados" que passaram pelas atividades da DAEA. Nossos festins, felizmente, têm sido para eles, mas, por retribuição dos céus, tais atividades nos têm permitido, talvez pela primeira vez, sentirmo-nos, verdadeiramente felizes, como ensinou Jesus:

> Pelo contrário, quando derdes uma festa, chama pobres, estropiados, coxos e cegos; **feliz serás**, então, por que eles não têm com que te retribuir. Serás, porém, recompensado na ressurreição dos justos (Lc 14, 13-14, Bíblia de Jerusalém, destaques nossos).

4. APRENDIZADOS

Durante a preparação deste trabalho, além de constatarmos a grande diversidade de serviços já prestados pela FAK aos mais necessitados, demo-nos conta da imensa escala de recursos que já transitaram pela instituição na direção de irmãos mais carentes. Como esse fato ocorre diária e silenciosamente, não conseguimos dimensionar a quantidade de recursos de toda natureza –

refeições, ranchos, roupas, calçados, remédios etc. – que foram recebidos da providência divina e transferidos para os desprovidos. Essa percepção nos lembra bem a multiplicação de pães e peixes realizada por Jesus e nos leva a perceber nossa Casa como uma dessas estações do mundo na qual o "milagre" da velha Palestina continua a se repetir.

Outro aprendizado foi perceber que, após agregarmos os fundamentos doutrinários às atividades assistenciais, passamos a compreender que o trabalho que fazemos destina-se, sobretudo, à nossa melhoria como espíritos imortais. Daí termos passado a conceber nossas atividades como "apoio ao exercício do amor", isto é, laboratórios para aprendermos a amar, a servir, a nos tornarmos melhores. E constatamos que, com essa percepção, as atividades se ampliaram, se dinamizaram e se fortaleceram.

5. REFERÊNCIAS

[1] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor*. Diretrizes de funcionamento. Manaus -Amazonas, 2012

[2] _____ *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 21.10.1979.

[3] _____ *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 02.10.1993.

[4] _____ *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 08.06.1996.

[5] _____ *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 1º .12.2007.

[6] _____ *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 30.12.2014.

Centros Espíritas no interior do Amazonas: Amor e Desafios

Andréa Carla de Melo Valente <acdemelovalente@gmail.com>
Antônio Dionysio Carvalho Paixão <diocarvalhopaixao@gmail.com>
Gisele Araújo Loureiro de Lima <gisele.allima@gmail.com>
Jucimara Queiroz <jucimaraqueiroz12@gmail.com>
Júlio Alexandre de Souza Mesquita <jbrindes@gmail.com>
Maria das Graças Abreu Silva <gracabreu694@gmail.com>
Maria da Conceição Farias dos Santos <santostove@hotmail.com>
Mariana Margareth e Silva Lages <marianamslages@gmail.com>
Paulo César Pereira de Souza <seupauloo@yahoo.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Fundado na motivação do grupo em apresentar a realidade de Casas Espíritas instaladas no interior do Amazonas, este artigo descortina as suas características, os desafios enfrentados e as experiências vivenciadas por aqueles que efetivamente se dispõem a trabalhar com Jesus nos rincões mais isolados desse verdadeiro Estado-Continente, anelando, ainda, poder contribuir para a formação de uma corrente crescente de solidariedade no Movimento Espírita, em prol do intercâmbio, auxílio e avanço na divulgação doutrinária.

Palavras-chave – Casas Espíritas. Interior do Amazonas. Desafios.

1. INTRODUÇÃO

O escopo deste artigo vai um pouco além de retratar a realidade de Casas Espíritas instaladas nos mais isolados rincões do Amazonas. Partiu-se, pois, à coleta e observação do fato envolvido na temática do estudo, com visitação e/ou envio de questionário para alguns centros espiritistas, fazendo-se entrevistas e colhendo-se impressões pessoais de dirigentes dessas instituições e de membros do próprio grupo.

Na apuração dos dados coletados e dos relatos pessoais e institucionais, procurou-se, então, uma significação do material de pesquisa, à luz da base doutrinária filosófico-religiosa que sustenta o Espiritismo. Disso resultou algo no terreno dos sentimentos, no âmbito dos participantes do estudo, que ousamos tentar transmitir àqueles que buscam, tal como nós na luta diuturna da reencarnação, a evolução através da Caridade e da Instrução.

Assim, este artigo está animado em reflexões sobre a realidade das Casas Espíritas no interior do Amazonas, a partir do valor desses pontos de luz do Cristo em sede dos conglomerados urbanos mais distantes, onde isolamento e dificuldades naturais são desafiadores, como desafiadora é a proposta ínsita na mensagem de Jesus. Com o intuito de também instigar, de algum modo, no sentimento da comunidade espírita, principalmente em nós, que estudamos o tema, essa vertente da Caridade no auxílio a esses pontos de luz do Evangelho no interior do Amazonas, é do que tratamos aqui.

2. O QUE É UM CENTRO ESPÍRITA?

Acerca de definirmos algo cuja noção não resulta de disposição oriunda da vontade de alguém e, menos ainda, tenha sido formatado em princípios mundanos – quando para se estabelecer conceitos, de ordinário, se lança mão de palavras que limitam, parametrizam e/ou hierarquizam –, há grande dificuldade. Não obstante, por tratar-se o centro espírita de algo singular, em conta da própria

singularidade da relação do visível e do invisível aos olhos do homem encarnado, este esforço de conceituação não poderia ser deixado apenas aos cinco sentidos das almas humanas.

O socorro, a direção e a luz às inteligências encarnadas, no entanto, não faltaram nessa seara, como, aliás, jamais faltou em nenhuma outra, até porque "de ordinário, são eles que nos dirigem" (LE, Q/459). Disso resulta a certeza de que a definição de um centro espírita estará, sempre, mais no coração do homem do que propriamente em algum texto institucional. Pode-se assim afirmar, a partir do estudo de O Livro dos Médiuns [1], quando Kardec, notavelmente inspirado, estabelece diferença sutil entre a formação da Casa Espírita e sua constituição propriamente dita. Vejamos:

> [...] Das Sociedades propriamente ditas
>
> 334. Tudo o que dissemos das reuniões em geral se aplica naturalmente às Sociedades regularmente constituídas, as quais, entretanto, têm que lutar com algumas dificuldades especiais, oriundas dos próprios laços existentes entre os seus membros. Freqüentes sendo os pedidos, que se nos dirigem de esclarecimentos sobre a maneira de se formarem as Sociedades, resumi-los-emos aqui nalgumas palavras. O Espiritismo, que apenas acaba de nascer, ainda é diversamente apreciado e muito pouco compreendido em sua essência, por grande número de adeptos, de modo a oferecer um laço forte que prenda entre si os membros do que se possa chamar uma Associação, ou Sociedade. Impossível é que semelhante laço exista, a não ser entre os que lhe percebem o objetivo moral, o compreendem e o aplicam a si mesmos [...]. Uma *sociedade, onde aqueles sentimentos se achassem partilhados por todos, onde os seus componentes se reunissem com o propósito de se instruírem pelos ensinos dos Espíritos*, e não na expectativa de presenciarem coisas mais ou menos interessantes, ou para fazer cada um que a sua opinião prevaleça, seria não só viável, mas também indissolúvel. (*grifo nosso*)

Após as considerações reproduzidas, que focam na formação da Casa Espírita, segue o mestre de Lion na missão de orientação para atendimento dos imperativos do plano material, aduzindo no introito do Livro dos Médiuns [1] o que designa por "regulamento" aos centros espíritas que viessem a se formar, mas não sem antes alertar:

> Conquanto este regulamento seja fruto da experiência, não o apresentamos como lei absoluta, mas unicamente para facilitar a formação de Sociedades aos que as queiram fundar, os quais aí encontrarão os dispositivos que lhes pareçam convenientes e aplicáveis às circunstâncias que lhes sejam peculiares. Embora já simplificada, essa organização ainda o poderá ser muito mais, quando se trate, não de Sociedades regularmente constituídas, mas de simples reuniões íntimas, que apenas necessitam adotar medidas de ordem, de precaução e de regularidade nos trabalhos. Apresentamo-lo, igualmente, para o governo dos que desejam manter relações com a Sociedade parisiense, quer como correspondentes, quer a título de membros da Sociedade.

Dessa forma, não há como confundir a formação de uma Casa Espírita com a criação desta no mundo fenomênico. A primeira etapa está no coração dos homens de boa vontade, e a segunda, apenas nas mãos que redigem o regulamento demandado pela força das coisas no mundo material.

Portanto, para respondermos o que é um centro espírita devemos recorrer, por primeiro, à consulta ao nosso coração. Assim se fazendo, é possível afirmar que o centro espírita é o educandário onde no mundo físico, premidos pela necessidade de resgate do passado e avanço no progresso de nós mesmos, buscamos, através do exercício da caridade, entender e vivenciar a mensagem Cristã!

O eminente espírito Bezerra de Menezes, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, na apresentação da obra Dimensões Espirituais do Centro Espírita [2], autoria da ilustre palestrante espírita Suely Caldas Schubert, assevera:

> O Centro Espírita, portanto, na atualidade, repetindo as experiências daquela época [referindo-se à fundação, em 1º de Abril de 1858, da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas], tem por finalidade o estudo e a prática da Doutrina dos Imortais, onde se iluminam os Espíritos, aprendendo, na convivência fraternal, a experiência da solidariedade, do trabalho e da tolerância, a fim de poderem avançar no rumo a plenitude.

Schubert [2] define o centro espírita como:

> "[...] Templo, Lar, Hospital, Oficina e Escola, onde se exercita o Amor, se aprende a perdoar, se treina a paciência, a tolerância, o respeito e disciplina, convivendo com os companheiros, na aplicação dos ensinamentos do Espírito Verdade, conforme registra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo VI, item 5: Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo". (*grifo nosso*)

As sempre lúcidas palavras de Divaldo Pereira Franco [3] remetem-nos à mesma reflexão:

> O Centro espírita é a célula-mater da nova sociedade, porque nele se reúnem as almas que trabalham pelo progresso geral, transformando-se numa escola, porque esta é uma das suas funções precípuas. Uma Escola, porém, naquela abrangência muito bem definida pela Pedagogia moderna, que não apenas instrui, mas também educa, criando hábitos consentâneos com as próprias diretrizes da Codificação. O Centro Espírita realizará o mister de transformar-se na célula viva da comunidade onde se encontra, criando uma mentalidade fraternal e espiritual das mais relevantes, porque será escola e santuário, hospital e lar, onde as almas encarnadas e desencarnadas encontrarão diretrizes para uma vida feliz e, ao mesmo tempo, o alimento para sobreviver aos choques do mundo exterior. [...] O Centro Espírita, em conseqüência disto, é o local onde se caldeiam os interesses, onde se desenvolvem as atividades, onde se realizam os misteres do intercâmbio, onde se produzem os centros de interesses, a fim de que as motivações permaneçam sempre atuantes, facultando ao indivíduo trabalhar sem enfado, sem cansaço, e crescer, mudando de metas, sempre para cima e para melhor.

Demonstrado em palavras aquilo que está consolidado no plano dos sentimentos – a partir das recomendações de Kardec –, mais fácil agora reproduzir o que é um centro espírita na dimensão orientadora da Casa de Ismael, a FEB, que para o Movimento Espírita sempre será o farol balizador à integração, sem hierarquização. Nessa senda, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em reunião ocorrida nos idos de novembro de 2006, iluminadamente apresenta um opúsculo ao Movimento Espiritista [4], contento orientações, programas e material de apoio elaborado pelos órgãos federativos...

> [...] a título de sugestão e de subsídio para as atividades dos Centros e demais instituições espíritas, os quais, no uso da autonomia e da liberdade de ação que desfrutam, e sem alterar o texto original, podem utilizá-los de forma compatível com a sua realidade, bem como aplicá-los de conformidade com suas necessidades.

Dentre as primeiras orientações divulgadas pela obra editada [4], vê-se, na visão doutrinária, o que seja um Centro Espírita perfeitamente conformado à mensagem do Cristo (até aonde foi possível à comunidade encarnada percebê-la):

> Os Centros Espíritas: • São núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas; • São escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita; • São postos de atendimento fraternal para todos os que os buscam com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação; • São oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio

> aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades; • São casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo; • São recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus frequentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “amai-vos uns aos outros”; • São núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores; e • São as unidades fundamentais do Movimento Espírita.

Por fim, do coração amoroso e paternal do eminente Bezerra de Menezes, na obra Dramas da Obsessão [5], terceira parte, "Conclusão", item III, vem o norte absoluto, verdadeiro alerta àqueles que queiram formar uma Casa Espírita. Ensina-nos o Discípulo de Jesus:

> Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitosas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos, se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental c om os seus mortos amados ou os seus guias espirituais; um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no além-túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para norma s ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.

Temos, assim, os elementos doutrinários que caracterizam uma Casa Espírita verdadeiramente aderida ao Coração Misericordioso e Amoroso do Mestre Jesus, e para os quais é imperioso voltarem-se os olhos dos voluntários que alimentem o ideal de realização da tarefa de fundação desses pontos de luz nos mais diversos rincões.

Alerte-se que a ideia da unificação do Movimento Espírita, a partir da recomendação doutrinária do que se entende por Casa Espírita, passa pela sublime inspiração do Pentateuco, de forma a que não se percam os irmãos espíritas, nesses locais, pelos meandros das paixões e interesses humanos.

É bem se ver que os pontos destacados como caracterizadores de um centro espírita resultam, absolutamente todos, de ideais elevados, de considerações de ordem moral ou filosófica extraídas do Cristianismo primitivo, inexistindo nesse conceito albergue a qualquer noção comezinha ou atinente à forma ou conveniência das coisas.

2.1. OBJETIVOS E ATIVIDADES BÁSICAS

Sendo o centro espírita um hospital-escola este tem por objetivo, seguindo as instruções contidas em Orientação ao Centro Espírita – FEB [4]:

> (…) promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo as pessoas que: buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais; querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;

> querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

O nobre Espírito Erasto em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 4 [6], nos instrui com a seguinte mensagem:

> Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera, arai! […]
>
> […] ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que ele vos confiou; mas, atenção! Entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram, reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

E o mestre de Lion nos orienta em Obras Póstumas [7], "Projeto 1868" – Ensino Espírita:

> Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências.

É de fácil percepção que as orientações contidas nos trechos acima nos levam a entender que uma Casa Espírita deve oferecer atividades que atendam aos objetivos de sua existência, anteriormente citados. Tais atividades estão elencadas no livro Orientação ao Centro Espírita, da FEB [4] que são:

> Palestras Públicas; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Atendimento Espiritual; Estudo e Educação da Mediunidade; Reuniões Mediúnicas; Evangelização Espírita da Infância e da Juventude; Divulgação da Doutrina Espírita; Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; Atividades Administrativas e Atividades que promovam a União dos Espíritas e das Instituições Espíritas e a Unificação do Movimento Espírita.

2.2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DE UM CENTRO ESPÍRITA

> Presta contas da tua administração – Jesus (Lucas 16:2).
>
> (…) Para alguém fazer qualquer coisa de sério, tem que se submeter às necessidades impostas pelos costumes da época em que vive e essas necessidades são muito diversas das dos tempos da vida patriarcal. O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação, a fim de não ser obrigado a parar no meio do caminho. Apreciemo-los, portanto, já que estamos num século em que é preciso calcular tudo. – Allan Kardec. (Constituição do Espiritismo, IX – Vias e meios [7])

Bem compreensível é a instrução do Codificador da Doutrina dos Espíritos, acerca da administração de um centro espírita, pois a responsabilidade, a moralidade e a transparência são pontos primordiais para a execução das atividades na seara do Cristo. Para que um centro espírita funcione de forma adequada, atendendo aos seus objetivos doutrinários e assistenciais, deve organizar-se de forma própria e independente.

Seguindo ainda as orientações da FEB, para que o centro espírita tenha a sua existência legal efetivada, faz-se necessária a constituição de ato jurídico formal, por meio da elaboração de Estatuto

Social aprovado e registrado em cartório, bem como Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas – CNPJ e a constituição de uma diretoria. A renomada federativa orienta ainda como modelo de organização administrativa de um centro espírita: órgãos deliberativos (assembleia geral, conselho deliberativo/de administração e conselho fiscal) e órgãos executivos (diretoria, departamentos/coordenações/setores e assessorias).

3. MÉTODO

Os autores escolheram alguns centros espíritas do interior do estado para realizar pesquisa de campo com objetivo de vivenciar a experiência particularizada daquela casa e colher informações sobre funcionamento e desafios. No momento da visita, foi aplicado um questionário desenvolvido em conjunto pelos autores, como forma de obter informações similares de todas as casas visitadas. As perguntas do questionário foram derivadas a partir do referencial teórico do que é um centro espírita, seus objetivos, atividades e organização administrativa (ver Seção 2). Além disso, nas visitas foram feitos registros fotográficos.

Considerando a dificuldade decorrente da extensão geográfica do estado do Amazonas e o custo do deslocamento, o questionário desenvolvido foi enviado para os dirigentes dos demais centros não visitados, através de e-mail e *WhatsApp*. Dos 21 centros espíritas do interior do Amazonas, contatados para responder ao questionário, somente 8 (oito) responderam, representando quase 40% dos centros espíritas do interior. Com as respostas obtidas, realizou-se uma análise dos centros espíritas do interior do estado, especialmente no que tange as suas características e desafios.

A fim de consolidar as informações obtidas, foi realizada uma entrevista com o atual vice-presidente da Federação Espírita Amazonense, Sr. Edson Farias, também coordenador da Caravana Amazonense da Fraternidade. Ao final, uma reflexão dos aprendizados obtidos é apresentada.

4. RESULTADOS

4.1. COMO SE CARACTERIZAM OS CENTROS ESPÍRITAS NO INTERIOR DO AMAZONAS?

O primeiro fato que pudemos observar foi que a tese do nascimento da Casa Espírita, por primeiro, no coração dos seus integrantes, é insofismável. Antes, portanto, da formalização de um documento, criação de estatuto, legalização ou mesmo filiação à FEA, de fato é no coração dos integrantes que nasce a Casa Espírita. Isso se infere da análise dos dados, quando se observou que todas se iniciaram com uma pequena reunião, encontros informais com a participação de poucos integrantes.

Os centros espíritas do interior que responderam ao questionário estão listados na Tabela 1. Nela é possível verificar cada centro identificado por sua sigla[1], sua data de fundação, a quantidade média de trabalhadores e frequentadores, e uma descrição de sua organização administrativa. Esses centros têm entre uma a três décadas de existência, exceção ao Centro Espírita Chico Xavier, de Coari, com apenas um ano. A quantidade de trabalhadores é, em média, superior a 11 trabalhadores, não sendo exagero considerar esses trabalhadores como sendo uma única família. A quantidade de frequentadores representa, em média, um número, praticamente, nove (9) vezes maior que a

[1] CEVIC – Centro Espírita Vianna de Carvalho; CEMAD – Centro Espírita Maria Dolores; CEAK – Centro Espírita Allan Kardec; SEPLUZ – Sociedade Espírita Pioneiros da Luz; AECE – Associação Espírita Casa da Esperança; CEPAC – Centro Espírita Paz, Amor e Caridade; SEBEM – Sociedade Espírita Bezerra de Menezes; CECCX – Centro Espírita de Coari Chico Xavier.

quantidade de trabalhadores do centro, destacando o CEPAC, com atendimento para 340 pessoas, sendo 140 adultos e 200 crianças.

Tabela 1. Os centros espíritas do interior que responderam ao questionário.

Centro:	CEVIC	CEMAD	CEAK	SEPLUZ	AECE	CEPAC	SEBEM	CECCX
Município	Tabatinga	Itacoatiara	Humaitá	Tefé	Lábrea	Iranduba	Manaquiri	Coari
Fundado em	20/03/1988	08/09/1988	18/02/1994	07/12/1996	28/07/2004	07/08/2005	21/08/2005	02/08/2018
Trabalhadores	12	20	7	20	10	13	10	13
Frequentadores	131	100	15	200	75	340	80	40
Organização Administrativa	Presidente e Vice, Secretário, Tesoureiro e Diretoria Adm.	Presidente e Vice, Secretária, Tesoureiro e Conselho Fiscal	-	-	Presidente e Vice, Secretário e Tesoureiro	Presidente e Vice, Tesoureiro, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal	-	-

Fonte: Própria (2019)

Esses centros têm entre uma a três décadas de existência, exceção ao Centro Espírita Chico Xavier, de Coari, com apenas um ano. A quantidade de trabalhadores é, em média, superior a 11 trabalhadores, não sendo exagero considerar esses trabalhadores como sendo uma única família. A quantidade de frequentadores representa, em média, um número, praticamente, nove (9) vezes maior que a quantidade de trabalhadores do centro, destacando o CEPAC, com atendimento para 340 pessoas, sendo 140 adultos e 200 crianças.

Somente metade dos centros espíritas que responderam ao questionário informaram a sua organização administrativa (Tabela 1). A partir das respostas obtidas, constata-se que a maioria se organiza de maneira muito simples, contando com um presidente e um vice-presidente, secretário e tesoureiro. Alguns já apresentam a organização em forma de diretoria e também indicam a presença de um conselho fiscal, bem de acordo com a orientação da FEB.

Tabela 2. As atividades executadas nos centros espíritas do interior do Amazonas.

Centro Espírita:	CEVIC	CEMAD	CEAK	SEPLUZ	AECE	CEPAC	SEBEM	CECCX
Palestra	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Estudo Sistematizado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Atendimento Espiritual	*por demanda**	Sim	*por demanda**	Sim	-	*por demanda**	Sim	Sim
Estudo da Mediunidade	Sim	Sim	Sim	-	*por demanda**	-	-	Sim
Reunião Mediúnica	-	Sim	-	Sim	Sim	-	-	*Experimental*
Evangelização da Infância e Juventude	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Divulgação da Doutrina Espírita	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Assistência e Promoção Social Espírita	Sim	-	-	-	-	Sim	-	-

* Atividade realizada de forma pontual, quando surge a necessidade.

Fonte: Própria (2019)

De um modo geral, as Casas Espíritas do interior do Amazonas, apesar de sua pequena dimensão, executam praticamente todas as atividades listadas pelas orientações da FEB (Tabela 2). É possível observar que a Evangelização da Infância e Juventude é a única executada em todos os centros que responderam ao questionário. Além disso, as atividades da Palestra Pública, do Estudo Sistematizado e da Divulgação da Doutrina Espírita são executadas por praticamente todos esses centros.

Uma característica peculiar é a atividade de Atendimento Espiritual, que em três centros é realizada de acordo com a necessidade. Nem todos os centros têm o intercâmbio mediúnico implantado, assim como o Estudo da Mediunidade. Por fim, a atividade de Assistência e Promoção Social Espírita é, dentre todas, a menos executada.

Além dos dados apresentados, também pode-se constatar que os centros espíritas do interior do Amazonas abrem para a rotina dos trabalhos, em média, somente 2 vezes por semana, tendo, assim, bastante tempo/espaço para crescimento. Por fim, não se pode deixar de mencionar que a manutenção desses centros espíritas é feita exclusivamente com recursos de seus próprios trabalhadores, que em quantidade pequena se lhes apresenta como a manutenção de um segundo lar.

4.2. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS DOS CENTROS ESPÍRITAS DO INTERIOR DO AMAZONAS?

A maior dificuldade, para a implantação ou realização de suas atividades, encontrada por esses centros espíritas do interior do Amazonas é, por unanimidade: *a falta de trabalhadores*! Nas palavras do respondente de um centro: "*falta de trabalhadores, voluntários e, principalmente, de pessoas conscientizadas e habilitadas para a condução das tarefas alinhadas aos propósitos da Doutrina e do Cristo*". Além disso, também foi citado por mais de uma vez a falta de disponibilidade e comprometimento dos trabalhadores, evidenciando a maior dificuldade em realizar as atividades básicas e implantar novas atividades.

Outras dificuldades também foram relatadas, tais como: (i) o enfrentamento de preconceitos em face da não aceitação da atividade laboral espírita por membros das famílias dos trabalhadores; (ii) forte influência de outras correntes religiosas na deturpação da Doutrina Espiritista; (iii) dificuldades próprias do isolamento dos municípios amazônicos em relação à tecnologia, atrasando ou dificultando a troca de experiências e absorção de conteúdo para atualização dos trabalhadores e divulgação da doutrina nas comunidades; e (iv) a dificuldade na implantação e desenvolvimento dos estudos doutrinários específicos, em razão do isolamento, por conta dos desafios próprios de moradia e trabalho no interior amazônico.

4.3. ESTUDOS DE CASO – VISITA A DOIS CENTROS ESPÍRITAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Para um melhor aprendizado sobre a realidade dos centros espíritas do interior do Amazonas, foram visitados os centros espíritas localizados nos municípios de Iranduba e Tabatinga.

O Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC) – localizado na Rua Santos Dumont nº 603, Dom Pedro I, Tabatinga/AM, foi fundado em 20 de março de 1988. A casa está formalmente constituída, com CNPJ registrado e possui a seguinte organização administrativa: presidente, exercido atualmente por Brunno César Ferreira Guimarães, vice-presidente, secretário, tesoureira e diretora administrativa. Há a previsão de criação do cargo de 2 (dois) dois conselheiros fiscais, todavia, até a conclusão do presente estudo, as funções não tinham sido distribuídas.

Há atualmente 12 (doze) trabalhadores fixos e cerca de 5 (cinco) ocasionais. São desenvolvidas as seguintes atividades na casa: Estudo do Evangelho; Palestras Públicas; Atendimento Espiritual, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Estudo e Educação da Mediunidade; Evangelização Espírita da Infância e da Juventude e Divulgação da Doutrina Espírita.

O Atendimento Espiritual ocorre de forma coletiva com o estudo do evangelho, palestras públicas, aplicação de passes e água fluidificada e através do atendimento individual às sextas-feiras. Na Evangelização Espírita da Infância e da Juventude são debatidos assuntos relacionados à família e também à conscientização em temas essenciais, à luz da Doutrina Espírita, para a saída da situação de vulnerabilidade, como drogas, sexo, educação, higiene, etc.

A Divulgação da Doutrina Espírita é realizada por meio de mídias sociais (*Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*); por eventos especiais, como por exemplo, o 1º Encontro de Trabalhadores do CEVIC; e pelo bazar, conforme a disponibilidade de material e necessidade de recursos financeiros.

Com o lema "crescer de dentro para fora", o CEVIC visa envolver e obter trabalhadores habilitados para a condução das tarefas alinhadas aos propósitos do Cristo. A falta de trabalhadores efetivamente comprometidos é a maior dificuldade da casa, razão pela qual a dedicação à turma do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Ainda assim, com a evolução do estudo da mediunidade com os trabalhadores atuais, há a expectativa de implantação de Reunião Mediúnica em 2020.

Nesse contexto, ainda, questionado em como a comunidade local pode ajudar, obteve-se a seguinte resposta: "*A comunidade local pode ajudar [...] se engajando nas atividades do CEVIC, para que se tornem trabalhadores em potencial e divulgadores (pelo exemplo) da reforma moral a que o Espiritismo nos conclama*". Uma média de 131 pessoas frequentam o Centro Espírita de Tabatinga, sendo que o maior número está concentrado nas reuniões públicas, que ocorrem às sextas-feiras, e nos encontros da família aos sábados.

Entre as maiores dificuldades relatadas pelos frequentadores foram: estrutura familiar precária, escassez de recursos financeiros, superlotação na unidade habitacional (é comum 10 pessoas residirem na mesma casa), falta de acesso à saúde e à educação de qualidade, vícios de drogas e álcool envolvendo familiares.

Para o futuro, além de formar trabalhadores habilitados a dirigir, conduzir e assessorar as diversas atividades administrativas e doutrinárias da casa, no sistema de "continuidade comprometida", o CEVIC busca concluir o processo de reestruturação da casa, com o intuito de torná-lo sustentável, com base na orientação doutrinária, seguindo as bases da Federação Espírita Brasileira – FEB, por intermédio da Federação Espírita Amazonense – FEA.

O CEPAC – Centro Espírita Paz, Amor e Caridade – iniciou as suas atividades em 07 de agosto de 2005, na cidade de Iranduba. Entretanto, a formalização da pessoa jurídica se deu somente no dia 24 de fevereiro de 2008, com o registro do Estatuto da Associação Espírita Paz, Amor e Caridade.

Consoante o referido estatuto, a Casa Espírita possui três órgãos de administração, a saber: assembleia geral, diretoria executiva e conselho fiscal. A diretoria, por sua vez, é o órgão de administração e execução, eleita em assembleia geral, com a seguinte composição: presidente, cargo ocupado, atualmente, por Herbert Pinheiro de Jesus; vice-presidente; secretário e tesoureiro, todos com mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reeleitos, isolada ou separadamente.

O CEPAC conta com 13 (treze) trabalhadores voluntários, que auxiliam na realização das atividades básicas que são alcançadas semanalmente, consistindo em: (i) palestras públicas, realizadas aos domingos; (ii) estudo sistematizado da doutrina, que acontece aos sábados; (iii) evangelização espírita da infância e da juventude, verificada aos domingos.

Impende ressaltar que o CEPAC considera a palestra pública como a atividade de atendimento espiritual, havendo, também, o atendimento individual daqueles que necessitam e procuram por acolhimento ou quando se julga necessário o atendimento particularizado. Por ocasião da palestra pública, há oferecimento de água fluidificada e, após, a distribuição de sopa para os

frequentadores, que são em sua maioria as pessoas carentes das redondezas. Como parte do trabalho desenvolvido pela instituição, existe, ainda, a realização do bazar, conforme cronograma previamente estabelecido.

Afora os dias citados, não há atividade durante o resto da semana, pois o prédio não está preparado com instalações elétricas adequadas para realizar atividade durante a noite e diante da dificuldade relacionada à escassez de trabalhadores. A falta de trabalhadores, a propósito, é mencionada como o maior óbice da instituição para realização e implantação das atividades básicas.

O CEPAC é frequentado, em média, por 140 (cento e quarenta) adultos e 200 (duzentas) crianças mensalmente. Esses frequentadores relatam as dificuldades vivenciadas pela comunidade, tais como: problemas familiares; falta de escola para os filhos; violência doméstica, urbana e sexual; gravidez na adolescência; problemas financeiros; familiares envolvidos com droga; atendimento deficitário na área de saúde; descaso do setor público (saúde, educação e segurança).

Observou-se que, após a palestra do domingo, o grupo de trabalhadores faz uma reunião de cunho administrativo e avaliativa dos trabalhos desenvolvidos. No ensejo, relatam acontecimentos importantes da comunidade e cada um dos participantes têm a oportunidade de levantar questionamentos e propor ações em benefício daquela população das proximidades e do desenvolvimento das atividades pelo centro espírita.

Ainda como forma de atendimento ao público e de assistência social espírita, alguns trabalhadores, liderados pelo presidente da instituição, fazem visitas a casas da comunidade, de extrema vulnerabilidade social, no intuito de levar palavras de consolo e orientações convenientes em alguns daqueles casos relatados na reunião alhures mencionada, orientações de cunho espiritual e social.

Instado a responder acerca de como a comunidade poderia ajudar nas atividades da casa, o responsável pela casa asseverou que *"frequentando as atividades da casa e colaborando em qualquer atividade que se tornem apta a executar"*.

Quanto aos planos do centro espírita, o CEPAC intenta: (i) concluir as obras do prédio-sede; (ii) implantar algumas outras atividades, como tratamento espiritual a distância e diálogo fraterno; (iii) criar uma Instituição Social para atender crianças, jovens e idosos em vulnerabilidade social.

4.4. QUAL A DIAGNOSE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE ACERCA DA INTERIORIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA?

Na entrevista concedida pelo Sr. Edson Farias, um dos vice-presidentes da FEA e atual membro da comissão responsável pela Caravana Amazonense, foram apresentadas informações complementares de grande relevância sobre as atividades das Casas Espíritas no interior do estado do Amazonas. Registra-se que a Caravana Amazonense reproduz a mesma iniciativa que a Federação Espírita Brasileira adotou após a concretização do Pacto Áureo, visando a unificação do Movimento Espírita brasileiro.

Edson explicou que, no início, as Casas Espíritas do interior se sentiam abandonadas, pois além das dificuldades de transporte e comunicação, não eram visitadas e não tinham suporte. A partir do momento que os trabalhos da Caravana Amazonense começaram, foi repassada a elas a estrutura do Movimento Espírita. Segundo ele, a Caravana Amazonense tem duas atividades principais: (i) fortalecer as casas que já existem; e (ii) visitar os municípios que ainda não tem Casa Espírita, averiguando a possibilidade de iniciar um grupo que queira dar continuidade à atividade espírita no futuro naquele local.

Destaque especial deve ser dado ao fato de que inexiste hierarquia na relação das casas com a FEA, pois segundo ele:

> "[...] a estrutura do movimento não é hierarquizada e não existe um chefe, pois a FEA não está para fiscalizar, para apontar certo ou errado. Pelo contrário, *a FEA quer ajudar e colaborar, de modo que todos os documentos federativos são orientações, os quais as casas podem seguir ou não.* Se quiserem seguir, a FEA está pronta para dar apoio". (*grifo nosso*)

Com base nessas informações, Edson ressaltou que os centros espíritas do interior perceberam que não estão sós, que fazem parte de um projeto maior para o Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

Uma das atividades mais recentes da Caravana foi voltada para o acolhimento dos trabalhadores das Casas Espíritas do interior a fim de que participassem do Congresso Espírita Brasileiro realizado em Manaus no ano de 2018. A proposta foi a de se criar um grande espaço de convivência para troca de experiência. Foram trazidos até Manaus muitos irmãos do interior, os quais puderam realmente perceber que não estão sós. Na ocasião, eles tiveram contato mais próximo com Haroldo Dutra, palestrante de reconhecido trabalho no Movimento Espírita nacional, que falou do Movimento Espírita e percebeu as dificuldades enfrentadas no interior do estado. Dada a experiência de sucesso, no ano de 2019, um evento que era de pequeno porte foi transformado em um Encontro Estadual, com intuito de novamente trazê-los até a capital do estado do Amazonas.

Quanto à forma de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelas casas no interior, Edson explicou que embora muitos municípios sejam grandes, a sede é pequena e quase todo mundo convive nela. As casas fazem a divulgação de várias formas, como rádio, carro de som e palestras em escolas. Algumas já estão na era da informática e têm *Instagram*, *Facebook*, grupos de *WhatsApp*. Algo que constatamos nas respostas obtidas em nosso questionário.

Importante esclarecimento foi feito pelo ilustre membro da Caravana quanto ao principal fator que contribui para o envolvimento dos trabalhadores que estão à frente dessas casas no interior, que é a "questão reencarnatória". Segundo ele, todos nós temos compromisso com essa região, então cada um de nós está onde precisa estar. E complementou enfatizando que:

> [...] muitos irmãos vêm de outros Estados, outros países, e estão em determinado município e se perguntam o que vieram fazer aqui. Quando você tem contato com esse trabalho, com esse movimento, com a mensagem dos benfeitores, conclui que é por isso que eles estão aqui.

Sobre a dinâmica do Movimento Espírita no interior, esclareceu o nobre dirigente que este "se reconstrói a cada momento porque as crianças de hoje são diferentes das de ontem". Atualmente, existem crianças e jovens com diversos problemas espirituais, como a questão do suicídio e depressão, os quais podem obter auxílio na doutrina espírita. Com isso, a instalação de uma casa no interior não ocorre por acaso, pois faz parte de um planejamento divino, razão pela qual os nossos benfeitores espirituais falam que é uma honra auxiliar uma casa dessa.

O Estado do Amazonas tem 62 (sessenta e dois) municípios e desses há centro espírita ou atividades espíritas em um pouco mais de 20 (vinte) municípios. Então, é uma oportunidade para várias encarnações. Logo, Edson conclama todos ao trabalho e indica que "o próprio benfeitor espiritual, o Marechal Rondon, fala que isso é um trabalho para uma encarnação inteira e, quando terminar a encarnação, eles virão para dar continuidade, e depois nós voltaremos para um processo que não tem mais volta", referindo-se à consolidação do Movimento Espírita no interior.

A entrevista foi encerrada com a conclusão do distinto trabalhador de que sente que o trabalho na Caravana é seu trabalho desta encarnação, que nasceu para essa atividade! Mesmo com toda a dificuldade e renúncias pessoais, ele diz que o trabalho nos interiores vale muito à pena, pois

dá oportunidade de um enorme aprendizado, uma vez que, em cada viagem se conhece um pouco mais do nosso Estado, das belezas naturais da nossa floresta e rios. Com sentimento aflorado ele relata que:

> A gente se emociona, se alegra, ri, porque é um trabalho gostoso, que acabou nos aproximando [...] a gente sabe a dificuldade do outro, as fragilidades, um dá apoio ao outro. Muitas vezes, alguns passaram mal e os outros deram suporte porque é um trabalho que você adentra em algo não só material, mas espiritual [...]

5. APRENDIZADOS

As Casas Espíritas do interior do Amazonas participantes da pesquisa realizam um trabalho de verdadeira e imediata imersão nos problemas da comunidade local. Por estar inserida em uma comunidade carente, a presença da instituição se consagra não somente como uma difusora da Doutrina Espírita, mas também como uma casa de assistência social, especialmente, mas não exclusivamente, de acolhimento espiritual àqueles que padecem das mais cruéis mazelas mundanas.

Como ensinou Edson Farias, a convocação para o trabalho em uma Casa Espírita no interior é uma "questão reencarnatória". O trabalho é de uma nobreza e importância ímpar, pois as dificuldades vão muito além dos obstáculos cotidianos pessoais da rotina corrida de uma capital. Decorrem da inexistência de recursos financeiros, preconceito, exposição de uma comunidade em situação de extrema vulnerabilidade que requer cuidados materiais e espirituais ininterruptos. A escassez de trabalhadores comprometidos da própria comunidade é sem dúvida uma das maiores dificuldades das Casas Espíritas do interior.

A partir dessa constatação, passa-se a questionar um possível comprometimento espiritual com o referido propósito e a necessidade de uma preparação pessoal para colaborar com esse processo de interiorização do Movimento Espírita.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho, foi possível identificar as principais características e desafios dos centros espíritas do interior do estado do Amazonas. Ao contrário do imaginado no início do estudo, onde se pensava que as dificuldades financeiras e de instalações físicas seriam os maiores problemas, identificou-se que a escassez de trabalhadores comprometidos é a maior dificuldade, razão pela qual as casas dão destaque especial para o Estudo do Evangelho e Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

O estudo de caso com a visita aos centros espíritas oportunizou aos autores a vivência ao material coletado e o conhecimento real do amor envolvido na atividade, demonstrando que grandes mudanças e conquistas exigem grandes renúncias e disciplina.

A entrevista com o Edson Farias, vice-presidente da FEA e membro da Caravana Amazonense, que tem como intuito o fortalecimento e propagação das Casas Espíritas no interior, foi instigante e demonstrou como o papel da FEA, visitando e reunindo tais casas, foi importante para o engrandecimento e acolhimento desse trabalho. Ainda mais, o laborioso irmão demonstrou que o envolvimento dos trabalhadores que estão na frente de tais casas trata-se de verdadeira missão reencarnatória, oriunda de dedicado planejamento espiritual.

Como conclusão deste estudo, tem-se que a consolidação do Movimento Espírita do interior do Estado do Amazonas depende basicamente do envolvimento de todos nós, presencialmente ou não. Existem várias formas de auxiliar tais centros espíritas. É claro que a presença física é sempre

de grande valia, porém sempre há atividades burocráticas, pedagógicas e até mesmo econômicas que podem ser exercidas à distância.

Dessa forma, não há outra maneira de finalizar esse estudo, se não com o seguinte questionamento: Que tal conhecer uma Casa Espírita do interior do estado do Amazonas? Você pode ser surpreendido com um despertar e envolvimento inimaginável.

7. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns, ou, guia dos médiuns e dos evocadores: Espiritismo experimental*. Trad. Guillon Ribeiro, a partir da 49a edição francesa de 1861. 81.ed. 1.imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013.

[2] SCHUBERT, Suely Caldas. *Dimensões espirituais do centro espírita*. 2.ed. 10.imp. Brasília: FEB, 2015.

[3] FRANCO, Divaldo P. *Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas*. 2.ed., São Paulo: USE, 1993.

[4] FEB-CFN. *Orientação ao Centro Espírita*. 1.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

[5] PEREIRA, Yvonne do A. *Dramas da obsessão*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. 11.ed. 2.imp. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

[6] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018.

[7] KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1.ed. Brasília: FEB, 2011.

A Produção Bibliográfica publicada nos 40 anos da FAK

Aline Lira dos Reis <alianelirareis03@gmail.com>
Heloysa Nogueira Modesto <heloysanm@hotmail.com>
Jorge Marcos Moreira <moreirajor@gmail.com>
Luana Ferreira Pimentel Lopes <luanapimentel@hotmail.com>
Lúcia Sales do Nascimento <lusales3@gmail.com>
Rosemary Assunção Mello <rosemaryrambol.com.br>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo: Neste ano, a Fundação Allan Kardec, fundada em 21 de outubro de 1979, completa 40 (quarenta) anos, durante os quais publicou cinco obras. A primeira delas, que surgiu no final da década de 1980 e continua a ser aperfeiçoada a cada revisão, chama-se "Roteiro Sistematizado para o estudo do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo" e se trata de obra de conteúdo doutrinário, de criação coletiva, utilizada na condução das atividades de evangelização. As demais obras, todas produzidas durante a última década, foram psicografadas pelo médium Marcellus Campêlo e ditadas pelo Espírito Joel. São elas: "Galieno, o Imperador que se dobrou a Cristo de Deus" (2011), 'O Pai Nosso" (2011), "Homens de Bem" (2013) e "Luzes sobre a Amazônia" (2015). Embora a editoração da primeira obra tenha sido realizada pela Editora Boa Nova e a das demais obras tenham sido realizadas pela Editora Casa Bendita, todas as obras são publicadas pela Editora Boa Nova, após o estabelecimento de uma parceria entre as duas Instituições, visando a impressão e a distribuição em território nacional. Pesquisa realizada entre os estudantes da Diretoria de Estudos Doutrinários e os trabalhadores da FAK revelou que o livro mais lido por este público alvo é o Roteiro Sistematizado e que a maioria dos entrevistados leu alguma das obras publicadas, indicando ter obtido algum tipo de contribuição, sobretudo de caráter espiritual e pessoal, do que se conclui que a produção bibliográfica da FAK tem atingido os fins a que se propõe.

Palavras-chave – Fundação Allan Kardec. Produção Bibliográfica. Doutrina Espírita. Livro Espírita.

1. INTRODUÇÃO

Após a realização da Semana de Lançamento do "VI Simpósio FAK", comemorativo dos quarenta anos da Fundação Allan Kardec (FAK), realizada no período de 04 a 08 de junho de 2019; surgiu em nós, estudantes do Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), o questionamento quanto à produção bibliográfica desta Casa Espírita de impressionantes dimensões.

Tínhamos a intenção de saber se esta produção é integralmente conhecida por seus estudantes e trabalhadores; de a avaliarmos, à luz dos parâmetros estabelecidos pela Editora Casa Bendita; e também verificarmos qual o impacto do aprendizado para o leitor, em seus mais variados aspectos (pessoal, espiritual, intelectual e profissional), após essas leituras, que contribuíssem nessa jornada terrena em busca da construção do Homem de Bem [1].

Esse artigo teve como questão norteadora, a seguinte perquirição: Qual o acervo bibliográfico produzido nos 40 anos de existência da Fundação Allan Kardec e qual a sua contribuição no aprendizado dos seus estudantes e trabalhadores para sua transformação em pessoas melhores?

Assim, cada uma das obras produzidas foi objeto de resenha e de cotejo com as informações obtidas por meio de pesquisa científica, aplicada numa amostra dos trabalhadores e estudantes da FAK e por meio de entrevistas com trabalhadores fundamentais no processo de publicação, quais sejam: o médium psicógrafo das obras literárias Marcellus Campêlo; o trabalhador José Alberto da

Costa Machado, que participou da criação conjunta do Roteiro Sistematizado e acompanha o processo de revisão da obra; e o Presidente do Conselho Diretor (CD) da FAK, Orlens da Silva Melo.

2. LIVROS PUBLICADOS E SEUS REFLEXOS NOS LEITORES

A Fundação Allan Kardec foi criada no dia 21 de outubro de 1979, após um longo período de desafios vivenciados pelas lideranças da Federação Espírita Amazonense (FEA), que durante três décadas trabalharam no intuito de construir o Hospital Allan Kardec [2].

Nesses quarenta anos de existência, a FAK publicou cinco livros: o primeiro, de cunho doutrinário, foi o fruto de um trabalho coletivo dos seus trabalhadores, com o título "Roteiro Sistematizado para o estudo do Livro O Evangelho Segundo o Espiritismo"; os outros quatro, são obras psicografadas: "Galieno, o imperador que se dobrou ao Cristo de Deus"; "O Pai Nosso"; "Homens de Bem" e "Luzes sobre a Amazônia", cuja editoração é realizada pela Editora Casa Bendita. Todas as obras são publicadas pela Editora Boa Nova, após o estabelecimento de uma parceria entre as duas instituições, visando a impressão e a distribuição em território nacional.

Na Tabela 1, pode ser observado a quantidade de livros editados e vendidos, a partir da formalização da parceria com a "Boa Nova":

Tabela 1. Quantidade de livros editados e vendidos entre o ano de 2005 a junho de 2019.

Obra	Início da Edição	Tiragem impressa	Quantidade vendida
Galieno, o Imperador que se Dobrou ao Cristo de Deus	desde 2015	3.000	1.198
Homens de Bem	desde 2013	4.000	3.194
Luzes sobre a Amazônia	desde 2015	3.000	2.089
Pai Nosso (O)	desde 2012	6.000	4.820
Roteiros para o Estudos Sistematizado de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"	desde 2005	52.000	50.255

Fonte: Tesouraria / Diretoria de Administração e Patrimônio da FAK.

Todas as obras são cedidas formalmente à FAK, com a assinatura do Termo de Cessão pelo autor ou pelo médium; e depois é formalizada a parceria entre a Fundação e o Instituto Boas Novas, pela assinatura de um Contrato de Cessão de Direitos Autorais, que foram estipulados em 10% das vendas para o "Roteiro" e em 15% das vendas para as demais obras [3].

2.1. ROTEIRO SISTEMATIZADO PARA O ESTUDO DO LIVRO O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Esta obra trata-se de um instrumento complementar, utilizado nas atividades de Assistência Espiritual de Adultos da Fundação Allan Kardec – FAK [4], de criação coletiva, cuja origem remonta ao final da década de 1980, inspirada na necessidade de condução das atividades de evangelização desenvolvidas pela Casa Espírita [4].

De acordo com a Apresentação da obra [4],

> o conteúdo dos roteiros busca expressar uma interpretação em termos de perguntas, respostas e pontos de destaque de diversos temas que fazem parte do Evangelho Segundo o Espiritismo, optando-se pela escolha dos temas que mais de perto tratam da problemática espiritual do homem e que mais ensejam aspectos vinculados à profilaxia dos problemas morais.

A redação dos primeiros roteiros esteve a cargo José Cesonan de Oliveira Leite, Antônio Alfredo de Souza Monteiro e José Alberto da Costa Machado. Posteriormente, com a transferência

de Manaus dos dois primeiros, a continuação da redação dos roteiros e, consequentemente, da produção da primeira versão do conjunto completo, foi conduzida por José Alberto da Costa Machado, que atualmente trabalha na FAK, em diversas atividades, a saber: membro da Coordenação de Avaliação de Produções Literárias, da Diretoria do Correio do Amor (DCA), dirigente de grupo do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE), e, como Coordenador do Grupo de Estudos de Pais da Evangelização de Infância da FAK [5].

Inicialmente, os roteiros eram fornecidos aos dirigentes de grupo, de forma individual, em formato de folhas mimeografadas, como sugestão para a condução dos estudos. Somente em 1991, passaram por uma primeira revisão e ampliação, com o objeto de transformá-los em instrumento institucional, a ser usado de forma ampla, a partir de quando foram impressos de forma encadernada, com melhor qualidade gráfica [5].

Em 1992, a Fundação Allan Kardec recebeu um exemplar do "Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo" (título original da obra), editado pelo Centro Espírita "Abibe Isfer" do Paraná, concluindo, a partir de análise da obra, que se tratava de uma réplica do Roteiro Sistematizado produzido pela FAK, com algumas alterações entre os assuntos, que, na análise da direção da Fundação, acarretava a perda dos objetivos estabelecidos [6].

As atas de reuniões da Fundação revelam que a situação foi resolvida em comunicação com a Federação Paranaense [7] e que, após o ocorrido, percebeu-se a necessidade de edição da obra, mediante a criação de um *layout* e modelo de apresentação aprovado pela Diretoria, a fim de viabilizar a aquisição por outros estados brasileiros [8].

Importa ressaltar que, neste momento, a obra já havia sofrido um segundo processo de revisão, o qual, segundo Machado, foi motivado pelo propósito de "adotar uma formatação mais moderna e de melhor manejo, incluir bibliografia para cada tema e inserir temas que se revelaram necessários. Essa revisão deu origem a uma encadernação com espirais, permitindo um manuseio fácil em razão do folheamento natural" [5].

Passou-se, então, à realização do terceiro processo de revisão da obra, este mais profundo e voltado também para a revisão de conteúdo, reestruturação de *lay-out*, inclusão de orientações de usos, dentre outros aspectos, o qual foi praticamente concluído em setembro de 1994, com a pendência da elaboração da capa e contracapa [9].

Essa é a versão que passou a ser comercializada pela própria FAK, após o registro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1996, com uma tiragem gráfica local de 2.000 (dois mil) exemplares [10], e que, posteriormente, recebeu edição nacional e passou a ser comercializada pela editora Boa Nova.

Sobreleve-se que a Gráfica Littera, cujos proprietários eram dois trabalhadores do Movimento Espírita local – Elvis Caldas Neves e Adonay Paes Barreto de Oliveira –, manteve uma parceria fraterna com a FAK, e o baixo custo da impressão, segundo Vasconcelos, contribuiu com a divulgação local [11].

Em setembro de 2005, a obra recebeu uma edição nacional, com uma tiragem de 10.000 (dez) mil exemplares, pela Editora Boa Nova, o que ensejou seu uso em outras regiões brasileiras [10].

De acordo com Machado, considerando que a principal e determinante finalidade da obra é servir de instrumento para assistência espiritual, e não a de ser fonte para estudo doutrinário de natureza intelectual, ainda que possa servir para este objetivo, os temas nela contidos não esgotam o conteúdo de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Foram selecionados temas que portam conteúdo capaz de ensejar consolo ou esclarecimento às dificuldades existenciais do ser. Ainda assim, nas revisões periódicas que são feitas a obra em comento – para o que são formadas comissões temporárias específicas – analisa-se a necessidade de ampliação de temas [5].

No presente momento, outubro de 2019, em que há um processo de revisão em curso, Machado esclareceu que haverá nova avaliação quanto à existência de "algum tema no Evangelho Segundo o Espiritismo que, tendo o caráter de consolo/esclarecimento moral, ainda não foi contemplado. Ademais, será avaliada a inclusão de temas especiais como Natal, Aborto, Carnaval, Suicídio, etc." [5].

Conforme pesquisa realizada no âmbito dos trabalhadores e estudantes da Fundação, anexada ao presente artigo, dentre as obras que foram produzidas pela própria FAK, o Roteiro Sistematizado é a mais lida pelos estudantes e trabalhadores da casa, sendo conhecida por 67,2% destes, muitos dos quais declararam ter se beneficiado moral e intelectualmente de seu conhecimento.

A dimensão atingida pela obra foi consignada no livro "Luzes sobre a Amazônia" [10], cujo trecho merece transcrição:

> Presentemente, há registro de seu uso em vários países como Portugal, Espanha, Uruguai, Peru, Equador e outros. Nos países de língua espanhola é usada uma tradução de circulação livre disponibilizada pela Federação Espírita Espanhola. Atualmente, traduções estão sendo providenciadas, a fim de ser ampliada a sua distribuição.

Como se pode verificar, em verdade, trata-se de obra de relevância ímpar, que tem amparado as atividades de assistência espiritual no Brasil e em outras partes do mundo, conferindo segurança e preparo aos dirigentes de grupos e à divulgação da Doutrina Espírita.

2.2. EDITORA CASA BENDITA

A criação da Editora Casa Bendita, pela Fundação Allan Kardec, legitima e colabora com a orientação contida em o Evangelho Segundo o Espiritismo: "Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro mandamento; instrui-vos, eis o segundo" [12], e está em sintonia com as mudanças engendradas "com o êxito do obtido como o "I Simpósio FAK" [13].

Segundo o Melo, presidente (CD) da Casa, essa orientação do Evangelho, dá legitimidade a necessidade, pela Fundação Allan Kardec da criação da Editora Casa Bendita: "A editora nasceu da necessidade de darmos uma identidade ao projeto, pois foi entendido que ele tem um objetivo singular ligado ao processo de redenção dos trabalhadores da FAK, ligados ao processo de exploração indevida dos povos e das riquezas naturais da Amazônia" [14].

A atividade de psicografia foi o agente propulsor para a criação da editora, e para melhor compreensão dos seus objetivos e finalidades, a direção da Casa buscou: "por meio do exame das mensagens recebidas dos dirigentes espirituais, esclarecimentos em torno dos objetivos gerais da editora Casa Bendita e da sua função na estrutura administrativa da FAK" [14], informou Melo, hoje presidente da Fundação. Que são:

> a.1) Colaborar com a difusão do Evangelho de Jesus em nossa região;
>
> a.2) Servir de veículo para o fortalecimento de sentimentos nobres em todos que tiverem a oportunidade de refletir sobre o conteúdo produzido;
>
> a.3) Servir de veículo para o fortalecimento da fraternidade e da solidariedade entre os trabalhadores encarnados da FAK, preparando a instituição para a crescente demanda dos "Novos Tempos", na medida em que os movimenta em torno de reflexões mais profundas sobre a vivência do amor.

Com exceção do Roteiro Sistematizado para estudo do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", todas as demais obras bibliográficas foram revisadas e passaram pelo processo de

editoração gráfica, pela Comissão Editorial da Editora Casa Bendita. Conforme a entrevista com o médium Marcellus Campêlo, o mesmo informou a ordem que foram recebidas e publicadas:

Tabela 2. Demonstrativo da ordem de recepção mediúnica e publicação das obras pela Editora Casa Bendita.

Obras	Recebimento	Lançamento
Galieno, o Imperador que se dobrou ao Cristo de Deus	18/8/2010 a 31/10/2010	28/12/2011
O Pai Nosso	16/10/2010 a 18/11/2010	01/11/2011
Homens de Bem	25/11/2010 a 08/01/2011	23/10/2013
Luzes sobre a Amazônia	13/03/2011 a 27/05/2011	09/10/2015

Fonte: Registros pessoais do médium Marcellus Campello e da pesquisadora Joselita Nobre.

Observou-se que a recepção psicográfica das obras mediúnicas, pelo médium, ocorreu num intervalo de apenas nove meses, entre 18 de agosto de 2010 e 27 de maio de 2011. O tempo de revisão pela Comissão Editorial e o lançamento da obra variou entre cerca de um ano (O Pai Nosso) a mais de quatro anos (Luzes sobre a Amazônia).

2.3. As Obras Psicografadas

A construção do artigo se deu a partir da leitura, por cada participante do grupo, das obras bibliográficas produzidas por médium vinculado a instituição, que fez a Cessão formal dos livros à FAK e foram publicadas pela Editora Casa Bendita. Cada leitor elaborou uma resenha de sua leitura individual, que foram reunidas nesse texto, com a finalidade de encontrar em seu conteúdo, pontos convergentes, divergentes, caminhos comuns que exprimissem se os objetivos de sua produção foram alcançados.

Verificou-se que a produção do médium Marcellus Campêlo, pelo espírito Joel, possibilita ao espírita-cristão refletir sobre si mesmo. Os bons espíritos são arautos das verdades eternas, motivando-nos, a ressignificar o nosso modo ser e agir no mundo.

2.4. Análise das Obras

Na entrevista concedida pelo médium Marcellus Campêlo, o mesmo manifestou-se dizendo que não há relação de conteúdo entre as obras [15]:

> Não vejo relação de conteúdo entre as obras, a não ser o autor espiritual e o conteúdo nobre. “Galieno” é um romance e tem conteúdo histórico; ‘O Pai Nosso’ e ‘Homens de Bem’ possuem conteúdo mais doutrinário. “Luzes sobre a Amazônia” é um relato que compila as duas características acima, ou seja, histórico e doutrinário. Jesus é sempre o grande elo que une todas as obras.

Entretanto, na análise realizada pelo grupo, foram encontrados alguns pontos comuns nas obras, as ideias vão se conectando umas com as outras, surgindo belas mensagens, reflexões e perspectivas para quem se conecta com o bem e suas realizações. Assim, a leitura de “Galieno”, “O Pai Nosso”, “Homens de Bem” e “Luzes sobre a Amazônia”, proporcionaram momentos de reflexões, aprendizados, de sensibilidade, por via de uma linguagem amorosa e elevada, que nos emocionou e nos motivou a uma indagação desafiadora: o que cada um de nós quer do Cristo? A exemplo da fala do irmão Temaki, temos: "Cada um de nós, meus amigos, e eu digo por mim, deve realizar está pergunta em todos os momentos da existência, pois a nossa resposta nos mostrará que caminhos estamos percorrendo” [16].

As obras Galieno e Luzes sobre a Amazônia, nos mostraram que fazemos parte de uma grande família de Espíritos falidos e vinculados à Lei de Causa e Efeito.

Em “Luzes”, fortalece-se, essa ideia de “teia de relações”, quando o ministro Samir anuncia com voz firme e doce; "Que o momento é de compartilhamento de emoções ecumênicas e que o processo de unificação espiritual já se iniciou entre as nações” [17]. Apesar de ainda, como nos diz Marisa, de forma fraterna que “no estágio evolutivo em que todos nos encontramos, ainda estamos muito longe de compreender a grandeza do trabalho com Jesus, cabendo-nos, tão somente, confiar e trabalhar com alegria nas oportunidades que Ele nos faculta, para o nosso crescimento” [18].

No desenrolar dos fatos nas narrativas, as ideias trabalhadas, em Galieno e Luzes sobre a Amazônia, vão construindo um roteiro de vida. O fio condutor da vida é o amor e o perdão, pois temos compromissos morais e espirituais, uns com os outros. Pois, ao perdoarmos, os nossos algozes, quebramos as algemas que nos prendem àquele erro, libertando-nos para sempre daquela prisão mental.

Definida a posição que nos encontramos na vida, em Luzes sobre a Amazônia, vem um grande questionamento: Qual a importância das relações de amor entre os homens para o estabelecimento da família universal? Ora, com Jesus, já sabemos a nossa posição. "O mundo não precisa de novas teses morais desde que o Cristo esteve conosco. Nos ensinos cristãos estão todos os princípios básicos de que necessitamos para a nossa evolução moral na Terra” [19].

A curta trajetória no mundo de Galieno, mostra aos homens modernos, a fragilidade da glória humana e o quanto a Providência Divina ampara os homens, oferecendo possibilidades de redenção em todos os momentos tristes e desolados, perdido nas ilusões do mundo material. Portanto, em Galieno, o Imperador que se dobrou ao Cristo de Deus, há um “convite”, a você, leitor, que deseja se encontrar consigo mesmo. Jesus é o modelo e guia. E, em Luzes, esse “convite” é reforçado, sendo mais explícito, e é dito como será esse “convite” a “Era do Ave Cristo”.

Percebe-se, que nesta transição que passamos, “O aceite ao convite, agora, não é mais opcional, mas um compulsório dever” [20]. “A doutrina é a do amor incondicional de uns pelos outros” [21]. Grande convite veio à humanidade: “a Providência Divina nos convida ao testemunho do amor com Jesus, em um novo período de Evangelização do Planeta” [22].

Belas lições para quem quer seguir o Cristo. Segui-lo, requer renúncia e testemunho. Os antigos cristãos davam a vida. Em Galieno, vários morreram. E, em Luzes, é dito na página 30: “Distintos serão os sacrifícios e as dores, porém, não menos profundos, pois que exigirão renúncia de nós mesmos, abnegação, a prática da caridade e o esforço constante em torno do exercício do amor”. As feras e o circo serão substituídos "pelas lutas íntimas onde os bons exemplos sobreporão os maus", de cada um no palco da vida. São ensinamentos que fortalecem as nossas crenças e nos motiva para o engajamento no trabalho do bem.

Nessa viagem com a leitura, passamos para a obra “O Pai Nosso”. Neste momento, Cristo nos situou em nossa jornada, desafiou a sociedade e quebrou paradigmas. Agora, já sabemos o porquê de estarmos no mundo: "aprender a viver, a crescer e a trabalhar, fazermos escolhas. Mas antes de ir ao Pai, Jesus nos instrumentalizou. Ensinou-nos, a Oração do Pai Nosso. Revelando-nos, que nos tornaremos iguais ao Cristo de Deus: “nosso símbolo de amor e modelo de irmão mais velho” [23].

E, faz uma intertextualidade com “Homens de Bem” que por meio de pequenos exemplos de ações em nosso cotidiano, temos um manual de conduta, imbuído de valores éticos-morais e religioso, em consonância com as Leis Naturais. Exemplos de pessoas comuns, engajadas na proposta do bem. E, em “O Pai Nosso”, o ribeirinho é modelo de simplicidade integrado ao ambiente que habita. Um exemplo de forte ligação entre o homem e a natureza. Vive uma religiosidade autêntica. Agora, reflitam, é um homem de bem ou não é? Isso é um alerta para nós, quando sabotamos o convite do Cristo em nossas vidas.

Portanto, o convite feito, deve ser entendido por nós como oportunidades do mundo maior, para nos redirecionarmos ao nosso planejamento espiritual, ressignificando o nosso modo de ser e

viver a vida, encher de otimismo e boa vontade, com muita fé em Deus. Agir como Maria, que ao receber o Convite de Deus não hesitou, ela é a serva fiel. E nós, como respondemos? Quem simplesmente aceita o chamado de uma forma resignada e com fé, verá que Deus reconhecerá o seu esforço em abandonar o homem velho.

Devemos ser gratos, nesse trabalho do Cristo, aos primeiros missionários de outrora, que para cá vieram, desbravadores, enfrentaram terrenos hostis e intempéries, de Roma à Amazônia, contribuíram na preparação e criação de espaços para divulgação da Doutrina Cristã, dos ensinamentos espíritas visando ao progresso social, moral e espiritual dos homens. E, com isso trouxeram o Espiritismo para a Amazônia. Hoje, percebemos "a missão da FAK e a sua relação com a Amazônia, sua influência tanto nas adjacências quanto pelo mundo lá fora" [24], aqui destacando a obra coletiva "Roteiro Sistematizado para o Estudo do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Assim, o conjunto das obras, ditadas pelo Espírito Joel, psicografada pelo médium Marcellus Campello nos convidam a ampliar o nosso olhar em torno desse movimento de regeneração no mundo e possibilita-nos, o resgate desse homem de bem, primordial, latente, que há em nós, trazendo do nosso passado o que temos de mais genuíno, ligando-nos, com o mundo divino.

O livro Espírita nos incita a fazer uma viagem ao nosso interior e trazer à tona ideias enriquecedoras, pois possuem riquezas metafísicas materiais. Em Galieno, é possível tomarmos as rédeas de nosso crescimento espiritual, em Luzes sobre a Amazônia, espargir para os lugares mais recônditos do coração verde e para o mundo, ao participar de um Grande Programa de Deus, a Redenção de cada um de nós. Sob a Égide do Cristo, em plagas Amazônicas, Luz (amor, conhecimentos), por via de um Projeto de Capacitação aos aprendizes de amor com o Cristo. AVE, CRISTO!

2.5. BREVE RESENHA DAS OBRAS

A seguir, um resumo de cada obra, que serviram de roteiro para elaboração da síntese acima. A sequência das resenhas segue a mesma ordem das suas publicações, todas tendo passado pela revisão e editoração da Comissão Editorial, da Editora Casa Bendita e impressas e lançadas nacionalmente em parceria com a Editora Boa Nova. Todas são obras mediúnicas do Espírito Joel, psicografadas pelo médium Marcellus Campêlo.

2.5.1. Galieno, o imperador que se dobrou ao Cristo de Deus

O romance, de conteúdo histórico, possui 328 páginas, dimensão 16 x 23 cm. Sua 1.ª edição, no ano de 2011, foi local; e a 2.ª edição no ano de 2015, foi nacional. A obra encontra-se na segunda edição tem a seguinte composição: a) o prefácio à 2ª edição, esclarecendo os ajustes à primeira edição que foi intitulada "Galieno", e justificando e a inclusão do aposto "Galieno: o Imperador que se dobrou ao Cristo de Deus"; b) o prefácio à 1.ª edição, que faz uma narrativa do processo da criação da obra em sessenta e nove sessões de trabalho, da sua entrega à Diretoria Colegiada e do processo de revisão; c) a apresentação do romance sob o título "Nos palcos do mundo, escrito pelo espírito Joel"; c) os 12 (doze) capítulos com seus respectivos e sugestivos títulos; e o posfácio, intitulado "Galieno e a história", onde coloca-se o verdadeiro papel do Imperador Galieno na história; distorcida por mais de 1.700 anos.

A narrativa é instigante, reveladora, emocionante, e tem como pano de fundo um dos momentos históricos do Império Romano, sendo marcada por vários encontros e desencontros.

O primeiro, ocorre no Capítulo I, intitulado Tempos de Testemunhos, que narra a história do procônsul Galério Máximo e do bispo de Cartago, Táscio Cipriano. Galério levou o velho amigo à morte. Mostrando-nos, um tempo cruel, de sacrifícios pela Boa Nova. A morte de Cipriano nos

exemplifica “a força da grande perseguição aos cristãos engendrada por Valeriano” [25], pai de Galieno, ao assumir o poder de Roma; nessa ânsia do homem pelo poder, pela dominação dos povos, de suas crenças, culturas e histórias.

O segundo encontro, é o entre Júlia Salonina e Galieno. Quando também ocorre a traição de Júlia com Caio Márcio (primo de Galieno), que se encontram numa festa, envolvem-se em desejos sensuais, consumando o ato sexual. Júlia e sua mãe Engrácia Augusta enganam Galieno, que se casa com Júlia, pensando ser o pai do filho que ela espera. Destacamos aqui, que vivemos mergulhados nas Leis Naturais. Nessa teia de relações, a Lei de causa e efeito [26] que nos diz: “[...] Aquele recém-formado casal entrelaçara para sempre”. Nada é por acaso. Esse encontro marca o ponto crucial da história, o momento do “perdão”, a prova de amor, de Galieno por Júlia. Pois, realiza na prática, o diálogo, entre Galieno e Domênico Lúcio, sobre a força do perdão.

O terceiro encontro, é marcado, entre Galieno e o representante da igreja (nas Gálias), Domênico Lúcio [27]. Foi nesse encontro, que Galieno recebeu de Lúcio de Lugdunum, um convertido, de origem grega, “documentos sagrados, o mais grosso Evangelho de São Matheus”. É um dos momentos muito emocionante da trama. Quando, ali, Lúcio fala da Carta de Paulo aos Corintos, na qual nos ensina que o mais importante em nossa vida é o cultivo do amor em nossos corações. A passagem nos toca profundamente, quando nos diz o seguinte [28]: “[...] se os homens fossem mais dóceis aos planos superiores, o progresso coletivo não se faria tão árduo, demorado e sofrido”. Para a Boa Nova chegar até nós, muitos sofreram e morreram.

A importância do primo para Galieno é crucial, pois foi quem promoveu o encontro dele com o representante da igreja, Domênico Lúcio, que lhe ensinou o conhecimento aprofundado da Doutrina Cristã. Nada é por acaso, temos compromissos morais, espirituais, uns com os outros. A Obra, Galieno, o Imperador que se dobou ao Cisto de Deus, pode ser um exemplo da importância da FAK na Amazônia, na divulgação da Doutrina Espírita, através dos livros espíritas, aos rincões mais distantes desta Região

“Galieno, o Imperador que se dobrou ao Cristo de Deus”, nos possibilita a visão de que vivemos em uma grande teia de relações, onde os reencontros são marcados para darmos início ao nosso processo evolutivo individual. Que o fio condutor da vida é o amor, o perdão.

Reconhecermos que temos compromissos morais, espirituais, uns com os outros; e que devemos ser juizes de nós mesmos.

Portanto, neste livro, recebemos um grande convite: que você se encontre consigo mesmo! Pois, nesse mundo de incertezas, “conhece-te, a ti mesmo” é o caminho para ser feliz, tendo Jesus como modelo e guia, que viveu e exemplificou esse amor com a própria vida.

2.5.2. “O Pai Nosso”

A segundo livro ditado pelo Espírito Joel, foi lançado no ano de 2012. Trata-se de uma obra de cunho doutrinário, com 89 páginas e tamanho 13 x 18 cm; onde de maneira simples faz-se um paralelo de cada passagem da oração “Pai Nosso” com os gestos singelos do cotidiano do povo ribeirinho amazônico, buscando revelar o Pai Nosso que está no céu [29].

Em seu prefácio, apresenta o objetivo da Editora Casa Bendita que é o de propagar a Doutrina Espírita na Região Amazônica e “ressalta uma vinculação *sui generis* em cada passagem da oração “Pai Nosso” com o estilo de vida do nosso povo ribeirinho da Amazônia” [30]. Descreve o caboclo ribeirinho como um típico habitante do interior amazônico, que vive de acordo com o fluxo da água, sobrevivendo com recursos naturais, trazendo em seus traços influências indígenas e das diversas culturas presentes na região. As imagens foram criadas especialmente para essa obra, [29] pela inspiração e mostram a intensa ligação do morador da floresta com o Divino.

Segundo o Joel, o Pai Nosso “é uma ‘oração-modelo’ formulada por Cristo Jesus aos homens” [31, p. 13] e até hoje utilizada por todos como um lenitivo poderoso contra o desânimo, a melancolia, a obsessão e a falta de fé é “uma bela e rica contribuição de Jesus em nossas vidas [...] auxiliando-nos para que nossa ligação com Deus seja a melhor possível” [32]. E que ela nos apresenta um mar de possibilidades divinas e ensinamentos profundos, sobre os quais todos nós podemos nos deter em necessárias reflexões [32].

Todo o trabalho, reforça que essa oração é um convite para que nos voltemos às atividades interiores e reflitamos se estamos construindo a paz dentro de cada um de nós, que é o único caminho para realmente sermos relativamente felizes na Terra e absolutamente felizes no Reino dos céus, em consonância com as bem-aventuranças em Mateus 5:3 e segundo o Evangelho Segundo o Espiritismo “o Reino dos céus é dos simples, Jesus nos ensina que ninguém será admitido nesse Reino sem a simplicidade do coração e a humildade de espírito” [33], comportamento e virtude tão bem identificadas nesse caboclo ribeirinho, que com sua simplicidade “vive com a floresta e não na floresta, comungando de seus ciclos, de suas riquezas, de sua essência.

2.5.3. Homens de Bem

Trata-se da terceira obra publicada, no ano de 2013, de cunho doutrinário. Suas dimensões são de 18 x 12 cm e possui 160 páginas. É um trabalho simples e agradável de ser lido, por trazer histórias curtas do nosso cotidiano, nos alertando que em todos os momentos de nossas vidas (família, amigos, trabalho, escola, etc.) há a necessidade do exercício da Lei divina de Justiça, de Amor e de Caridade, [34] que é a lei que serve de alicerce para a construção do homem de bem em cada um de nós.

“Deus fez o homem para viver em sociedade” [34] e sabemos que todo aprendizado é um processo lento, mas gradual e que requer força de vontade, foco e muita dedicação de cada um, em relação com o outro.

O livro, através de uma leitura fácil, por meio dos ensinamentos doutrinários, nos leva ao desejo de renovação, nos identificando quem é esse Homem de Bem que se resume aos ensinamentos de vida eterna trazidos por Jesus de: “Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, e acrescentado: “aí estão toda a lei e os profetas” [34].

Joel, com exemplos do cotidiano, nos remete ao “homem de bem, de o Evangelho Segundo o Espiritismo [34]. É roteiro compilado e seguro do comportamento cristão que todos os habitantes de nosso Planeta devem praticar" [35]. E, nos afirma: "O bem vencerá” [36]. Por mais que os exploradores da ignorância queiram destruir/negar a existência de Deus no mundo, “o Cristo avança através dos nobres trabalhadores que o amam, em todas as partes e em todas as religiões sinceras, fortalecendo a esperança de que o bem vencerá no mundo” [37].

Assim, o livro nos propõe, uma grande reflexão interior, estimulando a todos, ao trabalho no bem. A cada dia, seja em nossa casa, com a nossa vizinhança/transeunte, no trabalho, sempre com o outro, praticar o nosso bem-querer desinteressado, o amor incondicional de uns pelos os outros (luzes). Mostra-nos, que trabalhando para o mundo ser melhor: “Deus não exige preparo intelectual de ninguém... sendo o mais importante o resultado de suas ações e a sua contribuição do Reino de amor no mundo” [38].

A leitura nos demonstra que o verdadeiro espírita-cristão, nunca deve esmorecer e deve lembrar que: “o Cristo não se furtou a enfrentar as suas provas missionárias, mesmo sem erros” [39]. Nesse sentido, alerta-nos que esse exemplo do Cristo deve fortalecer a nossa fé e fidelidade ao Pai; ao mesmo tempo em que nos estimula a darmos o nosso testemunho de amor e a buscarmos construir o Homem de Bem em nós.

2.5.4. Luzes sobre a Amazônia

Última obra publicada pela editora, possui 288 páginas e as dimensões 15,20 x 22,50 cm. É um romance que trata de temas relacionados com as atividades dos trabalhadores espirituais na região da Amazônia nas dimensões da crosta terrestre. Descreve episódios ocorridos com personagens do Cristianismo primitivo, vinculados à nossa pátria, suas contribuições para o progresso dos seres e para o desabrochar do amor nos corações que habitam esta região.

Não é uma obra repetitiva, no sentido de retomar conceitos já conhecidos e compartilhados por diversos autores da literatura espírita. Tem um caráter revelador, sem, no entanto, sair da via doutrinária, dando-nos a conhecer a existência de uma colônia espiritual (Colônia do Amor), construída nos primórdios dos movimentos migratórios de espíritos do velho mundo para o novo mundo, ainda inexplorado e habitado pelos povos nativos. Conforme nos revela o Espírito Joel: "a colônia concentra o aglomerado espiritual de muitas cidades do norte brasileiro, oferecendo suporte aos diversos postos de socorro espalhados nos rincões das plagas amazônicas." [40] Um centro de apoio ecumênico em favor do Evangelho do Cristo, uma base de renovação do planeta. Oportunidade de trabalho regenerador para servidores de todos os seguimentos e filosofias religiosas.

Aborda, entre outros assuntos, o desenvolvimento da fraternidade universal como resultado do amadurecimento da consciência do amor como princípio, meio e fim ao qual todos devemos alcançar e, revela a preocupação dos servidores do Cristo com o meio ambiente. Esta constatação foi registrada pelo espírito Joel, quando afirma: "- A Terra não suporta mais viver sem o amor de seu mais importante inquilino" [41]. Expõe, ainda que a mensagem do Cristo tem ecoado em todos os matizes religiosos e filosóficos, no sentido de alertar para a "necessidade de engajamento à causa da defesa da vida, do planeta e de seus recursos naturais" [42]. O que justifica, a "prioridade" que esta região vem recebendo do Senhor e de seus colaboradores, bem como as atenções da Humanidade, como reação tardia ao arrependimento dos homens por suas lamentáveis ações degradantes. Sob o ponto de vista espiritual, são narrados aspectos fenomenológicos característicos do nosso bioma.

Também descreve o movimento dos primeiros espíritas a aportarem por estas terras amazônicas, bem como dos primeiros exemplares dos livros básicos da codificação. Uma perspectiva histórica, vinculando os servidores atuais do Movimento Espírita aos necessitados de outrora em missões regeneradoras de si mesmos e da região, tendo como ponto de apoio a Colônia do Amor, cujas estruturas são apresentadas ao longo da obra, bem como suas ligações com o plano material.

Concluindo, a obra "Luzes sobre a Amazônia" é de imprescindível leitura para os corações ansiosos por servir à causa do Cristo, tanto na região amazônica, quanto em qualquer outra região. O conhecimento proporcionado pelos temas nela abordados são importantes para o processo de construção da consciência cristã, da moral evangélica e, também, um incentivo à prática do bem e da preservação ambiental por amor ao Criador. É um testemunho de que o Pai jamais nos abandona e está sempre conosco, a nos estimular ruma a perfeição onde quer que estivermos.

2.6. PESQUISA

A pesquisa semiestruturada, continha nove questões, sendo as cinco primeiras para a caracterização dos entrevistados: data de nascimento, sexo, tipo de vínculo com a FAK, diretoria onde atuava e o tipo de estudo que frequentava na FAK; as outras três indagavam sobre a leitura de alguma obra publicada pela FAK, quantas obras leu, se a leitura da obra trouxe alguma contribuição pessoal contribuição; e por fim, uma pergunta aberta onde o entrevistado podia comentar o maior aprendizado obtido com a leitura da obra (Apêndice 1).

Realizou-se no período de 20 a 28 de agosto de 2019, tendo como público alvo os assistidos estudantes da Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) e os trabalhadores da FAK, após uma

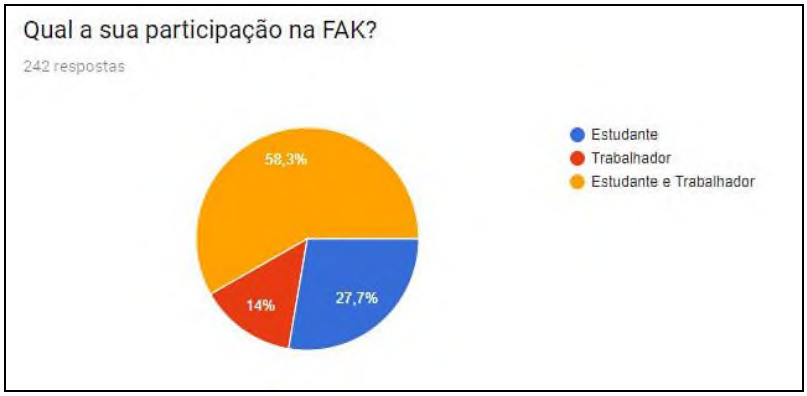
divulgação nas aberturas das atividades de estudos doutrinários, e por meio dos grupos das mídias sociais usados na comunicação interna da diretoria, pelo qual foi enviado um link de acesso ao formulário digital. Todos os gráficos elaborados para as análises dos dados estão à disposição no Apêndice 2.

Foram obtidas 247 respostas, entre estudantes e trabalhadores da FAK. Considerando que, na DED, estima-se o universo de 800 trabalhadores e estudante, assegura um alto índice de confiabilidade nos resultados obtidos.

Pela análise dos dados coletados, aferimos que 70,7% dos participantes da pesquisa, são do sexo feminino (Figura 1), demonstrando a predominância do gênero feminino na Fundação Allan Kardec.

Com relação a participação na FAK (Figura 2), verificando se o vínculo era como estudante e trabalhador, como estudante ou apenas trabalhador, pode-se refletir sobre alguns aspectos, quando cruzam-se os dados. Percebeu-se que 58,3% são Estudantes e Trabalhadores, 27,7% são apenas estudantes e os 14% são apenas trabalhadores.

Figura 2 – Modalidade de participação nas atividades, na amostra de estudantes e trabalhadores da FAK.



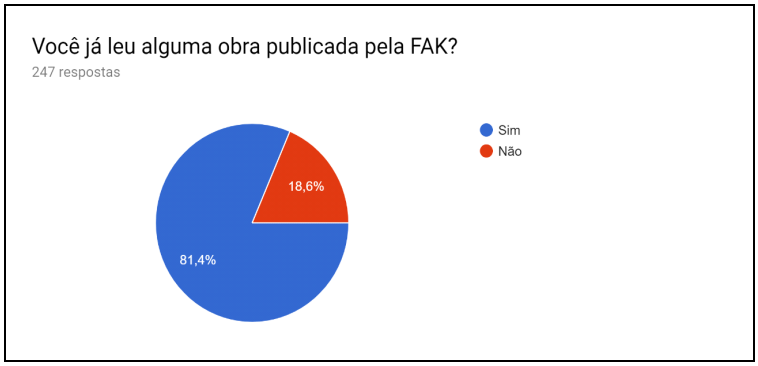
Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Convém lembrar que, o Estatuto da Fundação Allan Kardec, em seus artigo 4º, parágrafo 1.º, alínea a, considera que para manter-se na condição de trabalhador efetivo, este deverá participar como membro ou responsável de "(...) grupos de estudos doutrinários regulares, entendidos estes como qualquer atividade que tenha por objetivo precípuo a realização, ao menos semanalmente, de estudos doutrinários baseados em programas sistematizados, planos especificamente elaborados ou obras doutrinárias", além de praticar regularmente as atividade de prática do bem: "entendidas [...] como qualquer atividade que tenha por objetivo precípuo a realização, ao menos semanalmente, de trabalhos diretamente em favor dos assistidos institucionais [...], e nos quais o trabalhador tenha ensejo de materializar a caridade e de colocar em prática o aprendizado obtido nos estudos doutrinários" [2].

Nesse contexto, é interessante destacar que dos entrevistados que se identificaram como estudante e trabalhadores ou apenas trabalhadores (Figura 3) 24,7% atuam na Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA), o laboratório de atividades no bem desta instituição. Também se destacaram a Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI) e a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED), com a proporção de trabalhadores estudantes de 18,6% e 16,2% respectivamente.

Em relação ao tipo de estudo que o entrevistado frequentava (Figura 4), destacou-se o estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), com 24,7% de participantes; seguido do Estudo de Obras Selecionadas (EOS), com 20,6% dos participantes.

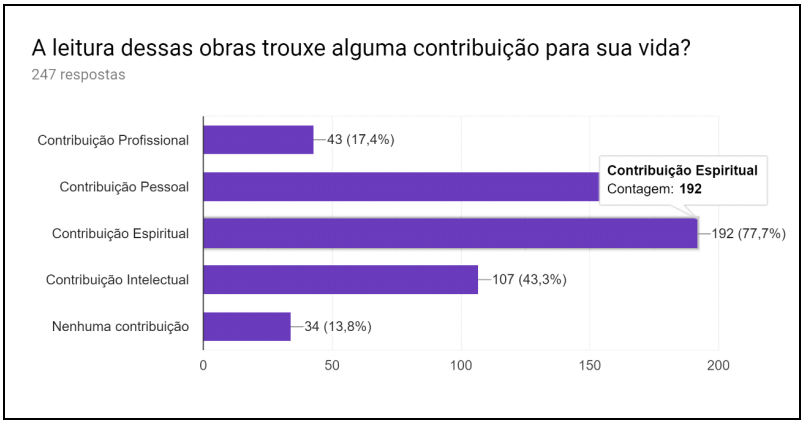
Figura 5 – Proporção de leitores das obras publicadas pela FAK, na amostra de estudantes e trabalhadores.



Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Indagados se haviam lido alguma obra publicada pela FAK (Figura 5), 81,4% dos respondentes haviam lido. Destes (Figura 6), 67,2%, leram o Roteiro Sistematizado para Estudo do Evangelho; seguido 55,1%, de leitores do Luzes sobre a Amazônia; seguidos de "O Pai Nosso", "Homens de Bem" e "Galieno" respectivamente 42,1%, 40,5% e 30,8% dos leitores. Apenas 16,2% (40 pessoas) não leram nenhuma obra publicada pela FAK, o que nos mostra um grupo que poderá ser estimulado a ler as obras e se enriquecer com seus conteúdos.

Figura 7 – Contribuição da leitura para a vida do entrevistado, na amostra de estudantes e trabalhadores.



Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Havia uma expectativa que a leitura dessas obras trouxesse uma contribuição relevante para ao leitor. Dentre as alternativas colocadas como tipos de contribuição estavam: profissional, pessoal, espiritual, intelectual ou nenhuma delas. As contribuições mais destacadas pelos leitores entrevistados foram a espiritual e a pessoal com 67,7 % e 65,2% respectivamente.

No campo em que se solicitou que as pessoas respondessem qual foi o maior aprendizado obtido na leitura das obras publicadas pela FAK, obtivemos as mais diversas opiniões e comentários, dentre eles, destacamos alguns:

- Incentivo à prática do bem;
- Compreensão e melhores esclarecimento do seu papel no mundo;
- Importância da caridade e da reforma intima;
- Crescimento moral e espiritual;
- Conhecimento sobre o crescimento do Espiritismo na Amazônia;
- Conhecimento regional sobre a FAK;

- Reflexão sobre o nosso papel, enquanto encarnados;
- Todos somos missionários;
- Reconhecimento da misericórdia, bondade e os planos de Deus para cada um de nós;
- Esperança sempre em Jesus e saber que tudo a seu tempo;
- O Roteiro Sistematizado é um excelente apoio do Evangelho, o homem de bem traz de forma detalhada como pudemos utilizar no dia a dia os ensinamentos do Evangelho;
- Melhor interpretação do evangelho;
- Compreensão dos planos de Deus;
- Aprendizado sobre o mundo espiritual;
- Trabalhar o perdão e a prática do bem.

A análise dos dados subjetivos obtidos com a pesquisa, nos mostram que os objetivos estabelecidos pela Editora Casa Bendita vêm sendo alcançados; quais sejam: colaboração na difusão do Evangelho de Jesus na região; servir de veículo para o fortalecimento de sentimentos nobres em todos que tiverem a oportunidade de refletir sobre o conteúdo produzido; além de ser meio para o fortalecimento da fraternidade e da solidariedade entre os trabalhadores encarnados da FAK, preparando a instituição para a crescente demanda dos "Novos Tempos", na medida em que os movimenta em torno de reflexões mais profundas sobre a vivência do amor.

A análise dos diversos depoimentos dos entrevistados trazem a compreensão dos conteúdos dos ensinamentos básicos dos pressupostos da Doutrina Espírita, como: reforma íntima, necessidade de autoconhecimento, exercício do perdão, prática do bem, homem de bem, ensinamentos do Evangelho de Jesus, que foram obtidos pela leitura edificante das obras publicadas. Segundo eles, esses conhecimentos possibilitaram reflexões sobre o papel e responsabilidade de cada um no mundo em que vive (família, escola, trabalho, bairro, etc.), e possibilitaram a compreensão da necessidade de se voltar mais para os ensinamentos e exemplos trazidos por Jesus, que se internalizados e compreendidos, servirão de instrumentos para a construção do homem de bem, em cada um.

3. APRENDIZADOS

Aline: Através das obras publicadas pela editora da Fundação Allan Kardec, referências utilizadas como base para a construção do trabalho em equipe, pude compreender melhor o nosso comprometimento com a Espiritualidade Amiga, e poder colocar cada vez mais em prática no dia a dia os ensinamentos de Jesus, além de perceber a importância de nós encarnados, em plena evolução no trabalho da nossa Casa Bendita, e a responsabilidade com a Amazônia. No processo de Escrita da Poesia "Sou Casa Bendita", ganhei oportunidades de desenvolver um olhar mais íntimo, grato, uma conexão singela com Deus e a espiritualidade amiga, por meio da prece.

Heloysa: Gratidão a Deus pela sua bondade e misericórdia para comigo, que ainda tenho muito a aprender a praticar o bem, sem olhar a quem, transmutar minhas más tendências para me transformar num ser espiritualmente e moralmente melhor. A busca da reforma interior deve ser diária. Pesquisar, reler as obras despertam em mim a vontade de buscar mais sobre a história do Espiritismo em terras amazônicas e poder participar mais do Movimento Espírita de todas as formas. Assim seja!

Jorge: Aprender é um ato de amor. A elaboração deste artigo, por si só, já foi uma oportunidade de aprender a compartilhar, aceitar, respeitar pontos de vistas diferentes, perseverar, desenvolver disciplina e acima de tudo compreender que não se aprende sem o outro. Investigar para conhecer, para desvelar, é de uma riqueza que transcende os limites da ignorância intelectual e nos

impulsiona para a consciência de preservação, pelo estabelecimento de um vínculo de identidade com aquilo que se deu a conhecer. É como o ditado popular: “Só preservamos que conhecemos”.

Quanto ao aprendizado para o espírito, creio que o mais interessante foi perceber a interação existente entre os dois planos de vida, o espiritual e o material. Foi comprovar que não existe acaso na obra de Deus. O fato de eu ter me “alistado” na FAK, há apenas um ano, vindo de “outras plagas” deste nosso país, e estar envolvido neste trabalho é o testemunho dessa verdade. Como sou trabalhador da Livraria Didier, senti uma profunda identificação com o tema, e estou muito agradecido a Jesus por isso.

Luana: O maior aprendizado que extraio deste trabalho é a percepção de que, quando temos boa vontade e estamos sintonizados com o Alto, não somente nos transformamos como podemos dar grande contribuição para a transformação do mundo. Precisamos apenas seguir firmes no exercício de fortalecimento da nossa fé em Deus e em nós.

Lúcia: Foram vários, a começar pela certeza de que Deus é sempre justo, bom e misericordioso e que sempre se utiliza de inúmeros instrumentos: Lei de Sociedade (leituras, trabalho em grupo, trocas) que possam contribuir para nosso aperfeiçoamento moral (prepotência, orgulho, egoísmo, intolerância, etc.).

Ficou mais reforçado em mim, também, que a comunhão do “homem de Bem” em cada um, começa com o conhecimento e internalização de Evangelho (Roteiro Sistematizado para o estudo do livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”); perpassa a história (Galieno); é um exercício diário de atos simples de exercício de caridade (Homens de Bem); é sentir-se protegido e sintonizado com a natureza, que é a presença de Deus entre nós (O Pai Nosso) e é a certeza de que nossa experiência, nessa Região, é parte de um projeto Divino para a Fundação Allan Kardec e cada um de nós, na construção de um mundo melhor.

Rosemary: Fortaleceu-me a importância da minha evangelização. O amor deve ser a base de minhas ações. Rever o meu olhar ao irmão desvalido. Motivou-me, a ser uma cristã alegre e otimista. Despertou-me o desejo para escrever.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como questão norteadora a seguinte perquirição: Qual o acervo bibliográfico produzido nos 40 anos de existência da Fundação Allan Kardec e qual a sua contribuição no aprendizado dos seus estudantes e trabalhadores para sua transformação em pessoas melhores?

Os autores deste trabalho, depreendem que com conhecimento adquirido por meio das entrevistas com as lideranças da instituição, que ofereceram as informações sobre o histórico da criação da Editora; com as leituras das obras publicadas e os resultados da pesquisa; os objetivos estabelecidos pela questão norteadora foram atingidos.

Primeiro, porque tomou-se conhecimento do acervo bibliográfico publicado pela FAK, no total de cinco livros. O primeiro, de cunho doutrinário, foi o fruto de um trabalho coletivo dos seus trabalhadores e chamou-se “Roteiros para os estudos Sistematizado de O Evangelho segundo o Espiritismo”; os outros quatro, são obras psicografadas: “Galieno, o imperador que se dobrou ao Cristo de Deus”; “O Pai Nosso”; “Homens de Bem” e “Luzes sobre a Amazônia”, cuja editoração é realizada pela Editora Casa Bendita. Todas as obras são publicadas pela Editora Boa Nova, após o estabelecimento de uma parceria entre as duas instituições, visando a impressão e a distribuição em território nacional.

A realização de todo trabalho produzido pela FAK, a partir de Galieno, só foi possível pela criação da Editora Casa Bendita, com objetivos de: (i) colaborar com a difusão do Evangelho de

Jesus em nossa região e (ii) servir de veículo para o fortalecimento de sentimentos nobres em todos que tiverem a oportunidade de refletir sobre o conteúdo produzido.

Hoje, a Editora assegura a continuidade do trabalho de editoração e publicação, abrindo espaços para novas publicações e novos médiuns, que com seus trabalhos prosseguirão nos enriquecendo de conhecimento doutrinário ou histórico, contribuindo para permanência do desenvolvimento espiritual e intelectual de todos que tiverem acesso a essas obras.

Avaliamos, ainda, que os resultados da pesquisa, corroboram o alcance dos objetivos da criação da Editora Casa Bendita e a importância da leitura na construção do homem de bem em cada um, pelos ensinamentos doutrinários adquiridos e reforçam o contido nos ensinamentos de Kardec: "Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo".

5. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. XVII, it. 3.

[2] FUNDAÇÃO ALLAN KADEC**.** *Estatutos da Fundação Allan Kardec*, 30 Dez 2014, p. 1.

[3] DANDARO Jr., Odécio; REBELO, Samanta Gorayeb. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.

[4] FUNDAÇÃO ALLAN KADEC. *Roteiro Sistematizado para estudo do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo"*. Catanduva: Boa Nova Editora, 2005. p. 13.

[5] MACHADO, José Alberto da Costa Machado. *Roteiro para o Estudo Sistematizado do Evangelho Segundo o Espiritismo*. Entrevista concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre, Manaus (AM), 27 Set 2019.

[6] FUNDAÇÃO ALLAN KADEC**.** Manaus. *Ata digital da Diretoria Colegiada*, 30 de Outubro de 2010, p. 1.

[7] *Idem*. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria*, de 28 de novembro de 1992, p32, 32v.

[8] *Idem*. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria*, de 28 de novembro de 1992, p32, 32v.

[9] *Idem*. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria*, de 03 de setembro de 1994, p90v.

[10] CAMPÊLO, Marcellus. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel.1.ed. Manaus: Casa Bendita, 2015. p. 143.

[11] VASCONCELOS, Francisco Venâncio de. *Considerações sobre a publicação dos Roteiros Sistematizados*. Entrevista concedida à Joselita Cármen Alves e Araújo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.

[12] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. cap. VI, it. 5.

[13] CAMPÊLO, Marcellus. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel.1.ed. Manaus: Casa Bendita, 2015. p. 8.

[14] MELO, Orlens da Silva. *Abordagens Históricas sobre as atividades de psicografias e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec.* Entrevistadores Jorge Moreira e Lúcia Sales do Nascimento. Manaus (AM), 27 Set 2019.

[15] CAMPÊLO, Marcellus José Barroso. *Abordagens sobre as atividades de psicografia na Fundação Allan Kardec*. Entrevistadores Lucia Sales e Jorge Moreira. Manaus (AM), 28 Set 2019.

[16] *Idem*. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel.1.ed. Manaus: Casa Bendita, 2015. p. 55.

[17] *Ibidem*. p. 28.

[18] *Ibidem*. p. 26.

[19] *Ibidem*. p. 102.

[20] *Ibidem*. p. 174.

[21] *Ibidem*. p. 175.

[22] *Ibidem*. p. 29.

[23] *Idem*. *O Pai Nosso*. Pelo Espírito Joel. 2.ed. Manaus: Casa Bendita, 2014. p. 24.

[24] *Idem*. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel.1.ed. Manaus: Casa Bendita, 2015. p. 158.

[25] *Idem*. *Galieno*. Pelo Espírito Joel. 2. ed. Manaus: Casa Bendita, 2015. p. 47.

[26] *Ibidem*. p. 103.

[27] *Ibidem*. p. 136.

[28] *Ibidem*. p. 8.

[29] *Idem*. *O Pai Nosso*. Pelo Espírito Joel. 2.ed. Manaus: Casa Bendita, 2014. p. 10.

[30] *Ibidem*. p. 7.

[31] *Ibidem*. p. 13.

[32] *Ibidem*. p. 14.

[33] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. cap. VII, it. 2.

[34] *Ibidem*. cap. XVII, it. 3.

[35] CAMPÊLO, Marcellus. *Homens de Bem*. Pelo Espírito Joel. Manaus: Casa Bendita, 2013. p. 15.

[36] *Ibidem*. p. 13.

[37] *Ibidem*. p. 14.

[38] *Ibidem*. p. 21.

[39] *Ibidem*. p. 30.

[40] *Idem*. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel.1.ed. Manaus: Casa Bendita, 2015. p. 23.

[41] *Ibidem*. p. 132.

[42] *Ibidem*. p. 131.

APÊNDICE 1

FORMULÁRIO DA PESQUISA

1. Data de Nascimento:

___/ ____/ _____

2. Sexo:

( ) Feminino ( ) Masculino

3. Qual a sua participação na FAK?

( ) Estudante
( ) Trabalhador
( ) Estudante e Trabalhador

4. Se é trabalhador (a) indique a(s) sua(s) Diretoria(s):

( ) DA
( ) DAEA
( ) DAEI
( ) DAF
( ) DAMA
( ) DAMI
( ) DAP
( ) DART
( ) DAT
( ) DAU
( ) DCA (Correio do Amor)
( ) DED
( ) DEIJ
( ) DPRM
( ) NCS (Comunicação Social)
( ) NLD (Livraria Didier)
( ) Não sou trabalhador(a)

5. Se é estudante, participa de quais estudos?

( ) ESDE
( ) ESME
( ) EADE
( ) ESEJ
( ) EOS
( ) EDI
( ) EDP
( ) OLE
( ) Não sou estudante

6. Você já leu alguma obra publicada pela FAK?

( ) Sim
( ) Não

7. Quais obras você já leu?

( ) Roteiro Sistematizado para Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo
( ) Galieno
( ) O Pai Nosso
( ) Homens de Bem
( ) Luzes sobre a Amazônia
( ) Não li nenhuma obra publicada pela FAK

8. A leitura dessas Obras trouxe alguma contribuição para sua vida?

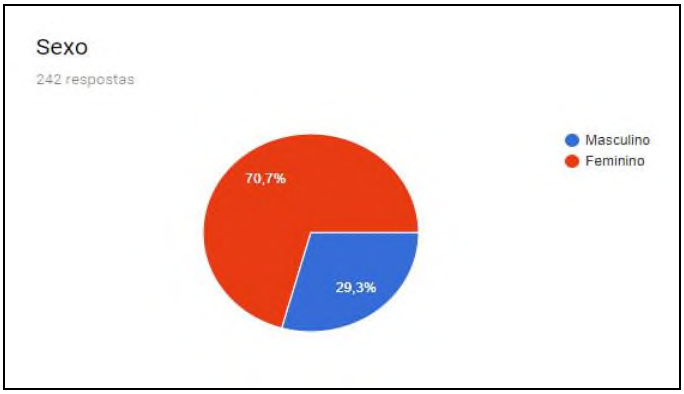
( ) Contribuição Profissional
( ) Contribuição Pessoal
( ) Contribuição Espiritual
( ) Contribuição Intelectual
( ) Nenhuma contribuição

9. Por obséquio, comente qual foi o maior aprendizado obtido por você com a leitura da(s) obra(s) publicada(s) pela FAK:

APÊNDICE 2

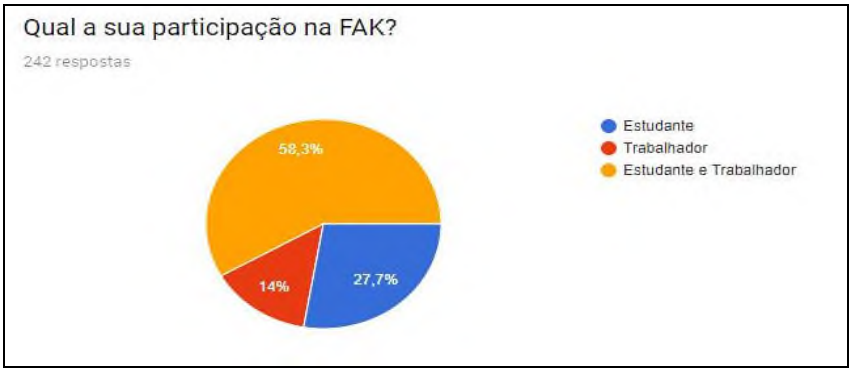
GRÁFICOS

Figura 1 – Proporção da variável sexo, na amostra de estudantes e trabalhadores da FAK.



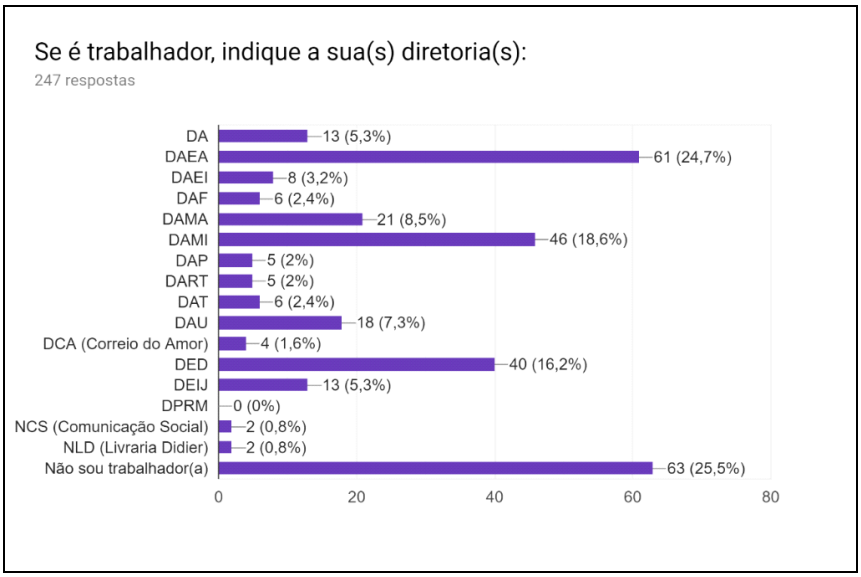
Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Figura 2 – Modalidade de participação nas atividades, na amostra de estudantes e trabalhadores da FAK.



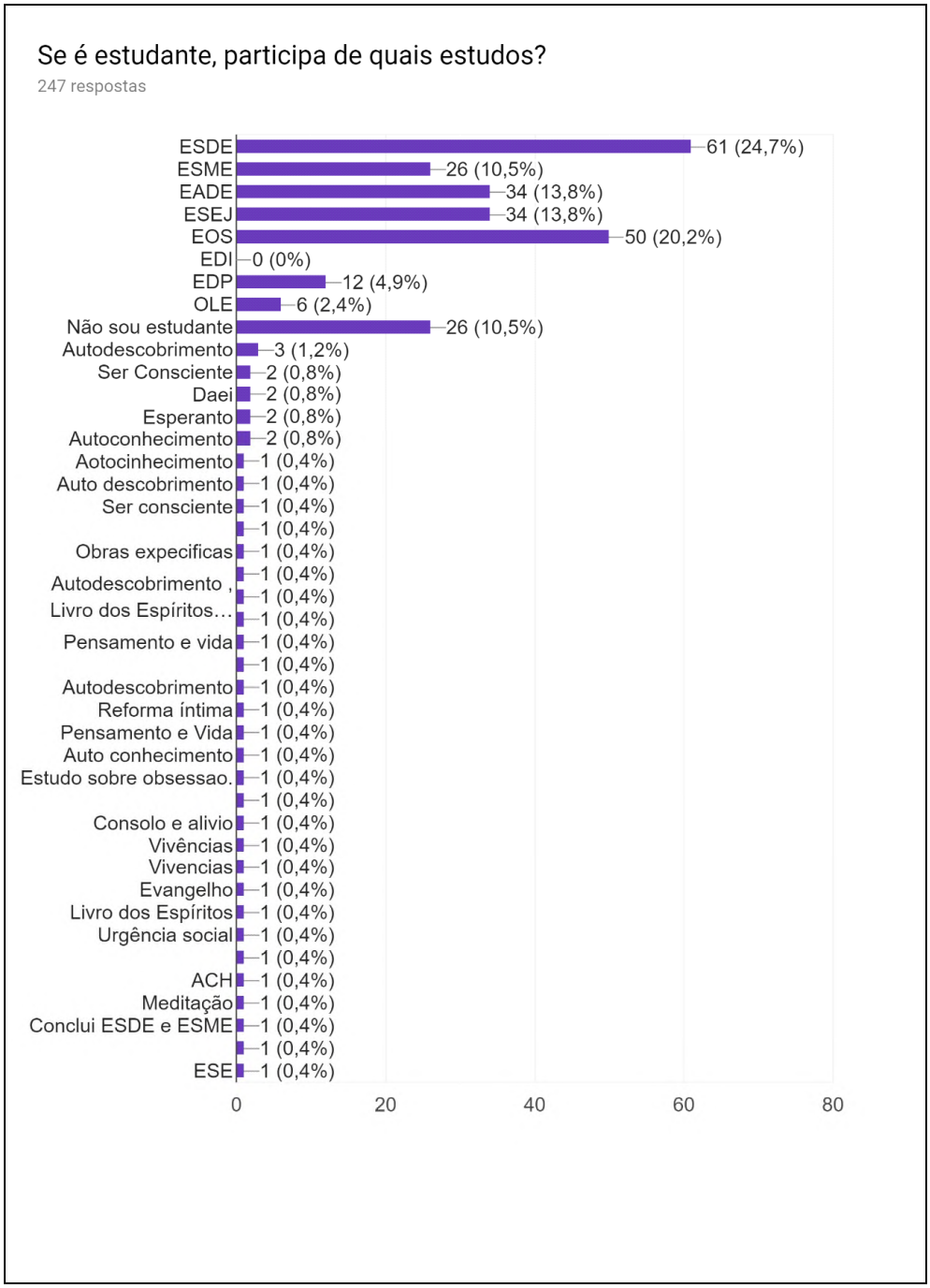
Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Figura 3 – Proporção dos trabalhadores por diretorias onde atua, na amostra de estudantes e trabalhadores da FAK



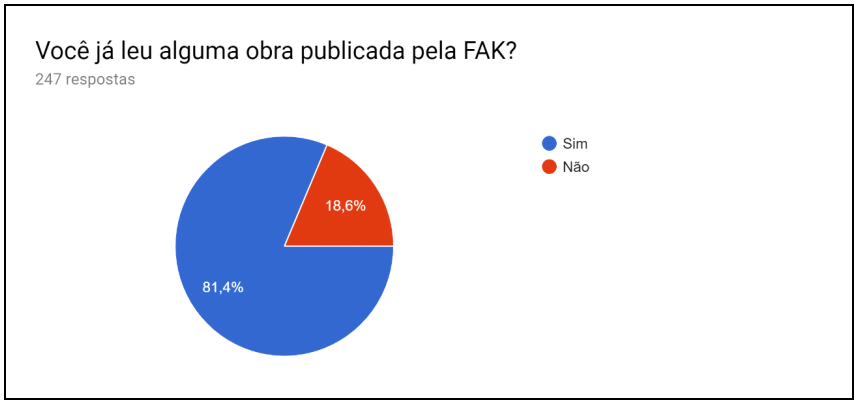
Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Figura 4 – Proporção dos tipos de Estudos frequentados, na amostra de estudantes e trabalhadores da FAK.



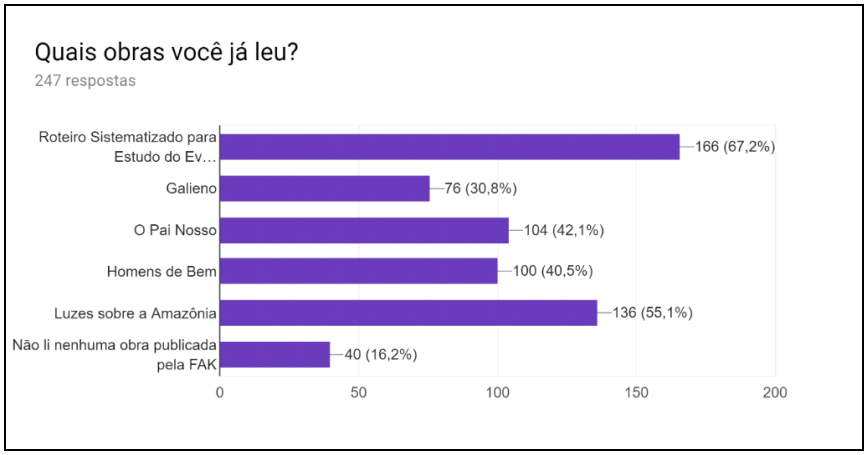
Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de2019.

Figura 5 – Proporção leitor das obras publicadas pela FAK, na amostra de estudantes e trabalhadores da Instituição.



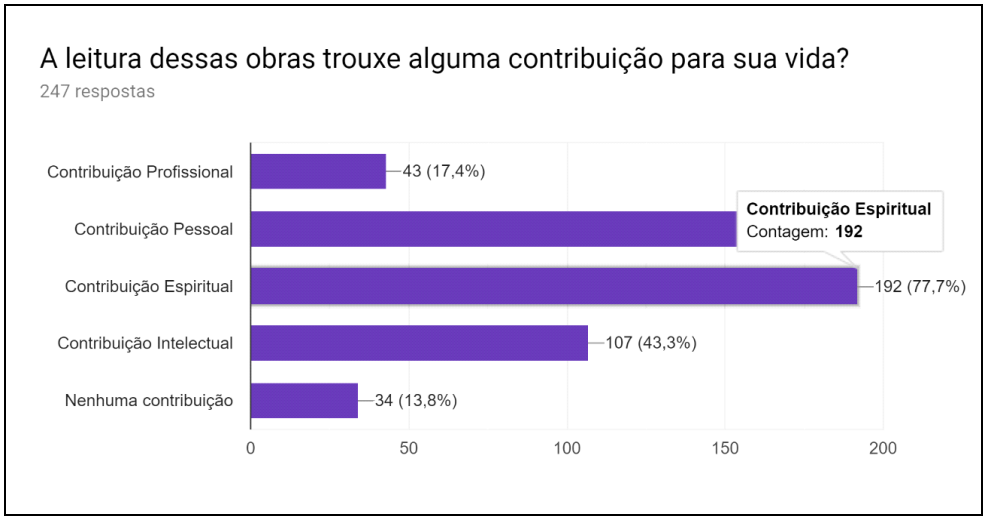
Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Figura 6 – Proporção da leitura de cada obra, na amostra de estudantes e trabalhadores da FAK.



Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Figura 7 – Proporção do tipo de contribuição da leitura para a vida do entrevistado, na amostra de estudantes e trabalhadores da FAK.



Fonte: Pesquisa realizada pelos articulistas, no período de 20 a 28 de agosto de 2019.

Ensaios de Vivência Cristã
Percepções de Participantes de Grupo do EADE em Atividade Assistencial com Profissionais do Sexo[1]

Lúcia Alves da Rocha <ada_rocha@hotmail.com>
José Alberto da Costa Machado <zemachado53@hotmail.com>
Denise Morgado de Oliveira Junqueira <denise.m.junqueira@gmail.com>
FAK – Fundação Allan Kardec

Resumo: Tendo por base as experiências vividas por integrantes de grupo de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE), da Fundação Allan Kardec (FAK), durante a realização de atividade assistencial com as profissionais do sexo, por três anos consecutivos, o trabalho analisa as percepções desses integrantes, bem assim as mudanças que tais experiências propiciaram. No geral, foi possível constatar que a experiência propiciou olhares em direções e focos distintos, mas todos revelando intensa interação e empatia em relação às condições de vida das assistidas e, também, que todos interagiram vinculados pelo coração, em faixa de sentimentos que somente as buscas genuinamente cristãs ensejam. E ainda, foi possível observar que a experiência fomentou na consciência dos integrantes do grupo EADE a necessidade de mudanças.

Palavras-chave: Percepções. Mudanças. Profissionais do sexo.

1. INTRODUÇÃO

Entre as diversas atividades de estudos realizadas pela Fundação Allan Kardec há o EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita)[2] que, como o nome antecipa, busca aprofundar a compreensão dos temas doutrinários e conta, em geral, com a participação de experientes e estudiosos trabalhadores da instituição.

Aos sábados, no horário das 18h30min às 20h, há um grupo formado no início da presente década (06/2011), coordenado por José Alberto da Costa Machado e Alessandra Pereira, que resolveu, em 2016, realizar uma atividade que, de fato, suscitasse uma experiência genuína de vivência cristã, assim entendida aquela que propicia envolvimento mais direto com as dificuldades

---

[1] Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração dos participantes do grupo EADE que, de forma engajada, se envolveram no desenvolvimento da atividade assistencial com as profissionais do sexo e/ou no preenchimento dos formulários com suas percepções e mudanças ocorridas, bem assim em outros apoios para a realização do trabalho. Por gratidão, registramos os nomes: Alessandra dos Santos Pereira, Cléa Lima do Amaral, Denise Morgado de Oliveira Junqueira, Eduardo Bianchi Ramalho, Francis Eduardo Sgarbi, Gean Peixoto da Silva, Jefferson Rebello Pimentel, José Alberto da Costa Machado, Klátia Mazarello Brasil de Lima, Lisa Mara de Barros Lins, Lúcia Alves da Rocha, Marcia Amorim de Souza Cruz, Maria Socorro Brito da Costa, Neida da Rocha Cidade, Roberto Camurça Afonso, Rosália Guimarães Sarmento, Sandra Regina Araújo Ramalho, Santa Maria Oliveira de Melo, Tânia Santos de Melo.

[2] É um estudo teórico do tríplice aspecto da Doutrina Espírita, fundamentado nas obras da Codificação e nas obras complementares, cujas ideias guardam a fidelidade com as diretrizes morais e doutrinárias definidas, respectivamente por Jesus e por Allan Kardec. O conteúdo do curso prioriza o conhecimento espírita e destaca a relevância da formação moral do ser humano. Tem como público alvo todos os espíritas que gostam de estudar e desejam se aprofundar nos temas que levam à reflexão, moral e intelectual. É constituído por 5 livros com os seguintes temas: Livro I: Cristianismo e Espiritismo, Livro II: Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte 1, Livro III: Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte 2, Livro IV: O Consolador prometido por Jesus, Livro V: Filosofia e Ciência Espíritas (MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Org.). Estudo aprofundado da doutrina espírita. Vol. 2, Brasília: FEB, 2014, p. 11).

do próximo e, ao mesmo tempo, produzisse efeitos relevantes no modo de ver a realidade e de se conduzir na vida.

Nas discussões sobre as necessidades mais prementes da sociedade local, percebeu-se que, com suficiência ou não, já existiam muitas iniciativas, institucionais ou não, envolvidas com ribeirinhos, migrantes (haitianos, venezuelanos, cubanos), moradores em situação de rua, dependentes químicos, crianças em situação de risco, idosos sem família, gestantes, presidiários e portadores de diversas enfermidades, tais como AIDS, câncer, hanseníase, entre outras iniciativas.

Em dado momento, vieram à tona as profissionais do sexo (PS), representando um grupo que, no entender dos participantes do EADE, pouco recebia atenção dos que atuam no campo da beneficência. Então, decidiu-se promover, no final do ano, a título de "natal diferente", uma ação solidária junto às PS que trabalham na zona de baixo meretrício (ZBM), localizada no Centro de Manaus/AM, em torno da Praça 15 de novembro, conhecida como Praça da Matriz.

Este artigo tem por objetivo identificar os efeitos, tanto na forma de ver a realidade quanto na forma pessoal de ser, que os participantes relatam terem percebido como resultantes da vivência cristã que experimentaram.

Seu conteúdo está organizado em seções que tratam da descrição das ações realizadas e de seus intervenientes, da metodologia, do desenvolvimento e análise dos resultados, das considerações finais e do registro dos aprendizados pessoais dos autores.

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS E DE SEUS INTERVENIENTES

2.1. AÇÕES REALIZADAS

As ações foram efetivadas em três oportunidades, no mês de dezembro dos anos 2016, 2017 e 2018.

Em 2016, como era o primeiro do ano, o grupo-EADE fez uma visita para conhecer o ambiente, para sondar as PS lá atuantes sobre o interesse em participar e para convidá-las para um encontro prévio, na própria região de trabalho delas, a fim de entregar, pessoalmente e a cada uma, o convite para um evento confraternativo e de entrega de ranchos. O encontro foi realizado nas dependências de uma entidade católica de nome Comunidade Nova e Eterna Aliança, localizada na rua Visconde Mauá, 339, Centro. O evento confraternativo foi realizado no *Les Artistes* Café Teatro, localizado na Av. Sete de Setembro, 377, Centro. Tanto o encontro prévio quanto o evento ficam situados no coração do território de trabalho delas. O evento em si constituiu-se de uma apresentação artística, a fruição de lanche robusto e distribuição de, aproximadamente, 100 sortidos farnéis com gêneros alimentícios.

Em 2017, as atividades foram precedidas de visitas ao território de trabalho delas e buscas pessoais para a entrega direta do convite. Daquela feita, o evento foi realizado no Espaço de Convivência da FAK e, na oportunidade, foram feitas entrevistas para obtenção das principais informações sobre elas, sobretudo para identificar outras formas de ajudá-las. Também foi propiciada uma apresentação artística, servido um farto lanche, além de terem sido entregues em torno de 110 farnéis com gêneros alimentícios.

Em 2018, as atividades foram precedidas de uma intensa movimentação para encontrar essas irmãs em seus lares ou em seus ambientes de trabalho. Cada integrante (ou dupla) do grupo-EADE recebeu fichas com informações de contato e a missão de localizar a PS respectiva a fim de entregá-la, pessoalmente, o convite para o evento. Iniciaram-se, então, as buscas com os participantes da atividade percorrendo os bairros da cidade, os locais de *trottoir*, casa de familiares, ensejando a localização precisa, no primeiro momento, de 70 daquelas que tinham sido envolvidas em 2017.

Com a notícia espalhando-se entre elas, novas PS foram agregadas, resultando em evento para de mais de 130 pessoas, com igual distribuição de ranchos sortidos de gênero alimentícios, acompanhada de lanche para todas.

Nos três anos, todas as ações e providências envolvendo a atividade foram desenvolvidas diretamente pelos integrantes do grupo-EADE, com ajuda ocasional de alguns outros trabalhadores da instituição, especialmente no dia do evento para ajudar a acolher e a servir.

2.2. O GRUPO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO (GRUPO-PS)

Para obtenção de um perfil mínimo desse público foi realizada, durante o mês de dezembro de 2018, uma enquete, via telefone, consultando sobre idade, escolaridade, experiência profissional e se havia interesse na realização de algum curso profissionalizante. Das 100 ligações realizadas, 62 atenderam e prestaram as informações. As demais ou estavam com o telefone desligado ou não atenderam.

Com base nas respostas, as características sociais das 62 profissionais do sexo que prestaram informações estão distribuídas segundo a Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil social das 62 profissionais do sexo envolvidas nas atividades nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Características sociais	Freq.	%
Grupo etário:		
18 a 30 anos	9	15
31 a 40 anos	14	23
41 a 50 anos	17	27
51 a 60 anos	13	21
61 a 71 anos	7	11
Não informou	2	3
Escolaridade:		
Analfabeto	4	6
Ensino Fundamental Completo	4	6
Ensino Fundamental incompleto	43	70
Ensino médio completo	5	8
Ensino médio incompleto	6	10
Experiência em carteira de trabalho:		
Com experiência	2	3
Sem experiência	59	95
Não informou	1	2
Interesse em curso profissionalizante:		
Agente de portaria	3	5
Culinária	3	5
Customização de sandálias	7	11
Cabeleireiro	5	8
Manicure	3	5
Corte e costura	1	1
Informática	1	2
Não tem interesse	39	63

Fonte: Própria (2019)

Observa-se que, acima de 40 anos, situam-se 37 (59%), o que representa a expressiva maioria. Isso pode indicar dificuldade em concluir os estudos que possibilitem inserção no mercado de trabalho.

Quanto à *escolaridade*, constata-se que apenas 5 (8%) conseguiu concluir o ensino médio e que 47 (76%) sequer conseguiu completar o ensino fundamental. Isso pode ser fator de baixa autoestima, acomodação, falta de perspectiva, induzindo-as a sentirem-se incapazes de conseguir buscar alternativas para sobrevivência.

Em relação à *situação de trabalho*, apenas 02 (3%) possui experiência comprovada em carteira, e 59 (95%) delas não possui qualquer experiência comprovada, fato este que amplia largamente as dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Sobre o *interesse em curso profissionalizante*, quando perguntadas se havia interesse na realização de algum curso profissionalizante, apenas 23 (37%) delas manifestou interesse, sendo que 39 (63%) afirmou não ter interesse ou tempo para se dedicarem a qualquer curso. Isto revela que a maior parte destas mulheres perdeu o interesse na qualificação profissional, o que as impede de buscar novas alternativas.

O perfil evidenciado sugere um cenário pouco passível de modificação, pois a expressiva maioria situa-se acima de 40 anos, não conseguiu completar sequer o ensino fundamental, é desprovida de experiência registrada em carteira profissional e não tem interesse na realização de qualquer treinamento para obter profissionalização.

2.3. O GRUPO DOS PARTICIPANTES DO EADE (GRUPO-EADE)

Para determinar o perfil deste grupo de estudo foi elaborado um questionário eletrônico no *Google Forms*, composto das seguintes questões fechadas: Qual a escolaridade? Profissão? Há quanto tempo é espírita? Há quanto tempo está no EADE? Se pratica alguma atividade no bem. Se sim, qual? Esses questionários foram respondidos no período de 17 de agosto a 15 de setembro de 2019.

Com base nas respostas, as características sociais e da condição de espíritas dos integrantes do grupo-EADE que participaram das ações encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2- Perfil social e espírita dos 17 integrantes do grupo do EADE participantes da atividade assistencial com as profissionais do sexo, em 2016, 2017 e 2018.

Características sociais e espíritas	Freq.	%
Grupo etário:		
40 a 50 anos	7	41,2
51 a 60 anos	5	29,4
61 anos e mais	5	29,4
Gênero:		
Feminino	12	70,6
Masculino	5	29,4
Escolaridade:		
Doutorado	3	17,6
Mestrado	2	11,8
Especialização	8	47,0
Nível sup. completo	2	11,8
Nível sup. incompleto	1	5,9
Nível médio	1	5,9

Características sociais e espíritas	Freq.	%
Profissão:		
Administrador	2	11,8
Advogado	1	5,9
Aposentada	2	11,8
Empresário	2	11,8
Engenheiro civil	1	5,9
Juíza de Direito	1	5,9
Médica	1	5,9
Oficial da Justiça	1	5,9
Pedagoga	1	5,9
Professora	1	5,9
Prof. Universitário	2	11,8
Psicóloga + Prof. Universitário	1	5,9
Representante comercial	1	5,9
Tempo como espírita:		
12 a 19 anos	6	35,3
21 a 29 anos	3	17,6
30 a 39 anos	5	29,5
40 a 44 anos	3	17,6
Tempo na FAK:		
08 a 19 anos	8	47,0
21 a 29 anos	2	11,8
30 a 39	6	35,3
40 a 44 anos	1	5,9
Tempo no EADE:		
2 a 5 anos	7	41,2
6 a 8 anos	6	35,3
Desde o início	4	23,5

Fonte: Própria (2019)

Com relação às *características sociais*, observa-se que a totalidade tem acima 40 anos e quase 60% (10) mais de 50 anos; 70,6% (12) é do gênero feminino; 88,2% (15) com nível superior completo, desses 3 com doutorado, 2 com mestrado e 8 com especialização. A maioria possui profissão que requer formação superior, inclusive de docência universitária e dois declararam-se aposentados.

Quanto à *condição de espíritas*, 64,7% (11) são espíritas entre 21 a 44 anos; 53% (9) frequentam a Fundação Allan Kardec por esse mesmo período; 76,5% (13) fazem parte do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita de 2 a 8 anos e o restante permanece no estudo desde o início.

Como é possível observar, trata-se de um grupo de pessoas estabilizadas profissionalmente, com alto nível de instrução, já atuantes como espiritas há bastante tempo e envolvidos com estudos aprofundados da Doutrina Espírita por vários anos. Um grupo que, em princípio, deveria ter mais clareza em suas buscas como espíritos imortais. Por isso, talvez, buscou uma experiência diferente, movido pela vontade de ampliar suas perspectivas como cristãos, estendendo, em forma de compartilhamento, com destinatários menos favorecidos, os efeitos de seus estudos do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita.

3. METODOLOGIA

3.1. COLETA DE DADOS

Para identificar, nos integrantes do grupo-EADE, as percepções em relação ao grupo-PS, bem como as mudanças ocorridas após a participação nas ações e eventos descritos, foi elaborado um questionário com perguntas do tipo aberta para identificar as percepções e o aprendizado da atividade, composta das seguintes perguntas: Em quais os anos você participou nas atividades realizadas com as profissionais do sexo? De que maneira você participou nas atividades realizadas com as profissionais do sexo? Que percepções você teve durante toda sua participação nessa atividade com as profissionais do sexo? O que mudou em você ao participar desta atividade?

3.2. ANÁLISE DOS DADOS

As respostas dadas foram analisadas, uma a uma. Na primeira fase dessa análise foi procedida leitura detida, com repetições sucessivas que possibilitassem identificar e marcar quais eram as essências das respostas dadas.

Em seguida, essas essências foram analisadas e comparadas para que, tendo em vista semelhanças, fosse possível organizar grupos aos quais pudessem ser associados os diversos tipos de respostas. Desses agrupamentos emergiram diversas categorias de percepções e de mudanças.

4. DESENVOLVIMENTO

Com base na metodologia descrita, foi possível transformar dados coletados de forma completamente abertos, em elementos objetivos e capazes, portanto, de possibilitarem análises e inferências associadas ao objetivo do trabalho. Este, reitere-se, é sobre "percepções dos integrantes do grupo-EADE" e não sobre a atividade realizada ou sobre o grupo-PS. Ainda que essas percepções se refiram a tais temas, o que está em discussão são as percepções que o grupo-EADE teve sobre elas e as mudanças que relatam terem registrados em si mesmos.

O resultado das análises das percepções e das mudanças ocorridas segue nas seções seguintes.

4.1. PERCEPÇÕES DOS INTEGRANTES DO GRUPO-EADE ACERCA DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM O GRUPO-PS

Foram identificadas 56 percepções que, juntadas em razão do foco envolvido, foi possível organizá-las em 13 categorias temáticas, conforme o quadro 01. Entre essas 13 categorias, 5 envolveram maior número de percepções, a saber:

a) *Permanência na profissão*, com 13 percepções, indicando que os olhares dos participantes estiveram atentos ao que levaria as PS a se manterem na profissão;

b) *Realidade social*, com 7 percepções, indicando uma certa surpresa dos participantes em relação à dura e desconhecida realidade enfrentada pelas PS;

c) *Sociedade*, com 6 percepções, indicando a constatação sobre a forma, no geral, de total indiferença, da sociedade para com as PS;

d) *Recepção aos participantes da atividade*, com 6 percepções, indicando atenção dos participantes para a forma como foram tratados pelas PS e a descoberta que, embora desconfiadas e desconfortáveis no início, após entenderem as intenções dos participantes, manifestaram aceitação e alegria;

e) *Efeito da atividade nos participantes*, com 6 percepções, indicando que os participantes estiveram atentos às suas próprias reações e emoções e, por isso, foram capazes de constatar que foram tocados, ampla e profundamente, inclusive registrando aumento do sentimento de fraternidade e solidariedade para com o próximo.

As categorias com quantitativos de percepções menos expressivos (aceitação da profissão: 3, ambiente de trabalho: 3, família: 2, visibilidade: 2, segredo da profissão: 3, preparo dos participantes: 2 e sem categoria: 2), não serão analisadas por questão de escopo do trabalho, embora também possam portar elementos úteis.

Mesmo considerando apenas as categorias comentadas, constata-se que a experiência ensejou olhares em direções e focos distintos, todos revelando a intensa interação e empatia, em relação às condições de vida das PS. Nesse sentido, mesmo com percepções distintas, os membros do grupo-EADE interagiram vinculados pelo coração, em faixa de sentimentos que somente as buscas genuinamente cristãs propiciam.

> [...] Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, e o gênio de mil mãos, amparando, indistintamente, na obra do bem, onde quer que se encontre, entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, porque, onde estiver o Espírito do Senhor, aí se derrama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro [1].

Quadro 01 - Categoria e percepções dos estudantes do EADE que participaram das atividades com as profissionais do sexo.

Nº	Categoria	Percepções
1	Permanência na profissão (13)	"Permanece nessas condições por necessidades materiais"; "permanece nesta vida por não ter condições de modificar a situação"; "desejo de sair dessa vida com pouca chance de efetivação"; "necessidades materiais"; "existência de necessidades materiais e afetivas"; "carência material e afetiva"; "vivem nesta vida por falta de outras opções"; "mesmo querendo largar a atividade"; "não conseguem por não saber fazer outra coisa"; "desejo de mudanças"; "possuem perspectivas de realização de desejos"; "não perdem a esperança".
2	Realidade social (7)	"Conhece-se pouco a realidade social dessas pessoas"; "o que se conhece dessas pessoas é distorcido"; "a realidade é mais dura do que se imagina; a vida difícil"; "sobrevivem no limite da sanidade mental pelos problemas vivenciados"; "mulheres guerreiras porque lutam todos os dias para sobreviver".
3	Sociedade (6)	"Indiferença da sociedade"; "discriminação/desvalorização pela sociedade"; "marginalizadas e invisíveis para a sociedade"; "parecem aceitar a marginalização que sofrem da sociedade"; "pelas discriminações que experimentam são desconfiadas da solidariedade e compreensão dos demais"; "é um grupo pouco focalizado por ações sociais".
4	Recepção aos participantes da atividade (6)	"Grande desconfiança com a nossa aproximação"; "desconforto pessoal por achar que não era grupo tão merecedor"; "constrangimento delas em receber manifestações de acolhimento do visitante"; desconfiadas no início, mas sentiram-se valorizadas com a continuidade"; "quando lembradas/acolhidas manifestam alegria"; "os participantes foram bem-vindos e tratados com alegria".
5	Efeito da atividade nos participantes (6)	"Tomar parte desta atividade toca ampla e profundamente o íntimo dos participantes"; "vem à tona preconceitos poucos admitidos"; "os detalhes requeridos pela atividade ampliam no participante a empatia pelas profissionais do sexo"; "comprometimento mais efetivo dos participantes"; "descobri que desconhecia o espaço do trabalho delas"; "contato com elas enseja sentimento de fraternidade e solidariedade".
6	Aceitação da profissão (3)	"Muitas estão ali por achar que essa atividade é de vida fácil"; "há casos em que desejam continuar"; "grande comodidade com a situação".
7	Ambiente de trabalho (3)	"Ambiente degradante, angustiante e opressor"; "ambiente marginalizado"; "insalubre e arriscado".
8	Família (2)	"Quando acolhidas referem a filhos e familiares"; "preocupam-se com os familiares".

Nº	Categoria	Percepções
9	Visibilidade (2)	"Necessidades de serem vistas"; "preocupam-se em apresentar um visual melhor".
10	Segredo da profissão (3)	"Muitas delas escondem de seus familiares e da vizinhança suas atividades"; "mas algumas são casadas e o marido sabe de sua atividade"; "outras a família não sabem".
11	Preparo dos participantes (2)	"Impotência e despreparo pessoal para se envolver em ambiente e atividade desta natureza"; "é necessário um preparo especial para atuar cristãmente junto a pessoas que não estão buscando apoio religioso".
12	Sem categoria (2)	"Percepção indefinida, incompreensível e ou imprecisa".
13	Saúde (1)	"Dificuldade em receber assistência médica".

Fonte: Própria (2019)

4.2. MUDANÇAS RELATADAS PELOS INTEGRANTES DO GRUPO-EADE EM DECORRÊNCIA DE SUAS PARTICIPAÇÕES NA ATIVIDADE ASSISTENCIAL COM AS PS

Os integrantes do grupo-EADE relataram que, como decorrência da participação nas atividades, experimentaram mudanças pessoais, expressadas em 36 afirmações. Para analisá-las, elas foram agrupadas em 10 categorias (quadro 02), tendo como base a ação (verbo) correspondente.

Entre essas 10 categorias, 4 envolveram maior número de declarações sobre mudanças, a saber:

f) *Aprender* – com 8 declarações de mudanças, evidenciou que a experiência parece ter sido fonte de grande aprendizado, sobretudo em relação a valorizar mais o que se tem, as dádivas de Deus, ter nascido de família estruturada, ter recebido boa educação e olhar as PS como irmãs;

g) *Descobrir* – com 6 declarações de mudanças, trouxe à tona o reconhecimento de posições preconceituosas, de distorções na forma de ver esse público, de avaliações injustas das lutas que essas mulheres travam no dia a dia, descobertas essas que, certamente, ensejarão incômodos de consciência, etapa necessária para mudanças efetivas;

h) *Fazer* – com 6 declarações de mudanças, expressou a conscientização sobre a necessidade de se realizar algo a mais em prol do bem das PS ou de outros públicos vulneráveis, realizando esse bem sem olhar a quem;

i) *Aumentar* – com 5 declarações de mudanças, revelou sensação de ampliação das percepções e propósitos sobre o bem, como se os integrantes do grupo-EADE tivessem mergulhado em ambiente de fermentação de seus anseios cristãos. Aumentou a disposição para a generosidade, a vontade de servir mais, a valorização dos recursos educativos recebidos de pais, o sentimento de responsabilidade e empatia pelos frágeis e a percepção da grandeza das bênçãos recebidas da vida;

As categorias com quantitativos de percepções menos expressivos ("fez me ver": 2, "entender": 2, "aproximar": 2, "compreender": 2, "conhecer": 1, e "mudar": 1), não serão analisadas por questão de escopo do trabalho, embora também possam portar elementos uteis.

Mesmo considerando apenas as categorias comentadas, constata-se que a experiência ensejou compromissos intensos com mudanças. Não é possível afirmar que as mudanças se tornaram efetivas. As declarações ainda se situam no plano cognitivo (aprender, descobrir, fazer, aumentar) a demandarem ações práticas para se tornarem concretas e habituais na vida de cada um. Porém, parece certo que a experiência, conduzida sobre pressupostos cristãos, fomenta na consciência a necessidade por mudanças. E, conforme Espírito Joanna de Ângelis, "quando alguém aspira por mudanças para melhor, irradia energias saudáveis do campo mental, que contribuem para a realização da meta" [2].

> A seara do bem que Jesus nos descortina se revela por trabalho árduo, com alicerces no espírito de equipe. Serviço de confraternização e apoio mútuo em que os tarefeiros, de corações interligados e mãos unidas, são convocados a duro labor, começando no burilamento de si mesmos [3].

Quadro 02 - Mudanças relatadas pelos integrantes do grupo-EADE em decorrência de suas participações na atividade assistencial com as PS.

Nº	Categoria	Mudanças
1	Aprender (8)	"Aprendi a lição das minhas limitações de ajudar"; "aprendi que é possível e muito gratificante fazer o bem"; "aprendi a pensar nelas como nossas irmãs, filhas de Deus"; "aprendi a valorizar a educação recebida dos pais"; "aprendi a valorizar ter nascido em família estruturada"; "aprendi a valorizar mais ainda o que tenho e o que Deus me deu".
2	Descobrir (6)	"Descobri que precisa se esforçar para ampliar o conceito de justiça"; "descobri que não conseguia ajudar sem julgar"; "descobri que esse público realmente precisa ser acolhido; descobri que tem muito preconceito no processo de ajudar pessoas como PS"; "descobri que as PS trazem lutas e desafios e que por isso são dignas de respeitos"; "descobri que não tenho o direito de julgar a forma de viver e de superar as dificuldades alheias"; "descobri que nos falta decisão em escolher uma prática do bem como essa".
3	Fazer (6)	"Que podemos fazer alguma coisa por elas, mesmo pequenas coisas"; "conscientização de que é necessário fazer o bem independente das escolhas de vida do destinatário"; "o costume de julgar é barreira a ser trabalhada no ato de fazer o bem"; "A importância de fazer o bem, mesmo que seja por um momento"; "aprendi que é possível e muito gratificante fazer o bem"; "despertou em mim maior vontade de me movimentar em direção de fazer o bem".
4	Aumentar (5)	"Aumentou minha disposição em ser generoso"; "aumentou a vontade de servir ao próximo; aumentou ainda mais a importância dos valores educativos recebido da mãe"; "aumentou mais meu conhecimento e responsabilidade perante pessoas que vivem como as PS em risco social"; "aumentou a valorização das bençãos que recebo da vida"; "aumentou a Empatia por elas ao perceber que não são pessoas diferentes".
5	Fez me ver (3)	"Fez me ver o preconceito que tinha em relação a vida delas"; "fez me ver que as PS não são desprovidas de sentimentos"; "fez me ver a necessidade de corrigir-me com relação a demanda dos filhos que estimulem o excesso de prazeres".
6	Entender (2)	"Passei a entender, que embora numa condição de risco à saúde espiritual e física, portam desejos de melhorias"; "melhorou minha capacidade de entender".
7	Aproximar (2)	"Fez me aproximar das atividades assistenciais"; embora alertada, não foi capaz de se aproximar das Profissionais do Sexo (PS) sem preconceito".
8	Compreender (2)	"Compreender mais das fragilidades humanas"; "compreender sem julgar".
9	Conhecer (1)	"Possibilitou conhecer uma realidade sofrida que existe ao nosso lado";
10	Mudar (1)	"Mudou a impressão da escolha da profissão como vida fácil".

Fonte: Própria (2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ensaios de vivência cristã experimentados pelo grupo-EADE em atividades assistenciais com mulheres profissionais do sexo parecem ter resultado em experiência exitosa para a melhoria tanto na forma de ver a realidade quanto na forma pessoal de ser.

O caleidoscópio de olhares sobre uma mesma realidade, mesmo que tenham trazido várias dezenas de percepções diferentes, revelou que quando sintonizados pela busca do amor e inspirados pelos ensinos de Jesus, essa miríade de focos que se apresentam às percepções são apenas facetas do mesmo bem.

Essas experiências também fizeram emergir uma certa pressão por mudanças mais significativas. Parece que o contato com as irmãs PS aumentou o patamar de embaraço das consciências envolvidas, levando-as a declarar mudanças que, em verdade, talvez sejam melhor descritas como compromissos de mudanças. Seja como for, pelo que afirmaram em suas declarações, as marcas das experiências passarão a fazer parte de suas vidas.

Torna-se evidente que o grupo-EADE conheceu uma realidade totalmente diferente e pela qual não poderia passar indiferente. Pela pressão dos fatos, da realidade crua e das emoções que emergiram em todas as ações desenvolvidas, surgiram abundantes as reflexões sobre o preconceito, sobre as injustiças do mundo, sobre o desrespeito e, consequentemente, o papel que podem ser, em cenários assim, a caridade, a fraternidade, a solidariedade, o espirito cristão.

Como pano de fundo das percepções e das declarações de mudança, surge o aprendizado de que o primeiro passo para se mudar é reconhecer que, por mais respeitável seja a intenção, não se muda alguém somente por se querer mudá-lo.

Em situações onde o cenário nos convida a fazer algo, a primeira providência é mudar a si próprio, o seu modo de ver e de lidar com os outros. É munir-se de respeito e de generosidade e deixar que o amor dite os caminhos. É ser portador dos ensinos do Evangelho, não como catequistas inflamados, e sim, como expressou uma das integrantes do grupo-EADE (Lisa Mara), no estilo Charles Chaplin, tipo cinema mudo: pregue o Evangelho com as mãos, os pés, o olhar, o sorriso, mas não diga nada, pois pode machucar, ferir, maltratar.

Em relação aos anseios e declarações de mudanças, vale recordar: “Todo o dia é tempo de renovar o destino. Todo instante é recurso de começar o melhor. Não deixes, assim, para amanhã o bem que possa fazer. Faze-o hoje” [4].

Ao finalizar este texto, resta registrar gratidão às mãos amigas de JAKELINE BASTAZINI, irmã generosa que, mesmo sem integrar o grupo-EADE, sempre apoiou essas experiências com presença solidária e ajuda material.

> Esqueçamos nossa maneira pessoal de ver para ver como Cristo vê, em nos renovando as oportunidades de serviço e consolação no curso de cada hora, porque em um mundo qual a Terra, em que todos somos necessitados, é imperioso acreditar como crê o Senhor, porque se não fosse admitida por Ele a possibilidade de nossa restauração para Deus, não nos reformaria diariamente os títulos de trabalho e aprendizado, no rumo da vida imperecível que nos conferirá, de futuro, a prefeita alegria [5].

6. APRENDIZADOS

O texto desta seção expressa o aprendizado comum aos três autores.

Vivência cristã vai muito além de simplesmente distribuir benefícios materiais. Implica em envolvimento com os destinatários, em exercício de respeito às circunstâncias em que se encontram e em reconhecimento honesto de dificuldades em exercitar o amor.

O acomodamento na prática religiosa regular pode cristalizar rotinas igrejistas e abafar necessidades de mudanças. É preciso vivências cristãs genuínas para ensejarem os imperativos de mudanças; e reconhecer essa necessidade é o primeiro passo para sua realização.

Muito pode ser feito pela nossa própria melhoria e pelo apoio às lutas de nossos semelhantes e, para tal, basta nos disponhamos, saindo do comodismo e aceitando os desafios da vida, não como heróis potentes e sim como regulares servidores do bem.

Aprendemos, por fim, que as nossas irmãs profissionais do sexo são dignas de nosso respeito e merecedoras de nossa consideração. E, também, credoras de nossa gratidão, pois nos ensejaram, no trabalho com elas, aprender e viver momentos marcantes para nossas vidas. Temos, agora, um pouco delas conosco. Por menor tenha sido nossa melhoria, parte dela foi propiciada por elas.

7. REFERÊNCIAS

[1] XAVIER, Francisco Cândido. *Viajor*. Pelo Espírito Emmanuel. 7ª ed. Araras: IDE, 2001. cap. Caridade.

[2] FRANCO, Divaldo Pereira. *O Ser Consciente*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 17ª ed. Salvador: LEAL, 2014. Cap. 2 - Ser e pessoa. p. 50.

[3] XAVIER, Francisco Cândido. *Mãos Unidas*. Pelo Espírito Emmanuel. IDE. cap. 5 - Na boa luta.

[4] *Idem*. *Religião dos Espíritos: estudos e dissertações em torno da substância religiosa de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec*. Coleção Estudando a Codificação. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2012. cap. 39 – Amanhã, em Reunião pública de 19/6/59, questão nº 166.

[5] *Idem*. *Viajor*. Pelo Espírito Emmanuel. 7ª ed. Araras: IDE, 2001. cap. Vejamos com Jesus.

Drogadição: Um olhar espírita

Valdemir de Carvalho Barros <val.de.mir@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Na atualidade, é intenso o uso de drogas e quase generalizado no mundo, alcançando 271 milhões de pessoas, na faixa etária entre 15 e 64 anos, tornando a drogadição um dos mais graves problemas de saúde mental e orgânica da atualidade. Os efeitos perniciosos que as drogas e a adicção facultam aos seus usuários, com amplas consequências para todos os envolvidos, perturbam as famílias e a sociedade como um todo, face ao ambiente conflituoso que criam. A Doutrina Espírita tem muito a oferecer no combate a adicção, tanto no esclarecimento, para a prevenção, quanto no tratamento dos que lhe caíram nas armadilhas, trazendo luzes que alcançam todos os seus contornos, discorrendo sobre causas e formas de encarar o problema dentro dos Centros Espíritas, sugerindo formas de aproveitar os recursos espirituais para promover o êxito. Assim, faz-se necessário disseminar em todos as oportunidades a sua contribuição, com vistas a que o Movimento Espírita, mais esclarecido sobre o problema, tome as inciativas necessárias para acolher os adictos e suas famílias, promovendo alívio e esperança.

Palavras-chave – Drogadição. Drogas. Adicção. Prevenção. Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

A questão a ser respondida neste artigo é: Como o Espiritismo explica o problema da drogadição neste mundo de provas e expiações? Espera-se que, ao responder esta questão, as pessoas ávidas em obter maiores esclarecimentos sobre drogadição e seus efeitos danosos para os usuários, para as suas famílias e para a sociedade em geral, possam ter encontrado no Espiritismo, uma fonte importante para o entendimento de um tema tão relevante para as suas vidas.

A metodologia utilizada se constituiu em análise de publicações de autores espíritas que têm contribuído muito para elucidar questões relativas a temática, em especial o querido Dr. Bezerra de Menezes (Espírito), através da escrita do Manoel Philomeno de Miranda; da Joanna de Ângelis (Espírito) com a sua série psicológica; do Vilson Disposti, com sua ampla experiência de trato da drogadição; do Emmanuel (Espírito), com a sua lucidez e da nossa eterna base de orientação, Allan Kardec.

Além de poder contribuir para o esclarecimento dos espíritas em geral, em relação a drogadição, este artigo surgiu após observações realizadas ao longo de alguns anos de participação na atividade da Caravana do Amor da FAK, na comunidade terapêutica Chegai-vos a Deus, de orientação evangélica, no contato com dezenas de adictos, ouvindo seus relatos de sofrimento e de esperança, que sempre nos trouxe a mente a indagação: como a Doutrina Espírita explica tantos casos de dependência química e por que a FAK não tem uma atividade para tratar esse público tão sofrido, considerando os grandes recursos de orientação espiritual que temos?

Assim, a oportunidade de escrever este artigo, criou a expectativa de poder ajudar aos companheiros espiritas, que não tiveram a oportunidade que eu tive de estar na atividade supracitada, de refletirem um pouco sobre a drogadição e, quem sabe, em se interessando pelo assunto consigam, com mais facilidade, identificar como melhor ajudar, na FAK e em outras organizações espíritas, aqueles que vivem essa problemática.

A ideia, então, foi resumir a visão espírita sobre o assunto e em outra oportunidade, apresentar uma sugestão de tratamento.

Que Deus nos ajude nessa iniciativa!

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A História mostra que em seus vários períodos a humanidade fez uso de produtos tóxicos (resinas, raízes, emanações e substâncias) para satisfazer desejos, realizar viagens místicas, ampliar a coragem e tantos outros. Como exemplo disso, o Museu do Ouro, em Bogotá, apresenta apetrechos que favorecem a aspiração, utilizados pelos ameríndios, com vistas aos rituais tribais, onde se colocava um pó, utilizado pela cultura deles para que os guerreiros pudessem se "transformar" em felinos, para vigiar as florestas, em morcegos para vigiar as cavernas e em aves para vigiar as montanhas, conforme informado nas descrições contidas no referido Museu.

Na atualidade ocidental, é intenso o uso de drogas e quase generalizado no mundo, em grandes quantidades para venda indiscriminada e um pouco para fins terapêuticos. O Relatório Mundial sobre Drogas 2019 [1], divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), informa que em 2017 271 milhões de pessoas - ou seja 5,5% da população mundial entre 15 e 64 anos - usaram drogas, sendo que a mais utilizada é a maconha, com cerca de 188 milhões de usuários e cujo princípio ativo (THC) é 30 vezes mais forte do que a utilizada pelos movimentos *hippies* da década de 1960.

No Brasil, segundo o 3° Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira [2], publicado em 2017 pela Fundação Oswaldo Cruz, 4,9 milhões de pessoas são usuários de drogas, ou seja, 3,2% dos brasileiros entre 12 e 65 anos, sendo que 7,7% destes já usaram maconha pelo menos uma vez na vida. Estes dados são contestados pelo Ministério da Justiça que diz que, na realidade, os números são muito maiores.

O que impressiona no uso de drogas no Brasil são os dados relacionados às substâncias lícitas, ao álcool mais precisamente, que conforme apresenta o referido Levantamento: "Mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou ter consumido bebida alcóolica alguma vez na vida. Cerca de 46 milhões (30,1%) informaram ter consumido pelo menos uma dose nos 30 dias anteriores. E aproximadamente 2,3 milhões de pessoas apresentaram critérios para dependência de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa." [2] O álcool e o fumo são duas drogas lícitas, com graves malefícios para a saúde dos seus usuários e consideradas portas de entrada para o uso das drogas ilícitas.

Na visão da Joanna de Ângelis (espírito) [3], "a drogadição constitui, na atualidade, um dos mais graves problemas de saúde mental e orgânica, em face das substâncias tóxicas que exercem sobre o sistema nervoso um predomino perturbador."

Em apoio a essa visão, encontramos no comentário do Vilson Disposti [4] uma reflexão muito significativa:

> A dependência de drogas avança no mundo, a corromper crianças, adolescentes e adultos, seduzindo-os para os falsos prazeres que determinadas substâncias químicas produzem, quando não são empregadas para aliviar angústias ou ansiedades, cujos desconfortos podem ser sintomas de alguma espécie de transtorno neuropsíquico, a impor a dependência química.
>
> Seu domínio segue firme e além, vitimando a família e a sociedade. Por onde se instala, escreve sem pressa, longa história permeada de sofrimento e dor. Seu cenário preferencial é a família. Não poupa pais dedicados, avós e crianças indefesas, que convivem silenciosamente num lar em permanente conflito.

Deixando claro, assim, o quão abrangentes são os impactos da drogadição.

Temos presenciado, em particular na atividade na Caravana do Amor da FAK, o efeito danoso que a drogadição tem provocado na sociedade, quando das nossas visitas à comunidade terapêutica "Chegai-vos a Deus," onde encontramos centenas de pessoas num esforço hercúleo para se libertarem das drogas lícitas e das ilícitas. A referida comunidade tem orientação evangélica da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil – IDPB.

A Federação Espírita Brasileira, consciente da gravidade da drogadição, lançou a Campanha "Drogas, não!" [5], conforme Figura 1 e produziu uma cartilha (Figura 2), contendo explicações sobre o assunto.

Figura 1 – Campanha "Drogas, não!"

Figura 2 – Livreto da Campanha

Fonte: FEB (2008)

O conteúdo do material apresentado tem muitas informações úteis para o Movimento Espírita.

2.2. DEFINIÇÕES

Droga - a origem da palavra é *droog* (holândes antigo) significando folha seca; devido ao fato de que antigamente, todos os remédios serem feitos de vegetais. Atualmente, a definição de droga é "qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento."[6]

Adicto - é o usuário de drogas, que Joanna de Ângelis denomina de "Espírito aturdido, inseguro, às vezes revoltado, que traz do passado uma alta carga de frustrações e de rebeldia." [3] Etimologicamente o termo "adicto" vem do latim *addictu*, um adjetivo, que significa: afeiçoado, apegado, dependente.

Drogadição - é uma palavra ainda nova, que não consta em alguns dicionários, mas segundo o Novo Aurélio Século XXI [6], significa adição a drogas. Apresenta-se a adição, na visão dos que estudam a questão em duas formas: a) adição psíquica, também denominada de dependência psicológica – necessidade de usar uma determinada droga para obter sensação de bem-estar e caracteriza-se por fenômenos cognitivos, com a busca recorrente pelos efeitos percebidos no início do uso; b) dependência física - estado de adaptação do corpo a droga, que causa distúrbios físicos quando o uso da droga é interrompido, criando a necessidade de uma maior quantidade para gerar os mesmos efeitos. [7]

Em outras palavras, o uso de drogas em quantidade e frequência elevada faz o corpo desenvolver defesas, por homeostase, levando à adaptação àquela, de tal forma que, quando ausente, cria mal-estar. Este estado é denominado de síndrome de abstinência.

Toxicomania - outra palavra de uso comum, para designar a drogadição. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em sentido estrito compreende quatro estados: a) compulsão; b) tendência a doses cada vez maiores; c) dependência psicológica e/ou física; e d) consequências negativas na vida do usuário sejam físicas, psicológicas, emocionais, sociais e/ou econômicas.

Na visão da ciência, a base neurobiológica em que se origina a dependência às drogas é o sistema de recompensa, situado no sistema nervoso central, onde no âmbito relativo ao comportamento há uma área relacionada à sensação de prazer, chamada circuito de recompensa cerebral. Estudos com animais demonstram que estímulos elétricos nestas regiões provocam sensações de prazer e levam às repetidas tentativas de estimulação. Todas as drogas de abuso, direta ou indiretamente, atuam no circuito de recompensa cerebral, podendo levar o usuário a buscar repetidamente essa sensação de prazer [8].

2.3. CAUSAS PRINCIPAIS DA DROGADIÇÃO

Os autores espíritas de forma geral definem a causa básicas da drogadição como sendo os conflitos do ser que, em sua maioria, ainda estagia nas faixas iniciais da razão. É o que se depreende da seguinte citação de Joanna de Ângelis: “Os múltiplos conflitos psicológicos que perturbam o ser humano, com destaque para os de natureza sexual, tem sido as inegáveis causas que o arrojam no profundo abismo da dependência química, em sua equivocada visão do alto significado da vida.” [9]

A referida mentora destaca ainda a insegurança, tanto de jovens como de adultos, para encarar os vários desafios da vida, desde a fase estudantil até a profissional, além da busca de aventuras e excitações.

Adita-se a esta situação outros fatores tais como:

a) Consequência do atraso moral do próprio usuário, que segundo Bezerra de Menezes (Espírito), na escrita de Manuel Philomeno de Miranda [10]:

> Espiritualmente atrasado, sem as fixações dos valores morais que dão resistência para a luta, o homem moderno, que conquistou a lua e avança no estudo das origens do Sistema Solar que lhe serve de berço, incursionando pelos outros planetas, não conseguiu conquistar a si mesmo. Logrou expressivas vitórias, sem alcançar a paz íntima, padecendo os efeitos dos tentames tecnológicos sem os correspondentes valores de suporte moral. Cresceu na horizontal da inteligência sem desenvolver a vertical do sentimento elevado. Como efeito, não resiste às pressões, desequilibra-se com facilidade e foge, na busca de alcoólicos, de tabacos, de drogas alucinógenas de natureza tóxica [...]

Esta condição facilita a entrada na drogadição e dificulta, sobremaneira, a saída do usuário de drogas das suas teias.

b) A sintonia com ambientes espirituais negativos anteriores a atual existência - acrescenta, ainda, o referido autor espiritual, que "atado à retaguarda donde procede, mantém-se psiquicamente em sintonia com os sítios, nem sempre felizes, onde estagiou no além-túmulo, antes de ser recambiado à reencarnação compulsória”. [10];

Dessa forma, fica ainda mais facilitada a ligação com os espíritos que ainda vivem nesses ambientes, assim como com os egressos dessas paisagens espirituais, dificultando libertar-se das práticas viciosas dessas regiões.

c) Rescaldo da transição planetária, que responderia também pelo aumento ano a ano da drogadição, pois ainda segundo o referido autor [10]:

> Face à necessidade de promover o progresso moral do planeta, milhões de Espíritos foram transferidos das regiões pungitivas onde se demoravam, para a inadiável investidura carnal, por cujo recurso podem recompor-se e mudar a paisagem mental, aprendendo, na convivência social, os processos que os promovam a situações menos torpes. Dependências viciosas, no entanto, decorrentes da situação em que

> viviam, dão-lhes a estereotipia que assumem, tombando nas urdiduras da toxicomania.

Essa situação reforça a causa do crescente número de adictos que se acrescentam dia a dia, nos registros que compõem as pesquisas relativas ao tema.

d) Indução social ao consumo de drogas, especialmente dentro da família, onde as festas são regadas a bebidas alcoólicas, considerada porta de entrada natural para a drogadição. Essa realidade, considerada pelo Vilson Disposti, o fez escrever [4]:

> Sem desejar, "ensina-se" às crianças a beber muito cedo, desde o aniversário do primeiro ano de vida. Nesses encontros familiares, costuma-se consumir bebidas alcoólicas livremente. Tais momentos são especiais pelas manifestações de afeto e alegria. Por isso, não fugirá da curiosa observação infantil o ritual das bebidas alcoólicas, cujas cenas permanecem latentes em seu subconsciente. Mais tarde, surgindo uma oportunidade de beber, poderá fazê-lo naturalmente, porque essa conduta já se encontra aprovada em seu psiquismo. Portanto, é inegável a indução social ao consumo de drogas, a começar pela família. A iniciação do consumo do álcool e do tabaco encontra reforço nos arquivos psicológicos do período infantil.

Adita-se a esta indução a questão do fumo, onde muitas vezes os pais, sem o saberem, são os primeiros a darem o exemplo de uso do tabaco e a envolverem os pequeninos e os jovens, nas nuvens tóxicas do seu vício.

e) Influência dos meios de comunicação - a criação de ídolos e seus respectivos padrões de comportamento nem sempre equilibrados, tornam-se exemplos negativos a serem seguidos por aqueles que ainda estão criando a sua identidade. Neste viés nos orienta Bezerra de Menezes (Espírito) [10]:

> Em razão da franquia de informações que a todos alcançam, encontrem-se preparados ou não, os meios de comunicação têm estereotipado as linhas da conduta moral e social de que todos tomam conhecimento e seguem com precipitação. Após, especialmente, a Segunda Guerra Mundial e, mais recentemente, as lamentáveis lutas no sudeste asiático, o consumo de drogas tomou conta do ocidente, em particular, da imatura juventude.

A pouca defesa dos jovens, pela falta de valores morais sólidos, faz com que essas informações os encontrem em busca de ídolos, dos quais possam assimilar as características, por serem apresentados como triunfadores do mundo. Ídolos esses que, por fragilidade moral e pouca maturidade que os permitam viver a fama sem as ilusões que a acompanham, terminam por tombar nas fugas que as drogas sustentam, muitas vezes apoiado a banalização do seu uso.

f) Conflitos e a indiferença familiar – a desarmonia no lar tem sido apresentada pelos autores espirituais como um dos graves problemas da atualidade e uma de suas consequências é empurrar muitas crianças e jovens para a rua e para as mãos daqueles que ilusoriamente se tornam “companheiros”. Neste sentido, nos orienta Joanna de Ângelis (espírito) [3]:

> Sem dúvida, os conflitos do lar contribuem expressivamente para a fuga na direção das drogas. A ausência de diálogos entre os genitores e filhos, as agressões domésticas, as conversações doentias e a falta de carinho, no que diz respeito à educação doméstica, expulsa o adolescente - muitas vezes a criança – do convívio da família para os traficantes impiedosos, que os adotam, extorquindo-lhes dinheiro e matando-lhes a esperança de uma vida saudável.

Esta situação cria uma outra muito observada: a falta da convivência familiar de pais e filhos – que faz com que aqueles não percebam as primeiras alterações de conduta destes, quando se iniciam na drogadição, facilitando que se entreguem ao vício com assiduidade, criando dependência grave.

g) Influência espiritual – é conhecida a influência espiritual nos casos de alcoolismo, o mesmo acontecendo na adicção às demais drogas, onde desencarnados doentes ou inimigos pessoais de outras vidas, induzem à dependência, na qual também se comprazem vampirizando, em fenômeno de interdependência espiritual. [3]

Esse modo de operar dos obsessores é bem conhecido no meio espírita, tornando pouco necessárias explicações mais detidas sobre o assunto, valendo, todavia, recordar Allan Kardec a definir obsessão, no Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVIII, item 81, como sendo "a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." Assim é possível concluir pela gravidade dessa influência na drogadição.

2.4. OS ADICTOS E AS CONSEQUÊNCIAS DA DROGADIÇÃO

Na visão da Joanna de Ângelis (Espírito), [3] existem diferentes níveis de pessoas que podem se tornar adictos, mas dois são os principais:

a) As que estão amedrontadas, receando a vida que aos seus olhos é injusta e perversa e que não têm resiliência face às próprias frustrações; e

b) Aquelas que podem ser consideradas dependentes, isto é, que aguardam uma vida sempre agradável e compensadora, buscando, nas drogas, uma fuga da realidade que sente sofrida e que deve ser negada ou apagada a qualquer preço.

Apoia esta visão a experiência do Vilson Disposti [4] ao afirmar:

> É certo que nem todos os indivíduos que experimentam o consumo de drogas tornam-se dependentes. Alguns não desejam repetir a experiência porque lhes fora desagradável. Outros passam a buscar a droga vez por outra, mas, pouco a pouco, caem nas malhas da dependência, enquanto outros, dotados de características especificas, tornam-se inveterados toxicômanos, agindo como se tivessem encontrado o que mais lhes faltava.

Assim, como se pode observar, diferentes fatores determinarão se o usuário de primeira vez se tornará um dependente e, em vindo a ser, como ocorre com a maioria, o nível da gravidade, que se tornará mais intensa conforme o consumo avance.

Iniciado o uso de qualquer droga tóxica, passada a fase de euforia e cessado os seus efeitos, começa a angústia pela falta de continuidade, levando ao mal-estar. O sistema de recompensa do cérebro, onde as atitudes que promovem o prazer são estimuladas a serem repetidas, agora ativado farmacologicamente, juntamente com a influência de outros usuários (relacionamentos e grupos de convivência), levam-no a voltar ao uso, iniciando-se, então, a dependência que no dizer de Joanna de Ângelis [3] "leva aos desastres mais imprevisíveis, tanto em relação ao desgaste orgânico, como à degenerescência mental e emocional, e também aos imprevisíveis desvios para o crime."

Acrescenta ainda a venerável mentora [3]:

> Os primeiros prejuízos orgânicos decorrem da perturbação produzida na corticalidade do sistema nervoso, que se encarrega do controle, em face da inibição que proporciona, dos centros nervosos inferiores, logo afetando as fibras do feixe

> frontal talâmico, diminuindo as inibições e produzindo manifestações, por exibição, de emoções antes freadas e que se apresentam excitadas e dominantes.
>
> Posteriormente alcança o cerebelo, produzindo desgoverno dos movimentos, para logo seguir gerando a paralisia do nervo vagal, que responde pelo equilíbrio existente entre o ritmo cardíaco e o respiratório, tornando-se, em geral, o responsável pela morte do dependente.

De ordinário, estabelecida a dependência na adolescência, e após alguns anos, os usuários apresentam grande dificuldade de saber quem são e o que desejam ser. Vazios de conteúdos emocionais, têm medo de quase tudo.

A mentora Joanna de Ângelis (Espírito) [9] afirma ainda que:

> Na adolescência, a conquista da identidade é muito relevante e relativamente complexa. Fase de mudanças sob todos os aspectos, ao jovem parece confuso distinguir qual, quem ou como é o verdadeiro eu. Igualmente, diante de tantos papéis a desempenhar na sociedade, é por ele iniciada uma busca na tentativa de encontrar a sua identidade no conjunto, aquela que melhor se ajuste à sua escala de conceitos.

Para a maioria dos dependentes químicos, ao ingerirem bebidas alcoólicas, o psiquismo ativa a memória emocional do prazer e surge um forte desejo de consumo, permeado de apelos obsessivos.

Agravando-se a situação, vem o isolamento familiar e social, buscando o adicto a convivência somente dos que lhe partilham a viciação.

Quanto aos que desencarnam nesta situação, Emmanuel (Espírito) [12] esclarece:

> Se atravessam as barreiras da desencarnação em semelhante desequilíbrio, conservam no corpo espiritual os estigmas da prática indébita que os levou à degeneração dos seus próprios centros de força.
>
> Alucinados e dependentes das drogas, demoram-se em regimes de reajuste e, quando recobram a própria harmonia, reconhecem-se dilapidados por si mesmos nos mecanismos e estruturas do veículo espiritual, preparando-se para reencarnações difíceis em que o berço terrestre lhes servirá de cela hospitalar.

Deixando claro, assim, as dificuldades futuras que esperam nossos irmãos, que seguem esse caminho no curso da existência terrestre.

2.5. TRATANDO A DROGADIÇÃO

Quando se pensa na terapia da drogadição, inicia-se naturalmente a reflexão pela prevenção, que em qualquer caso se mostra mais eficaz do que se retirar alguém desse complexo problema. E a primeira ação que quando se olha uma Casa Espírita é a ação evangelizadora de crianças e jovens, tão importante neste cenário de dor.

Acrescenta a mentora Joanna de Ângelis (Espírito) [3]:

> Diálogos francos e naturais com as crianças e os jovens devem fazer parte das conversações familiares das disciplinas transversais nas escolas, antes que os traficantes que estagiam em suas portas ou que alguns dependentes que nelas se encontram, comecem a iniciação dessas vítimas inermes, ingénuas e inseguras.

Estabelecida a dependência e conforme a gravidade, os métodos de tratamento variam, desde a internação hospitalar aos programas de recuperação destinados a este público, que normalmente fazem uso de terapias auxiliares. Assim, a referida mentora se manifesta [3]:

> A praxiterapia, a dançaterapia e outros recursos terapêuticos equivalentes fazem-se necessários, a fim de substituírem os estímulos falsos e tóxicos que as drogas produziram no organismo, danificando-lhe a tecelagem delicada.
>
> Como fator primordial, o interesse do paciente na própria recuperação torna-se indispensável, porquanto somente com a sua vontade bem direcionada, poderá superar os momentos difíceis que surgem, confiando nos resultados futuros.
>
> As leituras edificantes, os exercícios físicos bem programados, não geradores de exaustão nem de ansiedade produzem resultados excelentes, contribuindo para a restauração da saúde.

Assim, existem várias terapias de apoio ao esforço que se faz necessário ser vivenciado pelo adicto interessado em sua recuperação.

Mesmo nas situações em que haja uma forte influência espiritual, Kardec [11] nos orienta, na questão 467 de O Livro dos Espíritos, que os "Os espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.". E na questão 469, quando indaga por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos, recebe a seguinte resposta:

> Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: "Senhor! Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Agregamos ainda, que na questão 475, quando indagou se alguém por si mesmo pode afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles, os luminares responderam que "sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira."

Dessa forma, torna-se meridiana a questão da vontade própria, como fator determinante para guiar qualquer tratamento de drogadição, gerando a autodeterminação necessária, para aquele que deseje, realmente, a sua libertação.

O Dr. Bezerra de Menezes (Espírito) [10] sugere o caminho para ser trilhado, no processo de tratamento da drogadição, no meio espírita:

- a educação em liberdade com responsabilidade;
- a valorização do trabalho como método digno de afirmação da criatura;
- orientação moral segura, no lar e na escola, mediante exemplos dos educadores e pais;
- a necessidade de viver-se com comedimento, ensinando-se que ninguém se encontra em plenitude e demonstrando essa verdade através dos fatos de todos os dias, com que se evitarão sonhos e curiosidades, luxo e anseio de dissipações por parte de crianças e jovens;
- orientação adequada às personalidades psicopatas desde cedo;
- ambientes sadios e leituras de conteúdo edificante, considerando-se que nem toda a Humanidade pode ser enquadrada na literatura sórdida da "contra cultura", dos livros de apelação e escritos com fins mercenários, em razão das altas doses de extravagância e vulgaridade de que se fazem portadores.

Em apoio a estas terapias basilares, sugere ainda Bezerra de Menezes (Espírito) [10] adicionar:

- o exercício da disciplina dos hábitos;

- melhor entrosamento entre pais e os professores;
- maior convivência destes com filhos e alunos, despertamento e cultivo de ideais entre os jovens...
- conhecimento espiritual da vida, demonstrando a anterioridade da alma ao corpo e a sua sobrevivência após a destruição deste. Quanto mais for materialista a comunidade, mais se apresenta consumida, desequilibrada e seus membros consumidores de droga e sexo em desalinho, sofrendo mais altas cargas de violência, de agressividade, que conduzem aos elevados índices de homicídio, de suicídio e de corrupção.

Não é, portanto, por falta de diretrizes e até de métodos claramente determinados que o Movimento Espírita ainda não se resolveu a tratar a adicção, com a ênfase que se faz necessária.

No livreto da Campanha "Drogas, não!" [5], da Federação Espírita Brasileira, encontra-se o seguinte texto, como orientação ao Movimento Espírita:

> Cabe as casas espíritas o socorro imediato aos jovens, adolescentes e adultos que lhes pedem o devido socorro, não sendo justo deixar o tratamento apenas por conta do Estado. Possuindo muitas formas de socorro ao dependente químico, compete a ela o auxílio através do passe, da água fluidificada, da prece intercessória, do atendimento fraterno e das reuniões de desobsessão. Não deixando nunca de tratar a família, pois o uso de drogas reflete um desequilíbrio no lar.

Deixando claro que recursos para realizar o tratamento dos adictos nas Casas Espíritas também não faltam, mas ainda escasseiam ações mais efetivas, neste sentido.

O Espírito Emanuel [12], sugere como forma de tratar a drogadição:

> Entretanto, lembramos ainda um ingrediente que pode e deve ser chamado à defesa geral contra a expansão do hábito pernicioso, que se vai transformando atualmente em pandemia: — o apoio no lar aos corações fatigados ante as provas e desafios do cotidiano.
>
> A vivência da compreensão fraterna, que assegura o socorro incansável da tolerância construtiva, é o antídoto da solidão e da fuga, através das quais milhares de criaturas estão encontrando o processo obsessivo e o desequilíbrio, a enfermidade e a morte.
>
> Através da abnegação e da renúncia, usa o entendimento e a bondade, garantindo, quanto possível, a tranquilidade e a segurança dos seres que te forem confiados e estarás vacinando o teu próprio ambiente contra as manifestações de quaisquer forças negativas.

Destaca-se aqui, o grande esforço que a família e todos os envolvidos com o adicto terão que efetuar no seu processo de recuperação, apoiados pelas Casas Espíritas.

Para concluir usaremos a experiência do Vilson Disposti [4]:

> Abandonar as drogas e se curar exige uma ampla transformação pessoal. Significa romper com o "modelo de vida" que não deu certo. Se houve coragem para se lançar às drogas, o agora reclama igualmente ousadia, esforço e perseverança para a adoção de um novo paradigma, a se constituir em um Projeto de Vida (...).
>
> Se após a terapia a pessoa retoma os velhos hábitos e volta aos mesmos ambientes no convívio com as mesmas companhias, em pouco tempo poderá se contaminar de novo com as fragilidades, com as circunstâncias e a convivência que cuidarão de atraí-lo de volta às drogas.
>
> Isso não significa que, após a terapia, a família deva mudar de endereço, porque as drogas lamentavelmente estão presentes em quase todos os bairros e cidades.

> A mudança há de ser pessoal e intransferível. A cura real será o resultado da transformação interior, uma vez que o ser humano é o que pensa e realiza, não o que ele diz e deseja.

Allan Kardec [11], na questão 489, de O Livro dos Espíritos, indaga se há espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo, e os luminares responderam que "Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.".

Assim, todos têm amplas possibilidades de recuperação e podem contar com o apoio espiritual necessário e eficaz para consegui-lo.

3. APRENDIZADOS

Vi no "Chegai-vos a Deus" muitos companheiros entrarem naquela comunidade terapêutica como verdadeiros robôs; seus movimentos eram poucos e retilíneos, sob o efeito de drogas das mais variadas e sob consumo de muito anos. Depois de algum tempo, orientados a buscarem a Deus, sob a abstinência necessária e com a ajuda dos demais que lá vivem, que até a higiene diária eles tinham que lhes ajudar a fazer, recuperaram-se gradualmente, alguns até a condição de viverem uma vida saudável.

Na questão 645, de O Livro dos Espíritos [11], para a seguinte pergunta de Allan Kardec: "quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?", os luminares responderam: "Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes."

Há no "Chegai-vos a Deus" um exemplo emblemático disso, o Pastor Epitácio da Silva Almeida, que deu início e coordena aquela comunidade, estando há 18 anos livre das drogas, depois de muitos anos de uso. Em todos os casos de recuperação, inclusive no dele, destaca-se que só foi possível o êxito, a partir da aceitação de novos parâmetros de vida baseados no Evangelho de Jesus e, portanto, das leis de Deus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, esperamos ter respondido à questão: "Como o Espiritismo explica o problema da drogadição, neste mundo de provas e expiações?" alcançado o objetivo de apresentar a questão da drogadição na visão espírita, ainda que de forma muito acanhada, pelo conjunto de informações e reflexões apresentadas neste artigo.

A ideia de estagiar no Chegai-vos a Deus era conhecer aquela iniciativa, em apoio à reflexão de como fazer o tratamento da drogadição, conforme os ensinamentos da Doutrina Espírita, com vistas a alcançar aqueles que chegam nos Centros Espíritas com essa problemática, de uma forma mais assertiva.

Sem qualquer demérito à proposta evangélica de tratar a dependência química, exitosa em muitas situações, o Movimento Espírita dispõe de mais amplos meios de tratamento, considerando-se a riqueza de recursos que podem ser colocados à disposição dos adictos.

Porém, não encontramos no Movimento Espírita experiências exitosas disponíveis para visitação, com exceção da Casa do Caminho Ave Cristo, em Birigui (SP), o que é reforçado pelo material da campanha "Drogas, não!", da Federação Espírita Brasileira, onde nenhuma Casa Espírita é citada como referência ou mesmo com indicação de que esteja realizando atividade nesta área.

No Primeiro Encontro Estadual de Evangelizadores do Amazonas, realizado em outubro de 2017, na sede da Federação Espírita Amazonense, consultei as companheiras Sandra Borba - Coordenadora Nacional da Área de Infância da FEB e Miriam Dusi - Coordenadora Nacional da Área de Infância e Juventude da FEB, sobre a existência de qualquer iniciativa de sucesso, no campo do tratamento da drogadição no Movimento Espírita Nacional, e ambas me informaram desconhecer qualquer iniciativa neste sentido.

Assim, o Movimento Espírita precisa iniciar experiências neste sentido, com vistas ao mais cedo possível estarmos tratando nossos dependentes com a segurança e o sucesso que os métodos espiritas podem proporcionar e no próximo Simpósio Fak, seria oportuno apresentar como desdobramento, uma metodologia de tratamento da drogadição, aplicável às Casas Espíritas.

5. REFERÊNCIAS

[1] UNODC. *Relatório Mundial sobre Drogas 2019* – Disponível em https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html.

[2] FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *3° Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira.* Editora Fundação Oswaldo Cruz, 2017.

[3] FRANCO, Divaldo. *Conflitos Existenciais* – Espírito Joanna de Ângelis. Salvador. Livraria Espírita Alvorada, 2005.

[4] DISPOSTI, Vilson. *Filhos da Dor*. São Paulo. Editora Intelítera, 2010.

[5] FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Livreto Campanha "Drogas, não!"*. Editora FEB, 2008.

[6] EDITORA NOVA FRONTEIRA. *Novo Aurélio Século XXI*, Editora Nova Fronteira, 1999.

[7] MERCK & CO., INC. *Manual MSD Versão saúde para a fam*ília – Disponível em https://www.msdmanuals.com/pt/casa.

[8] UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. *Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas.* Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas. Departamento de Psicobiologia - Escola Paulista de Medicina.

[9] FRANCO, Divaldo. *Adolescência e Vida* – Espírito Joanna de Ângelis. Salvador. Livraria Espírita Alvorada, 1997.

[10] FRANCO, Divaldo. *Nas fronteiras da loucura* - Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador-BA. Livraria Espírita Alvorada, 1997.

[11] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos.* Brasília. Federação Espírita Brasileira, 2017.

[12] XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz.* Pelo Espírito Emmanuel. 2 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010.

[13] Consulta ao artigo *"A história e os contextos socioculturais do uso de drogas"* – Disponível em http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original /201705/20170509-101847-002/pagina-02.html.

[14] Consulta ao Portal da Educação – Disponível em https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-origem-das-drogas-na-historia-e-seu-surgimento-no-brasil/60298.

Acolhimento Fraterno na FAK

Jocelyn Nascimento das Chagas <celyn67@hotmail.com>
Andrea Maciel Schussler <dedelinho2@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este trabalho se propõe a tratar especificamente do Atendimento Fraterno na Fundação Allan Kardec (FAK), sob a experiência da atividade do Atendimento Individual do Assistido (AIA), vinculado à Diretoria de Apoio à Melhoria Interior (DAMI), analisando a importância do Acompanhamento Individualizado, sob a ótica dos Assistidos e dos Acompanhadores.

Palavras-chave – Acompanhamento. Acolhimento. Fraternidade.

1. INTRODUÇÃO

É fato que em um mundo conectado 24 horas por dia, todos os dias, a mentalidade do "não parar" se intensificou rapidamente, alcançando níveis nunca imaginados. E os seres humanos passaram a ser vistos e tratados como máquinas. Aprenderam a se comportar assim também. Não podem parar. Não podem errar. Não podem ficar desatualizados. E esta robotização afeta as emoções e os sentimentos, favorecendo as sensações de menos valia, baixo autoestima e vazio existencial patológico. No entendimento de Kardec: "Entre as causas mais comuns de sobre-excitação cerebral, devem contar-se as decepções, os infortúnios, as afeições contrariadas, que, ao mesmo tempo, são as causas mais frequentes de suicídio" [1].

Os "tsunamis" de desafios, tristezas e dores íntimas convocam os seres a uma busca por uma solução para esses problemas, concluindo em uma busca por compreensão, através de um olhar para o interior. Nesse caminho, encontramos as palavras do Mestre Jesus, que aduz: "Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados" (Mateus, 11:28)[1], entendendo nesse convite que, quando não é possível encontrar o equilíbrio emocional na oração, deve-se buscar a ajuda de alguém que esteja disposto a ouvir e auxiliar, animando-o para regressar as lidas da vida.

As Casas Espíritas são um caminho para elucidar almas, levando aos corações sofredores a consolação do Evangelho redivivo. É missão das Casas Espíritas: acolher, consolar e esclarecer, por ser lugar semelhante a um hospital, a uma escola, a um templo, a um lar e a um local de trabalho, corrobora Emmanuel [2]: "[...] é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna".

Assim, uma das atividades das Casas Espíritas que trabalham com essas três premissas, "acolher, consolar e esclarecer" é o Atendimento Fraterno ou Acolhimento Fraterno, conforme elucida Joanna de Ângelis [3]: **"**O Atendimento Fraterno na Casa Espírita é de vital importância, para todo aquele que lhe busque a ajuda, seja orientado com equilíbrio, guiando-o para o labor de autoiluminação".

Deste modo, um dos fundamentos do Tratamento Espiritual é que o Assistido, irmão que vem a Casa Espírita em busca de auxílio, de informação, de respostas para suas dores e aflições, seja acompanhado de forma pessoal e sinta-se alvo de uma atenção individualizada. Nisso o Codificador salienta [4]: "[...] Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos,

[1] Os textos evangélicos utilizados são do Novo Testamento de Haroldo Dutra Dias (9ª ed., p. 75. Brasília, DF: Editora FEB. 2018).

arrancar os homens de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez, no abismo do crime! Não vale mais isto do que lambris dourados?”.

A Atividade do Atendimento Fraterno tem grande responsabilidade, pois que, de sua atuação dependerá a impressão guardada pelo Assistido acerca de como exemplificamos, nos trabalhos da Casa, os ensinos do Evangelho, apresentados nos grupos de estudo. É essencial estarmos preparados para acolher aqueles que nos buscam. Lembrando que as pessoas que procuram a Casa Espírita são os convidados de Jesus. E o Mestre, como diz Joanna de Ângelis [3]: “[...] foi o exemplo supremo do atendente fraterno por excelência”.

Este trabalho se propõe a tratar especificamente do Atendimento Fraterno na Fundação Allan Kardec (FAK) sob a experiência da atividade do Atendimento Individual do Assistido (AIA), atividade vinculada a Diretoria de Apoio à Melhoria Interior (DAMI).

Assim, esse trabalho tem como objetivo principal analisar a importância do Acompanhamento Individualizado, sob a ótica dos Assistidos e dos Acompanhadores.

2. O AMBIENTE DO ATENDIMENTO FRATERNO NA FAK

2.1. O AIA E SEUS OBJETIVOS GERAIS

> Compadece-te de quem se aproxima. Não te encarceres nas aparências.
> Há risadas que disfarçam soluções. Muita veste custosa esconde feridas.
> – Emmanuel [5]

O AIA é o grupo de Assistidos-Trabalhadores comprometido com a atividade do atendimento fraterno, destinado aos Assistidos frequentadores dos Grupos de Estudo do Evangelho, vinculados à DAMI.

Entre seus objetivos gerais, temos: oferecer ao participante a oportunidade de diálogo individual, para reiterar-lhe a ideia de que continua sendo acompanhado em seu tratamento e avaliar a evolução dos seus problemas, examinando a necessidade de encaminhá-lo para outras fases de sua assistência e outras atividades oferecidas pela casa, bem como amparar o trabalhador em seu processo íntimo, levando-o às reflexões necessárias que o impulsionarão em seu progresso, por meio da sua regeneração e reforma íntima.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: VOLTADOS PARA OS ASSISTIDOS FREQUENTADORES

a) Auxiliar o Assistido no fortalecimento da vigilância e potencializar suas disposições para alterar condutas equivocadas.

b) Oferecer ao Assistido uma oportunidade a mais de diálogo, onde terá atenção exclusiva.

c) Analisar, em conjunto com o Assistido, a evolução do seu caso.

d) Avaliar, caso haja conveniência e seja desejo do Assistido, a possibilidade de redirecionar a sua participação para outras atividades da Instituição.

e) Demonstrar que temos interesse em auxiliá-lo na busca da solução para o problema que vive.

f) Propiciar ao Assistido uma oportunidade de desabafo, sem os constrangimentos que naturalmente existem quando vislumbramos possibilidade de críticas e condenações.

g) Reforçar os conceitos de melhoria íntima (formação ou reforma da conduta, consolo das problemáticas vividas e necessidade da prática do bem).

h) Apresentar eventuais explicações ao Assistido, analisando possíveis causas do seu problema à luz da Doutrina Espírita.

2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: VOLTADOS PARA OS ASSISTIDOS-TRABALHADORES

i) Proporcionar ao trabalhador reflexões sobre sua própria problemática ao ouvir o seu próximo.

j) Compreender a necessidade da reforma íntima ao analisar com os Assistidos a proposta apresentada pelo Evangelho para esse fim.

k) Oportunizar o exercício do amor e o combate ao orgulho e ao egoísmo ao se dispor a ouvir com atenção os dramas, dificuldades e dúvidas apresentados pelos Assistidos.

l) Despertar no trabalhador virtudes como: a indulgência, a compreensão e a paciência, ao doar os ouvidos aos que buscam a atividade com suas dificuldades.

2.4. DO ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

> Não é bastante ter ouvidos para se ouvir o que é dito; é preciso também que haja silêncio na alma. – Rubens Alves [6]

Recepção do Assistido – É a atividade primeira e de impacto do Acompanhador, devendo ser executada na melhor postura física e espiritual: de pé, mão fraternalmente estendida, semblante alegre e confiante, demonstrando carinho e interesse, como início de agradável jornada.

Ouvir com bondade e interesse – É o momento psicológico crítico da tarefa. O Acompanhador coloca-se, tranquilamente, ao inteiro dispor do Assistido, ajudando-o na definição do seu quadro espiritual, encorajando-o a abrir o coração, infundindo-lhe confiança no atendimento que está recebendo e, sobretudo, demonstrando bondade e atenção.

Intervenção fraterna – Ao longo da exposição do Assistido, o Acompanhador procura apoiá-lo, conduzindo-o, se necessário, na apresentação de suas ideias, a fim de evitar divagações e garantir um desenrolar objetivo e seguro.

Esclarecimento de dúvidas – Após ouvir as informações iniciais e, a fim de configurar o mais completamente possível o quadro espiritual do Assistido, o Acompanhador formula perguntas esclarecedoras de pontos obscuros, buscando, nos fatos narrados, estabelecer relações de causa e efeito, caracterizando a matriz provável do problema enfrentado por ele.

Análise e explicações – O ponto de vista espírita deve ser colocado com convicção e serenidade, ressaltando sempre o aspecto consolador e esclarecedor da Doutrina submetido à razão e ao livre-arbítrio das criaturas. O Acompanhador deve evitar conclusões e conceitos que, expostos prematuramente, possam ter efeitos negativos junto ao Assistido. Não se deve estabelecer diagnósticos, mas mostrar, em hipóteses gerais, que ele não sofre por acaso. O tempo necessário para a realização do diálogo é de responsabilidade do Acompanhador.

Despedida sugestiva e fraterna – Ao término do diálogo, o Acompanhador retorna à sala de estudos com o Assistido, despedindo-se do mesmo com vibração de solidariedade e desejo de que permaneça em nosso convívio.

2.5. DO ACOMPANHADOR

Para desenvolver tão importante tarefa, aquele que se candidata à atividade de Acompanhador deve se caracterizar por: possuir sólido conhecimento da Doutrina Espírita, evitar demonstração desrespeitosa de excesso de conhecimento e/ou de pureza, ser alegre e sereno, ter capacidade de

ouvir com paciência, ter sensibilidade para compreender que cada criatura tem sua própria alternativa na busca da felicidade, entre outras características descritas nas diretrizes da atividade [7].

Além das considerações acima o Acompanhador deve ser: sério, sem carranca; fraterno, sem intimidade; solidário, sem conivência; interessado, sem interferência; atencioso, sem desperdício; firme, sem radicalismo.

> Em razão da predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual tornamo-nos alvos de fácil alcance para as flechas da sua maldade[2], que certamente nos atingirão e poderão levar-nos a debacle[3]. Somente conseguiremos êxito dos nossos compromissos se permanecermos unidos, se dialogarmos quando algo não estiver correspondendo à expectativa, se discutirmos nossos propósitos, se nos ampararmos uns aos outros, se conseguirmos desculpar-nos sinceramente e distendermos mãos amigas, porque uma vara só é fácil de ser arrebentada, não, porém, um feixe delas, conforme nos disse Jesus [...]. Assim, não estranhemos problemas nem testemunhos, antes enfrentemo-los alegres pela honra de estarmos a serviço de Jesus no mundo construindo a Era Melhor do Espírito Imortal [...]. Mediante o amor e a caridade, o auxílio mútuo e o trabalho em favor do progresso, desalgemar-nos-emos do ontem escravizador e avançaremos com pés ligeiros em direção do futuro abençoado. [8]

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O presente estudo pode ser percebido como uma pesquisa qualitativa descritiva por acercar-se de fatos registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência dos pesquisadores, usando técnicas de coleta de dados, aplicados aos Assistidos e Acompanhadores da DAMI, na FAK. Este tipo de pesquisa facilita a obtenção de uma base de conhecimento sobre o comportamento da população estudada, referente às necessidades psicoemocionais dos Assistidos.

Buscando respostas e entendimento para a problematização percebida pelos autores: (a) Todos os participantes da Casa Espírita (Assistidos e Assistidos-Trabalhadores) tem necessidade de Acolhimento Fraterno, independente do Estudo que estejam realizando? (b) Qual a importância dessa tarefa, Acolhimento Fraterno, em outras Diretorias da Fundação?

3.1. MÉTODO

A trajetória metodológica foi dividida em quatro fases, *a primeira, Fundamentação Teórica*, onde foi descrito o procedimento de Acompanhamento Individual dos Assistidos – AIA (vide Seção 2); *a segunda, Definição das salas/assistidos*, a seleção das pessoas que participarão do levantamento dos dados; *a terceira, Elaboração e aplicação dos critérios*, a Aplicação da Pesquisa e Análise dos Resultados, onde primeiramente se estudam as respostas obtidas nas Fichas de Acompanhamento das salas escolhidas e do questionário preenchido pelos Acompanhadores do AIA; *a quarta, apresentação dos resultados da pesquisa*.

3.2. DADOS DA PESQUISA

3.2.1. Salas Estudadas para composição da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nas salas de Estudo do Evangelho da DAMI da FAK, conforme segue:

---

[2] O palestrante refere-se a Espíritos que estavam tramando contra os trabalhadores do Bem.

[3] Fracasso.

Tabela 3: Salas pesquisadas

Dia da Semana	Sala	Tipo	Assistidos	Qtde.	Com Ficha	Sem Ficha
Segunda-feira	26	Pós EFAC	Adultos	49	20	29
	29	Consolo e Alívio	Adultos	29	22	7
	Paciência	Reforma Íntima	Adultos	26	17	9
Quarta-feira	12	Idosos	Adultos			
	20 e 21	Consolo e Alívio	Adultos			
	29	Jovens	Jovens	89	89	0
	30	Prática do Bem	Adultos			
	31	Reforma Íntima	Adultos			
Quinta-feira	27b	Mediunidade	Adultos	35	21	14
	30	Prática do Bem	Adultos	17	4	13
Sábado	12	Idosos	Pós 60 anos	28	14	14
	21	Consolo e Alívio	Adultos	54	33	21
	Humildade	Jovens	13 a 16 anos	42	31	11
	Tolerância	Jovens	17 a 21 anos	47	36	11
		Total de Assistidos:		416	287	129

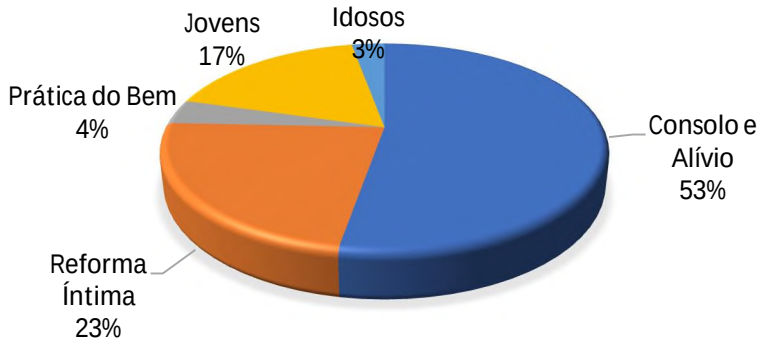
Fonte: Própria (2019)

3.2.2. Distribuição dos Atendimentos x Sala de Estudo do Evangelho

O AIA possui 16 Trabalhadores, atuando com regularidade, os quais participaram do Acolhimento dos 872 Assistidos distribuídos nas salas de Consolo e Alívio, Reforma Íntima, Prática do Bem, Idosos e Jovens.

A pesquisa demonstrou que 462 (53%) dos Acolhimentos foram realizados nas Salas de Consolo e Alívio, evidenciando a necessidade constante do Atendimento Fraterno nas Salas deste Tema. Os Jovens representaram relevante percentual 148 (17%), apesar das salas de jovens serem em menor número, reforçando assim a necessidade que esses corações têm de receber o Acolhimento Fraterno. Nas salas da Prática do Bem, alguns Assistidos estão efetuando Estudos Doutrinários (EDP ou ESDE) e realizando atividades na Fundação, desse modo mais fortalecidos pelo estudo e trabalho, seu entendimento auxilia na retomada do equilíbrio físico e psicoemocional. Os Idosos são um grupo de atendimento em períodos mais longos, pouca mudança se percebe no decorrer dos meses.

Figura 1. Atendimentos Realizados no AIA

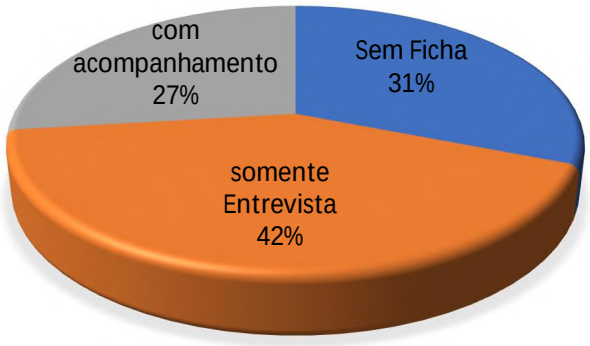


Fonte: Própria (2019)

3.2.3. A Ficha do Assistido

Durante a pesquisa, percebeu-se que 73% das pessoas que frequentavam o EGMI (Estudo em Grupo para a Melhoria Interior) não tiveram nenhum tipo de acompanhamento após iniciarem o estudo. Sendo que 31% não possuem sequer dados que possibilitem entender/acompanhar o motivo da busca à FAK e ao Estudo do Evangelho. Estes que não têm uma ficha estão em nossas salas de estudo sem que conheçamos suas necessidades, suas dores, carências e anseios. Entende-se que dificilmente teríamos condições físicas e recursos humanos para um acolhimento individual a 100% dos corações que frequentam os grupos de EGMI. Todavia, considerando o nosso compromisso de que ninguém entra em nossa casa e "é mais um na multidão", faz-se necessário proporcionarmos um olhar mais atento para o Acolhimento Fraterno daqueles que já frequentam os estudos, considerando-se ainda que, independente das salas em que estiverem, podem surgir novas situações de conflitos, que urgem por um acolhimento fraterno.

Figura 2. Situação Geral da Ficha do Assistido

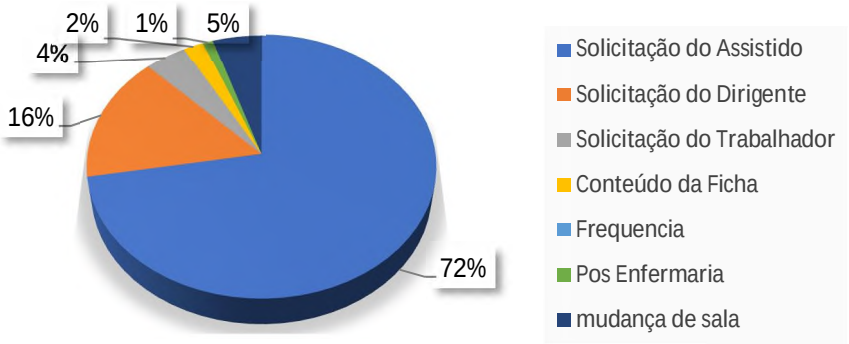


Fonte: Própria (2019)

3.2.4. Motivos do Acompanhamento

O percentual de acompanhamentos realizados devido à solicitação dos Assistidos reforça a necessidade do Acompanhador se fazer presente nas salas de Estudo, pois isto demonstra o vínculo e a confiança entre os Assistidos e ele. A experiência demonstra que muitos Assistidos deixam para tomar a iniciativa apenas no momento em que o Acompanhador faz o convite.

Figura 3. Motivo do Acompanhamento

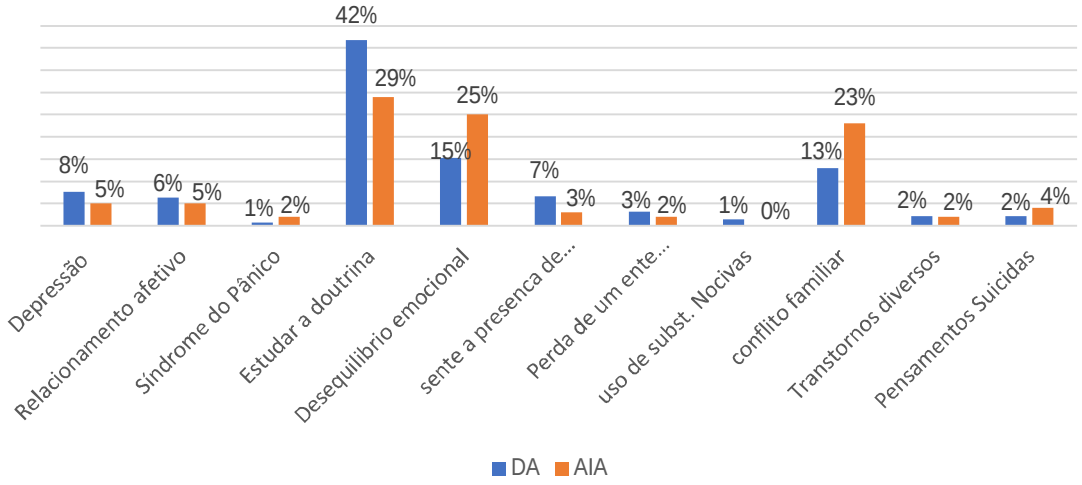


Fonte: Própria (2019)

3.2.5. Evolução do Acolhimento e Acompanhamento

Como pode ser percebido no gráfico, existe uma discrepância entre a situação identificada no momento do acolhimento e a situação percebida no acompanhamento. Um dos fatores que deve contribuir para essa desconexão é o fato de que quando as pessoas chegam à casa ainda possuem receio de expor seus problemas e depois, já frequentando os estudos e sentindo-se mais seguras em relação à Doutrina, fiquem mais à vontade para expor suas dores e preocupações. Contudo, é um dado que precisa ser mais estudado, aprofundado, para que possamos oferecer aos que chegam à FAK o atendimento mais adequado à razão da sua busca.

Figura 4. Evolução do Acolhimento e Acompanhamento

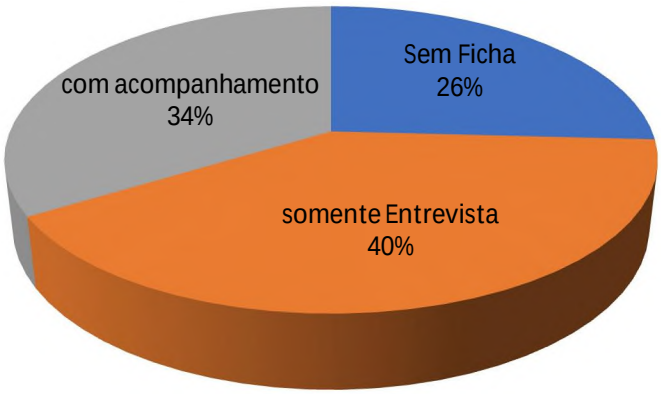


Fonte: Própria (2019)

3.2.6. Situação dos Jovens

Entre os Jovens, os números dos percentuais referente às fichas do Acolhimento e Acompanhamento são muito próximas dos números gerais. Porém, se considerarmos que os jovens, geralmente, vêm à FAK acompanhados, o percentual de jovens, sem registro aparente, é elevado.

Figura 5. Situação da Ficha dos Jovens

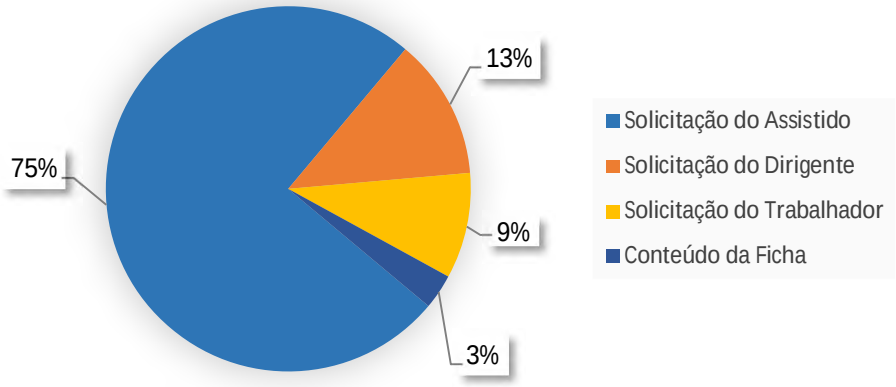


Fonte: Própria (2019)

3.2.7. Motivo do Acompanhamento - Jovens

Nas salas dos Jovens, a questão da empatia entre o Acompanhador e o Assistido é ainda mais crítica. A experiência na atividade demonstra que é importante que o jovem, primeiramente, se "acostume" com a presença do Acompanhador na sala de estudo, de modo que a relação vá se construindo de forma gradual. O jovem precisa sentir-se à vontade e ter confiança com quem está conversando.

Figura 6. Motivo do Acompanhamento dos Jovens



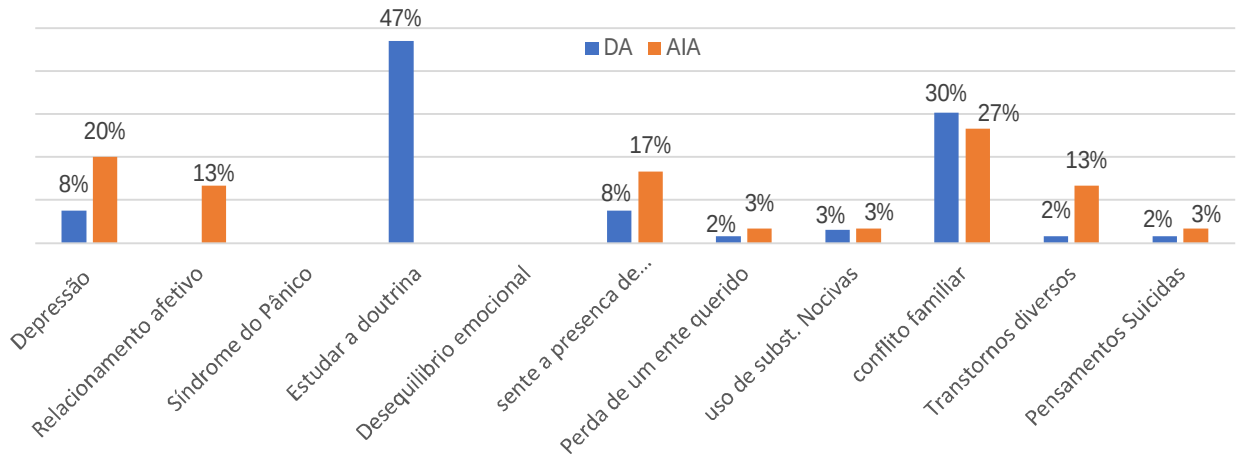
Fonte: Própria (2019)

3.2.8. Evolução do Acompanhamento - Jovens

No caso dos jovens, a discrepância entre a situação identificada no momento do acolhimento e a situação percebida no acompanhamento se apresenta mais relevante. Os dados demonstram que frequentando os Estudos do Evangelho, mais ambientado com a casa; como também percebendo a presença do Acompanhador semanalmente na sala, fazendo o convite para os diálogos, os Jovens tendem a se sentir mais à vontade para falar de seus conflitos, dúvidas e emoções.

Na primeira conversa, quando chegam à Casa, quase 50% dos jovens mencionam estudar a Doutrina Espírita como razão da sua busca. Porém, nos dados do Acompanhamento, esse motivo, como principal razão da busca, simplesmente, não aparece.

Figura 8. Evolução do Acompanhamento dos Jovens



Fonte: Própria (2019)

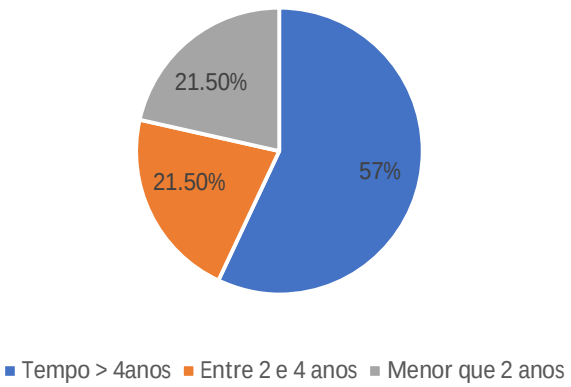
3.2.9. Dos Trabalhadores do AIA

Foi realizada uma pesquisa com os Trabalhadores do AIA (Apêndice 1), visando entender como os trabalhadores percebem a atividade e o grupo de trabalho, quais as dificuldades, motivações, tempo de experiência e outros. Destarte, gostaríamos de ressaltar que, apesar do percentual de respostas ter sido expressivo (70%), não temos a pretensão de fazer um diagnóstico definitivo. No entanto, temos um indicador confiável para as análises que serão feitas referente ao grupo de Trabalhadores do AIA.

3.2.9.1 Tempo na Atividade

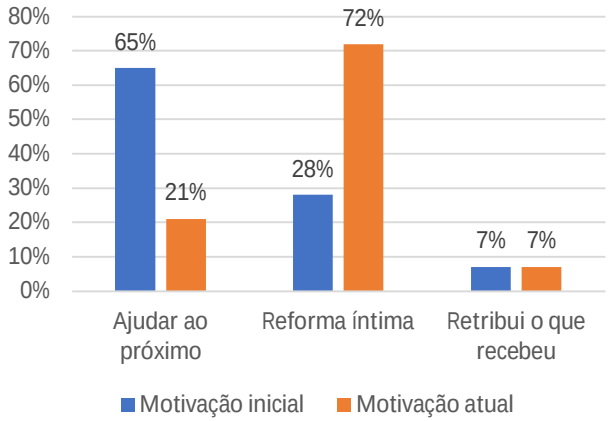
Atualmente, aproximadamente 57% dos trabalhadores do AIA têm mais de 4 anos na atividade. Isso é um dado relevante, considerando que a experiência é um fator importante nessa atividade.

Figura 8. Tempo na atividade do AIA



Fonte: Própria (2019)

Figura 9. Motivação no exercício da atividade



Fonte: Própria (2019)

3.2.9.2 Motivação para a Atividade

O resultado da pesquisa demonstra como o exercício da atividade muda nossa percepção sobre nós mesmos. Quando questionados pelo motivo principal de terem ingressado na atividade, a maioria afirmou ter sido o desejo de ajudar o próximo. Mas, quando questionados sobre o principal benefício da atividade, a maioria afirma ser a reforma íntima. Ou seja, o objetivo continua sendo acolher e ajudar ao próximo, mas a maioria já percebe que os principais beneficiados pela atividade são os próprios trabalhadores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionando a Figura 1 (Atendimentos Realizados) versus a Figura 4 (Evolução do Acolhimento e Acompanhamento) nota-se que a maioria dos assistidos diz estar chegando a Casa para Estudar a Doutrina Espírita; porém, no decorrer dos diálogos, principalmente com os assistidos do Consolo e Alívio e com os Jovens, aparecem outras situações conflitantes não mencionadas no primeiro contato.

Principalmente no que se refere aos jovens, a análise da pesquisa demonstra que precisamos nos preparar mais para receber esses corações. No caso dos jovens, pelo imediatismo como percebem a vida, é essencial entendermos a sua necessidade, se possível, no primeiro diálogo. Há,

por exemplo, jovens nas salas de estudo que na sua chegada mencionaram vontade de estudar a Doutrina e, na verdade, estão se automutilando, com pensamentos recorrentes de suicídio, perturbação emocional e espiritual, etc.

Observando a Figura 6 (Motivo do Acompanhamento dos Jovens) versus a Figura 5 (Situação da Ficha dos Jovens) atina-se para alguns aspectos interessantes, como: a maioria dos Atendimentos são realizados a pedido dos Assistidos, indicando a confiança nos Trabalhadores do AIA que estão presente nas salas de Estudo para a conversa fraterna; e por outro lado, a importância de conhecer o Assistido, sua evolução, suas reincidências, suas conquistas, fazendo anotações no pós acolhimento, podendo ter um quadro significativo de sua caminhada pelas salas de estudo, desde a chegada na Diretoria de Acolhimento (DA), passagem pela DAMI, as vezes pela Enfermaria e Urgência, seguindo depois para a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED).

A tarefa do AIA não está circunscrita a conversar mecanicamente com o Assistido e sim, acolhê-lo. Acolher é amparar, é colocar-se à disposição e ouvir com o coração, sem julgar aquele irmão que vem em busca de respostas para suas dores físicas, psíquicas e emocionais.

Embora o Atendimento Fraterno seja primeiramente para o Espírito encarnado, ou seja, o Assistido, que pode ser de diferentes crenças, também entende-se que as companhias espirituais que chegam com ele são atendidas pela Equipe Espiritual da Atividade. E nesse diálogo, todos – Adultos, Idosos e Jovens – precisam sentir-se bem para falar de suas aflições, dúvidas e situações embaraçosas que muitas vezes não estão aparentes.

> Ter saúde não significa apenas não apresentar alguma doença. Saúde é um bem-estar físico que se associa ao bem-estar emocional, mental e espiritual. Por isso, alguém pode não sentir dor alguma e mesmo assim estar doente. [9]

Destarte, estar acompanhador é servir com amor, é saber que as palavras podem fazer muita diferença, para o bem ou para o mal, na vida do Assistido. Conforme salienta Philomeno [3]: “Preparar-se bem, psicológica e doutrinariamente, faz-se imprescindível para o desempenho correto do mister a que o atendente fraterno deseja dedicar-se”.

E todo o processo que envolve o Acompanhamento mostra-se essencial, desde a busca do Assistido para o diálogo até o preenchimento da Ficha de Acompanhamento, como lembra o Irmão Espiritual, da Casa Bendita:

> Não meus irmãos, não lidem com papéis que armazenam, como se fossem letras mortas. As palavras que escrevem vivem, respiram, choram, se aliviam. Todos aqueles convidados a ofertar as suas mãos, a emprestar os seus ouvidos, a enxugar lágrimas, a banhar de consolo, são responsáveis por direcionar o desfecho segundo a vontade de Jesus, segundo o planejamento, que muitas vezes, na maioria delas, desviadas, nos fazem ter a oportunidade de estar com esses atores, com esses personagens, que espelham a nossas próprias necessidades. É essencial estarmos preparados para acolher, aqueles que nos buscam. [10]

É indispensável aperfeiçoar o conhecimento por meio de estudos, palestras, diálogos instrutivos, e perceber que o atendimento não somente acontece na Casa Espírita, mas pode suceder na família, no trabalho, na rua, e em qualquer momento. É não ter medo nem receio de entrar em contato com a dor do outro. É ter o Evangelho de Jesus na mente e no coração para esclarecer com assertividade, demonstrando a diferença que o Mestre faz em nossas vidas quando decidimos segui-lO. Como afirma Aniceto: “E como Deus socorre o homem pelo homem e atende a alma pela alma, cada um de nós somente poderá auxiliar os semelhantes e colaborar com o Senhor com as qualidades de elevação já conquistadas na vida” [11].

5. APRENDIZADOS

Na verdade, a ideia deste artigo, no início era falar sobre a atividade do Acolhimento Individual do Assistido nos grupos de EGMI. Seria uma forma de “mostrar “ uma atividade que muitos desconhecem. Mas, conforme o tema ia se desenvolvendo, percebi, junto com a minha parceira de artigo, o quanto a atividade de Acolhimento me ajuda na minha batalha íntima para a melhoria anterior e que restringir o acolhimento a apenas uma área seria o mesmo que tentar colocar toda a água de uma piscina em um copo.

Essa atividade tem sido tão transformadora na minha vida que parece que me preparei a vida toda para ela. Me sinto ligado à atividade do Acolhimento de tal forma que tenho a nítida sensação de que ela é a principal ferramenta para a minha reforma moral.

A atividade do Acolhimento tem sido um curso intensivo de autoconhecimento. Percebo as transformações acontecendo no meu relacionamento comigo mesmo, com a minha família carnal, com os amigos, adversários e, principalmente com as situações adversas. Acolhendo a dor do outro, eu consigo enxergar e tratar as minhas próprias dores.

É maravilhoso ver a transformação que o amor e o exemplo do Cristo podem fazer na nossa vida. Na atividade do Acolhimento temos esta oportunidade todas as vezes que a desempenhamos.

O material colhido nesse trabalho nos fez perceber com mais clareza a importância que essa atividade tem não só para quem dela se vale, mas, principalmente, para quem a desenvolve.

Esse compromisso assumido não é, na verdade, com a FAK, é, antes de mais nada, um compromisso com a minha reforma moral. Portanto, fica evidente a minha ligação com atividade do Acolhimento e a necessidade de continuar buscando sempre subsídios para estar cada vez mais melhor preparado.

Jocelyn Chagas

O motivo percebido relacionado com o tema proposto para o artigo: “Acolhimento na FAK”, advém de uma necessidade de demonstrar como a atividade de acolhimento, sob a orientação da Doutrina Espírita, faz diferença na vida das pessoas que vêm à Fundação, bem como dos trabalhadores participantes nessa tarefa. E envolvida na tarefa de acolher, consolar e esclarecer, primeiramente em mim fortaleço os ensinamentos morais do Evangelho de Jesus para depois levar as luzes da Boa Nova aos Assistidos.

As reflexões resultantes deste artigo, sobre a importância do Acolhimento, confirmam o que foi observado na prática, como acompanhadora: a melhora do meu ser como mãe, esposa, filha, irmã, amiga... a inadiável e imprescindível reforma íntima, com análise amorosa dos meus desafios existenciais, encontrando no auxílio ao outro a necessidade do aperfeiçoamento moral, para servir melhor na seara do Cristo; e ainda amparar os convidados de Jesus que chegam à FAK em busca ajuda, alívio para os seus sofrimentos e entendimento sobre suas aflições.

A Fundação Allan Kardec tem a atividade de Acolhimento Fraterno, vinculada à Diretoria de Acolhimento e Melhoria Interior (DAMI), divulgada nos grupos de Estudos. No entanto, observou-se que a forma como a atividade do AIA é realizada inexiste nas Casas Espíritas conhecidas. Assim, pensamos em coletar informações, através de questionário respondido pelos Acompanhadores e análise da Fichas de Acompanhamento, sobre a prática da atividade e sua eficácia. E diante desses dados, sucede definir movimentações de alcance mais amplo sobre a relevância do Acompanhamento Fraterno, alcançando as outras Diretorias da Casa. Nessa dinâmica demonstrando que tanto o Assistido como o Assistido-Trabalhador podem carecer de uma conversa fraterna e encontrar no Grupo de Acompanhadores da Casa o acolhimento saudável e amoroso.

Andrea Schussler

6. CONCLUSÃO

Observou-se a existência de Acolhimento Fraterno de formas diferenciadas na DA (Diretoria de Acolhimento), na DAU (Diretoria de Atendimentos a Urgência) e na DAMI, que cessam quando o Assistido segue nos Estudos em outra diretoria. E ainda observou-se o atendimento ao Assistido Trabalhador realizados em atividade específica aos domingos.

Nota-se que na maioria das Casas Espíritas, o Acolhimento Fraterno realiza-se quando a pessoa chega à casa pela primeira vez, momento em que se busca conhecer a sua situação, podendo resultar na indicação de um tratamento espiritual (passes, fluidoterapia, palestras, etc.). Depois, um novo Atendimento acontece, e sendo constatada a melhoria e o reequilíbrio das forças psicoemocionais, encaminha-se o Assistido para o Estudo do Evangelho.

Entende-se que os grupos de Evangelho têm suas demandas iniciais mais intensas de esclarecimento e consolo. Portanto, se consolo é, ainda, uma demanda, a Atividade do Acompanhamento nas salas de estudo mostra-se como uma importante ferramenta de apoio.

O Assistido, invariavelmente, segue para outros estudos e atividades que o levam a iniciar suas atividades como voluntário na Casa, contudo novos desafios e aflições surgirão, bem como a necessidade do diálogo. Como ensinado por Jesus, nosso modelo e guia, que se apresentava sempre trabalhando em grupo, não obstante atendia cada pessoa em particular.

Durante o desenvolvimento deste trabalho surgiram diversas questões em aberto, tais como: Porque não ter Acompanhamento/Atendimento/Diálogo Fraterno - ou qualquer termo que possamos utilizar - nos grupos de Estudos Doutrinários e em outras Diretorias? Pois não é incomum o AIA receber solicitação para o atendimento e diálogo com os frequentadores dos estudos doutrinários.

Outro ponto observado é que a tarefa de Acompanhador Fraterno é essencial para o bom atendimento. Evidentemente, não esperamos pessoas perfeitas, senão nossas Casas Espíritas não teriam trabalhadores, mas o que chamou a atenção foram dois pontos: (1) Nos Centros Espíritas pesquisados, o Acompanhador é um trabalhador mais experiente, sensível e com conhecimento do Evangelho; (2) Na FAK, os acompanhadores têm a percepção de que essa atividade, seja no AIA ou na DA, serve de preparação para assumir outras atividades na Casa Espírita que envolvam mais de um assistido, não sendo possível identificar o porquê desse pensamento sobre essa atividade.

Considera-se ainda a importância da Ficha de Acompanhamento conter informações relevantes, para que se possa avaliar a evolução da problemática percebida e sirva de orientação para futuros acompanhamentos.

É certo que não estamos em um consultório médico/terapêutico e que o objetivo do Acolhimento Fraterno é, como o próprio nome já diz, acolher, consolar e esclarecer o coração que busca consolo e alívio para suas dores, ânimo para reforma íntima e estímulo para a prática do bem nas categorias de jovens, adultos e idosos. Mas, por que menosprezar a ferramenta da ficha de avaliação? Consideradas todas as ponderações necessárias, a ficha, desde que aplicada com a regularidade, atenção e, principalmente, com a caridade necessária, pode ser uma valiosa ferramenta de suporte ao Atendimento Fraterno.

Na elaboração deste artigo, foram realizadas pesquisas em livros, palestras, textos e em outras Casas Espíritas, onde não foram encontradas evidências sobre atividades similares a que é exercida pelo AIA. Acreditamos que essa é uma experiência a ser compartilhada com outras instituições Espíritas. Não nos faltam motivos e exemplos da importância que esta tarefa teve e tem na vida de quantos (Trabalhadores e Assistidos) puderam usufruir de seus benefícios.

7. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *Livro dos Espíritos*. 93ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 2013. Introdução, it. XV, p. 41.

[2] XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de Luz.* Pelo espírito Emmanuel. 3ª ed., São Paulo, SP: Editora Ideal. 2013. Mensagem: O Centro Espírita, p. 49.

[3] FRANCO, Divaldo Pereira. *Atendimento Fraterno, Projeto Manoel Philomeno de Miranda, Prefácio.* Pelo espírito de Joanna de Ângelis. 10ª ed. Salvador, BA: Editora Leal, 2017. p. 15 e 18.

[4] KARDEC, Allan. *Viagem Espírita em 1862.* 4ª ed. São Paulo, SP: Editora O Clarim, 2012. p. 5.

[5] XAVIER, Francisco Cândido. *Religião dos Espíritos.* Pelo espírito Emmanuel. 12ª ed. Brasília, DF, SP: FEB. 2017. cap. 89 – Simpatia, p. 113.

[6] ALVES, Rubens. *Escutatória, a Arte de Escutar (texto).* Disponível em: <http://amominhaidade.com.br/saude/texto-de-rubens-alves-a-escutatoria>. Acesso: 15 Jul 2019.

[7] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Diretoria de Apoio a Melhoria Interior*. Diretrizes de funcionamento. Manaus, Amazonas, 2018.

[8] FRANCO, Divaldo Pereira. *Sexo e Obsessão.* Pelo espírito de Manoel Philomeno de Miranda. 8ª ed. Salvador, Bahia: Editora Leal, 2017. cap. 23 - Convites à reflexão e ao testemunho, p. 177.

[9] LUCCA, José Carlos De. *O Médico Jesus.* 18ª ed. São Paulo, SP: Editora Intelítera, 2019. p. 121.

[10] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Mensagem recebida do Espírito Amigo na reunião mediúnica AIA/DAMI*. Manaus, Amazonas, 2017.

[11] XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros.* Pelo espírito André Luiz. 46ª ed., p. 153. Brasília, DF, SP: FEB. 2016.

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO

1. O que o motivou a trabalhar no AIA?

2. Há quanto tempo você está no AIA?

( ) Menos de 2 anos
( ) Entre 2 e 4 anos
( ) Entre 4 e 6 anos
( ) Entre 6 e 10 anos
( ) Mais de 10 anos

3. Qual a maior dificuldade enfrentada por você quando iniciou no AIA? Explique.

4. Atualmente, você ainda sente algum tipo de dificuldade para atuar no AIA?

( ) Não.
( ) Sim.

5. Se marcou "SIM" na última pergunta, qual seria essa dificuldade?

6. Você se sente desconfortável para atender a algum grupo de Assistidos (adultos, idosos e jovens)?

( ) Não.
( ) Sim.

7. Se marcou "SIM" na última pergunta, qual o grupo e por que?

8. Você já enfrentou alguma dificuldade para interagir com outras atividades da FAK, na busca do auxílio para o Assistido?

( ) Não.
( ) Sim.

9. Se marcou "SIM" na última pergunta, qual a dificuldade?

10. Na sua opinião, qual a principal característica da equipe do AIA no relacionamento entre si?

11. A atividade no AIA proporcionou alguma mudança em você?

( ) Não.
( ) Sim.

12. Se marcou "SIM" na última pergunta, qual(is) a(s) mudança (s)?

13. Se você tivesse que definir a atividade do AIA em uma palavra, qual seria? Explique.

14. Quais suas impressões a respeito da atividade?

Editora Casa Bendita:
O Ciclo Virtuoso do Livro Espírita

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com>
Orlens da Silva Melo <orlensmelo@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – A finalidade desse artigo é apresentar a Editora Casa Bendita para a comunidade de trabalhadores espíritas da Fundação Allan Kardec (FAK), de modo que possam tomar conhecimento dos seus objetivos e da sua finalidade institucional. A criação da Editora foi deliberação das lideranças da Fundação, para garantir que a publicação das obras psicografadas, seguissem critérios de revisão que atendessem às premissas técnicas e servissem para a reflexão e o crescimento individual e coletivo dos trabalhadores. Decidiu-se pela criação, após o reinício da atividade de psicografia, com a recepção de obras literárias, pelos médiuns vinculados a FAK. A Instituição recebeu formalmente a tutela de 10 livros; desses, 4 foram publicados em parceria com a Editora Boa Nova. A Comissão Editorial possui diretrizes próprias, sendo constituída por três subcomissões: Revisão de Conteúdo, Revisão de Forma e Editoração Gráfica. Nesse período, as lideranças e trabalhadores compreenderam que a literatura espírita proporciona um conjunto de benefícios pra um conjunto de beneficiários. Após o período de deslumbramento inicial, as atividades foram reduzidas e tem-se a compreensão de que além das obras psicografadas, existe a possibilidade concreta de produção de obras pelos próprios trabalhadores, como resultado de pesquisas e inspiração, como já ocorre nos Simpósios da FAK.

Palavras-chave – Psicografia. Mediunidade. Comissão Editorial. Editora. Livro Espírita.

1. INTRODUÇÃO

No momento em que a Fundação Allan Kardec (FAK), situada na cidade de Manaus (AM), comemora os quarenta anos da sua existência neste plano terreno, os seus trabalhadores refletem sobre os seus compromissos nas terras amazônicas.

Dentre as muitas atividades desenvolvidas pela Fundação, a autora decidiu apresentar a Editora Casa Bendita para a comunidade espírita que participa das atividades da instituição, de modo que possam tomar conhecimento dos seus objetivos e da sua finalidade institucional. Nesse sentido, buscará responder às seguintes perquirições: Por que a Editora foi criada? Quais os seus objetivos e a sua função institucional? Como funciona? Que tipo de obras publica? Quais as suas perspectivas de futuro?

Para atingir os objetivos, e responder às perquirições, realizou-se pesquisa documental nas atas das reuniões da Diretoria Colegiada (DC); nas correspondências e nos documentos institucionais referentes às atividades da Editora. No intuito de complementar as informações coletadas, fez-se entrevistas com alguns trabalhadores, membros das diversas equipes da Comissão Editorial.

Visando uma melhor compreensão do assunto, sistematizou-se as informações coletadas no processo da pesquisa, em sessões que se complementam: Editora Casa Bendita - a psicografia; obras psicografas; criação da editora; comissão editorial. E finalizou-se o artigo fazendo uma breve reflexão sobre a mensagem do Espírito Hamadás, que trata do ciclo virtuoso do livro espírita e quais os novos rumos para a Editora.

2. EDITORA CASA BENDITA

A criação da Editora Casa Bendita, no final do ano de 2011, foi uma deliberação das lideranças da Fundação Allan Kardec, para garantir que a publicação das obras psicografadas na

instituição seguissem critérios de revisão que atendessem às premissas técnicas, mas também servissem para a reflexão e o crescimento individual e coletivo dos seus trabalhadores.

O surgimento de um novo polo de produção literária na FAK foi anunciado no capítulo "Dirigentes", da obra Luzes sobre a Amazônia, da lavra do Espírito Joel [1], que foi psicografada pelo médium Marcellus José Barroso Campêlo, no período de 13 de março a 27 de maio de 2011 [2]:

> – Nossa instituição de amor, sob vossas conduções no plano físico, nas quais confiamos plenamente, iniciará nova fase iluminativa. Deveremos estar juntos, na visita ao Velho Mundo, para tratarmos de compromissos intensos do Consolador, *mas principalmente para que vos motiveis e sensibilizeis, na comprovação prática da imensa importância de nossos trabalhos como fator de influência salutar nas lides espíritas no mundo*. [...] Nas plagas de outrora, *percebereis que daqui se espraia luz bendita para o mundo, e que imensas possibilidades de ampliação dessas luzes se vos abrirão*. *Importa dizer que novos focos de produção literária e doutrinária surgirão no país, tendo sido nossa instituição escolhida como um deles, e, nesse sentido, há para estas terras um planejamento de intercâmbio mediúnico que as transformarão em um desses polos, em gradativa complementação ao que tem sido feito pelos valorosos trabalhadores dessa seara.* [...] (*grifo nosso*, p. 177 e 178).

Duas informações depreende-se desse texto: a primeira, nessa época, a atividade de psicografia já era fato concreto na Instituição, com a presença de um número expressivo de médiuns, e a produção mediúnica ocorria de forma intensa; portanto, confirmava-se a implementação do planejamento do intercâmbio mediúnico com possibilidade de produzir frutos para publicações. E em relação a segunda informação, quando o irmão espiritual fala da comprovação prática da importância do nosso trabalho como influência salutar nas lides espíritas do mundo e que daqui já se espraiava luz bendita para o mundo, referia-se à primeira publicação da FAK, conforme a nota de rodapé nº 56, da mesma obra [2]:

> [...] Obra que surgiu no início da década de 1980, para atender a necessidade de trabalhadores da FAK por um estudo sistemático de o Evangelho Segundo o Espiritismo. Foram elaborados os roteiros individuais, fornecidos em folhas mimeografadas aos grupos de estudos. Em 1991 os roteiros passaram por uma primeira revisão e ampliação, tendo sido impressos em forma encadernada, com melhor qualidade gráfica. No ano de 1996 foi solicitado o registro da obra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A primeira tiragem gráfica local foi de 2.000 livros, e depois de novas revisões, ganhou uma edição nacional com a tiragem de 10.000 exemplares, lançada em setembro de 2005 pela Editora Boa Nova (Anexo 1), o que ensejou o seu uso em outras regiões brasileiras. Presentemente (ano de 2015), há registro de seu uso em vários países, como Portugal, Espanha, Uruguai, Peru, Equador e outros. Nos países de língua espanhola é usada uma tradução de circulação livre disponibilizada pela Federação Espírita Espanhola. Atualmente, traduções estão sendo providenciadas, a fim de ampliar a sua distribuição.

Essa obra foi uma construção coletiva dos trabalhadores da FAK, e anterior à criação da Editora Casa Bendita. Mas, também foi cedida legalmente à instituição. (Anexo 2).

2.1. A PSICOGRAFIA

A psicografia, que foi a mola propulsora para a criação da editora, não era um fato inusitado na FAK. Encontrou-se registros do seu exercício em três períodos distintos: primeiro, logo após a criação da Fundação, nos anos de 1979-80; segundo, no início dos anos de 1990, quando foram escritas as diretrizes para tal atividade; e, por fim, mais contemporaneamente, a partir do ano de

2009. A pesquisa sobre o seu desenvolvimento na instituição poderá ser aprofundada em momento oportuno.

De acordo com José Alberto da Costa Machado [3], as primeiras experiências aconteceram logo após a criação da instituição, nos anos de 1979-1980, mas encerraram com o retorno do médium psicógrafo, para o Nordeste:

> [...] nós iniciamos com a contribuição de psicografia, que eram recebidas pelo nosso irmão José Cesonan de Oliveira Leite. Ele era vice-presidente da Casa e recebia mensagens que normalmente nós utilizávamos nas reuniões de estudo em grupo do Evangelho, e na reunião de trabalhadores, sobretudo. Depois que o Cesonan se foi para o Nordeste, ele era coronel, nós ficamos sem médiuns psicógrafos.

Nessa fase inicial, Machado recordou que, por um certo período, foi realizado um processo para a educação mediúnica, tendo como fio condutor a psicografia: "Algumas [...] pessoas caminharam em voo solo, mas a Casa não instituiu um espaço para a produção psicográfica [...]". Nesse período, ocorreu uma experiência não virtuosa, que "criou uma espécie de barreira para se avançar nas iniciativas de psicografia" [3].

Tempos depois, no Relatório das Atividades da FAK, referente ao ano de 1992 [4], encontrou-se o registro de uma segunda fase do exercício da psicografia, tendo sido publicadas as diretrizes para a atividade. Mas essa fase também não prosperou, conforme a manifestação de Machado: "Ao longo da década de 1990, bem no início da década, apareceram psicografias esparsas, mais dada a essa experiência anterior, isso era tratado com muita relutância" [3].

Finalmente, a partir do ano de 2009, eclodiu a terceira fase de manifestações mediúnicas por meio da psicografia. Aconteceu, logo após a chegada do médium Marcellus Campêlo à instituição. Machado recorda que "ele começou a receber mensagens direcionadas às pessoas, e paralelo a isso, [...] ele recebeu o primeiro capítulo do [livro] Galieno". De acordo com as informações levantadas, nesse período não houve um momento específico de divulgação e seleção de médiuns com tais aptidões, entretanto eles surgiram em grande número: "os médiuns apareceram de toda a parte, estavam na casa, [...] se achavam aptos, e foram surgindo espontaneamente" [3], chegando a serem acompanhados mais de vinte trabalhadores da mediunidade. Na ata digital da Reunião Ordinária da DC, realizada em 22 de maio de 2010, encontrou-se a informação de que "[...] foi dado início ao teste para as atividades psicografadas" [5]. Machado [3], aquela época era o presidente da instituição, e relembrou que:

> [...] Em determinado momento, nós passamos a concentrar na reunião da DC, eventos dessa natureza, porque estava sob controle do que a gente podia fazer, e lá foi quando o Marcellus chegou e recebeu isso aí [recepção mediúnica do primeiro capítulo da obra "Galieno", em 2010]. Aí ele começou a receber, passou 70 sessões recebendo todo dia, e a gente recebendo logo [uma cópia da psicografia diária era encaminhada aos Coordenadores da atividade], vimos que estava em curso a produção de uma obra. E em paralelo a isso, ele passou a receber mensagens particulares, direcionadas as pessoas A, B ou C, e foi quando então decidiu-se sistematizar uma atividade para a psicografia efetivamente.

2.1.1. A Preparação dos Médiuns e a Produção Psicográfica

Nessa nova fase da psicografia na FAK, para direcionar a preparação desses médiuns, conduzir os exercícios e a produção mediúnica, além de garantir o acompanhamento adequado dos mesmos, foram elaboradas diretrizes específicas pelo confrade Enio Herculano Barbosa que, à época, era o diretor da Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA); e o mesmo ficou sendo o responsável pela condução dessa nova atividade que foi denominada Correio do Amor [3].

De acordo com Orlens da Silva Melo [6], os encontros para o exercício da psicografia, conduzidos por Barbosa, eram nas terças-feiras e aos sábados. Nas terças também eram realizadas as revisões do material produzido pelos médiuns nas sessões experimentais, que na maioria dos casos eram mensagens. Essas revisões eram conduzidas por uma comissão formada por Barbosa e outras lideranças da Casa: Machado, à época no cargo de presidente do Conselho de Representantes (CR); Gustavo Rebouças de Lima, à época no cargo de vice-presidente do CR; e Melo, à época no cargo de presidente da DC. Os quatro confrades, além das revisões em conjunto, também exerciam a função de acompanhadores dos médiuns, de forma individualizada.

Dentre os procedimentos sistematizados, conforme registrado em ata da reunião da DC [5], foi definida a forma adequada para a divulgação das mensagens particulares, psicografadas pelos médiuns durante a atividade específica e destinadas aos trabalhadores da instituição:

> A coordenação do Correio de Amor está buscando sistematizar as formas de divulgação das mensagens que estão sendo produzidas nesta atividade e que têm como destinatários finais os trabalhadores de nossa Casa Bendita. A distribuição sistemática destas mensagens visa a fazer com que a "seiva elaborada" possa chegar a todos trabalhadores, para que eles também possam sentir ostensivamente o mar de bênçãos em que estamos mergulhados.

Nessa época, o número de mensagens recebidas por esses médiuns era imenso, de maneira tal que as lideranças da instituição, que também atuavam com acompanhadores, ficaram sobrecarregadas. Tal situação, talvez fosse resultado da falta de experiência dos médiuns, para numa primeira análise reconhecer se o material produzido, além de servir como exercício e experimentação para si mesmo, seria produtivo para terceiros. De acordo com Melo [6]:

> Do ponto de vista da atividade de psicografia: estruturação da recepção de mensagens e do acompanhamento dos médiuns, tudo foi se estabelecendo por meio do aprendizado de cada experimento realizado, pois entendíamos que estávamos em um laboratório. Os experimentos nasciam das observações das necessidades dos médiuns por meio da análise de mensagens e dos diálogos de acompanhamento. Em certo momento, a produção dos médiuns foi tão grande que foi necessário parar a atividade para saber que rumo dar a essa produção e percebeu-se que havia pouca contribuição efetiva e útil na maioria delas, sendo necessário orientar melhor os médiuns quanto a revisão mais criteriosa de sua produção validando a utilidade das mesmas.

Tal sentimento, em relação ao número exacerbado de mensagens a serem revisadas, a sobrecarga dos trabalhadores que estavam na Coordenação do Projeto, prejudicando as ações ordinárias da instituição, foi corroborado por Gustavo Rebouças de Lima [7]:

> Em paralelo a toda essa preocupação, a essa carga de trabalho nova e grande, [que] era algo novo pra gente, as coisas aconteciam de uma forma que até ficava fora do controle mesmo. Grande volume de médiuns aparecendo, de mensagens... E paralelo a isso, nós tínhamos as responsabilidades com a Casa, que eram em formato diferente do que [...] temos hoje; [...] o presidente e o vice-presidente tinham uma responsabilidade muito maior com tudo. Então, aí estava o risco que [...] estávamos correndo, da casa estar começando a andar meio que só.

Diante desse cenário, as lideranças institucionais envolvidas no Projeto "Correio de Amor", providenciaram o arquivamento de algumas centenas de mensagens. Em seguida, após muitas reuniões e impasses, decidiram que o experimento deveria ter uma pausa para avaliação do modelo. O Codificador relata situação semelhante, na Revista Espírita, edição de maio de 1863 [8], quando diante do grande volume de comunicações recebidas, verificou-se a impossibilidade de publicação ou divulgação de todas, e estabeleceu-se a necessidade de exame e reflexão sobre o assunto:

> *Muitas comunicações nos foram enviadas por diferentes grupos*, já pedindo conselho e julgamento de suas tendências, já, como umas poucas, na esperança de publicação na *Revista*. Todas nos foram mandadas com a faculdade de dispormos das mesmas como melhor entendêssemos para o bem da causa. *Fizemos o seu exame e classificação, e não fiquem admirados da impossibilidade de publicá-las todas, quando souberem que além das já publicadas, há mais de três mil e seiscentas que, por si sós, teriam absorvido cinco anos completos da Revista, sem contar um certo número de manuscritos mais ou menos volumosos dos quais falaremos adiante. A súmula desse exame nos fornecerá tema para algumas reflexões, que cada um poderá aproveitar*. (*grifo nosso*, p. 217)

Nesse interregno, ocorreu uma dispersão da maior parte dos médiuns psicógrafos. No retorno da atividade, apenas quatro haviam remanescido: Marcellus Campêlo, Rodrigo Oliveira Junqueira, Tânia dos Santos Melo e Regina Lúcia Bonfim Lins. De acordo com Lima e Melo [6, 7], "nós fizemos um processo de capacitação para eles, passando pela parte de estudos da linguagem, [...] de literatura, e nesse processo apareceu uma mensagem psicografada pela Tânia Melo, ditada pelo Espírito Hamadás, que tratava do que chamamos de "ciclo virtuoso do livro espírita", cujo conteúdo trataremos mais adiante.

2.2. OBRAS PSICOGRAFADAS

Concomitante à recepção de um número expressivo de mensagens psicografas, pelos médiuns que participavam daquele grupo experimental, o médium Marcellus Campêlo, passou a ter uma produção literária relevante; e dois outros médiuns vinculados ao Projeto "Correio do Amor", também obtiveram livros como produto dos seus labores mediúnicos: Tânia Melo e Rodrigo Junqueira. Alguns registros da entrega dessas obras para a Instituição são transcritos abaixo:

> Após 70 sessões, o livro que está sendo psicografado pelo Marcellus [a obra Galieno] encerra amanhã. [9]

> Entrega das obras psicografadas "Casa Bendita" e "Correio do Amor" aos membros da Diretoria Colegiada. [...] psicografadas por Marcellus Campêlo, de autoria do Espírito Joel, entregues aos diretores, para que possam usá-las como veículo de vinculação superior. A leitura das obras irá ampliar significativamente a capacidade de perceber os encaminhamentos gerais necessários para a nossa Casa. As obras não receberam ainda nenhuma revisão doutrinária ou de linguagem e os Diretores podem contribuir neste aspecto. [10]

> [...] a FAK recebe das mãos de Rodrigo Junqueira e do Espírito Padre Jorge, o livro "Correntes do Tempo, Elos da Vida", tendo sido assinado o termo de cessão dos direitos autorais da obra. Trata-se da primeira obra entregue por este trabalhador e da sexta obra psicografada entregue para a custódia de nossa Casa. [11]

Nessa época, os responsáveis pela FAK, já tinham conhecimento do planejamento espiritual para a publicação de obras psicografadas, pois no capítulo "Últimos Aprendizados", do livro Luzes sobre a Amazônia [1], o espírito Joel, informou:

> Percebendo a curiosidade dos caravaneiros, levei-os até um quadrante das prateleiras de nossa biblioteca, onde se encontravam os livros organizados sob o título "Coleção Casa Bendita".

> – Nestas prateleiras – disse, explicando – encontram-se as obras escolhidas e reservadas para serem encaminhadas aos nossos irmãos encarnados, pelo processo de intercâmbio mediúnico da psicografia. Aqui as obras versam sobre diferentes temas, mas especialmente sobre aqueles ligados aos trabalhos que desenvolvemos, seja de ensinos doutrinários, ou mesmo de relatos sublimes de muitos que aqui trabalham, cujos antecedentes espirituais constituem-se de verdadeiros romances

de alcance nobre, e pela natureza exemplar das experiências vividas ao longo das reencarnações. (*grifo nosso*, p. 262-263)

Seguindo a ordenação legal, de acordo com Odécio Dandaro Júnior [12], responsável pela Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP), as obras psicografadas, finalizadas pelos médiuns vinculados ao projeto, foram entregues formalmente à instituição, por meio da assinatura de um documento padrão, denominado Termo de Cessão. Por ocasião da formalização da parceria com a Editora Boa Nova, para cada obra foi assinado um Termo de Cessão Parcial de Direitos Autorais, que é renovado a cada reimpressão, cujas cópias das obras já publicadas podem ser vistas nos anexos (Anexos 1, 3, 4, 5, 6).

Machado [3] informou que além das obras já publicadas pela Editora, que serão objeto de um artigo específico neste VI Simpósio FAK, outras obras já foram psicografadas. Dessas, seis já estão sob a guarda da Diretoria do Correio do Amor (DCA), mas que por motivos diversos, ainda não foram publicadas, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 3. Obras mediúnicas recebidas por meio da psicografia, cedidas legalmente a Fundação Allan Kardec.

Médium	Espírito	Obra Psicografada	Status
Marcellus José Barroso Campêlo	Joel	Galieno	Lançado em 18 de dezembro de 2010, por ocasião da Confraternização dos Trabalhadores da FAK. Passou por revisão e encontra-se na 2.ª edição, 2.ª reimpressão.
		Pai Nosso	Lançado em 01 de novembro de 2012, por ocasião do V Congresso Espírita Amazonense. Passou por revisão e encontra-se na 2.ª edição
		Homens de Bem	Lançado em 23 de outubro de 2013, na abertura do III Simpósio FAK. Encontra-se na 1.ª edição
		Luzes sobre a Amazônia	Lançado em 9 de outubro de 2015, na abertura do V Simpósio FAK. Encontra-se na 1.ª edição, 2.ª impressão
		Correio do Amor	Revisão suspensa
		A Oração do Trabalhador	Obra não recebida na FAK. É de novembro/1996. Conteúdo não avaliado
	Raphael	A Flor de Magdala	Revisão suspensa
Rodrigo Junqueira Oliveira	Padre Jorge	Correntes do tempo, elos da vida	Conteúdo revisado. Em fase editoração.
Tânia dos Santos Melo	Padre Anselmo	Matilde e Esmeralda	Conteúdo ainda por avaliar
	Irmão Clementino	Reflete e Prossegue	Revisão em andamento

Fonte: Diretoria de Administração de Patrimônio (DAP) e Coordenação da Diretoria do Correio do Amor (DCA) / FAK (2019)

Segundo Machado: “há outras obras, cuja recepção não foi concluída. Algumas quase completas e outras apenas os primeiros capítulos”. Sabe-se que no plano espiritual [1], a sequência

de transmissão das obras está pré-estabelecida, entretanto é muito flexível, respeitando o livre-arbítrio dos médiuns:

> – E já existe uma sequência pré-estabelecida de transmissão destes livros aos encarnados? – Ajuntou Carl.
>
> – Sim. – respondi, de pronto – Entretanto é um planejamento muito flexível, porque o livre arbítrio dos médiuns é que nos facultará o estabelecimento do ritmo inicialmente planejado.
>
> – E se eles fraquejarem? – indagou Sarita, sempre preocupada com os irmãos.
>
> – Outros médiuns surgirão, porque na seara do Cristo não há lugar para exclusivismos e dependências indefinidas. A obra é importante e vai ser edificada. Poderemos ter um ou outro atraso na marcha, pelos quais, segundo suas consciências, responderão aqueles que o causarem. Mas tudo será executado conforme as vontades superiores. Esperamos alcançar esse intento dentro de nossos círculos, para que não tenhamos de transferi-lo a outras plagas. (p. 263)

2.3. CRIAÇÃO DA EDITORA

Com a chegada de obras psicografadas, verificou-se a necessidade de publicação das mesmas. Segundo Melo [6], a primeira edição do livro "Galieno" foi realizada na cidade de Manaus, pela Gráfica Ziló, numa tiragem inicial de 1.000 exemplares, sendo realizada uma distribuição local. A negociação foi estabelecida por meio da Sheyla Maria Soares Sobreira [13], que aquela época era trabalhadora da FAK, atuando como responsável pelo Núcleo de Comunicação Interna e pela Livraria Didier. Sobreira conseguiu uma boa parceria com a Ziló, pois entregou os originais para a impressão na segunda quinzena do mês de novembro de 2011, e recebeu os livros impressos antes do Natal. No *email* abaixo, verifica-se a alegria com a venda do livro:

> Queridos amigos,
>
> Apenas para acompanhamento da procura por Galieno:
>
> Foram vendidas em 4 dias (18, 19, 20 e 22 de dezembro) 176 obras e foram doadas 17 unidades.
>
> Total: 193 exemplares já se encontram distribuídos e, quiçá, sendo lidos.
>
> Hoje, o João [Carlos dos] Santos [Júnior], da Livraria, relatou-me que fez uma viagem na segunda-feira (19) e que na sala de embarque do aeroporto havia uma senhora lendo Galieno.
>
> Ele não resistiu e foi conversar com ela.
>
> Ela não era trabalhadora da FAK, mas disse que havia recebido de presente, que já havia lido 1/3 da obra e que estava adorando...
>
> Da Amazônia para o mundo... que estejamos todos preparados para esta nova etapa que se inicia... Jesus no leme!
>
> Abraços fraternos,
>
> --
> Sheyla Sobreira

Em paralelo à publicação e as revisões de psicografias que estavam em andamento, por ocasião de uma viagem à Brasília (DF) no início do ano de 2011, Machado [3] fez contato com o Conselho Espírita Internacional (CEI), buscando parceria para a publicação dos livros, conforme o registro em ata, a seguir: "Produção literária: Já houve uma reunião com o CEI sobre a divulgação dos livros que estão sendo produzidos com o apoio da FAK" [14]. No entanto, observou-se que pelos critérios editoriais previstos, a FAK perderia a autonomia de analisar as obras. Na obra Testemunhos de Chico Xavier [15], Suely Caldas Schubert, fala do zelo que a Federativa Nacional tem pelas suas publicações e cita na página 185, que os critérios da Federação Espírita Brasileira (FEB), são considerados por muitos, bastante rigorosos:

> A FEB sempre teve um critério de seleção – julgado por alguns como demasiadamente rigoroso – na escolha das obras mediúnicas que lhe são enviadas. Tais obras são submetidas a atencioso exame quanto à parte doutrinária, quanto ao conteúdo da mensagem e no que diz respeito ao vernáculo, propriamente dito. Quando a obra – seja de autor encarnado ou desencarnado – é válida, quando se apresenta como de valor no tocante a todos esses itens mencionados, quando o assunto enfocado é considerado importante para o Movimento Espírita, ela recebe uma recomendação para ser editada. Recomendação esta de várias pessoas que constituem o conselho editorial da FEB. Ao ser aprovada, ela já terá recebido sugestões e corrigendas dessas pessoas de reconhecida capacidade e competência, visando aprimorá-la no tocante à sua "forma de apresentação".

Buscou-se então, a orientação do plano espiritual, e após refletir sobre as instruções dos benfeitores, as lideranças da instituição optaram pela criação de uma editora, que possibilitaria a FAK, realizar a análise e revisão criteriosa das obras cedidas pelos médiuns. De acordo com Melo [6], o envolvimento dos trabalhadores no processo de revisão propiciaria a vinculação com o planejamento espiritual da instituição e auxiliaria no processo de redenção espiritual dos envolvidos:

> Os dirigentes espirituais sempre nos apresentam oportunidades de aprendizado e crescimento. Assim, a revisão da obra era necessária para que pudéssemos exercitar o discernimento, a pesquisa e a vinculação maior com os dirigentes espirituais que realizam o acompanhamento do processo de revisão, orientando-nos por meio da intuição ou, diretamente, respondendo as dúvidas de entendimento acerca de pontos específicos da obra, por meio do médium que psicógrafo.
>
> Outro ponto é que o *download* de uma obra ocorre em etapas: o médium recebe a pedra bruta; e o processo de revisão (doutrinário, linguagem e histórico) lapida. Entregar a "pedra bruta" para a revisão de outrem sem a necessária vinculação com o projeto espiritual em curso (produção literária), seria bastante temerário e até uma irresponsabilidade dos dirigentes encarnados.
>
> A editora nasceu da necessidade de darmos uma identidade ao projeto, pois foi entendido que ele tem um objetivo singular ligado ao processo de redenção dos trabalhadores da FAK, ligados ao processo de exploração indevida dos povos e das riquezas naturais da Amazônia.

Os objetivos gerais e função institucional da Editora Casa Bendita foram apresentados na primeira reunião da DC, no ano de 2012: "Neste texto, foram buscados, por meio do exame das mensagens recebidas dos dirigentes espirituais, esclarecimentos em torno dos objetivos gerais da editora Casa Bendita e da sua função na estrutura administrativa da FAK" [16]. A seguir, os objetivos e finalidade, cujos comentários mais aprofundados, podem ser vistos no Anexo 7:

> a. **Objetivos Gerais**
>
> a.1) Colaborar com a difusão do Evangelho de Jesus em nossa região;
>
> a.2) Servir de veículo para o fortalecimento de sentimentos nobres em todos que tiverem a oportunidade de refletir sobre o conteúdo produzido;
>
> a.3) Servir de veículo para o fortalecimento da fraternidade e solidariedade entre os trabalhadores encarnados da FAK, preparando a instituição para a crescente demanda dos "Novos Tempos", na medida em que os movimentar em torno de reflexões mais profundas sobre a vivência do amor;
>
> b. **Função Institucional**.
>
> b.1) Estabelecer uma estrutura administrativa que permita a editoração das obras produzidas no projeto Correio do Amor, viabilizando o alcance dos objetivos

> mencionados, sob as seguintes diretrizes de segurança: trabalho em equipe valorizando as aptidões de cada membro; processo de decisão compartilhado sob a égide da humildade, da fraternidade e do respeito mútuo; boa vontade direcionada para realização do melhor.

Após a publicação de "Galieno", ampliaram-se as reflexões sobre os compromissos institucionais e de seus dirigentes com a divulgação das obras e tomou-se a decisão da criação da Editora Casa Bendita. A partir desse momento, iniciou-se a busca da parceria com uma Editora de renome, para viabilizar a impressão e a distribuição nacional das obras, conforme relata Melo [6]:

> A primeira Edição do Galieno foi [...] em Manaus, na Gráfica Ziló. [...] fizemos uma distribuição local [...]. E depois, com o passar do tempo [...] fomos estruturando a parceria com a distribuidora Boa Nova, [que] tem alcance nacional. Mas é interessante conversar sobre a criação da Editora. Em determinado momento, ao receber as obras, [procuramos] ver se [...] podíamos publicar por outras editoras, e nesse processo chegamos a conversar com a Editora da FEB, [que] tem os seus próprios critérios de revisão e autonomia total no processo de editoração da obra, não nos sendo possível nenhuma participação no processo à partir do momento da entrega dos originais psicografados. Ao refletir sobre os objetivos dessas obras para nós, [...] de nos ajudar nesse processo de divulgação do Evangelho em nossa região, ficamos desconfortáveis em delegar esse processo de revisão, de aprimoramento da obra a terceiros. Um outro ponto é que sabíamos que a obra psicografada é completada no processo de revisão, o *download* final acontece por meio do processo de revisão. Então, seria um erro primário entregar as obras para outros revisarem. E mesmo a parte de artística da obra, o projeto gráfico é uma obra complementar e traz consigo muitos elementos de nossa identidade regional, a exemplo de O Pai Nosso, e, terceirizando, não poderíamos fazê-lo, ficando muito limitados em relação as oportunidades de aprendizado e vivências dignificantes no trabalho solidário e coletivo que nos foi confiado. Então, [...] decidimos nós próprios fazermos todo o processo de revisão, criação e diagramação, entregando um "pacote fechado" para a Boa Nova imprimir e distribuir nacionalmente.

Tal parceria foi registrada em uma reunião da DC [17], no final do mês de maio de 2012, quando foi comunicado aos presentes que a "Boa Nova" aceitou a parceria para a impressão e distribuição nacional das obras da Editora Casa Bendita, por já conhecer a seriedade do trabalho realizado na FAK, como pode ser visto a seguir:

> Notícias sobre a distribuição nacional da Obra Galieno: Após a publicação e distribuição local do livro [...] pela Editora Casa Bendita, iniciou-se um estudo para definir a distribuição nacional da obra. Dada a experiência pretérita com o "Roteiro Sistematizado para o estudo do livro 'O Evangelho Segundo o Espiritismo'", a Editora Boa Nova afirmou sua condição de parceira nessa empreitada, colocando-se à disposição para efetuar a distribuição, sem qualquer tipo de análise prévia, uma vez que já conhece a forma de trabalho de nossa Casa.

Após a tomada de decisão, de manter o processo de revisão na FAK, os trabalhadores envolvidos com a proposta perceberam a importância desse movimento, para cada individualidade, tal sentimento é ressaltado por Lima [7]:

> Depois que [...] tomamos a decisão e iniciamos o trabalho, nós percebemos [...] o valor que esses processos de revisão tinham para cada um de nós. O quanto era interessante [...] podermos nos envolver com isso, dedicarmos um tempo da nossa vida com essas divisões. [...] Eram momentos de envolvimento com o material que chegava, com informações relevantes, necessidade de estudo, de preparação, de harmonização de equipe, de movimentar coisas nossas na relação com os outros ali nos encontros. Isso era de fundamental importância para nós, percebemos que

> tínhamos esse ganho também. Esse seria um bom motivo para nós não delegarmos a responsabilidade.

As palavras de Lima são ratificadas pelo Espírito Joel ao responder à consulta da comissão editorial quanto a opinião do mesmo em relação à primeira edição da obra Galieno (Anexo 8):

> Irmãos, Nada se concretiza na obra do Criador sem a solidariedade entre as criaturas. Do micro ao macrocosmo tudo se encadeia em união de esforços, produzindo a harmoniosa sinfonia da vida. Quando me referi anteriormente ao trabalho em equipe, mirava esse contexto, na certeza de que a experiência com Galieno proporcionaria a todos nós o laboratório do que serão nossas atividades daqui em diante. Os ajustes ainda seguirão em torno da melhor sistemática, porém, o embrião cresce forte e sadio. **Compartilhamos os esforços** *com todos, as horas de dedicação, a vibração em torno da história, o respeito e o sentimento elevados que nutriram durante os momentos de entrega a este labor pioneiro, histórico e certamente feraz daqui em diante*. Mais que a beleza física da obra em si, por certo digna de reminiscências aos valorosos artistas de ontem, o trabalho acabado deve ser móvel de nossas profundas reflexões quanto aos compromissos pessoais e coletivos que advirão mais fortemente[...]. Alegramo-nos com mais este passo adiante. Continuemos o caminhar! (*grifo nosso*)

2.3.1. Selo da Editora

Após o nascimento da Editora, foi produzida a sua marca, visando a sua identificação no mercado. A sua criadora, a designer Mayana Paula de Araújo Nobre [18], disse que a logo: “Foi inspirada na marca comemorativa dos 30 anos da Fundação Allan Kardec que trazia um beija-flor. Associei esse elemento a um segundo, que representa um livro aberto, fazendo o beija-flor sair de dentro dele. As cores foram escolhidas como referência ao verde das nossas florestas”.

Na Figura 1, apresenta-se a assinatura da editora no formato vertical, que foi definida como a versão prioritária. E, no Anexo 9, estão dispostas as demais versões: a assinatura no formato horizontal, que é uma versão para ser utilizada quando não haja aplicabilidade da versão prioritária, como por exemplo nas lombadas; e as assinaturas para as aplicações nos fundos escuros.

Figura 1 – Logo da Editora Casa Bendita – FAK.

Fonte: Coordenação Editorial da Editora Casa Bendita (2019).

A imagem do beija-flor tem um simbolismo especial para a FAK, representando o trabalho no bem, desenvolvido pelos seus obreiros. O pássaro em pleno voo, saindo de dentro do livro, nos transmite a ideia da boa obra saindo além dos muros da instituição.

2.4. COMISSÃO EDITORIAL

2.4.1. Experiências iniciais

Conviver com aquela volumosa produção psicográfica na rotina da instituição era algo novo para as lideranças. Mas, sendo estudiosos da Doutrina Espírita [19], conheciam os ensinamentos do Codificador sobre os cuidados que se deve ter, na avaliação dos escritos mediúnicos:

> Como assunto de estudo, propõe o Sr. Allan Kardec o exame aprofundado e minucioso de certas mensagens espontâneas e de outras, que poderiam ser analisadas e comentadas, como se faz com as críticas literárias. Tal gênero de estudo teria a dupla vantagem de exercitar a apreciação do valor das comunicações espíritas e, em segundo lugar e em consequência da mesma apreciação, de desencorajar os Espíritos enganadores que, vendo suas palavras epilogadas, controladas pela razão e finalmente repelidas, desde que tenham um cunho suspeito, acabariam por compreender que perdem seu tempo. Quanto aos Espíritos sérios, poderiam ser chamados para darem explicações e desenvolvimentos sobre os pontos de suas comunicações que necessitassem de elucidação.

Nesse sentido, Melo relatou que "antes mesmo de se formar Comissões para revisão das obras recebidas, as próprias lideranças da FAK, estrategicamente, se responsabilizaram pela avaliação das obras, pois, ao passar pela experiência, teríamos condições de estruturar a atividade de editoração na instituição. Junto a esse grupo de lideranças, foram convidados outros trabalhadores que possuíam conhecimento compatível com as diversas atividades envolvidas no processo de editoração [6]:

> [...] precisávamos avaliá-las para ver se eram úteis para a nossa comunidade, para os médiuns e, se assim fossem, iniciava-se o processo de revisão, seguindo os critérios que Kardec nos orienta: a racionalidade acima de tudo, a coerência dos ensinamentos contidos na obra traz em relação as obras básicas da codificação.

Tal cuidado, também foi recomendado pelo Codificador. Kardec manifestou-se sobre a importância de o homem submeter os textos mediúnicos ao controle da razão, quando dissertava um texto sobre o Espiritismo sem Espíritos (p150), na Revista Espírita de Abril de 1866 [20]:

> Os Espíritos que se comunicam não são senão Espíritos ordinários que até hoje não nos ensinaram nenhuma verdade nova, e que provam a sua incapacidade, não saindo das banalidades da moral. O critério que pretendem estabelecer sobre a concordância de seu ensino é ilusório, por força de sua insuficiência. *É ao homem que cabe sondar os grandes mistérios da Natureza e submeter o que eles dizem ao controle de sua própria razão.* Nada nos ensinando as suas comunicações, nós as proscrevemos de nossas reuniões. *Discutiremos entre nós; buscaremos e decidiremos, em nossa sabedoria, os princípios que devem ser aceitos ou rejeitados, sem recorrer ao assentimento dos Espíritos*. (*grifo nosso*)

Para dar conta da tarefa, esclareceu Melo [6], foi estabelecida uma sistemática: "[...] primeiro cada um lia individualmente e pontuava [...] as suas contribuições; reuníamos as contribuições num arquivo só e, a partir desse ponto, passávamos a analisar em grupo, contribuição por contribuição". Logo percebeu-se que poderia ser realizada uma revisão prévia [...] "a revisão ortográfica poderia ser feita previamente e depois passaríamos para a questão doutrinária". A partir daí, "começou-se a dividir a equipe: forma e conteúdo". Vários aspectos eram considerados na revisão:

> [...] voltávamos para analisar a questão doutrinária, [...] a questão histórica, [...] a coerência textual, todas as outras camadas de avaliação. [...] temos um documento que orienta esse processo. Havia também a necessidade de estudar o estilo de escrita e construção do raciocínio do autor, para que as nossas complementações ou

> as características de linguagem do médium não tirassem da obra a identidade do autor [...]. Foi um trabalho de aprendizado do zero.

A Equipe de Linguagem (forma) ficou sob a responsabilidade de Gustavo Rebouças, acompanhado da Luciana Nobre, e da Elizabeth Duarte Cavalcante; e, algum tempo depois, ficaram apenas os dois primeiros. Com a experiência adquirida, foram construídas diretrizes para análise de forma, conforme descrito no seu preâmbulo (Anexo 9):

> Ao longo de seu processo de aprendizado [...] no trato com as mensagens/obras recebidas no Correio do Amor, a Comissão Editorial observou a necessidade de sistematizar alguns aspectos de revisão de forma, facultando aos membros da comissão editorial da Editora Casa Bendita um compêndio baseado em padronizações de algumas situações recorrentes.
>
> Algumas dessas questões são de cunho meramente gramatical, outras foram amplamente discutidas e harmonizadas pela equipe, por se tratarem de questões doutrinárias, visando sempre ao atendimento dos objetivos da Editora.

Esses critérios de análise foram tratados, no Capítulo XIX, item 225, de o Livro dos Médiuns [21], que trata do papel dos médiuns nas comunicações espíritas, e assevera sobre a necessidade de correções no texto, mas também de preservar detalhes que caracterizem o Espírito comunicante:

> [...] Isto responde a certas críticas a propósito das incorreções de estilo e de ortografia, que se imputam aos Espíritos, mas que tanto podem provir deles, como do médium. Apegar-se a tais coisas não passa de futilidade. Não é menos pueril que se atenham a reproduzir essas incorreções com exatidão nuciosa, conforme o temos visto fazerem algumas vezes. Lícito é, portanto, corrigi-las, sem o mínimo escrúpulo, a menos que caracterizem o Espírito que se comunica, caso em que é bom conservá-las, como prova de identidade [...] (*grifo nosso*)

2.4.2. Criação da Comissão Editorial

A experiência inicial desse grupo de trabalhadores aconteceu com a revisão do primeiro livro, que foi o “Galieno”. Com a expertise adquirida, para trabalhar nas demais obras; foram criadas comissões. Melo [6] explicou que: “[...] formou-se efetivamente Comissões, convidou-se pessoas que entendíamos que poderiam participar [...]”, e vários trabalhadores se envolveram com a atividade. Na Tabela 02, são apresentados os confrades envolvidos nas diversas áreas de análise, que são essenciais para a finalização de uma obra literária de boa qualidade.

Para a publicação de uma obra espírita, disse o benfeitor Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier, há necessidade da revisão por uma comissão que envolva o Espírito, o médium e trabalhadores encarnados com conhecimento e boa vontade, pois a obra psicografada não está pronta. Na obra Testemunhos de Chico Xavier, o assunto é tratado nas cartas que Xavier encaminhou a Antonio Wantuil, presidente da FEB àquela época, e comentado por Schubert [15]:

> [...] *o trabalho nosso é de cooperação e nem ao próprio autor espiritual pode ser conferida a responsabilidade exclusiva do serviço*, de vez que o dono da obra é Jesus, de quem estamos recebendo possibilidades para contribuir na sementeira de luz. (p. 165).
>
> [...] Assim pois, *autores desencarnados, médiuns e missionários do trabalho humano se entrosam, compulsoriamente, para que brilhe uma só luz – a Luz do Senhor* -, da qual todos nós temos sede há longos séculos. *Não podemos*, em vista disso, *deixar um livro mediúnico seguir à solta, sem o nosso cuidado e sem o nosso amor para com ele* [...] (p. 166).

> *A forma de apresentação do trabalho espiritual no mundo receberá, assim, obrigatoriamente, o concurso dos companheiros de boa vontade, porque a entidade comunicante não poderá, pela diferença de plano, acompanhar o esforço dos filólogos e dos tipógrafos. Não pode haver uma edição sem aprimoramento e sem corrigenda, porque existirá sempre uma falha, na forma, aqui e ali, exigindo retificação*. Desse modo, esse serviço é nosso, no mundo em que nos encontramos, de vez que se reclamássemos a vinda dos autores espirituais para reajustamentos precisos, isso desencorajaria os companheiros desencarnados de romperem pesadas fronteiras de sombra para virem até nós, ajudando-nos a orientar a mente par ao alto. Estamos, assim considerando, com a estrada aberta à cooperação, na qual tudo devemos fazer para não falhar, despreocupando-nos de qualquer opinião do mundo, aparentemente mais respeitável. Naturalmente, devemos exercer a nossa faculdade de colaborar, sem abuso, mais cientes de que é um dever zelar pela melhor apresentação dos frutos espirituais (p 169). (*grifos nossos*)

Na tabela 2, encontram-se descritas as Comissões instituídas para a análise e editoração das obras, com os seus respectivos membros, e destacam-se aqueles que ainda permanecem atuando, na presente data.

Tabela 2. Membros da Comissão Editorial da Editora Casa Bendita.

Comissões	Membros
Revisão de Conteúdo	Orlens da Silva Melo
	José Alberto da Costa Machado[1]
	Gustavo Rebouças de Lima
	Martim Afonso de Souza
	Enio Herculano Barbosa
	Luciana Cassa Barbosa
	Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
	Júlio Daniel do Vale
	Sheyla Maria Soares Sobreira
	Roque Mendonça de Brito[1]
	Aline Barros Fernandes Pontes
	Lisa Mara de Barros Lins[1]
	Neida da Rocha Cidade[1]
Revisão de Linguagem	Gustavo Rebouças de Lima[1]
	Luciana Nobre de Queiroz
	Elizabeth Duarte Cavalcante
Editoração Gráfica	Gleise Maria Teles de Oliveira
	Mayana Paula de Araújo Nobre
	Edson Queiroz de Oliveira
	Jefferson Rebello Pimentel

Fonte: Diretoria de Administração de Patrimônio (DAP) e Coordenação da Diretoria do Correio do Amor (DCA) / FAK (2019).
[1] Membros que permanecem em atuação na Comissão Editorial.

2.4.3. Metodologia usada pela Comissão

No sentido de avaliar se uma obra terá relevo para os seus leitores, são utilizados alguns critérios para definir a possibilidade de a mesma ser publicada. Seguindo essa metodologia, afirmou

Machado [3] “algumas [obras] tiveram suas análises sustadas ainda na ‘Apreciação Inicial’, outras tiveram a revisão, avançou bastante e outras, ainda, tiveram as avaliações concluídas, mas a publicação não chegou a se efetivar”.

O Codificador, na edição da Revista Espírita, de maio de 1863 [22], tratou do assunto sobre a necessidade de avaliar serenamente as comunicações mediúnicas que lhes eram enviadas e selecionar o que deveria ser publicado, afirmando categoricamente que:

> *Uma coisa pode ser excelente em si mesma e muito boa para servir de instrução pessoal, mas o que deve ser entregue ao público exige condições especiais*. Infelizmente o homem é inclinado a supor que tudo o que lhe agrada deve agradar aos outros. O mais hábil pode enganar-se. O essencial é enganar-se o menos possível. Há Espíritos que se comprazem em alimentar essa ilusão em certos médiuns, por isso nunca seria demais recomendar a eles que não confiem em seu próprio julgamento. É nisto que os grupos são úteis, pela multiplicidade de opiniões que podem ser colhidas. Aquele que, neste caso, recusasse a opinião da maioria, julgando-se mais esclarecido que todos, provaria sobejamente a má influência sob a qual se acha. (*grifo nosso*)
>
> Aplicando estes princípios de ecletismo às comunicações que nos enviaram, diremos que em 3.600, há mais de 3.000 que são de uma moralidade irreprochável, e excelentes como fundo, mas que desse número não há 300 para publicidade, e apenas cem de um mérito inconteste. Considerando-se que essas comunicações vieram de muitos pontos diferentes, inferimos que a proporção deve ser mais ou menos geral. Por aí pode-se julgar da necessidade de não publicar inconsideradamente tudo quanto vem dos Espíritos, se quisermos atingir o objetivo a que nos propomos, tanto do ponto de vista material quanto do efeito moral e da opinião que os indiferentes possam fazer do Espiritismo.

De acordo com Machado [3], os critérios utilizados para a análise das obras são o resultado das contribuições individuais dos membros das equipes, experimentados em conjunto, sendo refinados pela experiência adquirida durante o processo. Na atualidade, segue-se a metodologia de no primeiro momento realizar-se a leitura pela comissão coordenadora do Correio do Amor, que decide se envia ou não para a Comissão de Revisão. Depois, na Comissão de Revisão, avalia-se o resultado de uma Apreciação da Síntese Inicial da Obra (Anexo 10). Por fim, faz-se uma avaliação detalhada da Comissão de Revisão (Anexo 11), que ao ser finalizada, prepara-se uma consulta ao autor espiritual, com todas as dúvidas e sugestões elencadas (Anexo 12).

Essa metodologia vai ao encontro das considerações feitas por Geraldo Campetti Sobrinho, no artigo “Literatura Espírita: Uma breve reflexão” [23], publicado na Revista Reformador, em janeiro de 1998, que continua sendo atual:

> Aspectos importantes que deveriam ser minuciosamente analisados para a editoração de publicações têm sido esquecidos ou desconsiderados pelas principais pessoas envolvidas nesses trabalhos.
>
> *Desde a preparação dos originais à arte-finalização, impressão e acabamento das obras, há que se tomar rigorosos cuidados. Os autores e publicadores assumem a responsabilidade pelo bom ou mau produto que estão gerando.*
>
> *O conteúdo de um candidato a livro, seja mediúnico ou resultado do trabalho de pesquisas por parte de estudiosos encarnados, deve ser exaustivamente revisado. Outras pessoas, além do médium ou do autor encarnado*, serão encarregadas de analisar detalhadamente o que está sendo veiculado na publicação. É para isso que existem os chamados conselhos editoriais. (*grifos nossos*)
>
> Idéias confusas, pensamentos truncados, frases mal-elaboradas, meias-verdades, citações incompletas, erros gramaticais e outros aspectos precisam ser corrigidos antes de a obra ir a lume. Depois será tarde.

> É evidente que, por se tratar de realização humana, sempre haverá detalhes a serem retificados em futuras edições do livro. Mas isto não justifica o descuido dos responsáveis pela edição. (p. 17)

As diretrizes para avaliação e edição de obras produzidas na FAK (Anexo 13), foram construídas com as sugestões enviadas pelos membros participantes da Comissão de Revisão de Conteúdo, e sintetizadas por Machado, nesse documento, como uma versão inicial. No entanto, afirmou que "para cada tipo de obra foi necessário um tipo de metodologia. As obras com conteúdo histórico seguiram, no geral, a metodologia indicada acima. As obras contendo mensagens, seguem metodologia cujo cerne é a discussão e análise presencial entre os membros da Comissão de Revisão". No momento dessa pesquisa (agosto de 2019) existe uma obra sendo revisada para a publicação, cujo título provisório é "Reflete e Prossegue". Tendo como horizonte de tempo previsto que em mais dois meses a revisão de conteúdo será concluída e será encaminhada para revisão de forma e depois a editoração.

A Equipe de Editoração Gráfica tem algumas responsabilidades específicas: a diagramação e criação das capas dos livros, o Registro da obra na Biblioteca Nacional (BN) e a solicitação do *International Standard Book Number* (ISBN)[1].

De acordo com Gleise Maria Teles de Oliveira [24], que atuou como responsável pela referida comissão, os seus membros, seguiam um processo de vinculação com a obra a ser trabalhada:

> Primeiro passo para a diagramação das obras era ler cada uma para, a seguir, começar o planejamento da formatação do texto (tipo e tamanho da fonte), as dimensões da obra e a arte da capa, etc. No início, quando o grupo era composto por vários colaboradores, dividíamos em equipes, de acordo com o conhecimento de cada membro. Então, a equipe responsável pela diagramação e arte se reunia e discutia o projeto da obra, depois apresentava-o as outras equipes para avaliação/aprovação.
>
> É gratificante quando a obra é finalizada e divulgada e as pessoas aprovam não somente o conteúdo, mas toda o trabalho de uma equipe. Então você pensa: aqui tem um pouquinho de mim. Eu gosto muito desse trabalho de diagramação e arte, me dá prazer. Ainda mais quando é para a obra do Cristo.

Os dois trabalhadores que criaram as capas das quatro obras publicadas até a publicação deste artigo, também relataram a necessidade de conhecer o conteúdo da obra, das reuniões para discussão com os demais membros da equipe, no sentido de receber as contribuições que auxiliaram na construção de uma linguagem visual que se adequasse ao conteúdo do livro.

Esse envolvimento da equipe é essencial para a qualidade do trabalho a ser desenvolvido. Tal assertiva foi corroborada por Campetti, no artigo "Editoração Espírita no Brasil: Alguns Subsídios" [25], também publicado na Revista Reformador, em abril de 1999:

> A apresentação de um livro deve ser feita com carinho e zelo pelos diagramadores, arte-finalistas, publicadores. É uma questão de paixão. Para quem não gosta e não sabe fazer, é melhor dedicar-se a outro ramo.
>
> Da primeira à quarta capa 1, gramatura do papel, espaçamento entre linhas e entre palavras, tamanho da fonte, mancha e divisão dos tópicos, deve-se pensar em fazer

[1] É um sistema que identifica numericamente os livros, segundo o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os inclusive por edição. O sistema é controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta e delega funções às agências nacionais. No Brasil, a Biblioteca Nacional coordena e supervisiona as atividades técnicas da Agência Brasileira ISBN.

> algo para o conforto e satisfação de quem vai ler. Um livro de qualidade quanto à forma é adquirido pela capa. É amor à primeira vista. Chega a ser irresistível: você vê e compra. (p. 17)

De acordo com a designer Mayana Nobre [18], que elaborou as capas dos livros “Galieno” e “Luzes sobre a Amazônia”, a única coisa em comum para a etapa da inspiração do trabalhador é o processo das reuniões e vinculação com a obra. A criação artística se adequa ao contexto de cada uma. Senão vejamos:

> [Para a capa do “Galieno”] Recebi instrução e participei de algumas reuniões onde puderam comentar o teor da obra e me dar referências. A imagem utilizada na capa, o busto do Galieno, veio de uma foto tirada por um membro da casa (Aline Pontes) que visitou pessoalmente o local [Museu do Louvre, em Paris] onde o busto se encontra. A partir daí foi feita uma montagem e associadas texturas e tipografias envelhecidas para remeter à época em que a história se passou.
>
> [Para a capa do “Luzes sobre a Amazônia”] Esse processo foi um pouco diferente. Foi feita uma montagem com foto original retirada do acervo do Estado [do Amazonas] - Centro Cultural Povos da Amazônia - a qual foi editada para melhorar a qualidade da imagem e acrescentar luzes que combinassem com o título da obra. Foi bem satisfatório chegar a esse resultado que retrata bem os povos originais da floresta de uma forma quase poética.

Nobre relatou que participou, por um período, da equipe de comunicação da Fundação Allan Kardec, onde pode desenvolver alguns materiais internos para a casa. Essa vinculação com a instituição, segundo ela, auxiliou no processo de criação dos materiais, pelos quais ficou responsável [18].

O artista plástico Edson Queiroz de Oliveira [26], participou da editoração do “Galieno” e criou as capas dos livros “O Pai Nosso” e “Homens de Bem”. No seu processo de criação “as obras foram lidas para poder condensar o conteúdo dos livros em imagens que os representassem numa linguagem visual”. Ele descreveu que:

> O processo de criação foi amplamente discutido entre os componentes da equipe gráfica [...]. Apesar de ter sido eu o ilustrador, prevaleceu a ideia coletiva. A ideia central também teve de estar em conexão com as diretrizes da Comissão Editorial.
>
> Contribuir de alguma forma para o trabalho no bem já é motivo de alegria. Todavia, tal alegria só é conseguida depois de vencidos os desafios que o trabalho proporciona. Ver as obras impressas e saber que levará uma mensagem de paz a muitos corações sinalizou que tudo valeu a pena.

De acordo com Geraldo Campetti [25], o esmero para com a elaboração artística da capa de um livro, tem um reflexo direto na atração do leitor pelo produto:

> Há trabalhos muito bons em termos de capa, que chegam a agradar aos olhos. Todos os livros deveriam ser assim. O livro também é um produto que será consumido pelo leitor, por meio de sua leitura, seja para fins de estudo e aprendizado, ou seja simplesmente pelo prazer de ler. Ninguém vai adquirir um produto de que não goste. As editoras que já fazem o trabalho de “embalagem” profissionalmente estão de parabéns. As outras poderiam seguir seu exemplo. (p. 18)

Após a editoração e a criação da capa do livro, é necessário providenciar o registro na BN e a solicitação do ISBN. Teles esclareceu que seguia o seguinte procedimento:

> Para o registro e a solicitação de o ISBN é necessário preencher um formulário, fornecido pela Biblioteca Nacional, com as informações sobre a obra, como título, autor(es), editora, ano de edição, idioma, etc. e encaminhar com a cópia da folha de

> rosto à Biblioteca Nacional. A folha de rosto deve conter as seguintes informações: autor, título e subtítulo (se houver), edição, local, nome do Editor e ano da publicação.

Todos os membros da equipe comentaram que a participação na Comissão de Editoração Gráfica foi motivo de alegria. Queiroz [26] manifestou que só tinha a: "agradecer ao convívio, principalmente com a equipe gráfica, bem como ao amparo dos benfeitores espirituais". Nas lembranças de Teles [24], as relações construídas naquelas reuniões foram marcantes:

> Sinto saudade daqueles momentos em que nos reuníamos para planejar a publicação dos livros; saudade não apenas da equipe de diagramação e arte, mas de todos os membros da Comissão Editorial. Foi uma experiência muito boa; foi quando conheci o Jefferson [Rebello], o Edson [Queiroz], as duas Lucianas [Cassa e Nobre]. Mas depois cada um foi seguindo outros rumos. É! Tudo passa: as alegrias, as tristezas, os momentos felizes, as amizades vão e vem, e a vida vai seguindo o seu curso.

3. O CICLO VIRTUOSO DO LIVRO ESPÍRITA

No ano de 2013, a Coordenação do Correio do Amor foi agraciada com uma mensagem do Espírito Hamadás, psicografada pela médium Tania Melo, sob o título "Narrador, narrativa e narrados" (Anexo 14), que faz uma bela análise da literatura espírita, apresentando-a como "valioso e especial instrumento de educação, conhecimento e de renovação íntima". E que em todas as fases de sua elaboração, traz "um conjunto de benefícios para um conjunto de beneficiários".

A análise e reflexão dessa mensagem deu origem a um documento que trata da arquitetura da narrativa, e recebeu o nome de "A estrutura da narrativa espírita" (Anexo 15). Uma das constatações, é que segundo a dissertação do Hamadás, para atender a esses beneficiários identificados como: narrador, narrados, médium, equipe de editoração, leitor e espíritos vinculados a este último, a narrativa deve:

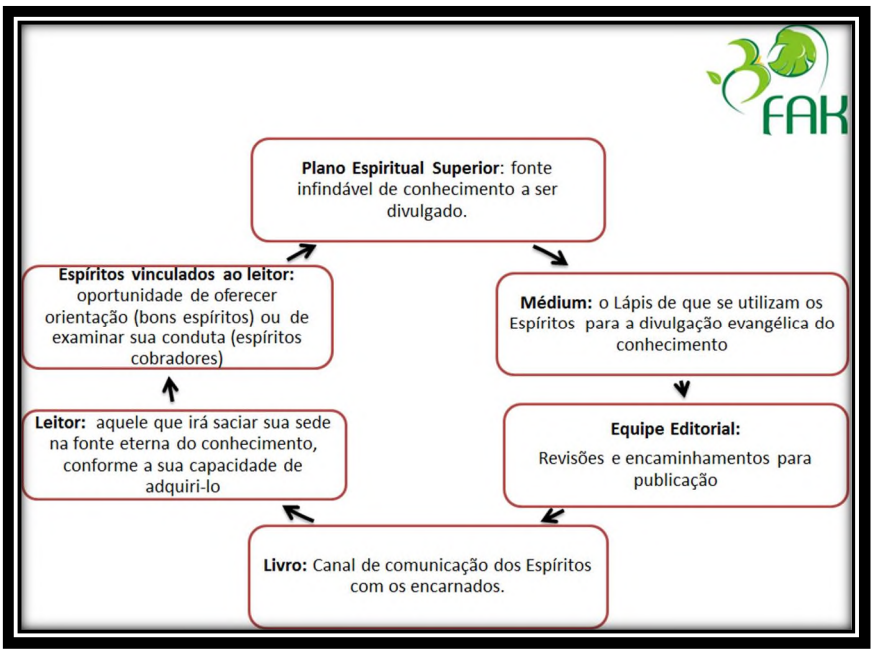
> conter o relato de experiências concretas (início, meio e fim), analisadas por Espírito em condições morais, detentor de conhecimento evangélico e doutrinário, fruto das lutas e enfrentamentos que já estabeleceu em sua caminhada ascensional, que o destaca em posição moralmente superior ao público a que destina seus escritos, como um irmão, mais experiente, preocupado em repassar seu cabedal de conhecimentos em auxílio aos que lhe sejam caros ao coração, oportunidade em que também promove o autoaprimoramento.

Na Figura 2 (próxima página), a Coordenação de Avaliação das Produções Literárias da Área de Gestão Correio de Amor, apresenta num diagrama, os papeis e os benefícios de todos os envolvidos no processo que vai desde a recepção até a distribuição do livro espírita.

4. NOVOS RUMOS DA EDITORA CASA BENDITA

Na atualidade, observou-se uma redução da efervescência inicial nas atividades da Editora, apesar da manutenção de uma equipe efetivamente trabalhando. A autora, que também fez parte da Comissão Editorial, no diálogo com as lideranças, buscou compreender quais as expectativas da instituição em relação a "Casa Bendita".

Figura 2 – Os papéis e benefícios no processo de recepção e distribuição do Livro Espírita.



Fonte: Coordenação de Avaliação das Produções Literárias – Área de Gestão Correio do Amor (2013).

No período pesquisado, delimitado a partir do ano de 2009 (com o início da fase contemporânea de psicografias) até o mês de setembro de 2019, observou-se que a Fundação Allan Kardec recebeu oficialmente 10 obras literárias psicografadas pelos médiuns vinculados a instituição. Entretanto, apenas quatro livros foram publicados. Isso demonstra que não existe pressa para o lançamento de títulos no mercado; mas o cuidado de analisar adequadamente o teor do material, observando se atendem aos critérios pré-definidos para a publicação, realizando uma revisão dentro da metodologia estabelecida, de forma que ao ser publicado, traga benefícios a todos os envolvidos no ciclo virtuoso.

Esse cuidado se coaduna com a orientação de Campetti [23], quando alerta sobre os riscos da pressa no lançamento de uma obra, e que os responsáveis pela editoração devem ter essa consciência, pois dessa forma dificilmente serão publicadas obras ruins, que comprometam a divulgação da Doutrina Espírita:

> Parece que tanto autores como editores ficam ansiosos em tornar conhecido o trabalho que têm em mão. A literatura espírita está sofrendo desse mal - a precipitação -, que necessita de ser curado em sua fonte. Os responsáveis pela editoração de livros espíritas precisam estar conscientes do trabalho que desenvolvem.
>
> Observa-se que o livro espírita é cada vez mais bem-aceito pela sociedade. Isto é excelente, pois demonstra que o Espiritismo está chegando a outras mentes e corações.
>
> O principal problema que o Movimento Espírita enfrenta na atualidade é, justamente, o da divulgação doutrinária.
>
> Muitos estão se aproveitando e falando em nome do Espiritismo, publicando em nome da Doutrina. O interesse comercial, às vezes, supera o doutrinário. As editoras que publicam livros de baixa qualidade, quanto ao conteúdo e à forma, provavelmente não são espíritas, mas publicam livros ditos espíritas.
>
> E por causa dessa pressa toda, dessa falta de cuidado, a qualidade fica comprometida, tanto no que se refere ao conteúdo quanto à forma de apresentação da obra.
>
> Editoras criteriosas dificilmente publicarão obras ruins. É fato que determinadas editoras recusam muitos originais que lhes são remetidos para publicação. Quanto

> aos originais aproveitáveis, são submetidos a seguro exame no que se refere ao conteúdo que tais obras abordam e no que concerne à forma. Isto faz parte do trabalho sério. Tal rigor deveria estar mais presente na editoração de publicações, pelo que constatamos na literatura à disposição do público. (p 18)

Outra constatação da pesquisadora é que do grupo inicial de psicógrafos, atualmente só permanece em atividade a médium Tânia Melo. Com essa redução, perquiriu-se ao presidente do Conselho Diretor (CD), Orlens Melo [6], qual a perspectiva para a psicografia na FAK? Ela vai ser estimulada ou a Casa vai manter a observação naqueles que surgirem espontaneamente e trabalhar individualmente com cada um? Vai existir uma atividade específica para a psicografia? Nas suas ilações, declarou que esse processo é bastante complexo:

> Para que ela [a psicografia] possa ser utilizada de forma ordinária na casa, aprendemos que precisa de um processo de formação bastante criterioso, considerando: acompanhamento, [...] aprimoramento, as fases de aprendizado do médium, até chegar a uma maturidade para que a sua produção possa ser útil para ele [o médium] e para Casa.
>
> Não é algo que você possa dizer: vou fazer um treinamento, vamos conversar sobre literatura, sobre linguagem, vamos estudar, vamos ler todas as obras de Emmanuel e de Chico, que ele vai ficar pronto. É uma questão de exercitar, [...] até construir uma fluidez, uma qualidade na sua produção. E sabe-se que esse processo é muito longo [...].
>
> Então, para sistematizar uma atividade de psicografia na Casa, é preciso de um tempo considerado, que envolve não somente a criação de uma sistemática (atividade), mas, sobretudo, a participação de médiuns que aceitem a missão-renúncia de forma regular e disciplinada até o fim, não apenas de forma sazonal ou esporádica.
>
> Não creio que a psicografia volte a ser exercitada como uma atividade isolada, mas, cada vez mais, nas atividades em que os médiuns psicógrafos estejam vinculados, realizando o seu tratamento como assistidos-trabalhadores, tendo, portanto, mais subsídios de conteúdo e sentimento para serem instrumentos mais dóceis aos trabalhadores espirituais. Alguns experimentos já estão apontando nesse sentido...Também vejo no simpósio um grande indicativo dessa tendência que aqui expresso. Os articulistas pesquisam e escrevem sobre temas que estão relacionados com suas próprias necessidades de esclarecimento e tratamento e a inspiração do mais alto se torna mais facilmente percebida e captada.

Também se percebeu que no início haviam muitas pessoas colaborando nas comissões e depois diminuiu o número de participantes. Na atualidade, está atuando apenas uma Equipe de Revisão de Conteúdo. Inquiriu-se mais uma vez ao companheiro que lidera a Equipe do Correio do Amor [6]: Há dificuldade na formação de trabalhadores para a Comissão Editorial? Ou por conta de ter cessado a publicação de obras, também não se fez esforço de ampliá-la? Melo esclareceu que vários aspectos precisam ser observados:

> Tem vários aspectos que impediram. A nossa agenda no início, [...] ficou muito voltada, para [...] a publicação dessas obras, porque achávamos que isso era o ponto máximo da importância para a Casa...existia uma grande expectativa da comunidade quanto a publicação das obras. Depois vimos, que precisávamos dar conta da Casa como um todo, e a nossa agenda diminuiu em relação a editoração de obras para se equalizar e dar conta das demais demandas da instituição. [...]. Então nós paramos um pouco com esse processo de formação, de preparação de novos trabalhadores para a área de editoração de livros.
>
> Entretanto, as bases para a realização de um novo processo de formação de trabalhadores para as comissões, está posto. Não é qualquer pessoa que vai pegar uma obra, e de um dia para o outro conseguir fazer uma revisão minuciosa do ponto de vista doutrinário. É preciso exercitar o discernimento junto aos mais

> experientes para que se perceba as sutilezas da revisão de uma obra psicografada, onde podem vir estratégias de embuste no meio da obra de forma muito sutil e que é necessário estar muito atento para não passar à frente. É necessária também exercitar, por dever de consciência, a coragem e a firmeza doutrinária para descartar e rejeitar tudo aquilo que não tiver parte com a Doutrina Espírita.
>
> Percebo que um novo ciclo de formação, sob bases mais sólidas, está sendo iniciado por meio da sistematização da atividade de pesquisa na instituição. A massa crítica necessária para o exercício da revisão está se formando, passo a passo.

Outra observação da autora, em relação às manifestações das lideranças entrevistadas, foi sobre a capacidade de produção de textos de boa qualidade, pelos trabalhadores da FAK. Essa avaliação é consequência da grande produção de artigos, que são apresentados no evento bianual, denominado "Simpósio FAK", que este ano vai para a sua sexta edição. Essa compreensão, é destacada por Lima [27]:

> [...] outra consequência disso é termos verificado *in locu* o que a gente realmente já sabia, dos potenciais de produção de textos, de produção de conhecimento, do potencial que nós temos aqui entre os trabalhadores de nossa Casa. Hoje nós não temos nenhuma dúvida disso, aliás não temos ainda direito a dimensão de tudo isso, mas sabemos da capacidade.

Esses escritos, frutos de pesquisa e vinculação dos trabalhadores com o plano espiritual, após passarem pela revisão de forma, são colocados à disposição da comunidade, na forma de Anais. Assevera Lima [27], que já existem cinco volumes publicados, e podem ser acessados no site institucional <www.faknet.org.br>.

Durante o percurso desde a criação da Editora até o momento atual, diversos aprendizados foram vivenciados pelas lideranças e pelos trabalhadores das Comissões, inclusive pela autora que participou do processo de análise das quatro obras publicadas:

a) Frenesi causado pelo deslumbramento de se ter uma produção expressiva de obras psicografadas;

b) Envolvimento excessivo das lideranças da Casa no processo de revisão, chegando a ponto de ficarem sobrecarregados, prejudicando as ações ordinárias na instituição;

c) Reequilíbrio na participação desses líderes, após o estabelecimento de critérios de revisão, com a tomada de decisão de ampliar o número de participantes no processo de editoração;

d) Compreensão do ciclo virtuoso do livro espírita, com o amadurecimento da equipe, que hoje atua com serenidade;

e) A percepção de que tudo tem o seu tempo na obra de Deus, e da responsabilidade na preparação adequada de médiuns psicógrafos e revisores; e

f) A percepção da capacidade dos trabalhadores produzirem textos de qualidade, por meio da pesquisa e da inspiração espiritual, ampliando a capacidade de ser fonte de divulgação histórica e doutrinária, independente da psicografia.

Pelo exposto, verifica-se que nesse período ocorreu a melhor compreensão das lideranças sobre: os objetivos e função institucional da Editora, do aprendizado relacionado às diretrizes de segurança das atividades da Comissão Editorial; do aprendizado sobre o método mais adequado para a qualificação dos médiuns psicógrafos; e do entendimento que os trabalhadores da instituição tem capacidade de realizar pesquisas e produzir material que podem ser consumidos pela nossa comunidade. Em decorrência, constatou-se que as atividades da Editora continuarão a ser desenvolvidas, com publicações tanto de obras psicografadas, como de obras frutos da pesquisa e da inspiração dos trabalhadores da FAK.

5. APRENDIZADOS

Essa pesquisa me fez compreender a importância do trabalho solidário e fraterno, uma vez que a metodologia desenvolvida pelos trabalhadores da Editora demonstra a complementariedade do trabalho em equipe e favorece o exercício da humildade. Especialmente, para minha pessoa, que possuo um perfil agitado e desejo terminar o mais rápido possível as tarefas das quais sou incumbida, esse exercício de espera paciente até o alinhamento da compreensão por todos os membros do grupo, foi um exercício semanal para o desenvolvimento de uma virtude que anseio adquirir há décadas. Ainda estou caminhando, mas já dei muitos passos....

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi apresentar a Editora Casa Bendita para a comunidade espírita que participa das atividades da instituição, de modo que possam tomar conhecimento dos seus objetivos e da sua finalidade institucional.

Nesse sentido, foram respondidas as seguintes perquirições: Por que a Editora foi criada? Quais os seus objetivos e função institucional? Como funciona? Que tipo de obras publica? Quais as suas perspectivas de futuro?

As respostas encontradas apresentaram os seguintes esclarecimentos:

a) A criação da Editora nasceu da necessidade de dar-se uma identidade ao projeto Correio do Amor, possibilitando às lideranças e aos trabalhadores da FAK participarem ativamente do processo de revisão, vinculando-se ao plano espiritual e dessa forma encontrando os seus processos individuais de redenção, libertando-se dos vínculos perniciosos, decorrentes do processo de exploração indevida dos povos e das riquezas naturais da Amazônia.

b) Entre os seus objetivos gerais estão a colaboração com a difusão do Evangelho de Jesus na região amazônica; o fortalecimento dos sentimentos nobres pela reflexão dos conteúdos produzidos; do fortalecimento da fraternidade e da solidariedade entre os trabalhadores encarnados; além de preparar a instituição para a demanda crescente dos “Novos Tempos”.

c) A sua função institucional é, por meio de uma estrutura administrativa, associada à construção das diretrizes, possibilitar o alcance dos objetivos acima, tendo como consequência: o trabalho em equipe, valorizando as aptidões de cada membro; o processo de decisão compartilhado sob a égide da humildade, da fraternidade e do respeito mútuo e a boa vontade direcionada para realização do melhor.

d) Concluída a etapa de recepção de uma obra literária, o médium (se quiser) formaliza a entrega do livro à FAK, por meio da assinatura de um Termo de Cessão. A partir desse momento, a instituição passa a ser responsável por aquela obra. A primeira análise, sobre a utilidade ou não da sua publicação, é feita pela Coordenação do Correio do Amor. Após esse primeiro crivo, as suas atividades são desenvolvidas por uma Comissão Editorial, constituída por três equipes: Revisão de Conteúdo, Revisão de Forma e Editoração Gráfica. São utilizadas diretrizes construídas pelos seus membros, utilizando o conhecimento individual e a expertise adquirida ao longo do processo. Depois de concluída a revisão e a editoração gráfica de uma obra, providencia-se o ISBN e o seu registro na Biblioteca Nacional; a seguir, a mesma é encaminhada a Editora Boa Nova que, por meio de parceria institucional, imprime e distribui os livros para todo o Brasil.

e) As obras recebidas pela FAK e pela Editora, até o momento pesquisado, foram dez livros, psicografados por médiuns vinculados à instituição, que foram acompanhados

por trabalhadores experientes durante todo o processo de recepção. Foram publicados quatro livros pela “Boa Nova”, todos ditados pelo Espirito Joel e psicografados pelo médium Marcellus Campêlo, a saber: “Galieno”; “O Pai Nosso”, “Homens de Bem” e “Luzes sobre a Amazônia”.

f) Para os rumos futuros, percebe-se que além da publicação de obras psicografadas, existe a possibilidade da inclusão de obras elaboradas pelos trabalhadores da instituição, fruto de pesquisas e de inspiração, pela vinculação com o plano espiritual. Essa produção dos trabalhadores já é uma realidade palpável, observada nos Anais de cinco Simpósios FAK, disponíveis no site institucional.

Pelo exposto, os objetivos do trabalho foram atingidos, uma vez que todas as perguntas iniciais foram respondidas. Importante destacar que nos seus objetivos gerais, a Editora pretendeu colaborar com a difusão do Evangelho de Jesus nas terras amazônicas, tendo como maiores beneficiados os seus trabalhadores. No artigo sobre os livros publicados pela FAK, também apresentado neste VI Simpósio, poderá ser observado no resultado da pesquisa realizada, se os leitores dessas obras: refletiram sobre o conteúdo produzido e fortaleceram os sentimentos nobres; ampliaram as relações de fraternidade e solidariedade, a medida que se movimentaram em reflexões mais profundas sobre a vivência do amor.

7. REFERÊNCIAS

[1] CAMPÊLO, Marcellus. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel. 1 ed, 2 imp. Manaus: Casa Bendita, 2015.

[2] CAMPÊLO, Marcellus José Barroso. *Abordagens sobre as atividades de psicografia na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 28 Set 2019.

[3] MACHADO, José Alberto da Costa Machado. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 29 Ago 2019.

[4] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1992 [Relatório]. Manaus (AM), 1993.

[5] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 12 Mai 2010, p 1.

[6] MELO. Orlens da Silva. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 29 Ago 2019.

[7] LIMA, Gustavo Rebouças de. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 29 Ago 2019.

[8] KARDEC, Allan. Revista Espirita. Maio de 1863. Rio de Janeiro: 1.ª Edição Digital FEB, 2004. Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam, p 217. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1863.pdf>. Acesso em: 13 Out 2019.

[9] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 30 Out 2010, p 1.

[10] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Nov 2011, p 1.

[11] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 28 Abr 2012, p 45-46.

[12] DANDARO Jr., Odécio. *Abordagens históricas sobre as atividades de psicografia e a Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.

[13] SOBREIRA, Sheyla Maria Soares. *Informações históricas sobre a Obra Galieno.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.

[14] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Fev 2011, p 1.

[15] SCHUBERT. Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB,1998.

[16] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 07 Jan 2012, p 6 a 8.

[17] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 26 Mai 2012, p 65 a 66.

[18] NOBRE, Mayana Paula de Araújo. *Abordagens históricas sobre as atividades da Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 30 Jul 2019.

[19] KARDEC, Allan. Revista Espirita. Maio de 1960. Rio de Janeiro: 1.ª Edição Digital FEB, 2004. Assuntos administrativos, p 202. Disponível em: https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1860.pdf. Acesso em: 07 Set 2019.

[20] KARDEC, Allan. Revista Espirita. Abril de 1866. Rio de Janeiro: 1.ª Edição Digital FEB, 2004. O Espiritismo sem os Espíritos, p 150. Disponível em: https://www.febnet.org.br /ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1866.pdf. Acesso em: 07 Set 2019.

[21] KARDEC, Allan. *O Livro dos Mediuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. XIXV, it. 225.

[22] KARDEC, Allan. Revista Espirita. Maio de 1863. Rio de Janeiro: 1.ª Edição Digital FEB, 2004. Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam, p 220. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1863.pdf>. Acesso em: 13 Out 2019.

[23] CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. *Literatura Espírita: Uma Breve Reflexão***.** In: Reformador. Ed 2026, Rio de Janeiro: FEB, jan 1998, p 17 – 20.

[24] OLIVEIRA, Gleise Maria Teles de. *Abordagens históricas sobre as atividades da Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 06 Set 2019.

[25] CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo**.** *Editoração Espírita no Brasil: Alguns Subsídios***.** In: Reformador. Ed 2041, Rio de Janeiro: FEB, abr 1999, p 16 – 19.

[26] OLIVEIRA, Edson Queiroz. *Abordagens históricas sobre as atividades da Editora Casa Bendita, na Fundação Allan Kardec.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 05 Set 2019.

[27] LIMA, Gustavo Rebouças. *Abordagens históricas sobre a Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem.* Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. Manaus (AM), 06 Ago 2019.

ANEXO 1

TERMO DE PARCERIA COM A EDITORA BOA NOVA, PARA A PUBLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA OBRA ROTEIROS SISTEMATIZADOS PARA ESTUDO EM GRUPO DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MICROFILMADO SOB N.º
32820
1º R.T.D.P.J. - Catanduva-SP

FLS. 1
Catanduva-S.

CONTRATO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Pelo presente instrumento particular, de um lado **FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC,** instituição espírita de caráter científico, filosófico e religioso, inscrita no CNPJ no. 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, à Rua Recife no. 1507, Adrianópolis, neste ato representada por sua Presidente, Sra. Isis de Araújo Martins, brasileira, casada, professora universitária aposentada, residente e domiciliada em Manaus, Estado do Amazonas, à Rua João Bosco no. 62, Conjunto Kyssia II – Dom Pedro, portadora da cédula de identidade RG 0103670-0 SESEG-AM e do CPF 031.344.312-20, de ora em diante designada simplesmente **CEDENTE** e de outro lado **INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA**, com sede à Av. Porto Ferreira no. 1031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ 05.403.776/0001-76 e com Inscrição Estadual no. 260.146.713.110, neste ato representado por sua Presidente, Sra. Marta Maria do Espírito Santo Lopes, brasileira, casada, pedagoga, residente e domiciliada em Catanduva, Estado de São Paulo, à Rua Santa Rita do Passa Quatro no 815, Jardim do Bosque, portadora da cédula de identidade RG 8.797.388 - SSP/SP e do CFP 050.417.128-32, de ora em diante chamado simplesmente de **CESSIONÁRIO**, têm entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

1- A **CEDENTE**, sendo titular dos direitos autorais sobre o livro ROTEIROS SISTEMATIZADOS PARA ESTUDO EM GRUPO DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, cede ao **CESSIONÁRIO,** em caráter irrevogável e irretratável, o direito exclusivo de edição, reprodução, impressão, publicação e venda, em língua portuguesa e em qualquer outro idioma, sobre o mesmo.

2- A **CEDENTE** receberá do **CESSIONÁRIO**, como remuneração, a título de direitos autorais, a quantia correspondente a 10%(dez por cento) sobre o valor de venda líquido obtido de cada livro (exemplar).

3- Os direitos autorais a que se refere a cláusula segunda deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pela **CESSIONÁRIA** em boletins mensais, e pagos mensalmente no último dia útil do mês subsequente ao da venda.

4- A **CEDENTE** receberá do **CESSIONÁRIO**, gratuitamente, 20 (vinte) exemplares de cada edição, e o **CESSIONÁRIO** disporá também da mesma quantidade, por edição, a título de promoção da obra.

2º Tabelião de Notas e de Protesto de Letras e Títulos CATANDUVA - SP

ANEXO 2

TERMO DE CESSÃO DA OBRA "ROTEIROS" A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

FUNDAÇÃO "ALLAN KARDEC"

Rua Recife, 1507 - Adrianópolis - Manaus-Am - 69.057-002
Fone: 236-8523 - C.G.C. 04.618.211/0001-43

CONTRATO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Pelo presente instrumento particular, de um lado, **Valdemir de Carvalho Barros**, brasileiro, solteiro, portador da Carteira de Identidade No. 2569/86, emitida pelo CREA-AM-RR, residente à Av. Efigênio Sales, Condomínio Sol Morar, Bloco D-2, Apto. 302, nesta cidade de Manaus, de ora em diante denominado **AUTOR** e do outro a Fundação Allan Kardec, instituição espírita, de caráter científico, filosófico e religioso, de utilidade pública municipal, inscrita no C.G.C. sob o No. 04.618.211/0001-43, sediada à Rua Recife, 1507 - Adrianópolis, em Manaus - Am, de agora em diante denominada **CESSIONÁRIA,** neste ato representada por seu Vice-Presidente, o Sr. José Luiz Dantas C. Cancela, brasileiro, casado, portador da Carteira de Identidade No. 362.070-AM, vem através desse instrumento e na melhor forma de direito, tendo como justo e contratado o seguinte:

1. O **AUTOR**, sendo titular dos direitos autorais sobre o livro, Roteiros Sistematizados para Estudo em Grupo do Evangelho segundo o Espiritismo, cede à **CESSIONÁRIA**, em caráter irrevogável e irretratável, o direito de edição, reprodução, impressão, publicação e venda, em qualquer idioma, sobre o mesmo, podendo a **CESSIONÁRIA**, ainda repassar a terceiros qualquer um desses direitos.

2. O **AUTOR** não receberá da **CESSIONÁRIA** nenhuma remuneração a título de direitos autorais.

3. O presente contrato vigorará a partir da primeira publicação da primeira edição da obra, por prazo indeterminado.

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Títulos e Documentos)
Fone: [illegible] 235-3779
OFICIAL
Mª da Conceição Castro Lopes
CPF 317.097.812 - 53

NASCER, VIVER, MORRER, RENASCER, PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.

Cartório do Manaus
Av. Carvalho Leal,1323 - Cachoeirinha - Manaus-Am
Miguel Vital - TABELIÃO
02 JUN. 2005
Certifico que a presente foto-copia confere com o original. Dou fé
ANTONIO J. O. VITAL - SUBTABELIÃO

FUNDAÇÃO "ALLAN KARDEC"

Rua Recife, 1507 - Adrianópolis - Manaus-Am - 69.057-002`
Fone: 236-8523 - C.G.C. 04.618.211/0001-43

4. Fica eleito o foro da comarca de Manaus, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença das duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma.

Manaus, 06 de fevereiro de 1996.

Valdemir de Carvalho Barros
Valdemir de Carvalho Barros
O AUTOR

José Luiz Dantas C. Cancela
José Luiz Dantas C. Cancela
Vice-Presidente da **CESSIONÁRIA**

TESTEMUNHAS:

Júlia Fabricio da Silva

Jorge Humberto Lima

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Títulos e Documentos)
Fone: 234-6000 e 232-0779
OFICIAL
Mª da Conceição Castro Lopes
CPF 317.087.612 - 68

CARTÓRIO PINHEIRO
Ofício de Notas
Rua José Clemente, 336
Manaus - Amazonas
RAYMUNDO L. M. PINHEIRO
Tabelião
ZORILDA MASULLO
Substituta
RAIMUNDA N. R. AMARAL
Tabelião

Reconheço a (s) Firma (s) Supra. Dou fé.
Manaus 06 / 03 / 199
Em test? da verdade.
RAIMUNDA N. R. AMARAL
SUBSTITUTA

CARTÓRIO DO REGISTRO ESPECIAL
(Títulos e Documentos)
PESSOAS JURÍDICAS
Rua Lobo D'Almada, 413 — Manaus - AM
Apresentado para registro, sob ordem 213.410 de Protocolo A. Nº 12
REGISTRADO sob número de ordem 205.098 no Livro B Nº 236 de Pessoas Jurídicas
MANAUS, 06 de março de 19 96
OFICIAL

NASCER, VIVER, MORRER, RENASCER, PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI

5º Tabelionato de Manaus
Av. Carvalho Leal, 1323 - Cachoeirinha - Manaus-Am
Miguel Vital - TABELIÃO
02 JUN. 2005
Certifico que a presente foto-copia confere com o original. Dou fé
ANTONIO J. C. VITAL - SUBSTITUTO TABELIÃO

ANEXO 3

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS DE "O PAI NOSSO", ENTRE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E O INSTITUTO BOAS NOVAS

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS

I. Das Partes

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, instituição espírita de caráter científico, filosófico e religioso, inscrita no CNPJ 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, na Avenida Mário Ypiranga Monteiro nº 1507, bairro Adrianópolis, neste ato representada pelo Presidente de sua Diretoria Colegiada, Senhor Orlens da Silva Melo, brasileiro, solteiro, Engenheiro Eletricista, residente e domiciliado em Manaus, Estado do Amazonas, na Rua Conde de Anadia, nº 23, Residencial Miami Park, Torre 3, Apartamento 203, Parque 10 de Novembro, portador da cédula de identidade RG 998811-4 SESEG-AM e do CPF 413.947.552-87, de ora em diante designada simplesmente **CEDENTE**;

INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA, com sede na Av. Porto Ferreira nº 1031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, CNPJ 05.403.776/0001-76 e Inscrição Estadual no. 260.146.713.110, neste ato representado por sua Presidente, Sra. Marta Maria do Espírito Santo Lopes, brasileira, casada, assistente social, residente e domiciliada em Catanduva, Estado de São Paulo, à Rua Santa Rita do Passa Quatro nº 815, bairro Jardim do Bosque, portadora da cédula de identidade RG 8.797.388-1 SSP/RS e do CPF 050.417.128.32, de ora em diante chamado simplesmente de **CESSIONÁRIO**, têm entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

2. Do Objeto

2.1 – O **CEDENTE** declara ser o titular dos direitos autorais da obra **O PAI NOSSO (ditada pelo espírito Joel ao médium Marcellus José Barroso Campêlo)**, cedendo e

1

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDUVA - SP

transferindo ao **CESSIONÁRIO**, em caráter irrevogável e irretratável, os direitos da venda e comercialização da sua publicação impressa em papel, para finalidade editorial ou comercial, a serem realizadas no Brasil ou no exterior.

3. Das Disposições Gerais

3.1 – O **CEDENTE** responsabiliza-se pela boa origem da **OBRA**, assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais propostas por terceiros, incluindo a utilização de ilustrações, desenhos, fotografias, gráficos, nomes, referências históricas e bibliografias, resguardando-se ao **CESSIONÁRIO**, de todo o modo, no eventual reconhecimento de sua solidariedade, o direito de regresso contra o **CEDENTE**.

3.2 – O **CESSIONÁRIO** detém a exclusividade sobre a venda da obra, oponível contra terceiros e contra o próprio autor, que não poderão reproduzi-la ou cedê-la na forma prevista por este instrumento.

3.3 – Todo o processo de criação de layouts (capa e miolo), revisões (histórica, doutrinária e gramatical) e diagramação ficará sob a responsabilidade do **CEDENTE**, podendo o **CESSIONÁRIO**, quando necessário e em comum acordo com o **CEDENTE**, colaborar nesse processo.

3.4 – Todo o investimento de produção (impressão, acabamento, papel e frete, entre outros), de divulgação e de distribuição da obra ficará sob a responsabilidade do **CESSIONÁRIO**, que receberá do **CEDENTE** o projeto gráfico da obra já pronto e acabado.

3.5 - Para esse contrato, será impresso um total de 2.000 (duas mil) unidades, na 1ª edição da obra O Pai Nosso.

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TITULOS
CATANDUVA - SP

3.6 - O **CESSIONÁRIO** manterá na divulgação e também nas obras o nome da editora CASA BENDITA, destacando apenas que é o Distribuidor Exclusivo das obras.

3.7 – O **CEDENTE** receberá do **CESSIONÁRIO**, a título de remuneração pela cessão dos direitos autorais, a quantia correspondente a 15% (quinze por cento) líquidos, sobre o valor de venda líquido obtido de cada exemplar/unidade da OBRA referida na cláusula 2.1 deste contrato.

§ 1º – Não se compreende, no percentual anotado no *caput*, todas as inserções e veiculações eletrônicas da obra, no todo ou em parte, ou por qualquer outro meio idôneo, realizadas pelo **CESSIONÁRIO** com destino exclusivo ao fomento de sua promoção (propaganda), sobre as quais não caberá, ao **CEDENTE**, o repasse de quaisquer valores.

§ 2º – Também não se compreendem, no percentual anotado no *caput*, as unidades encaminhadas, como cortesia, para fins de divulgação da obra, como, por exemplo, aos Clubes de Livro e Rede de Livrarias, devendo o **CESSIONÁRIO** proceder o carimbo de "CORTESIA", em cada unidade enviada, e, ainda, proceder seu respectivo lançamento nos boletins mensais informativos a serem encaminhados ao **CEDENTE**.

§ 3º - A título de promoção da obra, serão disponibilizados 20 (vinte) exemplares de cortesia a cada uma das partes deste Contrato.

3.8 – Os direitos autorais aos quais se refere a cláusula 3.7 deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pelo **CESSIONÁRIO** em boletins mensais, e pagos mensalmente no mês subsequente ao da venda.

3.9. Comprometem-se o **CESSIONÁRIO** e o **CEDENTE**, este por si e por seus herdeiros ou sucessores, a qualquer título, a respeitar integralmente os termos estipulados no presente Contrato.

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDUVA - SP

3.10 – O presente contrato tem vigência a partir de sua assinatura, e seu termo dar-se-á pelo decurso do prazo de 02 (dois) anos, ou pelo término do estoque de 2.000 (dois mil) exemplares impresso da obra.

Fica eleito o Foro desta comarca de Catanduva, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença de duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Catanduva (SP), 10 de Setembro de 2012

2º TABELIÃO CATANDUVA-SP

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA

Testemunhas:

1ª - .....

JULIO CESAR LUIZ

RG. 29.181.912-6

2ª - .....

CLÉBER ROGÉRIO GALHARDI

RG. 25.534.895-2

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS DE CATANDUVA/SP
VANDERLEI CARLOS FACCHINI R.Sergipe, 705 - (17) 3523-6241
Reconheco por semelhança a(s) 1 firma(s) de: MARIA MARIA DO ESPIRITO SANTO LOPES (32311), JULIO CESAR LUIZ (55207). Dou fé.
CATANDUVA, 28 de setembro de 2012. O Esc.-Aut. _____
Pacto C/V economico ANDRE THADEU RODRIGUES PAES
Escrevente Autorizado
VALIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE

0225AA036277

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS DE CATANDUVA/SP
VANDERLEI CARLOS FACCHINI R.Sergipe, 705 - (17) 3523-6241
Reconheco por semelhança a(s) 1 firma(s) de: CLEBER ROGERIO GALHARDI (21363). Dou fé.
CATANDUVA, 28 de setembro de 2012. O Esc.-Aut. _____
Pacto C/V economico ANDRE THADEU RODRIGUES PAES
R$: 6,00 VALIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE
Escrevente Autorizado

0225AA072890

SELO ELETRÔNICO DE FISCALIZAÇÃO DO TJ AM
Reconheço e dou fé por semelhança e firma de:
ORLENS DA SILVA MELO
Selo: AO176064.03 - Digital Hora: 27/11/2012 09:41:12-C-04/130
ESCREVENTE AUTORIZADO - JAMES RABELO
FUNETJ: 0,24 FUNDPAM: 0,12
Cód. de validação: RAFB-31:35-OAD3-98A7 - www.selo.tj.com.br

4

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TITULOS
CATANDUVA - SP

ANEXO 4

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS DE "HOMENS DE BEM", ENTRE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E O INSTITUTO BOAS NOVAS

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS

I. Das Partes

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, instituição espírita de caráter científico, filosófico e religioso, inscrita no CNPJ 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, na Avenida Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507, bairro Adrianópolis, neste ato representada pelo Presidente de sua Diretoria Colegiada, Senhor Orlens da Silva Melo, brasileiro, solteiro, Engenheiro Eletricista, residente e domiciliado em Manaus, Estado do Amazonas, na Rua Conde de Anadia, nº 23, Residencial Miami Park, Torre 3, Apartamento 203, Parque 10 de Novembro, portador da cédula de identidade RG 998811-4 SESEG-AM e do CPF 413.947.552-87, de ora em diante designada simplesmente **CEDENTE**;

INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA, com sede na Av. Porto Ferreira, nº 1031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, CNPJ 05.403.776/0001-76 e Inscrição Estadual no. 260.146.713.110, neste ato representado por sua Presidente, Sra Ana Helena do Espírito Santo Tabith, brasileira, casada, professora, residente e domiciliada em Catanduva, Estado de São Paulo, na Rua Recife nº 1077, portadora da cédula de identidade RG 11.954.160-9 SSP/RS e do CPF 055.110.048.63, de ora em diante chamado simplesmente de **CESSIONÁRIO**, têm entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

2. Do Objeto

2.1 – O **CEDENTE** declara ser o titular dos direitos autorais da obra **Homens de Bem (ditada pelo espírito Joel ao médium Marcellus José Barroso Campêlo)**, cedendo e trans-

1

ferindo ao CESSIONÁRIO, em caráter irrevogável e irretratável, os direitos da venda e comercialização da sua publicação impressa em papel, para finalidade editorial ou comercial, a serem realizadas no Brasil ou no exterior.

3. Das Disposições Gerais

3.1 – O CEDENTE responsabiliza-se pela boa origem da OBRA, assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais propostas por terceiros, incluindo a utilização de ilustrações, desenhos, fotografias, gráficos, nomes, referências históricas e bibliografias, resguardando-se ao CESSIONÁRIO, de todo o modo, no eventual reconhecimento de sua solidariedade, o direito de regresso contra o CEDENTE.

3.2 – O CESSIONÁRIO detém a exclusividade sobre a venda da obra, oponível contra terceiros e contra o próprio autor, que não poderão reproduzi-la ou cedê-la na forma prevista por este instrumento.

3.3 – Todo o processo de criação de layouts (capa e miolo), revisões (histórica, doutrinária e gramatical) e diagramação ficará sob a responsabilidade do CEDENTE, podendo o CESSIONÁRIO, quando necessário e em comum acordo com o CEDENTE, colaborar nesse processo.

3.4 – Todo o investimento de produção (impressão, acabamento, papel e frete, entre outros), de divulgação e de distribuição da obra ficará sob a responsabilidade do CESSIONÁRIO, que receberá do CEDENTE o projeto gráfico da obra já pronto e acabado.

3.5 - Para este contrato, será impresso um total de **2.000 (dois mil)** unidades, na **1ª edição** da obra Homens de Bem.

3.6 - O CESSIONÁRIO manterá na divulgação e também nas obras o nome da editora CASA BENDITA, destacando apenas que é o Distribuidor Exclusivo da obra.

3.7 – O CEDENTE receberá do CESSIONÁRIO, a título de remuneração pela cessão dos direitos autorais, a quantia correspondente a 15% (quinze por cento) sobre o valor obtido na venda líquida de cada exemplar/unidade da obra referida na cláusula 2.1 deste contrato.

§ 1º – Não está incluso no percentual anotado no *caput*, todas as inserções e veiculações eletrônicas da obra, no todo ou em parte, ou por qualquer outro meio idôneo, realizadas pelo CESSIONÁRIO com destino exclusivo ao fomento de sua promoção (propaganda), sobre as quais não caberá, ao CEDENTE, o repasse de quaisquer valores.

§ 2º – Também não estão inclusas, no percentual anotado no *caput*, as unidades encaminhadas, como cortesia, para fins de divulgação da obra, como, por exemplo, aos Clubes de Livro e Rede de Livrarias, devendo o CESSIONÁRIO proceder o carimbo de "CORTESIA", em cada unidade enviada, e, ainda, proceder seu respectivo lançamento nos boletins mensais informativos a serem encaminhados ao CEDENTE.

§ 3º - A título de promoção da obra, serão disponibilizados 20 (vinte) exemplares de cortesia a cada uma das partes deste Contrato.

3.8 – Os direitos autorais aos quais se refere a cláusula 3.7 deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pelo CESSIONÁRIO em boletins mensais, e pagos mensalmente no mês subsequente ao da venda.

3.9. Comprometem-se o CESSIONÁRIO e o CEDENTE, este por si e por seus herdeiros ou sucessores, a qualquer título, a respeitar integralmente os termos estipulados no presente Contrato.

3.10 – O presente contrato tem vigência a partir de sua assinatura, e seu termo dar-se-á pelo decurso do prazo de 02 (dois) anos, ou pelo término do estoque de 2.000 (dois mil) exemplares impressos da obra.

Fica eleito o Foro desta comarca de Catanduva, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença de duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Catanduva (SP), 28 de agosto de 2013

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA

Testemunhas:

1ª - .....

JULIO CESAR LUIZ
RG. 29.181.912-6

2ª - .....

CLÉBER ROGÉRIO GALHARDI
RG. 25.534.895-2

CARTÓRIO RABELO - 1º OFÍCIO DE NOTAS DE MANAUS - Antonino Rabelo (Tabelião)
Matriz - Av. Djalma Batista, 327 - (92) 3234-2335 | Suc. - Av. Eduardo Ribeiro, 647 - (92) 3232-0454 | www.cartorio...com.br
SELO ELETRÔNICO DE FISCALIZAÇÃO DO TJ AM
Reconheço e dou fé por semelhança a firma de
ORLENS DA SILVA MELO
Selo: AV117128-C2 - Data/Hora: 23/04/2014 11:36:59 Cod: 067
ESCREVENTE AUTORIZADA: EVANETE SALGADO DA COSTA
FUNETJ: 0,27 FUNDPAM: 0,13 FUNDPGE: 0,08 ISS: $ 0,13 FARPAM: 0,16
Cód. de validação: ABE - 06DB-0577-4275 - www.selo...n.com.br

Cartório do 1º Ofício de Notas
Evanete Salgado da Costa
Escrevente Autorizada
Manaus - Am

P.Q

4

ANEXO 5

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS DE "GALIENO", ENTRE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E O INSTITUTO BOAS NOVAS

boanova

CONTRATO PARTICULAR DE CESSÃO

DE DIREITOS AUTORAIS E PATRIMONIAIS

1. Das partes.

1.1. **INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA**, pessoa jurídica portadora do CNPJ nº. 05.403.776/0001-76 e Inscrição Estadual nº. 260.146.713-110, com sede na Avenida Porto Ferreira nº. 1.031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, neste ato representado por sua Presidente em exercício, doravante simplesmente chamado CESSIONÁRIO.

1.2. **FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ nº. 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, à Rua Recife nº. 1.507, Adrianópolis, neste ato representada por sua Presidente, Sr. Orlens da Silva Melo, brasileiro, solteiro, engenheiro eletricista, portador da cédula de identidade RG 998811-4 SESEG-AM e do CPF /MF 413.947.552-87, residente e domiciliado na Rua Conde de Anadia, nº 23, Residencial Miami Park, Torre 3, Apartamento 203 Parque 10 de Novembro, em Manaus, Estado do Amazonas, de ora em diante designada simplesmente **CEDENTE**;

2. Do objeto.

2.1. A **CEDENTE** declara ser a titular dos direitos autorais da obra **"GALIENO, O IMPERADOR QUE SE DOBROU AO CRISTO DE DEUS"**, cedendo e transferindo ao **CESSIONÁRIO**, em caráter irrevogável e irretratável, os direitos da venda e comercialização da sua publicação impressa em papel, para finalidade editorial ou comercial, a serem realizadas no Brasil ou no exterior.

3. Das disposições gerais.

3.1. A**CEDENTE** responsabiliza-se pela boa origem da obra, assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais propostas por terceiros, incluindo a utilização de ilustrações, desenhos, fotografias, gráficos, nomes, referências históricas e bibliografias, resguardando-se ao **CESSIONÁRIO**, de todo o modo, no eventual reconhecimento de sua solidariedade, o direito de regresso contra a**CEDENTE**.

1

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TITULOS
CATANDUVA - SP

boanova

3.2. O **CESSIONÁRIO** detém a exclusividade sobre a venda da obra, oponível contra terceiros e contra o próprio autor, que não poderão reproduzi-la ou cedê-la na forma prevista por este instrumento.

3.3. Todo o processo de criação de layouts (capa e miolo), revisões (histórica, doutrinária e gramatical) e diagramação ficará sob a responsabilidade do **CEDENTE**, podendo o **CESSIONÁRIO**, quando necessário e em comum acordo com o **CEDENTE**, colaborar nesse processo.

3.4. Todo o investimento de produção (impressão, acabamento, papel e frete, entre outros), de divulgação e de distribuição da obra ficará sob a responsabilidade do **CESSIONÁRIO**, que receberá do **CEDENTE** o projeto gráfico da obra já pronto e acabado.

3.5. Para este contrato, serão impressas 1.000 (hum mil) unidades, referentes à 1ª impressão da 2ª edição da obra.

3.6. O **CESSIONÁRIO** manterá na divulgação e também nas obras o nome da editora **CASA BENDITA**, destacando apenas que é o Distribuidor Exclusivo da obra.

3.7. O **CEDENTE** receberá do **CESSIONÁRIO**, a título de remuneração pela cessão dos direitos autorais, a quantia correspondente a 15% (quinze por cento) sobre o valor obtido na venda líquida de cada exemplar/unidade da obra referida na cláusula 2.1 deste contrato.

§ 1º – Não está incluso no percentual anotado no caput, todas as inserções e veiculações eletrônicas da obra, no todo ou em parte, ou por qualquer outro meio idôneo, realizadas pelo **CESSIONÁRIO** com destino exclusivo ao fomento de sua promoção (propaganda), sobre as quais não caberá, ao **CEDENTE**, o repasse de quaisquer valores.

§ 2º – Também não estão inclusas, no percentual anotado no caput, as unidades encaminhadas, como cortesia, para fins de divulgação da obra, como, por exemplo, aos Clubes de Livro e Rede de Livrarias, devendo o **CESSIONÁRIO** proceder o carimbo de "CORTESIA", em cada unidade enviada, e, ainda, proceder seu respectivo lançamento nos boletins mensais informativos a serem encaminhados ao **CEDENTE**.

§ 3º – A título de promoção da obra, serão disponibilizados 20 (vinte) exemplares de cortesia a cada uma das partes deste Contrato.

3.8. Os direitos autorais aos quais se refere a cláusula 3.7 deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pelo **CESSIONÁRIO** em boletins mensais, e pagos mensalmente no mês subsequente ao da venda.

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TITULOS

boanova

3.9. Comprometem-se o **CESSIONÁRIO** e o **CEDENTE**, este por si e por seus herdeiros ou sucessores, a qualquer título, a respeitar integralmente os termos estipulados no presente Contrato.

3.10. O presente contrato tem vigência a partir de sua assinatura, e seu termo dar-se-á pelo decurso do prazo de 02 (dois) anos, ou pelo término do estoque de 1.000 (hum mil) exemplares impressos da obra.

Fica eleito o Foro desta comarca de Catanduva, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença de duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS DE CATANDUVA/SP
VANDERLEI CARLOS FACCHINI
Reconheco por semelhança a(s) 2 firma(s) de: INEZ PIO (94281).
CLEBER ROGERIO GALHARDI (121365). Dou fé.
CATANDUVA, 08 de setembro de 2015. O Esc.-Aut.
Econômico DIEGO YUKIO NAGATA
VALIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE

Cataduva, 04 de setembro de 2015.

2º TABELIÃO CATANDUVA-SP

Instituto Beneficente Boa Nova

RECO

Orlens da Silva Melo

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

CARTÓRIO RABELO - 1º OFÍCIO DE NOTAS DE MANAUS / Antonio Rabelo (Tabelião)
SELO ELETRÔNICO DE FISCALIZAÇÃO DO TJ AM
Reconheço e dou fé por semelhança a firma de
ORLENS DA SILVA MELO
Selo RECFIR004135BBZ5ZTRLMAWPC03 - Data/Hora 05/08/2015 13:59:51
ESCREVENTE FRANCISCO VASCONCELOS DE ANDRADE, Cod. 090
FUNETJ 0.32 FUNDPAM 0.16 FEMPESA 0.16 ISS R$ 0.16 FARPAM 0.19
SELO R$ 1.00
Valida o selo em cidadao.portaldeselos.com.br

2º TABELIÃO CATANDUVA-SP

Testemunhas

Cléber Rogério Galhardi
RG.SSP.SP nº. 25.534.895-2

2º TABELIÃO CATANDUVA-SP

Ronaldo Azevedo Sperdutti
RG.SSP.SP nº. 22.075.110

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS DE CATANDUVA/SP
VANDERLEI CARLOS FACCHINI
Reconheco por semelhança a(s) 1 firma(s) de: RONALDO AZEVEDO SPERDUTTI (185781). Dou fé.
CATANDUVA, 08 de setembro de 2015. O Esc.-Aut.
Econômico DIEGO YUKIO NAGATA
VALIDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE

0225AA0099345

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TITULOS
CATANDUVA - SP

ANEXO 6

CONTRATO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS DE "LUZES SOBRE A AMAZÔNIA", ENTRE A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E O INSTITUTO BOAS NOVAS

boanova

CONTRATO PARTICULAR DE CESSÃO

DE DIREITOS AUTORAIS E PATRIMONIAIS

1. Das partes.

1.1. **INSTITUTO BENEFICENTE BOA NOVA**, pessoa jurídica portadora do CNPJ nº. 05.403.776/0001-76 e Inscrição Estadual nº. 260.146.713-110, com sede na Avenida Porto Ferreira nº. 1.031, Parque Iracema II, na cidade de Catanduva, Estado de São Paulo, neste ato representado por sua Presidente em exercício, doravante simplesmente chamado CESSIONÁRIO.

1.2. **FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ nº. 04.618.211/0001-43, com sede em Manaus, Estado do Amazonas, à Rua Recife nº. 1.507, Adrianópolis, neste ato representada por sua Presidente, Sr. Orlens da Silva Melo, brasileiro, solteiro, engenheiro eletricista, portador da cédula de identidade RG 998811-4 SESEG-AM e do CPF /MF 413.947.552-87, residente e domiciliado na Rua Conde de Anadia, nº 23, Residencial Miami Park, Torre 3, Apartamento 203, Parque 10 de Novembro, em Manaus, Estado do Amazonas, de ora em diante designada simplesmente **CEDENTE**;

2. Do objeto.

2.1. A**CEDENTE** declara ser a titular dos direitos autorais da obra **"LUZES SOBRE A AMAZONIA"** (ditada pelo espírito Joel ao médium Marcellus José Barroso Campêlo), cedendo e transferindo ao **CESSIONÁRIO**, em caráter irrevogável e irretratável, os direitos da venda e comercialização da sua publicação impressa em papel, para finalidade editorial ou comercial, a serem realizadas no Brasil ou no exterior.

3. Das disposições gerais.

3.1. A **CEDENTE** responsabiliza-se pela boa origem da obra, assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais propostas por terceiros, incluindo a utilização de ilustrações, desenhos, fotografias, gráficos, nomes, referências históricas e bibliografias, resguardando-se ao **CESSIONÁRIO**, de todo o modo, no eventual reconhecimento de sua solidariedade, o direito de regresso contra a **CEDENTE**.

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDUVA SP

1

3.2. O **CESSIONÁRIO** detém a exclusividade sobre a venda da obra, oponível contra terceiros e contra o próprio autor, que não poderão reproduzi-la ou cedê-la na forma prevista por este instrumento.

3.3. Todo o processo de criação de layouts (capa e miolo), revisões (histórica, doutrinária e gramatical) e diagramação ficará sob a responsabilidade do **CEDENTE**, podendo o **CESSIONÁRIO**, quando necessário e em comum acordo com o **CEDENTE**, colaborar nesse processo.

3.4. Todo o investimento de produção (impressão, acabamento, papel e frete, entre outros), de divulgação e de distribuição da obra ficará sob a responsabilidade do **CESSIONÁRIO**, que receberá do **CEDENTE** o projeto gráfico da obra já pronto e acabado.

3.5. Para este contrato, serão impressas 1.000 (hum mil) unidades, referentes à 1ª impressão da 1ª edição da obra.

3.6. O **CESSIONÁRIO** manterá na divulgação e também nas obras o nome da editora **CASA BENDITA**, destacando apenas que é o Distribuidor Exclusivo da obra.

3.7. O **CEDENTE** receberá do **CESSIONÁRIO**, a título de remuneração pela cessão dos direitos autorais, a quantia correspondente a 15% (quinze por cento) sobre o valor obtido na venda líquida de cada exemplar/unidade da obra referida na cláusula 2.1 deste contrato.

§ 1º – Não está incluso no percentual anotado no caput, todas as inserções e veiculações eletrônicas da obra, no todo ou em parte, ou por qualquer outro meio idôneo, realizadas pelo **CESSIONÁRIO** com destino exclusivo ao fomento de sua promoção (propaganda), sobre as quais não caberá, ao **CEDENTE**, o repasse de quaisquer valores.

§ 2º – Também não estão inclusas, no percentual anotado no caput, as unidades encaminhadas, como cortesia, para fins de divulgação da obra, como, por exemplo, aos Clubes de Livro e Rede de Livrarias, devendo o **CESSIONÁRIO** proceder o carimbo de "CORTESIA", em cada unidade enviada, e, ainda, proceder seu respectivo lançamento nos boletins mensais informativos a serem encaminhados ao **CEDENTE**.

§ 3º – A título de promoção da obra, serão disponibilizados 20 (vinte) exemplares de cortesia a cada uma das partes deste Contrato.

3.8. Os direitos autorais aos quais se refere a cláusula 3.7 deste instrumento, serão devidos de acordo com as vendas efetivamente realizadas, acusadas pelo **CESSIONÁRIO** em boletins mensais, e pagos mensalmente no mês subsequente ao da venda.

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TÍTULOS
CATANDUVA

boanova

3.9. Comprometem-se o **CESSIONÁRIO** e o **CEDENTE**, este por si e por seus herdeiros ou sucessores, a qualquer título, a respeitar integralmente os termos estipulados no presente Contrato.

3.10. O presente contrato tem vigência a partir de sua assinatura, e seu termo dar-se-á pelo decurso do prazo de 02 (dois) anos, ou pelo término do estoque de 1.000 (hum mil) exemplares impressos da obra.

Fica eleito o Foro desta comarca de Catanduva, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer dúvida suscitada por este contrato.

E por estarem as partes em pleno acordo com o disposto neste instrumento, assinam-no na presença de duas testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor e forma, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Catanduva, 04 de selembro de 2015.

2º TABELIÃO CATANDUVA

Instituto Beneficente Boa Nova

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

Testemunhas:

2º TABELIÃO CATANDUVA

Cléber Rogério Galhardi
RG.SSP.SP nº 25.534.895-2

2º TABELIÃO CATANDUVA

Ronaldo Azevedo Sperdutti
RG.SSP.SP nº 22.075.110

TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS DE CATANDUVA/SP
VANDERLEI CARLOS FALCHINI R.Sergipe, 705 - (17) 3523-6241
Reconheço por semelhança a firma(s) de: INEZ PIO (9626).
CATANDUVA, 04 de setembro de 2015. O Esc.-Aut.
Selo de Autenticidade ##
Silvio Soares de Lima Filho
Escrevente Autorizado
0225AA095872

CARTÓRIO RABELO - 1º OFÍCIO DE NOTAS DE MANAUS
Matriz - Av Djalma Batista 327 - (92) 3234-3335 / Suc. - Av Eduardo Ribeiro 647 - (92)
Escrevente Autoriz.
SELO ELETRÔNICO DE FISCALIZAÇÃO DO TJ AM
Reconheço e dou fé por semelhança a firma de:
ORLENE DA SILVA MELO
Selo RECFIR004135UGXWH 20FS12 - Data/Hora 05/09/2016 14:03:49
ESCREVENTE FRANCISCO BERGARDO DE ANDRADE, Cod. 890
FUNETJ 0.32 FUNDPAM 0.16 FEPDEJ 0.10 ISS R$ 0.18 FARPAM 0.19
SELO R$ 1.00
valida o selo em cidadao.portalselo.am.gov.br
Manaus - Am

TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE LETRAS E TITULOS DE CATANDUVA/SP
Reconheço por semelhança a firma(s) de: RONALDO AZEVEDO SPERDUTTI
CATANDUVA, 04 de setembro de 2016. O Esc.-Aut.
Selo de Autenticidade ##
Silvio Soares de Lima Filho
Escrevente Autorizado
0225AA099331

3

2º TABELIÃO DE NOTAS E DE PROTESTO
DE LETRAS E TITULOS
CATANDUVA SP

ANEXO 7

ATA DA DIRETORIA COLEGIADA, QUE TRATA DA CRIAÇÃO DA EDITORA CASA BENDITA

1. Assunto: Editora Casa Bendita: objetivos gerais e função institucional

1.1. Descrição do Assunto

Neste texto, foram buscados, por meio do exame das mensagens recebidas dos dirigentes espirituais, esclarecimentos em torno dos objetivos gerais da editora Casa Bendita e da sua função na estrutura administrativa da FAK.

a. Objetivos Gerais

Mensagem de referência: Espírito Joel. Mensagem direcionada ao NPE. Atividade Correio do Amor.

"Neste aspecto, faz-se necessário que observemos os objetivos primeiros, que são de cooperar com o Senhor Jesus na difusão do Evangelho em nossa região, bem como o fortalecimento dos sentimentos de todos os que tiverem contato com as diversas mensagens, obras e criações que por intermédio das atividades que surgirão".

5) Desse texto depreendem-se dois objetivos:

a.1) Colaborar com a difusão do Evangelho de Jesus em nossa região;

a.2) Servir de veículo para o fortalecimento de sentimentos nobres em todos que tiverem a oportunidade de refletir sobre o conteúdo produzido;

Mensagem de referência: Espírito Carlos Theodoro. Capítulo "Dirigentes". Obra Correio do Amor.

"[...] As mudanças que estamos iniciando, meu amigo, não têm outro condão senão o da aplicação das máximas do Cristo, de uns trabalhadores para com os outros. Vejam que não estamos aqui alertando quanto à necessidade de amarmos cristãmente aquele desconhecido que bate às nossas portas, cansado de sofrer. Isso sabemos que é um passo a mais nas possibilidades dos nossos irmãos e de nós próprios. Contudo, nos referimos ao amor que devemos nutrir por nosso companheiro que ombreia conosco lado a lado, tentando se desvencilhar das amarras de si mesmo, igualmente como nós, e o qual ainda não conseguimos enxergar como irmão na acepção que Jesus nos ensinou. Imaginemos equipes em que cada qual busca realizar o que se propõe a fazer, porém, sem olhar com olhos de amor os companheiros das outras equipes, sem buscar ampará-los, confortá-los, amá-los. Imaginemos, ainda, esta Casa sendo invadida por uma demanda cinco, dez, vinte vezes superior a que estamos habituados, no plano físico, o que exigirá maior dedicação, maior entrega, maior compreensão do alcance do trabalho, para a harmonia de nosso ambiente. Se internamente não estivermos mais coesos em sentimentos; se o amor não for a palavra de ordem; se a fraternidade entre nós não estiver na pauta de nossas prioridades rotineiras, sucumbiremos à fadiga, cairemos em desesperação, sentiremo-nos desamparados e concluiremos erroneamente que o fardo é demasiadamente pesado para os nossos ombros".

Desse texto depreende-se outro objetivo:

a.3) Servir de veículo para o fortalecimento da fraternidade e da solidariedade entre os trabalhadores encarnados da FAK, preparando a instituição para a crescente demanda dos "Novos Tempos", na medida em que os movimenta em torno de reflexões mais profundas sobre a vivência do amor;

b. Função Institucional.

Mensagem de referência: Espírito Carlos Theodoro. Capítulo "Dirigentes". Obra Correio do Amor.

"[...] Imaginemos todos nós, no futuro que espero chegue breve, nossos companheiros dirigentes no plano físico recebendo uma obra completa por meio da psicografia, como, por exemplo, um livro de teor edificante, com vistas à publicação. Quanta responsabilidade envolvida em um trabalho como esse, o que exigirá compenetração, dedicação, espírito desbravador, ampliação da agenda de trabalho, formação de equipes para esse mister, estudos paralelos e criação de uma diretriz de segurança, na qual a nossa instituição no plano físico se resguarde de novos tropeços de comprometimento de sua credibilidade junto à sociedade que a procura".

Desse texto depreende-se a seguinte função administrativa da editora:

b.1) Estabelecer uma estrutura administrativa que permita a editoração das obras produzidas no projeto Correio do Amor, viabilizando o alcance dos objetivos mencionados, sob as seguintes diretrizes de segurança: trabalho em equipe valorizando as aptidões de cada membro; processo de decisão compartilhado sob a égide da humildade, da fraternidade e do respeito mútuo; boa vontade direcionada para realização do melhor.

1.2. Principais aspectos abordados

- Se atingirmos o primeiro objetivo (a.1), a divulgação para outros lugares será consequência. Existe a orientação espiritual de enviar os primeiros lotes para as regiões próximas.
- O recebimento das obras Correio do Amor e Casa Bendita parece ter a finalidade de nos prepararmos para estes novos tempos citados no item a.3.
- As orientações espirituais transmitidas na reunião da Comissão Editorial reforçaram a necessidade de fortalecermos as atividades e a harmonia interna, para que tenhamos condições de enfrentar os desafios vindouros. Apenas depois dessas medidas é que deveremos espraiar para o movimento espírita.
- Existem muitas obras nas "estantes" do projeto Correio do Amor para serem psicografadas, e todas aquelas que se materializarem em nosso plano deverão passar por nossa análise.
- O contexto do projeto Correio do Amor não é focado no médium, e sim no processo que inicia com a psicografia e acompanhamento individualizado do médium e perpassa pelas análises, de conteúdo e forma.
- As obras serão primeiramente avaliadas pelo NPE, se aprovadas é que passarão para a Comissão Editorial. Há movimento nos dois planos da vida para a produção de obras, portanto, há prudência em todas as etapas de avaliação;
- O médium psicógrafo deve ser um trabalhador da FAK, portanto, diretamente vinculado à Casa.

1.3. Encaminhamento

Assunto apresentado sem encaminhamentos para a DC.

Ata Digital da Reunião da Diretoria Colegiada (DC), do dia 07 de Janeiro de 2012, p 6 a 8.

ANEXO 8

CARTA DE JOEL ENTREGANDO A VERSÃO FINAL DE GALIENO

Irmãos

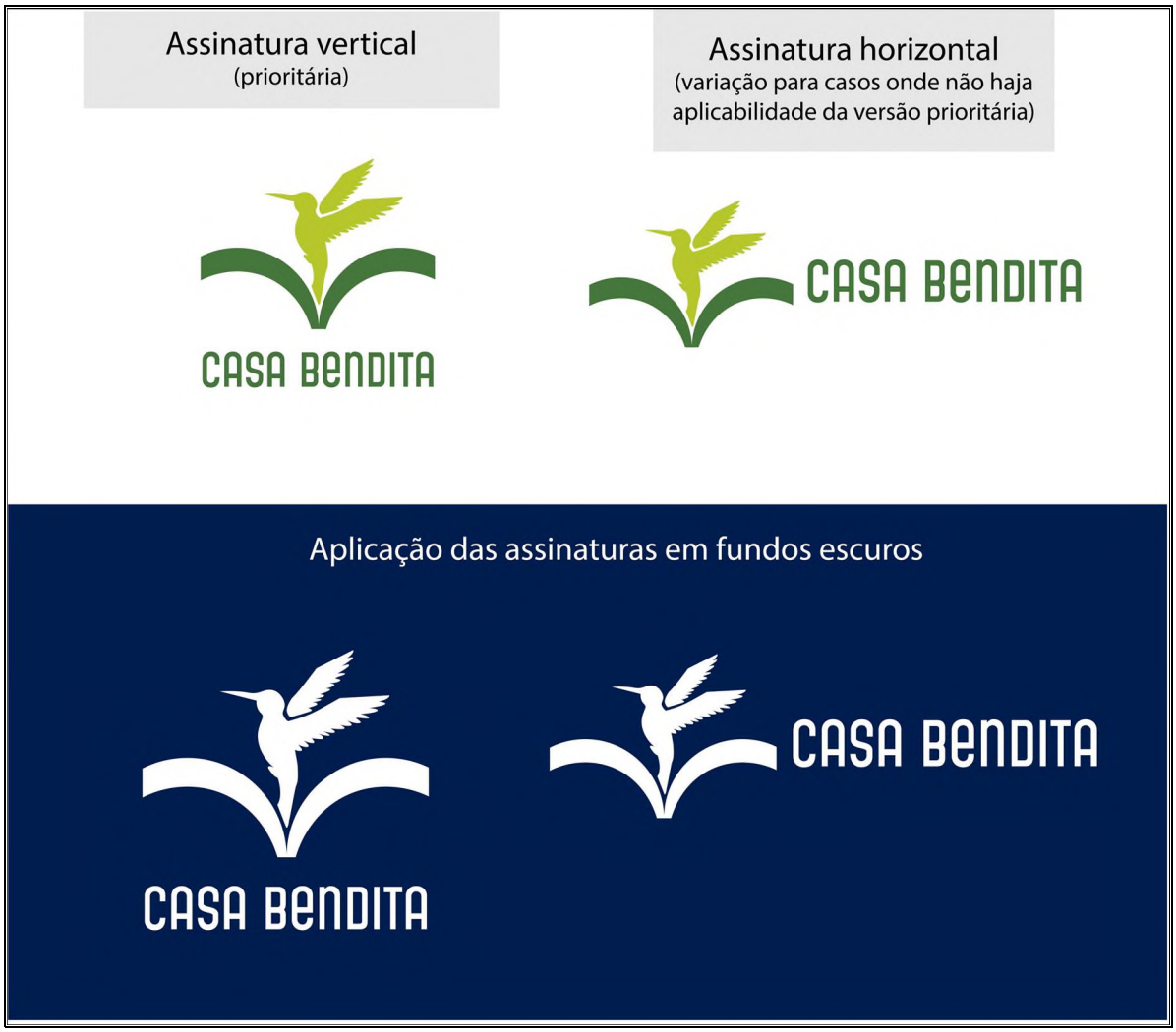
Nada se concretiza na obra do Criador sem a solidariedade entre as criaturas. Do micro ao macrocosmo tudo se encadeia em união de esforços, produzindo a harmoniosa sinfonia da vida.
Quando me referi anteriormente ao trabalho em equipe, mirava esse contexto, na certeza de que a experiência com Galieno proporcionaria a todos nós o laboratório do que serão nossas atividades daqui em diante. Os ajustes ainda seguirão em torno da melhor sistemática, porém, o embrião cresce forte e sadio.
Compartilhamos os esforços com todos, as horas de dedicação, a vibração em torno da história, o respeito e o sentimento elevados que nutriram durante os momentos de entrega a este labor pioneiro, histórico e certamente feraz daqui em diante.
Mais que a beleza física da obra em si, por certo digna de reminiscências aos valorosos artistas de ontem, o trabalho acabado deve ser móvel de nossas profundas reflexões quanto aos compromissos pessoais e coletivos que advirão mais fortemente, quando o mundo descobrir nossa Casa Bendita. Eis a lição a meditar.
Alegramo-nos com mais este passo adiante. Continuemos o caminhar!

Muita paz, do irmão,

Joel
(05/12/2011)

ANEXO 9

LOGO DA EDITORA CASA BENDITA



ANEXO 10

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC – COMISSÃO DE REVISÃO DE OBRAS PRODUZIDAS NA FAK – APRECIAÇÃO SÍNTESE INICIAL DE OBRA

Título:
Autor espiritual (se houver):
Médium (se houver):
Gênero:
Objetivo (percepção sobre os propósitos do autor):
Resumo sintético do conteúdo (percepção sobre os principais componentes narrativos que organizam o conteúdo):
Contribuições relevantes (percepção sobre os principais aprendizados que podem obter os que lerem a obra) :
Opinião sobre a continuidade da revisão:
Avaliador: Data:

ANEXO 11

DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO E EDIÇÃO DE OBRAS PRODUZIDAS NA FAK

Etapa		Objetivo	Produto	Observação
No.	**Descrição**			
01	Providências preparatórias	Preparar o início harmonizado da revisão (numeração dos parágrafos da obra, escolha da equipe responsável, apresentação e entrega solene da obra e cronograma de revisão)	Equipe formada e original entregue com parágrafos numerados	
02	Apreciação inicial conjunta	Possibilitar, por meio de leitura individual, a apreensão dos objetivos, enredo e principais elementos da obra, visando a harmonizar, entre os membros da equipe, o entendimento e decidir se vale a pena continuar a revisão	Apreciação Síntese Inicial Conjunta	Cada membro produz sua apreciação escrita, em formulário próprio, e em discussões produz-se uma apreciação integrada que passará a servir de referência para todos.
03	Coerência espaço-temporal	Identificar os episódios constitutivos do enredo visando avaliar a coerência do espaço e o do tempo (interno à obra e do calendário) em que ocorrem e a sua divisão capitular, bem como, permitir a compreensão detalhada da obra e inferir.	Relatório da divisão da obra em episódios com avaliação da coerência espaço-temporal	Cada membro produz sua própria divisão, em modelo uniforme, para ser discutida e harmonizada com os demais, visando gerar uma estruturação única.
04	Coerência dos protagonistas	Identificar o papel e as características dos protagonistas para deduzir quais são os *principais*, os *coadjuvantes*, os *figurantes intervenientes* e os *figurantes citados*, visando avaliar a coerência de suas participações e trajetórias.	Caracterização de cada protagonista.	Cada membro produz sua visão própria de cada protagonista, em modelo uniforme, para ser discutida e harmonizada com os demais, visando gerar uma única caracterização para cada protagonista.
05	Coerência doutrinária	Identificar os temas e passagens que possuem trato doutrinário consagrado, visando avaliar se estão em conformidade com fundamentos espíritas ou se são passíveis de dedução a partir destes.	Questões doutrinárias que demandam atenção	Cada membro produz sua lista própria das questões que julga mereçam atenção, para ser debatida com os demais e ser produzida lista única com aquelas consideradas, por todos, de fato, relevantes.
06	Coerência informacional	Identificar assuntos presentes na obra (históricos, científicos, geográficos, etc.) que possam não ser do conhecimento comum do possível leitor, visando avaliar a veracidade das informações prestadas a respeito.	Informações contextuais técnicas que demandam atenção	Cada membro produz sua lista própria das questões que julga mereçam atenção, para ser debatida com os demais e ser produzida lista única com aquelas consideradas, por todos, de fato, relevantes.
07	Coerência narrativa	Identificar as estratégias narrativas adotadas pelo autor (foco, movimento dos personagens, etc.) bem como, suas formas de argumentação e descrição, e ainda, suas convenções redacionais (aspas, itálicos, travessões, negritos, etc.) visando avaliar a coerência das mesmas ao longo da obra.	Relação de passagens não coerentes.	Cada membro produz sua lista própria das questões que julga mereçam atenção, para ser debatida com os demais e ser produzida lista única com aquelas consideradas, por todos, de fato, relevantes.
08	Composição das questões a serem apresentadas ao autor/médium	Reunir, em modelo uniforme e único, todas as questões identificadas nas etapas anteriores para serem apresentadas ao autor/médium visando obter o posicionamento de ambos.	Relatório “Questões de conteúdo para autor/médium”	Esse relatório vai sendo preparado ao longo do processo, sempre que se conclui cada uma das diversas coerências avaliadas.

09	Ajustes de digitação	Introduzir pequenos ajustes de forma que foram sendo efetivados durante as etapas anteriores (erro digitação, formato de letra, etc.)	Versão da obra com ajustes de digitação	
10	Apreciação do trabalho resultante da revisão	Avaliar, na Comissão Coordenadora do Correio do Amor e em outras instâncias cabíveis da casa, o trabalho feito pela equipe de revisão para ajustar o que for necessário e definir a continuidade do processo.	Revisão validada e etapas seguintes definidas.	
11	Solução das questões da revisão	Apresentar ao autor/médium as questões identificadas na avaliação das diversas coerências e introduzir os ajustes sugeridos ou as decisões tomadas a respeito.	Versão da obra com ajustes de coerência de conteúdo.	
12	Definição de elementos pré, intra e pós textos.	Definir e produzir, nos casos cabíveis, as peças pré (prefácio, apresentações, notas, etc.) intra (mapas, notas de rodapé, etc.) e pós (posfácio, notas de fim de texto, etc.)	Versão pré-final 1/5 da obra	
13	Definição da sugestão de capa	Criar e definir a proposta de capa para a obra		
14	Revisão linguística	Avaliar e ajustar a coerência linguística da obra (gramática, conjugações, etc.) para torna-la adesa às premissas da língua.	Versão pré-final 2/5 da obra	
15	Submissão à leitores selecionados	Obter, de trabalhadores com maturidade doutrinária, apreciação geral da obra, bem como, introduzir na mesma as recomendações cabíveis	Versão pré-final 3/5 da obra	
16	Editoração	Definir e aplicar a estética visual, diagramar, editorar e introduzir as peças finais cabíveis, como ficha catalográfica, imagens, orelha do livro, dentre outras.	Versão final 4/5	
17	Impressão e distribuição	Entregar ao público destinatário as cartas de Casa Bendita	Versão final 5/5	

ANEXO 12

MODELO DE CONSULTA AO AUTOR ESPIRITUAL

IV QUADRO DE REVISÃO DA OBRA "GALIENO"

Anotação	Conteúdo	Acatar?	Observação de Joel	Parecer Revisores
C2	No capítulo "Desejos e Quedas", parágrafo iniciado por "A porta à qual Salonina se dirigiu [...]", no trecho "conspiravam os 'deuses' em termos da criação de condições ideais para a mudança do curso de seus destinos, ou **para a execução dos mesmos,** dependendo do ponto de vista". **Questão.** Em especial na parte em negrito, não se estaria dando uma ideia de situação predeterminada em acontecimentos secundários da vida? **Fundamentação do Questionamento:** O LE, na pergunta 259, nos traz: "Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?" "Todas, não, porque não escolhestes e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolhestes apenas o **gênero das provações**. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, consequências das vossas próprias ações [...]. Os **acontecimentos secundários** se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino. (grifos nossos).	A critério da equipe	Neste caso, "deuses" se referem aos espíritos que lhes assistiam no momento, para o bem ou para o mal e não aos Espíritos Superiores. Por certo, após o erro cometido pelo uso do livre-arbítrio, a Espiritualidade Superior tratou de ajudá-los, como vimos no decorrer da história. Eis o desdobramento do "ponto de vista": Para o planejamento superior, o destino mudava de curso; para os obsessores, contudo, ele estava sendo executado.	
C2	Capítulo "Nas Gálias", no trecho: "Então, oficial Centúrio, quando estiveste em Roma não conheceste a família do cônsul Galieno? - perguntou Galo, disfarçadamente". "- Claro que sim, senhor, – respondeu Caio Márcio, estranhando a inusitada pergunta – entretanto, só pude conhecer minha tia Mariniana, porque meu tio Valeriano e meu primo Valeriano Menor estavam viajando". Questão. O desconhecimento de Caio Márcio em relação a seus tios não está em contradição com as passagens anteriores? **Fundamentação do Questionamento:** 1) Galieno e Caio Márcio se conheciam desde a infância. "Públio Galieno e Caio Centurio estavam alegres pelo reencontro que não acontecia há muitos anos, quando ainda recebiam os estudos de professores contratados por seus pais, nas Gálias. Relembraram os momentos alegres da infância e início da juventude". 2) O tio Valeriano estava sendo agente de sua ascensão militar "Enquanto a sociedade da capital romana se preparava para a grande festa, víamos Públio Galieno passeando pelos arredores dos prédios públicos em companhia de seu primo Caio Marcio Centurio, que acabara de chegar das Gálias para receber treinamento de oficiais, e cuja carreira vinha ascendendo, principalmente com o aumento da importância que seu tio Valeriano experimentava, levando consigo todos os familiares que pudesse".	Sim	"..., só pude **ver** minha tia..."	

ANEXO 13

DIRETRIZES DA COMISSÃO EDITORIAL CASA BENDITA, PARA A ANÁLISE DE FORMA

DIRETRIZES DE ANÁLISE DE FORMA

Ao longo de seu processo de aprendizado/amadurecimento no trato com as mensagens/obras recebidas no Correio do Amor, a Comissão Editorial observou a necessidade de sistematizar alguns aspectos de revisão de forma, facultando aos membros da comissão editorial da Editora Casa Bendita um compêndio baseado em padronizações de algumas situações recorrentes.

Algumas dessas questões são de cunho meramente gramatical, outras foram amplamente discutidas e harmonizadas pela equipe, por se tratarem de questões doutrinárias, visando sempre ao atendimento dos objetivos da Editora.

Para determinada obra, a revisão se dá da seguinte forma:

a) Define-se previamente o objeto de leitura, dividindo-se o livro por blocos de capítulos ou páginas, os quais são distribuídos aos revisores.
b) Individualmente, os revisores anotam suas observações em balões de comentário do word, encaminhando o arquivo para consolidação.
c) O consolidador vai gerar um arquivo com todas as sugestões de alterações/correções, filtrando as repetições e aglutinando as complementares, quando possível.
d) Coletivamente, passa-se à analise de cada comentário, procedendo-se às alterações acatadas.
e) Conclusos todos os blocos, sãos estes unificados em novo arquivo, com toda a obra revisada, a qual será impressa e distribuída aos revisores para nova leitura (operação pente fino).

Dito isto, procuraremos elencar de forma objetiva as questões consideradas relevantes até o presente momento, ressaltando que não é um rol taxativo, visto que outras observações poderão ocorrer pelo processo natural de amadurecimento da equipe.

1. **ESTILO DO AUTOR:** antes de mais nada, é oportuno frisar que o ponto crucial do processo de revisão de forma é o de não interferir no estilo do autor espiritual, preservando-lhe a maneira peculiar de expressar suas ideias. Por exemplo, o Espírito Joel tem uma forma peculiar de intercalar termos e orações, construindo trechos em forma inversa ou inserindo apostos.

> "[...] Em minha terra natal - e o nobre cônsul deve saber disso - os filósofos antigos já ensinavam, **muitos anos antes de Jesus,** que o conhecimento de si mesmo é o meio para ser feliz aqui neste mundo de incertezas. Combater em si mesmo os inimigos da alma **é, portanto,** exercitar essas

Seu otimismo é admirado pelos médicos, que em muitas vezes recorrem a sua palavra amiga, pedindo que ela, como exemplo de luta, se aproxime de pacientes que acabaram de ser surpreendidos pela notícia ainda devastadora da doença fatal.

Seu otimismo é admirado pelos médicos, que em muitas vezes recorrem à sua palavra amiga, pedindo que ela, como exemplo de luta, se aproxime de pacientes que acabaram de ser surpreendidos pela notícia ainda devastadora da doença fatal.

1. **DIÁLOGOS:** manter os diálogos mais informais na 2ª. pessoa do singular.

2. **SINONÍMIA:** para evitar repetição de palavras, as trocaremos por sinônimos sem mudar o sentido.

A bondade é sentimento humano que provém da nossa herança divina e que nos orienta a existência, como uma bússola a nos indicar o norte rumo à felicidade.

A bondade é sentimento humano que provém da nossa herança divina e que nos orienta a existência, como uma bússola a nos indicar o rumo à felicidade.

Se hoje te encontras vinculado a uma tarefa pelo bem estar físico ou espiritual do outro, sendo líder ou liderado, reflete nas tuas ações durante a execução da tarefa e medita se tens seguido o lema do Cristo de amar ao próximo com a ti mesmo.

Se hoje te encontras vinculado a uma tarefa em prol do bem-estar físico ou espiritual do outro, sendo líder ou liderado, reflete nas tuas ações enquanto a executas, e medita se tens seguido o lema do Cristo de amar ao próximo como a ti mesmo.

3. **ADEQUAÇÃO DO PRONOME RELATIVO:** geralmente, é preciso buscar a compreensão do sentido da sentença e adaptar ao pronome mais adequado ou fazer adaptações.

Hoje, ele já compreende, pelos estudos espirituais que participa, que jamais a sua família esteve longe dele e que apenas estão trabalhando em planos diferentes na obra de Deus.

Hoje, ele já compreende, pelos estudos espirituais dos quais participa, que jamais a sua família esteve longe dele e que apenas estão trabalhando em planos diferentes na obra de Deus.

Quando percebe que um colega está sendo injustiçado pela infâmia de espíritos aproveitadores, levanta a voz de seu testemunho em favor da verdade, onde quase sempre a sua opinião é levada em conta por seus superiores, tendo em vista a história de seu caráter.

Quando percebe que um colega está sendo injustiçado pela infâmia de aproveitadores, levanta a voz de seu testemunho em favor da verdade, tendo quase sempre a sua opinião levada em conta por seus superiores, tendo em vista a história de seu caráter.

O homem encarnado neste planeta deve compreender que as lutas do mundo certamente o visitarão para o necessário testemunho, onde será convidado por Deus a refletir sobre seu comportamento.

O homem encarnado neste planeta deve compreender que as lutas do mundo certamente o visitarão para o necessário testemunho, por meio do qual será convidado por Deus a refletir sobre seu comportamento.

1. **ADEQUAÇÃO DE CONJUNÇÃO:** geralmente, é preciso buscar a compreensão do sentido da sentença e adaptar à conjunção mais adequada ou mesmo refazer a sentença.

No trabalho, colabora positivamente, quando sempre está disposto a exercer aquelas funções que ninguém quer assumir, por preguiça ou orgulho.

No trabalho, colabora positivamente, estando sempre disposto a exercer aquelas funções que ninguém quer assumir, por preguiça ou orgulho.

Todavia, a nobre trabalhadora do bem igualmente age fora da instituição, aproveitando qualquer momento do cotidiano para também exemplificar aquilo já aprendido.

A nobre trabalhadora do bem igualmente age fora da instituição, aproveitando qualquer momento do cotidiano para também exemplificar aquilo já aprendido.

Outras são as circunstâncias, contudo, outro é o momento do trabalho a realizar.

2. **QUEÍSMO:** evitar o uso recorrente do “que”.

> [...] Perceberás que Ele, para ti, tem um propósito santo e que o problema que parece sem solução, com Deus se transforma em bendito companheiro de jornada, que te mostra os caminhos errados pelos quais caminhaste e te corrige a rota da tua viagem, direcionando-te rumo à consciência do dever cumprido, quando, ao final, encontrarás a felicidade e a paz que tanto procuras.
>
> Perceberás que Ele, para ti, tem um propósito santo, e o problema que parece sem solução, com Deus se transforma em bendito companheiro de jornada, a te mostrar os caminhos errados pelos quais caminhaste, e a corrigir a rota da tua viagem, direcionando-te rumo à consciência do dever cumprido, quando, ao final, encontrarás a felicidade e a paz que tanto procuras.

1. **POSSESSIVOS:** evitar a recorrência do pronome possessivo.

> [...] Longe de entregar a sua riqueza à doidivanas, ela criou uma instituição séria e respeitável, agregando ao seu redor criaturas que tem o mesmo ideal cristão, de ajudar o próximo pelo emprego de seu tempo ou do seu recurso material que Deus os emprestou.
>
> Longe de entregar a sua riqueza à como se fora uma doidivanas, ela criou uma instituição séria e respeitável, agregando ao seu redor criaturas que têm o mesmo ideal cristão, de ajudar o próximo pelo emprego de seu tempo ou do recurso material que Deus lhes emprestou.

2. **MAIÚSCULAS:** usar somente quando extremamente necessárias, de forma a evitar a poluição visual do texto. Exemplos: lei de amor, reino dos céus, humanidade.

> O “homem de bem” de O Evangelho Segundo o Espiritismo é roteiro compilado e seguro do comportamento Cristão a que todos os habitantes de nosso planeta devem praticar, para se fazerem merecedores de vivenciar a gloriosa transição da Terra.
>
> O “homem de bem” de O Evangelho Segundo o Espiritismo é roteiro compilado e seguro do comportamento cristão a que todos os habitantes de nosso planeta devem praticar, para se fazerem merecedores de vivenciar a gloriosa transição da Terra.

3. **PRONOMES MAIÚSCULOS:** quando o pronome faz referência a Deus, a Jesus, ou a algum termo que os represente (mestre, senhor etc.) convencionou-se deixar em maiúsculos apenas os pronomes pessoais (Ele, Te, Ti), grafando-se em minúsculo os demais pronomes (possessivo, por exemplo).

1. **INCOERÊNCIA**: às vezes, um elemento de coesão (pronome, por exemplo) tenta retomar um termo que não foi mencionado anteriormente, constando apenas a ideia desse termo, cometendo-se dessa forma um erro de coerência.

> Hoje, ela recebe com um sorriso no rosto qualquer um que venha lhe falar sobre suas convicções religiosas, sem, porém, deixar de crer na sua.
> Hoje, ela recebe com um sorriso no rosto qualquer um que venha lhe falar sobre suas convicções religiosas, sem, porém, deixar de ter as suas.
>
> Contudo, o rebanho do Cristo, após a vitória de sua Verdade no mundo, passou a ser sufocado pela ganância, pela sede de poder, pelo egoísmo e pela usura daqueles que empunharam o cetro do poder nos séculos que se seguiram. Não obstante essas dificuldades, o mecanismo superior de Deus nunca deixou de ser utilizado. Aqui, venerandas senhoras eram acusadas de feitiçaria porque apresentavam fenômenos que se manifestavam alheios às suas vontades. Ali, homens santos eram levados à fogueira porque, inspirados por Espíritos Superiores, revelavam a hipocrisia que ainda vigia no coração dos poderosos.
> Mas o progresso é lei divina e nunca pode ser desconsiderado na arquitetura espiritual humana...

2. **ATENÇÃO AOS NEOLOGISMOS**

> De que forma o Criador pode atender ao pedido daquele que sofre com a obsessão espiritual, se o próprio obsedado se compraz em se manter conectado com as forças do mal pelos vícios e pelas paixões mundanas?

3. **ATENÇÃO ÀS CONSTRUÇÕES INCONCLUSAS, AMBÍGUAS OU CONFUSAS**

> Contudo, ao menor sinal de que seus esforços indicam não terem sido reconhecidos pelos líderes ou de que a sua opinião não foi levada em consideração na organização desta ou daquela nova atividade em curso, melindram-se e afastam-se dos seus ideais iniciais, voltando ao ócio de antes.
>
> Contudo, ao menor sinal de que seus esforços não tenham sido reconhecidos pelos líderes ou de que a sua opinião não foi levada em consideração na organização desta ou daquela nova atividade em curso, melindram-se e afastam-se dos seus ideais iniciais, voltando ao ócio de antes.

No dia em que o homem passar a reconhecer o espírito como elemento que anima o ser humano, em cuja essência residem as causas de suas patologias somáticas, de ordem mental ou física, a humanidade dará um salto considerável na qualidade do trato dos profissionais missionários do bem.

No dia em que o homem passar a reconhecer o espírito como elemento que anima o ser humano, em cuja essência residem as causas de suas patologias somáticas, de ordem mental ou física, a humanidade dará um salto considerável na qualidade do trato dos profissionais missionários do bem para com o indivíduo.

Cada um de vós receberá cota particular de testemunho com o Mestre Jesus, oportunidade bendita que somente àqueles decididos pelo amor sabem aproveitar os benefícios.

– Sim, Áulus, meu amigo – respondi sorrindo – somos felizes por termos chegado neste novo tempo na condição espiritual com possibilidades de contribuição.

1. CITAÇÕES BÍBLICAS: optou-se por seguir a orientação normativa adotada para referências da bíblia católica, conforme segue.

· A vírgula separa os versículos do capítulo. Ex.: Mt 16,18 significa Evangelho segundo Mateus, capítulo 16, versículo 18.

· O hifen apresenta uma sequência de capítulos ou versículos. Ex.: At 1-2 significa Atos dos Apóstolos, capítulos 1 e 2 (integrais). Ex 15,2-5 significa Livro do Êxodo, capítulo 15, versículos 2 à 5.

· O ponto apresenta capítulos e/ou versículos citados isoladamente. Ex.: 1Cr 1.3 significa Primeiro Livro das Crônicas, capítulos 1 e 3. Is 32,1.4.6 significa Livro do Profeta Isaías, capítulo 32, versículos 1, 4 e 6.

· O ponto e vírgula dispõe capítulos e versículos isolados, mas pertencentes ao mesmo livro. Ex.: Jo 3,23-25; 6,1-4 significa Evangelho segundo João, capítulo 3, versículos de 23 à 25 e capítulo 6, versículos de 1 a 4.

ANEXO 14
MENSAGEM DE HAMADÁS

Área de Gestão: Correio do Amor

Coordenação de Avaliação de Produções Literárias

Narrativa, narrador e narrados

A literatura espírita é, por certo, valioso e especial instrumento de educação, conhecimento e de renovação íntima.

Deus, em sua misericórdia, propicia por meio de todas as etapas de elaboração de uma obra literária espírita[12] um conjunto de benefícios para um conjunto de beneficiários, que somente a sabedoria divina é capaz de reunir e conduzir.

Tudo segue um planejamento. Desde a escolha da história ou conteúdo, reunião das personagens que integram a obra, o narrador que será o condutor dos relatos, o médium que será o intermediário, até as circunstâncias que envolvem o recebimento do conteúdo, o tempo, o espaço... Para tudo há uma conexão maior do que possais imaginar.

A **mensagem** contida em um romance, novela ou conto, gêneros os quais nos detemos nesta mensagem, é escolhida e disponibilizada por meio de um conjunto de providências.

Permite o Pai que as **personagens** sejam acionadas em momento que não é aleatório, mas propício para que lhes seja útil o desiderato. Algumas dessas personagens, que já se encontram em estágio mais avançado, vibram pela possibilidade de reverem suas histórias, de estarem em contato mais próximo com criaturas com as quais mantiveram vínculos de amor ou de ódio, identificando sublime oportunidade de auxiliarem e cooperarem com esses irmãos.

Para personagens que ainda estão presas à história narrada (que pode corresponder a uma série de encarnações) é oportunidade bendita de reajuste ou terapia profunda, por meio de reencontros com parceiros, adversários ou afetos e também de encontros consigo mesmo, em que poderão rever e avaliar experiências, identificando causas e respostas para muitos porquês existenciais.

Abrangente a relevância de uma obra que consegue restaurar, muitas vezes, corações entrelaçados por laços diversos.

Ao **médium** que recebe, estando ou não vinculado às personagens, fazendo ou não parte daquela história narrada, também tem oportunidade de estar em contato com conteúdos, vibrações, sensações, emoções e sentimentos necessários de serem vivenciados para o seu aprimoramento. Neste caso, desempenha diferente papel do que como simples leitor. O médium, enquanto leitor de obras espíritas terá o seu aprendizado, mas, indubitavelmente é diferente o seu estado enquanto intermediário de determinadas obras.

Ainda que como médium psicográfico seja um servidor do Cristo, a circunstância onde está situado o seu trabalho é fator estudado e decidido por equipe espiritual competente e responsável pelo acompanhamento desse irmão trabalhador.

Não se dissociam, assim, os elementos da literatura espírita. Elementos postos aqui como componentes vivos no mundo material e espiritual.

Assim, a **narrativa** e seu conteúdo têm a sua razão de ser e atendem a determinadas expectativas.

---

[12] Nota do autor espiritual: consideradas as obras sérias

Aquele que **narra** cumpre a missão de emissário e também de responsável pelo próprio aprimoramento.

Todos os envolvidos, os **narrados**, não estão ausentes psiquicamente do processo, desde a sua concepção – a concepção do trabalho que é definido e autorizado a seguir por meio da mediunidade psicográfica. Os narrados, de formas e intensidades diferentes, recebem os influxos positivos da obra.

Que maravilha assim compreendermos o papel da literatura espírita.

Quão mais responsáveis nós nos sentimos ao entender essa concepção.

Quão mais felizes e jubilosos nos envolvemos e nos entregamos a essa labuta de amor a nós mesmos e ao próximo.

Quão mais gratos somos a Deus, por fazermos parte de uma tarefa que nos liberta e nos redime.

Que as suaves vibrações de toda a equipe que compõe o Correio do Amor possam chegar até vossos corações como amorosos convites a continuarmos nas pegadas do Cristo.

Hamadás

(Mensagem recebida em 15/10/2013, pela médium Tânia Melo, na atividade regular de psicografia, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor em 20/06/16).

ANEXO 15
ARQUITETURA DA NARRATIVA ESPÍRITA

A ESTRUTURA DA NARRATIVA ESPÍRITA

1. Objetivo da Narrativa Espírita:

Reunir personagens para a recapitulação de memórias, de experiências transatas, que lhes marcaram a existência individual e coletiva, intentando o exame do que realmente aconteceu, proporcionando a absorção de aprendizados que permitirão a ressignificação dos fatos vividos, pelo reencontro com parceiros ou desafetos, e o encontro com a própria consciência.

> Para personagens que ainda estão presas à história narrada (que pode corresponder a uma série de encarnações) é oportunidade bendita de reajuste ou terapia profunda, por meio de reencontros com parceiros, adversários ou afetos e também de encontros consigo mesmo, em que poderão rever e avaliar experiências, identificando causas e respostas para muitos porquês existenciais. (Hamadás)[13]

Segundo o Espírito Hamadás, para a efetivação de uma narrativa espírita:

> Tudo segue um planejamento. Desde a escolha da história ou conteúdo, reunião das personagens que integram a obra, o narrador que será o condutor dos relatos, o médium que será o intermediário, até as circunstâncias que envolvem o recebimento do conteúdo, o tempo, o espaço... Para tudo há uma conexão maior do que possais imaginar.

2. Estrutura da Narrativa Espírita:

A Narrativa Espírita é estruturada, ainda sob a ótica do Espírito Hamadás, para promover *um conjunto de benefícios para um conjunto de beneficiários* (narrador, narrados, médium, equipe de editoração, leitor e espíritos vinculados a este último).

Assim, para uma melhor absorção deste "conjunto de benefícios", a Narrativa Espírita deve conter o relato de experiências concretas (início, meio e fim), analisadas por Espírito em condições morais, detentor de conhecimento evangélico e doutrinário, fruto das lutas e enfrentamentos que já estabeleceu em sua caminhada ascensional, que o destaca em posição moralmente superior ao público a que destina seus escritos, como um irmão, mais experiente, preocupado em repassar seu cabedal de conhecimentos em auxílio aos que lhe sejam caros ao coração, oportunidade em que também promove o autoaprimoramento.

Considerar, então, a estrutura da Narrativa Espírita tem sua importância para os que pretendem estabelecer uma aproximação ao projeto espiritual concretizado no Livro Espírita, para compreender melhor seus objetivos, a intenção do autor e a destinação da obra.

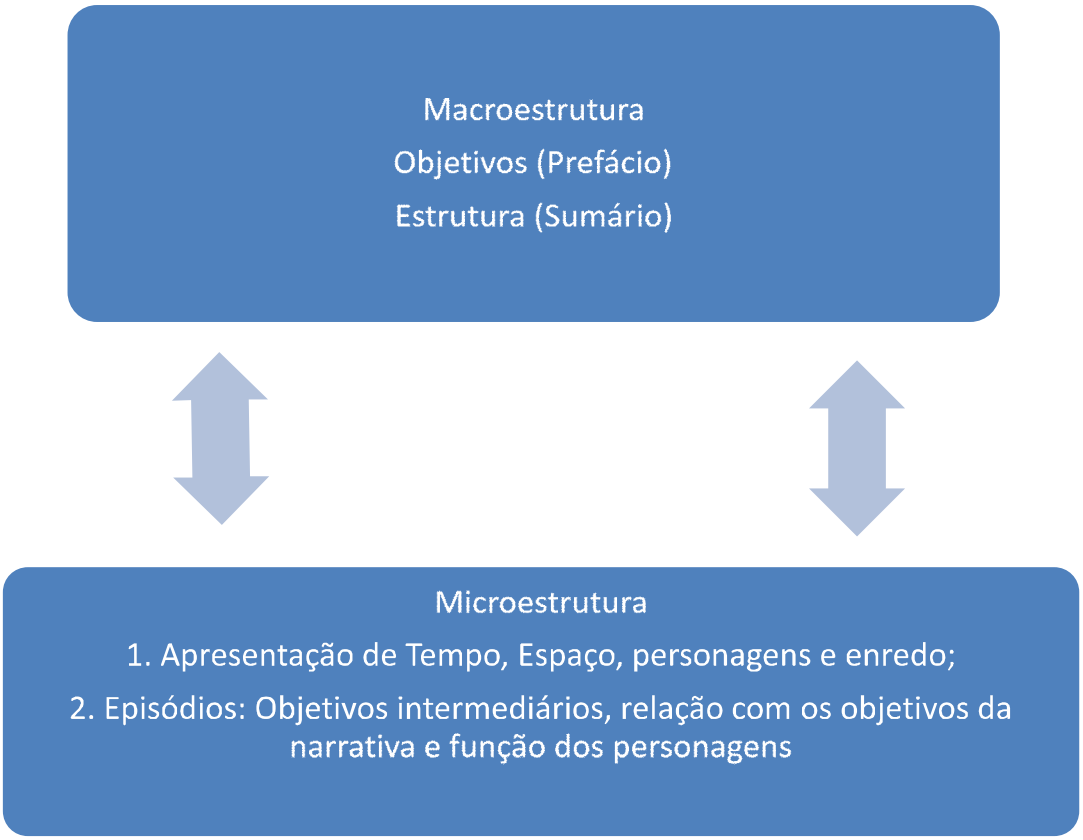
Com a intenção de auxiliar nessa tarefa, estabelecemos o esquema abaixo, que possibilita a avaliação da Narrativa Espírita, a partir de dois níveis distintos: a Macro e a Microestrutura.

---

[13] (Mensagem recebida em 15/10/2013, pela médium Tânia Melo, na atividade regular de psicografia, revisada pela Comissão Coordenadora do Correio do Amor em 20/06/16).

Esqueleto da Narrativa

NARRATIVA



2.1 Nível 1: Macroestrutura

Compreender a Macroestrutura da Narrativa possibilita a identificação dos objetivos do Projeto Espiritual da Obra.

a. Identificação do conteúdo, dos objetivos da obra.
    i. Prefácio: Texto de esclarecimento, justificação ou comentário, escrito por outra pessoa, também chamado de apresentação quando escrito pelo próprio autor. (ABNT NBR 6029:2006)
b. Definição da Estrutura da Narrativa (organização sequenciada dos capítulos).
    i. Compreensão da lógica utilizada para a distribuição dos capítulos.

2.2 Nível 2: Microestrutura

A Microestrutura concretiza a estratégia definida pelo autor, para apresentar inicialmente as informações sobre tempo e lugar da narrativa; bem como para pôr em movimento os personagens, em função do enredo, da complicação que será narrada. Desse modo, podemos compreender a Microestrutura da narrativa como ambiente para:

a. Identificação da Estratégia da narrativa utilizada pelo autor, considerando-se as partes que a compõem, tais como:

   i. Objetivo intermediário (objetivo do capítulo em função do objetivo geral da obra)
   ii. A contribuição de cada capítulo na composição do objetivo geral da narrativa.
   iii. A função de cada personagem no contexto do enredo.
   iv. A definição de Tempo e Espaço.
   v. A organização dos discursos

Fundação Allan Kardec:
do Hospital do Corpo ao Hospital de Almas

Luciana Cassa Barbosa <nanincara@gmail.com>
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O objetivo desse artigo é apresentar a trajetória da instituição, desde a sua criação como hospital espírita, até a sua consolidação como Centro Espírita. O Hospital Allan Kardec (HAK) foi criado pela Federação Espírita Amazonense (FEA), no dia 4 de outubro de 1953, com o propósito de atuar como um hospital espírita para tratar as doenças do corpo físico. A dificuldade para a construção de sua estrutura física, levou à Casa Máter a constituir uma Comissão dedicada à dinamização da construção do HAK, para que definisse o melhor método, tanto para gerir o hospital em funcionamento quanto para agilizar as obras em andamento. Criava-se então a Fundação Allan Kardec (FAK), no dia 21 de outubro de 1979. Esse grupo de trabalhadores, mantendo vínculos específicos com instituição, e sob a inspiração dos benfeitores espirituais, foram alinhando as ações com o planejamento espiritual. Dessa forma, no ano de 1989, decidiu-se que a FAK passaria a ser um hospital de almas. E, a partir de então, consolidou-se como um Centro Espirita de grande importância para a comunidade amazonense.

Palavras-chave – Hospital Espírita. Centro Espírita. Federação Espírita Amazonense. Espiritismo.

1. INTRODUÇÃO

A história da Fundação Allan Kardec (FAK), que no dia 21 de outubro de 2019 completou 40 anos de sua criação, teve início com ideia dos dirigentes da Federação Espírita Amazonense (FEA), de implantarem um hospital espírita na cidade de Manaus (AM), e culminou com a sua transformação em um Centro Espírita para atender aos que buscavam alento para as suas dores morais e espirituais.

A proposta inicial, definida pela Federação, foi a construção de um hospital espírita, para atender as doenças do corpo, diante da carência na oferta de serviços de saúde na capital amazonense. Registrou-se, desde a cessão do terreno pela prefeitura manauara, grande dificuldade para a construção do espaço físico, apesar do esforço dos trabalhadores espíritas envolvidos nesse desafio. No percurso, foi criada uma Comissão para conduzir a obra, de forma autônoma e independente da Federativa, entretanto, diante do cenário de adversidades vivenciado, percebeu-se a necessidade de transformar a instituição em um hospital de almas e a sua caracterização como Centro Espírita foi sendo delineada.

Este artigo tem a finalidade de apresentar a trajetória da instituição, desde a sua criação como hospital espírita, até a sua consolidação como Centro Espírita.

Para a concretização dos objetivos desse trabalho, realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica, delimitando como espaço de tempo o período entre os anos de 1950 a 2009. Como base de informações, utilizou-se a Hemeroteca Digital Brasileira, Diários Oficiais, Relatórios Governamentais. Em relação a trajetória institucional buscou-se a leitura Livro de Atas da FEA; Livros de Atas da Fundação Allan Kardec, documentos institucionais, o Opúsculo sobre a História do Espiritismo do Amazonas escrito por José Cunha Campos no ano de 1984. Além de entrevistas com trabalhadores da instituição, que participaram dos momentos importantes. As pesquisadoras optaram por manter a grafia original nas citações.

2. HOSPITAL ALLAN KARDEC

2.1. MOMENTOS INICIAIS: HISTÓRICO DA CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO

A Federativa Estadual recebeu, no final da década de 1940, um terreno como doação da Prefeitura de Manaus, estado do Amazonas, no qual seria construído o Hospital Allan Kardec (HAK). A Câmara Municipal de Manaus aprovou a Lei N.º 283, que foi sancionada em 28 de agosto de 1950 pelo Prefeito Raimundo Chaves Ribeiro (1947-1951), constando no seu primeiro artigo [1]:

> Fica a Prefeitura Municipal de Manaus, autorizada a doar à Federação Espírita Amazonense [FEA], um lote de terras do Patrimônio do Município, com cento e oito metros de frente e duzentos metros de fundos, junto a área de terras do Asilo de Mendicidade 'Dr. Thomas', a Estrada de São João[1], desta cidade, destinando-se o mesmo lote a instalações hospitalares desta Federação.

A pedra fundamental foi lançada em 4 de outubro de 1953, com a presença da diretoria da FEA e na presença do governador Álvaro Botelho Maia [1]. O projeto inicial, aprovado pela Prefeitura, em 13 de abril de 1954, previa a construção de três blocos integrados, constituídos de dois andares e dispostos no formato da letra U, conforme pode ser visto nos Anexos 1 e 2. O terreno media 17.200m^2, com previsão de 3.318,60m^2 de área construída [2].

Sob os cuidados do Departamento de Construção do Hospital Allan Kardec, subordinado à FEA, a construção arrastou-se por muitos anos com dificuldades de grande monta. Esses percalços na construção do hospital espírita, foi registrada por Leopoldo Machado [3], por ocasião da presença da Caravana da Fraternidade, na cidade de Manaus, em 8 de dezembro de 1950:

> Passamos, de volta, por um grande terreno, cuja obra de alicerces construídos, parada! Trata-se de uma Casa de Misericórdia, cuja construção foi abandonada. Os espíritas quebraram lanças para conseguir o terreno, a fim de construir seu hospital [...].
>
> Passamos, todavia, por outro, de 108 x 200, que os espíritas conseguiram e em que vão construir o seu hospital-escola, cuja pedra fundamental não fora lançada com a presença da Caravana, dada a incerteza se ela ia ou não a Manaus [...].

Durante mais de 20 anos, travou-se uma batalha hercúlea para concretizar a construção do hospital. A velocidade na execução da obra planejada era inferior às necessidades da comunidade circunvizinha. No final dos anos de 1950, o presidente da FEA, Marcelino Ferreira da Silva Queiroz convidou o senador Leopoldo Tavares de Cunha Melo para visitar o canteiro de obras, que tinha uma previsão de funcionamento com cerca de 160 a 200 leitos. Durante a estada no local, o senador esteve em companhia do empresário Phelippe Daou, e lamentou [4] a inércia da construção:

> [...] O nosso representante na Câmara Alta do país teve palavras de admiração ao tomar conhecimento do vasto plano assistencial que ali será observado, principalmente em benefício dos menos favorecidos da sorte, lamentando que uma iniciativa de tal valor para a nossa população tivesse de ser paralisada por falta de verbas.

No início dos anos de 1960, a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), apresentou ao vereador Jair Cavalcante, grande defensor da construção, um estudo técnico realizado pelo órgão que definia a redução da sua capacidade instalada para 60 leitos. No referido documento [5], confessava que:

---

[1] Outrora Estrada Campos Salles, posteriormente Rua Recife e atualmente Av. Mário Ypiranga Monteiro.

> [...] por falta de verbas, no período de 1955 a 1959 deixaram de ser aplicados na construção do Hospital Cr$ 3.850.000,00, o que causou a paralização das obras. [...] Manifesta, finalmente, que deve haver não somente um planejamento adequado, principalmente uma razoável margem de garantia do seu rendimento em favor da população assistida, manifestando assim sua dúvida quanto as possibilidade de a FEA em aguentar com sua manutenção.

Durante toda a década de 1960, as obras prosseguiram de forma incipiente, uma vez que a Federativa dependia da contribuição direta da população ou de emendas parlamentares, como por exemplo, a inclusão no ano de 1962, da quantia de Cr$ 200.000,00 no orçamento da União, pelo deputado federal Almino Affonso [6, 7].

As diversas formas de captação de recursos (pedágio, shows, feira cultural, etc.) realizadas pela comunidade espírita, foram insuficientes para o progresso da construção [8, 9, 10]. E no final da década de 1970, as obras encontravam-se muito aquém do que previam as plantas. Muros e portões ainda não haviam sido instalados, entretanto já havia necessidade de renovar a pintura da fachada (Figura 1). Como área construída existia o bloco central, com ocupação dos espaços no piso inferior, estando o segundo piso em fase de acabamento (Figura 2). Nesta época o bloco da ala esquerda ainda estava em construção. O térreo, em estado avançado de andamento, carecia do acabamento nas paredes e aplicação de revestimento no piso [11]. O pavimento superior ainda não havia sido construído, mas a laje estava recém construída no início do ano de 1980, como pode ser visto na Figura 3 [2]. A ala direita nunca chegou a ser construída.

Figura 1 – Fachada do Hospital Allan Kardec no ano de 1978.

Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec

Figura 2 – Vista dos fundos do Bloco central no ano de 1978.

Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.

Figura 3: Ala esquerda do Hospital Allan Kardec com piso inferior em fase de acabamento.

Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.
Observação: O piso superior ainda não havia sido construído.

3. FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

3.1. CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO

Na metade da década de 1970, chegaram em Manaus espíritas vindos de várias partes do Brasil, transferidos com unidades militares (entre eles alguns pertencentes à 4ª Divisão de Levantamento e 12ª Região Militar), que estavam se instalando na capital [12]:

> Quem chegou recentemente a city foi o Maj. Eng.º Antonio Alfredo de Souza Monteiro, cearense, mas radicado há muitos anos nas terras dos Pampas, aqui ele assumiu a direção administrativa do Hospital Allan Kardec naquele do voluntarismo [...].

Também nesta época adentraram no movimento espírita amazonense uma série de trabalhadores com certa liderança e formação, tanto cultural quanto doutrinária. Este grupo de pessoas acabou se encontrando numa comissão que foi criada pela FEA para acelerar as obras de construção do HAK. Diz José Alberto da Costa Machado [13]:

> Eu trabalhava no Centro Espírita Tomás de Aquino e participava do Conselho Federativo Estadual [que promovia] reuniões que ocorriam [...], em rodízio, uma vez por mês, cada vez em uma casa espírita. Lá foi anunciada a necessidade, foram convidados trabalhadores para esta atividade.

A comissão dedicada à dinamização da construção do HAK decidiu que o melhor método, tanto para gerir o hospital em funcionamento quanto para agilizar as obras em andamento, seria a criação de uma entidade independente da Federativa. Desta forma, acreditava-se que os trabalhadores da FEA poderiam destinar o seu tempo para as atividades doutrinárias, enquanto a nova entidade cuidaria das atividades de construção do hospital [11]. Fazer uma construção do tamanho do que previa o hospital era uma tarefa que impactava nas atividades doutrinárias da Federativa. Então, entendeu-se que a construção do HAK deveria ser conduzida por uma instituição autônoma, independente, conforme o Plano de Ideias para a Construção do Hospital Espírita Allan Kardec [11]:

> [...] é básico que pensemos na dissociação do Hospital da Federação. Pois embora não haja incompatibilidade com objetivos, há que se observar o seguinte:
>
> a) A Federação tem compromissos estritamente com a doutrina e não pode deixar-se envolver em campanhas ou meios que causem eventuais prejuízos para objetivos doutrinários;
>
> b) é muito mais fácil conseguirmos recursos para um Hospital, embora espírita, do que para um Hospital da Federação Espírita;
>
> c) a autonomia administrativa e financeira é um fator importante a ser considerado, posto que o atual vínculo envolve tempo e certo entrave no andamento dos assuntos do Hospital.

Em meados do ano de 1979, os trabalhadores da referida comissão buscaram ajuda financeira junto à SUFRAMA[2], no sentido de receber auxílio por meio do FUNCOMIZ[3], para a

---

[2] Superintendência da Zona Franca de Manaus.

[3] Fundo Comunitário das Indústrias da Zona Franca de Manaus: era um fundo constituído com doações espontâneas das empresas industriais, administrados pela SUFRAMA e destinado a investimentos sem retorno, em obras comprovadamente sociais (MACHADO, 1979).

construção do HAK. O então Superintendente[4] sugeriu aos seareiros da primeira hora, a criação de uma entidade jurídica do tipo Fundação, a fim de viabilizar e facilitar a tramitação da verba. Assim sendo, após as providências necessárias, em 21 de outubro de 1979 a Assembleia Geral da FEA criou a Fundação Allan Kardec (FAK), instituição autônoma com objetivo principal de conduzir as obras e gerir o referido hospital. No evento foi eleito o Conselho Diretor da FAK[5] que, posteriormente, elegeu a Diretoria[6] [2]. A notícia da criação da Fundação foi publicada na imprensa local [14]:

> A Federação Espírita Amazonense, por seus membros em Assembléia Geral, fundou a Fundação Allan Kardec com o objetivo de ativar as obras do Hospital Allan Kardec e partir para novos empreendimentos tendo sempre como objetivo principal os irmãos necessitados

3.2. MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL

Apesar da obra inacabada, os atendimentos ambulatoriais no HAK eram desenvolvidos antes da criação da Fundação. Pelos registros fotográficos, o atendimento ambulatorial sob os cuidados da Federação, já existiam no ano de 1977 (Figura 4).

Figura 4 – Atendimento Ambulatorial no Hospital Allan Kardec, no ano de 1977.

Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.

As atividades da HAK eram divulgadas por jornalistas [15] simpatizantes à causa:

> Continua desenvolvendo bom trabalho o Hospital Allan Kardec. [...] Funcionam regularmente os Ambulatórios Médico e Odontológico, além de duas farmácias

[4] Ruy Alberto Costa Lins era o Superintendente na época. Sua esposa e filhos (Regina e Ricardo) viriam frequentar a FAK anos mais tarde. Sua filha, a médium Regina Bonfim Lins começou a frequentar a FAK em 1988 e permaneceu até 1993. Ausentou-se por alguns anos e retornou em setembro de 2004, permanecendo até os dias de hoje (2019, como trabalhadora das atividades do Correio do Amor e Urgências Espirituais (desde 2011), Diretoria de Apoio a Família (desde 2015).

[5] O Conselho Diretor era composto de 21 membros, listados no Apêndice 1.

[6] A diretoria era composta por 4 membros, também listados no Apêndice 1.

> com distribuição grátis de medicamentos oferecidos pela CEME [...]. Uma dedicada turma de médicos, bioquímicos e acadêmicos voluntários vai dando excelente parcela de colaboração a entidade. Na parte de Assistência Social, as quartas-feiras e domingos, são distribuídos sopas e mingaus as famílias. Também aos domingos [...] são ministradas aulas de Evangelização às crianças.

Sob a responsabilidade da Fundação, recém-criada, o HAK ainda transitava por grandes dificuldades. No final do ano de 1979, as obras seguiam em ritmo lento e atingido apenas 900m^2 de área construída. Boa parte da estrutura encontrava-se em estado de abandono, a exemplo de uma das enfermarias do piso superior[7], como pode ser observado na Figura 5. Além disso, como fator complicador, o projeto do Hospital estava desatualizado, estando a cozinha e a lavanderia com capacidade aquém de atender à demanda prevista.

Figura 5 – Construção em estado de abandono, de uma das enfermarias do piso superior.

Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.

Grande parte dos problemas que atrapalhavam a construção do HAK, girava em torno da forma de obtenção de recursos. A renda para manutenção e construção do hospital era obtida através de doações com recebimento direto de material de construção e da distribuição de carnês, como exemplo, a Operação Fraternidade [16] (Figura 6):

> A Operação Fraternidade pró-construção do Hospital Allan Kardec continua, e precisa de pelo menos, Cr$ 10,00 mensais de cada amazonense, para ser inaugurado. Adquira o seu carnê e colabore com essa obra de utilidade pública. [...].

[7] Hoje sala 28, na qual são realizadas as Palestras Públicas Doutrinárias, mantida conforme a planta original.

Figura 6 – Operação Fraternidade, campanha para construção do HAK, Manaus, 1979.

Sociedade
JORNAL DO COMERCIO
MANAUS — Quinta-Feira, 18 de Outubro de 1979
RODA VIVA
Cherezinha Corrêa
zum zum
OPERAÇÃO FRATERNIDADE PRO CONSTRUÇÃO DO
HOSPITAL ALLAN KARDEC
O
HOSPITAL DO POVO
UTILIDADE PUBLICA ESTADUAL
RUA RECIFE Nº. 12 CGC 04404372/0001-34

Fonte: AS DICAS. Jornal do Commercio, ed 22815, p 13, anno LXXIV, 17 Out 1979.

A ajuda surgia em parte, da comunidade local, tendo participação pouco significativa da comunidade espírita, fato que entristecia os gestores da época [2]. Essa questão já havia sido levantada, em meados do ano de 1979, quando se reuniu um conjunto de ideias para a construção do hospital[8]. Sabia-se que, para construção de uma obra daquele porte, seria necessário um aporte financeiro considerável, assim como renda mensal equivalente para mantê-lo em funcionamento e em boas condições de atendimento ao público [17].

> Convém destacar [...] a necessidade de separar as atividades em 2 objetivos: [...] As atividades destinadas a manter o atual ritmo de construção; e [...] à angariar fundos de grande vulto para financiar a total construção e equipagem do hospital. Os esforços de construção e total equipagem só seriam iniciados quando houvesse disponibilidade suficiente de recursos.

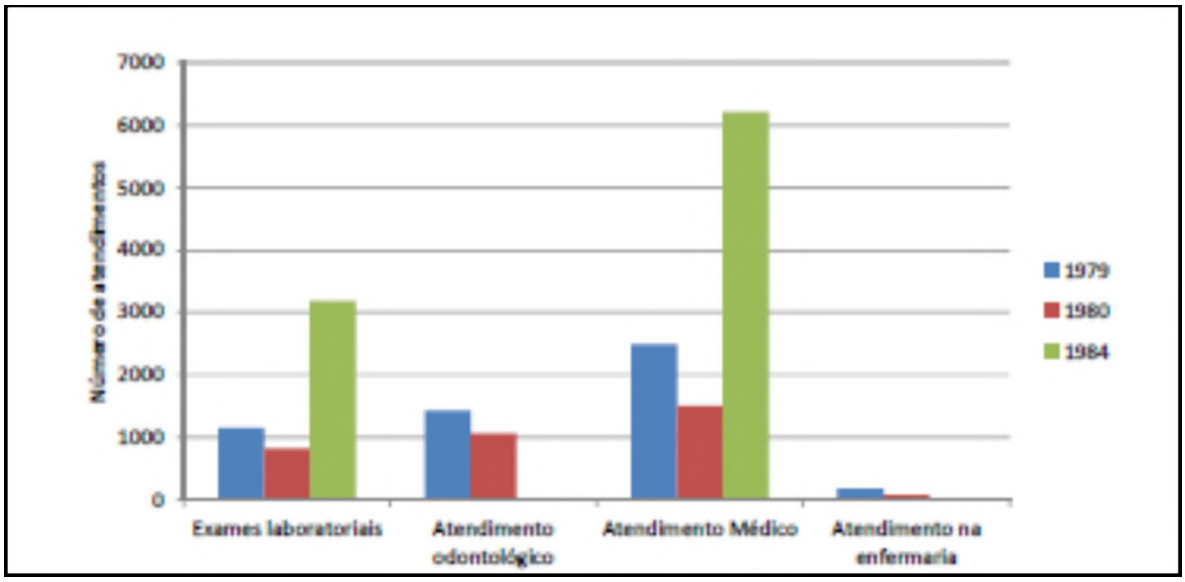
No referido documento constavam sugestões mais sustentáveis para o aporte de verba em prol da construção, tais como: campanhas com forte apoio publicitário, a busca supracitada pelo FUNCOMIZ, visitas a bancos, ao Ministério da Saúde e a representantes do poder público (Governo do Estado, Assembleia Legislativa Estadual e Câmara Municipal, representantes da Bancada Amazonense no Congresso Nacional). Também constam outras possíveis formas de angariar fundos tais como: implementação de cota mensal por Centro Espírita e venda de livros espíritas comprados a preço inferior da tabela. Uma sugestão *sui generis*, constante na lista de possibilidades, consistia em trazer a Manaus cantores de prestígio popular [17]:

> Devemos ter a devida parcimônia para escolher alguém que tenha seriedade em seu trabalho e não seja escandaloso nem apelativo. Ex.: Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Moacir Franco, etc. Poderíamos aqui contratar uma pessoa envolvida neste tipo de assunto para tratar de toda programação.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, o Hospital funcionou, naquele ano de 1979, realizando atendimentos ambulatoriais (Figura 7): com a oferta de exames laboratoriais (fezes, urina, sangue e *plano test*), atendimentos médicos e procedimentos na enfermaria a exemplo de curativos e aplicações de medicamentos injetáveis. Naquela época, também era realizado o atendimento odontológico (Figura 8) para crianças e adultos [2].

[8] Plano de Ideias para a Construção do Hospital Espírita Allan Kardec (MACHADO, 1979).

Figura 7 – Compilação do atendimento ambulatorial no Hospital Allan Kardec em parte de seu período de funcionamento



Fonte: Relatório da Fundação Allan Kardec, referente ao ano de 1979.

Figura 8 – Atendimento odontológico no Hospital Allan Kardec.

Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec

Ainda no ano de 1979, a recém-formada diretoria tomou providências para a atualização do projeto do hospital e buscou ajuda com várias autoridades envolvidas com as questões voltadas para a saúde [2]. A partir do anos de 1980, apesar da permanência das distribuições de carnês, outras fontes de renda passaram a fazer parte das receitas do HAK: vendas de livros e rifas, recursos provenientes de “feiras de cacarecos” e subvenções sociais do Ministério da Saúde [18]. No ano de 1981, surgem promoções do Clube de Mães, doações por recibo e contribuições anônimas, além do

convênio com a SUDAM[9]. Em outubro daquele ano, a verba proveniente do FUNCOMIZ foi liberada.

Os atendimentos médicos e odontológicos foram suspensos temporariamente para que as obras fossem concluídas [19]. No acordo firmado com a SUFRAMA, constava claramente que as negociações seriam realizadas diretamente entre a empreiteira responsável e o referido órgão, ficando a FAK apenas como beneficiária e função fiscalizadora. Desta forma, estas questões financeiras provenientes do FUNCOMIZ não seriam de responsabilidade da Fundação, o que para os administradores da época foi decisão muito acertada: "Se isso for verdade, será muito benéfico para nós, em virtude do elevado montante de dinheiro para movimentar e a estrutura administrativa que ainda não temos" [2].

No ano de 1984, encontrou-se o registro de renda complementar proveniente de aluguel[10], além das demais rendas já citadas. Nessa época, o hospital ainda realizava exames laboratoriais (hemograma, eritrograma, tipagem sanguínea, VDRL, VHS, parasitológico, EAS e *plano test*) e atendimentos médicos especializados (pediatria, ginecologia, clínica geral, otorrinolaringologia e dermatologia). E contava, em plena atividade, com 11 médicos voluntários, 15 auxiliares permanentes, 07 estagiários de diferentes áreas da saúde (análises clínicas, clínica geral e enfermagem) e um posto permanente de vacinação (Sabin, DTP, sarampo e toxóide tetânica), e apesar dos problemas decorrentes de falta de trabalhador específico, promoveu a aplicação de 265 vacinas e participou ativamente das campanhas de imunização governamentais [20].

O HAK não chegou a prestar serviços de internação, a exceção de um caso de uma moradora de rua que foi internada na enfermaria nos idos de 1980, recebeu atendimento médico e de assistência social, até que pudesse ser encaminhada para uma clínica especializada [18]. No ano de 1985, uma das enfermarias (a de n.º 08) foi equipada para internações de emergência [21], embora não tenham sido encontrados registros deste tipo de atendimento. Os maiores aportes financeiros registrados no balancete de 1985, decorreram das vendas de livros e do convênio com a SUFRAMA.

3.3. ENFRENTAMENTO DE DIFICULDADES DIVERSAS PELO HAK

Os problemas enfrentados pelo HAK não giravam somente em torno de questões financeiras para execução da obra, manutenção, equipagem e provimento de recursos humanos habilitados. Em virtude da extensão do terreno e da forma de gestão, organizada em função das horas livres dos trabalhadores voluntários, diversas outras questões pendentes causavam inquietações [11].

No ano de 1980, a recém-formada diretoria da FAK, providenciou o levantamento dos dados topográficos do terreno e os comparou com a escritura de doação. Isto feito, constatou-se uma série de irregularidades, como a invasão, nos fundos do terreno, por parte da Fundação Dr. Thomas[11] em 3,5m e a construção de quatro residências particulares nas dependências do terreno. A Fundação

---

[9] Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

[10] A FAK foi proprietária da sala no 802, do edifício Brasil, situado a Rua Barroso. Em data posterior a sala foi vendida por trazer muitos problemas em relação a despesas por impostos não pagos pelos inquilinos (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 1985).

[11] A Fundação de Apoio ao Idoso "Dr. Thomas" surgiu no ano de 1909, com o nome de Sociedade Asilo de Mendicidade de Manaus. Em 1932, passou a chamar-se Asilo de Mendicidade "Doutor Thomas", em homenagem ao médico canadense Harold Howard Shearme Wolferstan Thomas. E, no dia 30 de novembro de 1967, a Câmara Municipal de Manaus, por meio da Lei nº 995, autorizou o Prefeito Municipal a criar a Fundação "Doutor Thomas", como uma instituição filantrópica da administração indireta e mantida pela Prefeitura de Manaus. A entidade tem a responsabilidade de coordenar e avaliar a execução da Política Municipal do Idoso, bem como assegurar a promoção de sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Disponível em: <http://doutorthomas.manaus.am.gov.br/nossa-historia>. Acesso em 01 Fev 2013.

supracitada foi comunicada oficialmente, promovendo por sua vez novas medições do terreno, constatando as mesmas irregularidades. Mantendo a fraternidade e o diálogo com os moradores das referidas casas, que residiam no terreno do hospital há vários anos, algumas providências foram tomadas: duas casas foram construídas pela FAK fora das dependências do terreno, uma das famílias restantes recebeu indenização para deixar o terreno e a quarta família não aceitou nenhuma proposta até o final de 1980 [18]. Esta residência permaneceu por muito tempo nos fundos da FAK, sendo inclusive registrada em planta, no ano de 1996 (Anexo 03).

Ainda neste contexto, certa feita, a Prefeitura Municipal de Manaus, desconhecendo a propriedade do terreno pela FAK, construiu uma estrada de acesso à Vila Amazônia por dentro do terreno do Hospital. A via pública, criada para trânsito de automóveis e pedestres, gerou uma série de transtornos para a instituição, incluindo risco de outras invasões. A diretoria decidiu então instalar três portões de ferro na entrada do hospital a fim de impedir o trânsito de automóveis e transeuntes. Também foi necessário construir um muro de 400m nos fundos do terreno, sem entretanto, isolar completamente, devido a existência da referida residência no local [18].

Interessante ressaltar que, após vários anos, em 2006, a Prefeitura Municipal de Manaus procedeu a desapropriação de parte dos fundos do terreno da FAK, com o objetivo da construção de via pública para trânsito de automóveis1[12]. A construção (Figuras 9, 10 e 11) resultou em melhoria no escoamento de automóveis no trânsito local e acabou facilitando também o acesso ao espaço da antiga Vila Amazônia. Entretanto, a via não utilizou toda a extensão do terreno fruto da desapropriação, sendo a porção não utilizada doada para a Fundação Dr Thomas, já que fazia fronteira com o patrimônio da FAK. Esta instituição acabou sendo beneficiada com porção de terreno bem maior que aquela resultante da invasão constatada em 1980, fato que parecia ser obra da Providência Divina refazendo, a Seu modo, a distribuição do abençoado terreno.

Figura 09 – Início das obras de prolongamento da Rua Maceió, utilizando terreno dos fundos da FAK.

Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.
Observação: Fotografia registrada em 02 de abril de 2006.
O muro nos fundos do terreno delimitava as propriedades da Fundação Dr Thomas e a FAK.

[12] Prolongamento, reforma e recapeamento da Rua Maceió, localizada na zona Centro-Sul da cidade, conectando as redondezas da Fábrica Santa Cláudia à Avenida Darcy Vargas. Em 12 de janeiro de 2007, foi inaugurada na gestão do prefeito Serafim Correa. Disponível em: <https://idd.org.br/acervo/prefeito-serafim-correa-inaugura-parte-do-prolongamento-rua-maceio-em-manaus/>. Acesso em: 25 Jul 2019.

Figura 10 – Prolongamento da rua Maceió concluído, em 2008.

Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.
Observação: Pode-se notar o fluxo de automóveis através da via pública, as novas delimitações da Fundação Dr Thomas (muro verde com grade) e as novas delimitações dos fundos da FAK (muro cinza).

Figura 11 – Fotografia da inauguração da Avenida Maceió, Manaus (AM)

Fonte: Acervo do Instituto Durango Duarte.

Outros fatos sinistros também causavam inquietação dos gestores de vanguarda. Em virtude da deficiência na vigilância, por algumas vezes, hordas de desordeiros encarnados invadiam o hospital em atitudes de vandalismo, danificando de diversas formas o patrimônio. Os fundos do terreno, porque não utilizados, permanecendo, por vezes, com vegetação não cuidada, também serviam de abrigo para grupos que faziam uso de drogas e outras atividades promíscuas. Com muita dificuldade, os gestores promoviam, vez por outra, limpeza geral do terreno, na tentativa de deixá-lo menos convidativo a estas práticas [11].

3.4. ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS QUE OCORRIAM NO HAK

Concomitante às atividades assistencialistas ambulatoriais, o tratamento espiritual e os estudos doutrinários começaram a ser oferecidos aos frequentadores da FAK, ainda na década de 1970. Essas medidas, certamente por inspiração dos benfeitores espirituais, evitavam que as ações desenvolvidas ficassem restritas aos cuidados com o corpo físico. Os primeiros registros de atividades doutrinárias no HAK apontam para o ano de 1977. Segundo NOBRE et al [22]:

> O Programa Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM) foi o primeiro estudo sistematizado implantado na FAK, por iniciativa do Sr. Antonio Alfredo de Souza Monteiro, então presidente. [...] "foi no dia 04 de julho de 1977 que começou o COEM e a nossa irmã a Dra. Maria Augusta [Medina] Barreto [...] que deu a idéia", esse estudo era composto por 10 apostilas e tinha a duração de um ano. Seus primeiros dirigentes foram os Irmãos Renê, José Virgílio Goes e sua esposa Maria Elódia Goes. Foi utilizado como modelo, segundo José Alberto da Costa Machado:
>
> [...] a belíssima experiência feita no Paraná que nós trouxemos para cá, trouxemos os criadores de lá, que vieram implantar, e a partir daí o COEM passou a ser uma referência para nós, tanto para formação de trabalhadores, médiuns, mas também para despertar uma consciência de estudo na casa [...].

A atividade de tratamento espiritual também funcionava antes da criação da Fundação [23]:

> Esses trabalhos tiveram início em 1978, quando o Hospital Allan Kardec, hoje administrado pela Fundação, ainda era um departamento da Federação Espírita Amazonense, oportunidade na qual foi decidida a criação de uma atividade que, ao lado do tratamento eminentemente médico que se fazia em regime ambulatorial, pudesse ser oferecido tratamento espiritual com recursos exclusivamente espíritas passe, evangelho, orações, etc. às pessoas que procuravam o Hospital carentes mais de recursos de espiritismo do que da medicina, trazendo assim o complemento cáusico da cura procurada, bem como, a característica legítima de Hospital espírita que se buscou estabelecer.

Existem relatos da realização de evangelização infantil com atendimento de 50 crianças no Hospital no ano de 1979 [2]. No ano de 1980 existiam diversas outras atividades doutrinárias no HAK, a saber: sessão de estudo e educação mediúnica; sessão de divulgação da doutrina; clube de mães; grupo mediúnico Allan Kardec; reuniões de diretoria; cursos, encontros e simpósios. Neste ano, a promessa da construção do Hospital pelo FUNCOMIZ criou a perspectiva da construção de um prédio anexo. O objetivo deste, seria abrigar as atividades doutrinárias que, naquele momento, utilizavam as enfermarias como local de funcionamento. O anexo seria o zelador dos interesses da doutrina dentro da FAK: "Um anexo do Hospital que zele pelos interesses da Doutrina, dentro da Fundação, e para onde fossem transferidos todos os trabalhos que ora são desenvolvidos nas enfermarias do Hospital". O assunto foi levado ao conselho diretor da FAK, que decidiu construir um prédio, e que posteriormente seria doado para abrigar a sede da Federação Espírita Amazonense. Em Janeiro de 1981, as fundações dos prédios já haviam sido construídas [18]. Posteriormente, em virtude de problemas com a documentação do anexo, decidiu-se que não mais seria doado à federativa, mas sim, utilizado a critério da FAK [20].

Ainda em 1981, foi registrado o atendimento de 80 crianças na evangelização, 120 participantes no estudo e educação da mediunidade, 100 assistidos no tratamento espiritual e 30 lares atendidos pela caravana de visitação fraterna [19].

Desde o início, havia grande preocupação em manter as atividades doutrinárias no Hospital, evitando que houvesse valorização das atividades voltadas para saúde em detrimento das atividades espíritas. Neste contexto, em 1981, foi criado o Departamento de Doutrina que tinha como

finalidade cuidar de dirigir, zelar e dinamizar as atividades doutrinárias da FAK, valorizando o Movimento Espírita [19].

Finalmente, no ano de 1984 foi consolidada a estrutura administrativa da FAK, com as respectivas sínteses de atribuições [20]. Existiriam órgãos independentes, embora geridos pela Fundação, tais como: o Hospital Allan Kardec, que tinha a função de atender às necessidades voltadas para a saúde; e o Instituto Maria Dolores, voltado para assistência social e o Centro Espírita para a educação moral-religiosa dos pacientes, funcionários e respectivos familiares que frequentavam o Hospital [24].

> A Fundação seria uma espécie de gestora de um conjunto de iniciativas, que à época denominamos HAK, Instituto de Assistência Social Maria Dolores, e um Centro Espírita que seria criado para desenvolver só as atividades doutrinárias. Era a tentativa de fazer que cada área cuidasse da sua própria finalidade, e a FAK seria o ente jurídico gestor que agregaria essas três dinâmicas do Bem [11].

Com o passar dos anos as atividades doutrinárias foram se aperfeiçoando e se ampliando em relação aos dias de atendimento [23]:

> Quando as atividades iniciaram-se existia exatamente uma pessoa a ser atendida. Pelos efeitos salutares surgidos a frequência foi aumentando a tal ponto que hoje [ano de 1985] tem-se uma frequência média de 500 pessoas em dois dias por semana (3ª feira e sábado), perfazendo um total de 20 grupos de adultos, 8 de crianças, 2 de jovens e 2 de pré-juventude.

3.5. METODOLOGIA DO TRATAMENTO ESPIRITUAL UTILIZADA PELA FAK

No ano de 1985, foi redigida a primeira diretriz das atividades que estavam ligadas ao tratamento espiritual[13] [23]:

> Essa ideia consistia no amparo e orientação aos espíritos obsessores pelo atendimento mediúnico e, concomitantemente no atendimento aos assistidos através do estudo em grupo do evangelho, complementado pela fluidoterapia [passe e água fluidificada], bem como pelo acompanhamento permanente dos atendidos mediante diálogo fraterno, visitação aos lares, culto do evangelho no lar e outros.

A coordenação geral do Tratamento espiritual, geria as seguintes atividades: Recepção e registro; Reunião preliminar; Entrevista; Estudo em Grupo; Passe e água fluidificada; Reentrevista; Atividades mediúnicas; Crianças e jovens; Emergências ocasionais; Caravana do Evangelho, Encerramento diário das atividades; Avaliações e treinamentos periódicos, bem como a Participação dos Benfeitores espirituais.

As ideias básicas da época ainda estão implícitas nas atividades dos dias atuais, que foram evoluindo e se aperfeiçoando ao logo do tempo, devido às experiências acumuladas. Entretanto, desde os primórdios de sua aplicação, a metodologia de tratamento espiritual proposta possibilitava manutenção de um clima psíquico apropriado, gerado pelo estudo de tema nobre, mantendo o assistido ativo, pelo acompanhamento da discussão circular. Consistindo no lançamento de perguntas aos participantes, sem ordenação definida, e fomentando manter a atenção de todos aos próximos passos do dirigente. Este, mantendo-se alerta, com todos os participantes ao alcance de suas vistas, assegurava a conexão de seus tutelados ao tema, evitando as divagações mentais que geralmente ocorriam quando o encarnado estava submetido a metodologias que o mantinham passivo, a exemplo das palestras.

---

[13] Trabalho de Tratamento Espiritual (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 1985c).

Assim sendo, ao mesmo tempo em que o encarnado melhorava seu padrão vibratório, reduzindo a conexão mental com os espíritos obsessores, estes eram encaminhados ao atendimento mediúnico concomitante, para participarem de diálogo amoroso, sendo convidados a cuidar da própria evolução em detrimento da vingança que até então permanecia como foco de suas existências. O método já contemplava atividades complementares, a exemplo da fluidoterapia; acompanhamento do assistido encarnado através de diálogos periódicos; atividades diversas de apoio aos seus lares; encaminhamento para atendimento específico de casos mais graves, nos quais o assistido permanecia alienado, desprovido de discernimento sem condições de se conectar mentalmente ao tema nobre proposto [23]; mas, a primeira atividade específica para este fim, a enfermaria, foi criada mais tarde, no ano de 1988 [25].

Também já existia, nos idos de 1985, os encaminhamentos para as atividades de estudos doutrinários, depois que o assistido alcançava relativo equilíbrio para que, através do conhecimento, adquirisse instrumentos imperecíveis visando não mais voltar a cometer os mesmos erros do passado.

Ao longo do tempo, na execução das ações, pôde-se perceber que aquele conjunto de atividades, relacionadas no documento criado no ano de 1985, poderia ser repensado. Era, na verdade, um conjunto de atividades que se integravam, mas eram autônomas, com seus próprios fundamentos. Em decorrência dessa percepção, aos poucos, elas foram ganhando identidade própria. Seus objetivos e suas metodologias específicas foram compilados em documento individual, de forma que, para cada uma foi elaborada uma diretriz de funcionamento específica, a exemplo das novas diretrizes de funcionamento do diálogo fraterno no ano de 1988 [25], consolidação das diretrizes da enfermaria, em 1989 [26], transformação da apostila do passe em diretriz em 1991 [27]. Depois de mais maduras, as atividades tornaram-se coordenações que permaneceram sob a tutela da Diretoria de Tratamento Espiritual, que acabou ganhando grande proporção a ponto de dificultar sua gestão. Este fato desencadeou, no ano de 1997, uma troca de ideias entre os trabalhadores José Alberto da Costa Machado e Enio Herculano Barbosa, sobre uma nova necessidade de ajustes.

Mais tarde, já no ano de 2002, com a criação de Fundamentos Doutrinários específicos[14], houve uma grande reforma no organograma com a redistribuição de atividades, de acordo com a razão da busca daqueles que chegavam a instituição. Novas diretorias foram criadas, com a finalidade de melhor atender aos assistidos, não mais alocando-os simplesmente nas atividades existentes, mas sim, formatando as atividades para atender as necessidades específicas daqueles que chegavam, levando em consideração importantes fatores, a exemplo do vínculo com a instituição e o foco de interesse, associado à sua faixa etária. Outro fator levado em consideração era a necessidade trazida pelo assistido: alguns necessitando de estudos doutrinários para aprimorar o conhecimento, outros precisavam de envolvimento com temas nobres associados à fluidoterapia, a fim de melhorar o padrão vibratório; bem como aqueles que requeriam atendimento de urgência, em virtude do estado de alienação mental que apresentam ao adentrar a instituição [28].

3.6. CIRCUNSTÂNCIAS QUE PROPICIARAM A DESATIVAÇÃO DO HOSPITAL ALLAN KARDEC

A maioria dos beneficiados pelo Hospital, entre adultos e crianças, pertencia à comunidade local, em especial a Vila Amazonas[15]. O HAK tinha uma função social, no âmbito da saúde, muito

[14] Fundamentos Doutrinários, exclusivamente espíritas, da organização das atividades da Fundação Allan Kardec de Manaus-AM (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2002), que já passou por três revisões, nos anos de 2004, 2011 e 2015. E neste segundo semestre de 2019, encontra-se em pleno processo de revisão (o quarto)

[15] O entorno do hospital no final da década de 70, era constituído de população carente e desprovida de benefícios públicos relacionados à saúde. Vila Amazonas é uma destas comunidades, ainda existente hoje.

importante para a vizinhança, que era carente de recursos materiais. Assim, por alguns anos, vinha cumprindo com a tarefa de auxílio à saúde da população das redondezas, sem entretanto, ter atingido a plena função de atendimento hospitalar, com todos os seus recursos, e permanecendo muito distante do porte idealizado. Segundo Machado [11]:

> A grandiosidade do hospital que foi programado, portanto, bastante superior às pernas das pessoas que à época trabalhavam aqui, criando um peso sobre o Movimento [Espírita] muito grande. [...] víamos que todo o esforço feito até aquele momento era de fato hercúleo [...], mas sem uma base de planejamento, [...] e, sobretudo, sem a sustentação dos fundamentos doutrinários [29].

Até que, no final da década de 1980, quando o Sistema Único de Saúde (SUS) começava a se organizar e o atendimento em saúde na capital amazonense estava em processo de ampliação, e ainda, com a criação de um posto de saúde ao lado do HAK, que posteriormente veio a transformar-se em hospital de referência na capital manauara[16], acreditava-se que a comunidade local, àquela altura já possuía suficiente estrutura de apoio à saúde [11].

Por outro lado, depois de ter visitado diversos hospitais espíritas brasileiros, em cujas visitas, constatou-se a total falta de conexão destes com as bases da Doutrina Espírita, o então presidente da FAK[17] redigiu um documento que trazia à baila a discussão sobre a manutenção do Hospital Allan Kardec [30].

> [...] Nós também andamos pelo Brasil afora, em razão de atividades profissionais, e percebemos que muitos [dos hospitais espíritas visitados], [...] estavam muito distanciados do verdadeiro conteúdo espírita. Na verdade, eram hospitais comuns, que tinham seus dirigentes espíritas. [...] Cheguei a encontrar situações em que a assistência [espiritual] para as pessoas internadas no hospital era ofertada por outro centro espírita, fora do âmbito físico do hospital. Visitei hospitais espíritas [...] que faziam vinte anos que não havia uma mera reunião doutrinária [11].

O documento consistia em diversas ponderações sobre a manutenção do hospital[18], abordando razões sociais, administrativas, jurídicas, econômicas e doutrinárias. Entre as últimas, reflexões baseadas em passagens de obras básicas e no Novo Testamento, em especial aquela contida nos Atos dos Apóstolos (At: 6,1-7). E, após a apresentação do referido documento e a sua análise pelo Conselho Diretor.

> Nós chegamos à conclusão que [...] o trabalho assistencial, seja ele no campo da saúde ou nas carências sociais, deveriam ser laboratórios da nossa atuação como espíritas, e não o foco central de nossas atividades. O foco central das nossas atividades deveria ser as atividades doutrinárias. [...] foi um momento muito importante, [...] permitiu, então, que nós organizássemos esse conjunto de reflexões para tomar uma decisão nos destinos da Instituição [11].

A esta altura, a FAK já possuía sólida estrutura de atendimento espiritual, utilizando métodos próprios baseados tanto no conhecimento doutrinário das causas das obsessões e demais mazelas espirituais; quanto nas experiências vividas que propiciavam, mediante avaliações adequadas, a constante evolução das atividades de assistência espiritual.

Assim, a Fundação Allan Kardec, convencida de sua responsabilidade com a assistência espiritual, decidiu no ano de 1988, pela desativação do Hospital Allan Kardec, a fim de dedicar-se

---

[16] Atualmente o Pronto-Socorro e Hospital 28 de Agosto.

[17] José Alberto da Costa Machado, o primeiro tesoureiro da FAK, assumiu a presidência da instituição em 1983, voltando a ter esta responsabilidade por diversas outras oportunidades (NOBRE, et al., 2009).

[18] Razões e ponderações acerca da manutenção do Hospital Allan Kardec sob a responsabilidade da Fundação (MACHADO, 1987).

ao cuidado com espírito imortal, deixando para os profissionais da saúde habilitados o necessário cuidado com o corpo de carne.

Apesar da mudança baseada na reflexão, foi um momento delicado e difícil para a instituição. Houve bastante resistência por parte dos vanguardistas do Movimento Espírita manauara, que durante quatro décadas (início de da década de 50 até o final da década de 80) aguardavam pelo Hospital Espírita da capital amazonense. Em especial, existia um desencanto porque a instituição criada para construir e gerir o tão esperado hospital, foi a mesma que procedeu com sua desativação [11].

Finalmente, vários anos depois da desativação do hospital, quando o intercâmbio com o plano espiritual tornou-se mais intenso, os trabalhadores da FAK puderam ter ciência de que o planejamento dos trabalhadores espirituais não envolvia um hospital para cuidar dos corpos perecíveis, mas sim um abençoado hospital de almas. Além deste fato, também nos foi permitido ter ciência de outro em particular: a decisão de desativação do hospital tratava-se, na verdade, de inspiração promovida pelos companheiros espirituais, com intuito de fazer com que a instituição retomasse a rota devida. Tais premissas, estão descritas na obra "Luzes sobre a Amazônia", e reforçado na mensagem psicofônica do espírito Carlos Theodoro Gonçalves[19]:

> [...] Não sendo essas as intenções de nosso plano, que engendrava o estabelecimento de um hospital-escola sim, mas para o tratamento fundamentalmente da alma, no aprimoramento intelecto-moral, no estímulo ao conhecimento de si mesmo, no fortalecimento do sentimento de auto-amor, do amor pelo próximo, do exercício do amor, da fraternidade e da vivência do bem, por meio do Evangelho do Cristo e dos princípios espíritas, a rota das intenções mais imediatistas dos irmãos encarnados foi carinhosamente desviada por nós, o que, no primeiro momento, parecia um retrocesso, mas que, em verdade, era o passo atrás em preparação a forte caminhada que se seguiria [31].
>
> Hoje podemos dizer, Bernardo[20] e eu, que estivemos mais envolvidos diretamente, acompanhados por Malcher[21], desejando que neste rincão amazônico uma ambiência espírita se propiciasse para divulgar a doutrina consoladora do Cristo. E na década de 50, quando a nossa Casa Máter[22] se propôs a construir esta estrutura física, aí falavam: Hospital, e nós outros: Irmãos, de almas, de almas! E outros diziam: Hospital para cuidar de doentes do corpo e ficamos sem sair de poucas

---

[19] Carlos Theodoro Gonçalves, pioneiro do Espiritismo nas terras amazônicas, é o presidente espiritual da Fundação Allan Kardec. Natural da cidade de Viana, no Maranhão. Esteve à frente de várias atividades espíritas, como as da Sociedade de Propaganda Spirita. Fundador e responsável pelo primeiro jornal espírita amazonense, o Mensageiro, que teve a sua primeira edição publicada no dia 1.º de janeiro de 1901. Foi presidente da Federação Espírita Amazonense de 1.º de abril de 1915 a 21 de fevereiro de 1916.

[20] Bernardo Rodrigues d'Almeida, imigrante português nascido em 1840. Estabeleceu-se inicialmente no Rio de Janeiro, onde trabalhou como ferreiro, mestre malhador e iniciou-se como relojoeiro e ourives. Por volta de 1870, mudou-se para Manaus, onde viveu até a sua desencarnação, em 21 de fevereiro de 1901. Fundou o Centro de Propaganda Spirita (1884 ou 1886) e a Sociedade de Propaganda Spirita (1901). Foi representante da Revista Reformador. Além de difundir os princípios espíritas, reuniu em torno de si, aqueles que se identificavam com a doutrina espiritista, ensejando assim o estabelecimento da Federação Espirita Amazonense, sem entretanto, pode integrar-se a esta, pois desencarnou antes da sua fundação.

[21] Leonardo Antonio Malcher, nasceu num sítio próximo ao rio Acará, nas redondezas de Belém-PA, em 06 de novembro de 1829. No Amazonas foi importante político, onde exerceu os cargos de vereador e intendente. Teve grande importância no fortalecimento do Espiritismo nas terras amazônicas. Doou o terreno e construiu com recursos próprios, a sede da Federação Espírita Amazonense, cedendo a sua residência para as primeiras reuniões da comissão encarregada da sua criação.

[22] Federação Espírita Amazonense.

> partes, porque não era corpo físico que almejávamos cuidar, mas sim eram almas que queríamos nós outros amparar [32].

Por ocasião da desativação do Hospital, no ano de 1988, houve uma tentativa de doação tanto do terreno da FAK quanto do prédio do Hospital, para a Prefeitura Municipal de Manaus. Planejava-se utilizar para as atividades da Fundação, apenas o prédio anexo - onde atualmente funciona a Evangelização de Infância-, encaminhando ao poder público o Hospital, mesmo que inacabado, para que se fizesse o uso devido. Entretanto, em virtude da ausência de respostas às cartas enviadas[23], a transferência foi cancelada e o prédio do hospital foi então ocupado não mais com as atividades voltadas para saúde, mas integralmente com atividades doutrinárias que puderam fazer uso de espaço mais adequado às suas necessidades [25].

Neste ano também consolidou-se a estrutura da FAK enquanto instituição espírita, não mais constituída de órgãos independentes (como o HAK e o Instituto Maria Dolores) mas de uma diretoria que zelaria pelas diversas atividades doutrinárias cujo objetivo único estaria centrado na execução das atividades básicas que tem uma instituição espírita [25].

> Nós não iríamos ter entidades separadas na Casa, que nós íamos ser uma sociedade espírita e que as áreas dedicadas ao serviço assistencial, ao serviço doutrinário seriam apenas áreas da Casa, [...] que num primeiro momento tiveram o nome de Departamento, Coordenação, depois foram pouco a pouco evoluindo para a condição de diretoria [11].

3.7. A CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA, O HOSPITAL DE ALMAS

As segunda e terceira décadas de existência da instituição, entre os anos de 1989 e 2009, se caracterizaram pela organização e fortalecimento das atividades, após a definição do seu papel como um Centro Espírita; dessa forma, as atividades de assistência espiritual e de uma escola de almas passaram a ser aprimoradas.

Nesse contexto, destacou-se a atenção para a infância e juventude atendidas na Casa. Primeiro, com a "reorganização das atividades infanto-juvenil fazendo com que estas atividades passassem a ser desenvolvidas como escola" (*grifo nosso*). Segundo Machado, "neste momento houve definição do foco da evangelização como escola e não como tratamento" [26, 13]. Mas também, houve a preocupação com o atendimento de outro público infantil, tendo o foco na assistência espiritual, com a:

> Criação de sala para tratamento de crianças com problemas mentais e não passíveis de inclusão nas atividades de evangelização. Esta atividade pode ser considerada como "embrião do TEI" [Tratamento Espiritual Infantil]. A idéia era ter uma atividade para crianças que não possuíam o perfil para a atividade de evangelização [26,33].

Interessante, o registro da participação, em 1989, de um expressivo número de 30 trabalhadores da casa no Congresso Internacional de Espiritismo, demonstrando a vontade de ampliar os conhecimentos sobre a Doutrina Espírita [26, 13].

---

[23] Segundo nosso amigo Valdemir Barros, ex-presidente da FAK, foi uma "interferência da luz" que desviou as cartas para que não chegassem ao seu destino. Barros iniciou sua trajetória nesta casa em novembro de 1979, assumindo a Coordenação da DEIJ em 1981, e desempenhando diversos cargos na diretoria da FAK, sendo 1.º secretário (1988-89), vice-presidente por cinco mandatos (1985, 1990-95 e 2000-01), presidente em dois mandatos (1996-99), vice-presidente do CR (2004-07) e presidente do CR (2002-03 e 2008-10) por dois mandatos.

No ano de 1990, após residir no Estado do Rio de Janeiro, por alguns anos, Machado assumiu mais uma vez a presidência da FAK, e a nova gestão passou a realizar eventos especiais relacionados com a dinamização e aperfeiçoamento das atividades doutrinárias, contendo reuniões de avaliação, cursos de formação de trabalhadores, em todas as áreas da casa: Tratamento Espiritual; Atividades Mediúnicas; ESDE; Diretoria de Infância e Juventude (DIJ), Assistência Social, Atividades Administrativas Gerais. Além da criação do setor de Arte e início das suas atividades [34].

Aconteceram em 1991, revisões nas salas, banheiros, instalações elétricas e hidro-sanitárias, a fim de abrigarem eventos do Movimento Espírita nas suas instalações: como a IX COMEAM, para a qual a FAK também se encarregou da alimentação necessária; e o Encontro das Federações Espíritas da Região: a Norte-Zonal, realizada nas instalações da Fundação, nos dias 8 e 9 de junho de 1991, quando a FAK também hospedou os participantes de outros estados [27].

Dois fatos merecem ser destacados no ano de 1991. Primeiro, aconteceu a conclusão da impressão e encadernação dos primeiros volumes de Roteiros do Estudo do Evangelho, que foi revisado no ano seguinte. E segundo, a implantação do curso intensivo Estudo do Esperanto, com intensa divulgação interna acerca desse idioma/filosofia. Além disso, também deu-se o apoio e divulgação dos eventos externos promovidos pela Liga Mundial do Esperanto aqui em Manaus [27].

Enquanto isso, foram consolidadas as diretrizes para a sessão de psicografia e reforçadas as ações assistenciais com a elaboração das diretrizes de funcionamento do Bazar Beneficente e, mais uma vez, iniciada a distribuição de sopa fraterna. O Tratamento Espiritual Infantil, se estabeleceu definitivamente com a criação de uma Coordenação específica [35].

Para dar conta desse novo modelo que se instituía, foi iniciado o processo de atualização dos Estatutos da FAK, e uma comissão foi nomeada pelo Conselho para tratar de sua adequação às novas características de Instituição Espírita [34], tendo sido concluído no ano seguinte [35]. Em 1994, foi criada a função de vice-diretor, para compartilhar as responsabilidades voluntárias com os titulares [36].

No período transcorrido entre os anos de 1999 a 2009, a FAK consolidou a sua missão como escola de almas, pois nesse período as áreas voltadas para os estudos doutrinários e a Evangelização Infanto-Juvenil fortaleceram suas ações e estabeleceram a autonomia como diretorias.

No ano de 2009, verificou-se que a Diretoria de Infância e Juventude, composta pela Coordenações de Infância e Coordenação de Juventude, ocupava o prédio anexo e já possuía uma estrutura robusta, conforme levantamento realizado àquela época por Nobre & Silva [22]:

> Atualmente a área é denominada Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ), a Coordenação da Juventude possui 09 grupos ativos, com 212 adolescentes e jovens matriculados. A Coordenação da Infância está com 10 grupos ativos, com 173 crianças inscritas. Existem ainda, dois grupos de estudos denominados ESDE Jovem, um as 16h00 e outro as 18h00 do sábado.

No mesmo diapasão, a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED), ampliou suas ações, e além de oferecer os estudos sistematizados utilizando as apostilas produzidas pela FEB, elaborou no ano de 2006 e 2007, os Roteiros Sistematizados para o Estudo Sistematizado da Vida de Jesus (ESEJ) e dos Estudos Doutrinários para Idosos (EDI), respectivamente [22]. Na mesma pesquisa, verificou-se que:

> No transcurso destes trinta anos muitas turmas de estudos foram concluídas. Nos controles da Coordenação de Apoio Administrativo da DED, encontram-se registros desde 30 de abril de 1991. Analisando as informações verifica-se que até hoje já foram concluídos 85 grupos de ESDE, 09 grupos de ESME e 02 grupos de ESEJ. De seus participantes muitos são atuais trabalhadores da FAK e outros tantos fundaram outros núcleos de estudos e de assistência espiritual na cidade de Manaus, em outros estados e até no exterior.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este trabalho teve o objetivo de apresentar a trajetória da Fundação Allan Kardec, desde a sua criação como hospital espírita, até a sua consolidação como Centro Espírita. Para dar conta do compromisso, muitas pesquisas foram efetivadas, além de entrevistas, na busca por informações tendo como fonte principal, um representante da Comissão criada pela Federação Espirita Amazonense, com a função de dinamização da construção do HAK.

Nesse percurso, constatou-se claramente que a obra do bem na Terra é fruto da efetivação, no âmbito físico, de projeto cujos fundamentos e objetivos têm origem no âmbito espiritual. Dessa forma, para que a obra se consolide no plano físico, há necessidade de que haja uma sintonia dos trabalhadores encarnados com o planejamento espiritual. Para tanto, os benfeitores utilizam-se de uma série de canais ou mecanismos para inspirar os envolvidos com a obra do bem acerca dos compromissos assumidos. No documento que serve de referência ao Simpósio FAK, de forma pertinente e inspirada, no texto que auxilia o articulista na sua reflexão sobre seus aprendizados com a pesquisa, está escrito a respeito desses canais:

> Nas instituições espíritas, em geral, existem variadas dinâmicas de interação que podem ser consideradas como tais canais: os planos de trabalho, as análises regulares feitas pelos dirigentes institucionais, as mensagens de orientação ditadas pelos benfeitores, os encontros durante o desprendimento pelo sono. Assim, os compromissos institucionais vão, paulatinamente, sendo desvelados e materializados no plano físico [37].

Portanto, observou-se que, a princípio, os trabalhadores da Federativa interpretaram que a instituição nascente teria a função de atender as dores do corpo físico. E enquanto perdurou esse pensamento, muitos percalços foram surgindo, dificultando o andamento da sua concretização por longas quatro décadas. Os benfeitores, respeitando o livre arbítrio, buscavam inspirar as lideranças, sem interferir diretamente nas suas decisões.

A Comissão criada pela Federativa para dinamizar a construção do Hospital Allan Kardec, aos poucos foi percebendo a ampliação das atividades de assistência espiritual e a necessidade do fortalecimento de estudos doutrinários daqueles assistidos que chegavam a instituição. E, após visitas a outros hospitais ditos espíritas, tendo sido constatado o afastamento dos conceitos doutrinários, e o funcionamento daqueles como instituição do mundo, decidiu-se por fim, que aquele não era um modelo adequado.

Nesse momento, os benfeitores agiram de forma mais ostensiva, inspirando àqueles que estavam à frente da gestão da FAK, para tomar a decisão de transformá-la num hospital de almas. Após, a acertada escolha, observou-se uma acelerada ação conjunta entre os trabalhadores dos dois planos da vida, e a instituição consolidou-se com um centro espírita de grande relevância para a comunidade amazonense, com a missão de ser um centro formador de trabalhadores para o Movimento Espírita, e servindo de laboratório para o aprimoramento de *modus operandi* para as atividades de assistência espiritual e de estudos doutrinários.

O período transcorrido entre os anos de 1999 a 2009, a FAK consolidou a sua missão como escola de almas, no qual os estudos doutrinários e a Evangelização Infanto-Juvenil fortaleceram suas ações e estabeleceram a autonomia como diretorias. Essa fase da história deverá ser mais bem explorada, uma vez que o foco desse artigo foi a trajetória da instituição de hospital do corpo para hospital de almas.

5. APRENDIZADOS

Essa pesquisa me fez compreender que as Leis de Deus estão escritas em nossa consciência, para nortear os melhores caminhos a fim de atingirmos a concretização dos nossos objetivos quando decidimos encarnar em busca do nosso burilamento como espírito imortal. Com essa compreensão,

percebemos mais claramente, que quando delas nos distanciamos, a caminhada torna-se mais laboriosa. Portanto, a nossa busca deve ser no alinhamento de nossas vivências com o nosso planejamento reencarnatório, dessa forma a nossa existência poderá ser mais produtiva e permeada de boas realizações.

Joselita Nobre

6. REFERÊNCIAS

[1] MELO, S M; e MELO, O S. *Do Hospital Espirita "Allan Kardec" à Fundação Allan Kardec: registros históricos relevantes.* In: II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011.

[2] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Relatório das atividades de 1979.* Manaus (AM), 1980.

[3] MACHADO, Leopoldo. *A Caravana da Fraternidade*. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Ultimo dia em Manaus, p 175-176.

[4] SENADOR. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 16916, p 6, anno LV, 1 Jan 1959.

[5] SPVEA, Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 17641, p 1, anno LVIII, 12 Set 1961.

[6] OS ESPÍRITAS, Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 19009, p 3, anno LXII, 29 Jun 1966.

[7] VERBA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 17677, p 6, anno LVIII, 12 Set 1961.

[8] AUXILIO. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 20474, p 1, anno LXVI, 25 Ago 1970.

[9] TED BOY. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 20502, p 1, anno LXVI, 17 Set 1970.

[10] HOSPITAL. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 20564, p 2, anno LXVI, 29 Nov 1970.

[11] MACHADO José Alberto da Costa A História da Fundação Allan Kardec: Sua criação e evolução das atividades doutrinárias. [Entrevista]. - [s.l.]: Entrevista concedida a Luciana Cassa A. Barbosa, Lisa Mara Lins e Enéas dos Santos Angelim. Manaus (AM), 2009.

[12] CHEGADA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 22672, p 13, anno LXXIV, 9 Mar 1979.

[13] MACHADO José Alberto da Costa. Primeiras atividades que desenvolvidas na FAK. [Entrevista]. - [s.l.]: Entrevista Concedida a Luciana Cassa Araujo Barbosa, Manaus (AM), 07 de julho de 2011a.

[14] SEARA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 22827, p 21, anno LXXIV, 28 Out 1979.

[15] CONTINUA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 22555, p 20, anno LXXII, 04 Set 1977.

[16] AS DICAS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 22815, p 13, anno LXXIV, 17 Out 1979.

[17] MACHADO José Alberto da Costa. Plano de Idéias para a Construção do Hospital Espírita Allan Kardec [Relatório]. Manaus (AM), 1979.

[18] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1980 [Relatório]. Manaus (AM), 1981.

[19] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades de 1981 [Relatório]. Manaus (AM), 1982.

[20] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório de atividades realizadas em 1984 [Relatório]. Manaus (AM), 1985a.

[21] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Prestação de contas do período de 1/1/85 a 15/9/85 [Relatório]. Manaus (AM), 1985b.

[22] NOBRE, J C A de A; SILVA M F da. *A Fundação Allan Kardec e seu compromisso com o estudo doutrinário.* In: I Simpósio FAK. O Espiritismo em Terras Amazônicas: Origens, realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

[23] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Trabalho de Tratamento Espiritual. Manaus (AM), 1985c.

[24] MONTEIRO Antônio Alfredo de Souza. Instituto Espírita Maria Dolores - Regimento Interno: Caracterização e objetivos. Manaus (AM), 1982.

[25] FUNDAÇÃO ALLAN KARDC Relatório das atividades realizadas em 1988 [Relatório]. Manaus (AM), 1989.

[26] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1989 [Relatório]. Manaus (AM), 1990.

[27] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Relatório das atividades realizadas em 1991 [Relatório]. Manaus (AM), 1992.

[28] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Fundamentos Doutrinários, exclusivamente espíritas da organização das atividades da Fundação Allan Kardec de Manaus, Amazonas. [Artigo]. - 2002.

[29] MACHADO José Alberto da Costa. Abordagens sobre as atividades realizadas em 1979 pela recém formada Fundação Allan Kardec. [Entrevista]. - [s.l.]: Entrevista concedida a Luciana Cassa Araujo Barbosa, em 21/07/2011, 21 de julho de 2011c.

[30] MACHADO José Alberto da Costa Razões e ponderações acerca da manutenção do Hospital Allan Kardec sob a responsabilidade da Fundação. Manaus (AM), 1987.

[31] CAMPÊLO, Marcellus. *Luzes sobre a Amazônia.* Pelo Espírito Joel. 1 ed, 2 imp. Manaus: Casa Bendita, 2012, p 145.

[32] GONÇALVES Carlos Theodoro Mensagem psicofônica transmitida em reunião mediúnica de avaliação da atividade do Correio do Amor [Gravação de Som] // Médium: Joselita Nobre. - [s.l.]: agosto, 2012.

[33] MACHADO José Alberto da Costa Considerações sobre o Tratamento espiritual de adultos e origem do Tratamento Espiritual Infantil na FAK [Entrevista]. - [s.l.]: Entrevista concedida a Luciana Cassa Araújo Barbosa, 14 de julho de 2011b.

[34] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1990 [Relatório]. Manaus (AM), 1991.

[35] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1992 [Relatório]. Manaus (AM), 1993.

[36] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Correspondência Circular no 004/1994. Manaus (AM), 1994.

[37] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Termo de Referência do VI Simpósio FAK, Anexo IV. Manaus (AM), 2019.

APÊNDICE 1
INTEGRANTES DO PRIMEIRO CONSELHO DIRETOR E DA PRIMEIRA DIRETORIA DA FAK

Primeiro Conselho Diretor da Fundação Allan Kardec

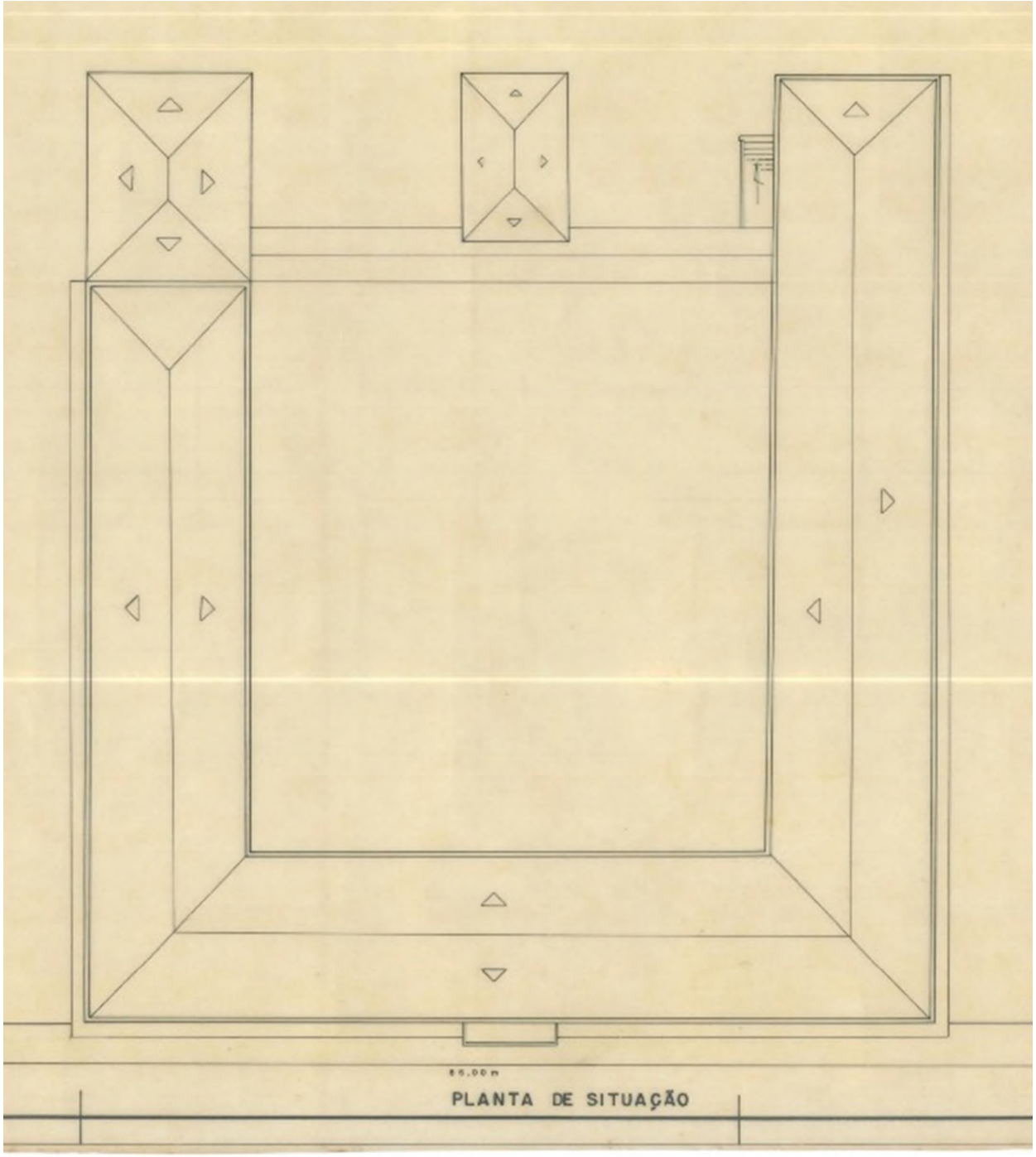
1. Aderson Conceição Melo
2. Alfredo Henrique Trigueiro
3. Antônio Alfredo de Souza Monteiro
4. Bernardino da Conceição
5. Carlos Alberto de Lacerda Amâncio – Secretário
6. Flávio Florêncio da Silva
7. Ivaldo Aponciano de Mesquita Ledo
8. Jaime José Barreto
9. João Nunes da Silva
10. José Alberto da Costa Machado
11. José Augusto Pinheiro
12. José Cesonan de Oliveira Leite
13. José da Cunha Campos - Presidente
14. José Liberato Souto Maior
15. José Vieira de Amorim
16. Kardec Corrêa
17. Maria Augusta Medina Barreto
18. Mário D'Almeida
19. Noêmia Peixoto Nascimento
20. Waldeir Maciel Carneiro
21. Waldir José Moura da Silva

Integrantes da Primeira Diretoria da Fundação Allan Kardec:

1. Presidente: Antônio Alfredo de Souza Monteiro;
2. Vice-presidente: José Augusto Pinheiro;
3. Secretário: Waldeir Maciel Carneiro;
4. Tesoureiro: José Alberto da Costa Machado.

Fonte: Relatório da Fundação Allan Kardec (jan/79 a jan/80), p 2.

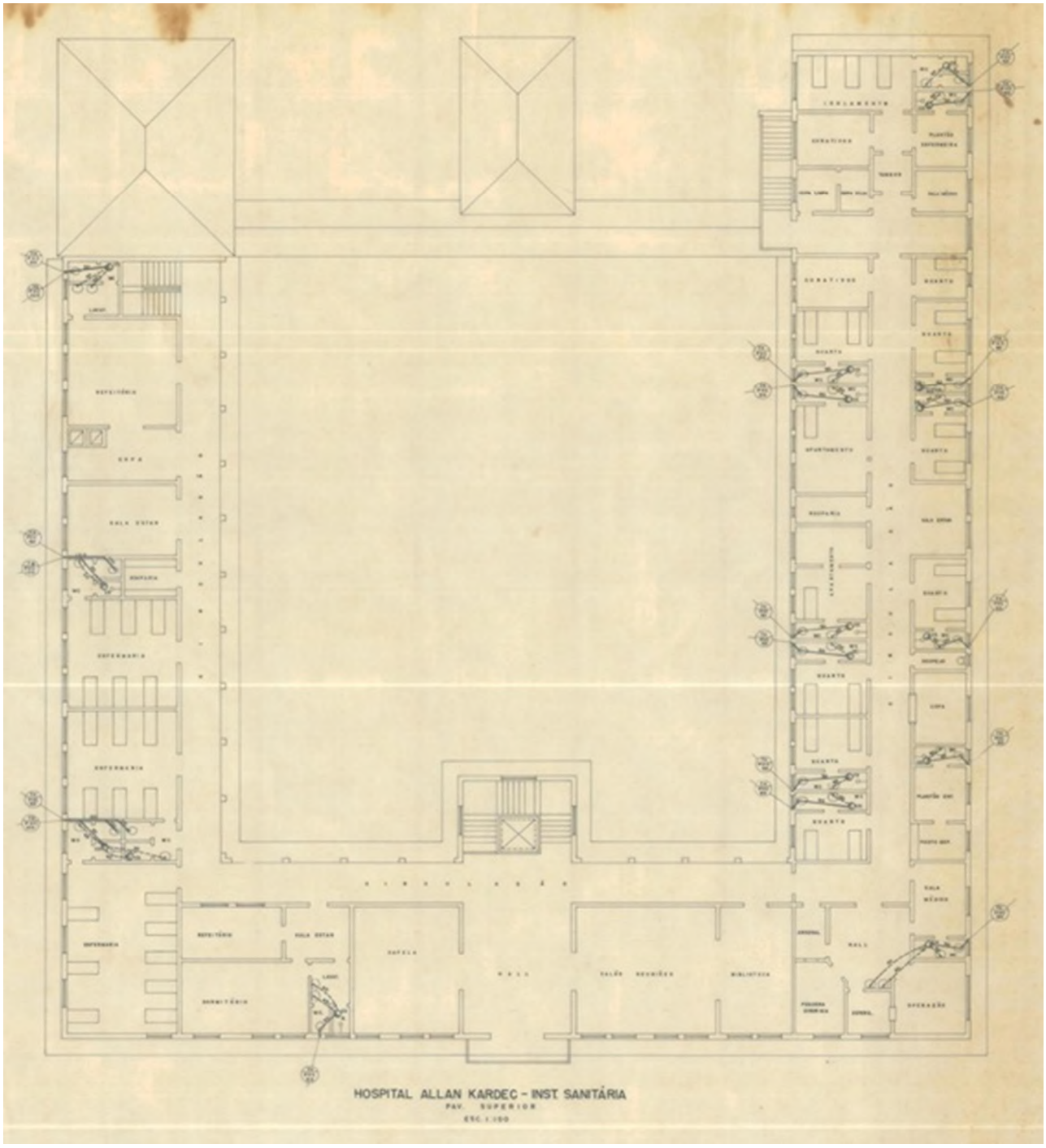
ANEXO 1
PLANTA DE SITUAÇÃO DO HOSPITAL ALLAN KARDEC



Fonte: AIC Engenheiros Associados, Ltda. Transcrito do projeto aprovado pela prefeitura em 13 de abril de 1954.

ANEXO 2

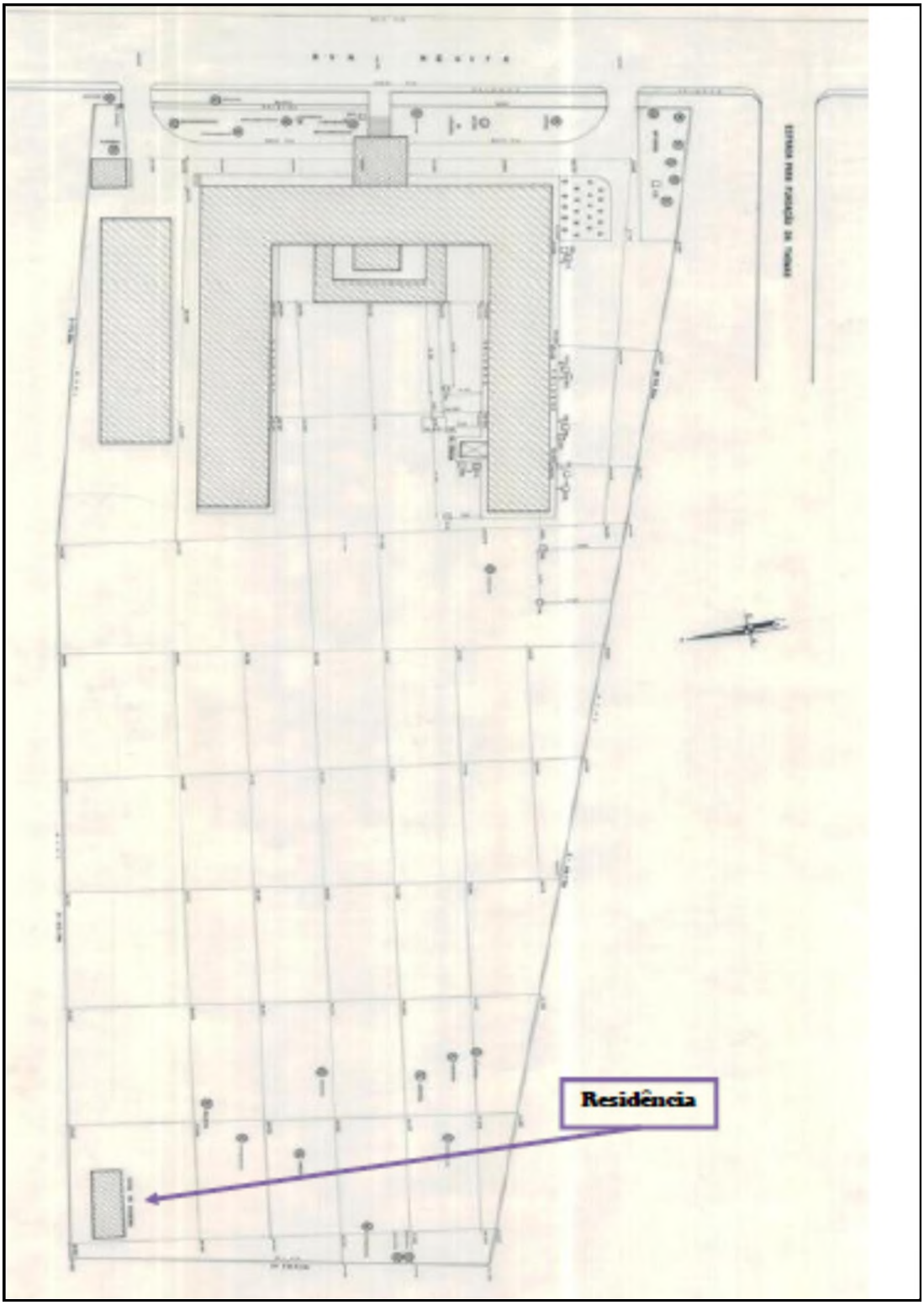
PLANTA SANITÁRIA DO PISO SUPERIOR DO HOSPITAL ALLAN KARDEC



Fonte: AIC Engenheiros Associados, Ltda. Transcrito do projeto aprovado pela prefeitura em 13 de abril de 1954.

ANEXO 3

PLANTA DO TERRENO DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC
MOSTRANDO EDIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS
E UMA CASA LOCALIZADA NOS FUNDOS DO TERRENO



Fonte: AIC Engenheiros Associados, Ltda. Transcrito do projeto aprovado pela prefeitura em 13 de abril de 1954.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC: 2009 A 2019, UMA DÉCADA DE CONQUISTAS NO BEM

Francisco Venâncio de Vasconcelos <venancio@fvl.com.br>
Gustavo Rebouças de Lima <rebouçasgustavo64@gmail.com>
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com>
Martim Afonso de Souza <martim74@gmail.com>
Orlens da Silva Melo <orlens.melo@gmail.com>
Terezinha de Jesus Vieira Lima <terezinhavieira@live.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem a finalidade de apresentar o percurso da instituição, no período entre os anos 2009 e 2019, uma década de conquistas no bem, e refletir sobre o seu papel no Movimento Espírita Amazonense. Para atender a esses objetivos, solicitou-se que as lideranças da instituição (membros do Conselho Diretor - CD) relacionassem aquilo que consideravam uma conquista da instituição na sua condução administrativa, na relação com os seus trabalhadores e assistidos e na sua participação no Movimento Espírita. E ao ser complementado apresentou as conquistas dos últimos 10 anos, na visão dos membros atuais do CD: Psicografia e Editora Casa Bendita; Mudança de dias e horários das atividades (Ocupação de dias e horários ociosos); Sistematização do Acolhimento ao Trabalhador; Novo Estatuto criando as Áreas de Gestão; Reorganização dos Grupo de Estudo da DAMI e do acompanhamento individual; Novas diretrizes de funcionamento da Evangelização Infantil; Mecanismos de acessibilidade; Crescente participação no Movimento Espírita; Visita de Divaldo Pereira Franco. Essas realizações denotam um cenário de maior comunhão de propósitos com os dirigentes espirituais da instituição, pois sem isso não se teria tantas realizações em tão pouco tempo. Há muito ainda a ser realizado. Há muito ainda a ser percebido do planejamento espiritual da instituição. A cada passo na linha do progresso, outras necessidades de melhoria se impõem para a comunidade FAK, convidando-nos a novos patamares de aprendizado.

Palavras-chave – Fundação Allan Kardec. Conselho Diretor. Movimento Espírita. Estatuto. Acolhimento.

1. INTRODUÇÃO

Durante o período de planejamento para as comemorações dos 40 anos da Fundação Allan Kardec (FAK), o seu Conselho Diretor refletiu sobre a importância dessa data, para a comunidade interna e externa. Foi comentado que o número 40 trazia uma simbologia para a cristandade, quando no primeiro caso, Jesus ficou 40 dias no deserto (*Mateus 4:1 a 11)*, passando pela tentação (provação) e refletiu sobre a missão que iria abraçar. No segundo caso, o povo hebreu permaneceu 40 anos no deserto (Êxodo 13: 17-18 e Números: 14:32) para que houvesse uma renovação moral e de valores e uma nova geração adentrasse na Terra Prometida.

Em 21 de outubro de 2019, a instituição completa 40 anos de atividades ininterruptas, em prol da sociedade amazonense. Nesse período, a FAK passou por diversas transformações estruturais e administrativas, enquanto os abnegados trabalhadores que a conduziram, buscavam a vinculação com o planejamento espiritual da instituição e assim caminhar na direção acertada.

Com o passar dos anos, a FAK vem aprimorando-se nas ações que desenvolve, buscando utilizar os princípios do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, na fundamentação das atividades oferecidas à comunidade. Nos últimos tempos, a sua missão como laboratório formador de trabalhadores espíritas vem se consolidando e a parceria com a Federativa, em prol do Movimento Espírita Amazonense, tornou-se uma realidade palpitante.

Este artigo tem a finalidade de apresentar o percurso da instituição, no período entre os anos 2009 e 2019, uma década de conquistas no bem, e refletir sobre o seu papel no Movimento Espírita Amazonense.

Para atender a esses objetivos, solicitou-se que as lideranças da instituição (membros de Conselho Diretor - CD) relacionassem aquilo que consideravam uma conquista da instituição na sua condução administrativa, na relação com os seus trabalhadores e assistidos e na sua participação no Movimento Espírita.

2. ORGANIZAÇÃO DO CORPO DO ARTIGO

De acordo com as manifestações dos membros do CD, que faz a gestão institucional da FAK, nos últimos dez anos muitas conquistas foram alcançadas. Dentre elas, destacaram-se as que serão apresentadas a seguir.

2.1. PSICOGRAFIA E EDITORA CASA BENDITA

Nesse período, aconteceu o reinício da atividade de psicografia, de forma sistematizada, com a recepção de obras e a criação de uma estrutura para a revisão dessa produção. Para dar conta desse processo, foi criada a Editora Casa Bendita e iniciada a publicação de obras por meio da parceria com a Editora Boa Nova, do médium Francisco do Espírito Santo Neto.

A instituição teve suas primeiras experiências com a psicografia no final dos anos de 1970 [1], quando foi instituída a sua primeira diretoria; no início dos anos de 1990, foram elaboradas as diretrizes para a sessão de psicografia, mas a atividade não prosperou [2]. Nos anos de 2010, foi mais uma vez, dado início ao teste para as atividades psicografadas, sob a coordenação do confrade Ênio Herculano Barbosa, à época responsável pela Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA) [3]. Um grupo de cerca de duas dezenas de médiuns, realizavam exercícios sob supervisão, em locais adequados e mantinham-se em diálogo constante com alguns trabalhadores que faziam acompanhamento individualizado.

Em 31 de outubro de 2010, o médium Marcellus Barroso Campêlo, em 70 sessões, psicografou a obra “Galieno”, ditada pelo Espírito Joel [4]. Essa obra, teve uma segunda edição revisada e recebeu o nome de “Galieno, o imperador que se dobrou ao Cristo de Deus”.

Antevendo a possibilidade de publicação dessas obras psicografadas, as lideranças da casa iniciaram as tratativas, visando a divulgação dos livros que estavam sendo produzidos na FAK, sendo efetuado uma reunião entre o presidente do Conselho de Representantes, à época o Sr. José Alberto Machado e o Conselho Espírita Internacional (CEI) [5]. Mas, depois:

> Dada a experiência pretérita com o “Roteiro Sistematizado para o estudo do livro ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo”, a Editora Boa Nova afirmou sua condição de parceira nessa empreitada, colocando-se à disposição para efetuar a distribuição, sem qualquer tipo de análise prévia, uma vez que já conhece a forma de trabalho de nossa Casa [6].

O médium Marcellus Barroso Campello, seguindo as orientações do seu acompanhador José Alberto Machado, em 05 de novembro de 2011, oficializou a cessão à FAK, das suas duas primeiras obras literárias psicografadas:

> Entrega das obras psicografadas “Casa Bendita” e “Correio do Amor” aos membros da Diretoria Colegiada. [...] psicografadas por Marcellus Campêlo, de autoria do Espírito Joel, entregues aos diretores, para que possam usá-las como veículo de

> vinculação superior. A leitura das obras irá ampliar significativamente a capacidade de perceber os encaminhamentos gerais necessários para a nossa Casa. [...] [7].

Como consequência ao recebimento das obras psicografadas, após o exame das mensagens recebidas dos dirigentes espirituais, decidiu-se criar a Editora Casa Bendita, definindo-se os objetivos gerais da editora e a sua função na estrutura administrativa da FAK [8].

Em abril de 2012, mais uma obra foi oficialmente cedida a instituição, desta feita da lavra do médium Rodrigo Junqueira, pelo Espírito Padre Jorge:

> [...] a FAK recebe das mãos de Rodrigo Junqueira e do Espírito Padre Jorge, o livro "Correntes do Tempo, Elos da Vida", tendo sido assinado o termo de cessão dos direitos autorais da obra. Trata-se da primeira obra entregue por estes trabalhadores e da sexta obra psicografada entregue para a custódia de nossa Casa [9].

Concomitante as psicografias das obras literárias, mensagens individuais eram produzidas nas sessões de psicografia, que ocorriam aos sábados, e a Coordenação da atividade denominada Correio do Amor, buscou sistematizar as formas de sua divulgação, pois tinham como destinatários, os trabalhadores da FAK: [...] "A distribuição sistemática destas mensagens visa a fazer com que a 'seiva elaborada' possa chegar a todos trabalhadores, para que eles também possam sentir ostensivamente o mar de bênçãos em que estamos mergulhados" [10].

Atualmente, segundo Orlens da Silva Melo, atual vice-presidente da Área de Gestão Correio do Amor e presidente do Conselho Diretor (CD) da FAK, apenas três médiuns permanecem atuando como psicógrafos, durante suas atividades mediúnicas de rotina, e não mais no campo experimental. São eles: Gustavo Rebouças de Lima; Tania dos Santos Melo e Aline Pontes; as duas últimas remanescentes do grupo iniciado no ano de 2011 [11].

Maiores detalhes sobre esse assunto, estão relatados no artigo sobre a Editora Casa Bendita, que será apresentado neste VI Simpósio FAK, pela co-autora deste trabalho.

2.2. SIMPÓSIOS FAK

Outro ponto de destaque, foi o início dos Simpósios FAK, como agentes propulsores da publicação de material para divulgação doutrinária, movimentando sua comunidade, que passou de simples consumidora para elaboradora de conhecimento; além de estabelecer uma fonte de informação para investigação acerca do planejamento espiritual da instituição.

Quando a FAK completava os seus 30 anos de existência, o Simpósio foi uma das atividades realizadas nas comemorações. Perquiriu-se com as lideranças da época, como surgiu essa ideia de realizar um evento dessa natureza.

Nas reminiscências de Andrea Valente e Marília Brasil [12,13], a ideia de contar a história da FAK remonta ao ano de 2004, quando foram convidadas pela companheira Santa Maria Melo para integrar a equipe da Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP). Como primeira tarefa, receberam "a árdua missão de organizar a parte documental da FAK. Era tanto papel que pensávamos que não daríamos conta do trabalho! Mal sabíamos que tínhamos em nossas mãos o privilégio de conhecer um pouco da história da nossa amada Casa". A análise de papéis tão importantes deu vazão ao desejo de "fazer algo para registrar e compartilhar com a comunidade da FAK todas aquelas informações que enchiam nossos olhos e nossos corações de alegria". Em alguns meses, a FAK completaria 25 anos de existência, então pensamos: "Vamos escrever um livro contando a história da FAK!". Mas logo abandonaram a ideia, reconhecendo que não se escreve um livro do dia para a noite. Passados alguns dias, realizando aquele trabalho que lhes parecia interminável e entre uma conversa e outra, como se "alguém" sussurrasse em nossos ouvidos, pensamos: "Vamos fazer uma linda comemoração nos 30 anos da FAK!"

No ano de 2008, começaram as reuniões para o planejamento da comemoração dos 30 anos, nessa época Valente atuava como de vice-diretora da DAP e Brasil, como Coordenadora de Eventos. Um frenesi se instalou entre os envolvidos na tarefa, segundo ambas:

> Dentre as inúmeras ideias surgidas de nossas mentes e [...] dos companheiros que se juntaram a nós, insistíamos em fazer algo onde pudéssemos contar a história da FAK. Faríamos então uma palestra, um seminário, um simpósio? Certo dia a nossa irmã Isis Martins veio até a nossa sala e, conversando sobre o nosso desejo de comemorarmos os 30 anos da FAK, nos relata o seu intento de ver em nossa Fundação, através de seus trabalhadores, o desenvolvimento de pesquisas sobre a história do Espiritismo no Amazonas e que tais pesquisas fossem apresentadas e compartilhadas com a comunidade FAK e o Movimento Espírita. [...]
>
> De minha parte as dúvidas eram muitas e confesso que a incerteza de que daria certo habitava o meu coração, mas abraçamos a ideia e unimos esforços para a realização do I Simpósio FAK, que foi um evento muito especial para nós, pois nos proporcionou grandes aprendizados através do trabalho de muitos corações que se dedicaram com afinco à pesquisa sobre aqueles que foram os pioneiros da Doutrina Consoladora nessas terras amazônicas.
>
> Depois eu compreendi que o importante, naquele momento, não era mostrar a história da FAK, mas fazer com que a FAK mostrasse a história dos grandes companheiros de ideal que por aqui passaram e deixaram suas contribuições para o Movimento Espírita [12,13].

De acordo com Machado [1], a Fundação vinha num processo de reorganização, desde a instituição do documento que estabelecia as “Bases Doutrinárias”, no ano de 2003:

> [...] aos poucos nós começamos a perceber uma maneira de entender as coisas de uma forma consistentemente sistematizada, [...] as reuniões da direção passaram a ter um estudo, e nessa situação passou a ter a presença de Espíritos que se apresentavam como parte da direção espiritual da instituição. Então foram surgindo informações do ontem, nós estávamos nesse momento numa ebulição permanente, tentando descobrir as coisas em torno da Fundação, o que nós éramos, qual era o nosso papel, o nosso futuro [...]. Então, em razão disso, a ideia de investigar a nossa identidade, verificar qual era a nossa agenda, colocar à tona aquilo que a gente fazia, foi amadurecendo. [...] Nós tínhamos experimentado em 2004, a possibilidade de produzir artigos escritos no I Congresso de Espiritismo do Estado do Amazonas, realizado pela Federação. Foi visto que era possível [...] fazer isso, então foi se consolidando e em determinado momento nós decidimos lançar [..]. Nós estávamos próximo dos 30 anos e resolvemos então dar essa marca, de verificar qual era a nossa identidade. No início era isso, a nossa identidade. [...] ocorreram mais alguns eventos que eu não me lembro bem, que nos levaram para essa direção. Mas o que eu poderia dizer é que foi um crescendo com um marco nessa percepção de que a Casa se organizava de uma maneira e que tinha na sua agenda uma série de questões que não era comum no Movimento. E quando estou dizendo, não há aqui um sentimento de ufanismo, era só mesmo perceber que as coisas por aqui andavam de uma forma inusitadamente diferente, e aí a gente queria compreender esse processo [...] [1].

De acordo com Melo [11], tanto o Simpósio como a psicografia foram anunciados pelos dirigentes espirituais, em atividades mediúnicas que aconteciam por ocasião das reuniões doutrinárias: “Eles traziam essa mensagem de curiosidade para gente, porque começaram a se comunicar como pioneiros do Movimento Espírita. E nessa época, todos nós ficamos muito envolvidos em conhecer a nossa origem. Foi um despertar para a nossa identidade enquanto ME” [11].

As presenças desses benfeitores espirituais tiveram início nas reuniões da Diretoria Colegiada (DC), quando o José Alberto presidia e Orlens Melo era o vice-presidente. Melo lembra que:

> O primeiro foi o Carlos Theodoro Gonçalves. Em determinada reunião da DC, [...] nós estávamos fazendo a parte mediúnica e de repente uma médium [Joselita Nobre], que não era médium da equipe, deu comunicação de um Espírito pioneiro. [...] E a partir daí, ele passou a estar presente nessas reuniões, se manifestando, falando de nossos compromissos, nos incentivando às realizações do Movimento Espírita. Depois vieram o Bernardo [Rodrigues de Almeida], o Leonardo [Antonio Malcher]. Todos esses pioneiros estavam presentes aqui, fazendo esse movimento [...], que a gente na época designou como avante, porque era assim que eles terminavam as comunicações. E a partir daí, algumas mensagens, principalmente uma [...] que dizia dos nossos planejamentos quando estávamos no plano espiritual, que a natureza, que a floresta amazônica tinha força para divulgar o Evangelho de Jesus para o mundo e isso deixou-nos intrigados e começamos a perguntar: "mas qual a nossa identidade mesmo?" E [...] iniciaram as pesquisas. E em decorrência, dentro do programa que o Zé [José Alberto Machado] fez, em comemoração aos 30 anos, colocou além de outras atividades, o Simpósio. E a D. Isis [de Araújo Martins], como pesquisadora, se apaixonou por essa ideia do Simpósio. E eu lembro até que a gente não tinha nome, e em um certo momento, ali na recepção da casa, a D. Isis disse: "meu irmão, como é que nós vamos chamar?" E o Zé falou "Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos". E ela disse: "É isso mesmo, meu irmão!" [...] pronto, ficou! E no primeiro simpósio a maior parte dos artigos era do eixo origens, porque era a nossa sede [11].

Após o evento, ocorrido nos dias 1, 2 e 3 de maio de 2009, passou-se a refletir sobre as consequências do Simpósio para a instituição, sobre o que os artigos apresentados pelos trabalhadores mostraram para a direção da Casa. Na perspectiva de Melo [11], as lideranças da instituição passaram a perceber os

> [...] compromissos enquanto espíritas, que encarnaram com a missão de reavivar o Movimento Espírita [...] fomos compreendendo os nossos compromissos e [...] começamos a perceber o *modus operandi* de condução da Casa, de forma mais evidente, em parceria com o plano espiritual. E, passo a passo, fomos buscando o alinhamento com o planejamento espiritual da instituição. E hoje nós temos uma Área de Gestão [Correio do Amor] que tem esse objetivo, de ficar buscando constantemente apreender a essência do planejamento espiritual da instituição para orientar as realizações efetivas do plano físico.

Segundo a opinião de Gustavo Rebouças de Lima, atual vice-presidente da Área de Gestão Mediunidade e Arte: "A partir dos artigos, das comunicações, nós começamos a refletir sobre a questão dessa nossa responsabilidade coletiva, ela surgia a partir da conscientização das responsabilidades individuais" [14]. Então, observou-se que no momento que nós começamos a refletir individualmente sobre cada projeto, isso culminou com a responsabilidade da Casa. Lima também percebeu outra consequência:

> [...] é termos verificado *in locus* o que a gente realmente já sabia, dos potenciais de produção de textos, de produção de conhecimento, do potencial que nós temos aqui entre os trabalhadores de nossa Casa. Hoje nós não temos nenhuma dúvida disso. Aliás, talvez não tenhamos ainda compreendido direito a dimensão de tudo isso, mas sabemos da capacidade.

Machado evocou as justificativas iniciais para o Simpósio, que era uma marca dos 30 anos e no momento buscava-se refletir qual que era o papel da instituição. Estão contidas no Termo de Referência do I Simpósio FAK, as quais transcrevemos a seguir:

> [...] a marca de trinta anos de funcionamento de uma instituição dedicada ao bem, como é o caso da FAK, enseja uma oportunidade adequada para reflexões mais profundas sobre os condicionantes de sua existência, não apenas aqueles relacionados com a dinâmica de suas atividades passadas e presentes, mas também aqueles vinculados ao projeto que deu origem ao seu surgimento. Nesse sentido, é relevante compreender a inserção do ideal ao qual se vincula, o Espiritismo, no contexto onde atua, para tanto é necessário responder questões como: quais as características do Movimento Espírita das terras amazônicas? Que desafios tiveram de enfrentar os que atuaram no início? Como atua hoje, esse movimento? Que lições podem ser constatadas nessa história? Que desafios se apresentam para o futuro? Que papel desempenha a FAK em relação aos compromissos do Movimento Espírita na Amazônia? Que rumos de sua atuação futura pode melhor contribuir para os propósitos desse Movimento?" [15].

Além disso, reforçou Machado, conforme trechos destacados das comunicações mediúnicas, gravados em fevereiro e em outubro de 2008, que antecederam o ano comemorativo, mostravam que:

> as sucessivas manifestações nas reuniões da diretoria, de benfeitores espirituais, expressando evidências de que a instituição era fruto de um projeto adredemente preparado no mundo espiritual, em consonância com os propósitos superiores do Movimento Espírita nas terras amazônicas [1].

Por isso, foi destacado na justificativa do evento: "[...] por fim, mas não menos importante é o fato de que mesmo sem manifestações espirituais atuais, tão clara acerca do compromisso espiritual da FAK, já existem sobejas e consagradas fontes que apontam de forma inequívoca, a missão dos espíritas [...]" [15].

Neste ano de 2019, o evento vai para a sua sexta edição, e nesse período houve grande produção de artigos pelos trabalhadores da instituição, que aqui prestam o seu serviço no bem. Mas, aqueles que coordenavam a Equipe Pedagógica do V Simpósio FAK, observaram a necessidade de haver uma reflexão mais profunda quando se produzisse um artigo, diferenciando do que se faz na academia, que é a produção *per si*. Numa intuição religiosa, a produção de conhecimento deve ter algum significado a mais. Segundo Melo, essa mudança se processou, quando:

> Observando o próprio movimento em relação ao Simpósio, de quantificar quantos artigos fizemos, qual o tamanho da nossa produção, e depois refletir sobre o quanto esses artigos tinham sido apreendidos pela comunidade, chegamos à conclusão de que nós estávamos mais uma vez, construindo grandes castelos. Então, foi necessário parar nesse momento e refletir se essa produção [...], que os articulistas estavam realizando, [...] realmente contribuía com o processo de crescimento, de transformação deles. Para estabelecer um marco divisório [...] e ressaltar que qualquer construção nossa que venha a ser realizada em nome do Espiritismo, precisa trazer uma contribuição primeiramente para aquele que faz, e que não se trata de uma contribuição para que o outro veja, para que o outro se beneficie, somente, foi criada uma seção "O que eu aprendi sobre mim mesmo". [...] restabelecendo a ordem natural do processo de vinculação ao bem [11].

Machado corrobora com manifestação acima, e diz que ao longo de todo esse processo, uma série de itens estiveram constantemente na pauta das reflexões. Algumas vezes mais intensas, outra menos, mas era assim:

> Primeiro, a vontade de que a comunidade aprendesse, se acostumasse a produzir conhecimento, deixasse de ser simplesmente consumidora [...]; a segunda preocupação dizia em torno da reflexão sobre a Fundação e as circunstâncias dela, do nosso movimento aqui. Havia também essa preocupação, essa vontade de ir desvendando aos poucos [...]. Terceiro, uma preocupação em fazer uma produção

> sistematizada, mas não deixar que o viés meramente acadêmico tomasse conta das nossas atividades [1].

E complementa suas ilações, dizendo que depois foram agregando-se outras questões:

> [...] a vontade de ver as questões do Cristo e do Evangelho mais inseridas na agenda [...]; de que as pessoas ao produzirem tivessem esse viés [...] de ver o que que aquilo impacta nela e que é útil para ela nessas buscas, qual a relação dela com aquilo que ela está produzindo; e, por último, uma tentativa de fazer com que essa busca sistematizada do conhecimento pudesse deixar de ser experiência de uma pessoa e pudesse se estender para mais pessoas, para o grupo; que produzir artigo na casa pudesse ser uma nova forma de estudo dentro da instituição, em que as pessoas estudariam de uma forma pesquisada, refletida, sistematizada e se desse algum produto, esse produto seria apresentado no Simpósio. Então, [...] todas essas questões são muito relevantes, [...] mas também esta última, que é a tentativa de fazer as pessoas estudarem de forma sistematizada. Se isso vai dar um artigo ou não, tudo bem, mas é a pessoa se acostumar a isso. A questão relacionada com o Evangelho de Jesus é outra preocupação grande, que eu acho que a nossa percepção completa sobre o que é essa dinâmica do Simpósio, não está ainda consolidada entre nós. Tem algumas matrizes que a gente sabe, como por exemplo o fato de as pessoas refletirem sobre a casa, elas estão abrindo canais de conexão com o mundo espiritual, para aportar por elas algum tipo de contribuição para a instituição. Mas assim, uma clareza completa a gente não tem. O que a gente pode dizer é que o cerne da programação se manteve desde a primeira versão; foram feitos ajustes, arrumações, mas de forma, de subdivisão, mas que propriamente manteve sempre a mesma estrutura de essência que está relacionada com o ontem, nossas origens, com o que a gente anda fazendo hoje e aquilo que a gente supõe que se apresenta para o amanhã [1].

De acordo com Lima [14], qualquer membro da comunidade espírita pode ter acesso aos artigos que foram apresentados nos cinco eventos anteriores. São publicados após cada evento, após a revisão de linguagem, os seus Anais, que reúnem todo o material produzido e podem ser acessados pelo *site* institucional <www.faknet.org.br>.

Viu-se aqui, que por ocasião da comemoração dos 30 anos da instituição, a DC presidida à época por Machado, definiu a realização de um Simpósio como uma das formas de comemorar a data.

A repercussão do mesmo foi extremamente positiva e estabeleceu-se como evento ordinário bianual, conforme manifestação da diretoria, nessa época presidida por Melo, em reunião realizada no dia 05 de novembro de 2011, após a sua segunda edição, quando passou a ter como foco:

> Incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento:
>
> Justificativa. As vivências do primeiro e do segundo simpósio FAK nos confirmam as orientações dos dirigentes espirituais em relação ao compromisso com a divulgação doutrinária. Entretanto, ainda realizamos este compromisso de forma um pouco “acanhada”, com periodicidade baixa (bianual), fazendo-se necessário sistematizar e estruturar o convite à produção de conhecimento, tornando-a uma atividade ordinária como qualquer outra. Sugestão de equipe para relatar o assunto: Presidência, NPE, DAT, DED, DEIJ [16].

Desta forma, de acordo com Joselita Nobre, atual vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem, o evento passou a fazer parte do calendário institucional. A sua data é registrada no Calendário de Atividades da Federativa Estadual, ocorrendo a participação de trabalhadores de outras instituições espíritas amazonenses. Nas duas últimas edições, recebeu-se caravanas de

trabalhadores do Centro Espírita Luzes no Caminho (CELUZ), da cidade de Belém, estado do Pará [17]: "O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição" [18].

Um ponto a ser destacado, é que nas atividades denominadas pré-eventos do Simpósio, foram realizados encontros ecumênicos com a participação de representantes de outras religiões, estimulando a comunidade institucional a conhecer o sagrado de outras correntes religiosas. Desse contato, fomentou-se o estabelecimento de parcerias para a realização de ações no bem: dentre elas, a parceria com a Pastoral do Migrante, por ocasião do terremoto que dizimou o Haiti, no dia 12 de janeiro de 2010, relatado no artigo "O acolhimento dos haitianos em Manaus, Amazonas"; apresentado no III Simpósio pelos irmãos Francisco Venâncio de Vasconcelos e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes; a atividade "Caravana do Amor", coordenada pelos irmãos Valdemir de Carvalho Barros e Nara Suely D'Ávila Cavalcante, que faz parte da Incubadora do Amor, vinculada a Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA); e, que colabora todos os sábados na Comunidade "Chegai-vos a Deus", em parceria com a Igreja Evangélica, no trabalho de recuperação de drogaditos [17].

2.3. MUDANÇAS DE DIAS E HORÁRIOS DE ATIVIDADES (OCUPAÇÃO DE DIAS E HORÁRIOS OCIOSOS)

Visando ampliar as oportunidades de favorecer a assistência ao trabalhador e utilizar adequadamente o espaço institucional, duas medidas estruturantes foram definidas nesse período: mudança de dias e horários das atividades e sistematização do acolhimento do trabalhador.

A primeira mudança nos horários institucionais decorreu de uma proposta inicial dos trabalhadores da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), que buscava ampliar o intervalo de tempo entre os dois horários das atividades que ocorriam aos sábados: o primeiro turno funcionava das 16h00 às 17h30, o intervalo era de 30 minutos, e o segundo turno funcionava das 18h00 às 19h30. A diretora da DAEI à época, Tania Silva e Silva, apresentou em reunião da DC:

> Proposta de ajustes no horário das atividades de sábado. Por sugestão de trabalhadores da DAEI foi proposto que os horários de atendimento no dia de sábado sofressem um ajuste para aumentar em 30 minutos o intervalo entre o primeiro e o segundo turno. Assim ou o primeiro turno iniciaria às 15:30 ou o segundo iniciaria às 18:30. Foi pedido que cada diretor refletisse e discutisse com os coordenadores e trabalhadores da área para que seja tomada decisão a respeito na próxima reunião [19].

Este tema foi tratado nas reuniões administrativas dos dias 13 e 27 de novembro de 2010. A proposta foi aprovada, no dia 22 de janeiro de 2011 e ficou definido que as lideranças deveriam planejar o processo de transição: "[...] agora estudar-se-á uma dinâmica que atenda as preocupações de horário de entrada e saída de carro e uso do estacionamento. [...] A mudança está prevista para ocorrer em 19/03/2011, e será realizada uma grande divulgação da mesma, buscando esclarecer os motivos que a ensejaram" [20].

Após essa reestruturação inicial, eclodiu-se com muita intensidade a necessidade da mudança de dias e horários das atividades, separando os dias de assistência espiritual e os de estudo. No sentido de que todo trabalhador tivesse a oportunidade de estudar, seguindo a instrução dos benfeitores "amai-vos e instruí-vos". Os detalhes desse importante processo de mudança, de acordo com Melo [11], estão detalhados nas atas das reuniões da DC.

Segundo o vice-presidente da Área de Gestão Acolhimento e Assistência Espiritual, Martim Afonso de Souza [21], percebeu-se que, ante a concorrência de horários, ou seja, a ocorrência simultânea de horários de estudo e trabalho, o trabalhador costumava optar por trabalhar na Casa. Essa realidade era muito perceptível aos sábados. Havia estudo e trabalho ocorrendo no primeiro

horário, iniciando às 16h. Entretanto, observada a ausência de algum trabalhador específico (médium, dialogador, dirigente de grupo, etc.), os coordenadores “vasculhavam” as salas de estudo atrás desses indivíduos, os quais deixavam naquele dia de estudar para poder compor uma das equipes de trabalho. Também, reforça Souza,

> Começava a se espraiar na instituição a ideia de que todos os trabalhadores são também assistidos. E que o tratamento dos trabalhadores se dá em dois aspectos: o amar e o instruir-se. Começou-se a fermentar assim a ideia de separar os dias e horários de atividade, a fim de que houvesse uma concentração em dias específicos para atividades com essas características, e assim permitir que o trabalhador pudesse ter momentos distintos de estudo e de trabalho.
>
> Além disso, existia uma inquietude nas atividades que envolviam crianças, seja na assistência espiritual e na evangelização, quanto à frequência destas à noite em dias da semana. As crianças muitas vezes viam à Casa direto da escola, usando farda escolar, e estavam visivelmente cansadas. Pensava-se em mudar o dia de frequência delas para não as sobrecarregar [21].

Por outro lado, observou-se que a ocupação dos espaços da FAK era desordenada, no sentido de que havia concentração excessiva de atividades em certos dias e horários, levando a sobrecarga na subestação de energia, e que por outro lado havia dias com espaços e horas ociosas. Nesse sentido, o Presidente da DC, na época o confrade Orlens Melo, apresentou no dia 26 de novembro de 2011, em reunião administrativa da DC, uma proposta de reestruturação das atividades, para análise daquele colegiado:

> Ocupação de espaços e horas ociosas:
>
> - Na FAK, temos dois grandes blocos de atividade: tratamento espiritual e escolas de evangelização. Esses dois blocos poderiam fundamentar uma possível divisão das atividades por dia ou por horário.
>
> - Sugeriu-se a criação de um dia de estudos para o trabalhador, no qual não houvesse atividade para os assistidos, pois tem-se percebido que alguns trabalhadores, em razão das demandas dos trabalhos aos quais estão vinculados, não conseguem permanecer em uma atividade de estudo.
>
> - Domingo é um dia que pode ser utilizado para a expansão das atividades [de Evangelização Infantil] [22].

Como encaminhamento, foi formada uma comissão, composta por diretores, visando o levantamento dos dias e horários de funcionamento de cada atividade desenvolvida na Instituição; e que depois fosse formulada uma proposta de mudanças que contemplasse o uso racional do espaço, separando os dias de atividades de assistência espiritual dos dias de estudos doutrinários. Uma alteração dessa monta, numa casa com uma grande estrutura, na época com mais de 600 trabalhadores, não se ajusta com facilidade. Portanto, as discussões iniciais ocorreram a nível da DC e quase um ano depois, nos dias 06, 13, 20 e 27 de outubro de 2012, realizou-se a apresentação aos Coordenadores e Lideranças dos grupos de atividades afins, das Propostas de Mudanças de Dias e Horários das Atividades [23]. No processo de elaboração da proposta de mudanças, o critério utilizado para a decisão foi:

> [...] mexer o mínimo possível com os “apenas assistidos” da Casa. Mudanças poderiam afetar os estudantes, mas se possível não os que participavam da assistência espiritual. Assim, tomou-se a decisão de manter atividades de assistência espiritual segundas e quintas e no primeiro horário de sábado.

> Os grupos de estudo doutrinário que funcionavam nesses dias foram transferidos para as terças, quartas, e o segundo horário de sábado. Se houvesse alguma resistência à mudança, os estudos seriam mantidos até que fossem concluídos [21].

Souza relembra que, em paralelo, tomou-se a decisão de transferir as atividades de evangelização infantil e assistência espiritual infantil para as manhãs de domingo. Ponderou-se que as manhãs de sábado poderiam oferecer alguma dificuldade, por conta dos compromissos profissionais das famílias [21].

A proposta de mudanças gerou inquietudes em muitos trabalhadores, pois iriam mudar o planejamento que muitos propuseram, para si, quando decidiram pelo trabalho voluntário no bem. O tema permaneceu sendo refletido no âmbito da DC, tendo sido abordado nas reuniões dos dias: 26/11/2011, 31/03/2012, 14/04/2012, 28/04/2012 e 12/05/2012, buscando-se realizar os ajustes que atendessem às demandas, sem descaracterizar a separação dos dias de assistência espiritual e estudos.

Para reduzir as inquietudes de trabalhadores e pais das crianças e jovens da Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ), Nobre esclarece que foram realizadas reuniões para esclarecimentos em todos os dias e horários das atividades, tendo como resultado a aceitação pacífica pela maioria dos envolvidos [17]. A reapresentação e aprovação da proposta de mudança dos dias e horários de funcionamento das atividades da FAK, aconteceu na reunião da DC, ocorrida em 08 de novembro de 2014, após ajustes nas atividades da DEIJ e DAEI. Mesmo assim, decidiu-se por um período sereno de transição:

> Não será definido um dia para que as mudanças sejam efetivadas. Ter-se-á um processo de transição, com início em janeiro de 2015 e sem data limite para ser concluído, que consistirá na mudança paulatina de uma realidade para outra; à medida que vão sendo concluídas turmas das atividades que são hoje realizadas em dias em que determinada diretoria não funcionará mais, tais atividades não serão mais abertas ou renovadas nesses dias. Para esses dias, deve-se estabelecer um processo de transição. As diretorias devem verificar como realizarão a referida transição e trazerem uma proposta para a discussão com a presidência, antes de comunicarem o processo aos seus trabalhadores [24].

De acordo com Melo [11], presidente da DC, à época dessa transição, a instituição comunicou claramente a importância do estudo e do trabalho para efetivação do tratamento do trabalhador. No início houve alguma resistência, em face das necessidades de ajuste por parte dos trabalhadores. Mas, corrobora Souza, que com o tempo, todos foram adaptando-se e a repercussão foi a melhor possível. No sábado, experimentou-se um desafogo na utilização do estacionamento, já que passou a existir naturalmente uma alternância entre os públicos. O domingo consolidou-se como sendo o dia de participação das famílias. E os trabalhadores compreenderam a motivação da mudança, podendo se movimentar com mais tranquilidade e segurança entre os dias de atividade [21].

O processo foi efetivado, tendo sido concluído no final de 2017. Mas os resultados foram extremamente positivos para a comunidade assistida, pois atualmente, após realizar o trabalho no bem em seus dias específicos, já faz parte da cultura de muitos trabalhadores a busca pelos estudos esclarecedores.

Um dos pontos de destaque foi a definição do domingo como dia prioritário de frequência das crianças, envolvendo necessariamente seus familiares nas atividades, seja assistência ou evangelização. A presença das famílias, que segundo Nobre [17] era um anseio de todos os Evangelizadores de Infância, mudou o cenário das salas e corredores da Fundação, embelezando os ambientes físico e espiritual.

O confrade Odécio Dandaro [25], responsável pela Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP), destacou que o gerenciamento institucional foi beneficiado com as mudanças de dias e horários das atividades. Tal pensamento é compartilhado pelo o vice-presidente da Área de Gestão Administração de Comunicação, Francisco Venâncio de Vasconcelos:

> Nós tínhamos um perfil de utilização de espaços [...] muito ineficaz. Isso vale tanto para a ocupação física da área, como para o consumo de energia elétrica. Nas 24 horas do dia [...] usávamos apenas por 1h30 min, então havia um pico de consumo concentrado naquele horário. Por outro lado, as pessoas que aqui queriam vir aos sábados, por exemplo, [...] não vinham por questão de falta de espaço. Essa questão de ter dois horários veio facilitar muito [...], por que temos pouco mais de 200 vagas de automóveis e isso facilitou usar duas vezes. Dobrou a [...] capacidade de uso do estacionamento e distribuiu melhor o consumo de energia elétrica. Isso do ponto de vista físico. Obviamente que o benefício foi muito maior quando se fala que [...] temos um momento para o estudo e um momento para o trabalho, isso nos dá um ganho qualitativo muito grande [26].

Analisando o consumo de energia elétrica da instituição, que era um problema grave, com momento de pane na rede, Dandaro percebeu que:

> É difícil separar esse assunto da área [administrativa] e do pessoal [assistidos e trabalhadores], mas a gente monitora constantemente essa questão de energia elétrica, e outro dia vendo os gráficos de consumo [...] se percebe os horários de utilização da casa, e conforme os gráficos sobem e tem-se os picos de energia, a gente lembra dos horários que estão sendo utilizados. Eu lembro que no passado, aos domingos, [...] nós tínhamos funcionando apenas a sopa [atividade de distribuição a Sopa Fraterna], então a Casa ficava ociosa. E, há um ano, eu estava vendo o gráfico [...] do domingo e me assustei, [...] ele era muito semelhante ao gráfico do sábado. Interessante que todo mundo tinha receio de mudar a atividade [Evangelização de Infância] para o domingo porque [dizia-se] não iria ser frequentada [...]. E, hoje em dia, [...] temos tantas pessoas frequentado quanto [...] no sábado. Então o sábado à tarde e domingo pela manhã, são os dois picos de consumo de energia e utilização do estacionamento, quando justamente nós temos a sopa e as crianças. A nossa casa [aos domingos] é praticamente toda ocupada pelas crianças, que a gente sabe que são o futuro. Então tanto as crianças que estão na DAEI, no tratamento [espiritual infantil], como as crianças que estão na DEIJ [Evangelização de Infância], aos domingos; formam o nosso pico de frequentadores da Casa, e isso me deixa muito feliz, não somente pela nossa área que administra toda a estrutura da casa, mas pessoalmente também [25].

Dandaro destaca ainda, que os horários diferenciados, no turno vespertino, das terças e quartas-feiras, quando as atividades de assistência espiritual iniciam as 15h30min, passando a funcionar uma área que estava ociosa na Casa, tem sido motivo de grande alegria:

> [...] é um prazer receber o púbico, normalmente em sua maioria tem idosos, [...] aposentados, [...] uma faixa com bastante pessoas que podem se deslocar nesse horário, é um incentivo para que a gente possa aumentar. Começou como uma experiência que está dando certo, então como se trabalha em turnos, em horários diferentes, nós que dirigimos a Casa temos essa vontade de incrementar outras áreas, outras diretorias na semana. Isso vai ajudar bastante na boa utilização do espaço. Pois se não for assim, ele fica ocioso quando muitos corações gostariam de estar aqui sendo acolhidos nesta casa, num horário que teriam disponibilidade [à tarde] e essa casa fica fechada. Então, o nosso propósito é de abrir as portas de nossa casa em outros horários para que outros corações venham aqui. A experiência está sendo

> bem sucedida em utilizar o espaço na semana. Tomara que possamos utilizar outros dias além da terça e da quarta [25].

Após a finalização das mudanças dos dias e horários das atividades, a ocupação dos espaços ociosos da instituição começou a tornar-se uma realidade. De acordo com as informações da DAP:

> Nós temos atividades de estudos nas noites das terças, quartas e aos sábados. São esses os dias que foram reservados para que os trabalhadores possam estudar. E o atendimento [espiritual] as pessoas que vem de fora, tem sido feito nas segundas à noite, terça e quarta à tarde, quinta à noite e nos sábados à tarde. Sem contar que tem o atendimento às crianças [aos domingos pela manhã]: a evangelização para as crianças e para os pais, porque os pais estão juntos com as crianças, estudando, cada qual em sua sala. E no domingo, à tarde, tem atividade também, com a assistência [espiritual] aos trabalhadores da Casa [25].

Após algumas reflexões na DC, ficou definido que as noites das sextas-feiras poderiam ser utilizadas para momentos de descanso ou confraternização entre os trabalhadores da Casa ou do Movimento Espírita Amazonense. A possibilidade de compartilhar o Espaço de Convivência, recém-construído, foi o dínamo para essa integração da FAK com outras instituições espíritas do estado. E, nos dias atuais, esse compartilhamento do espaço é uma realidade, conforme a manifestação de Vasconcelos:

> A sexta-feira, há cerca de 10 anos, ou um pouco menos, quando foi concebido aquele prédio lá embaixo, que é o nosso Espaço de Convivência, tinha o propósito de servir ao Movimento Espírita do Estado do Amazonas [...]. A FAK utiliza alguns dias ao longo do ano, com os seus jantares, com alguns eventos de grande porte; mas várias casas [...] de Manaus [...] utilizam esse dia. Nós já temos atendido à vários municípios [...], fazendo seus eventos [...], para angariar fundos para a construção das suas casas [espíritas], para melhoria dos seus centros espíritas, [portanto] é um prazer ter essas sextas-feiras reservadas para o Movimento. Isso nos integra cada dia mais [...], dando a nossa parcela de colaboração e integração. [25].

2.4. SISTEMATIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO AO TRABALHADOR

A necessidade de fortalecer as ações de acolhimento aos companheiros que atuavam nas diversas atividades da Fundação, levou as lideranças da instituição a criar uma Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT), com algumas inciativas de amparo. E, posteriormente, deu-se a sistematização do acolhimento do trabalhador nas fases de capacitação, prevenção, fortalecimento e alívio/tratamento - nos casos graves.

Os primórdios desse movimento de acolhimento do trabalhador, afirma a vice-presidente da Área de Gestão Acolhimento a Família e ao Trabalhador, Terezinha de Jesus Vieira Lima [27], começou em março de 2002 com a observação das dificuldades intensivas dos trabalhadores. Chamava-se “Apoio Mediúnico do Trabalhador” e funcionava na antiga sala 27, às 19h. Os trabalhadores atendidos ficavam em atividade de estudo na antiga sala 28. Tal informação é confirmada por Melo [11], quando diz que o movimento de acolhimento institucional ao trabalhador teve a sua origem com: “as bases doutrinárias de 2002, mas que teve sua implantação efetiva a partir de 2011 quando foi montada uma comissão de acolhimento pela DC para pensar em todas as fases do acolhimento do trabalhador”.

No ano de 2014, o Núcleo de Atendimento ao Trabalhador (NAT) iniciou como projeto piloto, os atendimentos individualizados aos trabalhadores em estado de fragilização. No mesmo ano, teve início à atividade do Pronto Socorro do Trabalhador, aos domingos, com o atendimento da filha de uma trabalhadora, dando início ao formato de hoje e que substituiu o NAT.

Esse novo formato foi motivado pelo grande número de irmãos que se encontravam em estado de fragilização intensa e pela impossibilidade de dar-se a devida atenção a um irmão fragilizado no decorrer da própria atividade, à qual o mesmo estava vinculado como trabalhador.

No mês de abril de 2015, após mais de dois anos de experimentações e aprendizado, pela maturidade alcançada, que trouxe a humanização do trabalhador, foi chegado o momento de sistematizar o acolhimento do trabalhador, quando se encontrar em estado de fragilização intensa, baseando-o fundamentalmente no afeto, na compreensão, nos recursos terapêuticos exclusivamente espíritas e na participação ativa do trabalhador em seu próprio tratamento.

A estrutura atual, conforme o protótipo das diretrizes da Diretoria, é composta das seguintes etapas:

a) **Recepção:** acolhimento inicial. Momento em que o trabalhador será acolhido e encaminhado para tratamento adequado.
b) **Diálogo fraterno inicial:** momento de prover exclusiva atenção ao irmão em aflição ("olho-no-olho"). Esse diálogo requer: confiança mútua, o exercício da indulgência no ato de ouvir; falar com clareza, simplicidade e verdade, evitando alimentar ilusões; afabilidade e doçura nos movimentos; afeto e compreensão à luz da Doutrina Espírita; linguagem adequada; como formas de efetivar o amor ao próximo.
c) **Enfermaria:** possibilitar a intervenção direta dos trabalhadores do plano espiritual sobre os problemas vivenciados pelos assistidos. Por intervenção direta, entende-se aquele procedimento no qual os Espíritos interagem diretamente com ou sobre o assistido sem concurso de terceiros (médiuns).
d) **Urgências Espirituais** (Intervenção mediúnica especializada): nos casos urgentes e/ou graves.
e) **Estudos Reflexivos Direcionados:** focados nas dores da alma, no significado da dor frente à justiça divina e na busca de recursos íntimos para realizar a transformação por meio do autoconhecimento e da busca da Verdade: entender: amar a Deus de todo o teu entendimento; sentir: amar a Deus de todo o teu coração; e compreender/vivenciar: amar a Deus de toda a tua alma).
f) **Diálogo Fraterno de Acompanhamento:** para perceber o passo a passo do tratamento e movimentar os recursos adicionais, tanto para o tratamento em curso quanto para o encaminhamento futuro. Neste último caso, sempre há de se analisar se a atividade atual do trabalhador realmente representa a ponte para a sua maior vinculação com o bem, a que faz vibrar verdadeiramente as fibras de sua alma. Entende-se ser essa vinculação o maior alimento para a alma, diretamente relacionada com a prevenção contra as crises. Portanto, a escolha da atividade certa e o ambiente acolhedor no âmbito da atividade são condições essenciais para possibilitar o equilíbrio emocional e psíquico do trabalhador.

Segundo Lima [27], a implantação definitiva dessa atividade teve repercussão positiva para área de gestão, para a liderança e para os Trabalhadores envolvidos no processo de consolidação da mesma. Na área de gestão, a sistematização do acolhimento ao trabalhador proporcionou o fortalecimento da família; a integração com outras áreas de gestão e a contribuição para outras Casas Espíritas, pela troca de experiências.

Dessa forma, a gestora da área, Terezinha Lima, considera a atividade como uma "oportunidade bendita de vivenciar experiências com os companheiros assistidos trabalhadores, exercitar e aprender com os compromissos assumidos". E para os trabalhadores, trouxe a compreensão de que somos todos assistidos; e a percepção do estudo e do trabalho como o tratamento do trabalhador.

O modelo de acolhimento ao trabalhador adotado pela FAK, também teve repercussão no Movimento Espírita. Primeiro, pelo convite para a participação em conjunto da Federação Espírita

Amazonense (FEA), para uma troca de experiência no Conselho Federativo Nacional – Comissão Regional Norte - Área da Família, realizada de 07 a 09 de junho de 2019, na cidade de Porto Velho-RO. Depois, com uma participação no Encontro de Trabalhadores e Participantes de Grupos de Estudos, promovido em junho de 2019, pelo CELUZ, na cidade de Belém-PA.

2.5. NOVO ESTATUTO CRIANDO AS ÁREAS DE GESTÃO

Nos meados do ano de 2014, após a vivência de alguns episódios de inquietudes na Fundação, observou-se a necessidade de atualizar os Estatutos da instituição, cuja última versão era do ano de 2008. Formou-se, em junho de 2014, para esta tarefa, uma comissão composta por sete membros do Conselho de Representantes (CR): José Alberto da Costa Machado (presidente do CR), Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre (vice-presidente do CR), Valdemir de Carvalho Barros, Martim Afonso de Souza, Henrique de Araújo Martins, Débora Cunha Carramanho e Elvis Caldas Neves [28].

De acordo com Souza [21], percebeu-se que uma Casa do tamanho da FAK, com diversas atividades acontecendo em praticamente todos os dias da semana, centenas de trabalhadores e milhares de participantes, precisava de uma estrutura diferente para ser gerida. A concentração de atribuições no presidente e no vice-presidente da DC acabava por sobrecarregar esses indivíduos e dificultar o acompanhamento efetivo de todas as áreas.

Além disso, havia, também, um incômodo nascido da existência de duas instâncias na Casa que poderiam entrar em conflito, o Conselho de Representantes e a Diretoria Colegiada. O estatuto então vigente não deixava claro quais eram as atribuições, e parecia que cabia ao Conselho fiscalizar as atividades da Diretoria, o que gerava dificuldades de relacionamento. Tal pensamento é corroborado por Melo [11], que declara:

> O principal motivo foi ajustar a forma de gestão. Em vários RATs [Relatório Anual de Atividades], de 2011 a 2014, foi sinalizada a necessidade de descentralização para que a casa encontrasse um novo ritmo de crescimento. Impossível era que um único presidente desse vazão às necessidades de 11 diretorias e 3 núcleos. O crescimento da Casa estava limitado por conta de sua forma de gestão.
>
> Questão outra: eliminar a existência de duas fontes de poder: conselho e diretoria colegiada. Essa situação deixou a Casa dividida em relação aos rumos que deveria seguir [11].

Na visão das lideranças, esse novo Estatuto promoveu uma melhoria significativa na área administrativa da instituição. Souza destaca que o novo modelo de gestão trouxe uma melhor definição dos papéis entre as instâncias diretivas, colocando o foco na gestão conjunta; a adoção do modelo colegiado para a gestão; a melhor organização das atividades por intermédio das áreas de gestão, que concentram atividades afins; também proporcionou um desafogo e autonomia para as lideranças e consolidou a definição de que todos somos assistidos na Casa [21].

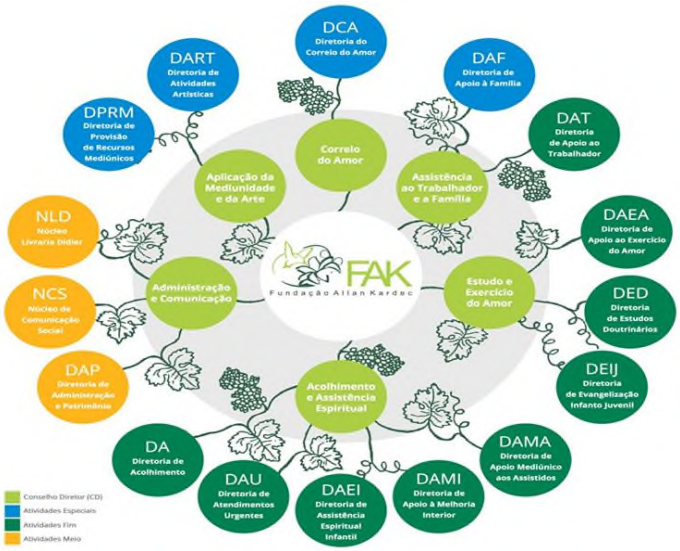
Melo informa que a inspiração para a implantação de um novo modelo de gestão colegiada, veio da “gestão participativa e colaborativa da Colônia do Amor”, cujas notícias foram trazidas pelo espirito Joel, no romance “Luzes Sobre a Amazônia”. E corrobora a ideia que esse novo Estatuto proporcionou à Instituição:

> Descentralização da gestão sem desgarramento, estruturação de áreas que precisavam de identidade (Trabalhador, Família, Mediunidade, Arte, Correio do Amor), reafirmação de que todos os participantes da FAK são assistidos, reafirmação da adesão ao movimento federativo, evolução na forma de escolha das lideranças, eliminação das duas fontes de poder e reposicionamento do CR - responsável pela gestão da FAK, deixando de ser meramente um fiscalizador [11].

O Novo Estatuto foi aprovado no CR no dia 30 de dezembro de 2014, criando as 6 (seis) Áreas de Gestão, que agregaram diretorias afins; e o Conselho Diretor, composto pelos vice-presidentes das referidas áreas, para gerir a casa. Outro resultado relevante, foi ter-se definindo todos os trabalhadores como assistidos, tendo como foco principal do seu tratamento as atividades de estudo e trabalho.

O novo Organograma da instituição foi construído de forma circular, para simbolizar a equanimidade entre seus líderes:

Figura 2 – Organograma da FAK.



Fonte: Diretoria de Administração e Patrimônio da FAK (2019).

2.6. Outros Fatos Relevantes

Agrupamos a seguir, outros fatos ocorridos nesse período que também foram considerados de relevância, pelos membros do CD.

2.6.1. Reorganização dos Grupo de Estudo da DAMI e do acompanhamento individual

Iniciado em 1.º de agosto de 2010. Visou a melhoria do atendimento dos assistidos o ESEGE que passou a contar com três grupos de temas: (1) Consolo e Alívio; (2) Reforma Íntima; (3) Prática do Bem. De acordo com o diretor à época, Gustavo Rebouças:

> O quarto grupo, que seria o Autoconhecimento, será implantado em uma outra oportunidade, para que seja melhor estruturado os seus temas. A ideia é que o frequentador da FAK inicie no primeiro grupo de temas, quando o assistido esgotar os temas previstos para o Grupo 1 – Consolo e Alívio, ele será reentrevistado, com base nessa entrevista será verificada a possibilidade do assistido passar para outro grupo, ou permanecer no mesmo grupo [29].

A necessidade de mudança começou a ser sinalizada, quando os responsáveis pela Diretoria começaram a perceber, em determinado momento, que algumas questões reincidentes começavam a se apresentar em torno do estudo. Lima recorda que:

> Nós tivemos notícia de uma situação que a assistida chegou na sala para o estudo, e o tema a ser abordado era o tema especial sobre o "suicídio". A criatura tinha vivenciado a experiência [...], na semana anterior o esposo dela havia se suicidado, ela estava frequentando há pouco tempo a Casa. Simplesmente, ao se deparar com o

> tema, ela se levantou e foi embora, pois ela não tinha condições nenhuma para assistir a discussão. E outras situações como esta foram acontecendo. [Outra situação era] a permanência de assistidos por muito tempo nas salas de estudos. Não que nós tivéssemos nada contra alguém permanecer 10, 15 anos estudando o Evangelho; não era essa a questão. Mas, nos ocorreu o seguinte: será que [...] estamos oferecendo a essas pessoas todos os recursos que essa Casa tem? Porque se são inúmeros os recursos para ela se tratar, o Tratamento Espiritual é o estágio inicial para o tratamento da criatura, [...] para ela chegar no trabalho no bem como o remédio para a sua reforma íntima. Então, [...] começamos a perceber que as pessoas permaneciam e ficamos preocupados com isso [14].

Outro fato relevante, afirma Lima, "eram algumas queixas de recorrência de temas que havia e as pessoas reclamavam". Sabia-se o motivo da repetição, que visava uma melhor compreensão, "mas com as queixas, nós começamos a verificar a necessidade de [...] analisarmos qual era a nossa responsabilidade diante desse quadro todo" [14]. Verificou-se que todo o movimento de mudança estruturante da atividade, decorreu da compreensão das responsabilidades das lideranças sobre a situação apresentada. Refletiu-se que:

> Se uma pessoa chega numa sala, encontra um tema que não quer assistir e volta para casa, tudo bem, é uma decisão dela; mas qual a nossa responsabilidade? Que uma pessoa permaneça 15 anos na mesma atividade, no mesmo lugar, sem dar um passo à frente, sem sequer trocar de sala, pior, sem trocar de cadeira! Se ela quer fazer isso aí, isso é uma decisão dela. [...] E nós que responsabilidade temos com isso? Teríamos apresentado tudo para ela? E [...] começamos a pensar numa possibilidade de olhar de forma mais carinhosa para esse quadro [14].

Após estudos e reflexões, chegou-se à conclusão de que dever-se-ia oferecer temas mais apropriados para as necessidades das criaturas, adaptando-os às necessidades daqueles que chegam e assim resolveu-se a partir do Evangelho, escolher temas que fossem mais consoladores. Sabe-se que todos consolam, todos esclarecem, mas desejava-se algo mais evidente, que a criatura que chegasse na casa muito debilitada, pudesse encontrar um "Vinde a mim todos os que estais cansados..." [14].

Nesse sentido, o estudo passou a ser organizado em blocos temáticos adequados as necessidades dos que chegavam. De acordo com Lima:

> Primeiro bloco, seria o "Consolo e Alívio": [...] a pessoa chegando na área pela primeira vez, entendíamos que seria muito provável que ela fosse para o consolo e alívio. Dependendo do quadro que ela apresentava era isso que acontecia, não era uma regra, mas geralmente era isso que acontecia [...]. Depois que a criatura se estabilizava, [...] de estar um tempo na casa estudando os temas consoladores, que geralmente duravam umas 20 semanas, o acompanhamento era efetivado após esse período. Com isso, [...] tínhamos a capacidade de avaliar se era possível ou se era necessário convidá-la a participar do bloco seguinte, que era o "Reforma Íntima". Nesse bloco, ela vai refletir sobre o seguinte: quanto dos problemas, das questões que ela vivencia, tem raiz, tem nascedouro nela própria? E a partir daí também vai poder encontrar o potencial divino que ela carrega, para dar conta dessas dores. Essa etapa do estudo serviria para refletir esses temas. Então, selecionamos o bloco de estudo, no qual era o momento de falarmos sobre o perdão, o amor... Em seguida, após 20 temas estudados, [...] nós convidávamos a criatura para um outro momento, que seria a "Prática do Bem", esse bloco trazia tanto temas de reforma íntima quanto do consolo e alívio [...]. A intenção desse bloco [...] era estimular a criatura a lançar "mãos à obra" [14].

Com esse modelo, estaria resolvida a questão inicial, que era oferecer os recursos da Casa para a criatura se tratar. Os assistidos que participavam do bloco "Prática do Bem", além de estudar

os temas propostos, esporadicamente, seguindo a uma agenda pré-estabelecida, eram visitados por alguns representantes de atividades da Casa. Como exemplo:

> O representante da atividade de estudos, visitava o grupo, para oferecer os estudos aos assistidos. A proposta era entrar na sala, mostrar o estudo, o que é, para que serve e sair, deixando que a criatura resolva o que ela quer. Quer permanecer lá [na Assistência Espiritual], tudo bem; quer ir para o estudo, tudo bem...
>
> Assim fazíamos com a Área do Exercício do Amor, que verificava as possibilidades de envolvimento da criatura em também amar. A partir desse momento, [...] tivemos o surgimento de grupos autônomos de trabalhadores, que saiam no sábado pela manhã visitando instituições de caridade. Eram, geralmente, grupos compostos por trabalhadores da própria DAMI, [...], eles também faziam visitas a esse bloco de temas, e convidava os participantes para sair nos sábados fazendo a prática do bem [14].

Nas atas das reuniões da DC, verificou-se que a reforma nos estudos da DAMI, contemplava quatro blocos específicos: Consolo e Alívio, Reforma Íntima, Prática do Bem e Autoconhecimento. Registou-se que seriam implantados incialmente os três primeiros; e o quarto bloco viria *a posteriori*, o que ainda não aconteceu. Rebouças confirma, tal cenário:

> Até hoje esse bloco não foi implantado. Na época da divisão dos blocos, [...] entendíamos a necessidade desse quarto bloco, que seria o seguinte: eu já estudei o perdão, lá na "Reforma Íntima"; eu tenho praticado o bem, mas eu não consigo perdoar. Eu já sei o que é o perdão, eu compreendo, só não sei por que eu não consigo fazer isso. Então os estudos seriam aprofundados nas questões mais íntimas mesmo. A criatura iria voltar-se para si mesma, para olhar para dentro; seria mais uma chance para ela se entender melhor. Mas infelizmente não se concluiu, por enquanto. Mas, a gente percebe que na área ainda se fala nesse quarto bloco. Há expectativa de que está faltando algo mais [14].

Em outubro de 2019, a DAMI apresentou a proposta de iniciar, enfim, o quarto bloco de estudos. Existe um conjunto de roteiros da obra "Pensamento e Vida", preparados pelo confrade César Augusto Santos, que foi aplicado em caráter experimental nos últimos três anos, em um grupo formado por dirigentes do Evangelho. Terminados os roteiros, deliberou-se iniciar, de forma experimental, um grupo de assistidos com a temática Autodescobrimento, já existindo trabalhadores candidatos a pilotar esse experimento, o qual deve iniciar-se em novembro de 2019.

Após esses anos de implantação, seria interessante realizar-se uma avaliação se o novo modelo trouxe uma repercussão positiva no andamento das atividades de assistência espiritual de adultos. A perspectiva daqueles que contribuíram para o agrupamento temático, seria estimular a caminhada da criatura com apresentação progressiva do conhecimento, favorecendo a sua movimentação dentro da instituição com a possibilidade de utilizar os recursos oferecidos.

2.6.2. Novas diretrizes de funcionamento da Evangelização Infantil

A Escolinha de Evangelização Infantil é anterior à criação da Fundação Allan Kardec, e funcionava nas dependências do Hospital Allan Kardec (HAK), ainda em construção. De acordo com Nobre & Silva [30],

> Em 1979, cerca de 50 crianças participavam dessa atividade que ainda era desenvolvida pela Federação Espírita Amazonense (FEA), conforme descrito no relatório anual da casa.
>
> Em 16 de fevereiro de 1980, ficou registrado na ata da reunião da diretoria o momento histórico em que a FEA enviou uma carta, na qual colocava "sob a

> responsabilidade da 'Fundação Allan Kardec': Clube de Mães, *Mingau das Crianças da Escolinha**, Escolinha de Evangelização e Trabalhos Doutrinários*** e de Passes das 5.ª Feiras". Foi indicado como responsável pela Escolinha, o confrade Flávio Lima Farias. (p 83, *grifo nosso*)

De acordo com o relato Janara de Jesus Machado e colaboradores [31], atual vice-diretora da Diretoria de Evangelização Infantojuvenil e Coordenadora da Infância, no período entre 2008 e 2014, as atividades de evangelização de crianças e jovens aconteciam as terças-feiras e sábados.

Mas durante muito tempo, pairava uma inquietação com a forma que a Evangelização Infantojuvenil vinha sendo realizada, não apenas na FAK, envolvendo o Movimento Espírita: "Havia também uma movimentação nacional buscando o aprimoramento dessas atividades: estudos, reuniões federativas, censos, pesquisas eram realizadas no intuito de oferecer uma evangelização que de fato pudesse atender cada vez melhor as criaturas que vinham até ela". A ausência dos Pais no processo de Evangelização era um dos itens considerados importantes nessa agenda, a sensação dos trabalhadores era que a Evangelização Infantil na FAK: "funcionava como um lugar para se deixar as crianças enquanto seus pais estavam em suas diversas atividades na Casa. Essa ausência da família na evangelização das crianças gerava uma enorme lacuna entre o que se tinha como objetivo e o que de fato se realizava" [31].

No período entre 2014 e 2015, tendo a compreensão de que as atividades de Evangelização de infância e juventude tinham um perfil diferenciado, concomitante a elaboração das Diretrizes, e após reuniões de esclarecimentos aos pais e responsáveis, os ciclos de infância, que funcionavam nas terças-feiras a noite, passaram a se realizar de forma experimental aos domingos de manhã com a implantação dos grupos de pais; permanecendo durante a transição, o grupo do sábado à noite.

Os membros do CD e do CR realizaram as visitas à DEIJ, para amadurecer o entendimento acerca das mudanças propostas pela área de Evangelização Infantojuvenil, que haviam sido apresentadas pela gestora da Área de Estudos e Exercício do Bem, Joselita Nobre, na reunião do CR de 17 se outubro de 2015. Após esse processo de acompanhamento, o presidente do CD Orlens Melo enviou, um documento aos conselheiros:

> No ano de 2015, realizou-se a evangelização das crianças de duas formas: uma considerando a participação efetiva da família no processo (domingo) e outra sem a participação dos pais e/ou responsáveis (sábado). Portanto, duas propostas pedagógicas distintas, dois *modus operandis* e duas equipes de trabalhadores conduzidas de maneiras distintas.
>
> Em paralelo a este processo, mediante a contribuição dos trabalhadores envolvidos direta e indiretamente na atividade de evangelização da FAK, consolidou-se a primeira Diretriz da Evangelização de Infância, nos moldes exercitados pela Casa, espelhando as bases doutrinárias que estabelecem a sua estrutura funcional. Essa diretriz, após várias reuniões, foi aprovada no Conselho Diretor.
>
> Ao final de 2015, realizou-se uma avaliação com os pais dos evangelizandos da atividade do domingo, por ser o formato de trabalho definido pelas diretrizes referidas anteriormente, e o resultado encontra-se em anexo.
>
> Ao considerar positiva a avaliação realizada, a área de Estudos e Prática do Bem, por meio de seu gestor, sinalizou a necessidade de, em 2016, unificar o *modus operandi* da Evangelização Infantil ao que orienta a diretriz aprovada e concentrar no domingo o dia de realização das atividades [32].

As diretrizes trouxeram muitas mudanças para a Evangelização Infantil, desde o aprofundamento dos estudos sobre o Ser, sobre a fundamentação doutrinária que nos norteia, os objetivos e métodos propostos (estudos, vivências e observações dos participantes) e reorganização

de roteiros de estudos. Mas, talvez a mais significativa delas, tenha sido a implantação dos grupos de pais ainda em 2015 de forma experimental.

Da pesquisa aplicada, no final de dezembro de 2015, aos pais do grupo piloto, destacamos as respostas mais relevantes:

a) Quando perguntados sobre a sua condição na casa (trabalhador, estudante, participa apenas do grupo de pais), verificou-se que 57,1% participavam apenas do grupo pais, confirmando que a maioria das crianças estavam sendo acompanhadas pelos pais à instituição.
b) Na manifestação dos pais na pergunta se valeu a pena a mudança para domingo (sim, não, indiferente), 83,3% dos pais e/ou responsáveis registraram que valeu a pena a mudança.
c) No momento em que foi solicitado em que grupo os efeitos mais relevantes foram percebidos (nos pais, nas crianças, em ambos ou nenhum), de forma massiva, 92,9% dos entrevistados declararam que foi em ambos; significando repercussão positiva em todos os membros da família, participantes do processo [32].

Com tais evidências, e a anuência das instâncias diretivas da FAK, no ano de 2016, a Evangelização Infantil passou a funcionar apenas aos domingos de manhã, concretizando seu caráter prioritário na casa. Todas as atividades matinais da FAK nos domingos (assistência espiritual e evangelização são direcionadas para a infância; e, os pais frequentam a instituição por causa de seus filhos.

De acordo com a Vice-diretora da DEIJ e Coordenadora da Infância Janara Machado, a existência dos grupos de pais nas atividades de Evangelização Infantil não apenas aproximou os pais e/ou responsáveis dessa realidade, como também os envolveu com a possibilidade do trabalho junto às crianças. Hoje em dia, grande parte dos trabalhadores da atividade são pais das crianças que estão na evangelização. Essa também é uma mudança que influencia diretamente nos processos e seus resultados.

2.6.3. Implantação de Mecanismos para a Acessibilidade

Duas ações merecem destaque nesse período. Primeiro, a adequação dos espaços físicos da FAK, para os portadores de necessidades especiais (PNE); e, segundo a oferta de atividades para pessoas portadoras de deficiência auditiva.

Na visão de Vasconcelos, a gestão de uma instituição de grande porte como a FAK, é desafiadora:

> Primeiro que, contrariando a literatura espirita, [...] que recomenda casas pequenas, não por nossa vontade, nós temos uma casa grande. Depois de algumas tentativas de devolução para o governo, percebemos que o nosso desafio é tê-la. Então nós temos uma grande casa, um terreno de 12.000m^2, com uma área construída de 4.600m^2, isto é uma área que não temos notícia de uma casa com o mesmo propósito, desse tamanho. Esse é o nosso compromisso. Realmente nos últimos anos nós temos procurado adequar [à estrutura] à legislação atual. Essa casa, por ter 40 anos de inaugurada, foi construída seguindo a legislação da época, quando não havia muita preocupação com a minoria, com a acessibilidade, com a individualidade, dificuldade que na época não era olhada. Hoje estamos adaptando a nossa casa [...] para a legislação atual, então têm-se realmente investido em acessibilidade, as nossas rampas são feitas de acordo com a norma, os [...] banheiros para PNE já existem alguns e estão sendo construídos outros, sempre com o propósito de dar aquele que procura a nossa casa a adequação para o uso. Nós estamos agora buscando a questão do braile, de contatos para os cegos, para quando ele caminhar em nossa casa ser normalmente, sem depender do outro. Há uma série de medidas

> que estamos buscando a acessibilidade adequada para aqueles que tem dificuldade de locomoção, avançamos, mas há muito por fazer ainda em nossa casa [26].

A Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP), visando oferecer a acessibilidade física, instalou rampas de acesso para todos os prédios da Casa e construiu banheiros adequados para os PNE. Segundo Dandaro, a mobilidade facilitada, acolhendo os irmãos com limitação na locomoção, ampliou o número desses assistidos:

> Temos observado que a quantidade desses assistidos e [...] de trabalhadores têm aumentado bastante, até porque eles sentem na Casa a facilidade de locomoção. Hoje em dia, por exemplo, um cadeirante, [...] se movimenta na casa como um todo. Nós temos um trabalhador que tem uma cadeira elétrica, e ele anda na casa, sozinho. Ele vai desde as salas de estudos no segundo andar no prédio principal, até o espaço de convivência. Então, a facilidade que eles têm de locomoção, de estar nos diversos espaços, tem feito com que eles venham para a nossa Casa [25].

Com a chegada de assistidos portadores de deficiência auditiva, na Área de Gestão Acolhimento e Assistência Espiritual, observou-se a necessidade de implementar ações que promovessem a acessibilidade comunicacional, segundo Souza:

> Em 2017, a FAK recebeu o casal Franklin e Viviana, ambos surdos, ela enfrentando dificuldades ligadas à mediunidade descontrolada. Ambos foram acolhidos inicialmente na DAU [Diretoria de Atendimentos Urgentes], em seguida na DAMI. Embora Franklin seja um surdo oralizado em português (faz leitura labial e consegue se expressar oralmente), eles vieram acompanhados por Iran, amigo de longa data, e tradutor de Libras. Iran traduzia as orientações e o conteúdo dos estudos da Melhoria Interior.
>
> Aos poucos, o trio foi se integrando nas atividades da FAK, e logo começaram os estudos doutrinários. Em dado momento, Iran e Franklin propuseram à Casa a realização de um curso básico de Libras, a fim de identificar potenciais trabalhadores interessados. Iran é professor de Libras na UFAM, e Franklin é instrutor de Libras no TRT/AM [21].

A proposta foi apresentada ao CD, que deliberou concordando com a realização do curso, e os vice-presidentes responsáveis pelas áreas fim da instituição – Acolhimento e Assistência Espiritual; Estudos e Exercício do Bem; Apoio a Família e ao Trabalhador – ficaram encarregados de divulgar o Curso de Libras para os seus trabalhadores, visando prepará-los com ferramentas adequadas para acolher esses assistidos que se apresentavam na instituição. Tal decisão pode ser lida na ata da reunião, que trata do assunto:

> [...] carga horária de 90h, mediante encontros de 1h30 (duração adaptada à grade de horários da FAK) e que após a formação da primeira turma a intenção é transformá-lo em curso de especialização e aperfeiçoamento contínuos. Os conselheiros Josie Nobre, Martim Afonso e Terezinha Vieira convidarão os trabalhadores de suas áreas para compor a primeira turma do curso de Libras, devendo apresentar o nome dos interessados antes da reunião designada para o dia 24.06.2017 [33].

O curso foi realizado em duas turmas durante o ano de 2018, às terças e quartas. Em 2019, foi iniciado um grupo de apoio à melhoria interior totalmente em Libras, coordenado pelos dois instrutores – Iran e Franklin – com auxílio de alguns dos alunos egressos das turmas básicas. O público alvo desse grupo são integrantes da comunidade surda: surdos, seus familiares, instrutores de Libras e ouvintes interessados.

Em paralelo a essas iniciativas, nos dois grandes últimos eventos da FEA, o Congresso Espírita em 2018, e o Encontro Estadual em 2019, a FAK auxiliou na tradução das palestras para a

Língua Brasileira de Sinais (Libras). O trabalhador da FAK Iran convidou tradutoras e assim uma equipe foi montada, inclusive com deslocamento de uma integrante a partir de Santarém/PA, nas duas ocasiões. Além disso, no V Simpósio FAK, também foi feita a tradução simultânea, apenas pelo trabalhador Iran.

Em consequência, a ampliação da participação desses assistidos nos eventos espiritas, para o VI Simpósio FAK estão previstos outros recursos de acessibilidade comunicacional, além da tradução em Libras: audiodescrição, subtitulação com legendagem, divulgação da programação em Braille, em macrotipo, em áudio e em Libras. A ideia é ampliar a acessibilidade para surdos, cegos e os que possuem baixa visão [21].

2.6.4. A crescente participação da FAK em atividades de apoio ao Movimento Espírita

A crescente aproximação fraternal entre os trabalhadores da FAK e da FEA tem produzido bons frutos. Uma "ponte virtuosa" se estabeleceu entre as duas instituições por onde hoje transitam os recursos de apoio entre ambas para a realização de atividades em prol do Movimento Espírita: congressos estaduais e nacionais, confraternizações, apoio aos trabalhadores e instituições do Movimento Espírita do Interior do Estado, dinamização da Caravana Amazonense da Fraternidade, divulgação de obras da editora Casa Bendita, espraiamento das diretrizes de funcionamento da FAK; realizações que remetem às ações dos primórdios da FAK, nascida de um hospital do corpo físico da Federação Espírita Amazonense [34]. Supõe-se, assim, termos vivenciado, nos últimos 10 anos, um resgate do planejamento inicial para as duas instituições.

Além do benefício de ampliar a possibilidade de servir para fora dos seus muros, discutido no parágrafo anterior, esse caminho virtuoso traz também à FAK a possibilidade de maior absorção das boas práticas contidas nas orientações do CFN, fruto das experimentações do Movimento Espírita Nacional, por meio do exame de documentos e da participação nas diversas reuniões setoriais estaduais, regionais e nacionais. Embora este caminho esteja ainda incipiente, já é possível perceber os bons frutos que advirão desse sentido da ponte.

2.6.5. Visita de Divaldo Pereira Franco

No ano comemorativo do aniversário de 40 anos da FAK, um dos maiores oradores espiritas da atualidade visitou a instituição, na noite de 29 de junho de 2019.

Para o presidente do Conselho Diretor da FAK, Orlens Melo, essa visita representou:

> um ósculo do Senhor para com os trabalhadores da FAK. Reconhecimento e, ao mesmo tempo, incentivo para a continuidade dos trabalhos na Seara do Cristo, esforçando-nos para calar as dissensões e vincularmo-nos com o Bem Maior, sempre. Representou também o fechamento de um ciclo e início de um próximo com sinais de novos compromissos na seara do bem, para fora de nossos muros, que exigirão, a exemplo da obra de Divaldo, renúncia e fidelidade doutrinária [11].

Esse mesmo sentimento foi compartilhado por Souza, que esteve presente naquela noite, e vivenciou aqueles momentos:

> Creio que foi uma deferência muito importante e significativa. Ver aquele senhor de 92 anos transitando pela FAK, cumprimentando fraternalmente os trabalhadores e caravaneiros, causou uma emoção muito grande em todos. A simpatia e a vitalidade do Divaldo cativaram, ainda mais, todos os que tiveram contato com ele [21].

3. APRENDIZADOS

Aprendi que executar as tarefas de uma área meio em uma casa do Cristo, apesar de aparentemente ser parecido com as que realizamos no mundo, na realidade, não o é. Ao vivenciá-las e refletir a respeito, percebe-se que só há valor se, ao realizá-las, o foco estiver no “como eu faço" e não no "o que eu faço”. Isso só acontece quando o Evangelho de Jesus, começa a fazer sentido, em nossos corações.

Francisco Venâncio

Esse foi sem dúvida um período de grandes aprendizagens para mim. Desde os vinte e um anos, desempenhei no mundo papéis de liderança, envolvi-me com a administração de pessoas, com a condução de esforços individuais para garantir o alcance de metas coletivas. Com a experiência de liderança na FAK, aprendi que o meu maior desafio não era administrar pessoas, mas sim aprender com elas. E foi esse o meu grande aprendizado, interagir com as pessoas, compreendendo-as não somente como partes de um todo, mas principalmente como individualidades, como detentoras de potenciais divinos e, por isso mesmo, de suma importância para a coletividade. Isso mudou a minha forma de conduzir os grupos de pessoas dentro e fora da FAK, transformando a responsabilidade da liderança em algo mais simples e mais leve.

Gustavo Rebouças

Nesse período retratado, iniciou a minha experiência no grupo de gestores da instituição. Numa manhã de dezembro de 2010, cheguei a uma reunião do Conselho de Representantes, que votaria a lista sêxtupla a ser levada a Assembleia de Trabalhadores para a eleição da nova gestão da FAK; e no final da tarde era a vice-presidente da Diretoria Colegiada. Esse artigo me fez reviver cada momento descrito, pois fiz parte dessa história. Nas reuniões onde nos entrevistávamos para construir essa narrativa, as emoções foram rememoradas... Ler as atas e os demais documentos me trouxe algumas lágrimas. Mas, descrever as ações e impressões de cada contexto, me auxiliou a perceber que tudo o que fazemos no sentido de contribuir para o aprimoramento de alguém, de um processo de trabalho, de uma instituição, tem reflexo em nosso crescimento enquanto Espírito Imortal. Nessa Casa, vivi grandes alegrias, grandes dores e compreendi, que nesses dois momentos estamos amparados pelos amigos espirituais e pela família fraterna que construímos no trabalho do bem. Por isso, me vejo andando nesses corredores por muitos e muitos anos, trabalhando sempre pela FAK, quer nesse plano, quer do outro!

Josie Nobre

Recordar as experiências narradas neste artigo representou um momento de muita alegria e reflexão. Pude compreender com mais clareza o papel que a vida me chamou a desempenhar na comunidade da FAK, tendo a companhia dos demais gestores e de todos os amigos, e agradeço a Deus e aos benfeitores espirituais a oportunidade de estar em nossa instituição. Como é bom sentir o calor da amizade, o apoio silencioso, as vibrações de paz que emanam sempre que nos vinculamos às suas atividades! Como minha vida se transformou, e como hoje tenho à disposição mais recursos para cumprir meus compromissos.

Martim Afonso

Ainda que estejamos com as mais nobres intenções somos todos aprendizes da vida, cujos erros ensinam, ainda que seja dorido reconhecê-los. Importante e essencial a ação de estudar e avaliar os movimentos próprios. Os resultados gerais decorrem da contribuição de um conjunto, sem que com isso a responsabilidade que nos cabe seja minimizada. Importante lembrar e examinar a exortação de Paulo em Coríntios “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento”. (I Coríntios, 3:6.). A paciência será sempre grande companheira na minha jornada. A humildade, a irmã

mais fiel. A prudência, a amiga inseparável. O exercício de escutar e auscultar, será sempre a porta de entrada para retirar qualquer impedimento.

Orlens Melo

Vivenciei muitas experiências nestes dez anos, umas muito boas outras muito desafiadoras, mas todas me auxiliaram no meu processo de crescimento como aprendiz da vida. Minha gratidão a Deus pela oportunidade bendita de conviver com amigos tão queridos, que me auxiliaram a continuar a jornada e vencer muitos desafios concernentes às minhas necessidades. Formamos uma família e como toda família cada um apresentava sua individualidade, o que fez com que o aprendizado se desse de forma compartilhada, auxiliando e sendo auxiliados, num processo onde cada aprendiz encontra sua essência. Nunca é demais lembrar as questões 919 e 919 a., de O Livro dos Espíritos, nas quais Santo Agostinho nos conclama a essa tarefa: Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo...O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.

Terezinha Vieira

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve a finalidade de apresentar o percurso da instituição, no período entre os anos 2009 a 2019, considerada uma década de conquistas no bem e refletir sobre o seu papel no Movimento Espírita Amazonense.

Foi baseado na percepção e vivência dos membros do Conselho Diretor, que estiveram presentes em cargos de liderança, no período alcançado. E ao ser complementado, apresentou as conquistas dos últimos 10 anos, na visão dos membros atuais do CD:

- Psicografia e Editora Casa Bendita
- Mudança de dias e horários das atividades (Ocupação de dias e horários ociosos)
- Sistematização do Acolhimento ao Trabalhador
- Novo Estatuto criando as Áreas de Gestão
- Reorganização dos Grupos de Estudo da DAMI e do acompanhamento individual
- Novas diretrizes de funcionamento da Evangelização Infantil
- Mecanismos de acessibilidade
- Crescente participação no Movimento Espírita
- Visita de Divaldo Pereira Franco

Essas realizações denotam um cenário de maior comunhão de propósitos com os dirigentes espirituais da instituição, pois sem isso não se teria tantas realizações em tão pouco tempo. Quando nos “encaixamos” com o planejamento espiritual, deixamos de ser óbices para a realização do mesmo e passamos a ser construtores operosos do bem e, sobretudo, os principais beneficiários da obra de Deus.

Há muito ainda a ser realizado. Há muito ainda a ser percebido do planejamento espiritual da instituição. A cada passo na linha do progresso, outras necessidades de melhoria se impõem para a comunidade FAK, convidando-nos a novos patamares de aprendizado. Os fatos narrados neste artigo ratificam essa assertiva. Assim como ratificam também que nada conseguiremos erigir sem os exercícios da solidariedade e da fraternidade, em realizações construídas coletivamente nas bases do respeito, da união de talentos e da compreensão mútua, oportunizando o surgimento de nobres

sentimentos que alimentem nossas almas e nos fortaleçam para a consubstanciação dos compromissos assumidos em comunidade.

Avante!

5. REFERÊNCIAS

[1] MACHADO, José Alberto da Costa Machado. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 29 Ago 2019.

[2] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Relatório das atividades realizadas em 1991*. Manaus (AM), 1992.

[3] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 22 Mai 2010, p1.

[4] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 30 Out 2010, p1.

[5] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Fev 2011, p1.

[6] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 26 Mai 2012, p 65 a 66.

[7] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Nov 2011, p1.

[8] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 07 Jan 2012, p 6 a 8.

[9] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 28 Abr 2012, p 45 a 46.

[10] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 12 Mai 2012, p 53.

[11] MELO, Orlens da Silva. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 06 Ago 2019.

[12] VALENTE. Andrea Carla de Melo. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 25 Set 2019.

[13] BRASIL. Marilia. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 25 Set 2019.

[14] LIMA, Gustavo Rebouças. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 03 Ago 2019.

[15] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Termo de Referência do I Simpósio FAK*. *In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

[16] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Nov 2011, p 1.

[17] NOBRE, Joselita Carmen Alves de Araújo. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Orlens da Silva Melo. Manaus (AM), 21 Ago 2019.

[18] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Termo de Referência do VI Simpósio FAK*, Manaus (AM), 2019, p 1.

[19] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 13 Nov 2010, p 1.

[20] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 19 Fev 2011, p 1.

[21] SOUZA, Martim Afonso. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 19 Ago 2019.

[22] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 26 Nov 2011, p 1.

[23] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 27 Out 2012, p 70 a 80.

[24] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 08 Nov 2014, p 1 a 3.

[25] DANDARO Jr., Odecio. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.

[26] VASCONCELOS, Francisco Venâncio. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.

[27] LIMA, Terezinha de Jesus Vieira. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 21 Ago 2019.

[28] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião extraordinária do Conselho de Representantes da Fundação Allan Kardec***,** 8 Mar 2014, p 2.

[29] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 17 Jul 2010, p 1.

[30] NOBRE, J C A de A; SILVA M F da. *A Fundação Allan Kardec e seu compromisso com o estudo doutrinário.* In: I Simpósio FAK. O Espiritismo em Terras Amazônicas: Origens, realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.

[31] MACHADO, J de J; ARAÚJO, Cinthia; MOURA, A. *Diretoria de Evangelização Infantojuvenil: um breve relato*. *In*: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.

[32] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Documento Digital do Conselho Diretor encaminhado ao Conselho de Representantes*, 01 Dez 2015, p 1.

[33] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária do Conselho Diretor*, 06 Jun 2017, p 3.

[34] MELO, S M; e MELO, O S. *Do Hospital Espirita "Allan Kardec" à Fundação Allan Kardec: registros históricos relevantes.* In: II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011.

História do Centro Espírita Sementeira de Luz e a Contribuição de D. Milú

Antonio Azevedo <antonioazevedo@tvlar.com.br>
Vandilze Ferreira Dantas <vandilze.dantas@pmm.am.gov.br>
Maria das Dores Síria <siria_dora@hotmail.com>
Mauro Célio da Silveira Pio <mauro.pio7@gmail.com>
Francinete Amorim <famorim63@hotmail.com>
Maria Elena Araújo Mendes <mariaelenaamendes@hotmail.com>
Sheila Falabella <Sh_falabella@hotmail.com>
José Raimundo Oliveira Barbosa <jrbarbosa1956@hotmail.com>
Wanda Araújo de Miranda <nvmlins@gmail.com>
Rosana Auxiliadora de Souza
Rejane Maria de Souza
Joaquim Fonseca Gouveia <joaquimfgouveia49@gmail.com>
Maria José Andrade < marijoan1958@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo trata da história da criação do Centro Espírita Sementeira de Luz a partir da sua idealização no plano espiritual até sua materialização no plano físico. Localizado no bairro Colônia Santo Antônio, zona norte da cidade de Manaus, Amazonas, o Centro Espírita Sementeira de Luz é fruto do labor abnegado de jovens seareiros liderados pelo confrade Cesar Campos Borges. O artigo registra momentos relevantes da história desse centro, incluindo a participação da senhora Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida, mais conhecida como D. Milú, cidadã portuguesa, empresária do ramo comercial varejista importador em Manaus. São apresentadas reflexões sobre correlações dos envolvidos na criação do Centro Espírita Sementeira de Luz com as leis imutáveis de causa e efeito, ação e reação, do plantar e do colher, onde benfeitores se tornam os próprios beneficiários, de forma a ratificar a mão da providência divina agindo por meio das suas Leis Naturais e imutáveis que tornaram possível a concretização da criação do referido centro.

Palavras-chave – Sementeira de Luz. D. Milú. Educação. Causa e efeito. Espiritismo.

1. INTRODUÇÃO

Com as orientações para a exposição dos trabalhos no VI Simpósio e os 40 anos da FAK, em outubro do ano de 2019, este trabalho apresenta a história do Centro Espírita Sementeira de Luz e a contribuição de D. Milú, na qual estão expressas as reflexões dos autores deste artigo. Tais reflexões objetivam o compartilhamento com outrem do momento exato de dizer "Sim" e aproveitar a oportunidade abençoada do trabalho na seara espírita, confiando sempre na Providência Divina. As perguntas norteadoras do presente trabalho são as seguintes: Qual o papel da D. Milú na história do Centro Espírita Sementeira de Luz**?** O que levou D. Milú a contribuir nesta história? Qual o papel do Centro Espírita Sementeira de Luz na atualidade?

A benfeitora do Centro Espírita Sementeira de Luz, Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida, conhecida como D. Milú, nasceu em Azurem – Guimarães, Portugal, em 08 de dezembro de 1952, e desencarnou em Manaus no dia 16 de junho de 2017, no hospital Doutor Aristóteles Platão Bezerra de Araújo.

A referida senhora era sócia fundadora da empresa MAJESTIC – INTERNACIONAL EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA, situada na Rua Quintino Bocaiúva, 405 – Centro de Manaus – AM, empresa baixada em 31.12.2008, por motivo de inaptidão.

Por muitos anos, D. Milú atuou no comércio local, no ramo de presentes e utilidades para o lar, exercendo suas atividades de forma ética, sendo considerada uma representante feminina em Manaus do comércio dos produtos importados e comercializados nesta cidade, à época em que a Zona Franca Comercial possuía uma grande relevância econômica na região.

A abertura econômica com a redução das alíquotas do imposto de importação, promovida pelo então presidente Fernando Collor de Melo, no final da década de 1980, ocasionou o declínio econômico do segmento comercial importador do qual a empresa de D. Milú fazia parte, resultando dessa forma na inviabilização progressiva do seu negócio.

Apesar de todas as dificuldades conjunturais e financeiras, D. Milú permanecia firme no seu ideal humanitário de auxiliar o semelhante onde houvesse a oportunidade a ela concedida, e assim o fez, conforme descrito neste artigo.

2. METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado por meio de pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi mostrar as motivações de um determinado grupo de indivíduos na implementação de um Centro Espírita e a consequente divulgação do evangelho do Cristo. A proposta base surgiu em uma das reuniões do grupo de Estudo Sistemático do Evangelho de Jesus - ESEJ-FAK por intermédio de seu dirigente que participou diretamente da criação do referido Centro Espírita. Como subsídio da pesquisa, os autores realizaram visita *in loco,* onde foi apresentada uma exposição da trajetória histórica do Centro Espírita pelo atual presidente das Obras Sociais do Centro Espírita Sementeira de Luz, senhor Cesar Borges. Também foram consultados documentos relacionados à benemérita Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida, guardados neste local, onde constam todos os dados apresentados neste artigo.

3. D. MILÚ E O CENTRO ESPÍRITA SEMENTEIRA DE LUZ

No transcorrer da última década do século findo, um grupo de sonhadores, ávidos de servir, capitaneados pelo confrade Cesar Borges, receberam, por meio de uma comunicação mediúnica ocorrida no Centro Espírita Rebanho João Batista, localizado no bairro Cachoeirinha, zona sul da cidade de Manaus, a orientação que deveriam iniciar um novo trabalho com base na prática da caridade e assistência aos desamparados. Tal atividade seria uma sementeira de luz para toda a Amazônia. Assim, com o vigor inerente à juventude, começaram a sonhar com a execução do projeto espiritual e já passaram às primeiras ações. Quais foram:

1) Começaram a ação social em uma área carente do Igarapé do Quarenta, no bairro do Japiim, zona sul da cidade de Manaus, tendo como atividade principal a evangelização e o atendimento às crianças e às famílias, com distribuição de sopa e haveres. Dessa forma, essas tarefas deram início ao Centro Espírita Sementeira de Luz, cujo nome foi retirado da comunicação mediúnica recebida, que dizia em um trecho: “nós somos *sementeira de luz*”.

2) Paralelo à ação no bairro do Japiim, havia também um trabalho itinerante no centro da cidade de Manaus, nas praças do Congresso e da Saudade, referente ao contato direto com as crianças em situação de rua, visando atenuar as necessidades materiais e dar orientações para a formação moral do caráter das mesmas;

3) Enquanto isso, os lojistas da área central da cidade de Manaus, pertencentes ao CDL – Clube dos Diretores Lojistas, sentindo-se incomodados com a quantidade de crianças que viviam abandonadas e dormiam sob as marquises de suas lojas, procuravam uma solução que fosse benéfica ao mesmo tempo para eles e para as crianças. Nessa ocasião, como um dos participantes conhecia algumas pessoas que já trabalhavam com este público, surgiu a ideia de entrarem em contato com elas, para ver de que forma juntariam as oportunidades, ajudando-se mutuamente.

Cesar Borges foi chamado então para participar da reunião com os membros do CDL, na qual apresentou o projeto de construção de um espaço que serviria, inicialmente, como albergue para acolher as crianças em situação de rua. A proposta lançada ganhou corpo na mente dos participantes daquela reunião. Foi então marcado um segundo encontro para alinhamento das ideias, sendo escolhido o Centro Espírita Nosso Lar, no bairro do Mutirão da Cidade Nova, como sede dessa reunião.

No dia marcado, poucos foram os participantes que se dirigiram para o supracitado Centro ao encontro de Cesar Borges, entre eles encontravam-se os lojistas Antonio Azevedo, Joe Doty Lopes e a senhora Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida, conhecida como D. Milú.

Durante explanação do projeto, Cesar Borges relata a necessidade de uma área ampla para a construção e implementação do mesmo. Eis então que D. Milú ergue a mão e pergunta qual o tamanho dessa área, e Cesar informa que necessitaria de uma área de aproximadamente 10.000 metros quadrados. D. Milú indaga dizendo: “Serviria uma área de 8000 metros quadrados?” Houve então grande alvoroço de alegria e emoção com essa indagação. Cesar, surpreso, diz que sim, e ela afirma possuir uma área com estas características.

Finda a reunião, os participantes foram conhecer *in loco* a área que D. Milú afirmara possuir. Chegando lá, Cesar Borges a aceitou de pronto e D. Milú, concordando, afirmou que iria doar aquela área legalmente com toda a documentação necessária, contanto que o uso fosse obrigatoriamente direcionado para o objetivo acordado.

Questionada acerca da pronta doação do terreno, D. Milú contou que, enquanto ouvia a explanação de Cesar, viu o Espírito de uma senhora ao seu lado que lhe confrontava a respeito da melhor destinação daquele terreno, uma vez que ela, D. Milú, pretendia usá-lo para abrigo de animais abandonados, enquanto que o projeto apresentado tinha como fim acolher crianças em situação de vulnerabilidade social em Manaus. Assim, foi-lhe sugerida a doação desse local para a realização do projeto, pois, segundo esse Espírito, uma vez acolhidas as crianças os animais consequentemente não seriam mais abandonados.

E assim procedeu D. Milú à doação, talvez sem saber que estamos sujeitos às leis que regem o universo, tais como ação e reação, causa e efeito, ou seja, tudo o que fazemos aos outros, recebemos de volta, conforme o comentário de Allan Kardec à questão 964 de *O Livro dos Espíritos*: “Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus [...] desse modo nos tornamos os artífices da nossa felicidade ou da nossa infelicidade futuras” [1].

Após recebida a doação do terreno, foram empreendidas atividades para angariar fundos visando à construção das primeiras três salas de madeira, onde funcionariam as atividades de doutrinação e assistência do Centro Espírita.

Grande parte dos trabalhadores do Centro Espírita Sementeira de Luz que trabalhavam no bairro do Japiim abraçaram esse projeto maior e foram atuar no novo endereço doado por D. Milu, ficando a unidade já construída no bairro do Japiim, que passou a denominar-se Grupo Espírita Leonardo Malcher, como um anexo do Centro Espírita Sementeira de Luz.

Durante o transcorrer das atividades, foi feito um levantamento das necessidades maiores da comunidade, notando-se o grande anseio por parte desta pela implementação de uma escola para seus filhos. Então foi fundada, com três salas (Ver figura 1) a partir da doação espontânea de um trabalhador, a Escola Espírita Professor Ney Lobo, atendendo crianças com idade de 4 a 6 anos. Deste modo, uma turma foi iniciada para o público alvo de 4 anos - jardim I - no ano de 2004, contendo 20 alunos. No ano seguinte, a turma foi continuada, jardim II, abrindo-se nova turma para jardim I, totalizando então 40 alunos. Desde então abria-se uma nova turma a cada ano até chegar ao 5º ano, sendo a escola totalmente legalizada e reconhecida pelo Ministério da Educação - MEC.

Figura 1 – Primeiro prédio construído

Fonte: Arquivo digital do Centro Espírita Sementeira de Luz

As atividades da Escola Espírita Professor Ney Lobo eram desenvolvidas em condições precárias, em salas de aula de madeira. Com o acréscimo do público, aumentaram também as dificuldades, como por exemplo: maior demanda de merenda escolar, intenso calor nas salas, além das goteiras existentes naquela estrutura. Assim houve a necessidade da busca por parceiros que pudessem fomentar a recente escola. À vista disso, foi feito contato com o Conselho de Desenvolvimento Humano – CDH, na pessoa da Assistente Social Simone Moura Costa de Almeida que, naquele momento, levou o projeto da instituição ao Conselho, efetuando todos os ajustes e correções necessárias para análise. Com esse novo parceiro (CDH), pertencente ao Governo do Estado do Amazonas, foram construídos, em três meses, secretaria, cozinha, auditório, além do primeiro pavimento da atual escola. Nos dias de hoje, a escola abrange da pré-escola, com jardim I e II, até o 5º ano, com um total de 180 crianças (Para uma visão do aspecto atual da escola, ver figura 2).

A Assistente Social Simone Almeida, após 15 anos da ajuda benemérita ao Centro Espírita Sementeira de Luz, encontrava-se fora do mercado de trabalho e sem perspectiva de recolocação. Entretanto, a Providência Divina, agindo independente da nossa vontade, a conduziu de volta ao local onde ela mesma auxiliou a implementar, para ser acolhida. Assim sendo, foi contratada na sua função de formação, conquistando assim a sua dignidade.

Mais uma vez observamos a aplicação da lei natural da causalidade das boas ações, conforme a afirmação do Espírito Emmanuel: “Não é preciso morrer na carne para conhecer a lei das compensações”, no livro *Fonte Viva*, em comentário às seguintes palavras do apóstolo Paulo na carta aos Gálatas (6:7): “Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará” [2].

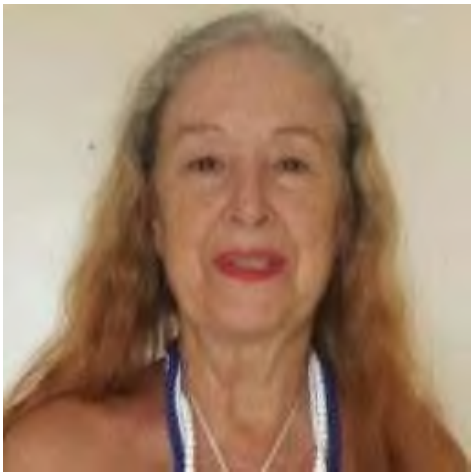
Enquanto isso, a escola continuou crescendo e, para que não sofresse solução de continuidade, houve a necessidade de buscar vários projetos, até mesmo pelo Brasil todo, que pudessem auxiliar no seu custeio. Foi encontrado então, em Goiânia, um grupo que desenvolvia um projeto chamado "Jovem Aprendiz", que nada mais é do que a aplicação de uma Lei Federal, onde as empresas são obrigadas a contratar um jovem aprendiz a cada sete funcionários em seu quadro, e resolveu-se implementar este projeto na Escola. Dessa maneira, quando uma empresa se enquadre nessas condições, ela busca uma instituição de ensino, credenciada pela Delegacia Regional do Trabalho – DRT, para capacitar os jovens, remunerando a referida instituição. Assim, a escola encontrou um modo de subsidiar seu crescimento.

Figura 2 – Escola atual

Fonte: Arquivo digital do Centro Espírita Sementeira de Luz

Com o prédio finalizado, houve a intenção de homenagear D. Milú e assim foi feito. O prédio da atual escola recebeu o nome dela: Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida - D. MILÚ (Ver figuras 3 e 4).

Figura 3 – D. Milú



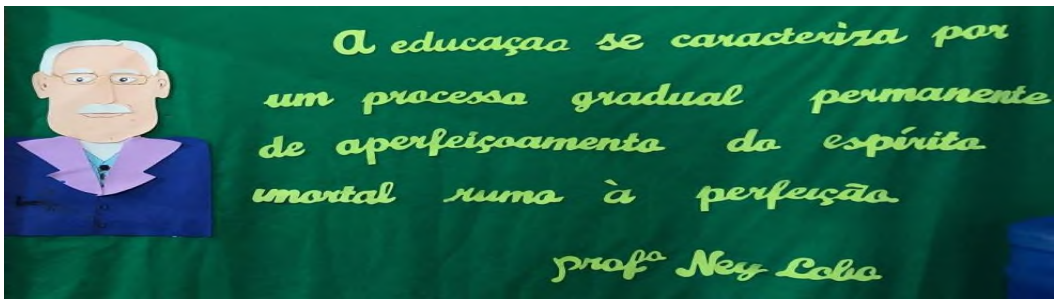
Fonte: Arquivo digital do Centro Espírita Sementeira de Luz

Figura 4 – Placa de homenagem a D. Milú

Fonte: Arquivo digital do Centro Espírita Sementeira de Luz

A escola Espírita Professor Ney Lobo adota a metodologia do referido professor, (Ver exemplo na figura 5), descrita na coletânea de livros *Filosofia Espírita da Educação*, publicada pela Federação Espírita Brasileira – FEB, na qual, após o ensino do conteúdo comum, há uma vivência do conteúdo moral espírita. Conquanto não seja esta uma pregação religiosa, fala de Jesus, Deus, amor, caridade, perdão, enfim daquilo que nós falamos e respeitamos como valores a serem seguidos. Por isso, todos os professores da escola são espíritas, não que sejam melhores por serem espíritas, mas em função da compreensão e responsabilidade que este ensino requer.

Figura 5 – Metodologia do professor Ney Lobo



Fonte: Próprios autores

Entre as professoras, a escola conta com uma que foi evangelizada numa das primeiras turmas da Instituição, e hoje, Erica Albuquerque de Melo (Coordenadora Pedagógica da Escola), é este seu nome, sente-se honrada em poder servir no local em que aprendeu a "amar a Deus sobre todas as coisas". Isto posto, constata-se que ela é a prova viva dos ensinamentos que ministra, pois faz aos outros o que um dia lhe foi feito, motivo pelo qual é muito grata, uma vez que os ensinamentos recebidos definiram seu futuro, hoje presente.

Quando da consolidação da escola, Cesar Borges havia perdido o contato com D. Milú, no entanto tinha conhecimento que seus negócios estavam em declínio, inclusive quando da doação do terreno, e isso o sensibilizou demais, já que este, por sua extensão, poderia ter sido usado por ela para fazer dinheiro e auxiliar em seu empreendimento. Somente após, aproximadamente, dez anos de funcionamento da escola, D. Milú a conheceu e emocionou-se ao receber abraços fraternos das crianças que a tratavam de "Vovó Milú".

Nesse período, os negócios de D. Milú pioravam e ela, vítima da depressão, isolou-se em um sítio no município de Iranduba – Amazonas. O que aconteceu depois é um mistério, só se sabe que, em 2016, ela estava internada no Hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa, sem ter ao menos como sair de lá, pois não tinha mais moradia. Nessa ocasião, foi feito um contato com o Consulado de Portugal que, por sua vez, acionou o Sr. Antonio Azevedo dando o nome da Sra. Emilia de Jesus e ele, reconhecendo ser ela a benemérita do Centro Espírita Sementeira de Luz, ligou para o Sr. Cesar

Borges, narrando-lhe a situação de penúria em que a mesma se encontrava. Ato contínuo, o Sr. Cesar Borges compareceu ao hospital e se prontificou a ajudá-la. Preparou um digno local no Centro Espírita Sementeira de Luz, com entrada/saída independente e para lá a levou para morar e ser assistida. No local, ela pôde, finalmente, mesmo em escala reduzida realizar seu grande sonho de ter a companhia dos cachorros abandonados, que com ela conviveram até a sua volta à pátria espiritual, confortada por toda equipe do Centro Espírita Sementeira de Luz que a tratava também como Vovó Milu.

D. Milú, no final de seus dias, ao refletir, falou que "o ato mais importante de sua vida foi a doação do terreno para essa obra humanitária".

4. APRENDIZADOS

Diante de todo o exposto, nota-se, inequivocamente, a mão da Providência Divina agindo por meio das suas Leis Naturais e imutáveis, entre as quais AÇÃO E REAÇÃO, CAUSA E EFEITO, ou seja, D. Milú plantou a boa semente cujos frutos colheu no ocaso de sua existência, comprovando dessa forma a grandiosidade da JUSTIÇA DIVINA [3].

Ademais, percebe-se claramente a importância de abraçar os chamados que a Providência Divina nos apresenta a todo momento durante a nossa curta existência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto divino vindo do Mundo Espiritual, inicialmente proposto ao grupo de jovens, teve o concurso de vários atores - entre eles Cesar Borges, CDL, D. Milú e outros - para sua implementação, que ocorreu desde o recebimento das orientações do plano espiritual até os dias atuais. No transcorrer das etapas, nota-se o sincronismo de todos os acontecimentos convergindo para a materialização desse projeto, que é o Centro Espírita Sementeira de Luz, fazendo dele a grande Sementeira de Luz nas terras amazônicas.

6. AGRADECIMENTOS

Ao Centro Espírita Sementeira de Luz, na figura do atual Presidente das Obras Sociais do Centro Espírita Sementeira de Luz, Cesar Campos Borges; ao Vice Presidente Marcelo de Araújo Campelo, à Diretora da Escola Espírita Professor Ney Lobo, Mariba Bezerra da Silva; à Diretora Pedagógica, Erica Albuquerque de Melo Souza, que não mediram esforços para acolher os autores deste artigo agindo dessa maneira com os mais elevados sentimentos de acolhimento e caridade, e à D. Milú pela sua valiosa contribuição em doar a área. Esses corações amigos foram instrumentos da mão divina para implantar de fato uma semente de Luz na Amazônia. A eles direcionamos trechos das belas palavras ditadas pelo Espírito André Luiz em sua obra *Obreiros da vida eterna*:

Ó Senhor!
Abençoa os teus servos fiéis,
Mensageiros de tua paz,
Semeadores de tua esperança.
[...]
Senhor! são eles
Teus heróis anônimos,
Que removem pântanos e espinheiros,
Cooperando em tua divina semeadura...
Concede-lhes os júbilos interiores,
[...]

Enche-lhes as mãos de dádivas benditas
Para que repartam em teu nome
A lei do bem [4].

7. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. questão 964.

[2] XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2014. cap. 160, p. 337.

[3] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo.* Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. V, it. 3 a 7; cap. VIII it. 16; cap. XVII it. 9.

[4] XAVIER, Francisco Cândido. *Obreiros da Vida Eterna*. Pelo Espírito André Luiz. Brasília: FEB, 2017, p. 13.

A Contribuição do Sr. Benedito da Gama Monteiro ao Movimento Espírita Amazonense

Dalzinira Dias dos Santos <dalzinira@gmail.com>
Florência Souza de Castro <rc974383@gmail.com>
Júlio Cézar da Silva Fonseca <juliocezarfonseca@hotmail.com>
José Geraldo de Almeida <jogeral@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo – Este artigo objetiva evidenciar a contribuição do Sr. Benedito da Gama Monteiro ao Movimento Espírita, sua participação na Federação Espírita Amazonense (FEA) e em outras casas espíritas. Ele escreveu crônicas, ministrou palestras, fez programas de rádio e televisão e participou de vários eventos nacionais. Tem publicações em periódicos espíritas, como a revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira (FEB), e o jornal O Mensageiro, da FEA, e em periódicos não espíritas. É autor do livro Elucidações Doutrinárias, no qual reúne cinquenta crônicas de sua autoria, já publicadas anteriormente, a maioria na cidade de Manaus, Amazonas. Para levantar dados para o artigo, foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras: Quem foi Benedito da Gama Monteiro? Qual o seu envolvimento com o Espiritismo? Quando desencarnou? Que lição de vida ele nos legou? Além da pesquisa bibliográfica, foram colhidos depoimentos de pessoas que conviveram com ele. Conclui-se que a sua atuação no Espiritismo foi intensa e igualmente louvável foi sua atenção à sua família e à sua atividade profissional. Com o seu legado, aprende-se o significado do trabalho, do estudo, do sacrifício e do amor, em todas as circunstâncias.

Palavras-chave – Movimento Espírita. Elucidações doutrinárias. Divulgação.

1. INTRODUÇÃO

A realização deste Simpósio tem um propósito definido pela organização propositora: abrir as portas da Casa Espírita para a exposição das obras de personalidades que participaram da história, dos fatos e eventos que contribuíram para a expansão do Movimento Espírita no Amazonas [1]. São trabalhadores e trabalhadoras que merecem ser lembrados e homenageados pelas suas obras.

Desta forma, a FAK apresenta um planejamento adequado para a realização do evento e os educandos da turma de ESDE de terça feira, na sala BONDADE, sob a responsabilidade dos facilitadores Franklin Magalhães e José Geraldo de Almeida, resolveram trabalhar na elaboração de um artigo sobre a contribuição do Sr. Benedito da Gama Monteiro ao Movimento Espírita, a fim de tornar mais conhecida a sua ação na região. Essa elaboração teve a orientação de Isis Martins, da Comissão Pedagógica do Simpósio.

Para levantar dados para o artigo, foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras: Quem foi Benedito da Gama Monteiro? Qual o seu envolvimento com o Espiritismo? Quando desencarnou? Que lição de vida ele nos legou?

Para obter respostas a essas questões foram feitas consultas e análises nas obras de Sr. Benedito da Gama Monteiro, publicadas em vários periódicos; em seu livro Elucidações Doutrinárias [2]; no livro de Atas da Diretoria da FEA, do período dezembro de 1972 a dezembro de 1982; e nos depoimentos de sua filha, Sra. Rosita Monteiro, e de seu amigo, Sr. José Cesar da Silva Fonseca, pessoas que conviveram com ele [3]. Foram realizadas pesquisas também em sites da internet.

2. VIDA E A OBRA DO SEU GAMA

2.1. DADOS GERAIS

Benedito da Gama Monteiro, conhecido como "Seu Gama", nasceu na cidade de Manaus, Amazonas, em 17 de abril de 1933, tendo como pai o senhor Benedito dos Santos Monteiro e como mãe, a senhora Lucília Monteiro. Casou-se com a senhora Maria Mosely Amaro Monteiro, advindo dessa união quatros filhos: Bruno, Ivan, Rosita e Aluízio [3].

Profissionalmente, destacou-se pelo ingresso na Aeronáutica, ainda jovem, mediante concurso prestado, alcançando o primeiro lugar. Em 1974, formou-se em Administração pela Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda, curso realizado na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná. Mais tarde passou para a reserva na Aeronáutica como capitão [3].

Foi expositor e articulista. Colaborou nos jornais da cidade de Manaus: *A Crítica*, *Folhão*, *Folha Popular* e *Jornal do Commercio*; e nos jornais espíritas *O Mensageiro*, da Federação Espírita Amazonense, e *Luzeiro*, do Centro Espírita Galileu. Nos anos de 1995 e 1996, publicou artigos na revista *Reformador*, da Federação Espírita Brasileira.

Participou de relevantes debates, em Manaus, nas emissoras de televisão: *A Crítica*, *TV Educativa*, *Cultura de Manaus* e *Rede Boas Novas*. Durante oito anos, produziu e apresentou o programa "A Terceira Revelação", da Federação Espírita Amazonense, na *TV Educativa do Amazonas*. Foi responsável pela produção e apresentação de programas espíritas nas rádios *Você FM*, *Difusora do Amazonas*, em Manaus, e na *Rádio Panorama*, em Itacoatiara, município amazonense [4].

Seu Gama, desencarnou em 12 de março de 2006, aos 72 anos de idade, vítima de insuficiência coronária. Foi sepultado no Cemitério São João Batista, situado na zona Centro-Sul de Manaus [5].

2.2. ATUAÇÃO NO ESPIRITISMO

Seu Gama militou no Espiritismo desde 1958. No início dos anos 60, foi presidente da Associação Espírita Caminheiros do Bem, em Belém, Pará.

Fundou, em 7 de julho de 1963, o Centro Espírita Amor e Sabedoria, na Avenida Japurá, n° 1733, em Manaus, onde funcionou como sede provisória, vindo posteriormente a situar-se no endereço Avenida Tarumã, n° 106. Seu Gama atuou como presidente desse centro por vários anos. Hoje o centro se encontra desativado.

Contribuiu com sua participação em outras instituições espíritas sediadas na capital e interior do Estado do Amazonas.

Foi oficialmente efetivado como sócio da Federação Espírita Amazonense em 1979, segundo consta na ata da reunião ordinária da Diretoria da FEA do dia 1º de dezembro desse ano [6].

É citado, na ata do dia 19 de janeiro de 1980, como membro da Diretoria da Federação Espírita Amazonense, exercendo, nessa gestão, a função de Secretário-Geral [7].

Na reunião do dia 11 de outubro de 1980, ele foi designado, pelo Presidente da FEA, membro da Comissão de Redação do jornal *O Mensageiro*, que voltaria a ser editado em novembro/dezembro de 1980 [8].

Segundo consta na ata do dia 17 de outubro de 1981, o Presidente da FEA, José Virgílio Góes, fez a indicação do senhor Benedito da Gama Monteiro, para ser seu candidato à presidência daquela conceituada instituição espírita amazonense, nas próximas eleições, informando reconhecer

no mesmo as qualidades para tal, durante o tempo em que teve a oportunidade de observar o seu trabalho. Acrescentou ainda que essa resolução já tinha sido levada ao conhecimento do Presidente da Federação Espírita Brasileira. Todos os presentes se mostraram favoráveis à indicação [9].

As ditas eleições para dirigentes da FEA ocorreram no dia 13 de dezembro de 1981. Em 2 de janeiro de 1982 foi realizada a primeira reunião da nova Diretoria, tendo o senhor Benedito da Gama Monteiro como seu presidente [10]. Ele exerceu o cargo de Presidente da FEA por dezesseis anos consecutivos, iniciando seu primeiro mandato em 1982 e terminando o último em janeiro de 1998 [4].

Como Presidente da FEA, representou brilhantemente esta Instituição, participando, por vários anos, de reuniões do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (CFN). Nos registros dessas reuniões, publicados na revista *Reformador*, pode-se ver relatos sobre as atividades anuais da FEA apresentados por Seu Gama. O seguinte excerto, por exemplo, extraído dos registros da reunião realizada de 7 a 9 de novembro de 1986 em Brasília, lista as atividades desenvolvidas pela FEA na área de divulgação da Doutrina nesse mesmo ano:

> Departamento de Divulgação e Publicidade: Programas semanais nas Rádios Baré de Manaus, Difusora de Itacoatiara e Difusora de Manaus, na TV Educativa Canal 2 – Manaus; Publicações semanais nos jornais "Diário do Amazonas" e "A Crítica", ambos de Manaus; 4 edições de 2.400 exemplares do jornal "O Mensageiro" da FEA [11].

Na reunião do CFN realizada de 4 a 6 de novembro de 1988, ele informa, entre outras coisas, sobre a doação, feita pela Prefeitura de Manaus, de um terreno "com 1250m^2 para a construção da nova sede da FEA" [12].

Seu Gama deu início à construção da nova e atual sede administrativa da FEA, sito à Rua Pedro Teixeira, n° 365, Bairro Dom Pedro, a qual passou ali a funcionar a partir de 1999 [13].

Seu Gama destacou-se também por ser um excelente orador.

Após deixar a presidência da federativa amazonense, ele prosseguiu no seu trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, publicando artigos nos jornais de Manaus e fazendo palestras. Em 1998, publicou o livro *Elucidações doutrinárias.*

Foi dirigente do Centro Espírita Galileu, sito à Rua São Sebastião, nº 120, Bairro Presidente Vargas, em Manaus, de 1998 a 2006, ano em que desencarnou. Seu Gama foi o principal editor do jornal *Luzeiro*, criado nessa instituição em 18 de abril de 1999. Este periódico tinha como finalidade divulgar o Espiritismo "de modo a concretizar os objetivos do Novo Consolador prometido por Jesus [...] além de noticiar as informações doutrinárias de interesse do movimento espírita nacional e internacional" [14].

2.3. ALGUNS ARTIGOS PUBLICADOS PELO SEU GAMA

Seu Gama demonstra, na confecção dos seus artigos, a minuciosa pesquisa para a sua elaboração e, ao mesmo tempo, denota a intenção de provocar a reflexão e esclarecimento da questão temática levantada, estimulando o leitor a continuar a pesquisa sobre o assunto. Procurava fundamentar-se nas mais significantes fontes, tais como: a *Bíblia*, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e outras consagradas obras espíritas.

Assim, construía suas obras, trabalhando com a teoria e a prática nos assuntos, sempre com a exaltação da Doutrina Espírita, como pode-se verificar nos artigos a seguir.[37]

Conhecimento do futuro – Profecias. Artigo publicado, em Manaus, no jornal *Folhão*, edição de 18 de setembro de 1995. No Rio de Janeiro, na revista *Reformador*, de junho de 1996.

O artigo se inicia com a citação de Paulo, na 1ª Epístola aos Tessalonicenses, 5:20 e 21: "Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem." Seu Gama provoca a reflexão do leitor, fazendo três perguntas: "Pode o futuro ser revelado ao homem? Devemos aceitar todas as profecias? Como podem os profetas predizer o futuro?" Na sua argumentação cita questões pertinentes de *O Livro dos Espíritos*, de *O Livro dos Médiuns* e faz referências a passagens da Bíblia. Ele esclarece e orienta seus leitores a terem cuidado para não se deixarem enganar por impostores e charlatães [15].

Buscai e achareis. Artigo publicado em Manaus no *Jornal do Commercio*, edição de 13 e 14 de junho de 1999, e no jornal *Luzeiro*, de junho de 1999.

Seu Gama faz um convite, de maneira singela, à análise dos nossos próprios pensamentos. Segundo ele, os pensamentos são emissão de ondas mentais carregadas de energias positivas ou negativas. Pensando, a criatura "liga-se as faixas às quais se sintonizam outras mentes, dentro da Lei Espiritual que os iguais se atraem e os contrários se repelem". Ele ratifica que todo pensamento ou conversa possui magnetismo próprio. Pensamentos e conversas de baixa vibração vão atrair dores físicas e dores da alma. Pensamentos e conversas nobres atrairão energias e vibrações revigorantes, positivas. Assim, somos nós mesmos "os responsáveis por nossas tristezas e alegrias. Seremos agentes e pacientes, através do nosso livre arbítrio de nossas próprias escolhas, provocando causas e consequências de nossos atos presentes e futuros". E finaliza o artigo, recomendando um roteiro para a condução equilibrada da nossa atitude mental no dia a dia [16].

Educar. Artigo publicado em Manaus no *Jornal do Commercio*, edição de 19 de maio de 1999, e no jornal *Luzeiro*, número 002, de maio de 1999.

O artigo se inicia com uma reflexão sobre o conceito de "educar", que seria "desenvolver a capacidade de se autoinformar, comparar, criticar, escolher, autocriticar e criar [...]". E destaca, "a Educação deve visar um processo permanente contínuo dia a dia e por toda a vida" [*sic*]. São mencionados aspectos do processo evolutivo e o autor ressalta a importância de se voltar o olhar para a infância. Conclui fazendo referência à utilidade da infância para o aperfeiçoamento do ser, citando, em parte, a questão 385 de *O Livro dos Espíritos*: "[...] Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas" [17], [18].

João Batista foi Elias reencarnado? Artigo publicado na cidade de Manaus, em *O Mensageiro*, de dezembro de 1994; no jornal *Folha Popular*, edições de 9 de novembro de 1994 e 6 de janeiro de 1995. No Rio de Janeiro, no *Reformador*, de abril de 1995.

O autor fundamenta-se em Isaías (40:3) e Malaquias (3:1) para falar de profecias que anunciavam a vinda do precursor que teria a missão de preparar o ambiente para que os ensinamentos sublimes do Cristo pudessem ser recebidos que, "como sementes, precisavam de um terreno fértil, limpo, saneado, de modo a encontrarem o ambiente apropriado às suas germinações". Fundamenta-se em Mateus (3:3; 11:10-11,14; e 17:10-13) e ainda em Lucas (1:16-17 e 1:76-79) para argumentar que João Batista era Elias reencarnado. O autor cita também João (1:19-23) para analisar as respostas do precursor aos sacerdotes e levitas: "[...] Quem és tu? Disse João Batista: Eu não sou o

[37] Artigos encontrados também no site: https://espirito.org.br/artigos/benedito-da-gama-monteiro/. Acesso em: 25 set. 2019.

Cristo. És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não [...]". O autor conclui apresentando hipóteses para explicar tais respostas [19].

Materializações espirituais. Artigo publicado em Manaus, em *O Mensageiro*, de junho de 1991, no jornal *Folha Popular* de 17 de janeiro de 1995. No Rio de Janeiro, no *Reformador*, de outubro de 1995 (Veja-se Anexo A).

A temática deste artigo é sobre fenômenos de efeitos físicos que alguns classificam como sobrenaturais ou milagres. Sob a perspectiva da Ciência Espírita, trata-se de ocorrências produzidas dentro das leis naturais. Citando Tinôco,[38] o autor justifica o uso do termo ectoplasmia: "Nestes fenômenos não ocorre propriamente uma materialização na acepção pura do termo. O que ocorre, de fato, é uma modelagem do ectoplasma [...] Portanto, achamos conveniente o uso de ectoplasmia, em substituição ao termo materialização" [20]. O autor enumera passagens tanto do Novo como do Velho Testamento onde há registro de fenômenos de ectoplasmia. E conclui apresentando uma relação de estudiosos do assunto e registros de ocorrências de tais fenômenos em diversos lugares [21].

O Novo Consolador. Artigo publicado, em Manaus, em *O Mensageiro*, de outubro e dezembro de 1984; no *Jornal do Commercio*, de 20 de junho de 1995. No Rio de Janeiro, na revista *Reformador*, de dezembro de 1995.

O artigo traz à reflexão a promessa de Jesus sobre a vinda do Consolador, em João 14:26: "Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito". O autor esclarece que o Mestre Nazareno não disse "tudo o que conhecia, ou quando o disse, ensinou através de parábolas [...] para não ofuscar, com a luz intensa de seus conhecimentos, aqueles que 'não tinham olhos para ver' [...]". Comenta sobre obstáculos à expansão do pensamento cristão original criados pela falta de amadurecimento do homem para com as coisas espirituais e por outras dificuldades que contribuíram para que a unidade de crença e de doutrina não fosse mantida. E conclui que o Espiritismo vem fazer lembrar os ensinos de Jesus, "apresentando-os, agora, sem o véu das parábolas ou as alterações capciosas que deram margem a inúmeras interpretações errôneas". O Espiritismo esclarece e consola, revelando ao homem a sua natureza, origem e destino [22].

O céu e o inferno sob a visão espírita. Artigo publicado em Manaus, no jornal *A Crítica*, de 26 de junho de 1989; em *O Mensageiro*, de dezembro de 1989; no jornal *Folha Popular*, de 3 de março de 1995. No Rio de Janeiro, no *Reformador*, de setembro de 1995 (Veja-se Anexo B).

O artigo se inicia com a definição sintética de Céu e Inferno, sob a visão espírita: "Céu e Inferno são estados de consciência". O autor demonstra como essa assertiva foi construída, citando as questões de número 1012 de *O Livro dos Espíritos*, suas respectivas respostas e o comentário de Kardec a essas perguntas: "A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe [...]" [23]. O autor apresenta argumentos para a refutação da teoria das penas eternas, citando trechos do Antigo e do Novo Testamento e trazendo indagações que levam o leitor a refletir sobre a divina justiça, bondade e misericórdia [24].

Umbanda não é Espiritismo. Artigo publicado, em Manaus, no jornal *A Crítica*, de 9 de outubro de 1989, e de 26 de agosto de 1995; em *O Mensageiro*, de março de 1990; na *Folha*

---

[38] Carlos Alberto Tinôco é professor universitário, escritor e conferencista. Na década de 1970, exerceu várias funções administrativas na Federação Espírita Amazonense: secretário-geral, vice-presidente, diretor do Departamento de Construção do Hospital Allan Kardec (FEA. Manaus. Livro de Atas da Diretoria (1972-1982)).

Popular, de 10 de março de 1995; e no *Jornal do Commercio*, de 11 de junho de 1996. No Rio de Janeiro, na revista *Reformador*, de abril de 1996. No Acre, no jornal *Acre Espírita*, de julho de 1996.

O artigo traz uma análise dos aspectos que estabelecem as diferenças fundamentais entre Espiritismo e Umbanda: origem, conteúdo doutrinário e prática ritual. Citando a conclusão de Deolindo Amorim, na obra *O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas*, "O Espiritismo é uma doutrina que se basta a si mesma, sem empréstimos e sem acréscimos artificiais" [25], o autor comenta que, a despeito da clareza dessa definição, circulam ideias errôneas sobre a Doutrina, "mesmo nos arraiais espíritas". Ele alerta para práticas que comprometem a pureza doutrinária e que alguns tentam introduzir no meio espírita. Afirma que "onde houver qualquer manifestação de culto exterior, não existirá a verdadeira prática espírita". Afirma ainda que o Espiritismo "não é ecletismo religioso em torno do Espírito imortal". E conclui concitando os espíritas a "zelarem pela doutrina que professam". [26].

3. A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO: *ELUCIDAÇÕES DOUTRINÁRIAS*

No livro *Elucidações doutrinárias*, encontram-se cinquenta crônicas elaboradas e reunidas por Seu Gama. Essas crônicas foram publicadas anteriormente em periódicos espíritas e não espíritas, a maioria na cidade de Manaus, Amazonas. Ressalte-se que seis desses artigos foram publicados no Rio de Janeiro, na revista *Reformador*, da Federação Espírita Brasileira. Os seis artigos são:

- *João Batista foi Elias reencarnado?* publicado em abril de 1995;
- *O céu e o inferno sob a visão espírita*, em setembro de 1995;
- *Materializações espirituais*, em outubro de 1995;
- *O Novo Consolador*, em dezembro de 1995;
- *Umbanda não é Espiritismo*, em abril de 1996;
- *Conhecimento do futuro – Profecias*, em junho de 1996.

Ressalte-se ainda que vinte e seis artigos foram publicados no jornal *O Mensageiro*, da Federação Espírita Amazonense. São eles:

- *Palavras de estímulo*, em outubro de 1981;
- *Deixar aos mortos o trabalho de enterrar seus mortos*, em junho de 1982;
- *O cipó se torce quando é novo*, em junho de 1983;
- *Nem só de pão vive o homem*, em agosto de 1984;
- *O Novo Consolador*, em outubro/dezembro de 1984;
- *Alma sã, corpo são*, em dezembro de 1985;
- *Chico Xavier x Monteiro Lobato* – réplica, em março de1989;
- *Chico Xavier e Amauri Pena* – réplica, em junho de 1989;
- *A mediunidade perante a Bíblia*, em setembro de 1989;
- *O céu e o inferno sob a visão espírita*, em dezembro de 1989;
- *Desmascarando as mentiras* (visão espírita da Bíblia), em março de 1990;
- *A palavra da verdade?* em julho de 1990;
- *Umbanda não é Espiritismo*, em março de 1990;

- *Salvação pelas obras ou pela fé*? em julho de 1990;
- *Ciência prova que revelações espíritas são falsas* – réplica, em junho de 1990;
- *Materializações espirituais*, em junho de 1991;
- *Ano Novo – Vida nova*, em março de 1992;
- *João Batista foi Elias reencarnado?* em dezembro de 1994;
- *Materializações e curas espirituais no Brasil*, em março de 1995;
- *Falsos profetas*, em junho de 1995;
- *Curas espirituais à distância*, em julho de 1995;
- *Bezerra de Menezes*, em julho de 1995;
- *O batismo*, em dezembro de 1995;
- *Os Mamonas no além*, em março de 1996;
- *O Senhor não tardará* (Maranatha), em junho de 1996;
- *Espiritismo – uma nova era para a humanidade*, em dezembro de 1996.

E um artigo foi publicado no Acre, no jornal *Acre Espírita*:

- *Umbanda não é Espiritismo*, em julho de 1996.

E, assim, Seu Gama construiu o seu livro, reunindo artigos significativos de sua autoria, publicados no período 1981-1997, dando prosseguimento ao seu trabalho de divulgação da Doutrina Espírita (Veja-se Anexo C). Nas palavras do autor: "*Elucidações Doutrinárias* é mais uma pequena contribuição para a tão necessária e imprescindível libertação da palavra de vida do Evangelho" [2].

4. DEPOIMENTOS [3]

4.1. DEPOIMENTO DE ROSITA MONTEIRO

Rosita Monteiro é filha do Seu Gama e aceitou ser colaboradora deste artigo, fornecendo comentários sobre a vida familiar.

Com muita cordialidade, mostrou algumas fotografias de seu pai com sua mãe Lucília, a querida esposa, senhora Maria Mosely, e seus filhos Bruno, Ivan, a própria Rosita e Aluízio. Mostrou uma outra com a avó Maria José, foto do Seu Gama com o pai, o senhor Benedito dos Santos Monteiro, irmão, cunhada e sobrinhos. E Rosita, declarou:

"Meu pai foi um homem íntegro, inteligente, culto, simples, generoso. Crescemos acompanhando as diversas campanhas para arrecadar doações para as comunidades mais carentes da cidade de Manaus. Era autodidata. Aprendeu música e tocava violão muito bem."

Acrescentou ainda que seu pai dedicou mais da metade da sua vida à Doutrina Espírita. Trabalhou, em Belém, na Associação Espírita Caminheiros do Bem. Em Manaus, fundou o Centro Espírita Amor e Sabedoria, no ano de 1963, numa propriedade da família, ao lado da sua residência. No interior do Estado do Amazonas, prestou assessoria e auxiliou a fundação de casas espíritas, como o Centro Espírita Bezerra de Menezes, em Parintins-AM, hoje com suas atividades fraternas encerradas. Logo após esse evento, foi reaberto o Centro Espírita Ana Prado, que atua até hoje. Várias situações que exigiam muita perseverança e amor.

A senhora Rosita, comentou que seu pai presidiu a Federação Espírita Amazonense durante dezesseis anos, contribuindo para a aquisição do terreno onde foi construída a atual sede da Federação Espírita Amazonense, sendo iniciada a construção da sede na sua gestão.

Informou que seu pai participou do concurso da Aeronáutica obtendo o primeiro lugar. Na década de setenta, fez o curso de oficial, em Curitiba, especializando-se em Administração. Depois, foi para a reserva na Aeronáutica como Capitão.

Relatou ainda:

"*Meu pai viveu com muita simplicidade. Eu e meus irmãos aprendemos com ele, através do seu exemplo, a respeitar o próximo. Foi um excelente filho. Cuidou de seus pais com muito zelo e de toda sua família. Estou extremamente emocionada em falar de meu querido pai porque, de fato, pra mim, foi e continua sendo um espírito de muita luz.*"

Complementou dizendo:

"*Sei que as grandes obras e os verdadeiros espíritas não precisam ser exaltados, mas, precisamos mencionar seus feitos. Sou muito grata aos fraternos irmãos responsáveis por lembrarem de Benedito da Gama Monteiro, árduo trabalhador espiritista amazonense.*"

4.2. DEPOIMENTO DE JOSÉ CÉZAR DA SILVA FONSECA

José Cézar da Silva Fonseca relembra a vivência junto ao Seu Gama em sua caminhada na estrada da Doutrina Espírita na cidade de Manaus e nos relata desta maneira:

"Bom dia a todos, encarnados e não encarnados. Sou José César da Silva Fonseca, adepto e apaixonado pela Doutrina dos Espíritos e, instado a escrever, o faço com gratidão, respeito e carinho pela doutrina salvadora de minha vida.

Volto ao ano de 1980, no mês de maio, iniciando um processo que perdura até os dias atuais. Primeiro, nesta data, iniciava **o não beber**; depois, conheci o Espiritismo através do Centro Espírita Rebanho João Batista, concomitantemente a Federação Espírita Amazonense, na Rua José Clemente, centro de Manaus, que era então presidida pelo irmão Benedito da Gama Monteiro. Vinculei-me de corpo e espírito àquela consoladora mensagem que me serve de guia no viver feliz que possuo. Tive em Gama a solidária e instrutiva orientação, tanto quanto nos trabalhadores da causa, como costumo dizer, e dos trabalhadores comprometidos com grandes aprendizados, o COEM, ESDE, Atendimento Fraterno e Orientação em Esperanto. Em tudo, a marcante presença de Gama, homem de grande e forte personalidade, às vezes seco, para manter o carro nos trilhos, e doce quase sempre. Dirigia diligentemente a casa chamada Federação, onde tive o burilamento indiscutivelmente necessário, onde também convivi com grandes experiências da equipe de então.

Lembro das Campanhas Fraternas, onde fazíamos visitações aos irmãos em sofrimento, dos cursos que participávamos para melhorar o comportamento (reforma íntima) e entender mais e mais a Doutrina Espírita em sua essência poderosa. Lembro que também aprendíamos uma essencial regra ao ser humano: fazer o bem sem ver a quem, sem ônus, sem contrapartidas que não fossem esquecer a própria dor e cuidar da dor do outro.

Velho Gama passou para o éter e está continuando sua missão em espírito, enquanto este agradecido aprendiz, ainda no terra-a-terra, agradece a Deus, Gama e a todos que, de forma bastante obstinada, conseguiram imprimir neste coração o sentimento superlativo da gratidão pela causa e vida nos elevados páramos dos seus."

4.3. COMENTÁRIOS

É nitidamente perceptível na fala da filha e do amigo do Seu Gama, o quanto ele foi importante em suas vidas, na vida de muitos leitores de seus artigos, ouvintes de suas palestras, com as mensagens de que o dever da vida é feito através do trabalho, do estudo e do amor.

5. APRENDIZADOS

Resposta à questão: O que esse trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus?

Dalzinira Santos: formamos um grupo com um propósito, e cada um colaborou à sua maneira, com suas limitações, mas bastante harmônicos. Tudo na vida do ser humano é aprendizado, aprender para evoluir. Deus quer que progridamos sempre. Entendendo isso, somos capazes de realizar muitas coisas.

Júlio: compreendi a necessidade da reforma íntima, de ser amoroso, fraterno, responsável com a Doutrina Espírita, o que incentiva o estudo das Obras Básicas para fortalecer o conhecimento e a fé.

Florência: precisamos exercitar em nós a lei maior do Cristo, o amor e a caridade para com nossos irmãos, e a Doutrina Espírita nos ajuda a compreender essas máximas, que com trabalho, dedicação, estudo e humildade poderemos pôr em prática.

José Geraldo: compreender a importância e a responsabilidade de vivenciar o processo contínuo de progresso, que culmina com a igualdade entre as criaturas, a liberdade; enfim, a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos da filha querida e saudosa e do amigo grato, por efeito da apresentação à Doutrina Espírita, dita como Consoladora na vida de todos que a ela têm acesso e a conhecem, reconhece-se a importância do trabalhador espírita que foi Seu Gama.

O objetivo de mostrar o trabalhador espírita em suas dificuldades cotidianas e as circunstâncias que enfrentou para conseguir resultados relevantes é atingido. Reconhece-se a importância do plano espiritual influenciando as decisões do Seu Gama e ajudando-o no trabalho em prol do Movimento Espírita em terras amazônicas.

A atuação do Seu Gama no Movimento Espírita foi intensa. Louvável foi o seu trabalho de divulgação da Doutrina. Sua atenção à família e à sua atividade profissional também merece destaque. Com o seu legado, aprende-se o significado do trabalho, do estudo, do sacrifício e do amor, em todas suas circunstâncias.

Importante reconhecer que não se esgota a possibilidade de outros estudos sobre a vida e obra de Benedito da Gama Monteiro, que nos legou vasto material para pesquisa que deverá ser mais explorado por outros pesquisadores interessados na história do Movimento Espírita.

7. REFERÊNCIAS

[1] http://www.faknet.org.br/. Acesso em: 25 set. 2019.

[2] MONTEIRO, Benedito da Gama. *Elucidações Doutrinárias*. Manaus: AB&C Empreendimentos Ltda., 1998.

[3] FONSECA, José César da Silva; MONTEIRO, Rosita. Depoimentos. Manaus, 27.09.2019.

[4] MONTEIRO, op. cit. Contracapa.

[5] INUMAÇÕES. *Jornal do Commercio*, Manaus, [ano 102], n. 39531, p. 14, 14 mar. 2006.

[6] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Ata da Reunião Ordinária da Diretoria, de 1º de dezembro de 1979. Livro de Atas da Diretoria (1972-1982), f. 57.

[7] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Ata da Reunião Ordinária da Diretoria, de 19 de janeiro de 1980. Livro de Atas da Diretoria (1972-1982), f. 57v.

[8] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Ata da Reunião Ordinária da Diretoria, de 11 de outubro de 1980. Livro de Atas da Diretoria (1972-1982), f. 68v.

[9] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Ata da Reunião Ordinária da Diretoria, de 17 outubro de 1981. Livro de Atas da Diretoria (1972-1982), f. 81v.

[10] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Ata da Reunião Ordinária da Diretoria, de 2 de janeiro de 1982. Livro de Atas da Diretoria (1972-1982), f. 83v.

[11] FEB – Conselho Federativo Nacional. Súmula da reunião ordinária, realizada de 7 a 9 de novembro de 1986. *Reformador*, Brasília, DF, ano 105, n.1895, p. 50, fev. 1987.

[12] FEB – Conselho Federativo Nacional. Súmula da reunião ordinária, realizada nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 1988. *Reformador*, Brasília, DF, ano 107, n. 1926, set. 1989. Suplemento especial, p. 18.

[13] https://feamazonas.org.br. Acesso em: 25 set. 2019.

[14] EPAMINONDAS FILHO. Destak's. *Jornal do Commercio*, Manaus, ano XCV, ed. 37816, p. A5, 2 e 3 maio 1999.

[15] MONTEIRO, Benedito da Gama. Conhecimento do futuro – Profecias. *Reformador*, Brasília, DF, ano 114, n. 2007, p. 185-186, jun. 1996.

[16] MONTEIRO, Benedito da Gama. Buscai e achareis. *Jornal do Commercio*, Manaus, ano XCV, ed. 37850, p. A6, 13 e 14 jun. 1999.

[17] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 74. ed. [Rio de Janeiro, RJ]: FEB, 1994. q. 385.

[18] MONTEIRO, Benedito da Gama. Educar (Inspiração espiritual). *Jornal do Commercio*, Manaus, ano XCV, ed. 37829, 19 maio 1999. 2º caderno, p. B8.

[19] MONTEIRO, Benedito da Gama. João Batista foi Elias reencarnado? *Reformador*, Brasília, DF, ano 113, n. 1993, p. 118-119, abr. 1995.

[20] TINÔCO, Carlos Alberto. *Poltergeist – Fenômenos paranormais de psicocinesia espontânea*. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1989, p. 62.

[21] MONTEIRO, Benedito da Gama. Materializações espirituais. *Reformador*, Brasília, DF, ano 113, n. 1999, p. 312-313, out. 1995.

[22] MONTEIRO, Benedito da Gama. O Novo Consolador. *Reformador*, Brasília, DF, ano 113, n. 2001, p. 361-362, dez. 1995.

[23] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1995. q. 1012.

[24] MONTEIRO, Benedito da Gama. O céu e o inferno na visão espírita. *Reformador*, Brasília, DF, ano 113, n. 1998, p. 278-279, set. 1995.

[25] AMORIM, Deolindo. *O espiritismo e as doutrinas espiritualistas*. Edição da Federação Espírita do Paraná, Curitiba, PR, [1958].

[26] MONTEIRO, Benedito da Gama. Umbanda não é Espiritismo. *Reformador*, Brasília, DF, ano 114, n. 2005, p. 125, abr. 1996.

ANEXO A – MATERIALIZAÇÕES ESPIRITUAIS

Figura 1 – Fac-símile da primeira página do artigo "Materializações espirituais"

MATERIALIZAÇÕES ESPIRITUAIS

BENEDITO DA GAMA MONTEIRO

Carlos Alberto Tinôco, Professor da Universidade do Amazonas e ativo colaborador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas, enfoca em livro[1] os fenômenos de efeitos físicos que têm sido qualificados como fenômenos sobrenaturais ou milagres, e que a Ciência Espírita revela serem produzidos dentro das próprias leis naturais e que têm despertado a atenção tanto de curiosos, como de eméritos cientistas. Estes últimos, como pesquisadores, têm estudado com imparcialidade e seriedade, procurando dos efeitos remontar às causas desses fenômenos, em busca de explicações lógicas e racionais.

O Professor Tinôco informa na página 62 de seu livro:

"(...) Há outro fenômeno paranormal conhecido por Materialização. Neste caso, os chamados médiuns de efeitos físicos liberam uma substância chamada por Charles Richet de ectoplasma. Em meio a essa substância, que é uma massa de cor clara retirada do corpo do médium, surgem partes de corpos humanos como, por exemplo, mãos, rostos, cabelos e até mesmo corpos humanos parcialmente completos ou totalmente completos. Essas formas têm vida autônoma, funções vitais próprias e independência em relação ao médium e aos circunstantes. Algumas vezes, essas formas humanas, surgidas em meio à massa de ectoplasma liberado pelo médium, conversam, dizendo-se espíritos de pessoas mortas, transmitem informações, sentem emoções, choram, etc. É o que se deduz das experiências de William Crookes, Albert Von Scherenk Notzing e muitos outros pesquisadores. Nestes fenômenos não ocorre propriamente uma materialização na acepção pura do termo. O que ocorre, de fato, é uma moldagem do ectoplasma. E tanto é assim que o peso da forma ectoplasmada, somado ao peso do médium doador do ectoplasma, é aproximadamente igual ao peso do médium fora do transe. Portanto, achamos conveniente o uso de ectoplasmia, em substituição ao termo materialização."

Como sugestão o Professor Tinôco define alguns fenômenos paranormais, entre eles:

"d) Ectoplasmia: quando o ectoplasma é moldado de modo que surjam partes do corpo humano ou até corpos humanos completos. Nesse caso, a ação plasmadora seria do psicossoma de um agente desencarnado."[2]

É fato incontestável que em todos os tempos existiu intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo físico, entre a humanidade invisível e a humanidade encarnada. Se consultarmos os textos bíblicos, constataremos como eram freqüentes as intervenções do plano espiritual nas atividades dos homens.

Especificamente, referindo-nos aos fenômenos de ectoplasmia vamos encontrar no Novo e Velho Testamento:

"(...) Materialização sem ação física sobre o meio ambiente:3

Deus aparece a Abraão (Gênesis, 12-7);

Dois anjos na casa de Loth em Sodoma (Gênesis, 19:1-3);

Um anjo aparece a Josué (Josué, 5:13-14);

Materialização de uma pomba no Batismo de Jesus (Lucas, 3:21 e 22);

Jesus na estrada de Emaús (Lucas, 24: 13-35);

Transfiguração de Jesus no Monte Tabor, e materialização de Elias e Moisés (Mateus, 17:1-9);

Jesus aparece aos apóstolos reunidos no Cenáculo (Lucas, 24:36-43).

Materialização com ação física sobre o meio ambiente:

Daniel na cova dos leões — entidades dominando os leões, mediante forças magnéticas (Daniel, 6:16-22);

Materialização de uma árvore junto a Jonas (Jonas, 4:6);

Prisão de Pedro e João (Atos, 5:19-20). (...)"

Há uns cinqüenta e tantos anos os ditos fenômenos passaram a se produzir simultaneamente, pode-se dizer, em todos os pontos do Globo.

Surgiram na Europa e na América nomes de responsabilidade como Crookes, Gully, Elliotson, Lodge, Chalis, Morgan, Wallace, Varley, Lombroso, Zöllner, Carl du Prel, Charles Richet, Aksakof, Rochas e muitos outros.

São célebres as sessões da Sra. Esperance, nas quais, entre numerosos Espíritos, materializava-se o de Iolanda, que operava também a materialização de vegetais. (Vide "Animismo e Espiritismo", de Alexandre Aksakof.)

Não são menos célebres as sessões procedidas, durante três anos consecutivos, pelo grande cientista inglês Sir William Crookes, membro da Sociedade Real de Londres, no período de 1870-1873, que, com o auxílio da médium Florence Cook, estudou os fenômenos de materialização do Espírito Kate King, uma jovem indiana que, materializada, conseguiu conviver com a família do ilustre sábio britânico pelo espaço de várias semanas, materializando-se e desmaterializando-se consecutivamente. Este eminente sábio, que, estudando o Espiritismo para saber de que lado se achava a verdade, se com os espiritualistas ou com os materialistas, não temeu, achando-a com os primeiros, tornando públicas as suas conclusões.

Aqui no Brasil fenômenos importantes foram constatados, tendo sido publicados nos livros: "O Trabalho dos Mortos", de Nogueira de Faria; "Materializações Luminosas", de R. A. Ranieri, e "Forças do Espírito", de Luiz da Rocha Lima e Lauro Neiva, dos quais destacamos em síntese, por ordem cronológica:

a) Em Belém (PA), 1918/1921. Médium: Ana Prado[4];

b) Rio de Janeiro (RJ), 1947/1981. Centro Espírita Irmãos de Frei Luiz, Tv. Marúnha, 170 — Abolição;[5]

28 REFORMADOR, OUTUBRO, 1995 — 312

Fonte: Revista *Reformador*, Brasília, DF, ano 113, n. 1999, p. 312, out. 1995

ANEXO B - O CÉU E O INFERNO SOB A VISÃO ESPÍRITA

Figura 2 – Fac-símile da primeira página do artigo "O céu e o inferno sob a visão espírita"

O CÉU E O INFERNO SOB A VISÃO ESPÍRITA

BENEDITO DA GAMA MONTEIRO

A definição sintética de Céu e Inferno, sob os parâmetros da Doutrina Espírita, explica: "Céu e Inferno são estados de consciência." Esta asserti-va foi desenvolvida pelos Espíritos Reveladores do Espiritismo, respondendo a Allan Kardec — o Codificador da Doutrina —, na Questão 1012 de "O Livro dos Espíritos":

"Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos, segundo seus merecimentos?

"Já respondemos a esta pergunta. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa. Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam."

"De acordo, então, com o que vindes dizer, o Inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?

"São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e infelizes. Entretanto, conforme também já dissemos, os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia: mas podem reunir-se onde queiram, quando são perfeitos."

Allan Kardec, a seguir, complementa este assunto dizendo:

"A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe. Provém da sua tendência a materializar e circunscrever as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender." (Grifo original.)

Contrapomos, agora, a tese das penas eternas, com trechos extraídos da Bíblia (Antigo e Novo Testamento):

— Salmo (22:27): "Toda a terra se converterá ao Senhor e todas as nações adorarão a sua face."

— Jeremias (31:34): "Porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior, perdoarei as maldades de todos e não me lembrarei mais dos seus pecados."

— Ezequiel (33:11): "Juro pela minha vida, diz o Senhor, que não quero a morte do ímpio, mas que ele se converta e viva."

— Joel (2:32): "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo."

— Mateus (18:24): "Não é da vontade do vosso Pai que nenhum destes pequeninos se perca."

— Lucas (15:7 e 10): "Digo-vos que haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitavam de arrependimento."

— 1ª Timóteo (2:4): "Deus quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade. O que Deus quer se cumpre. Sua vontade é Soberana!"

— Tito (2:11): "Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo a salvação a todos os homens."

— 2ª Pedro (3:9): "Ele (o Senhor) é longânimo para conosco, não querendo que nenhum se perca, mas que todos cheguem ao arrependimento."

Continuando, deixamos à meditação dos leitores interessados na busca da Verdade, que, segundo Jesus, liberta, algumas indagações que servirão para fixar os aspectos que o confrade Jayme Andrade, no livro "O Espiritismo e as Igrejas reformadas", apresenta argumentando e refutando a teoria das penas eternas:

"1ª — Se Deus é infinito em todas as suas perfeições, é também infinitamente justo. Então, por que predestina Ele algumas almas à eterna bem-aventurança e outras à eterna condenação? Onde a infinita Justiça?

2ª — Se Ele é infinito em todas as suas perfeições, como onisciente tem conhecimento prévio do destino das almas que vai criando, e como presciente sabe que a maior parte delas será condenada à perdição eterna. Por que, mesmo assim, Ele continua criando? Onde a infinita Bondade?

3ª — Se Ele é infinito em todas as suas perfeições, é também onipresente. Logo, tanto está no céu, contemplando a felicidade dos eleitos, como no inferno, contemplando o sofrimento dos condenados. E como pode ficar insensível a esse sofrimento por toda a eternidade? Onde a infinita Misericórdia?

4ª — Se um pecador pode se arrepender dos seus erros durante a vida terrena, por que não poderá fazê-lo após a morte? Não vemos razão lógica para que não o possa. Então, por que Deus, que mandou que perdoemos indefinidamente aos que nos ofendem, e que é tão compassivo para com os que ainda se encontram no plano físico, é tão inflexível com os que já deixaram a Terra? Será a justiça humana mais equânime do que a Justiça Divina?

5ª — Como explicar a condenação da Humanidade inteira pelo erro de um só homem, se Deus disse por Ezequiel: 'O filho não pagará pela maldade do pai, nem o pai pela maldade do filho; a alma que pecar, essa morrerá'? (Ezequiel 18:20). E como pode o sangue de um justo apagar os pecados de todo o gênero humano?

6ª — Que adianta ter fé, se a fé independe da vontade do homem,

26

REFORMADOR, SETEMBRO, 1995 —278

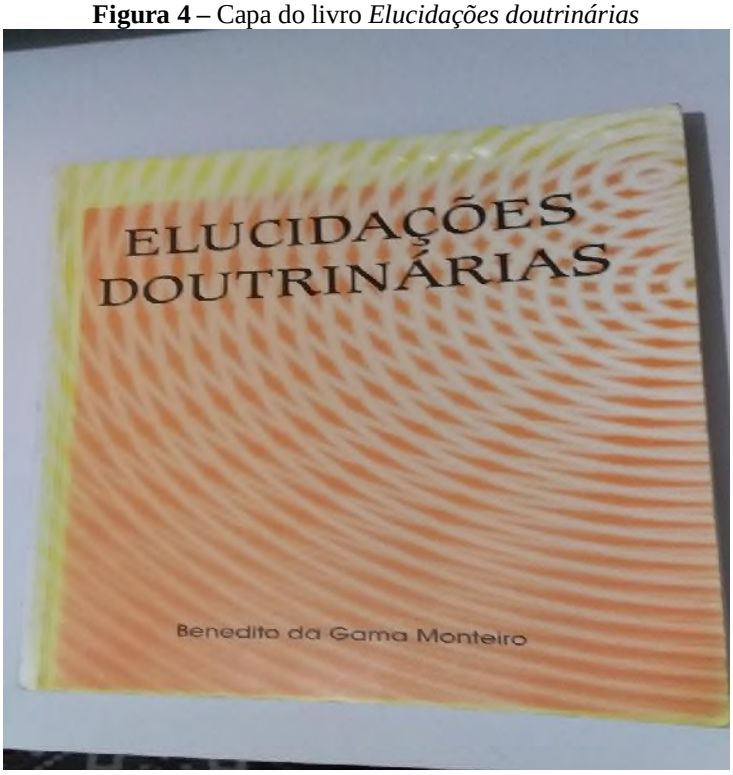
Fonte: Revista *Reformador*, Brasília, DF, ano 113, n. 1998, p. 278, set. 1995

ANEXO C - SEU GAMA E O LIVRO *ELUCIDAÇÕES DOUTRINÁRIAS*

Figura 3 – Foto de Benedito da Gama Monteiro

Fonte: Acervo familiar

Figura 4 – Capa do livro *Elucidações doutrinárias*



O que é o Espiritismo
Uma percepção da Sociedade Manauara não espírita

Ivânia Nazaré Corrêa <ivaniacorrea@gmail.com>
Leila Prezott <lprezott@gmail.com >
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Há mais de um século desde a publicação de O Livro dos Espíritos ainda existem misticismo sobre o que é o espiritismo. Muitos desconhecem a sua essência como Doutrina Religiosa, acreditam estar diante de falsários, videntes e manipuladores, que se utilizam da espiritualidade para ludibriar pessoas necessitadas de auxílio e orientação. Partindo desse pressuposto, este estudo teve como objetivo pesquisar e analisar a maneira como uma amostra da sociedade não-espírita manauara concebe o Espiritismo, através de questionário elaborado pelos estudantes do Ensino Doutrinário Provisório (EDP) da Fundação Allan Kardec (FAK) na cidade de Manaus. O artigo nos trouxe uma visão positiva sobre a percepção do Espiritismo pela sociedade Manauara não espírita, que se mostrou conhecedora das máximas de amor e caridade ensinadas por Jesus Cristo, que tanto buscamos seguir através dos estudos e trabalhos realizados nesta fundação, nos deixando surpresos e satisfeitos com o resultado.

Palavras-chave: Espiritismo; Percepções; Sociedade Manaura-Não Espírita.

Eixo: Desafios Futuros

EFETIVAÇÃO DO CONHECIMENTO ESPÍRITA
NA TRANSFORMAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA

Lista de Artigos

EIXO: DESAFIOS FUTUROS 334

Inferências Cognitivas sobre a Cegueira nos Ensinos de Jesus 336
Kardec e os Estudos sobre Gênero e Sexualidade..... 345
Espíritas na Amazônia e a Geração Nova São Chegados os Tempos de Iluminarmos a Terra 356
O Processo Saúde-Doença na Perspectiva do Espírito Imortal 375
A Dor no Processo de Transformação Moral 388
Zaqueu, o Publicano: Atitude e Fé para a Mudança 399
Judas Iscariotes e seu Significado para a Compreensão da Misericórdia Divina e do Autoperdão 408
O Amor: Uma Conquista Interior 422
O Poder da Fé 433
Meditação e Mediunidade 445
O Estudo no Labor de Socorro aos Obsidiados..... 455
A Arte no Mundo Espiritual e seu reflexo no Mundo Material 482
Nem Só de Pão Vive o Homem..... 489

Inferências Cognitivas sobre a Cegueira nos Ensinos de Jesus

Lisa Mara de Barros Lins <lisamaralins@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O artigo analisa dois episódios do Evangelho nos quais a cegueira recebe cura e, em razão das circunstâncias associadas a cada um, possibilita inferir ensinos que lhes são inerentes. No Cego de Jericó, onde a cegueira é analisada como doença, constata-se o Espírito experimentando consequências de rebeldia perante as leis naturais. No Cego de Nascença, onde a cegueira é analisada como circunstância, observa-se o Espírito já associado a um propósito de progresso e, por isso, servindo de instrumento para o cumprimento da vontade de Deus.

Palavras-chave – Cegueira Espiritual. Evangelho. Cego de Nascença. Cego de Jericó.

1. INTRODUÇÃO

A luz é essencial para a existência da vida. A criatura orienta-se pela luz, que lhe influencia física e psicologicamente, regulando-lhe ritmos químicos e biológicos.

Livre das amarras carnais, o Espírito enxerga com todo o seu ser, conforme nos ensinam as questões 245 e 249 do Livro dos Espíritos [1]. Porém, na condição de *Homo sapiens*[1], necessita de um aparato biológico que lhe possibilite detectar padrões de luminosidade do meio externo, integrando-os a um processo cognitivo. Assim, no âmbito da carne, para a ocorrência de visão, primeiro é necessário que haja luz; a seguir, um fenômeno físico de captação, envolvendo o olho com suas estruturas agregadas, por exemplo: cílios, retina, células fotossensíveis, nervo, etc.; por fim, um processo cognitivo acionado a partir dos dados recebidos pelo encéfalo, em cotejo com um banco de informações armazenadas no cérebro.

A cegueira é a privação total ou parcial do sentido da visão e tanto pode ocorrer por incipiência no sensor de captação da luz, quanto por falha no processamento da imagem. A acuidade visual, portanto, depende do quanto de luz nossos sensores já conseguem captar e da capacidade de interpretação da mente.

Imerso na carne, o Espírito é convidado a "olhar para fora", a fim de que aprenda a caminhar para, então, vibrar na frequência do Criador. Contudo, para enxergar a Deus, é imprescindível que o ser enxergue a si mesmo, ratificando, por livre expressão da vontade, sem quaisquer constrangimentos ou fatores de coação, esse elo de filiação com o Pai. Como a jornada evolutiva é longa, às vezes a criatura busca veredas tangenciais, mal pavimentadas, e termina se acidentando nos becos de insalubridade, às vezes se aprisionando. É quando, já caída na escuridão, percebe-se doente, necessitando de cura.

Também conosco tem sido assim. Cansados de nossa limitação visual, ouvimos falar da existência de amoroso terapeuta, especialmente enviado para abrir os olhos aos cegos e possuidor das mais altas capacidades de que se tem notícia. Resolvemos buscá-Lo.

Acolhedor, Ele nos recebe em atendimento. Realizada a anamnese, somos informados de que, para obter cura, é essencial estudar sobre a cegueira, reconhecer em que padrões ela se manifesta e identificar as vulnerabilidades que nos expõem a ela, utilizando o Evangelho como fonte de esclarecimento e proposta terapêutica. No nosso caso específico, tendo em vista enormes

[1] Ideia construída a partir da abordagem desenvolvida por Yuval Harari [2].

dificuldades de assimilação e reiterada rebeldia, foi-nos sugerido, ainda, frequentar um "*kumon*", aulas de reforço organizadas com o material didático elaborado pelo Professor Hippolyte Léon Denizard Raivail.

Seguimos em longo tratamento. Há algum tempo, em aula do EADE (Ensino Aprofundado da Doutrina Espírita), demo-nos conta de que o Doutor Celestial utilizou a cegueira física como relevante elemento de seus cenários pedagógicos, para ensinar sobre a cegueira espiritual. O tema muito nos interessou, pois nos diz respeito.

Sem qualquer pretensão de esgotar a matéria, escrevemos este artigo como oportuno exercício de fixação de nossos estudos, com o objetivo de analisar algumas das características da cegueira e seu processo de cura. Adotaremos como fonte de reflexão dois episódios registrados nos evangelhos canônicos, extraídos da Bíblia de Jerusalém [3]: a Cura do Cego de Jericó e a Cura do Cego de Nascença, que serão analisados à luz da Doutrina Espírita.

2. A CURA DO CEGO DE JERICÓ

O episódio é narrado por Marcos (10:46-52), Lucas (18:35-43) e Mateus (20:29-34). Marcos refere-se a um cego, na saída de Jericó; Lucas, informa que foi na entrada da cidade e Mateus assevera que foram dois os cegos, ambos na saída de Jericó.

Definir a quantidade exata de cegos envolvidos ou o local preciso em que estavam situados é questão irrelevante para o objetivo deste artigo, tendo em vista que o contexto está perfeitamente delineado, ofertando informações suficientes para respaldar a análise que faremos a seguir.

O evento ocorreu quando Jesus, já a caminho de Jerusalém para os testemunhos finais de Sua missão, passava por Jericó pela última vez. O Cristo marchava para a Cruz, acompanhado de grande multidão.

Um cego, assentado à beira do caminho, ouvindo-o passar, clama pedindo misericórdia. É repreendido pelo populacho, mas reitera a rogativa. Jesus manda-o chamar à Sua presença e lhe indaga: "Que queres que te faça?" Ele responde: "Rabuuni, que eu possa ver novamente". Jesus opera a cura e o cego, agradecido, segue-O.

Jericó localizava-se em região quase deserta, no Vale do Jordão, a 210 metros abaixo do nível do mar. Sobre tal cidade, narra o Espírito Amélia Rodrigues: "[...] Graças ao seu *clima ameno*, apesar de ardente na quadra do verão, fez-se lugar de destaque elegido pelo *ócio* e pela *riqueza material*, como pouso para o *conforto* e área privilegiada para o *prazer* [...]" (grifos nossos) [4].

Em contraponto a Jerusalém, cidade associada às buscas espirituais, à adoração e comunhão com Deus, Jericó, portanto, relacionava-se com os deleites que o mundo pode proporcionar aos *sapiens*.

É razoável supor que o cego estivesse posicionado à saída de Jericó e, por conseguinte, ainda na órbita e sob o "cep"[2] de Jericó. Afinal, quando nosso objetivo de vida gira em torno da busca pelas "estruturas-Jericó" que o mundo proporciona, ainda não temos determinação suficiente para trilhar o caminho que leva a Jerusalém. Por outro lado, quando frustrados ou desiludidos de buscar no mundo as respostas para as necessidades do Espírito, tendemos a nos colocar mais distantes do centro das palpitações mundanas e inclinados a nos situar nas proximidades dos caminhos que levam a Deus.

---

[2] Sigla usada para designar "código de endereçamento postal", usado neste texto de modo figurativo para representar um âmbito de fixação do personagem.

2.1. BARTIMEU E AS CONSEQUÊNCIAS DA CEGUEIRA: MENDICÂNCIA

Atesta Marcos que o cego se chamava Bartimeu, era filho de Timeu e estava assentado à beira do caminho, mendigando.

A cegueira é difícil provação. Nos tempos de hoje, para garantir e realizar a inclusão social da pessoa com deficiência, há todo um universo de normas e ações afirmativas. Todavia, ser cego nos tempos de Jesus significava enfrentar dificuldades incontavelmente maiores do que agora. Para os judeus, a cegueira era considerada castigo divino, impureza, motivo de vergonha para a família. O portador via-se marcado por um estigma e sofria preconceitos de variadas ordens, não podendo trabalhar, sendo automaticamente segregado da dinâmica social.

A narrativa também indica que Bartimeu não tinha individualidade, sequer um nome que lhe fosse próprio, pelo qual fosse conhecido, pois era referido apenas como "filho de Timeu". Era socialmente invisível.

Cego, não sabia para onde ia, dependendo de alguém para lhe indicar um caminho, de forma que não tinha autonomia. A cegueira o expunha à enorme vulnerabilidade, levando-o à mendicância.

A mendicidade habitua o ser a viver sem trabalho, na condição de incapaz. Acostuma a criatura a sentir-se vítima impotente e incompetente. Drena o desejo de progresso, na medida em que alimenta a fantasia de que melhorias concretas são produto dos ventos da boa sorte e podem surgir a qualquer momento, como passe de mágica, e não como consequência de direcionamento e esforço. Enfim, dispara um processo vicioso de comodidade, gerando automatismo e induzindo assentamento.

O *Homo sapiens* mendigo vive de esmolas, de migalhas, na dependência de que alguém lhe enxergue merecedor. Adotando os valores do mundo como unidade de medida de sua dignidade, sobrevive em função da disponibilidade e agenda alheias, da conveniência de terceiros, do julgamento e misericórdia de outrem, daquilo que o outro considera abundante.

Assim também ocorre com o Espírito quando não aceita que suas verdadeiras necessidades são aquelas estabelecidas por Deus, nosso real provedor. A ilusão de que é possível terceirizar a satisfação de sua dignidade de espírito compromete-lhe a visão.

A cegueira espiritual coloca as criaturas à margem do caminho do progresso evolutivo. Estando "à margem", é claro que o ser não pode mesmo estar "no" caminho, pois esse é o que vai das benesses e fruições materiais, para a ascensão espiritual; da mendicância, para a autonomia; da dor, para a redenção; do cativeiro da carne, para a aceitação da liberdade; da vida de *sapiens*, para a vida imperecível.

2.2. A CAPA DE cego E O SALTO PARA A CURA

Na condição de cego, Bartimeu usava uma capa, que funcionava como um "alvará" para mendicância. A capa era o seu bem mais precioso, ostentando múltiplas utilidades. Protegia-lhe da poeira e do frio, definindo as fronteiras do espaço onde se assentava. Assegurava-lhe a possibilidade de receber sua "ração", a esmola, mas, não o progresso, nem a abundância, pois não lhe oferecia qualquer perspectiva de mudança. Sua única "riqueza" era mais um "atestado de pobreza".

O Espírito adoecido pela cegueira também veste capas. Muitas vezes, são aqueles repetidos e desbotados figurinos de vítima, ou outros narcóticos da consciência, verdadeiros mecanismos de defesa do ego. É a terra espinhosa referida na Parábola do Semeador (Mt 13:3-9) ou, melhor dizendo, os velhos e conhecidos vícios do sapiens.

Contudo, a cegueira tem cura. Para tanto, é necessário que o ser se perceba doente, exteriorize vontade firme de sair do "cep" de Jericó e prumo para trilhar o caminho de Jerusalém.

Para sair do quadro de cegueira espiritual, avançando rumo à perfeição, é necessário que não mais se enxergue como *sapiens*, e sim como Espírito, filho de Deus, o que implica a consciência e aceitação de que é imperecível, perfectível e destinado à felicidade.

Exteriorizar essa certeza, reiteradas vezes, quantas se fizerem necessárias, é imprescindível para a cura. Abandonar a capa, retirando as máscaras, livrando-se das formas viciadas de viver, desvencilhando-se de tudo o que pode representar empecilho para o encontro com o Cristo, é condição essencial para a felicidade

A largada para essa jornada exige que a criatura passe a se validar pelas Leis Divinas e não por circunstâncias exteriores. Nacionalidade, naturalidade, procedência familiar, poder aquisitivo, posição social, estado civil, aparência física, virilidade.... tudo são nuvens passageiras, brancas ou cinzentas, que vão e voltam, e apenas compõem estações vivenciais.

Bartimeu, reconhecendo que Jesus representava sua real possibilidade de cura, clamou. O mundo o admoestou, repelindo sua iniciativa. Demonstrando reunir todos os requisitos para ver e beneficiar-se da luz, ele não desistiu e repetiu a súplica, aumentando a voz impregnada de sinceridade e esperança.

Embora tenha se detido, Jesus não foi até Bartimeu, mas mandou que o chamassem a Sua presença.

O chamado para a cura é convite irrecusável e deve nos infundir ânimo. Exige esforço para levantar e mudança de atitude. Conclama a um reposicionamento e, consequentemente, exige dispêndio de energia.

O cego larga a capa e, de um salto, vai até Jesus. Cegos não costumam pular, mas apalpar. Todavia, Bartimeu deu um "salto quântico"[3] em sua vida, passando a orbitar em outra faixa de vibração.

"Que queres que te faça?" A resposta a essa pergunta parecia óbvia, mas não era, pois nem todo doente quer a cura do espírito. O incômodo pode ser com os sintomas, não com a doença. A cura exige um preço a ser pago, portanto, deve respeitar o livre-arbítrio e não pode ser imposta. A vontade do doente é soberana.

Bartimeu sabia o que queria e soube pedir. Curado da cegueira, não apenas exultou e agradeceu, mas, passou a seguir o Cristo, no caminho.

3. A CURA DO CEGO DE NASCENÇA

Narrado em João 9, o episódio ocorre em um sábado, em Jerusalém, o centro do poder religioso, quando da realização da Festa dos Tabernáculos, evento importantíssimo para o Judaísmo, no qual se celebram os 40 anos em que os israelitas peregrinaram pelo deserto, após a libertação do cativeiro no Egito.

Na ocasião, movimentando-se por Jerusalém com os discípulos, Jesus viu um cego e foi em sua direção. Os discípulos também viram o necessitado, mas, tocados apenas de curiosidade teológica, indagaram quem havia pecado para que aquele homem houvesse nascido cego, se tinha sido ele mesmo ou seus pais.

A pergunta indica robusta evidência de que os judeus criam na Lei de Causa e Efeito e, de forma insipiente, na multiplicidade das existências.

---

[3] Salto quântico aqui é utilizado como metáfora, pois designa o movimento do elétron saindo de sua órbita

Trazendo para a realidade em que vivemos, quase sempre, nós, que buscamos ser discípulos do Cristo, também nos portamos e nos sentimos assim, diante do infortúnio alheio: olhamos com curiosidade, mas não com piedade; perscrutamos o passado da criatura, sem enxergar as possibilidades do futuro; queremos saber o porquê, olvidando o para quê.

O Cristo, entretanto, sempre tinha um olhar de compaixão para as criaturas, reconhecendo que todas eram parte de um projeto divino. Respondendo aos discípulos, Jesus elucidou que nem o cego, nem seus pais haviam pecado, mas as obras de Deus iriam se manifestar através daquela situação.

3.1. UMA REFLEXÃO SOBRE O PECADO

A Doutrina Espírita esclarece que os Espíritos, embora tenham sido criados simples e ignorantes, são perfectíveis. Trazem a lei divina inscrita na consciência, são dotados de livre-arbítrio e se submetem à Lei do Progresso, avançando no sentido da perfeição, quando então terão adquirido a plenitude de suas faculdades morais e intelectuais, conforme as questões 114 a 127 de O Livro dos Espíritos [1]. Enquanto não atingida a perfeição, o Espírito atravessa uma fase caracterizada pela ausência de compreensão ampla e integral das leis divinas, uma espécie de infância espiritual.

Portanto, tendo em vista que passar por essa fase é desígnio de Deus e regra geral para todos, a inferioridade espiritual, por si só, não é passível de culpabilidade. Não é caracterizada como doença do espírito. Na verdade, é mero achado no panorama de nossa trajetória evolutiva.

O Espírito progride realizando as tarefas que a Divindade lhe determina, das quais nem sempre tem consciência, mas através das quais é convidado a desenvolver o raciocínio e a agir, de forma consciente, em conformidade com o padrão moral estabelecido por Deus.

Esse processo de aquisição de inteligência e moralidade é lento, pois tais valores são do Espírito, não passíveis de corrosão pela traça ou caruncho. Incorporá-los ao patrimônio espiritual leva tempo, porque requer persistência e docilidade à vontade divina.

Por tempos não mensuráveis, marcha o ser envergando sua inferioridade. Todavia, desde que aceite os desígnios divinos, dando o melhor de si, esforçando-se para ultrapassar a fieira da ignorância e consolidar virtudes, cumpre sua rota evolutiva de maneira natural e saudável, sem sabotagens.

Porém, o mesmo não ocorre com aquele que, independentemente do ponto em que se situe na escala evolutiva (mais inferior, menos inferior, quase perfeito), recusa-se a submeter-se à Lei de Deus, por vontade consciente, no mau uso do livre arbítrio. Essa rebeldia a Deus é o que caracteriza a doença moral.

É claro que o rebelde também vai progredir, porque ninguém consegue escapar ao que lhe é determinante, porém, fá-lo-á muito mais lentamente.

Nesse sentido, o “pecado” referido no episódio não consiste na acanhada percepção das Leis Divinas, mas sim na malversação do livre-arbítrio, na rebeldia. E este, pela análise feita, não parece ser o caso do Cego de Nascença.

3.2. O MÉTODO ADOTADO PARA A CURA

Depois de responder à indagação dos discípulos sobre possíveis pecados associados ao cego ou a seus ascendentes, Jesus alerta que a cegueira deve ser curada enquanto é dia, isto é, enquanto há luz, quando as condições são propícias, pois quando vem a noite, o período em que despontam condições adversas, é muito difícil avançar.

Jesus curou o cego misturando saliva e terra, preparando uma “lama” curativa e aplicando nos olhos do enfermo. Tal aparato não era necessário, pois o Cristo podia curar pela ação instantânea de Sua vontade. Mas, essa dinâmica de “olaria” servia para mostrar ao enfermo que o processo da cura seria disparado. Então, Jesus instrui o cego a caminhar até o Tanque de Siloé (que significava o Enviado) e a lavar-se. Ele obedece e fica curado.

A cura não foi ato unilateral da vontade do Benfeitor. Inicialmente, o cego teve que se submeter à dinâmica oleira de Jesus; depois, precisou caminhar a partir das instruções recebidas e, por fim, lavar-se nas “águas do Enviado”.

Importa frisar que as prescrições de Jesus implicavam cumprir uma meta de caminhada suportando um certo desconforto na vista, pois essa é a sensação experimentada quando somos apresentados à Verdade: o incômodo. O passo seguinte determinava lavar-se no manancial do Enviado. Somente após tudo isso é que se teria visão clara.

O cego obedeceu e ficou são.

3.3. EFEITOS DA CURA PARA O BENEFICIADO E SEU ENTORNO

Curar-se de cegueira foi acontecimento que não passou ignorado. A percepção da luz certamente representou experiência indescritível para o cego, não deixando indiferentes os que lhe eram próximos, tanto que indagaram: “Não é esse que ficava sentado a mendigar?”

O questionamento formulado indica que, após a cura, houve significativa mudança no comportamento do curado. Ele deixou de ser mendigo, tornando-se um ser autônomo. Embora sob a mesma aparência física, certamente passou a conduzir-se de modo diverso, porque teve os “olhos abertos”.

Ante a dúvida dos circunstantes sobre sua identidade, o beneficiado afirma: “Sou eu mesmo”. Infere-se, por isso, que a cura lhe agregou um avanço no autoconhecimento, conferindo-lhe a habilidade de enxergar a si próprio. Eis que, seguro de si, o cego espancou as controvérsias sobre sua identidade.

Ainda no círculo próximo, perguntaram-lhe como se dera a cura. Ele respondeu pontuando o passo a passo da ocorrência, reportando-se a Jesus como o “Homem” que operara o fenômeno. Indagaram-lhe onde estava Jesus. Ele disse não saber.

De fato, quando pensamos em Jesus somente do ponto de vista material, apenas como mais um homem que pode nos proporcionar algo, um *sapiens* melhorado, nunca sabemos onde ele está, por onde está passando, de quem se acompanha, do que pode estar se ocupando...

3.4. EFEITOS DA CURA NO ÂMBITO RELIGIOSO

Como era de se esperar, as notícias do ocorrido ganharam atenção e destaque na cidade, originando tensões de percepções. Ao cenário pedagógico de Jesus, compareceram outros doentes: os fariseus, detentores de sensores óticos em perfeito estado de funcionamento, mas portadores da cegueira causada pelo dogmatismo religioso.

Tendo em vista que a cura se dera em um sábado, o que era proibido para os judeus, os fariseus, que se acreditavam os “donos” da religião judaica, sentiram-se afrontados e foram interrogar o que fora cego.

Ante as respostas recebidas e as evidências constatadas, não podendo apagar o fato em si e nem questionar sua veracidade, tentaram diminuir a grandeza do sinal operado, vez que a cura de um cego de nascença era prodígio ainda não realizado na história e feito desta monta seria atribuível somente ao Messias.

Na vã tentativa de enquadrar a ação do Mestre na moldura religiosa vigente, propalaram que Jesus não vinha de Deus, pois não guardava o sábado. Novamente, indagado sobre a identidade de Jesus, o cego então respondeu tratar-se de “Profeta”.

Mudando a estratégia e ainda na tentativa de diminuir o fato, os fariseus buscaram negar que a cegueira fosse congênita e, procurando alguma contradição, foram interrogar os pais do beneficiado. Os genitores confirmaram que o filho já nascera cego, ressaltando, entretanto, que não sabiam explicar como a cura se dera. Quanto à pessoa de Jesus, aconselharam os inquiridores a interrogar o filho, pois este já tinha idade de responder por si só.

A resposta daqueles pais foi de enorme sabedoria, contendo reflexão sob medida: apenas aqueles que já galgaram uma certa idade espiritual podem explicar como Jesus opera suas curas.

Então, compelidos a reconhecer que a cura provinha de Deus, pois era fato inconteste, os fariseus tentaram, todavia, desvincular a pessoa de Jesus da ação divina, qualificando-o de pecador, já que efetuara o prodígio em um sábado. Nesse propósito, efetuaram novo interrogatório ao que fora cego, recebendo como resposta mais um testemunho: “Se Jesus é pecador, eu não sei. Eu era cego e agora vejo”

De fato, estabelecer definições teológicas sobre a pessoa do Cristo escapa a qualquer possibilidade nossa. Trata-se de um Espírito com absoluto domínio das leis morais e possuidor dos mais aprofundados conhecimentos sobre a criação dos mundos, o estabelecimento das órbitas dos corpos celestes, a definição de leis naturais, as implicações da Matemática, as explicações da Física Quântica, a Música, a Arte, a Política, a Psicologia....

Desse modo, para espíritos no nosso grau evolutivo, o único testemunho válido acerca do Cristo, desde que verdadeiro, é a nossa transformação pessoal: “Eu era cego e agora vejo”.

Após dizer mais algumas verdades aos fariseus, o cego foi expulso do templo. Estabelecendo um paralelo com a lei civil, a expulsão funcionava quase como um banimento. Para o indivíduo, significava ser proscrito, ser tachado de pessoa ruim, indigna de confiança. Era uma espécie de “excomunhão”.

Após a cura, a percepção do cego acerca da pessoa de Jesus registra uma inusitada evolução. Inicia indicando-o apenas como “um homem”’; em seguida passa a enxergar nele “um Profeta”. Por fim, é o próprio Cristo quem se lhe dá a conhecer, apresentando-se como “o Filho do Homem”.

4. APRENDIZADOS

Desde tenra idade, as crianças são apresentadas a um conceito de Justiça que envolve, para os bons, reconhecimento e glória; para os infratores, punição e dor. Isso se evidencia nas fábulas, nas histórias infantis, nos desenhos animados, filmes de Hollywood, etc.

Inegavelmente, sou parte desse contexto. Ainda muito menina, minha primeira impressão, ao entrar em contato com a história de Jesus, foi de choque. Afinal, como explicar que um “Homem” tão bom, que nunca fez nada de errado, sofresse tudo aquilo? Ao meu olhar, o sofrimento a ele infligido foi tão estarrecedor, tão altissonante, que a ressureição pareceu, apenas, um leve sussurro...

Cresci sendo ensinada a lançar ao Cristo um olhar de carpideira. A adolescência vivida em colégio religioso garantiu-me saber enumerar muitos dos acontecimentos de Sua vida, incluindo vários dos prodígios por Ele realizados. Com efeito, aos olhos do mundo, Jesus conseguiu notoriedade: operou curas, multiplicou alimentos, andou sobre as águas... foi crucificado, mas, ressuscitou; teve seguidores incontáveis, sua história virou livro, seu nascimento até dividiu o calendário. Todavia, para mim, Jesus continuava sendo um estranho personagem de um doloroso filme em preto e branco.

Os anos se passaram e a vida me trouxe para a Fundação Allan Kardec. Estudar o Espiritismo foi meu grande salto quântico. A compreensão de temas ligados ao Sagrado tem sido essencial para que eu ressignifique minha identidade de filha de Deus. Quanto a Jesus, a Doutrina Espírita me ensinou que Ele é um irmão mais velho, guia e modelo de todos. Para conhecê-Lo e prazerosamente seguir atrás dele, por qualquer caminho que percorra, é necessário estudá-Lo.

Tenho adotado essa orientação e, pouco a pouco, constato que cada fato, cada diálogo, cada episódio da vida de Jesus é um mundo de bênçãos e de luz, pujante de cores, a ratificar que procedemos de Deus.

Ao buscá-Lo, vou conhecendo outros irmãos, também filhos desse mesmo Pai, cujas histórias estão narradas e retratadas no grande álbum de família que se chama Evangelho. Quanto mais me permito abrir o coração para introduzi-los em minha vida, mais me percebo parecida com eles, porque, afinal, somos da mesma família. E quanto mais me enxergo como parte, mais me reencontro. Por outro lado, é através do contato com os "manos" que aprofundo meu olhar sobre Jesus.

Aprendi bastante com o Cego de Nascença, porém gostei imensamente de conhecer o irmão querido que vivia em Jericó. Talvez por me identificar mais com ele, enchi-me de gratidão, respeito e admiração por sua pessoa. Escrever o artigo representou um estreitar de laços com esse personagem e, por consequência, com todos os "Bartimeus" da vida, corações estes que experimentam situações similares.

Sei que somos uma família extensa, de gente complicada e trabalhosa. Todavia, Jesus tem sabido cuidar de nós, porque é muito experiente. Ele espera pelo nosso progresso e deseja que sejamos capazes de viver em abundância, por isso não nos adestra para a vida de *sapiens*, Ele educa os Espíritos imortais que somos. Sua história, seus feitos e cada movimento seu é cenário pedagógico planejado com esmero e perfeição, cheio de cores e significados profundos, onde todos somos seus alunos e aprendizes uns dos outros.

Bartimeu é prova viva de que Jesus vai realizar seu intento. E quando esse dia chegar, nós, os irmãos, celebraremos todos juntos, felizes, porque reunidos diante do Pai.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aquisição de inteligência e moralidade envolve a educação do livre-arbítrio, de forma a garantir que a vontade da criatura, em toda e qualquer situação, flua exatamente em conformidade com a vontade do Criador.

Do episódio do Cego de Jericó é possível deduzir que:

- Jericó, ambiente repleto de estruturas que induzem assentamento, representa um tipo de área endêmica de cegueira espiritual. Para evitar o adoecimento, a medida profilática mais eficiente é vigiar e agir em conformidade com a certeza de que o Homo sapiens tem um destino transcendente, pois, na verdade, é Espírito, filho de Deus.
- o ambiente exterior em que o Espírito estagia, por si só, não é o que causa a cegueira-doença. Jesus transitou por diversos espaços de morbidade, mas não adoeceu, porque já tinha um "sistema imunológico" desenvolvido.
- o início do processo de cura da cegueira-doença, aquela contraída pelo Espírito no mau uso do livre-arbítrio, reclama inequívoca manifestação da vontade do doente;

Do episódio do Cego de Nascença, é possível inferir que:

- Nem toda circunstância adversa a que o Espírito está submetido indica punição por pecado cometido, podendo mesmo representar cenário de aprendizado;

- a cegueira espiritual, quando entendida como simples circunstância integrante da rota evolutiva do ser, não é doença moral. Nesse caso, a criatura não vê, porque ainda não reúne condições para tanto;
- a cegueira-circunstancial é sanada por iniciativa da própria Divindade que, identificando o momento adequado, apresenta ao Espírito a oportunidade para que este caminhe mais alguns passos em direção à luz;
- mesmo em Jerusalém, inúmeros casos de cegueira espiritual são notificados (fariseus). É que a moléstia é traiçoeira e não é curada apenas com a mudança do paciente de um ambiente insalubre para entorno considerado de menor risco. Basta que o ser entre em contato com fatores de diminuição das defesas, para que a doença se apresente pujantemente reativada.
- o projeto da Divindade é "Saúde para Todos". Assim, não são esquecidos desse programa cósmico os Espíritos que enfrentam fases de agudização da doença da cegueira espiritual, como os fariseus. Também para esses, a Divindade envia seus médicos e agentes de saúde, que operam sinais e prodígios variados, convidando os enfermos a raciocinar de modo diferente, na tentativa de sensibilizá-los para a cura.

Independentemente da causa originadora da cegueira (simples inferioridade do Espírito ou rebeldia a Deus), o olhar traz a lume nossa intimidade, confessando ao mundo nossa posição evolutiva. Não à toa, Jesus disse: "A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado" (Mt 6:22).

Finalmente, é imperioso reconhecer que, tanto mais saímos da condição de cegos, mais nos aproximamos do Cristo, e somos inexoravelmente levados a perceber que Ele é, de fato, o Messias prometido.

6. REFERÊNCIAS

[1] Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução Guillon Ribeiro. 93 ª Ed. Brasília: FEB, 2013.

[2] YUVAL Noah Harari. *Sapiens – Uma Breve História da Humanidade*. 29 ª Edição. Ed. Harper, 2011.

[3] Bíblia – *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

[4] FRANCO, Divaldo Pereira. *Inesquecível Diálogo*. *In*: Pelos Caminhos de Jesus. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 3ª. Edição. Salvador. Livraria Espírita Alvorada, 1998. cap. 18, p. 153.

Kardec e os Estudos sobre Gênero e Sexualidade

Alessandra dos Santos Pereira <pereiraalessandra@yahoo.com.br>
Iolete Ribeiro da Silva <iolete.silva@gmail.com>
Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo – Trata-se de um artigo teórico que tem por finalidade reunir textos escritos por Allan Kardec e fazer uma análise, sobre estudos de gênero e sexualidade, estabelecendo relações com os conhecimentos científicos atuais. Utilizou-se como fonte de pesquisa apenas as obras básicas (O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e A Gênese), além de textos da Revista Espírita 1858 a 1869. Os descritores utilizados para as buscas foram: sexo*, mulher*, feminino e masculino. Os resultados informam que não existiam tais constructos teóricos organizados a época de Kardec. Os registros sobre o assunto aparecem com maior frequência na revista espírita, principalmente, do ano de 1866. Conclui-se que estas temáticas devem ser abordadas sempre em seus devidos contextos históricos, numa visão para além do binarismo material entre homem e mulher e, considerando o caráter polissêmico dos textos religiosos.

Palavras-chave – Sexo. Mulher. Feminino. Masculino.

1. INTRODUÇÃO

Nunca se discutiu tanto sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual como nos tempos atuais. Esses temas têm sido pauta de debates políticos, sociais, acadêmicos e religiosos, inclusive no movimento espírita. Neste trabalho propomo-nos buscar referências em Kardec que ajudem a ampliar o entendimento desse assunto à luz da Doutrina dos Espíritos.

Para iniciar esse assunto é necessário recordar o desafio que envolve falar de gênero e sexualidade[1] no âmbito da religião, uma vez que, as religiões constituem forças expressivas na constituição dos indivíduos (crenças e valores) que, por sua vez, respondem pelo arranjo social em várias sociedades contemporâneas. No Espiritismo, Kardec, no cap. XIX, item 7 de O Evangelho Segundo o Espiritismo [1], explica que a "fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade" convidando profitentes da Doutrina Espírita a lidar com vários assuntos contemporâneos, a luz da própria fé. Aliada a essa condição, outro aspecto essencial é o caráter polissêmico das narrativas do Evangelho. A ideia renovadora de Jesus exige, daqueles que professam sua fé, um olhar mais compassivo e amoroso, retratado a partir de uma postura de abertura e capacidade de ouvir vozes dissonantes.

Nestes termos, os estudos científicos sobre gênero e sexualidade evoluíram muito ao longo das últimas décadas, a terminologia e os conceitos utilizados também se modificaram dentro do próprio contexto científico. Kardec alerta na introdução do Livro dos Espíritos para a importância da definição dos termos utilizados em um debate e que "assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras" [2]. Para que este texto possa fazer sentido no contexto atual e servir de instrumento de diálogo, no Movimento Espírita e fora dele, utilizaremos os termos propostos por estudiosos dos estudos de gênero.

É válido destacar ainda que, os assuntos gênero e sexualidade enquanto constructos teóricos, não existiam à época de Kardec, tal como os compreendemos nos dias atuais. Porém, temáticas sobre

[1] O Brasil é o país que mais mata Pessoas Travestis e Transexuais. (BENEVIDES, B.G; NOGUEIRA, S.N.B. Dossiê Assassinatos e Violência contra Travestis e Transexuais no Brasil em 2018 – ANTRA/IBTE, 2019)

o feminismo já circulavam na Europa pouco antes da codificação e abordagens sobre sexo, mulheres, feminino e masculino, já eram discutidas no âmbito social e, foram tratadas pelo codificador da Doutrina Espírita em diversos escritos.

Neste contexto, a proposta deste artigo é analisar os escritos de Allan Kardec sobre gênero e sexualidade e suas relações com os conhecimentos científicos atuais. Para realizar tal empreitada, aborda-se primeiramente, uma definição científica sobre o conceito de gênero e sexualidade para, em seguida, discutir-se as narrativas do codificador e organizá-las de modo a facilitar a construção de entendimentos doutrinários sobre essas temáticas.

2. GÊNERO E SEXUALIDADE À LUZ DA CIÊNCIA

Para entender o conceito de gênero e sexualidade é válido destacar algumas diferenças entre essas categorias de análise que servem como base para explicar as ideias do artigo. A concepção de gênero diz respeito a construção social do sexo biológico. 'Gênero' faz uma distinção entre a dimensão biológica associada a natureza (sexo) da dimensão social associada a cultura. Os 'estudos de gênero' são estudos da organização social das relações entre os sexos, ou seja, a maneira como, homens e mulheres, se entendem, se relacionam e explicam as diferenças existentes entre eles. A sexualidade, geralmente é concebida como algo dado, pronto, como algo que todos nós (mulheres e homens) possuímos 'naturalmente', algo inerente ao ser humano. Essa ideia pressupõe que as vivencias corporais também são universais, semelhantes. Contudo, a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções num processo muito mais cultural e plural que físico [3]. Então há de se separar sexualidade de sexo e de gênero. Sexualidade é um termo amplo, e ao mesmo tempo individual, que envolve inúmeros fatores complexos, que dificilmente se encaixa numa definição única e absoluta. De maneira simplificada podemos dizer que sexualidade é a vivência sexual, e vivência sexual não se reduz a expressão de corpos ou expressão e satisfação dos desejos sexuais. O contexto interfere na sexualidade, portanto, é uma concepção muito mais cultural que biológica.

Robert Stoller, em 1968, é quem definiu pela primeira vez as diferenças categóricas entre sexo e gênero, explicando que os aspectos anatômicos, morfológicos e fisiológicos (cromossomos sexuais, genitália e hormônios) da espécie humana dizem respeito ao sexo. Ou seja, quando se fala em sexo feminino, sexo masculino, macho ou fêmea, estamos nos referindo aos aspectos biológicos da pessoa. Já o conceito de gênero, diz respeito aos significados sociais, culturais e históricos associados aos sexos [4].

Este psicólogo americano, ao estudar crianças intersexo, também conhecidas historicamente como hermafroditas, ou com genitais "escondidos", observou que elas foram criadas de acordo com o gênero que lhes foi designado no nascimento, e que mesmo após terem conhecimento de que suas genitálias eram ambíguas, parciais, duplicadas, ausentes ou sofreram alguma intervenção cirúrgica compulsória, mantinham o padrão de comportamento de acordo com o modo como foram educadas, o que levou o psicólogo a conclusão que seria mais fácil mudar a genitália do que o gênero de uma pessoa [5].

Além disso, para aprofundar ainda mais a compreensão sobre gênero e sexo é necessário falar de identidade de gênero. Este termo, além de não estar associado ao sexo do nascimento, como ocorre em casos de pessoas interssexuais, acontece também em pessoas que apresentam sexo definido, ou seja, uma pessoa pode nascer com o sexo feminino e sentir-se como um homem e vice-versa. A vivência discordante de um gênero pode ser resultado de uma cultura e que apenas a dimensão biológica não define o comportamento masculino ou feminino de uma pessoa [6].

Outro ponto que é necessário destacar são as diferenças existentes entre orientação sexual, que diz respeito ao desejo sexual ou atração afetivo-sexual de uma pessoa (heterossexualidade,

homossexualidade, bissexualidade), e expressão de gênero, que fala sobre o conjunto de vestimentas, acessórios, modificações corporais (*piercings*, tatuagens), maquiagens, estilo de cabelo, depilação ou não, comportamentos (modos de agir e falar) pelos quais uma pessoa exterioriza sua identidade de gênero.

A identidade é concebida como resultado de um processo de socialização, que ocorre nas relações sociais cotidianas de um indivíduo e os aspectos biográficos, que dizem respeito a história, habilidade e projetos de vida uma pessoa [7]. Para este autor o conceito de identidade de si não se separa da identidade para o outro, uma vez que a primeira é correlata para o outro, ou seja, reconhece-se pelo olhar do outro. A identidade é dinâmica, ela se constrói *na* e *pela* atividade [8]. Ambos autores compartilham que melhor que usar o termo identidade seria mais interessante utilizar a noção de formações identitárias visto que são várias as identidade que assumimos, sempre num jogo de tensão entre atos de atribuição (o que os outros dizem) e de pertença (aquilo que o sujeito se identifica).

A compreensão do constructo gênero diz respeito ao conjunto de relações estabelecidas a partir da percepção social das diferenças biológicas entre os sexos [9]. Essa percepção fundamenta esquemas classificatórios e hierárquicos e, tem no polo masculino a primazia do que é valorizado ou positivado, como é possível verificar nas construções sociais de masculino (forte, ativo, positivo, dominante) e feminino (fraco, passivo, negativo, dominado) [10]. Compreender as relações de gênero e sua presença em toda a ordem social, permite perceber, além da posição do feminino no jogo social, a relação entre sexualidade e poder, uma vez que as condutas, aparecem como elementos fundadores da identidade e constituem um domínio a ser explorado.

Os papéis de gênero geralmente são reconhecidos como o conjunto de comportamentos associados ao masculino e feminino adotados por uma determinada sociedade. Apesar da variação social entre composição e funcionamento em cada tempo, todas as sociedades possuem um sistema de sexo/gênero que circula entre seus membros, seja de maneira reconhecidamente evidente ou não. O processo de produção desses padrões de comportamento social não ocorre de maneira individual, mas depende de situações sociais concretas e das posições que os indivíduos assumem em determinada coletividade [4]. Assim, papeis de gênero dizem respeito a um conjunto de padrões e expectativas aprendidos em uma sociedade e que, além de representar socialmente o que é ser macho ou fêmea, também conforma as identidades das pessoas que pertencem a estes grupos.

3. KARDEC E AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXO

Conforme já citado na introdução deste artigo, o conceito de gênero e sexo, tal como conhecemos atualmente, não existiam à época de Allan Kardec, mas nem por isso o codificador escusou-se a debater sobre as questões que tanto inquietavam a sociedade parisiense. Neste sentido, na proposta do artigo serão apresentadas as compreensões de Kardec feitas nas obras: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese e os textos da Revista Espírita de 1858 a 1869.

3.1. SOBRE GÊNERO

O contexto histórico no qual Kardec publicou alguns de seus escritos sobre gênero, surge em meio a um cenário político ditatorial, após o fim da era napoleônica, conhecido como segundo império francês (1852-1870). A partir de 1848, o continente europeu foi tomado por uma série de movimentos revolucionários que se propagaram rapidamente pelos grandes centros urbanos, entre eles o marxismo e o feminismo, sendo que este último já havia dados seus passos iniciais no final do século anterior.

Em 1791, a feminista francesa Olympe de Gouges como forma de protestar contra a "Declaração dos Direitos dos Homens e Cidadãos" resultado da Revolução Francesa, ela publicou "Declaração dos Direitos das Mulheres e Cidadãs" denunciando socialmente a autoridade masculina, a importância social e igualdade de direitos das mulheres. Foi executada em 1793, tornando-se um marco do movimento feminista e suas ideias foram divulgadas em outros países. Pois bem, em meio a este cenário e durante a escrita das obras espíritas, Kardec fala com certa frequência sobre a emancipação feminina e o papel das mulheres na sociedade.

Em *O Livro dos Espíritos*, no Cap. IX, da Lei de Igualdade, no item igualdade dos direitos do homem e da mulher, questões 817 a 822, Kardec [11], ao perguntar dos espíritos sobre a igualdade entre homens e mulheres recebe como resposta que Deus outorgou a ambos a inteligência necessária para que ambos (homens e mulheres) pudessem progredir. O homem assumiu um predomínio injusto e cruel sobre as mulheres como resultado do abuso e de instituições sociais feita por homens moralmente pouco adiantados.

Os espíritos explicam ainda para Allan Kardec que o fato de a compleição física da mulher ser mais "fraca" que a do homem, ocorre em função de atribuições especiais relacionadas a trabalhos leves, e que, a este último restam os trabalhos rudes e a função de proteger o "mais fraco" e não para o escravizar. Kardec segue fazendo apontamentos de que apesar de a mulher ter menor força física, Deus deu-lhe maior sensibilidade e a delicadeza das funções maternais para que pudesse ser utilizada com os seres que lhes forem confiados, e que tais características são extremamente importantes para o homem nos primeiros momentos da vida.

Os espíritos ainda explicam a Kardec que o princípio de justiça deve vigorar nas leis humanas, para igualar homens e mulheres, promovendo uma legislação justa. Porém, os espíritos fazem diferença entre direito e função, deixando claro que homens e mulheres têm direitos iguais, mas funções distintas. Cabe ao homem cuidar das coisas de fora e da mulher das questões internas e que todo o privilégio concedido a um ou a outro é contrário a lei de justiça. Ressalta também que a emancipação da mulher acompanha o progresso da humanidade e que a escravizar, seria caminhar ao lado da barbárie.

Em *A Gênese*, Cap. XII, na parte que fala sobre a Gênese Mosaica, item 11, dos Seis Dias, Kardec [12] corrobora com o que os espíritos já haviam dito a ele na publicação de O Livro dos Espíritos, sendo que dessa vez, utilizam linguagem simbólica de Adão e Eva para explicar a igualdade entre homens e mulheres.

> A mulher formada de uma costela de Adão é uma alegoria, aparentemente pueril, se admitida ao pé da letra, mas profunda, quanto ao sentido. Tem por fim mostrar que a mulher é da mesma natureza que o homem, que é, por conseguinte igual a este perante Deus e não uma criatura à parte, feita para ser escravizada e tratada qual hilota. Tendo-a como saída da própria carne do homem, a imagem da igualdade é bem mais expressiva, do que se ela fora tida como formada, separadamente, do mesmo limo. Equivale a dizer ao homem que ela é sua igual e não sua escrava, que ele a deve amar como parte de si mesmo [12].

Na Revista Espírita, Kardec [13] revela com mais detalhamento suas ideias sobre o preconceito e a sujeição das mulheres, o voto feminino e a emancipação das mulheres nos EUA, além de explanar sobre a posição social que ela deveria ocupar na sociedade. Explica que com a reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e castas, uma vez que o espírito pode nascer homem ou mulher, rico ou pobre, livre ou escravo, argumentando que a lógica reencarnacionista fundamenta a lei de igualdade dos direitos sociais e da liberdade. "Aplicando este princípio à posição social da mulher, diremos que de todas as doutrinas filosóficas e religiosas, o Espiritismo é a única que estabelece seus direitos sobre a própria Natureza, provando a identidade do ser espiritual nos dois sexos" [13].

Kardec prossegue explicando que os direitos das mulheres encontram no Espiritismo uma consagração e que sua consequente propagação apressaria a emancipação da mulher e manteria estável a posição social a qual elas deveriam pertencer. Afirma que se todas compreendessem esses posicionamentos todas seriam espíritas e poderiam invocar os argumentos da Doutrina Espírita como aliado em sua luta. Contudo, ao mesmo tempo que argumenta em favor dos direitos das mulheres, Kardec [14] assevera que as atribuições das mulheres seriam distintas das dos homens. Explica que Deus ao dotar cada organismo com as características próprias ao papel que devem desempenhar em a natureza, traçou para a mulher caracteres que implicam deveres especiais.

> Há, pois, atribuições bem caracterizadas, conferidas a cada sexo pela própria Natureza, e essas atribuições implicam deveres especiais que os sexos não poderiam cumprir eficazmente saindo de seu papel. Há uns em cada sexo, como de um sexo a outro; a constituição física determina aptidões especiais; seja qual for sua constituição, todos os homens certamente têm os mesmos direitos, mas é evidente, por exemplo, que aquele que não está organizado para o canto não poderia tornar-se um cantor. Ninguém lhe pode tirar o direito de cantar, mas esse direito é incapaz de lhe dar as qualidades que lhe faltam. Se, pois, a Natureza deu à mulher músculos mais fracos do que ao homem, é que ela não foi chamada aos mesmos exercícios; se sua voz tem outro timbre, é que não está destinada a produzir as mesmas impressões [14].

Na edição da Revista Espírita em abril de 1868, Kardec [15] retoma a questão da emancipação da mulher dizendo que esse movimento seria resultado da difusão do Espiritismo, uma vez que este conhecimento teria seus fundamentos assentados na ideia de identidade do Espírito, provando que não existem espíritos homens ou espíritos mulheres, mas que todos têm a mesma essência, mesma origem, mesmo destino e que portanto, todos têm os mesmo direitos. Assim, argumenta que, o fato de os espíritos poderem nascer ora como homens, ora como mulheres, resultaria que o homem que escraviza a mulher poderá ser escravizado por ela e que ao trabalharem em favor da emancipação feminina, estariam trabalhando em favor próprio e finaliza dizendo: “As mulheres têm, pois, um interesse direto na propagação do Espiritismo, porque ele fornece em apoio de sua causa os mais poderosos argumentos que jamais foram invocados” [15].

Um de seus textos mais importante que explica várias questões sobre gênero e sexo, foi escrito na Revista Espírita em janeiro de 1866 [16], intitulado “As mulheres têm alma?”, aos quais Kardec defende, além de outras coisas, o direito das mulheres fazerem um curso superior.

> [...] Ultimamente lia-se nos jornais que uma jovem senhorita de vinte anos acabava de defender o bacharelado com pleno sucesso perante a faculdade de Montpellier. Dizia-se que era o quarto diploma concedido a uma mulher. Ainda não faz muito tempo foi agitada a questão de saber se o grau de bacharel podia ser conferido a uma mulher. Embora a alguns isto parecesse uma monstruosa anomalia, reconheceu-se que os regulamentos sobre a matéria não faziam menção às mulheres e, assim, elas não se achavam excluídas legalmente. Depois de terem reconhecido que elas tinham alma, lhes reconheceram o direito à conquista dos graus da Ciência, o que já é alguma coisa [16].

Kardec [16] elucida que em sociedades mais civilizadas a questão da emancipação das mulheres já era algo resolvido e que aspectos relacionados ao preconceito e inferioridade legal estavam mais interligados à perpetuação de definições pouco cristãs. No entanto, afirma que o período iluminista resgatou a mulher dando espaço de existência e, embora ela ainda não fosse emancipada legalmente, ela o seria moralmente.

> [...] Com a Doutrina Espírita, a igualdade da mulher não é mais uma simples teoria especulativa; já não é uma concessão da força à fraqueza, mas um direito fundado

> nas próprias leis da Natureza. Dando a conhecer essas leis, o Espiritismo abre a era da emancipação legal da mulher, como abre a da igualdade e da fraternidade [16].

No que diz respeito aos aspectos de feminilidade e masculinidade, embora estes termos ainda não estivessem totalmente amadurecidos para compor o cenário dos estudos de gênero, Kardec [16] abordou os aspectos ligados a questões de masculino e feminino, como forma de compreender processos relacionados à reencarnação no corpo de homem e no corpo de mulher e suas possíveis influencias na vida terrena tais como: desigualdades, servidão, inferioridade, entre outras.

> Teria Deus criado almas masculinas e femininas, fazendo estas inferiores àquelas? Eis toda a questão. Se assim fosse, a inferioridade da mulher estaria nos decretos divinos e nenhuma lei humana poderá transgredi-los. Tê-las-ia, ao contrário, criado iguais e semelhantes? Nesse caso as desigualdades, baseadas na ignorância e na força bruta, desaparecerão com o progresso e o reinado da justiça. Entregue a si mesmo, o homem não podia estabelecer a respeito senão hipóteses mais ou menos racionais, mas sempre questionáveis. Nada no mundo poderia dar-lhe a prova material do erro ou da verdade de suas opiniões [16].

3.2. SOBRE SEXO

A questão do sexo e da sexualidade foi pouco abordada por Kardec [11] e, os poucos textos nos quais o termo aparece, está mais relacionado às relações do constructo sexo com a vida do espírito desencarnado. Em *O Livro dos Espíritos*, Cap. IV, da pluralidade das existências, no item, Sexos nos Espíritos, aborda a questão somente com três perguntas a saber: *Têm sexos os Espíritos? Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa? Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?*

A resposta dos espíritos aos questionamentos de Kardec é simples, porém complexa e cheia de interpretações. Sobre a primeira questão dizem os espíritos que o Espírito não tem sexo, melhor dizendo não como conseguimos entender, uma vez que os sexos dependem do organismo material. Porém existem entre os Espíritos amor e simpatia com resultado da concordância dos sentimentos. Sobre a segunda pergunta os espíritos afirmam que sim, são os mesmos espíritos que animam homens e mulheres. E ao terceiro questionamento eles explicam que pouco importa. O que guia o Espírito ao reencarnar são as provas pelas quais há de passar. E Kardec complementa dizendo que, aos Espíritos cumpre progredir em tudo, em cada sexo, assim como, cada posição social lhe dá as oportunidades e os deveres necessários para adquirirem experiências e finaliza dizendo que aquele que só encarnasse como homem só saberia o que sabem os homens.

Kardec [11] comenta também em outro trecho de O Livro dos Espíritos que o sexo só existe na organização física, que nenhuma diferença há entre eles, uma vez que podem reencarnar tanto como homem quanto como mulher e por isso devem gozar dos mesmos direitos. “Os sexos só existem no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais. Mas os Espíritos, sendo criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, razão pela qual os sexos seriam inúteis no mundo espiritual” [16].

Explicando mais pormenorizadamente essa relação entre o sexo e os Espíritos, Kardec [16] enfatiza que além destes últimos não terem sexo, as afeições que os unem são mais duráveis porque são fundadas na simpatia real e não forjadas nas vicissitudes da matéria. Segue dizendo que as almas encarnam, ou seja, revestem-se temporariamente de um envoltório carnal e que este invólucro material é quem as coloca em contato com o mundo material ensejando o progresso do mundo que habitam. As atividades as quais irão desenvolver, seja para a conservação da vida seja para o bem-estar, colaboram para o avanço intelecto-moral.

Esclarece ainda que, uma vez que os Espíritos necessitam progredir em tudo e adquirir todos os conhecimentos, estes são chamados a concorrer a diversos gêneros de provas. Por isso, os Espíritos encarnam nos diferentes sexos e que depois de haver percorrido uma série de existências no mesmo sexo, faz com que conserve, no estado de Espírito, o caráter de homem ou mulher, deixando uma espécie de marca impressa. Somente quando houver chegado a um certo grau de adiantamento moral e de menor influência da matéria é que o caráter do sexo se apaga completamente. Prossegue explicando que mudando de sexo, mas ainda sob a antiga impressão, poderá em sua nova encarnação, conservar gostos, inclinações e o caráter inerente a certas *"anomalias" (grifo nosso)* aparentes. "Não existe, pois, diferença entre o homem e a mulher, senão no organismo material, que se aniquila com a morte do corpo; mas quanto ao Espírito, à alma, ao ser essencial, imperecível, ela não existe, porque não há duas espécies de almas" [16].

Uma vez o Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica em função das circunstâncias levando-o a aderir as exigências que lhe impõe o organismo [16]. Essa influência não se apaga com a destruição do envoltório material, assim como não perde também os gostos e hábitos terrenos.

4. APRENDIZADOS

Ao proceder a análise dos textos de Allan Kardec é necessário considerar o contexto. Estamos falando da França do século XIX, pós Primeira República (1792-1804) e Primeiro Império (1804-1814), queda de Napoleão, seguido das tentativas de restabelecimento do império, com a família Bourbon e as revoluções de 1830 e 1848, passando pela Segunda Republica (1848-1852), Segundo Império (1852-1870), e finalizando o século com a Terceira República (1870-1940). Havia luta de interesses, burguesia e aristocracia buscavam formas de se manter no poder. A burguesia, que dominava a economia mesmo antes das revoluções, encontra no século XIX, as condições de que necessita para se fortalecer. Com o fortalecimento, a burguesia passa a ser reconhecida e recebida nos meios aristocratas. Os aristocratas, mesmo não sendo mais uma classe dominante, exercem uma relativa fascinação sobre a burguesia emergindo, nestes últimos, a busca dos valores e tradições aristocráticas. Há um enobrecimento das maneiras e costumes da sociedade do antigo regime, ao mesmo tempo em que as ideias da nobreza vão se enfraquecendo.

É nesse cotidiano de relações sociais que a mulher francesa, aristocrata ou burguesa é percebida. As mudanças políticas e econômicas ocorridas na França, além de democratizar o espaço e diminuir as distancias entre as camadas sociais, também acelerou a diminuição da distância entre os sexos e deu um passo significativo para a consolidação da autonomia feminina. Logo, não é de se pasmar que as observações feitas pelos espíritos a Allan Kardec, estejam associadas ao contexto histórico e político da França.

As explicações sobre a igualdade de direitos entre homens e mulheres é bastante coerente com o cenário da época. No entanto, as ideias sobre 'a compleição física da mulher ser mais "fraca" que a do homem, remete a um conservadorismo típico das sociedades eclesiais. As mulheres francesas, já haviam iniciado sua desvinculação das ideias tradicionais, assumindo espaços econômicos e políticos na economia burguesa. Nota-se que há uma tentativa, no texto do Espiritismo, em manter uma vinculação com os ideais iluministas sobre a condição feminina ser 'inferior' à do homem. No tocante de "*homens e mulheres têm direitos iguais, mas funções distintas, cabe ao homem cuidar das coisas de fora e da mulher das questões internas*" também está associada a vinculação da mulher como mãe e cuidadora típicas de uma moral cristã, herdeira de séculos de silenciamentos e subordinações femininas. Da aristocracia até as camadas mais baixas da sociedade, as mulheres já estavam questionando seu papel de submissão ao homem, assim como, os limites de sua autonomia financeira e reivindicavam gerir seus ganhos após irem para as fábricas ou conquistarem fama artística.

A concepção mítica da mulher formada de uma costela de Adão, descreve alegoricamente, a posição social da mulher. A proposta da teologia cristã com suas raízes judaicas, tem sua cota de responsabilidade no reforço e justificação da autoridade do homem sobre a mulher, seja ela, paterna ou marital. Embora os espíritos ao manifestar seus posicionamentos assumam uma visão emancipadora sobre a mulher, repetem características de dois textos bíblicos carregados de consequências históricas para as mulheres. São eles: a Gênese e a Carta de São Paulo aos Efésios. A primeira, por atribuir à mulher a vaidade e a fragilidade das tentações da carne, tornando-se culpada pela infelicidade que o homem experimentará, sendo considerada fraca e frívola. A segunda por expor o pensamento de Jesus (igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres) mas, modificando sutilmente a proposta. Trata-se de igualdade entre pessoas que não são idênticas, o que não exclui uma hierarquia. Assim, o homem passa a ser o chefe da casa, por ter sido criado em primeiro lugar e ter dado origem a mulher. Embora São Paulo, reconheça que as ordens do marido deverão ser temperadas de amor e respeito, é ao marido que compete a decisão final do casal. Desse modo, são referendas as prescrições morais eclesiásticas que mantiveram as mulheres subordinadas aos maridos até o século XVII, quando começaram a ser questionadas.

Nestes termos, apesar da proposta ser de igualdade de direitos, os deveres são diferentes. Há um reforçamento para a permanência da mulher na posição materna com a justificativa de esta apresentar características mais compatíveis com sua ‘natureza’. Já as ideias sobre escolarização de mulheres, segue as logicas das conquistas femininas típicas do contexto francês. Amélie Boudet que vinha de uma família de artistas e desde muito cedo teve acesso a música, pintura, artesanato, escultura, teatro, dança, literatura francesa, poesia, prosa, conto, crônica, romance, além de ter tido a oportunidade de ler sobre outras culturas, descreve bem o perfil da mulher da aristocracia francesa à época de Kardec.

As questões sobre gênero ainda eram embrionárias e, ao que sugere, seguia a historicidade das relações sociais mantendo, ao mesmo tempo, um certo conservadorismo típico de tradições cristãs. Já os textos que falam sobre sexo, resumem-se a descrever que sexo só existe no organismo, na materialidade dos corpos e que a posição do Espiritismo é tratar das questões do espírito imortal, sobrevivente a todas as composições materiais inerentes ao seu processo evolutivo. Contudo, talvez por ausência de reflexão suficiente a época, as questões às quais o espírito se sobrepõe ao corpo, demonstrando inclinações, caraterísticas, gostos e até mesmo caráter, recebem tratamento de ‘anomalia’, denunciando um posicionamento biologizantes e pautado nos aspectos materiais do Ser.

É ainda oportuno dizer, ao organizar os assuntos Gênero e Sexualidade e suas ideias tanto na ciência quanto no Espiritismo, é fundamental resgatar a nota explicativa n. 29, feita pela FEB [16], em acordo com o Ministério Público Federal, sobre preconceitos e discriminação nas obras de Allan Kardec. Explicam os editores que a investigação racional e científica de fatos resultou na estruturação da Doutrina Espírita, feita por Kardec com auxílio dos espíritos, e que o estudo meticuloso das obras, permite concluir algumas assertivas básicas:

a) Que todos os seres humanos são Espíritos imortais criados por Deus. Todos estão em igualdade de condições e sujeitos as mesmas leis naturais que leva todos a perfeição, gradativamente, pelas leis do progresso.

b) A perfectibilidade ocorre através de experiências sucessivas, em inúmeras reencarnações, vivenciando todos os seguimentos sociais, sendo esta, a única forma de acumular o aprendizado necessário ao seu desenvolvimento.

c) Entre as reencarnações o Espírito permanece no mundo espiritual e pode comunicar-se com os homens.

d) O progresso segue às Leis Morais ensinada e vividas por Jesus, modelo e guia da humanidade, referência para todos os homens que desejam ser melhores de modo consciente e voluntária.

Essa nota explicativa, serve para deixar claro que Kardec foi um homem de seu tempo, que estudou, além da frenologia e fisiognomia, conteúdos relativos à teoria da evolução das espécies (mais tarde lançada por Darwin) bem como, outros temas oriundos de debates acadêmicos e inquietações cotidianas que ostensivamente, invadiam as conversas da sociedade parisiense. Kardec, como um bom investigador, mesmo não concordando com diversos aspectos apresentados pelas ciências de sua época, avaliou as conclusões dos estudos, em diversas áreas do conhecimento e, estabeleceu relações com os ensinos dos Espíritos, trazendo à tona a contribuição do elemento espiritual como aspecto fundamental na compreensão das desigualdades e diversidades humanas.

De igual modo, deve proceder todo aquele que se vê interrogado por questionamentos pessoais sobre temáticas contemporâneas e deseja equacioná-las a luz da Doutrina Espírita. Deve, como sugere o codificador ao falar do método, para estudar um determinado assunto, ler tudo que se ache escrito sobre a matéria, ou pelo menos, o principal, não se limitando a um único autor, ler os prós e os contras, tanto críticas como apologias, reconhecer as diferentes visões epistemológicas do assunto para assim poder julgar por comparação, analisar e equacionar por si mesmo quais a narrativas mais coerentes com a perspectiva cristã [2].

Seguindo este posicionamento é possível compreender o Espiritismo numa visão mais destituída de interpretações proselitistas e, mais alinhado a maneira como Kardec o entendia. O codificador percebia a doutrina como um pensamento aberto, dinâmico, ou seja, em construção permanente e universalista, uma vez que considera que a verdade está em toda parte. Essa verdade não é fruto de algo ou alguém que lhe revelou, mais sim, resultado da pesquisa séria, da razão e da capacidade subjetiva de cada um. Eis porque não é possível compreender Doutrina Espírita com pensamentos prontos, posicionamentos a priori, ideias pré-concebidas, ou mesmo narrativas moralistas ou de conotação preconceituosa.

Espiritismo é verdade que toca no íntimo de cada criatura, é palavra de Deus, no interior da consciência iluminada pela racionalidade, é construção pessoal, intransferível e necessária ao adiantamento intelectual e moral de cada pessoa. É possível acreditar que, ao exercitarmos esse Espiritismo proposto por Kardec, nos aproximemos mais do *homem de bem*, uma vez que, a vivência, mais do que a compreensão da Doutrina Espírita leva ao verdadeiro exercício do Cristianismo Redivivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando organizar uma compreensão que ajude nas análises aqui descritas e facilite ao leitor entender a proposta do artigo, bem como, sua contribuição para estudar assuntos que envolvem gênero e sexualidade à luz do Espiritismo, segue algumas considerações oportunas:

a) **A contextualização dos assuntos**: os conceitos sobre gênero e sexualidade na Europa do século XIX eram bastante distintos do contexto atual. Um exemplo significativo são as questões referentes ao feminismo, que também foi claramente discutido por Kardec, e que remetia apenas ao questionamento da imposição dos papeis sociais e a participação da mulher na vida pública, política e direito ao voto. Hoje, as discussões ganham contornos que envolvem redes sociais e interseccionalidade (o estudo da sobreposição ou intersecção de identidades sociais - raça, etnia - e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação).

b) **Para além do binarismo homem/mulher**: as análises feitas por Kardec, dizem respeito a compreensão do espírito imortal e sua relação com a matéria, uma vez que o Espírito não tem sexo e que pouco importa se o Espírito nasce homem ou mulher, mas sim o que é importante é a natureza das provas as quais irá vivenciar para progredir intelecto-moralmente. Nesta condição, o Espírito encarnado sofre a influência do organismo, e seu caráter se modifica em função das circunstâncias, levando-o a aderir ou não as exigências que lhe impõe o organismo.

c) **Caráter polissêmico da religião**: A proposta da Doutrina Espírita é desenvolver a fé raciocinada, e, para fazer isso, o estudioso espírita deverá valer-se da interpretação. Sua capacidade de lidar com fenômenos dissonantes no âmbito religioso, depende sempre da sua capacidade de superar a distância entre o fenômeno e interpretação. Interpretações preconceituosas excluem os diferentes. Na busca dessa superação, o amor, em suas diferentes formas (tolerância, indulgencia, entre outros) deve amalgamar as convicções de acesso ao sagrado, fazendo nascer uma religiosidade saudável, lúcida e afetiva.

O Espiritismo não institui nenhuma nova moral, apenas convida aos homens refletir sobre si mesmos, seus costumes, crenças, valores, "verdades" e, por a prova do Espírito imortal tais pressupostos. Sabedores que o são, de que a fé inabalável e esclarecida é aquela que encara a razão em todas as épocas, ao refletir sobre Gênero e Sexualidade e suas relações com os textos de Kardec, possamos encarar nossas "verdades" à luz do espírito imortal, e talvez daí concluir que Doutrina Espírita respeita a diversidade humana, no seu sentido mais amplo que é a caridade, na sua roupagem de benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições, e perdão das ofensas, tal como nosso modelo e guia maior agia, sem preconceitos de nenhuma espécie: cor, raça, etnia, sexo, crença ou condição econômica, social ou moral. Reflitamos. Ave Cristo em nós!!

6. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 1ª edição histórica. Rio de Janeiro, RJ:FEB, 2013.

[2] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. trad. Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2004.

[3] WEEKS, Jeffrey. O Corpo e a Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. *O Corpo Educado*: Pedagogias da Sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

[4] GROSSI, Miriam. *Identidade de Gênero e Sexualidade*. Disponível em: http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br. Acesso em 30 de agosto de 2019.

[5] LIMA, Rita de Lurdes. Diversidade, Identidade de Gênero e Religião: Algumas Reflexões. *Revista em Pauta*. Rio de Janeiro, v.9, n.28, p. 165-182, dezembro, 2011.

[6] JESUS, Jaqueline Gomes de. *Orientações sobre População Transgênero*: Conceitos e Termos. Brasília, Autor, 2012.

[7] DUBAR, Claude. Para uma Teoria Sociológica da Identidade. Em *A socialização.* Porto: Porto Editora. 1997

[8] CIAMPA, Antônio da Costa. *A Estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

[9] SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria útil de Análise Histórica. In: *Educação e Realidade*. Vol. 20, no.2, Porto Alegre: UFRGS, 1995.

[10] BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999

[11] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

[12] KARDEC, Allan. *A Gênese.* Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005.

[13] KARDEC, Allan. *A Revista Espírita de 1861*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

[14] KARDEC, Allan. *A Revista Espírita de 1867*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

[15] KARDEC, Allan. *A Revista Espírita de 1868*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

[16] KARDEC, Allan. *A Revista Espírita de 1866.* Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

Espíritas na Amazônia e a Geração Nova
São Chegados os Tempos de Iluminarmos a Terra

Maria Cláudia Silveira <mariaclaudiaresende@gmail.com>
Mariana Pedrett <mariana.pedrett@gmail.com>
Maria Sofia Silva <mariasofia17@hotmail.com>
Viviana Cláudia Almeida <vivianaclaudiaalmeida@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo – Trata-se de um artigo de opinião de um grupo de estudantes da Doutrina Espírita referente às expressões: "São Chegados os Tempos", "Transição Planetária", "Regeneração da Humanidade" e "Geração Nova" que, motivados pelas crescentes e evidentes transformações do planeta Terra e de sua população, buscam descrever e analisar as instruções, orientações e informações repassadas pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, codificadas nas Obras Básicas da Doutrina Espírita, relacionadas direta e indiretamente a essas expressões, esclarecendo com base nos objetivos e fundamentos da Doutrina Espírita a que período essas expressões se referem, qual sua relevância e qual deverá ser a nossa conduta mediante esses esclarecimentos. O estudo afirma que o processo de transição planetária se iniciou com o advento do Espiritismo em 1857; que esse processo diz respeito a um período de preparação para que a Terra se eleve na hierarquia dos mundos, o que ocorre de forma lenta e gradual. A expressão "São Chegados os Tempos" diz respeito aos grandes acontecimentos que se vão dar para a regeneração da humanidade, como parte da Lei de Destruição e do Progresso. Essa regeneração não exige a renovação integral dos espíritos e o período de transição confunde os elementos das duas gerações, sendo os da geração nova responsáveis por fundar a era do progresso moral, distinguindo-se estes, por sua inteligência e razão, juntas ao sentimento inato do bem e as crenças espiritualistas. A Regeneração da humanidade deverá operar-se pelo progresso moral, que deverá ser resultante do melhoramento individual para que se possa atingir a coletividade.

Palavras-chave: Transição Planetária. Regeneração. São Chegados os Tempos. Geração Nova.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo compartilha a opinião de um grupo de estudantes da Doutrina Espírita, referente a um assunto bastante polêmico, mesmo no meio espírita, foco de diversos estudos e pesquisas em várias áreas do conhecimento, não somente relacionado ao Espiritismo, mas também às ciências em geral, relativas ao período evolutivo em que se encontra o Planeta Terra e com ele a humanidade que o habita.

Esta temática, suas possíveis implicações e ou consequências, tem sido pauta em evidência, desde o final do século XX, em muitos eventos, pesquisas e estudos científicos e religiosos no mundo todo, em busca de respostas às situações vivenciadas na atualidade pelo planeta, em especial devido ao agravamento de processos climáticos, geológicos, políticos, econômicos e mesmo culturais. Neste século, estas temáticas se tornaram uma constante em todas as esferas, áreas e espaços de discussão que tratam sobre o futuro da humanidade.

O presente estudo descreve e analisa instruções, orientações e informações fornecidas pelos Espíritos superiores sobre as questões referentes às expressões: "São Chegados os Tempos", "Transição Planetária", "Mundo de Regeneração", "Regeneração da Humanidade" e "Geração Nova", buscando responder as seguintes questões: a que se referem? O que querem dizer? Como podemos reconhecê-las? Qual sua importância? Qual nosso papel como espíritas e cristãos diante desse processo, em especial no Brasil e aqui na Amazônia?

Trata-se de um artigo de opinião que busca compartilhar os conhecimentos obtidos, tendo como fonte de dados prioritariamente as Obras Básicas da Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos [1], O Livro dos Médiuns [2], O Evangelho Segundo o Espiritismo [3], O Céu e o Inferno [4] e A Gênese [5], acrescidas das demais Obras de Allan Kardec: O que é o Espiritismo [6], Obras Póstumas [7], Revistas Espíritas publicadas de janeiro de 1858 a abril de 1869, com exceção dos anos 1864 e 1866 [08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17] e ainda algumas obras complementares [18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30] e comunicações mediúnicas [28 e 29], que abordam o tema do estudo, estando nessa ordem a apresentação da estrutura do texto em questão.

2. POR QUE SÃO CHEGADOS OS TEMPOS? O QUE É A GERAÇÃO NOVA? O QUE QUER DIZER TRANSIÇÃO PLANETÁRIA? O QUE SIGNIFICA UMA HUMANIDADE REGENERADA?

Os grandes acontecimentos físicos, sociais e morais que se apresentam para a humanidade, tais como o acelerado derretimento das geleiras nos polos do planeta, o aquecimento global, o índice nunca antes registrado de suicídios e tragédias familiares, as dependências medicamentosas e os problemas de toda ordem, relacionados aos vícios e culto excessivo ao materialismo, são apontados em várias comunicações e por distintos Espíritos como os “Sinais dos Tempos marcados por Deus para a Regeneração da Humanidade”. Também o denominam como o Tempo em que a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral, que lhe é consequência inevitável. O Espiritismo contribui para esse processo esclarecendo por que são chegados os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade, motivo pelo qual é chamado de 3ª revelação.

Juntamente com a chegada “Desses Tempos”, surgiria uma Geração Nova, que por suas ideias e pontos de vista opostos aos da geração anterior, se distinguiriam por inteligência e razão geralmente precoces, que junto ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, marcaria uma Nova Era, um novo tempo para a Humanidade.

2.1. O QUE DIZEM AS OBRAS BÁSICAS DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA?

Nas cinco obras básicas [1, 2, 3, 4 e 5] da codificação, a frase “Transição Planetária” não é referida nenhuma vez, no entanto, a palavra transição é utilizada diversas vezes em todas as obras, seja para definir um processo de passagem, no momento da separação do espírito do corpo, por exemplo, seja para demonstrar uma revolução, para caracterizar um processo de mudança ou para se referir a um momento de preparação para o futuro.

O termo “Regeneração” é citado em todas as obras básicas [1, 2, 3, 4 e 5] e também em Obras Póstumas [7], com ênfase à frase “Regeneração da humanidade” ou “Regeneração da grande família humana”. e muitas referências à regeneração individual ou como denominada na atualidade, reforma íntima.

“São chegados os Tempos” e “Geração Nova” ou “Nova Geração” são expressões utilizadas várias vezes no Livro dos Espíritos [1], no Evangelho Segundo o Espiritismo [3], em A Gênese [5] e em Obras Póstumas [7], onde consta que o Espiritismo é o precursor da Era Nova predita nos Evangelhos e a senda que conduz à renovação, pois sua chegada iniciou o processo de transição atual do planeta, com a responsabilidade de conduzir o movimento regenerador na Terra e restabelecer o Evangelho de Jesus.

3. O LIVRO DOS ESPÍRITOS (L.E.):

Desde os prolegômenos de O Livro dos Espíritos, assinado por uma plêiade de espíritos, entre eles o Espírito de Verdade e João Evangelista, a espiritualidade já faz referência à chegada de novos

tempos para a humanidade: "*Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade*" [1, p.49].

O L.E. anuncia que o Espiritismo é o precursor dos Tempos preditos por Jesus, e que não traz moral diferente da ensinada pelo Cristo, ao contrário, vem confirmá-la e mostrar-nos a sua utilidade prática, tornando inteligíveis e patentes, verdades que só haviam sido ensinadas sob a forma alegórica. Ressalta e enfatiza que o progresso da humanidade tem seu princípio na aplicação da Lei de Justiça, de amor e de caridade e que se funda na certeza do futuro, e que somente essa lei pode curar as chagas da sociedade, que se manifestam nos relaxamentos dos laços de família e em todas as desordens que minam a sociedade, devido à ausência de toda crença. Afirmam os Espíritos que a doutrina reveladora é o meio pelo qual a humanidade tem que entrar numa nova fase, que lhe é consequência inevitável, pois com o advento do Espiritismo são chegados os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade.

Nas questões 728 e 729, Kardec [1] pergunta aos espíritos se a destruição é lei da natureza e em seguida a resposta dada, questiona por que é necessária a destruição, se a Natureza nos cerca de meios de preservação e conservação? Ao que os Espíritos respondem que é preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar e que a destruição não passa de uma transformação com a finalidade de renovação e melhoria dos seres vivos. Mas para que a destruição não se dê antes do tempo, necessitamos de meios de preservação e conservação, pois que toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. E que essa necessidade de destruição não é idêntica em todos os mundos, e cessa quando o físico e o moral se acham mais depurados. Ressaltando que à medida que o espírito sobrepuja a matéria, essa necessidade se enfraquece no homem.

Na questão 737 Kardec [1] pergunta com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores? Ao que os Espíritos respondem que servem para fazê-la progredir mais depressa, para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos. Ressaltando ainda que somente do nosso ponto de vista pessoal os qualificamos de flagelos, por efeito do prejuízo que nos causam. Que nos é necessário ver o objetivo para que os resultados possam ser apreciados.

Em resposta à questão 798, onde Kardec [1] questiona se o Espiritismo se tornará crença comum, os espíritos afirmam que o mesmo se tornará crença geral e que *marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos*.[1, p. 360]

Quando perguntado na questão 1019, se o reinado do bem poderá jamais implantar-se na Terra, os espíritos respondem, através de São Luís em 1857, que a transformação da humanidade estava próxima e que uma geração nova iria povoar a Terra.

> O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo. *Predita foi a transformação da humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso* (grifo nosso). Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar

> missões *penosas*, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados. [...] *Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração* (grifo nosso), que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado. Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens este mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias – *São Luís* [1, p. 459-460].

4. O LIVRO DOS MÉDIUNS

No Livro dos Médiuns, mas precisamente nos capítulos XXIX e XXXI, há um chamamento específico aos trabalhadores incumbidos da tarefa de consolidar a base do Espiritismo, exaltando a relevância da missão a ser cumprida com ênfase a abertura dos novos caminhos para a humanidade, descerrando sobre as lutas e batalhas a serem travadas para a realização da grande obra e que sua importância é tamanha, que só poderá ser efetivada mediante primeiro a nossa melhoria interior para que conjuntamente possamos melhorar a coletividade, pois assim se dará a regeneração da grande família humana. [2]

No Capítulo XXIX [2], Item 350, onde se trata das rivalidades entre as sociedades, é clara a afirmação de que o Espiritismo só poderá produzir a transformação da humanidade melhorando as massas, o que deveria ocorrer pouco a pouco em consequência do aperfeiçoamento dos indivíduos. Pois não adianta apenas crer na existência dos espíritos, se essa crença não nos torna pessoas melhores com os nossos semelhantes e mais pacientes nas adversidades. Ressalta que o Espiritismo tem que ser cristão e humanitário, para que seja o sinal de uma era nova para a humanidade.

Na comunicação apócrifa XXXI [2], o espírito de Napoleão convoca os trabalhadores espíritas da vanguarda a vigiar e trabalhar sempre em boa união, para consolidar a base do grande edifício, apontando a crença, a fraternidade e a união como as armas para o combate necessário à liberdade dos povos e à regeneração da grande família humana, afirmando que a progressão do espiritismo era imensa no globo e que o trabalho realizado naquele momento serviria de guia aos que viriam depois, ressaltando que estes seriam felizes muito felizes!

5. O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (ESE.)

O ESE [3], no capítulo I, item 07, enfatiza que o Espiritismo vem cumprir o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras, portanto, que preside à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra. Ou seja, revela que o Espiritismo iniciou o processo de transição planetária ou processo de regeneração da humanidade, considerando transição planetária como um período de preparação, revolução, operação de mudanças no contexto moral e conseguintemente social da humanidade. Anuncia que são chegados os tempos em que grandes acontecimentos se vão dar para a regeneração dos habitantes da Terra e que esse progresso é Lei da Natureza e que nada em natureza permanece estacionário.

Ressalta ainda no item 08 que ciência e religião devem caminhar unidas para que os ensinos do mestre Jesus sejam completados [3].

> São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma

> na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. [...] É toda uma revolução que neste momento se opera e trabalha os espíritos. Após uma elaboração que durou mais de dezoito séculos, chega ela à sua plena realização e vai marcar uma nova era na vida da Humanidade. Fáceis são de prever as consequências: acarretará para as relações sociais inevitáveis modificações, às quais ninguém terá força para se opor, porque elas estão nos desígnios de Deus e derivam da lei do progresso, que é Lei de Deus [3, p. 45-46].

Segundo o ESE, ainda no capítulo I itens 09 a 11, Jesus iniciou a mais pura e sublime moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de espíritos superiores aos que hoje a habitam, sendo o Espiritismo e a alavanca que Deus se utiliza para fazer que a humanidade avance [3]. Dessa forma São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as ideias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus. Não devemos, no entanto, acreditar, porém, que esse desenvolvimento se efetue sem lutas, pois, para que essas ideias atinjam a maturidade, precisam de abalos e discussões, a fim de que atraiam a atenção das massas.

Fénelon [3] nos diz ainda neste capítulo que, mesmo Deus permitindo que os homens vissem a verdade varar as trevas, com o advento do Cristo, os mesmos voltaram às trevas e após alternativas de verdade e obscuridade, o mundo se perdia novamente, então semelhantemente aos profetas do antigo testamento, os espíritos começaram a falar e a nos advertir:

> O mundo está abalado em seus fundamentos; reboará o trovão. Sede firmes! [...] O vosso mundo se perdia; a Ciência, [...] redundava em proveito do espírito das trevas. Como sabeis, cristãos, o coração e o amor têm de caminhar unidos à Ciência. O reino do Cristo, ah! passados que são dezoito séculos e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não veio. Cristãos, voltai para o Mestre, que vos quer salvar. [...] Sim, meus filhos, o mundo está abalado; os bons Espíritos vo-lo dizem sobejamente; dobrai-vos à rajada que anuncia a tempestade, a fim de não serdes derribados, isto é, preparai-vos e não imiteis as virgens loucas, que foram apanhadas desprevenidas à chegada do esposo. A revolução que se apresta é antes moral do que material. Os grandes Espíritos, mensageiros divinos, sopram a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardorosos, façais ouvir a vossa voz humilde, porquanto sois o grão de areia; mas sem grãos de areia não existiriam as montanhas. [...] – Fénelon (Poitiers, 1861.) [3, p. 47].

No capítulo III - Há muitas moradas na casa de meu Pai, que trata das diferentes categorias de mundos habitados, no item 04, Santo Agostinho ressalta que o mundo de regeneração é um mundo intermédio e que nestes mundos misturam-se o bem e o mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam e que nos mundos regenerados as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta. E nos itens de 16 a 18, Santo Agostinho nos fala que aos mundos de transição se pode denominar de regeneradores e que os mesmos servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. [3]

Nestes mundos o homem ainda se acha sujeito às sensações e desejos, porém se encontra liberto das paixões desordenadas de que somos escravos, da inveja e do ódio. Vê-se escrita em todas as frontes a palavra amor, perfeita equidade preside as relações sociais, todos reconhecem Deus e querem caminhar para Ele, no entanto, nesses mundos, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade, o homem ainda esta sujeito às vicissitudes e ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação.

No entanto, nesses mundos o espírito do mal ainda não perdeu completamente seu império, devendo o homem, ainda falível, se firmar na senda do bem, pois Santo Agostinho nos diz que não avançar é recuar e que sendo assim pode o homem recair nos mundos de expiação, onde novas e mais terríveis provas o aguardam.

No item 19 [3], quando Santo Agostinho se refere a progressão dos mundos, ele ressalta que ao mesmo tempo que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam. E que segundo a lei da Natureza este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. E que ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração.

No capítulo XIX item 11 [3], um espírito protetor chamado José nos instrui que a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem e que é a base da regeneração e no item 5 do capítulo XX o Espírito de Verdade nos instrui que aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade.

Quando nos instrui sobre os falsos Cristos e falsos profetas, o Espírito Erasto no Capítulo XXI item 09 [3], nos alerta que desconfiar dos falsos profetas é uma recomendação útil em todos os tempos, mas que o é, sobretudo, nos momentos de transição em que, como no atual, se elabora uma transformação da Humanidade, porque uma multidão de ambiciosos e intrigantes se arvoram em reformadores e messias. E que essa desconfiança deve ser ainda maior numa época de renovação, qual a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus.

6. O CÉU E O INFERNO

Esta obra [4] também assinala o momento de passagem em que se encontra o Planeta Terra e revela que os novos habitantes do orbe, após esse processo, serão seres melhorados e que assim sendo, fornecerão ao mundo invisível também espíritos melhorados e esse processo que se dá nos dois planos, elevará a Terra na hierarquia dos mundos, motivo que deve ser de felicidade para os que trabalham na grande obra, que não devem assustar-se com os desequilíbrios tão comuns entre outras anomalias, pois que são situações frequentes nas condições de transição e épocas de materialismo em que nos encontramos no momento.

7. A GÊNESE

Esta é a obra [5] que mais informações, juntamente com o E.S.E. e Obras Póstumas, nos traz sobre o tema que ora opinamos. Esclarece o que a ciência não revelou ao homem e o que mais lhe importa saber: o futuro. E a incerteza sobre o que lhe concerne a vida futura faz com que o homem se atire, *tomado de uma espécie de frenesi*, para as coisas da vida material. E que esse é o inevitável efeito das épocas de transição.

Lembra-nos que o Espiritismo torna tangíveis as consequências do bem e do mal e que por tudo que realiza, torna real e concreta as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado e que a promessa de sua vinda se torna cumprida.

Que os mundos progridem física e moralmente, e que logo que um mundo tem chegado a um seus períodos de transformação, a fim de ascender na hierarquia dos mundos, operam-se mutações na sua população encarnada e desencarnada e que esse processo causa agitação nos dois planos, onde todas as paixões, boas e más se exacerbam e juntam-se às vezes, as perturbações dos elementos físicos.

No capítulo I item 42 [5], é revelado que se é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da vinda do Cristo se acha cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro consolador.

Quando se refere ao papel da ciência na Gênese, no item 14 [5] é relatado que a incerteza sobre o que concerne à vida futura faz que o homem se atire para as coisas da vida material, sendo

esse o inevitável efeito das épocas de transição: *rui o edifício do passado, sem que ainda o do futuro se ache construído*. Kardec assemelha o homem ao adolescente que, já não tendo a crença ingênua da infância, ainda não possui os conhecimentos próprios da maturidade e apenas sente vagas aspirações, que não sabe definir.

No item 43 do capítulo XI Kardec [5] afirma que os mundos progridem, fisicamente, pela elaboração da matéria e, moralmente, pela purificação dos espíritos que os habitam e que logo que um mundo tem chegado a um de seus períodos de transformação, a fim de ascender na hierarquia dos mundos, operam-se mutações na sua população encarnada e desencarnada e é nesse momento que se dão as grandes emigrações e imigrações planetárias.

No item 61 do capítulo XVII [5] em relação às Predições do Evangelho é dito que o advento do espiritismo realiza uma das mais importantes predições de Jesus, pela influência que ele forçosamente tem de exercer sobre as ideias e que ele se encontra, além disso, anunciado, nos Atos dos Apóstolos, onde está escrito:

> Nos últimos tempos, diz o senhor, derramarei do meu espírito sobre toda carne; vossos filhos e filhas profetizarão.” É a predição inequívoca da vulgarização da mediunidade, que presentemente se revela em indivíduos de todas as idades, de ambos os sexos e de todas as condições; a predição, por conseguinte, da manifestação universal dos espíritos, pois que sem os espíritos não haveria médiuns. Isso, conforme está dito, acontecerá nos últimos tempos; ora, visto que não chegamos ao fim do mundo, mas, ao contrário, à época da sua regeneração, devemos entender aquelas palavras como indicativas dos últimos tempos do mundo moral que chega a seu termo (O evangelho segundo o espiritismo, cap. XXI.) [5, p. 350].

Ainda neste capítulo nos itens 47 a 58 que tratam dos sinais precursores do Evangelho, são relatadas todas as passagens evangélicas em que Jesus fala desses sinais e os mesmos são comentados por Kardec [5]:

> Também ouvireis falar de guerra e de rumores de guerra; tratai de não vos perturbardes, porquanto é preciso que essas coisas se deem; mas ainda não será o fim — pois ver-se-á povo levantar-se contra povo e reino contra reino; e haverá pestes, fomes e tremores de terra em diversos lugares — todas essas coisas serão apenas o começo das dores (Mateus, 24:6 a 8.) [18].

“Então, o irmão entregará o irmão para ser morto; os filhos se levantarão contra seus pais e suas mães e os farão morrer. — sereis odiados de toda a gente por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim será salvo”. (Marcos, 13:12 e 13.) [19]

> Quando virdes que a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel, está no lugar santo (que aquele que lê entenda bem o que lê); — fujam então para as montanhas os que estiverem na Judeia; — não desça aquele que estiver no telhado, para levar de sua casa qualquer coisa; — e não volte para apanhar suas roupas aquele que estiver no campo. — Mas ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentando nesses dias. — Pedi a Deus que a vossa fuga não se dê durante o inverno, nem em dia de sábado — porquanto a aflição desse tempo será tão grande, como ainda não houve igual desde o começo do mundo até o presente e como nunca mais haverá. — E se esses dias não fossem abreviados, nenhum homem se salvaria; mas esses dias serão abreviados em favor dos eleitos (Mateus, 24:15 a 22.) [18].
>
> Logo depois desses dias de aflição, o sol se obscurecerá e a lua deixará de dar sua luz; as estrelas cairão do céu e as potestades dos céus serão abaladas. Então, o sinal do filho do Homem aparecerá no céu e todos os povos da terra estarão em prantos e em gemidos e verão o filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com grande majestade. Ele enviará seus anjos, que farão ouvir a voz retumbante de suas

> trombetas e que reunirão seus eleitos dos quatro cantos do mundo, de uma extremidade a outra do céu. Aprendei uma comparação tirada da figueira. Quando seus ramos já estão tenros e dão folhas, sabeis que está próximo o estio. — do mesmo modo quando virdes todas essas coisas, sabei que vem próximo o filho do homem, que ele se acha como que à porta. digo-vos, em verdade, que esta raça não passará, sem que todas essas coisas se tenham cumprido (Mateus, 24:29 a 34.) [18].
>
> E acontecerá no advento do filho do homem o que aconteceu ao tempo de Noé — pois, como nos últimos tempos antes do dilúvio, os homens comiam e bebiam, se casavam e casavam seus filhos, até o dia em que Noé entrou na arca; — e assim como eles não conheceram o momento do dilúvio, senão quando este sobreveio e arrebatou toda a gente, assim também será no advento do filho do Homem (Mateus, 24:37 a 39.) [18].

"Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém o sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o filho, mas somente o pai". (Marcos, 13:32.) [19]

> Em verdade, em verdade vos digo: chorareis e gemereis, e o mundo se rejubilará; estareis em tristeza, mas a vossa tristeza se mudará em alegria. — Uma mulher, quando dá à luz, está em dor, porque é vinda a sua hora; mas depois que ela dá à luz um filho, não mais se lembra de todos os males que sofreu, pela alegria que experimenta de haver posto no mundo um homem. — É assim que agora estais em tristeza; mas, eu vos verei de novo e o vosso coração rejubilará e ninguém vos arrebatará a vossa alegria (João, 16: 20 a 22.) [20, p. 347].
>
> Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; — e, porque abundará iniquidade, a caridade de muitos esfriará; — mas aquele que perseverar até o fim será salvo. — E este evangelho do reino será pregado em toda a terra, para servir de testemunho a todas as nações. É então que o fim chegará (Mateus, 24:11 a 14.) [18].

Kardec [5] explica que o quadro do fim dos tempos que Jesus compunha é evidentemente alegórico, baseado no contexto da época e para tocar e impressionar fortemente imaginações pouco sutis, que Ele se dirigia principalmente aos homens menos esclarecidos e que a fim de lhes atingir o coração, fazia-se-lhe mister falar aos olhos, com o auxílio de sinais materiais, e aos ouvidos, por meio da força da linguagem. Pois como consequência natural daquela disposição de espírito, à suprema potestade, segundo a crença de então, não era possível manifestar- se, a não ser por meio de fatos extraordinários, sobrenaturais, e quanto mais impossíveis fossem esses fatos, tanto mais facilmente aceita era a probabilidade deles.

Ressalta que o Filho do Homem, a vir sobre nuvens, com grande majestade, cercado de seus anjos e ao som de trombetas, lhes parecia de muito maior imponência, do que a simples vinda de uma entidade investida apenas de poder moral. E que entre os antigos, os tremores de terra e o obscurecimento do sol eram acessórios forçados de todos os acontecimentos e de todos os presságios sinistro, sendo eles citados por ocasião da morte de Jesus, da de César e num sem-número de outras circunstâncias da história do paganismo. E que se tais fenômenos se houvessem produzido tão amiudadas vezes quantas são relatados, fora de ter-se por impossível que os homens não houvessem guardado deles lembrança pela tradição. Acrescenta ainda a essa explicação a *queda de estrelas do céu*, como que a mostrar às gerações futuras, mais esclarecidas, que não há nisso senão uma ficção, pois que agora se sabe que as estrelas não podem cair.

Entretanto, Kardec [5] enfatiza que mesmo sob essas alegorias, grandes verdades se ocultam. Esclarece que há a predição das calamidades de todo gênero que assolarão e dizimarão a humanidade, decorrentes da luta suprema entre o bem e o mal, entre a fé e a incredulidade, entre as ideias progressistas e as ideias retrógradas, que há a difusão, por toda a Terra, do evangelho

restaurado na sua pureza primitiva; depois, a do reinado do bem, que será o da paz e da fraternidade universais, que será posto em prática por todos os povos. E que isso será, verdadeiramente, o reino de Jesus, pois que Ele presidirá à sua implantação e que será o reinado da felicidade, porquanto diz Ele que — "Depois dos dias de aflição, virão os de alegria". Questionando-se sobre quando se sucederão tais coisas, relembra o que o próprio Jesus diz: "Ninguém o sabe, *nem mesmo o Filho*." Mas, que quando chegar o momento, os homens serão advertidos por meio de sinais precursores e que esses indícios, não estarão nem no sol, nem nas estrelas; mas que mostrar-se-ão no estado social e nos fenômenos mais de ordem moral do que físicos. Afirma ainda que aquela mutação não poderia operar-se em vida dos apóstolos, pois, do contrário, Jesus não lhe desconheceria o momento, reforçando que semelhante transformação não era possível se desse dentro de apenas alguns anos, porém Ele lhes fala como se eles a houvessem de presenciar; é que, com efeito, eles poderão estar reencarnados quando a transformação se der e, até, colaborar na sua efetivação.

Kardec [5] faz um esclarecimento sobre a segunda vinda de Jesus, questionando se era o fim do mundo o que Jesus anunciava, quando dizia: "Quando o evangelho for pregado por toda a terra, então é que virá o fim?". Ao que esclarece que não é racional acreditar que Deus destrua o mundo precisamente este entre no caminho do progresso moral, pela prática dos ensinos evangélicos, ressaltando que nada nas palavras do Cristo, indica uma destruição universal que, em tais condições, não se justificaria. Finaliza afirmando que a prática geral do evangelho determinará grande melhora no estado moral dos homens, e que ela, por isso mesmo, trará o reinado do bem e acarretará a queda do mal, sendo isso, o fim do *mundo velho*, do mundo governado pelos preconceitos, pelo orgulho, pelo egoísmo, pelo fanatismo, por todas as paixões pecaminosas, a que o Cristo se referia, ao dizer: "*Quando o evangelho for pregado por toda a Terra, então é que virá o fim". Esse fim, porém, para chegar, ocasionaria uma luta e é dessa luta que advirão os males por Ele previstos.*

No capítulo XVII item 63 [5], novamente é mencionada a expressão de que é chegado o momento em que, pelo progresso moral de seus habitantes, o globo terráqueo tem de ascender na hierarquia dos mundos, e que será interdito, como morada, a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber.

No capítulo XVIII item 01, Kardec [5] refere que a expressão são chegados os tempos são ditas de todas as partes, ou seja, em várias comunicações, por espíritos diversos, referindo-se a esses tempos como marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da humanidade. Ainda neste capítulo no item 06, os espíritos esclarecem que esses acontecimentos não se referem a uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça, mas sim de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral, onde uma nova ordem tende a estabelecer-se e que os homens que mais se opõem a ela, também para ela trabalham mesmo a contragosto.

Nos itens 08 e 09, o Espírito Arago e do Doutor Barry [5] nos dizem que a humanidade chegou a um período de transformação e que a terra tem que se elevar na hierarquia dos mundos, e que nada de místico devemos enxergar nessas palavras, ao contrário, devemos observar a execução da uma das grandes leis fatais do universo, contra as quais se quebra toda a má vontade humana e que essa transformação da humanidade já ocorreu em outras épocas, sendo essas transformações assinaladas por crises sempre seguidas de uma fase de progresso material e moral e que tendo a humanidade terrestre, chegado a um desses períodos de crescimento, está em cheio, há quase um século, no trabalho da sua transformação a vemos agitar-se de todos os lados e que assim continuará, até que se haja outra vez estabilizado em novas bases.

Ressalta ainda Doutor Barry [5] que quando uma revolução social se produz na Terra, abala igualmente o mundo invisível, onde todas as paixões, boas e más, se exacerbam, como entre nós e que a essa agitação dos encarnados e desencarnados se juntam às vezes, e frequentemente mesmo, às perturbações dos elementos físicos, o que levaria então, durante algum tempo, a uma verdadeira

confusão geral, mas que passa como furacão, após o qual o céu volta a estar sereno, e a humanidade, reconstituída sobre novas bases, imbuída de novas ideias, começando a percorrer nova etapa de progresso.

No capítulo XVIII item 28 [5], os espíritos dizem quando se referem a geração nova, que já aquela época se encontravam em transição e que confundiam-se já naquele momento os elementos das duas gerações, onde já referia que assistiam à partida de uma e à chegada da outra, ressaltando que as duas gerações têm ideias e pontos de vista opostos e que pela natureza das disposições morais, sobretudo das *intuitivas inatas*, era fácil distinguir a qual das duas pertencia cada indivíduo. Esclarecendo que à geração nova caberia fundar a era do progresso moral, se distinguindo esta por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas. Importante ressaltar que os espíritos afirmam que essa geração não se comporia exclusivamente de espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se achavam predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptas a secundar o movimento de regeneração. No item 33 enfatiza que a regeneração da humanidade, portanto, não exige absolutamente a renovação integral dos espíritos, que basta uma modificação em suas disposições morais e que essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo.

8. O QUE DIZEM AS OUTRAS OBRAS DE KARDEC?

8.1. OBRAS PÓSTUMAS

No Capítulo intitulado: Influência perniciosa das ideias materialistas [7], os espíritos fazem também alusão a que já naquela época o mundo estava num período de transição, citando que o mesmo estava solicitado violentamente por hábitos obsoletos, crenças precárias do passado e verdades novas, que lhe eram progressivamente desvendadas.

No capítulo referente ao tema teoria da beleza [7], os espíritos falam da nova raça, descrevendo-a com mais faculdades, com mais recursos para os serviços do espírito, maior, mais forte e mais bela. Que estaria desde o princípio em harmonia com as riquezas da Criação que é desdenhada ou ignorada pela raça que fica para trás, descuidosa e fatigada. E que as grandes coisas feitas pela geração que parte, seriam aproveitadas, com avanço pela estrada das descobertas e dos aperfeiçoamentos, com um ardor febril cujo poder eram desconhecidos naquele momento.

No capítulo: Os desertores [7], os espíritos se referem a não perder de vista o momento de transição que estavam vivendo e que nenhuma transição se opera sem conflito.

Quando se referem a Nova Geração no capítulo intitulado: A minha primeira iniciação no espiritismo [7], os espíritos relatam que a Terra freme de alegria; porque aproxima-se o dia do Senhor e que uma eternidade está a ponto de expirar e uma eternidade gloriosa iria despontar em breve e Deus conta seus filhos. O espírito nos diz que o reinado do ouro cederá lugar a um reinado mais puro; o pensamento será dentro em pouco soberano e os Espíritos de escol, que hão vindo desde remotas eras iluminar os séculos em que viveram e servir de balizas aos séculos vindouros, encarnarão entre vós, e que muitos se achavam encarnados naquele momento. Finaliza informando que o dia chegou e que a Terra trepida de alegria, porque vai assistir ao começo do reinado da paz que o Cristo, o divino Mestre, prometeu, reinado cujos fundamentos ele desceu a assentar.

Ainda no capítulo: A minha primeira iniciação no espiritismo [7], quando se refere a Regeneração da Humanidade, os espíritos nos orientam que precipitam-se com rapidez os acontecimentos, e que já não dizem mais “Aproximam-se os tempos” mas que dizem: “Os tempos são chegados.” E que essas palavras não se referem a um novo dilúvio, nem a um cataclismo, nem a um revolvimento geral, que revoluções parciais do globo se hão produzido em todas as épocas e

ainda se produzem, porque decorrem da sua constituição, mas não representam os sinais dos tempos. Entretanto, tudo o que está predito no Evangelho tem de cumprir-se e neste momento se cumpre, conforme o reconhecereis mais tarde. Não tomeis, porém, os sinais anunciados, senão como figuras, que precisam ser compreendidas segundo o espírito e não segundo a letra. Não olheis para o céu em busca dos sinais precursores, porquanto nenhum vereis, e os que vo-los anunciarem estarão a enganar-vos. Olhai em torno de vós, entre os homens: aí é que os descobrireis. Não sentis que um como vento sopra sobre a Terra e agita todos os Espíritos? O mundo se acha na expectativa e como que presa de um vago pressentimento de que a tempestade se aproxima. Não acrediteis, porém, no fim do mundo material. A Terra tem progredido, desde a sua transformação; tem ainda que progredir e não que ser destruída. A Terra, dissemo-lo, não será transformada por um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança na ordem natural das coisas. Tudo, pois, exteriormente, se passará como de costume, com uma única diferença, embora capital: a de que uma parte dos Espíritos que nela encarnam não mais encarnarão. Em cada criança que nasça, em lugar de um Espírito atrasado e propenso ao mal, encarnará um espírito mais adiantado e propenso ao bem. Trata-se, portanto, muito menos de uma nova geração corporal, do que de uma nova geração de espíritos. Assim, desapontados ficarão os que contem que a transformação resulte de efeitos sobrenaturais e maravilhosos. Infelizmente, a maioria, desconhecendo a voz de Deus, persistirá na sua cegueira e a resistência que virá a opor mascarará, por meio de terríveis lutas, o fim do reinado dos que a constituem. Desvairados, correrão à sua própria perda; provocarão destruições que darão origem a um sem número de flagelos e de calamidades, de sorte que, sem o quererem, apressarão o advento da era de renovação. E, como se não se operasse com bastante rapidez a destruição, os suicídios se multiplicarão em proporções inauditas, até entre as crianças. A loucura jamais terá atingido tão grande quantidade de homens que, antes mesmo de morrerem, estarão riscados do número dos vivos. São esses os verdadeiros sinais dos tempos e tudo isso se cumprirá pelo encadeamento das circunstâncias, como já o dissemos, sem que haja a mais ligeira derrogação das leis da Natureza. Contudo, através da escura nuvem que vos envolve e em cujo seio ronca a tempestade, já podeis ver despontando os primeiros raios da era nova.

8.2. O QUE É O ESPIRITISMO?

Nessa obra há somente uma referência no capítulo I intitulado - Pequena Conferência Espírita: Terceiro diálogo – O Padre [6], onde é novamente enfatizado que o espiritismo veio para marcar uma nova era à humanidade.

8.3. REVISTAS ESPÍRITAS DE 1858 A 1869

Uma vez que Allan Kardec utilizou como critérios a universalidade e a concordância para avaliar o ensino dos espíritos, ele utilizava-se das Revistas Espíritas como terrenos de ensaios, que lhe permitia discutir alguns princípios, muitos deles sob a forma de esboços mais ou menos desenvolvidos, antes de admiti-los como parte constitutiva da doutrina. E os temas do presente estudo foram abordados de forma direta e indireta em quase todos os anos de publicação das revistas até o seu desencarne em 1869. Apresentamos aqui algumas citações diretas e indiretas desses comentários que fazem alusão ao período a que estamos nos referindo [08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17].

> [...] Os tempos – dizem eles – marcados pela Providência para uma manifestação universal são chegados. Estão encarregados de dissipar as trevas da ignorância e dos preconceitos; é uma nova era que começa e prepara a regeneração da Humanidade. [...] (Abril de 1858) [08].

As revistas espíritas [09,10 e 11] fazem referência ao momento de transição e a geração nova, esclarecendo que vivemos um momento de transição e que transições jamais se fazem bruscamente, que é uma nova era que se abre ante nós, com uma geração nova que terá menos preconceitos, pela própria força das coisas e que os que buscam opor-se aos desígnios da Providência logo serão derrubados.

> [...] Tempo virá em que a Humanidade marchará dócil à voz do bom pastor. Sois vós, filhos, que deveis ajudar-nos nessa regeneração e que deveis ouvir soar a primeira hora; porque eis o rebanho que se reúne e o pastor que chega. [...] (Agosto de 1862) [12].

Há referência ao período de grandes acontecimentos como sinais da aproximação dos tempos preditos, ressaltando que, em todos os tempos, às vésperas de épocas marcantes, o mundo sempre fica inquieto e turbulento, sem se dar conta de seu mal-estar e que tudo isso foi previsto e deve ser para o bem da causa. Que não devemos nos apavorar diante de uma grande manifestação hostil, mas que devemos nos regozijar, pois foi dito que o ribombar do trovão será o sinal da aproximação dos tempos preditos. Também diz que devemos perseverar nos caminhos do Senhor, ter paciência nas provas, fazer o bem sem recusar, mesmo com a ingratidão dos homens, pois em breve os homens serão melhores e estes tempos estão próximos. [13]

A revista ressalta que os Espíritos nos deram a entrever a aurora da regeneração humana, e que nisto, como em toda a marcha da Humanidade através das idades, devemos ver o dedo de Deus. Enfatiza que ao menos desta vez não teremos de sofrer nenhum horrível cataclismo, pois mais bem instruídos, os homens compreenderão que as perturbações que deixam atrás de si uma esteira de fogo e sangue não se enquadrariam hoje nos nossos costumes, abrandados pela prática da caridade. [13]

Na revista de outubro de 1865 [14], os espíritos referem que a luta ainda duraria muito tempo porque as paixões não podem acalmar-se subitamente, mas que estas se extinguirão com os homens, e que não passaria o fim daquele século sem que a nova crença tivesse conquistado um lugar preponderante entre os povos civilizados e que do século que se iniciaria dataria a era da regeneração.

> [...] A transição jamais se opera de maneira brusca, mas pela mistura temporária das ideias antigas e das ideias novas; é, de início, uma fé mista, que participa de umas e de outras; pouco a pouco a velha crença se extingue, a nova cresce, até que a substituição seja completa. [...] (Fevereiro de 1867) [15].

Os espíritos revelam que começa a era nova, e com ela o Espiritismo. Ressalta ainda que aos ruídos, aos tumultos, aos rugidos da tempestade sucederão cantos de alegria; que depois das angústias, os homens renascerão para a esperança, que o século vinte será um século abençoado, porque verá a era nova, anunciada pelo Cristo [15].

> [...] Amigos, o fim do mundo está próximo e vos convido vivamente a tomar boa nota desta previsão; ele está tanto mais próximo quanto já se trabalha para o reconstruir. A sábia previdência dAquele a quem nada escapa, quer que tudo se construa, antes que tudo seja destruído; e quando o edifício novo for concluído, quando a cumeeira estiver coberta, então é que desabará o antigo; cairá por si mesmo, de sorte que entre o mundo novo e o velho não haverá solução de continuidade [...] (Abril de 1868) [16].

> [...] Então, os Espíritos adiantados virão, em multidões, tomar lugar entre os colonos deste globo; estarão em maioria e tudo lhes cederá ao passo. Far-se-á a renovação e a face do globo será mudada, porquanto essa raça será grande e poderosa e o momento em que ela vier assinalará o começo dos tempos venturosos – *Pamphile* (Agosto de 1869) [17].

9. O QUE DIZEM AS OBRAS COMPLEMENTARES?

9.1. OBRAS DE EMMANUEL

São muitas as obras de Emmanuel que fazem referência ao tema que ora abordamos, entretanto as que não poderíamos deixar de citar são:

Há Dois Mil Anos: Nesse romance Emmanuel [21] relata que o Mestre fez, em momento sublime, quando recepcionava um grupo de mártires sacrificados no circo romano, a exposição de suas profecias augustas, dando detalhes de como se daria a transição que ora está em curso:

> [...] Quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progressos humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei a minha luz sobre toda a carne, e todos os que vibrarem com o meu reino e confiarem nas minhas promessas, ouvirão as nossas vozes e apelos santificadores!...
>
> Pela sabedoria e pela verdade, dentro das suaves revelações do Consolador, meu verbo se manifestará novamente no mundo, para as criaturas desnorteadas no caminho escabroso, através de vossas lições, que se perpetuarão nas páginas imensas dos séculos do porvir!...
>
> Sim, amados meus, porque o dia chegará no qual todas as mentiras humanas hão de ser confundidas pela claridade das revelações do céu. Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução dos seus institutos, os mais pesados tributos de sofrimentos e de sangue...
>
> Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos...
>
> As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que rebentarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: "Ó Jerusalém, Jerusalém?...
>
> Mas Nosso Pai, que é a sagrada expressão de todo o amor e sabedoria, não quer se perca uma só de suas criaturas, transviadas nas tenebrosas sendas da impiedade!...
>
> Trabalharemos com amor, na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos Espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual [21, p.353-355].

Caminho, Verdade e Vida: no capítulo intitulado “Para os montes”, Emmanuel [22] tece comentários sobre um dos versículos do Sermão Profético, conforme Mateus, 24:16: *"Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes"*.

Ele nos relata que Jesus refere-se aos instantes que assinalariam a renovação planetária e que *"É chegado o instante de se retirarem os que permanecem na Judéia para os “montes” das ideias superiores”* [22, p. 147]. Pelo termo “Judéia”, devemos tomar a “região espiritual” de quantos, pelas

aspirações íntimas, se aproximem do Mestre para a suprema iluminação. Enfatizando ser indispensável que o discípulo que o discípulo do bem se mantenha nas alturas espirituais, sem abandonar a cooperação elevada que o Senhor exemplificou na Terra.

O Consolador: Emmanuel [23] nos esclarece sobre o indiscutível papel do Espiritismo neste processo de moralização da humanidade terrena, em resposta às questões 110 e 353.

> A missão do Consolador tem que se verificar junto das almas e não ao lado das gloríolas efêmeras dos triunfos materiais. Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espiritista sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do Templo do Senhor, onde os homens se agrupam em vários departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus Cristo [23, p.232].
>
> Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade [23, p. 77].

A Caminho da Luz: Nesta obra, Emmanuel [24] também afirma que somente o Espiritismo, na sua missão de consolador é o amparo do mundo neste século de declives da sua História e que só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos, preparando as almas para a nova era.

Pão Nosso: no capítulo intitulado "Até o fim", Emmanuel [25] fala que Jesus não se refere a um fim que simbolize término, e sim à finalidade, ao alvo, ao objetivo. E ressalta que ninguém se furtará impune, à percentagem de esforço que lhe cabe na obra de aperfeiçoamento próprio e que para se chegar às portas do céu, que permanecem abertas e nunca foram fechadas, necessita o homem para se elevar até lá de asas de amor e sabedoria.

Vinha de Luz: no capítulo intitulado "A fuga", Emmanuel [26] completa o pensamento anterior sobre os montes, referindo que a permanência nos círculos mais baixos da natureza institui para a alma um segundo modo de ser, em que a viciação se faz obsidente e imperiosa e afirma que para que alguém se retire de semelhantes charcos do espírito é imprescindível que fuja. Sendo assim é conveniente a fuga proveitosa da região lodacenta da vida, enquanto não chega o "inverno" ou os derradeiros recursos de tempo, recebidos para o serviço humano. E, o servidor descuidado, que deixou para sábado o trabalho que deveria executar na segunda-feira, será obrigado a recapitular a tarefa, sabe Deus quando!

9.2. COMUNICAÇÕES DE BEZERRA DE MENEZES

A fase de transição foi tida, inicialmente, como marcada por dores e sofrimentos. Entretanto, no final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB em novembro de 2009, através da psicofonia de Divaldo Pereira Franco [27], Bezerra de Menezes nos ofereceu uma mensagem falando sobre a "Era Nova de divulgação do Reino de Deus", na qual o venerável orientador salienta que *"soam, na Espiritualidade Superior, os clarins que anunciam a grande transição"*, mas que "*nem tudo, porém, são trevas e sofrimentos"* e que, *"a misericórdia do Amor enseja-nos a madrugada de luz, caracterizada por um festival de bênçãos"* [27, p. 08-09].

Também em mensagem transmitida através de Divaldo Pereira Franco [28] no encerramento das comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier, em 18 de abril de 2010, intitulada: Momento da Gloriosa Transição, Bezerra de Menezes assevera: *"Estamos agora em um novo*

período. Estes dias assinalam uma data muito especial, a data da mudança do mundo de provas e expiações para o mundo de regeneração. A grande noite que se abatia sobre a Terra lentamente deu lugar ao amanhecer de bênçãos" [28, p. 08].

E continua sinalizando para a necessidade de todos nós aumentarmos a nossa capacidade de nos amarmos uns aos outros a fim de podermos ser realmente úteis na construção desse novo mundo e assegurar o direito de nele permanecer.

Aqueles que permanecerem na Terra, todavia, não vão encontrar um mundo já regenerado. Eles terão que participar do trabalho de sua construção, tendo por base os princípios contidos no Evangelho, e estarão contribuindo nessa obra, à medida que trabalharem no seu próprio aprimoramento moral e intelectual, vivenciando gradativamente as leis que emanam de Deus, e que foram ensinadas e exemplificadas por Jesus.

9.3. COMUNICAÇÕES DE JOANNA DE ÂNGELIS

Segundo a Mentora Joanna de Ângelis, em mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco [29], intitulada "A Grande Transição", opera-se na Terra, neste momento a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmada pelo Espiritismo e que o planeta sofrido experimenta convulsões especiais, tanto na sua estrutura física e atmosférica, ajustando as suas diversas camadas tectônicas, quanto na sua constituição moral. Ressalta ainda que começaram as grandes migrações, entre os mundos dos encarnados e desencarnados, onde se dará a substituição dos espíritos que aqui habitam por outros mais elevados. Enfatiza que o planeta será "sacudido" não apenas por cataclismos físicos, mas também por fenômenos de natureza moral, social e humana que assinalarão os dias tormentosos, que já se vivem. Que a loucura, decorrente do materialismo dos indivíduos, atira-os nos abismos da violência e da insensatez, ampliando o campo do desespero que se alarga em todas as direções, esfacelando os lares, relacionamentos afetivos e desestruturando-se as instituições, tornando as oficinas de trabalho em áreas de competição desleal, as ruas do mundo em campos de lutas perversas, levando os sentimentos de solidariedade e de respeito, de amor e de caridade... Sendo esses sinais apenas o começo da grande transição. E que a melhor maneira de fazer parte dessa transição de forma positiva é realizando mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto.

9.4. COMUNICAÇÃO DE OUTROS ESPÍRITOS

Na Mensagem Revelação do Espírito Órion [30], emissário que veio de uma das Plêiades (constelação do Touro), os pontos referentes à convocação que é feita por ele, especialmente a nós, espíritas, contida no capítulo 3 do livro Transição Planetária, aborda o grandioso processo da renovação planetária, conforme está predito, e como isso se realizará, para que a Terra alcance o patamar da regeneração:

> [...] Periodicamente, por sua vez, o planeta experimenta mudanças climáticas, sísmicas em geral, com profundas alterações na sua massa imensa, ou sofre o impacto de meteoros que lhe alteram a estrutura, tornando-o mais belo e harmônico, embora as destruições que, na ocasião, ocorrem, tendo sempre em vista o progresso, assim obedecendo à planificação superior com o objetivo de alcançar o seu alto nível de mundo de regeneração.
>
> [...] Desse modo, qual ocorre em outros Orbes, chega o momento em que a Mãe-Terra também ascenderá na escala dos mundos, conduzindo os seus filhos e aguardando o retorno daqueles que estarão na retaguarda por algum tempo, porquanto o inefável amor de Deus a ninguém deixa de amparar, ensejando-lhes oportunidade de refazimento e de evolução.

> Nesse inevitável esforço, estaremos todos empenhados, experienciando a vivência do amor em todas as suas expressões, formando um contingente harmonioso e encantador.
>
> Ninguém que se possa eximir desse dever que nos pertence a todos, individual e coletivamente, porquanto o Reino aos Céus está dentro de nós e é necessário ampliar-lhe as fronteiras para o exterior, dando lugar ao Paraíso anelado que, no entanto, jamais será dentro dos limites territoriais da organização física [30, p. 32-35].

Órion [30] esclarece a vinda de milhares de Espíritos da mesma Esfera à qual ele pertence, e que, inicialmente, estarão se dirigindo às comunidades espirituais (que são denominadas entre nós de 'colônias espirituais') que estão próximas à Terra, expondo o grandioso programa, "[...] *de forma que, unidos, formemos uma só caravana de laboriosos servidores, atendendo às determinações do Governador terrestre, o Mestre por excelência"*.[30, p. 36]

> As grandes transformações, embora ocorram em fases de perturbação do orbe terrestre, em face dos fenômenos climáticos, da poluição e do desrespeito à Natureza, não se darão em forma de destruição da vida, mas de mudança de comportamento moral e emocional dos indivíduos, convidados uns ao sofrimento pelas ocorrências e outros pelo discernimento em torno da evolução.
>
> Antes, porém, de chegar esse momento, a violência, a sensualidade, a abjeção, os escândalos, a corrupção atingirão níveis dantes jamais pensados, alcançando o fundo do poço, enquanto as enfermidades degenerativas, os transtornos bipolares de conduta, as cardiopatias, os cânceres, os vícios e os desvarios sexuais clamarão por paz, pelo retorno à ética, à moral, ao equilíbrio... Frutos das paixões das criaturas que lhes sofrerão os efeitos em forma de consumpção libertadora, lentamente surgirão os valores da saúde integral, da alegria sem jaça, da harmonia pessoal, da integração no espírito cósmico da vida [...] [30, p. 37].

Na parte final da mensagem ele afirma que "O modelo a seguir permanece Jesus, e a nova onda de amor trará de retorno o apostolado, os dias inesquecíveis das perseguições e do martirológico que, na atualidade, terá características diversas, já que não se podem matar impunemente os corpos, como no passado…". Afirma ainda que "Trata-se, portanto, de um movimento que modificará o planeta para melhor, a fim de auxiliá-lo a alcançar o patamar que lhe está reservado" [30].

10. APRENDIZADOS

Antes de tudo, esse trabalho nos impulsionou a conhecer com uma maior profundidade a doutrina que escolhemos seguir, compartilhar e praticar nesta vida e a qual acreditávamos conhecer e que, no entanto, se apresentou de forma surpreendentemente nova para todas nós. Nos fez compreender com a lógica necessária, o porquê da necessidade de exercemos a fé raciocinada e nos fez perceber, admirar e valorizar muito mais a grandeza do trabalho coordenado por Kardec. Compreendemos a importância do "Amai-vos e Instrui-vos" e a valorizar muito mais a filosofia, ciência e religião que adotamos como chave para abrir-nos as portas que levam a Jesus.

Compreendemos que o Progresso é Lei da Natureza, e que nada em a natureza permanece estacionário. Que o progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade e que cada um de nós tem missão e trabalho a desempenhar na grande obra da regeneração da humanidade, começando em nós mesmos, pois que esta é antes de tudo mais moral que material e que nada sofre o aniquilamento, tudo renasce.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Revelação Espírita, ocorrida em 1857 (Séc. XIX), se realizou sob a direção dos Grandes Espíritos que receberam a missão de presidir à regeneração da Humanidade; que o Espiritismo é o meio pelo qual a humanidade teve que entrar numa nova fase, que lhe é consequência inevitável e que necessita ser por todos compreendidos, porque são chegados os tempos de fazer-se com que os homens conheçam a verdade e de não se mais empregarem linguagem figurada, entendemos que o processo de transição planetária se iniciou com a chegada da terceira revelação.

Entendemos aqui por transição planetária o processo de mudança, preparação ou transformação de um período para outro, que se dá de forma lenta e gradual, pois as transições jamais se fazem de forma brusca, e como em toda transição há o desequilíbrio entre o momento passado e o momento futuro.

A Doutrina Espirita então surge para cumprir nos tempos preditos o que Jesus anunciou e preparar a realização das coisas futuras, mostrando a utilidade prática dos ensinamentos do mestre e tornando inteligíveis e patentes verdades que só haviam sido ensinadas sob a forma alegórica, tornando tangíveis as consequências do bem e do mal e combatendo o culto ao materialismo, ensinando que o coração e o amor tem que andar juntos a ciência, porque somente pela união sincera e fraternal entre os Espíritos e os encarnados será possível a regeneração da humanidade.

Os sinais são enfaticamente referidos pelos espíritos concernentes a chegada dessa nova era, em vários momentos Kardec afirma que no século XX a Terra já estaria nesta fase e que o processo se daria seguindo uma ordem natural das coisas, pois as Leis de Deus não serão subvertidas. No entanto, também afirma que nenhuma transição se opera sem conflito. Portanto, não estamos iniciando esse processo, já estamos nele há mais de um século e nos caminhamos para sua reta final, motivo pelo qual assistimos à grandes crises sociais, uma vez que a essas sempre se seguem uma era de progresso.

Considerando ainda que, segundo Emmanuel [31] o Brasil caminha na vanguarda do processo da missão evangélica no concerto dos povos e está destinado a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro, representando a fonte de um pensamento novo e que a Amazônia se encontra como o coração verde do mundo e mais ainda do Brasil, não podemos deixar de buscar compreender o nosso papel, que ora aqui nos encontramos, em tempos de renovação e mudanças necessárias, na região onde o Cristo Jesus decidiu implantar uma de suas bases de iluminação do planeta.

As principais implicações que podemos citar para os fatos apresentados é que, operando-se essa regeneração pelo progresso moral, resulta que o mais importante a ser apreendido é que somente pelo melhoramento de cada um de nós é que seremos capazes de contribuir para o sucesso coletivo da obra. Conforme nos esclareceu Emmanuel: através da busca da espiritualização, superação das dores e construção de uma nova sociedade, a humanidade caminha para a regeneração das consciências.

12. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017.

[2] _____. O livro dos médiuns. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

[3] _____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 130.ed. 1.reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.

[4] _____. O Céu e o Inferno. Trad. Manuel Quintão. 61.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2013.

[5] _____. A Gênese. Trad. Guillon Ribeiro da 5ª ed. Francesa. 53. Ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2015.

[6] _____. O que é o Espiritismo. Trad. da Redação de Reformador em 1884. 56.ed. 6.imp. Brasília: FEB, 2019.

[7] _____. Obras Póstumas. Trad. Evandro Noleto Bezerra da 1ª ed. francesa. 2.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2016.

[8] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano primeiro – 1858/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra; (poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima)]. 5. ed. 1. Imp. – Brasília: FEB, 2014.

[9] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: SEGUNDO ANO – 1859/publicada sob a direção de Allan Kardec; tradução do francês Júlio Abreu Filho. 3. d. 1. Imp. – Catanduva, SP: EDICEL, 2018.

[10] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano III – 1860/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004.

[11] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano IV – 1861/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004.

[12] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano V – 1862/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004.

[13] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: SEXTO ANO – 1863/publicada sob a direção de Allan Kardec; tradução do francês Júlio Abreu Filho. 1. d. – Catanduva, SP: EDICEL, 2017.

[14] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano VIII – 1865/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004.

[15] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano X – 1867/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2006.

[16] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano XI– 1868/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 1. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2005.

[17] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano XII – 1869/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2005.

[18] XAVIER, Francisco Cândido. O Evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo Mateus/coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva. 1. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016.

[19] _____. O Evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo Marcos/coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva. 1. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2014.

[20] _____. O Evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo João/coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva. 1. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2015.

[21] _____. Há dois mil anos. Pelo Espírito Emmanuel. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Parte 2, Cap. 6.

[22] _____. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 1 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1948. Cap. 16 - Endireitai os caminhos, 78 – Verdades e fantasias e 140 – Para os montes.

[23] _____. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 29 ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2015

[24] _____. A Caminho da Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 22 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. 24 – O espiritismo e as grandes transições.

[25] _____. Pão Nosso. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. Brasília: FEB, 2012. Cap. 36 – Até o fim.

[26] _____. Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2014. Cap. 113 – A fuga.

[27] FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Era Nova de divulgação do Reino de Deus. Revista Reformador, ano 128/Janeiro, 2010/nº 2170, p. 08.

[28] _____. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Momento da gloriosa transição. Revista Reformador, ano 128/Junho, 2010/nº 2175, p. 08.

[29] _____. Pelo Espírito Joana de Ângelis. Revista Presença Espírita, setembro/outubro, 2006/nº 256, p. 28 e 29.

[30] _____. *Transição planetária*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2010. Cap. 3.

[31] XAVIER, Francisco Cândido. Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Pelo Espírito Humberto de Campos. 34. ed. 6 imp. Brasília: FEB, 2015.

O Processo Saúde-Doença na Perspectiva do Espírito Imortal

Aline Barros Fernandes Pontes <alinebfpontes@gmail.com>
Elaine Alves da Rocha <elainealves.ped@gmail.com>
France Luce Gonçalves de Souza <francegoncalves@gmail.com>
Lúcia Alves Rocha <ada_rocha@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Para entender o processo de saúde-doença do corpo físico, na ótica do espírito imortal, e compreender conceitos como a imortalidade da alma; a autorresponsabilidade decorrente do livre-arbítrio; e os efeitos da lei de amor, justiça e caridade em nossas vidas, é preciso levantar o véu da materialidade. Afinal, o desajuste celular que ocasiona a doença no corpo físico provém da desarmonia oculta no Espírito imortal. O presente trabalho tem por objetivo refletir, de maneira incipiente, sobre a mecânica "saúde-doença", como forma de promover a autotransformação necessária para nos aproximarmos da vivência mais justaposta às leis de Deus. A vivência resignada da doença física, juntamente com a busca da compreensão que levou o corpo físico àquela situação de fragilidade orgânica, poderá despertar no homem a aplicação da energia da vontade, a qual atuará como alavanca impulsionadora, suscitando o autoencontro, o despertar para o serviço no bem, onde comportamentos poderão ser renovados, proporcionando assim, o despertar do amor, veículo que possibilita a reconexão com Deus, que poderá promover de forma, definitiva, a saúde e a felicidade almejadas.

Palavras-chave – Saúde. Doença. Vontade. Amor. Autoencontro.

1. INTRODUÇÃO

O corpo humano composto de suas células, tecidos e órgãos, dando forma a um perfeito sistema orgânico, mostra-se como uma engrenagem eficiente, onde se dão comandos e são cumpridas ordens, que respondem às ações químicas que ali ocorrem.

No entanto, observa-se que este conjunto de peças que compõem a fisiologia humana, em momentos da existência do ser encarnado, apresenta desequilíbrios e desajustes, que ocasionam a desarmonia somática, onde as estruturas orgânicas criadas em condições de atuarem com perfeição, desestabilizam-se ou numa circunstância contrária, recompõem-se, restaurando assim o equilíbrio anteriormente perdido.

O que se dá no imo de nosso ser que aciona esse gatilho, mesmo havendo condições ambientais e comportamentais favoráveis à manutenção do equilíbrio do organismo humano? Qual a compreensão que se deve ter da doença no processo de cura?

Com essas inquirições, procura-se entender o processo saúde-doença, nossas predisposições como espírito imortal e as escolhas que fazemos hoje, as quais originam um ambiente emocional/psíquico favorável tanto ao adoecimento, quanto à manutenção da saúde integral.

Nosso corpo material é o reflexo de um corpo espiritual, que responde aos estímulos/comandos que partem da alma, da essência do Espírito e nesse contexto a busca da cura, vai além das projeções orgânicas saudáveis do ser humano, o que nos leva a considerar o papel da mente (Espírito), nesse processo, observando-se a importância da energia da vontade, do amor e do autoencontro para a promoção da saúde e prevenção de doenças, além da consciência de que as ações no bem conduzem à obtenção de benefícios enriquecedores que propiciam a saúde integral, por meio da construção da afetividade como caminho seguro e eficaz para nos conectar a Deus.

Com esse passo inicial, objetiva-se criar um campo fértil para que novas sementes de pensamentos e reflexões sejam lançadas, ampliando dessa forma o espaço de desenvolvimento do

assunto com a assimilação de que a lei divina é amorosa e justa, dispondo ao Espírito meios de se recompor diante da Vida, tanto na benção da enfermidade, quanto no alcance da saúde integral.

2. MOTIVAÇÃO DAS AUTORAS

Nasceu da convergência de ideias e anseios que surgiram na elaboração de artigos[1] apresentados no V Simpósio e também de vivências das autoras, onde buscava-se: entender o ser humano em sua dimensão integral; correlacionar o desequilíbrio das energias dos centros de força, com as posturas emocionais do Ser; perceber que as causas reais das doenças encontravam-se no indivíduo, em seus mais profundos territórios internos; e por fim entender os processos de adoecimento, associados à gratidão a Deus pela cura, compreendendo-a como ação misericordiosa, a qual ensina das mais variadas formas.

3. METODOLOGIA

Por meio de pesquisa bibliográfica, foram selecionadas obras básicas, obras complementares e revistas espíritas conhecidas, adotando-se também informações relevantes, encontradas em palestras sobre o assunto, disponibilizadas na web. Como recurso de apoio, foi utilizada uma planilha Excel (versão 2010), compartilhada entre o grupo, para fichamento da pesquisa bibliográfica, por meio do preenchimento de campos com informações básicas das obras pesquisadas; foram realizadas reuniões, sendo a primeira, em 11/07/2019, com definição de tarefas, periodicidade dos encontros e elaboração do Plano de Pesquisa; fez-se uso de recursos de comunicação por meio do WhatsApp para troca de ideias, impressões e sugestões de leituras afeitas ao tema; e também foram realizados encontros para leitura do texto, analisando e associando o conteúdo, quanto a pertinência do que foi escrito com o Plano de Pesquisa inicialmente estabelecido.

Na busca dessas informações, houve a preocupação de se utilizar o método da pesquisa espírita, isto é, verificar se cada obra lida está de acordo com os princípios básicos da Doutrina Espírita, a saber: existência de Deus, imortalidade do Espírito, pluralidade das existências, comunicabilidade entre encarnados e desencarnados e pluralidade dos mundos habitados.

4. DESENVOLVIMENTO

O processo saúde-doença, na perspectiva do espírito imortal, poderá ser compreendido a partir da percepção do ser humano, em sua forma integral, possuidor de corpos com diferentes níveis de energias, que estão mais ou menos condensadas.

Nesse entendimento, o ser humano é composto por três realidades (Figura 1): o espírito, onde situam-se o pensamento, a vontade e o senso moral, conforme nos diz Kardec [1]; o corpo fluídico, denominado de períspirito por Allan Kardec e corpo espiritual por André Luiz, semimaterial, imponderável, servindo de laço entre o Espírito e o corpo, responsável por registrar as experiências do espírito e por modelar as futuras formas humanas, de modo a propiciar-lhe a evolução, num processo vinculado à Lei de Causa e Efeito, de acordo com o Espírito Vianna de Carvalho e Espírito Joanna de Ângelis [2]; e o corpo físico, formado pela união de células, que se reúnem para formar tecidos, órgãos e sistemas, constituindo um invólucro de matéria mais condensada, que põe o Espírito em relação com o mundo exterior.

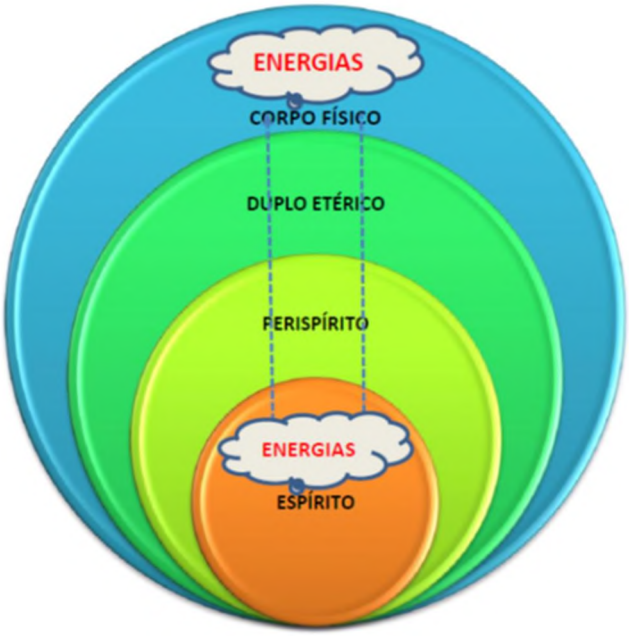
---

[1] "Perfil de busca dos adultos e idosos na Fundação Allan Kardec, no período de fevereiro a junho de 2017" e "O passe como tratamento espiritual do trabalhador: equilibrando a energia dos Chakras através do desenvolvimento da virtude do amor".

Acrescenta-se com relação ao períspirito, que o mesmo possui uma camada mais externa, denominada de duplo etérico, uma porção mais densa do perispírito, que funciona à "semelhança de uma cola que liga o corpo físico ao corpo astral" (perispírito) [3], onde através dela há a vitalização do corpo físico. Desse modo, "as energias que trafegam pelo duplo etérico o fazem por meio de centros de força" [4].

Esta separação é apenas didática, pois é impossível delimitar onde termina o Espírito e começa o corpo fluídico, e onde este termina e começa o corpo físico, segundo Alírio Cerqueira [5].

Figura 1 – Complexo Espírito-Perispírito-Duplo Etérico-Corpo Físico**.**



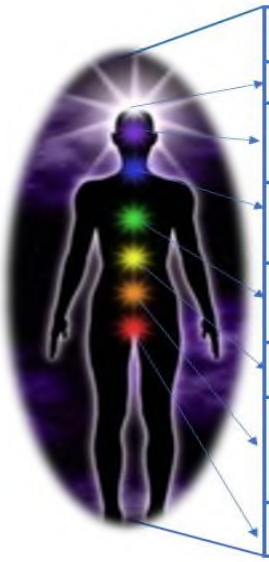
Fonte: Própria (2019).

O Espírito André Luiz assinala a existência de sete principais estruturas perispirituais, de natureza eletromagnética, denominadas centros vitais ou centros de força (chakras), os quais são fulcros de natureza energética, funcionando como receptores e transmissores de energia cósmica e espiritual. São esses centros de energia, semelhantes a usinas biológicas, que segundo André Luiz são como "centrais elétricas do perispírito, onde as energias do pensamento circulam e se concentram" [6] e alimentam o metabolismo perispiritual.

> É nessa usina de energia, o períspirito, que se situam os centros de força, cada qual com características e funções específicas e que, quando compreendidas e percebidas em um exercício de autotransformação, possibilitam o reequilíbrio do fluxo energético definidor da saúde psíquico-física do indivíduo (Figura 2) [7].

O Espírito André Luiz [8] ainda nos esclarece que o centro coronário é o centro que "assimila os estímulos do Plano Superior" e supervisiona os "outros centros vitais, que lhe obedecem ao impulso, procedente do Espírito"; "dele parte a corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve", transmitindo-a aos demais centros. Também acrescenta que os centros secundários estão entrelaçados no corpo espiritual, e consequentemente no corpo físico.

Figura 2 – Centro Vitais.

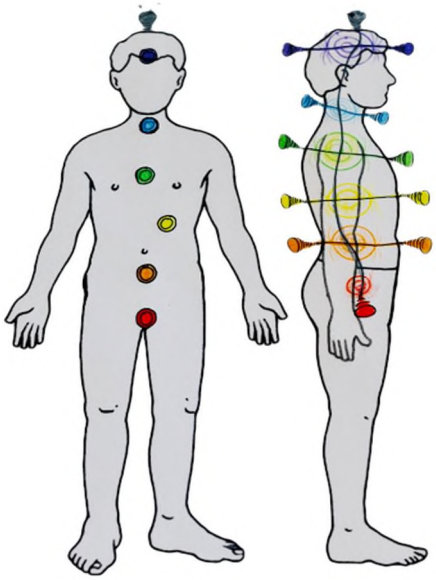


CENTRO DE FORÇA	PLEXO	GLÂNDULA	FUNÇÃO
Coronário	Coronário	Pineal	Plano espiritual
Cerebral	Frontal	Hipófise	Vivência, inteligência e intuição
Laríngeo	Laríngeo	Tireoide	Uso da palavra, influi audição mediúnica
Cardíaco	Cardíaco	Timo	Circulação do sangue, emoções e sentimentos
Esplênico	Esplênico	Baço	Circulação dos elementos vitais
Gástrico	Gástrico	Pâncreas	Manipulação e assimilação dos alimentos/influi sobre as emoções
Genésico	Coccígeo	Gônadas	Modelador de formas e estímulos

Fonte: Adaptado de https://www.espiraldevida.net/auras/, por Lúcia Alves da Rocha (2019)

Há, desta forma, uma verdadeira interdependência entre o centro coronário, e os demais centros vitais, e entre estes e o corpo físico, todos interligados pela energia eletromagnética característica do corpo espiritual. Assim, embora não haja na literatura desenhos que ilustrem essa interligação, de maneira rudimentar, imaginamos que a mesma ocorre através de duas formas básicas, a primeira seria o campo eletromagnético, capitaneado por cada centro vital, que afeta diretamente todo o entorno (Figura 3); a segunda seria a própria estrutura semimaterial do centro de força, que interpenetra a estrutura física dos centros nervosos. No corpo físico, esses locais coincidem com os "plexos" que são verdadeiros emaranhados de redes nervosas, os chamados plexos nervosos (Figura 4).

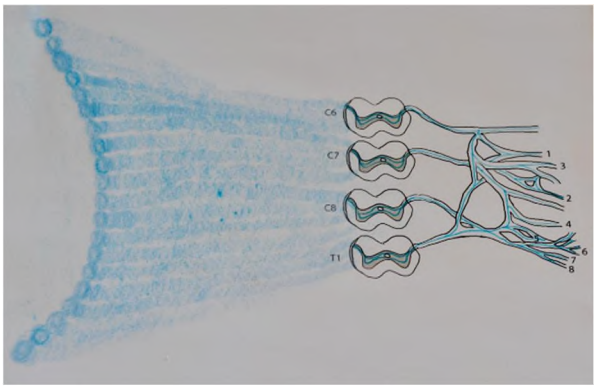
Figura 3 – Interligação entre os centros de força, com demonstração do campo eletromagnético de cada um.



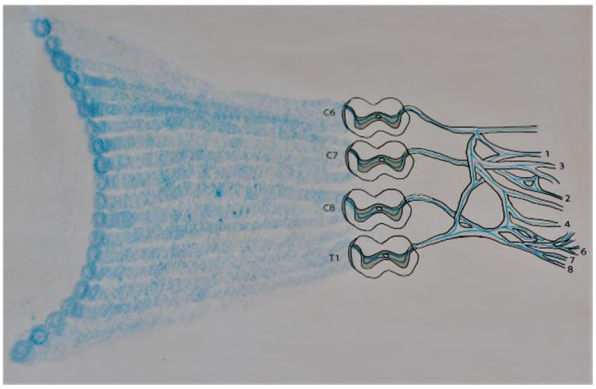
Fonte: Adaptado de https://www.gruposcheilla.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/09/sistema_nervoso.pdf, por Aline Barros Fernandes Pontes (2019).

Figura 4 – Centros de força.

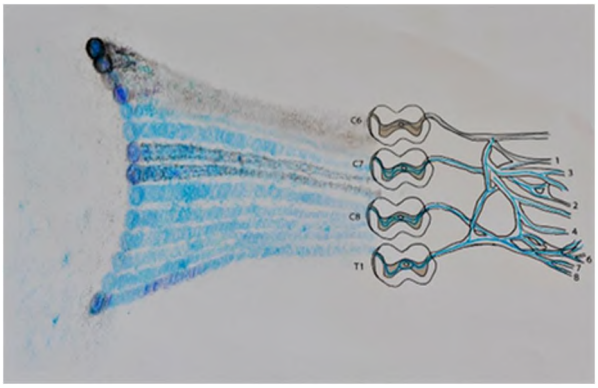
Estrutura semimaterial:



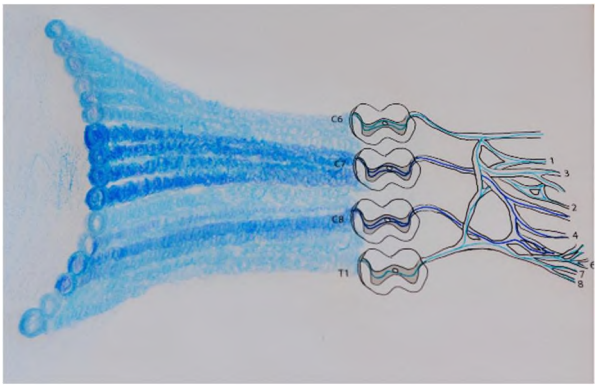
Centro de força equilibrado:



Centro de força obstruído:



Centro de força hiperestimulado:



Fonte: Adaptado de https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Desenho-esquematico-do-plexo-braquial-do-Cerdocyon-thous-Observar-o-nervo_fig3_266137608, por Aline Barros Fernandes Pontes (2019).

4.1. Processo Saúde-Doença

O intercâmbio entre o corpo físico e o corpo espiritual é realizado pelos sentidos sensoriais, que imprimem suas sensações no corpo fluídico (períspirito), para repercutir no Espírito (realidade essencial), além de haver no ser imortal os canais de intuição (mediunidade), que abrem-se captando correntes de pensamentos, que se associam ao seu psiquismo. Em um movimento oposto, tudo que acontece no espírito repercute no corpo físico, através do perispírito (corpo fluídico).

Segundo o Espírito Emmanuel [9], “o pensamento é o gerador dos infracorpúsculos ou das linhas de força do mundo subatômico, criador de corrente do bem ou do mal, grandeza ou decadência, vida ou morte, segundo a vontade que o exterioriza e dirige”.

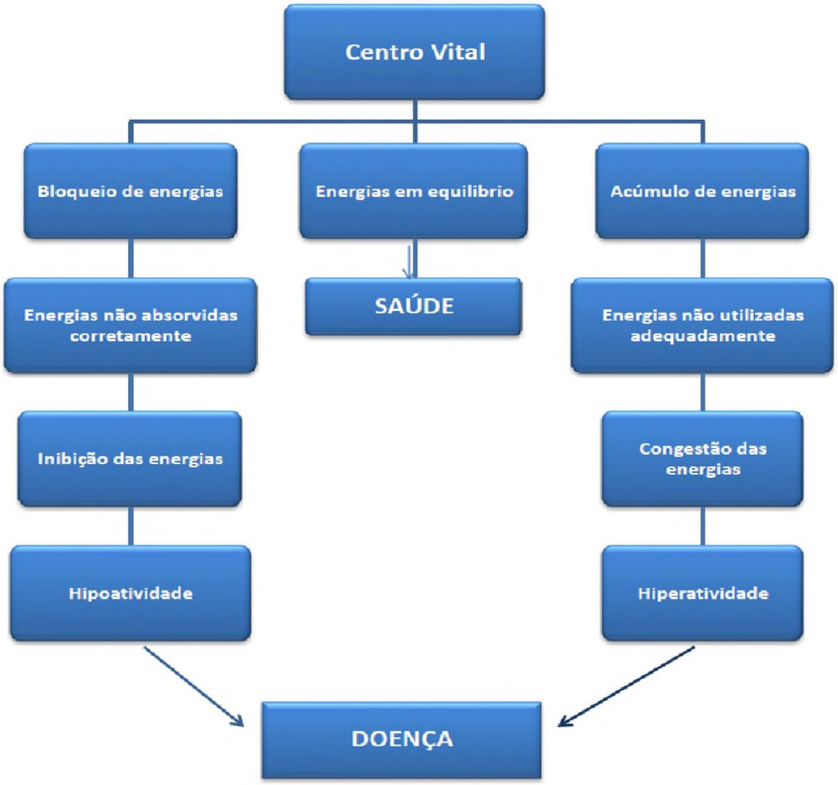
Osvaldo Hely Moreira, em sua abordagem médico-espírita, diz o seguinte: “cada órgão e cada centro de força psicossomático é departamento autônomo, mas independente, obedecendo ao comando mental por intermédio das oscilações do pensamento, conforme a vontade, gerando um comando celular de saúde ou doença” [10].

O Espírito, como ser que pensa e sente, dá origem à energia mental, que está sempre manifestando a condição consciencial em que se encontra, movimentando os campos magnéticos do corpo fluídico, que repercutem no corpo físico.

Em um corpo saudável, todos esses centros de força giram a uma grande velocidade, permitindo que a energia flua para cima por intermédio do sistema endócrino. Mas se um desses centros começa a diminuir a velocidade de rotação, o fluxo de energia fica inibido ou bloqueado, gerando doenças ocasionadas pela inibição energética das funções psíquicas, orgânicas e glandulares. Todo acúmulo e toda falta geram efeitos psicológicos e físicos nas áreas orgânicas a que se vinculam os centros de forças afetados.

Para demonstrar a dinâmica dos centros vitais no processo saúde-doença, com os bloqueios e acúmulos energéticos no corpo perispiritual, tem-se o fluxograma conforme a Figura 5.

Figura 5 – Ação dos centros de força no processo saúde-doença.



Fonte: Própria (2019).

Com o entendimento da dinâmica envolvida no processo saúde-doença, associada ao conhecimento da tríade *Espírito-Perispirito-Corpo Físico* e da harmonia necessária para o equilíbrio energético desses corpos, compreende-se o corpo como uma manifestação energética e que as doenças são deformações desses fluxos energéticos, causadas pelo impacto dos pensamentos da essência espiritual ao contato com o elemento material (corpo físico).

E a partir desse ponto se estabelece uma análise para esse processo, por meio de reflexões sobre a influência da energia da vontade, do amor e do autoencontro.

4.2. Influência da Energia da Vontade no Processo Saúde-Doença

Estando o espírito adoecido, diante de sucessivas posturas contrárias às leis divinas, surge o momento que o desequilíbrio se faz tão intenso que extrapola os limites do corpo espiritual, alcançando as estruturas orgânicas do corpo somático.

É a energia mental desequilibrada, oriunda do Espírito, a qual se movimenta, reverberando pelos diversos corpos constituintes do ser, até evidenciar-se materialmente de forma enferma.

De acordo com Alírio Cerqueira Filho [11], “A energia mental proveniente do espírito, dependendo do seu teor, salutar ou tóxico, vai gerar, imediatamente, uma alteração no corpo fluídico, que por sua vez produz uma alteração no corpo físico, causando saúde ou doença respectivamente”.

É nesse corpo fluídico, cuja fisiologia caracteriza-se por uma composição celular ordenada e projetada pela sabedoria divina, atendendo às necessidades da programação encarnatória do Espírito, que se dá a interface entre a mente e o corpo físico.

No corpo fluídico, especificamente em seu duplo etérico, há o centro coronário como o ponto de acesso dos estímulos do Espírito para o corpo psicossomático, onde as ondas mentais se disseminam, partindo dele para os demais centros de força (chakras).

Assim, os centros de força (chakras) atuando como transdutores de energia, em associação com o sistema nervoso e sistema endócrino do corpo somático, absorvem essa energia imprescindível para a sustentação da estrutura orgânica.

Compreendendo a dinâmica de manutenção do equilíbrio do corpo físico, a qual se dá a partir do Espírito, através de sua disposição mental, alarga-se o entendimento sobre o processo saúde-doença.

Nesse campo de reflexão, o Espírito Joanna de Ângelis [12] esclarece:

> [...] as ocorrências patológicas na área psíquica e emocional, facilmente se transferem para a orgânica, ensejando campo para a instalação de doenças de gênese variada. *Perturbado o equilíbrio energético de sustentação das células*, os fatores imunológicos, *sob bombardeio de descargas mentais destrutivas*, alteram-se, facultando a instalação e desenvolvimento dos agentes mortíferos, que produzem a degenerescência do organismo. (grifos nossos)

Acrescenta-se nesse contexto a valiosa contribuição do benfeitor Emmanuel, que nos esclarece sobre a importância dos sentimentos e as ondas mentais geradas, impactando a constituição celular:

> Os reflexos dos sentimentos menos dignos que alimentamos voltam-se sobre nós mesmos, depois de convertidos em ondas mentais, tumultuando o serviço das células nervosas que, instaladas na pele, nas vísceras, na medula e no tronco cerebral, desempenham as mais avançadas funções técnicas [13].
>
> O pensamento sombrio adoece o corpo são e agrava os males do corpo enfermo [14].

Destarte, o pensamento é a base de tudo. Assim como há o bombardeio de descargas mentais nocivas à manutenção do equilíbrio energético e que se materializa em desordens orgânicas, poderá se dar a emanação de energias mentais salutares, as quais irão reestabelecer a sintonia energética no corpo como um todo. Tudo a partir do pensamento, movido por um sentimento o qual se sustenta ou se modifica através da vontade.

Pode-se dizer que o Espírito fará uso da vontade, a qual poderá estar enfraquecida ou fortalecida, gerando desse modo uma energia mental associada, determinando a sua toxicidade ou salubridade. Assim, tem-se um cérebro (elemento material) exteriorizando a partir da mente (elemento espiritual) princípios geradores de energia mental, a qual se desloca, acionando o serviço celular do corpo físico.

A vontade será a força disciplinadora, de pensamentos e sentimentos, atuando no Espírito e fazendo com que a energia mental seja equilibrada e harmonizada, criando espaço para que haja saúde (Figura 6).

Figura 6 - Ação da vontade sobre pensamentos e sentimento.

Fonte: Própria (2019).

Desse modo, "só a vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do Espírito" [15]. Por meio dela, disciplinam-se emoções, renovam-se pensamentos, movimenta-se ações no bem, tudo a favor do despertar do amor a si mesmo e pelo próximo.

4.3. Influência do Amor no Processo Saúde-Doença

> A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de se sentir amado. Um dos maiores prazeres que lhe sejam concedidos sobre a Terra é o de reencontrar corações que se simpatizam com o seu, o que lhe dá as premissas de uma felicidade que lhe está reservada no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benevolência [16].

A influência do amor no processo saúde-doença é de vital relevância, pois estando a causa das doenças no corpo espiritual e não no corpo físico, a saúde espiritual só será conquistada pela via do amor.

O amor é o alimento principal do Espírito. É ele que dá vitalidade ao Espírito e, por meio do seu perispírito, vitaliza o corpo, ao absorver as energias provenientes do Criador, pelo centro de força coronário, e distribuir para todos os demais centros que passarão a gerar a harmonia da mente e do corpo.

O amor é a alma da vida. Não encontramos saúde da alma fora das dimensões do amor.

Quando Jesus anunciou a divina palavra AMOR, os povos estremeceram, pois somente a força do amor nos dá coragem para vivenciar as leis de Deus.

> O amor é de essência divina. Desde o mais elevado até o mais humilde, todos vós possuís, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É um fato que tendes podido constatar muitas vezes: o homem mais abjeto, o mais vil, o mais criminoso, tem por um ser ou um objeto qualquer uma afeição viva e ardente, à prova de todas as vicissitudes, atingindo frequentemente alturas sublimes [17].

O Amor é uma fonte de energia que funciona como o antídoto mais eficaz contra quaisquer males. Atua nas causas, altera as manifestações, mudando a estrutura dos conteúdos negativos

quando estes se exteriorizam. É o mais poderoso vínculo com a causa geradora da vida, Deus, e por mais que se divida, jamais diminui a intensidade, conseguindo multiplicar-se e ampliar-se ao infinito.

Quando há ausência do amor, a criatura "responde pela desarmonia que o aflige" [18], que se instala no organismo físico, causando uma "fissura no conjunto vibratório da matéria que o mantém" [18]. A mente deve então ser acionada de imediato para corrigir tal distúrbio, de modo a propiciar a saúde. Porém, quase sempre os tóxicos da ira, da rebeldia e do ressentimento são impregnados no organismo agravando mais o estado do órgão afetado.

As doenças surgem como uma necessidade de correção das nossas atitudes, ao nos rebelarmos contra as Leis Divinas, que são manifestação do Amor. Nesse estado de rebeldia, surgem as doenças em nosso corpo, como o câncer, doenças congênitas, as imunológicas, da mente, para aprendermos a valorizar o estado de saúde.

Jesus, ao curar alguém, lhe dizia: "os teus pecados estão perdoados" [19]. A cura física que se segue é uma demonstração de restauração verdadeira do interior da criatura, pela remissão dos pecados que a leva à mudança de comportamento. Dessa maneira, Jesus demonstrava haver uma relação de causa e efeito entre o espírito e o corpo físico no processo de saúde-doença.

Assim, o Espírito Joanna de Ângelis, ao escrever sobre amar para ser feliz, diz que "abrindo-se ao amor, cada um descobre que qualquer tipo de fuga é perturbadora, enquanto todo avanço na direção do serviço fraternal, da solidariedade, do amor constitui próximo encontro com a saúde espiritual" [20].

Jesus disse: "Deus é o Pai Amoroso que está nos céus e como Pai Amoroso, Ele quer que todos os seus filhos evoluam" [21]. Temos a oportunidade de evoluir por meio de nossos erros e acertos, mas sobretudo atendendo ao convite de Jesus: "aprendei comigo".

> Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.
>
> Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados.
>
> Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.
>
> Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, porque eles serão saciados.
>
> Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles receberão misericórdia.
>
> Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.
>
> Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.
>
> Bem-aventurados os que perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus;
>
> Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e {mentindo}, disserem todo mal contra vós, por causa de mim [22].

4.4. INFLUÊNCIA DO AUTOENCONTRO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

> O que você vê fora resulta do que você cultiva por dentro.
>
> O conceito que você supõe que os outros fazem a seu respeito é o conceito que você faz de si mesmo [23].
>
> A paz se exterioriza nos olhos de quem aprendeu a arte de ser sincero consigo mesmo. A meta mais fácil do mundo para se alcançar é ser como somos. A mais

> difícil é ser como as outras pessoas gostariam que fôssemos. A serenidade interior é conquista de quem possui *autolealdade* [24] (grifo nosso).

Um indivíduo é causa e efeito de si mesmo, diferentemente do que grande parte das pessoas acreditam. Há um hábito humano enraizado em seus costumes morais de acreditar que a causa de todos os problemas provém de algo externo a si próprio, ou seja, do outro. O próximo então acaba sendo uma espécie de "vilão". Todos os infortúnios de um ser acabam sendo interpretados como originados de quem está ao lado, e não de si mesmo. O olhar do espírito, ainda preso em suas mazelas internas, apresenta facilidade extrema em enxergar o outro como o causador de seu sofrimento e tristezas, esquecendo-se de que a "causa-mor" de todos estes fatores são advindos de seu próprio eixo central, ou seja: de suas atitudes e formas de lidar com o outro e com o mundo; seus pensamentos e a administração de seus sentimentos.

Segundo a máxima cristã "amarás o teu próximo como a ti mesmo" [25] e "amarás [o] Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente" [25], as seguintes perguntas podem ser geradas:

d) Quem apresenta dificuldade de olhar para si e admitir que o seu próprio "eu" é, na maior parte das vezes, o causador daquilo que acontece consigo mesmo, tem a necessária facilidade de amar o próximo?

e) Nesta feita, também teria a facilidade de amar a si mesmo?

f) Seu amor a Deus estaria presente, nesta situação, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu pensamento?

Para que cada um obtenha a resposta de tais perguntas, é necessário que o autoencontro se faça verdadeiramente presente. O dispendioso trabalho do autoconhecimento é um estudo que vai desde os campos superficiais (*o corpo material, o pensamento consciente e os sentimentos*), até os campos mais profundos do cerne do divino ser (corpo *espiritual, subconsciente - inconsciente, crenças enraizadas*). Quando os campos superficiais e profundo se encontram, o indivíduo experimenta a sensação do autoencontro (semelhante a um momento de se olhar verdadeiramente diante de um espelho, analisando todos os seus mais íntimos detalhes), momento em que finalmente consegue enxergar duas situações: aquilo que quer exteriorizar e aquilo que não quer exteriorizar.

Aquilo que deseja exteriorizar compreende o ego, uma autoilusão daquilo que pretende demonstrar de si mesmo à sociedade, uma forma de aceitação daquilo que deseja ser, mas que verdadeiramente ainda não o é. Já aquilo que não se exterioriza é escondido nas profundezas das sombras do indivíduo, em memórias inconscientes. Estes últimos, são difíceis de serem vistos ou reconhecidos e, somente uma análise real de si mesmo para identificá-los. Geralmente, tais sombras são enjauladas em seu espírito de forma a não serem vistos e nem notados, muitas vezes até mesmo negados pelo próprio Ser. O que realmente vale notar é que são justamente estas sombras as "causas-chaves" para as diversas manifestações exteriorizadas nos campos superficiais de uma pessoa, ou seja: pensamentos conscientes, sentimentos desorganizados e corpo material.

Como menciona o Espírito Joanna de Ângelis:

> [...] a ansiosa busca de afirmação da personalidade leva o indivíduo, não raro, a encetar esforços em favor das conquistas externas, que o deixam frustrado, normalmente insatisfeito. Transfere-se, então, de uma para outra necessidade que se lhe torna meta prioritária, e, ao ser conseguida, novo desinteresse o domina, deixando-o aturdido. A sucessão de transferências termina por exauri-lo [26].

Tais ações exaustivas são justamente o embate do ego com suas próprias sombras. Eventos estes que levam o indivíduo a momentos irrigados de sensações angustiosas comuns, tais como:

irritabilidade, desequilíbrio físico-mental, dúvidas excessivas, frustrações, atitudes viciosas de queixumes ou consumo de substâncias para alívio imediato da tensão pré-estabelecida.

A partir do momento em que se tomar consciência de que cada um possui uma sombra e de que esta sombra é a causa de todos os pensamentos, sentimentos e atitudes, a vida poderá ser melhor compreendida, no sentido de facilitar o reajuste moral e, consequentemente, ter a garantia do bem-estar consigo próprio, o que envolve, principalmente, a saúde física e mental. Tais sombras podem ser pensamentos ou crenças enraizadas e escondidas, que podem criar harmonia ou deformidades no veículo fisiológico do ser. A saúde e a enfermidade nada mais são do que a consolidação de uma constante atitude mental[2]. Quando tais sombras são preenchidas de pensamentos negativos e inconscientes, zonas energéticas do perispírito podem ser inibidas ou desajustadas, excitando ou retardando determinados complexos celulares do corpo material, o que pode culminar em momentos de mal-estar físico e mental, ou doença.

O corpo físico apresenta-se como o último objeto a ser atingido por uma lança prejudicial, solta em campos profundos e desconhecidos do indivíduo. Tais lanças, que ferem e prejudicam, acabam sendo lançadas, então, sem que o indivíduo perceba naturalmente. Para que tais armas pontiagudas e venenosas deixem de ser arremessadas, faz-se imprescindível que cada um reconheça o seu campo mais profundo, ressignificando-o e fazendo dele um dos campos mais belos de sua alma. Onde antes, era ponto de escape de armas maléficas, é agora um campo repleto de flores e de paz.

Para isso, faz-se necessário que haja a mudança íntima. Toda mudança gera desafios, que ora aliviam e alegram, ora frustram e entristecem. Mudar é um processo que a Providência Divina utiliza para garantir a evolução de cada ser[2].

Acreditar que a mudança que se almeja não está ao redor, mas sim dentro de cada um é imprescindível para que o verdadeiro sentido da palavra “saúde” se faça presente e seja sentida em todos os aspectos a que se lhe cabem dentro de nós.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta a vontade, o amor e o autoencontro, aqui examinados e refletidos, destaca-se a relevância de observar o processo de adoecimento e a posterior obtenção da saúde, para que a mesma também tenha o seu valor compreendido e assimilado no contexto de aprendizado que o binômio saúde-doença proporciona, conforme sinaliza o Espírito Emmanuel, com relação à postura daquele que se beneficia da saúde:

> Que o homem comum se liberte da enfermidade, mas é imprescindível que entenda o valor da saúde. Existe, porém, tanta dificuldade para compreendermos a lição oculta da moléstia no corpo, quanta se verifica em assimilarmos o apelo ao trabalho santificante que nos é endereçado pelo equilíbrio orgânico [27].

As doenças são resultado do distanciamento de nossa Essência Divina. Conquistar a saúde integral envolve um roteiro com generosas oportunidades de aproximação com Deus, por meio da aplicação da energia da vontade, a qual atuará como alavanca impulsionadora, suscitando o autoencontro, o despertar para o serviço no bem, onde comportamentos serão renovados, havendo assim o despertar do amor, que possibilita a reconexão com Deus.

Cada criatura traz em si o gérmen do amor, o qual dormita à espera de movimentos corajosos e valorosos de buscar a si mesmo, rompendo as couraças de ilusões, despertando a humildade e facultando o olhar amoroso para as sombras adoecidas.

Não existe cura integral do corpo psicossomático, sem que a alma esteja curada, o que pode ser explicado através da fala do Cristo, dirigida à mulher hemorroíssa: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz, e permanece curada do teu flagelo” [28].

A busca do “remédio eficaz” para resolução da doença está na ação do próprio espírito enfermo e “a cura real pertence exclusivamente ao doente que deve se converter em médico de si mesmo” [29]. Portanto, nossos pensamentos, sentimentos e atitudes devem estar em perfeita sintonia com a lei de amor, que tudo rege.

Lourenço Prado [30] diz que “Saúde é o pensamento em harmonia com a Lei de Deus. Doença é o processo de retificá-lo, corrigindo erros e abusos perpetrados por nós mesmos, ontem ou hoje, diante dela”. É a justiça divina, misericordiosa, ofertando inúmeras oportunidades de aprendizado e reajustes, sendo amorosa ao dispor a retificação segundo a possibilidade de cada um, no estágio de evolução em que se encontra, onde a destinação do Espírito não é a doença, mas a saúde.

6. APRENDIZADOS

O aprendizado do grupo no processo de elaboração do artigo foi enriquecedor, com vivências na prática, que ocasionaram muitas reflexões, fortalecendo a compreensão na assertiva: “a Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado”; a ressignificação da vida sob a ótica do Espírito imortal; e por fim a compreensão de que o corpo material é um reflexo de um corpo espiritual respondendo a estímulos/comandos, os quais partem da mente, através do pensamento, como um raio que pode conduzir energias salutares ou destruidoras.

7. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo?* Trad. da redação de Reformador em 1884. 56.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2013. p.126.

[2] FRANCO, Divaldo P. *Momentos de Sublimação*. Pelos Espíritos Vianna de Carvalho e Joanna de Ângelis. 1.ed. Salvador: LEAL, 2018. cap. 5, p. 52.

[3] MOREIRA, Andrei. *Cura e Autocura* – Uma Visão Médico-Espírita. 1.ed. Belo Horizonte: AME, 2018. p. 42

[4] IANDOLI JUNIOR, Décio. *Da Alma ao Corpo Físico*. 2 ed. São Paulo: AME-BRASIL, 2014. p. 227.

[5] CERQUEIRA FILHO, Alírio. *Saúde das Emoções*. Cuiabá: PLENITUDE, 2014.p.

[6] XAVIER, Francisco C. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. Salvador: LEAL, 1991. cap. 2.

[7] SOUZA, F. L. G. *O passe como tratamento espiritual do trabalhador*: equilibrando a energia dos chakras através do desenvolvimento da virtude do amor. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

[8] XAVIER, Francisco C. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 27.ed. Brasília: FEB, 2015. Capítulo 2, p.26 e 27.

[9] _____. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 14.ed. Brasília: FEB, 2014, Capítulo 30, p.126.

[10] ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DO BRASIL (AME-MG). *Doenças ou transtornos espirituais?* 2.ed. Belo Horizonte: AME-MG, 2016. p. 87.

[11] CERQUEIRA FILHO, Alírio. *A Energia Mental e Autocura*. 1 ed. Santo André, SP: EBM Editora, 2010.p. 197.

[12] FRANCO, Divaldo P. *Momentos de Saúde e Consciência*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3.ed. Salvador: LEAL, 2018. Série Psicológica, volume 4, p. 8.

[13] XAVIER, Francisco C. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19.ed. Brasília: FEB, 2013. Capítulo 15, p. 64

[14] _____. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19.ed. Brasília: FEB, 2013. Capítulo 28, p. 116.

[15] _____. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19.ed. Brasília: FEB, 2013. Capítulo 2, p. 12.

[16] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 4.ed. Brasília: FEB, 2017. Nota explicativa da questão 938, p. 407.

[17] _____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 2.ed. Brasília: FEB, 2017. Capítulo XI, p. 151.

[18] FRANCO, Divaldo P. *O Ser Consciente*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 18 .ed. Salvador: LEAL, 2016. Série Psicológica, volume 5, capítulo 2, p. 50.

[19] DIAS, Haroldo D. *O Novo Testamento*. 1.ed. Brasília: FEB, 2013. p. 41. Mateus 2:5.

[20] FRANCO, Divaldo P. *Em busca da verdade*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4.ed. Salvador: LEAL, 2017, Série psicológica, volume 15, capítulo 8, p. 69.

[21] DIAS, Haroldo D. *O Novo Testamento*. 1.ed. Brasília: FEB, 2013. p. 41. Mateus 11:28-30

[22] _____. O Novo Testamento. 1.ed. Brasília: FEB, 2013. p.49. Mt 5:3-11.

[23] FRANCO, Divaldo P. Luz Viva. Pelo Espírito Marco Prisco. Disponível em: <http://www. caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=2022>. Acesso em: 17 Out 2019.

[24] ESPÍRITO SANTO NETO, Francisco do. Conviver e Melhorar. Pelo Espírito Lourdes Catherine. Disponível em: http://bvespirita.com/Conviver%20e%20Melhorar%20(psicografia%20Francisco%20do%20Espirito%20Santo%20Neto%20-%20espiritos%20Lourdes%20Catherine%20e%20Batuira).pdf>. Acesso em: 17 Out 2019.

[25] DIAS, Haroldo D. *O Novo Testamento*. 1.ed. Brasília: FEB, 2013. p.128. Mt 22:37 e Mt 22:39.

[26] FRANCO, Divaldo P. *Momentos Enriquecedores*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1991. Capítulo 8.

[27] XAVIER, Francisco C. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 30.ed. Brasília: FEB, 2016. Mensagem 44, p. 105.

[28] DIAS, Haroldo D. *O Novo Testamento*. 1.ed. Brasília: FEB, 2013. p. 52. Mc 5:34.

[29] ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DO BRASIL (AME-BRASIL), *Saúde & Espiritismo* – As conquistas de hoje para a medicina do futuro. 2.ed. Belo Horizonte: AME BRASIL, 2016. p. 98.

[30] XAVIER, Francisco C. *Instruções Psicofônicas*. Por Espíritos Diversos.. Mensagem 38. Disponível em: <http://www.espiritismobrasil.com/e-books/ChicoXavierlivros/ChicoXavier-Livro 054 -Ano1956-InstrucoesPsicofonicas.pdf> . Acesso em: 17 Out 2019.

A Dor no Processo de Transformação Moral

Morgana Pereira Filgueiras <morganafilgueiras@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem o intuito de oferecer maior entendimento sobre o papel da dor em relação ao autoconhecimento e à aprendizagem para a mudança do ser. O estudo baseou-se em obras básicas e complementares da Doutrina Espírita que auxiliaram a estudar a inter-relação entre dor, pensamento, sentimentos e emoções, educação e reforma íntima para o processo de transformação pessoal. A análise permitiu compreender que a dor não é castigo, mas oportunidade de melhoria interior; porém, a fim de lograr isso, é preciso educar seus sentimentos, analisar pensamentos e, desse modo, criar novos paradigmas internos mais alinhados às leis divinas. Cada um, usando esses recursos é capaz de iniciar o seu burilamento.

Palavras-chave: Dor. Pensamento. Sentimento. Emoção. Reforma íntima.

1. INTRODUÇÃO

A dor faz parte da existência. Na Doutrina Espírita, aprende-se ser ela um processo educativo para a evolução, mas, diante da visão embaçada do homem imperfeito, é, ainda, considerada um tormento, o qual ele tenta evitar o máximo possível. É extremamente raro encontrar na Terra algum ser regozijando-se quando ela ocorre, e muitas vezes, é tida como castigo ou um mal. Esse posicionamento humano ocorre por ainda o homem não ter entendido a real utilidade da dor, principalmente para seu aperfeiçoamento moral.

Diante dela, a fim de conseguir vencer o sofrimento, o ser é obrigado a olhar para si e vencer aquilo que o põe em estado de aflição. Autoconhecer-se para superar-se. Nesse contexto, o presente artigo visa proporcionar maior entendimento sobre o papel da dor em relação ao autoconhecimento e à aprendizagem para a transformação do ser. Com o intuito de lograr tal objetivo, ele estará divido em cinco tópicos: a dor, o pensamento, as emoções e os sentimentos, a educação e a reforma íntima. Nestes há explanação sobre o que é cada um e como se relacionam entre si e a utilidade deles para o processo de mudança do indivíduo.

2. DOR

Conforme León Denis [1], a dor pode ser de dois tipos: física e moral, a primeira, produz sensações e a outra sentimentos.

A dor física existe pela simples imersão no mundo carnal. Nesse caso, ela é um aviso do corpo de que algo irá acontecer ou já ocorre e é preciso tomar alguma providência. A dor moral, por sua vez, é um alerta para se buscar uma saída a sentimentos e padrões comportamentais equivocados, anteriormente adquiridos, e que já não mais servem ao ser.

Ao analisar os dois tipos acima, infere-se que a dor é uma advertência. É uma forma de mostrar a necessidade de movimento por parte do ser, de ação. Essa é a sua finalidade: compelir para iniciar uma transformação. Sobre isso, A Gênese [2] discorre:

> Tendo o homem que progredir, os males a que se acha exposto são um estimulante para o exercício da sua inteligência, de todas as suas faculdades físicas e morais, incitando-o a procurar os meios de evitá-los. Se ele nada houvesse de temer, nenhuma necessidade o induziria a procurar o melhor; o espírito se lhe entorpeceria na inatividade; nada inventaria, nem descobriria. A dor é o aguilhão que o impele para a frente, na senda do progresso.

Assim, a dor não é castigo. Prova disso, é ela não atingir apenas infratores, mas também almas virtuosas. É o disposto por Denis [3]:

> A dor não fere somente os culpados. Em nosso mundo, o homem honrado sofre tanto como o mau, o que é explicável. Em primeiro lugar, a alma virtuosa é mais sensível por ser mais adiantado o seu grau de evolução; depois, estima muitas vezes e procura a dor, por lhe conhecer todo o valor.

Ademais, considerá-la punição seria olvidar de Deus como amor infinito. Em verdade, a dor é um processo educativo que visa conduzir os seres a real finalidade da vida: o amor (alcançado pela prática das leis divinas). Sobre isso, observe-se a lição de Vinícius em O mestre na Educação [4]:

> Para vivermos bem, precisamos ter uma certa compreensão da finalidade da vida. Essa finalidade é o amor. Os tropeços e percalços, as refregas e as lutas, a dor sob seus multiformes aspectos, como também os prazeres e triunfos mais ou menos efêmeros que logramos alcançar, são ensinamentos e experiências, são processos educativos, geralmente mal interpretados, os quais têm por escopo conduzir-nos ao Amor, portanto, à finalidade da vida.

A dor, lembra Denis, "[...] é apenas um meio de que usa o Poder Infinito para nos chamar a si e, ao mesmo tempo, tornar-nos mais rapidamente acessíveis à felicidade espiritual, única duradoura" [5].

E conforme ensina Lourdes Catherine na obra Conviver e Melhorar "Se você pudesse perceber por si próprio os erros que está cometendo e corrigi-los, não haveria necessidade de atravessar rigorosas lições de sofrimento. Logo, sofrer não é castigo, é aprendizagem" [6].

Portanto, fica claro não ser a dor uma penalidade, mas processo educativo. Isso se coaduna com o conceito de dor de Denis, para quem "Fundamentalmente considerada, a dor é uma lei de equilíbrio e educação" [7].

Mas de que maneira ela pode educar?

A dor é importante aliada no despertar de sentimentos e de padrões comportamentais. Por eles é possível praticar o autoconhecimento e a reforma íntima, proporcionando, dessa maneira, a educação da mente. Ninguém fica indiferente aos efeitos da dor e isso é o esperado. Ela é propulsão para superar o velho homem. León Denis [8] explica que:

> No meio das provações, as verdades que acabamos de recordar não nos dispensam das emoções e das lágrimas; seria contra a Natureza. Ensinam-nos pelo menos a não murmurarmos, a não ficarmos acabrunhados sob o peso da dor, afastam de nós os funestos pensamentos de revolta, de desespero ou de suicídio que muitas vezes enxameiam no cérebro dos niilistas. Se continuamos a chorar, é sem amargura e sem blasfêmia.

A educação proporcionada pelas situações dolorosas passa pelos sentimentos e emoções, pensamento e reforma íntima. Para entender a conexão entre esses elementos é preciso saber como cada um funciona e se interligam.

3. PENSAMENTO

Conforme dispõe Emmanuel em Pensamento e Vida [9]:

> A mente é o espelho da vida em toda parte. [...] Definindo-a por espelho da vida, reconhecemos que o coração lhe é a face e que o cérebro é o centro de suas

> ondulações, gerando a força do pensamento que tudo move, criando e transformando, destruindo e refazendo para acrisolar e sublimar.

Da mente espiritual emanam os pensamentos, que nos seres humanos é contínuo. O teor dos mesmos depende dos padrões de crenças e valores (senso moral) do ser. Isso influencia no modo como enxerga a vida e se comporta diante das situações, então, um fato ou uma experiência será assimilado de acordo com a realidade subjetiva do observador ou de quem vivencia a situação.

Vinícius, em O mestre na Educação [10], dispõe que:

> Da boa ou má função da mente depende a boa ou má direção que tomamos no caminho da vida; o bom ou mau juízo que emitimos a propósito de todas as coisas; os bons ou os maus atos que praticamos.
>
> Os nossos destinos estão na dependência direta da nossa mente: serão fatalmente o que ela determinar que sejam. O primeiro passo, portanto, a dar, na obra de nossa salvação, deve constar do estudo meticuloso da nossa mente.

Com a abordagem da dor não é distinto. Os conteúdos internos da mente espiritual influenciarão no modo como ela e os acontecimentos que a geram são enfrentados, fomentando determinados tipos pensamentos. Tais conteúdos (padrões ou crenças) são construídos ao longo das experiências reencarnatórias, pelo modo como o ser se condicionou a lidar com as situações vividas. Essa aprendizagem produz pensamentos e comportamentos automáticos no individuo, até que ele internalize outros conceitos e padrões.

Sobre a relação mente e crenças, é interessante destacar as palavras do Espírito Lourdes Catherine, na obra Conviver e Melhorar [11]:

> Não se esqueça, todavia, de que o poder mental, como qualquer das faculdades humanas, é submetido ao controle do homem, a quem cabe direcioná-lo. O segredo para conseguir modificar um fato que pareça difícil ou perturbador é perceber quais idéias ou crenças estão movendo seu mundo íntimo.
>
> Pessoas atraem e repelem as forças da mente, registrando experiências a cada segundo e, de conformidade com seus hábitos ou valores interiores, vivenciam os fatos com emoções ou reações diversificadas.
>
> Quando você dá importância às situações negativas, o espelho da mente as assimila e, de forma imediata, as reflete. Essas imagens, denominadas formas-pensamentos, rondam constantemente sua aura, passando a nutrir os tecidos sutis do corpo espiritual.
>
> Ao pensar, conversar ou observar, as forças geradas por suas idéias, palavras ou atitudes se fixam em seu cérebro astral e têm a tendência de se perpetuar.
>
> Portanto, quando alguém conserva uma crença inconveniente, só vai encontrar momentos de inconveniência, materializados por essa mesma crença.
>
> Um diminuto ponto contaminado entregue ao abandono pode infeccionar todo um tecido em poucas horas, transformando-o em massa pestífera de enormes proporções. Atos considerados sem nenhuma importância, muita vez, com o passar do tempo, levam as pessoas aos labirintos da demência e da desesperação.
>
> O momento ideal para impedir que uma idéia ou crença negativa se lhe instale na engrenagem da mente é quando ela surge. Crie um saneador eternamente vigilante, analise tudo e só permita a entrada de pensamentos construtivos e capazes de produzir equilíbrio e progresso.

Também é relevante, sobre isso, o ensinamento de Vinícius [12]:

> O juízo que fazemos de tudo quanto os nossos sentidos apreendem no exterior está invariavelmente de acordo com as nossas condições interiores. Vemos fora o reflexo do que temos dentro. Somos como a semente que traz seus poderes germinativos ocultos no âmago de si própria. As influências externas servem apenas para despertá-los.

Vale ressaltar que os pensamentos não são apenas consequências dos conteúdos internos, mas também seus modificadores, quando o ser reflete sobre si mesmo e tenta enxergar de outra forma. Entretanto, para conseguir uma mudança, é que se faz necessária a conduta de vigiar-se. Observar o teor das emanações da mente, o comportamento e até as sensações diante da vida. Todos são ferramentas para o autoconhecimento e possibilidade de mudança; e a dor é grande auxiliar no processo de modificação. Ela impele o indivíduo a pensar sobre sua conduta; e enquanto não o faz, ele sofre.

A dor também revela ao indivíduo quem ele é realmente, por meio dos pensamentos, dos sentimentos e emoções que suscita nas situações difíceis. Estes últimos, muitas vezes, direcionam o indivíduo, prevalecendo sobre o racional e, por isso, também precisam ser educados.

O sentimento e a emoção são de grande importância para a reforma íntima, pois junto aos pensamentos influenciam na formação e fomento de conteúdos internos.

4. SENTIMENTO E EMOÇÃO

As emoções, segundo Jason de Camargo em A Educação dos Sentimentos [13],

> [...] fluem do campo mental, exteriorizando-se no perispírito sob a forma de energias mais ou menos densificadas (dependendo do tipo de emoção), e deste se irradiam para o cérebro do corpo físico, o qual executa a ordem sob a forma de substâncias químicas correspondentes.

Já os sentimentos são “[...] o cerne da espiritualidade. Ele pode ser considerado uma função racional, mas sutil, porque obedece à lógica do coração e não à da cabeça” [14].

Assim, uma está mais relacionada ao físico: as emoções, e a outra à razão. Os sentimentos seriam uma significação que os pensamentos dão às emoções diante dos eventos.

Segundo Camargo, o psicólogo Daniel Goleman dispõe que os indivíduos agem como se tivessem duas mentes: uma racional e uma emocional. E, ainda segundo o autor, “No geral, a mente emocional prepondera sobre a racional” [15].

Assim, não se deve subestimar o estudo das emoções e dos sentimentos para o autodescobrimento. A educação de ambos é essencial para evolução, pois como dito, têm grande influência no modo de pensar e agir, principalmente quando a dor ocorre. Isso explica, por que é mais fácil se instruir do que agir, dizer que é mais fácil saber que sentir.

Os sentimentos e emoções, assim como a memórias e as experiências fazem parte do psiquismo do ser, que conforme Jason de Camargo [16], define-se:

> [...] na visão espírita “é o resultado de elaboração arquimilenar equacionada nos tempos, cujas experiências foram caldeadas na multiplicidade de organizações, inclusive nos conhecidos reinos da natureza”.

> Esse conceito, muito bem apanhado pelo Dr. Jorge Andréa dos Santos, retrata essa longa caminhada do princípio espiritual até os nossos dias. Todo ato, toda experiência, fica registrado e passa a integrar o patrimônio inalienável do Espírito.

Esse psiquismo tem duas funções gerais como destaca o mencionado autor: "A primeira corresponde à capacidade selecionadora de fatos, isto é, a colocação da mente num foco de atenção [...] A segunda se refere ao hábito adquirido pela repetição. A série de atos conscientes repetidos se tornam inconscientes por automatização" [17].

Por meio da função hábito, observa-se ser possível a aprendizagem de novos padrões conscientes, tornando-se, posteriormente inconscientes e automáticos. Assim, não são somente os conteúdos do inconsciente que influenciam atos, pensamentos e sentimentos dos indivíduos, mas conscientemente o indivíduo pode também influenciar aquele.

Esse é o processo de educação da mente. O ser estuda, experimenta, sente, elabora e aprende. Ele depende bastante da vontade, em deixar paradigmas aprendidos anteriormente, mas já não satisfazem a etapa de evolução em que se precisa estar. O indivíduo vai, então, em busca de adquirir novos padrões, mais sublimes e a dor o auxilia a ir nesta direção.

Grande aliada desse propósito é a fé raciocinada. Ela vai além de aderir a conceitos religiosos plausíveis à razão, abarca também, a aplicação deles ao íntimo, de modo a transformar o homem velho, por meio do autoconhecimento. Ermance Dufaux, na obra Reforma Íntima sem Martírio [18], discorre sobre essa fé raciocinada:

> Fé raciocinada é um fenômeno psicológico e emocional construído a partir do desejo autêntico e perseverante de compreender o que nos cerca – conquista somente possível através da renovação do entendimento e da forma de sentir a vida. É conquista individual, construção íntima e pessoal, e não pode ser considerado como adesão automática a princípios religiosos ou ideias que nos parecem aceitáveis e convincentes. E quanto mais maleabilidade intelectiva, mais chances de alcançarmos a fé que compreende e liberta.

Mas para concretizar esse tipo de fé, é preciso entender o próprio mundo íntimo. A dor, como já dito, auxilia a descortiná-lo. Por isso, como lembra Denis "[...] quando ela se erguer inevitável em teu caminho, acolhe-a como uma amiga. Aprende a conhecê-la, a apreciar-lhe a beleza austera, a entender-lhe os secretos ensinamentos" [19].

De posse das descobertas sobre si, é hora de começar a reeducação para superar velhos padrões.

5. EDUCAÇÃO

A dor visa promover a educação do ser que a experimenta. Mas o que seria educação? No Livro dos Espíritos, quando Kardec comenta a pergunta 685-a, ele define educação como "[...] conjunto dos hábitos adquiridos" [20]. Por este conceito infere-se não ser a educação apenas o estudo intelectual: a instrução, mas envolve o agir, pois o hábito para existir pressupõe ação, como define o dicionário Houaiss " é o 1. modo usual de ser ou agir; 2. prática [...]" [21].

Portanto, a educação é muito mais abrangente que apenas o estudo. Vinícius [22] relembra a diferença entre instrução e educação:

> É preciso não confundir instrução com educação. A educação abrange a instrução, mas pode haver instrução desacompanhada de educação. A instrução relaciona-se com o intelecto: a educação com o caráter. Instruir é ilustrar a mente com certa soma de conhecimentos sobre um ou vários ramos científicos. Educar é desenvolver os

> poderes do espírito, não só na aquisição do saber, como especialmente na formação e consolidação do caráter.

E Emmanuel [23] alerta que:

> [...] a educação, com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, em exaltação de conhecimento e bondade, saber e virtude, não será conseguida tão-só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, mas sim com a consciente adesão da vontade que, em se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e polir o coração, nele plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a Vida Gloriosa e transformar, conseqüentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação.

A educação verdadeira, portanto, pressupõe uma adesão do ser. A sua vontade em aperfeiçoar-se. É uma atitude interna pela vontade de mudança em se libertar dos padrões inferiores que lhe causam sofrimento e impedem de progredir. Como lembra Vinícius "Educar é extrair do interior e não assimilar do exterior" [24]. Por isso, a educação deve ser no sentido de incentivar o Espírito a buscar em si a essência divina, sempre usando sua razão. Não deve ser imposta. Este tipo de ensino denominado de 'por autoridade' deve ser evitado, porque, segundo Vinícius [25]:

> O ensino por autoridade, impondo princípios e doutrinas, avilta o caráter e neutraliza as melhores possibilidades individuais. Cria a domesticidade e a escravatura espiritual, regime ignóbil onde se estiolam as mais nobres aspirações e onde se oficializam a hipocrisia, o vício e o crime.
>
> O ensino por autoridade é a educação às avessas: oblitera a mente, ofusca a inteligência, ensombra a razão, atrofia a vontade, mecaniza e anquilosa a alma do educando.
>
> O ensino que se funda no processo de despertar os poderes latentes do Espírito é o único que realmente encerra e resolve o problema da educação.
>
> Baseando-se o ensino no apelo constante à razão e ao bom senso, gera-se a confiança própria, estimula-se a vontade, esclarece-se a mente —numa palavra — consegue-se que o educando faça a independência própria em todo o terreno, o que representa a verdadeira nobreza de caráter.
>
> A educação, segundo o processo natural, conduz fatalmente o educando à liberdade, faz dele um homem que pensa, sente e age por conta própria.

Portanto, o processo de educação não é apenas se impor regras, condutas ou proibições. É preciso entender o motivo de cada uma, não só de modo extrínseco, mas em diálogo interno com imperfeições. Isso facilita a adesão da vontade no processo de mudança. E é para isso que a dor convida, embora, geralmente, em primeiro momento diante dela, a atitude seja de revolta, como discorre Denis [26]:

> O primeiro movimento do homem infeliz é revoltar-se sob os golpes da sorte. Mais tarde, porém, depois de o Espírito ter subido os aclives e quando contempla o escabroso caminho percorrido, o desfiladeiro movediço de suas existências, é com um enternecimento alegre que se lembra das provas, das tribulações com cujo auxílio pôde alcançar o cimo.
>
> Se, nas horas da provação, soubéssemos observar o trabalho interno, a ação misteriosa da dor em nós, em nosso eu, em nossa consciência, compreenderíamos melhor sua obra sublime de educação e aperfeiçoamento.

E, como destacado, anteriormente, a educação não se resume à instrução, pois existe ainda, a questão moral. É certo que ambas se completam, porém é pela educação moral, conforme discorre Jason de Camargo, que se [...] possibilita o emprego de todos os procedimentos educativos possíveis no desenvolvimento dessas regras de bem proceder [...]" [27].

E, ainda, alerta o referido autor: "O homem deseducado moralmente reage egoisticamente toda vez que seu mecanismo de conservação for ativado por uma premência social, e isso gera uma guerra sutil de competição e de aniquilamento da solidariedade" [28].

Assim, a educação moral tem papel fundamental para o ser conseguir alinhar-se às leis divinas de amor. Mas como dito, é preciso a adesão de sua vontade. O processo educativo para aderir a tais leis, por meio do burilamento pessoal, é a reforma íntima.

6. REFORMA ÍNTIMA

A reforma íntima visa o autoaperfeiçamento. A dor é grande aliada nesse processo de busca da melhoria e autoeducação, como já explanado; mas não se deve confundi-la com martírio. Este é desnecessário, imposto pelo próprio indivíduo. Sobre isso esclarece Ermance Dufaux [29]:

> Sem dúvida, todos sofremos para crescer; martírio, no entanto, é excesso que nasce da incapacidade de gerir com equilíbrio o mundo emotivo, assumindo proporções e facetas diversificadas conforme o temperamento e as necessidades de cada qual. Não o confundamos também com sacrifício – ato que ocasiona dores intensas com objetivo de alcançar alguma meta ou superar alguma dificuldade. O que define a condição psíquica de martirizar-se é o fato de se crer no desenvolvimento de qualidades que, de fato, não estão sendo trabalhadas na intimidade. São as dores impostas a nós mesmos pelas atitudes de desamor, quando acreditamos no "eu ideal" e negamos ou fugimos do "eu real".

Também, não se deve confundir reprimir conteúdos, pensamentos ou sentimentos com a reforma íntima. As provas, geralmente, despertam sentimentos e pensamentos não nobres e, na ânsia de ver-se uma pessoa modificada, é difícil aceitá-los, o que leva à repressão dos mesmos sem análise profunda, acabando por negá-los.

Isso apenas mascara a mudança e ocasiona uma desarmonia no próprio ser pela dificuldade em aceitar-se. Ermance Dufaux [30] esclarece:

> Associa-lhe, comumente, a ideia de anulação de sentimentos, negação de impulsos ou eliminação de tendências; ideias que, se não forem sensatamente exploradas, poderão tecer uma vinculação mental ao obsoleto bordão do "pecado original", uma cultura diametralmente incoerente com a lógica espírita. Essa vinculação conduz-nos a priorizar a repressão como sistema de mudança, ou seja, a violentação do mundo íntimo, gerando um estado compulsivo de conflito e pressão psíquica, uma "tortura interior".

A reforma íntima precisa ser permeada de diálogo consigo mesmo e amor, pois com ela, o indivíduo busca a sua felicidade. Essa reforma, portanto, como destaca Dufaux "não é ser contra nós. Não é reprimir e sim educar. Não é exterminar o mal em nós, e sim fortalecer o bem que está adormecido na consciência" [31].

A proposta de reforma íntima ocorre a todo instante. Tudo que incomoda (a dor) faz pensar na sua realização. Não é por acaso que no Evangelho Segundo Espiritismo diz-se que a dor é uma bênção que Deus envia aos eleitos e deve ser bendita por lhes marcar a glória no céu [32].

Inclusive, as pessoas com as quais se convive e são consideradas problemas, em verdade, estão auxiliando o ser a evoluir. Quando se experimenta situações desagradáveis por ela ensejadas, é uma oportunidade para conhecer o próprio íntimo. Sem a convivência não haveria quem despertasse os traços inferiores, nem superiores, ou seja, seria inviável o autoconhecimento e, também, não se poderia praticar a caridade nem o amor.

André Luiz, na obra Respostas da Vida [33], assim corrobora:

> Aqueles companheiros que nos partilham a experiência do cotidiano são os melhores que a Divina Sabedoria nos concede, a favor de nós mesmos.
>
> Se você encontra uma pessoa difícil em sua intimidade, essa é a criatura exata que as leis da reencarnação lhe trazem ao trabalho de burilamento próprio.

Contudo, o processo de mudança é um caminho árduo como destaca Dufaux [34]:

> A educação de nossos sentimentos é algo doloroso, semelhante a "cirurgias corretivas" que fazem do mundo emocional um complexo de vivências afetivas de longo curso, quais sejam: a renúncia de hábitos, a perda de expectativas, a ansiedade por novas conquistas, a tristeza pelo abandono de vínculos afetivos, os conflitos de objetivos, a vigilância na tentação, o contato com o sentimento da inferioridade humana, a tormenta da culpa, a severidade na cobrança, a sensação de esforço inútil, a causticante dúvida sobre quem somos e o que sentimos a insatisfação perante tendências que teimam em persistir, o desgaste dos pensamentos nocivos que burlam a vontade, o medo de não conseguir superar-se, os desejos inconfessáveis que humilham os mais santos ideais, o sentimento de impotência ante os pendores, a insegurança nas escolhas e outros tantos "dramas afetivos".

Apesar dessas dificuldades, a ação persistente fará as novas condutas e sentimentos tornarem-se hábitos, posteriormente automatizados pela função hábito do psiquismo, criando novos paradigmas para o ser. Porém para isso se tornar possível a atuação da vontade é imprescindível e a dor ajuda a fortalecê-la.

7. APRENDIZADOS

Este trabalho nasceu da necessidade pessoal de compreender mais a respeito da dor, sobre a qual escutava falar ser benéfica para o desenvolvimento do Espírito, mas isso, no fundo, era complicado de aceitar. Havia revolta quando as situações e as pessoas complicadas apareciam. Preferia evitá-las para ficar em paz. Hoje, já não é mais tão intragável a possibilidade de experimentar momentos dolorosos, nem conviver com seres difíceis, já que passei a entender que se viver com eles é considerado ruim, é porque a questão está em mim. Eu quem preciso mudar algo para a convivência ser melhor.

A pesquisa iniciou com objetivo simples de conceituar dor, saber lidar com ela e entender seu propósito. Mas, começaram a surgir ideias sobre qual rumo seguir e com as leituras, percebi o quanto a minha visão sobre seu caráter educativo era rasa. Ao estudar, comecei a entender a complexidade dos mecanismos no processo de educação e mudança do ser humano com as aflições, a mente e os sentimentos. Houve uma iluminação do vácuo existente entre o sentir a dor e o que fazer com os sentimentos e emoções envolvidos, os pensamentos, como tentar mudar e fazer a reforma íntima.

Além disso, chamou minha atenção o fato de estar passando por um momento peculiar em minha vida e os aprendizados da pesquisa são respostas para muitos de meus questionamentos atuais. Assim, para além de uma produção científica, o artigo significou um norte ao meu processo evolutivo na encarnação atual. Isso me fez perceber, sinceramente, a presença da providência divina

(apesar de muitas vezes se falar sobre não estarmos sós, era muito difícil eu sentir o amparo espiritual).

Outro ponto foi a aceitação. Embora tenha sido espírita desde a infância, creio que ainda esteja muito arraigada no meu inconsciente espiritual a ideia de pecador, pecado. Isso fazia com que certos sentimentos, pensamentos e comportamentos fossem reprovados de forma tão violenta (até por conta de saber os preceitos da Doutrina Espírita, mas agir de forma contrária ainda) que acabavam reprimidos (não eram trabalhados), gerava culpa. Assim, me sentia uma pessoa ruim.

O artigo me fez mudar a visão. Em verdade, não é ser ruim, pecador, mas é estar em processo educativo, buscando a iluminação por meio de erros e acertos. Se não ajo conforme a lei de amor, é por ignorância, porque posso ter a instrução, mas ainda não tenho a educação moral e, como um dos meios de instrução, a dor estará lá para me lembrar da necessidade de me conduzir por aquela lei.

Por fim, a reforma íntima com amor. Sabia da necessidade da reforma para a evolução, mas o modo como a praticava era sempre sem paciência, com reprovação, culpa, intolerância, ou seja, um carrasco para comigo mesma. Nas outras pessoas eu até tolerava os comportamentos que não estão de acordo com o bem proceder, as leis de amor, porém, comigo não, afinal, eu já tinha o esclarecimento. Desde o início do ano comecei a pensar bastante sobre essa maneira de fazer a reforma.

Percebi que não admitir erros de minha parte é também uma limitação, provinda do orgulho, que necessita ser trabalhada. É algo antinatural não errar. Tanto que Deus, com sua paciência infinita, dá a oportunidade das reencarnações, o livre-arbítrio, envia auxílio nas situações difíceis porque sabe que isso faz parte do processo de aprendizagem. E eu, querendo não passar por este caminho. Então, compreendi que se Deus faz tudo isso para comigo, por que eu insisto me tratar dessa maneira? E estou nesse processo de entender a mim mesma para fazer a reforma íntima.

8. CONCLUSÃO

A dor é inevitável, pois é propulsão do ser humano em direção ao Divino. Deixa-o mais vulnerável, a absorver novos preceitos. O sofrimento dela advindo, porém, poderá existir por mais ou menos tempo dependendo da postura do homem. Ela é uma advertência, um prenúncio da necessidade de ação em mudar o estado em que se está imerso. Então, não é castigo, mas ato de amor de Deus para mostrar aonde se deve ir. Porém, para entender esse caminho que, fatalmente, cedo ou tarde, levará à união com as leis divinas de amor e à perfeição, é preciso estudo.

O estudo dos próprios pensamentos, sentimentos e emoções oriundos das situações e pessoas, no convívio, consideradas desagradáveis, proporciona o conhecimento das próprias imperfeições, pois os pensamentos são emanações da mente revestida de crenças (seus paradigmas para ver e entender o mundo) e os sentimentos são significações que o pensamento do indivíduo dá às emoções experimentadas diante dos eventos. Assim as reações do indivíduo são apenas reflexos do que está em sua mente.

Mas além do estudo, é preciso prática ou o hábito. Todas as lembranças e sentimentos fazem parte do psiquismo do ser, que é construído com base em suas experiências ao longo de várias reencarnações, desde quando era princípio inteligente. Uma das funções desse psiquismo é o hábito.

O hábito faz parte do processo de aprendizagem, no qual a mente consciente pode incutir na inconsciente novos padrões que acabam por se tornarem automáticos. E esta internalização de hábitos faz parte do conceito de educação.

A educação, por sua vez, não se limita à instrução, mas envolve o exercício da moral. Praticar hábitos de bem proceder para adquiri-los. Este processo não deve ser imposto, mas baseado no

diálogo amoroso entre o íntimo, a razão e os sentimentos, pois assim é mais fácil haver a adesão da vontade. Sem esta, não há mudança.

Com a explanação dos mecanismos que a acompanham, acima descritos, não restam dúvidas sobre a dor ter papel fundamental para desencadear a busca pelo autoconhecimento e mudança pessoal. Se bem aproveitada, é oportunidade de crescimento. A dor física promoveu no homem a necessidade de buscar melhorias materiais, a entender seu corpo, ao avanço da ciência. E a dor moral, visa instigar o ser a realizar sua reforma íntima, a educar-se para a felicidade. Por isso, Deus a envia a seus eleitos, para a glória no céu.

9. REFERÊNCIAS

[1] DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 18 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

[2] KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo. 53 ed. Brasília: FEB, 2018. p. 64-65.

[3] DENIS, Léon. *Op. cit.* p. 376.

[4] VINÍCIUS, Pedro de Camargo. *O mestre na educação*. 9 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. p. 35.

[5] DENIS, Léon. *Op. cit.* p. 380.

[6] SANTO NETO, Francisco do Espírito. *Conviver e melhorar: como lidar com os encontros, reencontros e desencontros*. Pelos Espíritos Lourdes Catherine e Batuíra. 10 ed. São Paulo/ Catanduva: Boa Nova, 1999. p. 54.

[7] DENIS, Léon. *Op. cit.* p. 372.

[8] *Ibidem*. p. 394-395.

[9] XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 9 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. p. 11-12.

[10] VINÍCIUS, Pedro de Camargo. *Op. cit.* p. 41-42.

[11] SANTO NETO, Francisco do Espírito. *Op. cit*. p. 93-94.

[12] VINÍCIUS, Pedro de Camargo. *Op. cit.* p. 34.

[13] CAMARGO, Jason de. *Educação dos Sentimentos*. 3 ed. Porto Alegre: FERGS, 2012. p. 32.

[14] *Ibidem*. p. 42.

[15] *Ibidem*. p. 74.

[16] *Ibidem*. p. 34.

[17] *Ibidem*. p. 35.

[18] OLIVEIRA, Wanderley. *Reforma Íntima sem Martírio: autotransformação com leveza e esperança*. Pelo espírito Ermance Dufaux. Belo Horizonte: Dufaux, 2012. p. 254.

[19] DENIS, Léon. *Op. cit.* p. 399.

[20] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 84 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. p. 331.

[21] HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 229.

[22] VINÍCIUS, Pedro de Camargo. *Op. cit.* p. 63.

[23] XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 9 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. p. 30.

[24] VINÍCIUS, Pedro de Camargo. *Op. cit*. p. 33.

[25] *Ibidem*. p. 55-56.

[26] DENIS, Léon. *Op. cit.* p. 379.

[27] CAMARGO, Jason de. *Op. cit*. p. 23.

[28] *Ibidem*. p. 22.

[29] OLIVEIRA, Wanderley. *Op. cit*. p. 44.

[30] *Ibidem*. p. 133-134.

[31] *Ibidem*. p. 134.

[32] KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 121 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. p. 163-164.

[33] XAVIER, F.C. *Respostas da Vida*. Pelo Espírito André Luiz. 9 ed. São Paulo: Ideal, 1980. p. 61-62.

[34] OLIVEIRA, Wanderley. *Op. cit*. p. 127-128.

Zaqueu, o Publicano:
Atitude e Fé para a Mudança

Clodoaldo da Silva Almeida <aldoalmeida72@gmail.com>
Leandro de Melo Ferreira <leomelos@yahoo.com.br>
Maria Auxiliadora Gonçalves de Melo <doragmelo@hotmail.com>
Mesullam d'Alcântara Rebello <mesullam.rebello@uol.com.br>
Renzzo Luiz de Castro Costa <renzzoluiz@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – A história de Zaqueu revelada por Lucas traz à tona a necessidade de discussão do emprego adequado dos bens materiais para a obra de Deus, ou de outro modo, de que maneira podemos equilibrar o usufruto do próprio conforto material às diversas possibilidades de auxiliar àqueles que nos cercam para o necessário acesso ao trabalho e ao progresso familiar. Nossa principal motivação foi compreender os ensinamentos trazidos a partir da história do encontro de Zaqueu e Jesus, naquele contexto, e como esta lição pode contribuir para nossa reforma íntima na atualidade. Por outro lado, buscou-se compreender de que maneira Jesus permitiu a conversão do chefe dos publicanos de Jericó. O ponto de partida para a análise foi a Bíblia de Jerusalém, além de diversas obras da literatura espírita que abordaram tão relevante tema. Apresenta-se também uma reflexão de como esta pesquisa contribuiu para o entendimento de cada participante na construção de uma nova perspectiva para a busca individual da reforma íntima. Conclui-se que a busca do equilíbrio em relação ao valor que damos aos recursos financeiros em nossas vidas é tarefa imperiosa e o modo como são empregados estes recursos devem ser constantemente avaliados, pois são, na verdade, empréstimos de Deus. Entendemos que, na história de Zaqueu, a Lei do Amor pode estabelecer novos padrões de conduta e dessa maneira contribuir com a mudança sobre a realidade ao nosso redor e a partir disso, possam nos servir de estímulo constante para aplicabilidade em nosso cotidiano, garantindo nossa contínua reforma íntima.

Palavras chave: Publicano. Reforma Íntima. Conduta Moral.

1. INTRODUÇÃO

> E, tendo entrado em Jericó, ele atravessa a cidade. Havia lá um homem chamado Zaqueu, que era muito rico e chefe dos publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura. Correu então à frente e subiu num sícomoro para ver Jesus que passaria por ali. (Lucas, 19 1-6.)

Este trabalho é fruto de pesquisa realizada no grupo de Estudo Aprofundado da Doutrina Espirita – EADE, da Fundação Allan Kardec – FAK, para ser apresentado no VI Simpósio – FAK, evento realizado bianualmente, desde 2009, visando ao compartilhamento de conhecimentos e reflexões deste grupo com a coletividade kardeciana. A principal motivação foi nossa necessidade de reflexão sobre a transformação do ser humano a partir da aproximação e vivência dos ensinamentos de Jesus, extraídos dos relatos evangélicos contidos na bíblia [1] e em literatura espírita [2,10,12]. Nosso objetivo é compreender o significado da atitude de Jesus, em relação a Zaqueu, naquele contexto, e como esta lição pode contribuir para nossa reforma íntima na atualidade.

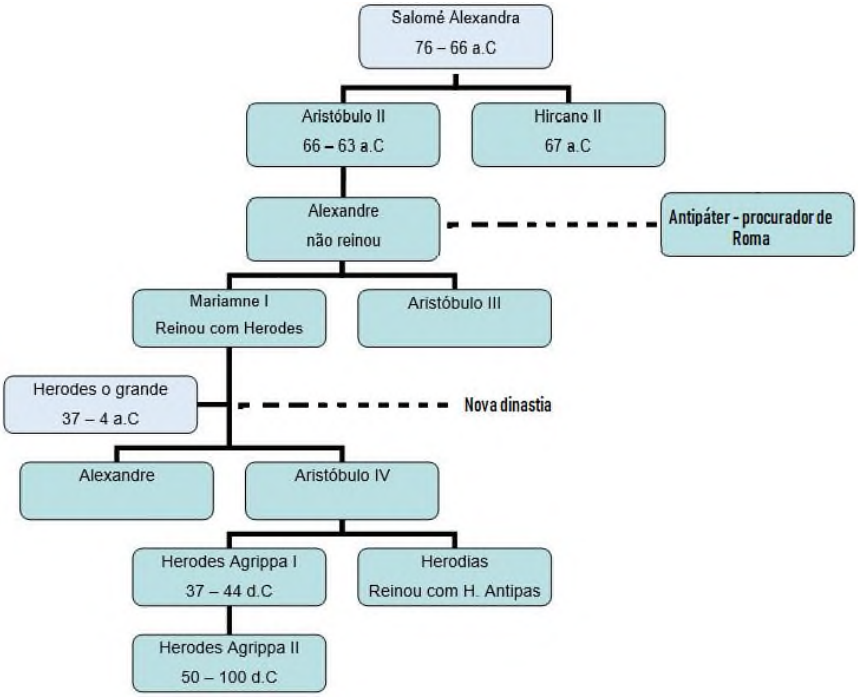
As injustiças sociais, tal como no passado, trazem ainda hoje, diversas discussões sobre o papel daqueles que, tendo acesso a bens materiais, não os colocam a serviço da prática do bem. O valor desmedido que se dá aos bens materiais; os possíveis desvios de conduta; o poder discricionário do uso de violência para que uma ação de cobrança tenha êxito; enfim, as relações que este personagem, o publicano, e sua comunidade estabeleciam, são confrontadas na narrativa desse evento.

Essa contextualização nos permite analisar como o grupo de discípulos julgava a atitude do Mestre Nazareno, neste episódio cheio de simbolismo, e que contribui para refletir sobre a necessária reforma íntima dos homens. Quais eram as dúvidas existentes nos corações daqueles que ombreavam os caminhos do Divino Mestre? Já estavam preparados para o entendimento de tão profundo ensinamento? Compreenderam a força da iniciativa de Zaqueu em buscar a sua melhoria interior?

2. JUDÉIA: CENÁRIO SÓCIOPOLÍTICO E ECONÔMICO

Para melhor compreensão de nosso estudo, acreditamos ser importante o entendimento do cenário de revolta política e religiosa na Judéia do Século I (Figura 1). Naquele contexto, o cenário apresentado nos revela o modelo econômico da região e como a sociedade estava organizada, permitindo-nos fazer uma breve análise de como era o ambiente onde ocorreu o encontro entre Jesus e Zaqueu. A Judéia, era área geográfica que se situava em uma estreita faixa de terra que tinha como delimitação: ao Norte, o Mar da Galiléia; ao Sul, o Mar Morto; a Leste, o rio Jordão e a Oeste, o mar mediterâneo [3], terras que hoje compreendem em grande parte o Estado de Israel.

Figura 1 – Cenário político da Judéia



No período anterior a vinda de Cristo, a região era governada por Salomé Alexandre, durante a Dinastia dos Asmoneus (Figura 1), e no ano 67 a.C, com a morte da Rainha, teve início uma disputa de poder entre seus filhos (Hircano II e Aristóbulo). Aristóbulo assumiu o reino, mas o General Pompeu auxiliou Hircano II à retomada do poder na Judeia. Entretanto, o Imperador Julio César promoveu o enfraquecimento dos poderes de Hircano II, nomeando um Indumeu chamado Antípater ao cargo de procurador de Roma. Posteriormente, Hircano II foi exilado e um dos filhos de Antipater, Herodes, casou-se com a princesa Mariana (Asmonéia), conseguindo assim ser nomeado Rei da Judeia, fundando uma nova dinastia, que manteve a região com mão de ferro, eliminando qualquer concorrente ao trono, incluindo seus próprios filhos, e manteve relativa independencia por mais algum tempo [4].

Assim, Herodes, governou a Samaria, Indumeia, Galileia, Pereia e outras regiões. Como possuia um perfil de grande construtor de obras, que impactavam pela suntuosidade, adotou uma

política de elevação de impostos [4]. Em contrapartida, imagina-se que estas obras deveriam gerar muitos empregos às populações daquela região e com o aquecimento da economia, os romanos reforçaram suas pressões militares; e a partir dos anos 6 até 45 d.C, essas regiões foram administradas diretamente por procuradores romanos, que eram ligados diretamente ao imperador e com isso detinham poderes civis, militares e jurídicos [3].

Embora Roma tivesse mantido as estruturas locais anteriores e tolerado a idiossincrasia judaica, no que se refere a diversos aspectos culturais, a dominação romana implicou a progressiva romanização e helenização de parte do povo judeu. Nesse período, houve a elevação crescente de impostos diretos e indiretos, fazendo aumentar os movimentos de resistência armada, representada pelos zelotes, seita e partido político judaico, que pregava a desobediência civil e o não pagamento de impostos [3].

Neste contexto, surgiu um dos mais famosos agitadores civis, o zelote conhecido por Yehudá, que, com a frase *"Nenhum outro senhor além de Deus"*, pregava uma "guerra santa" contra os romanos, sendo seguido por grande parte dos fariseus que viam no dízimo o único imposto a ser pago [5].

Importante destacar que a sociedade era dividida em grupos socioeconômicos e políticos bem distintos, na qual os mais abastados eram grandes proprietários de terra, comerciantes, sacerdotes do alto clero; a classe média era composta por sacerdotes de pequenas comunidades, pequenos e médios comerciantes e proprietários rurais; enquanto a menor classe era composta de trabalhadores avulsos, seja no campo ou nas cidades, além dos miseráveis, mendigos, escravos ou excluídos sociais [3].

Em relação ao aspecto tributário, os romanos impuseram o *publicum* ou *portorium*, ou seja, um imposto que incidia sobre a compra e venda de qualquer produto, mesmo sendo de primeira necessidade. Para arrecadar esse tipo de imposto havia os *publicani* ou *Publicanos*, servidores do Estado Romano para os quais era dado o direito de arrecadação do imposto em determinada área. Os publicanos podiam arrendar para terceiros a cobrança nas áreas menores e estes servidores por sua vez poderiam contratar pessoal para o serviço de arrecadação. Assim, com essa estrutura foi possível cobrir cada parte de sua área de jurisdição, sendo comum a ocorrência de cobranças abusivas [6].

Assim, foi neste cenário de grande prosperidade para alguns e pressão econômica para a maioria da população que ocorreu os acontecimentos entre Zaqueu e Jesus, na cidade de Jericó, relevante e simbólica cidade em que o Publicano e sua família residiam. Vale ressaltar que todos estes componentes nos auxiliam a entender a reação dos discípulos ao relutarem em seguir o Mestre quando ia pousar na casa de um Publicano.

Esclarecendo melhor, Jericó em árabe é conhecida como Ārīḥā; em hebraico Yəriḥo. É uma cidade antiga com mais de 10.000 anos, segundo alguns pesquisadores, e está situada às margens do rio Jordão, numa região que leva à serra de Judá, situada a 8 Km da costa setentrional, da parte seca do Mar Morto . Vale ressaltar que Jericó está distante apenas 27 km de Jerusalém, porém com uma grande diferença de altimetria, cerca de 240m abaixo do nível do Mar Mediterrâneo. No século I, possuía uma vasta área verde com plantações de cereais, além de possuir muitas videiras, figueiras, tamareiras e palmeiras [7].

No velho testamento, Jericó é citada como a cidade dos filisteus, a quem coube a Josué consquistar, e após sua conquista por Josué, este a amaldiçoou, proibindo reconstruir os muros da cidade e de fazer uso de qualquer espólio (ouro, prata, bronze) (Josué 6:17-27).

No entanto, no novo testamento, vemos a citação de Jericó na cura de dois cegos simultaneamente, (Mateus 20:29); do cego Bartimeu (Marcos, 10:46, Lucas: 18:35); e na parábola do bom samaritano (Lucas 10:30-37). Depreende-se então que a cidade de Jericó era vista com preconceito pela população de outras cidades e provavelmente com grande reserva pelos discípulos,

e que naquela ocasião seriam mais uma vez chamados a fortalecer a sua fé, a partir do ensinamento do Mestre.

3. ZAQUEU, O PUBLICANO DE JERICÓ

No periodo do ministério de Jesus, Jericó "nova" estava recém construida por Herodes, e ficava próxima da Jericó "antiga" [8]. Era uma cidade pujante em que o comercio era muito forte; logo, a arrecadação de impostos também deveria ser robusta. O Chefe dos publicanos da Região deveria ser bastante rico e morar em suntuosa casa, adornada ao estilo helenístico, conforme os costumes à epoca das casas israelitas abastadas [9].

Zaqueu era Israelita e, conforme a estrutura administrativa e legal de Roma, os *Publicani* eram escolhidos a partir de um Leilão (algo semelhante aos atuais processos de licitação). O vencedor antecipava então a Roma o montante do lance e obtinha com isso o direito de arrecadação. Assim sendo, o excesso que obtivesse para além do montante pago era, de direito, do publicano [6]. Neste contexto, infere-se que o candidato a publicano já deveria possuir recursos financeiros suficientes antes mesmo de iniciar a atividade de arrecadador de impostos.

Os relatos caracterizam Zaqueu como homem de baixa estatura, era casado, tinha filhos, e uma posição econômica confortável; entretanto, por conta de sua atividade econômica, era marginalizado pela Comunidade Judáica, que o tinha como traidor da pátria, por ser representante de Roma; por ser o coordenador de uma equipe de coletores de impostos que no exercício de sua atividade poderia utilizar de truculência para obtenção do imposto; por não observar a Lei Mosaica, que tinha no Dízimo o único imposto aceitável aos olhos dos Israelitas; e morava em uma cidade, na qual seus habitantes sofriam preconceitos religiosos por viverem ali [10].

Naquele contexto, temos como hipótese, que apesar do conforto material que usufruía em seu cotidiano, Zaqueu não desfrutava do mesmo conforto no campo moral e social. Sua esposa e filhos poderiam sofrer reproches da mesma forma que ele? Sua convivência social estaria restrita aos demais publicanos daquela cidade e região? Sentiria em seu íntimo o peso da solidão que aquele isolamento social trazia a si próprio e a sua família? Imaginaria a possibilidade de, com o dinheiro arrecadado, sair daquele ambiente e buscar vida nova em outra cidade distante? Todas essas conjecturas poderiam estar na mente de um coletor de impostos, na Judéia daquela época, se, como Zaqueu, tivessem sido tocados pelo arrependimento e vontade de mudança.

Para o chefe dos publicanos de Jericó, entretanto, havia alguns anos começado internamente um processo de reflexão profunda, e estabelecido para si uma maneira de compensar as atitudes reprováveis que tivera no passado. Resolvera investir seus recursos na própria comunidade, passando a desenvolver várias outras atividades no campo da agricultura, da criação de ovelhas entre outras atividades, e contratando mão de obra local e até das cidades próximas [10].

4. O MOMENTO DA MUDANÇA

O período de maturação e reflexão das idéias de reforma íntima do chefe publicano eram reforçadas pelas histórias que estava ouvindo, que um certo galileu vinha operando milagres nas cidades circunvizinhas; escutou sobre a diferença de atitudes que aquele Rabi tinha em relação aos demais; dizia-se que entre seus discípulos havia até um ex publicano, e este detalhe o deve ter motivado a refletir que a hora de obter respostas as suas questões intimas havia chegado.

Em dado momento, o publicano principal de Jericó escutou que o Rabi da Galiléia estava se aproximando da cidade e imaginou que seria muito bom ter a possibilidade de obter maiores informações a respeito daquilo que aquele diferente rabi estava pregando.

Ao ser informado que Jesus estava entrando na cidade, procurou aproximar-se, percebeu então grande multidão a acompanhá-lo e que seria bastante difícil que Jesus pudesse vê-lo, dada sua baixa estatura. Avistou ao longe um sícomoro, que ficava na direção onde passaria o grupo que acompanhava o Mestre; não titubeou, correu e subiu na árvore que produz figos, de raizes profundas, troncos firmes e galhos resistentes; subiu e observou de longe a figura nobre e simples, sentindo-se inexplicavelmente atraído por tão notável personagem. Ao se aproximar da árvore, O mestre levanta o olhar e, como se já o conhecesse há bastante tempo, dirigiu-lhe a palavra [10]:

> Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa. Ele desceu imediatamente e recebeu-o com alegria. (Lucas, 19:5-6)

Sentido uma estranha alegria, desceu e dirigiu-se a sua casa para as providências necessárias para receber o Mestre da Galileia, querendo entender: como tinha sido escolhido? Como sua família reagiria ao saber de tão inusitado acontecimento? Teriam suas preces alcançado o Eterno? Como receberia o grupo em sua casa? Que providências deveriam ser tomadas para que tudo ocorresse a contento? Com o coração transbordando em júbilo, dirigiu-se apressadamente a sua casa [10].

As pessoas ao redor de Jesus foram tomadas de espanto e perplexidade. Os fariseus comentavam abertamente entre si que era um despautério enorme um rabi entrar na casa de um publicano, revelando todo o desprezo que tinham por Zaqueu e tudo o que ele representava. Ato contínuo, destilavam desconfiança sobre a atuação do Rabi da Galileia entre a multidão que o seguia [1].

Entre os discípulos, veladamente as discussões e questionamentos aumentavam. Aliado ao fato de Jesus ter pedido pousada na casa de Zaqueu, um publicano, os discípulos traziam questões mal resolvidas sobre a condenação das riquezas materiais que estavam ainda bastante arraigadas entre a comitiva do Nazareno. Tadeu entendia que era desejável que os seguidores do mestre entregassem todos os bens aos necessitados; Felipe afirmava que ninguém deveria possuir mais que uma camisa, e que todo o resto deveria ser dividido com os que nada tinham; Levi apontava a necessidade de melhor investigar às pessoas que viessem pedir ajuda, pois poderia tratar-se de impostores, já que conhecia em seu ofício do passado este tipo de artimanha; Pedro redarguia que ainda que todas essas questões fossem verdade, os verdadeiramente desamparados eram atendidos em suas necessidades [10]. A atuação de Jesus não tinha precedentes na história de Israel, nenhum profeta até aquele momento agira da mesma forma que ele [11].

A Sociedade Judaica no século I era implacável. Dividida em castas, tinham nos fariseus a representação do “orgulho da raça”; eram conhecidos pelo rigor na observação da Lei Mosaica e pela distância que mantinham das demais classes; consideravam-se superiores aos demais grupos sociais.

Os Publicanos (cobradores de impostos) eram tidos como traidores e inescrupulosos, e apesar de terem acesso a grandes recursos, eram desprezados socialmente; portanto, ser visto na companhia de um publicano era considerado desonroso [12].

Entretanto, Jesus via as pessoas além das aparências, percebia o gérmen da boa vontade para a reforma interior. Não se intimidava com a pressão da opinião pública, principalmente a dos fariseus, entre os quais combatia a hipocrisia, com rigor, e até mesmo entre seus próprios discípulos, aos quais oportunizava a cada instante o encontro com a verdade libertadora em suas orientações e atos [12].

5. O ENSINAMENTO DA CASA DE ZAQUEU

Ao final de extensa atividade de orientações e curas, o Divino Rabi dirigiu-se à casa do seu anfitrião, sendo seguido por sua comitiva, e ao entrar no pórtico da suntuosa mansão, foram recebidos e levados ao umbral da casa, sendo acolhidos, com esfuziante alegria por Zaqueu.

Aproximava-se o crepúsculo e o senhor da casa mandou servir aos convidados uma leve refeição, sentando-se com eles sob um vasto alpendre para celebrar tão auspicioso acontecimento. Entre conversas e acepipes, Jesus ia explicando o teor da nova doutrina que pretendia fazer cumprir a verdadeira Lei de Deus. Com o coração tocado com as boas novas trazidas pelo Rabi da Galileia, Zaqueu iniciou emocionada explanação. Ao final de sua prédica, revelou seu desiderato [10]:

> Senhor, eis que dou metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo. Jesus lhe respondeu: Hoje a salvação entrou nesta casa, por que ele também é um filho de Abraão. Com efeito, o filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido (Lucas, 19:8-10).

O Rabi da Galileia abraçou o emocionado publicano, alguns discípulos, entretanto, ainda não conseguiam entender a afabilidade do Divino Mestre, aferrados que estavam ainda pela Lei Mosaica. Filipe e Simão se entreolhavam com dúvidas estampadas nos rostos. Ao final do abraço, Zaqueu foi buscar seus filhos para comunicar a sua decisão e trazê-los para apresentar a nova comunidade de amigos que estavam agora fazendo parte [10].

Neste momento, enquanto aguardavam o retorno do anfitrião, passaram a discutir entre si e perguntar várias coisas à Jesus. Não seria uma contradição aprovar os atos de um rico, Publicano e pecador? A acumulação de riquezas não deveria ser condenada no novo Reino que estava por vir? Por que não escolher a casa de um aldeão humilde? Jesus então iniciou profunda reflexão e ensinamento [10].

> Amigos, acreditais, porventura, que o Evangelho tenha vindo ao mundo para transformar todos os homens em miseráveis mendigos? Qual a esmola maior: a que socorre as necessidades de um dia ou a que adota providências para uma vida inteira? No mundo vivem os que entesouram na Terra e os que entesouram no Céu. Os primeiros escondem suas possibilidades no cofre da ambição e do egoísmo e, por vezes, atiram moedas douradas ao faminto que passa, procurando livrar-se de sua presença; os segundos ligam suas existências a vidas numerosas, fazendo de seus servos e dos auxiliares de esforços a continuação de sua própria família. Estes últimos sabem empregar o sagrado depósito de Deus e são seus mordomos fiéis, à face do mundo.

Maravilhados com tão profunda explicação, emocionaram-se todos, e ainda espantado com tanta sabedoria Filipe exclamou [10]:

> Senhor, eu não compreendia bem, porque trazia o meu pensamento fixado nos pobres que a vossa bondade nos ensinou a amar.
>
> Entretanto, Filipe, elucidou o Mestre Nazareno, “é necessário não nos perdermos em viciações do sentimento. Nunca ouviste falar numa terra pobre, numa árvore pobre, em animais desamparados? E acima de tudo, nesses quadros da natureza a que Zaqueu procura atender, não vês o homem, nosso irmão? Qual será o mais infeliz: o mendigo sem responsabilidade, a não ser a de sua própria manutenção, ou um pai carregado de filhinhos a lhe pedirem pão?”
>
> Como André o observasse, com grande brilho nos olhos, maravilhado com as suas explicações, o Mestre acentuou:
>
> — Sim, amigos! ditosos os que repartirem os seus bens com os pobres; mas, bem-aventurados também os que consagrarem suas possibilidades aos movimentos da vida, cientes de que o mundo é um grande necessitado, e que sabem, assim, servir a Deus com as riquezas que lhes foram confiadas!

Passado breve lapso de tempo, retornou o anfitrião acompanhado de seus filhos, e com orgulho e alegria os apresentou a todos os presentes na comitiva do Rabi da Galileia. Radiante de alegria, convidou-os a tornarem à mesa para servir o prato principal; e Jesus sentou com eles e partiu o pão compartilhando o júbilo daquele homem que estava perdido e havia sido encontrado e renovado.

Em toda a propriedade havia festa, e aquela noite ficaria memorável no coração de muitos. Crianças, velhos e trabalhadores das propriedades das redondezas divertiam-se ao som harmonioso de flautas e outros instrumentos [10]. Em meio aos festejos, Jesus aproveitou para consolidar seu ensinamento na casa de Zaqueu e iniciou a narrativa da Parábola dos Talentos e ao final enternecido pronunciava a sentença "Bem aventurado sejas tu, servo bom e fiel" [10].

Os registros da história de Zaqueu nos evangelhos nos permitiram conhecer sobre o perfil moral desse personagem e aprofundar o entendimento das suas atitudes em buscar sua reforma intima, motivado pela presença do Mestre Galileu em sua casa [1,10,11,12].

Um dos ensinamentos que se extrai dessa história é o de enfrentar os obstáculos que surgirem em nossas vidas, abrindo nossos corações e mentes para seguir a verdade sem perder a fé. Zaqueu nos ensina que todo pecador pode regenerar-se e que o despertar para o bem depende do esforço que empreendemos. Nesta passagem evangélica, o personagem Zaqueu, que tinha baixa estatura, utiliza de sua astúcia e estratégia para conseguir contato com o profeta Galileu, e ainda que o chefe dos publicanos tivesse posição de destaque na comunidade romana, com muitos recursos materiais e poder administrativo, subiu em uma árvore de figueira brava (sicômoro) à espera da passagem do Rabi da Galileia [1,10,11,12]. Zaqueu foi em busca de superar os obstáculos para se aproximar de Jesus. Ele não perdeu tempo em lamentações e consegui enxergar no Mestre um caminho para a sua regeneração.

Além da motivadora coragem que o chefe publicano demonstrou em ir até o Mestre, revelou também perseverança em não aceitar os reproches e ofensas destiladas por seus opositores e detratores fariseus, concentrando-se naquilo que era mais importante: a presença do profeta Galileu em sua casa a trazer as orientações para a mudança que ele tanto queria em sua vida. Dessa mesma forma, precisamos ter confiança e determinação para seguir os ensinamentos do cristo em nosso cotidiano e promover a reforma íntima [1,10,11,12].

Jesus encontrou ressonância no coração de Zaqueu para a sua Boa Nova. O despertar para o bem já havia iniciado e Zaqueu sentia necessidade de conhecer Jesus. Precisamos nos questionar se abrimos a nossa casa para Jesus. Ele nos visita constantemente, sua misericórdia nos protege e ampara. Estamos receptivos a Jesus?

6. APRENDIZADOS

A partir destas análises, os autores sentiram a necessidade de relatarem suas impressões e o que aprenderam com a história relatada pelos discípulos sobre o Publicano de Jericó. A pesquisa contribuiu para uma reflexão sobre nossas próprias limitações, enquanto estudantes da Casa Espírita, avaliando que ainda trazemos conosco grandes dificuldades na aplicação das virtudes demonstradas por Zaqueu. A pergunta nº 895 de O Livro dos Espíritos [2] questiona: Postos de lado os defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição? [...] "O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, demonstra que encara de um ponto mais elevado o futuro".

Outro aprendizado que pode ser destacado é o de que quando o indivíduo abre a morada do seu coração, de maneira verdadeira, para receber as orientações de Jesus, o caminho fica mais suave

e o fardo mais leve. Na busca por essa mudança, é necessário esperança e força de vontade para alcançar o objetivo da autorreforma. Zaqueu nos demonstra que o Evangelho de Jesus é o caminho para a nossa libertação e que devemos trabalhar para amealharmos essa conquista. Para isso temos que conhecer Jesus e deixá-lo entrar em nossa casa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, que teve como base a história de Zaqueu, propomo-nos a analisar os conteúdos contidos na descrição do encontro entre Zaqueu e Jesus, refletindo sobre a sua aplicabilidade em nossos dias. Analisamos os fatos históricos como pano de fundo aos relatos dos discípulos no Evangelho e à luz da literatura espírita, o que complementou nosso entendimento para elaboração das interpretações aqui compartilhadas.

Os aprendizados construídos neste estudo, permitiram-nos registrar as nossas impressões sobre o significado da atitude de Jesus, em relação a Zaqueu, e como esta lição pode nos proporcionar um direcionamento para encontrarmos meios edificantes para realizar nossa reforma íntima.

Entendemos que o chefe dos publicanos de Jericó, buscou se transformar a partir do seu encontro com Jesus. Zaqueu nos ensina que essas transformações devem ser realizadas com humildade, determinação, sincera vontade de mudar o modo de agir, perseverança nas atitudes de uma mente com ideias novas de compartilhamento, correção das faltas com as pessoas que nos rodeiam e manutenção do trabalho no bem.

Dessa maneira, devemos também empregar em nossas vidas as atitudes de Zaqueu, perseverando nas reformas que buscamos empreender em nosso íntimo, da mesma maneira que o apóstolo Paulo descreveu em sua Carta aos Hebreus (10:35-36): “Não percais, pois, a vossa segurança que tamanha recompensa merece. De fato, é de perseverança que tendes necessidade, para cumprirdes a vontade de Deus e alcançardes o que ele prometeu”. Refletindo sobre isso, pensamos que ainda hoje buscamos com grande dificuldade empregar estes ensinamentos em busca de nossa felicidade.

Concluímos, a partir das análises realizadas que devemos ter equilíbrio em relação ao valor que damos aos recursos financeiros em nossas vidas e a maneira como os utilizamos, pois, na verdade, são empréstimos de nosso Deus. Jesus viu em Zaqueu o desejo sincero de mudança, conforme os arrependimentos que ele trazia em seu coração. Nós também trazemos diversos arrependimentos por erros cometidos e a necessidade de muitos aprendizados, que somente se realizarão quando nos esforçarmos para isso, buscando: sintonia com o Evangelho, reconhecendo que é possível vencer os desvios de caráter e corrigir erros cometidos, além de reconhecer o encontro com Jesus como oportunidade de reajuste perante a Lei de Deus.

Esperamos que estas reflexões possam servir de estímulo constante e que tenham aplicabilidade em nosso cotidiano, para que todos nós possamos conseguir nossa reforma íntima e acender a nossa luz.

8. REFERÊNCIAS

[1] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 7.imp. São Paulo: Paulus, 2011.

[2] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017.

[3] LIMA, Máriton Silva. *A administração pública nos tempos de Jesus*. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 20, n. 4408, 27 jul. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/40877>. Acesso em: 22 Ago 2019.

[4] LOBIANCO, Luis Eduardo. *O outono da Judéia (séculos IaC e I dC): Resistências e guerras judáicas sob o domínio romano. Flavio Josefo e sua Narrativa*. Dissertação de Mestrado UFF, 1999. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-1999_LOBIANCO_Luis_Eduardo-S.pdf>. Acesso em: 22 Ago 2019.

[5] LOPES, Franciso Valter. *O sentido da Morte de Jesus de Nazaré*. Dissertação de Mestrado em Teologia. PUC/SP, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18299/1/Francisco%20Valter%20 Lopes.pdf>. Acesso em: 22 Ago 2019.

[6] SILVA, Rosana Maria dos Santos. *A Judeia Romana: política, poder e desagregação econômica*. Publicações de Práticas discursivas, UFRJ.2017. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/praticas-discursivas/artigos/judeia.pdf.> Acesso em: 22 Ago 2019.

[7] LABORDA, Sharon. *International Dictionary of Historic Places: Middle East and Africa* Volume 4 de International Dictionary of Historic Places, [org]. Trudy Ring, Ed.Taylor & Francis, 1994.Pág. 367-370. Disponível em: <https://books.google.com.au/books?id=R44VRnNCzAYC&pg =RA1-PA367&dq=jericho+babylonian+ring&lr=#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 23 Ago 2019.

[8] PORTO, Vagner Cavalheiro. Imagens Monetárias Na Judéia/Palestina Sob Dominação Romana: A moeda na Judéia/Palestina entre os séculos II a.C. e II d.C.: Histórico e Análise. Tese de doutorado em Arqueologia. USP 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-02072008-102459/publico/tdeVagnerCarvalheiroPortoTomo1.PDF>. Acesso em: 23 Ago 2019.

[9] CHEVITARESE, André Leonardo & CORNELLI, Gabriele. *Judaísmo, Cristianismo e Helenismo. Ensaios sobre interações culturais no Mediterrâneo Antigo*. Rio de Janeiro-Piracicaba: Ottoni editora, 2003.

[10] XAVIER, Francisco C. *Boa Nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 37.ed. 5.imp. Brasília: FEB, 2015, p. 149-154

[11] KREMER, Frederico Guilherme da Costa. *Jesus de Nazaré: uma narrativa da vida e das parábolas*. 1 ed. 1.ª imp. Brasilia: FEB, 2016. Pág. 256.

[12] KARDEC. Allan. *O evangelho segundo o espiritísmo*. Trad. Guillon Ribeiro.. 4 ed. 4. imp (Edição histórica).Brasília: FEB, 2014. 410 p.

Judas Iscariotes e seu Significado para a Compreensão da Misericórdia Divina e do Autoperdão

Tânia Santos de Melo <tania.taniamelo@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar os ensinamentos que o Cristo traz a humanidade por intermédio do personagem Judas Iscariotes, que ficou execrado na memória coletiva como o maior traidor da história do Cristianismo. Neste sentido, buscou-se apresentar a descrição do personagem, os eventos que o envolveram e suas circunstâncias, bem como referências do que os espíritos disseram a seu respeito, naquele cenário, e em nova encarnação como Joana d'Arc, apresentando possíveis contribuições que o exame do personagem traz para ressignificar a culpa e o remorso; buscou-se ainda ressaltar a misericórdia divina e a necessidade da confiança e do autoperdão para a reabilitação da consciência do espírito endividado.

Palavras-chave: Judas Iscariotes. Joana d'Arc. Misericórdia Divina. Culpa. Confiança. Autoperdão. Reabilitação da Consciência. Ensinamentos do Cristo.

1. INTRODUÇÃO

Judas Iscariotes é um dos personagens marcantes na história do Cristianismo, e aparece na percepção popular como sendo exemplo de ambição e traição. No entanto, a forma como Cristo o trata no Calvário, na condição de amigo, e, segundo informações espirituais, o fato de que o Cristo foi após sua crucificação atendê-lo diretamente [1], indicam que ele tenha algum significado pedagógico para além do que o povo supõe.

Considerando que todos os fatos na vida de Jesus têm uma função pedagógica, a interrogação que emerge é a seguinte: como um personagem que ficou tão execrado na memória dos cristãos pode contribuir para os que seguem o Cristo?

O objetivo desse artigo é identificar os ensinos que o Cristo traz à humanidade por intermédio do personagem Judas e refletir sobre eles.

Há indícios – em obras espíritas respeitadas, como o livro Boa Nova, pelo Espírito Humberto de Campos, psicografia de Chico Xavier [2], – de que "o apóstolo ambicioso" poderia ser utilizado para realçar as necessidades de autoperdão e solicitude da misericórdia divina. A análise do personagem, os eventos que ele protagonizou, bem como os relatos dos espíritos podem trazer ensinamentos que contribuam para refletir tanto acerca de nossa postura íntima como filhos de Deus, como a respeito da nossa percepção sobre a misericórdia divina e sobre a necessidade do autoperdão, como destrave de amarras cognitivas de eternos pecadores, para avançarmos, enquanto espíritos imortais, criados para a perfeição e a felicidade plena.

O texto deste artigo foi desenvolvido em quatro sessões. Na primeira, é apresentada a descrição do personagem e os principais eventos que ele protagonizou; na segunda, é feita uma exegese dessas situações, à luz da Doutrina Espírita, para caracterizar contribuições pedagógicas; na terceira, é analisada a contribuição dos Espíritos para o conhecimento do personagem e suas circunstâncias; também é realizada uma coleta do que os Espíritos disseram a respeito dele, incluindo uma reencarnação como importante personagem na França; por fim, na quarta seção, apresenta-se uma síntese das possíveis contribuições que o exame do personagem aportam para a vivência dos ensinamentos do Cristo e da Doutrina Espírita. Nas considerações finais, buscou-se extrair a essência da percepção pessoal da autora sobre o personagem e daquilo que foi aprendido no desenvolvimento dos estudos sobre ele e em particular na preparação deste artigo.

2. DESCRIÇÃO DO PERSONAGEM E OS PRINCIPAIS EVENTOS QUE ELE PROTAGONIZOU.

Filho de Simão Iscariotes, tem seu nome derivado da forma grega Judá (louvor). O sobrenome Iscariotes é uma provável corruptela do hebraico Kerioth ou "homem de Queriote". Era natural de Queriote, ao sul da Judéia, sendo o único dos 12 apóstolos que não era Galileu. Os habitantes da Judeia desprezavam o povo da Galileia como rudes colonizadores de fronteira. Essa atitude pode ter alienado Judas dos demais discípulos.

É provável que tenha conhecido Jesus durante alguma incursão do Mestre pelo território da Judéia, ou então a fama do Nazareno, entre aqueles cidadãos, a partir de seu batismo, teria despertado em Judas a curiosidade para fazê-lo seguir rumo a Galileia.

Não há referências pormenorizadas a Judas no Novo Testamento[1] antes da apresentação dos apóstolos. Desta forma, não há registro bíblico do momento de sua vocação como discípulo ou os pormenores que a envolveram.

É fato que Jesus o escolheu e o manteve no círculo até o fim, conforme se infere do relato de Marcos (3:13-15): "Depois subiu à montanha, e chamou a si os que Ele queria, e eles foram até Ele. E constituiu Doze, para que ficassem com Ele, para enviá-los a pregar, e terem autoridade para expulsar os demônios".

No colégio apostólico, teve sua importância. Exercia a função de tesoureiro do grupo, administrando os donativos que recebiam. Ele aparece sempre junto de Pedro (como na Última Ceia, Getsêmani, no processo de Jesus, etc.). Costumava chamar Jesus de Mestre e não de Senhor, como os demais.

É o discípulo contestador na unção em Betânia, ocasião em que João o chama de ladrão: "Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários para dá-los aos pobres?" (Jo 12:5). No versículo seguinte, João comenta que Judas disse isto "Ele disse isso, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão [...]" (Jo 12:6).

Na primeira arrecadação dos discípulos, alertou para se conterem no que ultrapassasse o necessário. Quando foi apresentada a Jesus a bolsa minúscula por Judas Iscariotes, este disse: "- Senhor, a bolsa é pequenina, mas constitui o primeiro passo para que se possa realizar alguma coisa... Jesus fitou-o, serenamente, e retrucou em tom profético: – Sim, Judas, a bolsa é pequenina; contudo, permita Deus que nunca sucumbas ao seu peso! " [3].

O Livro "Luz Acima" [4] traz algumas histórias que referenciam passagens da vida de Jesus em que se pode observar o comportamento de Judas: "Quando Levi se reportava a alguns funcionários de Herodes, simpáticos ao Evangelho, dizia, mordaz: "São víboras disfarçadas. Sugam o erário, bajulam sacerdotes e deixam-se pisar pelo romano dominador [...] A meu parecer, não passam de espiões [...]".

Em outra ocasião, quando uma amiga de Joana de Cusa ofereceu recursos para o grupo, Judas recebe a importância, porém traz o comentário ingrato: "– Guardo a oferta; contudo, não me deixo escarnecer. A doadora pretende comprar o Reino dos Céus, depois de haver gozado todos os prazeres do reino da Terra. Saibam todos que este é um dinheiro impuro [...]" [4].

---

[1] Os textos evangélicos utilizados são da Bíblia de Jerusalém (9ª edição, São Paulo: Paulus, 2002).

Em passagem em que Jesus abençoou Zaqueu e os serviços dele, Judas indignado exclama às ocultas: “– Este publicano pagará mais tarde [...] exerce avareza sórdida e ainda pretende o Reino divino! [...] Enganará o Mestre, não a mim [...]” [4].

Em razão de alimentar essas disposições, sofria a desconfiança de muitos. De quando em quando, via-se repelido delicadamente pelos demais discípulos. Porém o Cristo, sempre paciente, não perdia oportunidade de esclarecê-lo de forma afetuosa.

Na mensagem “O Discípulo Ambicioso” [5], podemos elencar algumas informações para auxiliar na compreensão da personalidade e encadeamento das ideias de Judas:

- Quando Judas, obcecado pela ambição, procurou Caifás no Sinédrio, trazia a cabeça incendiada de sonhos fantásticos;
- As paixões pelas riquezas transitórias empolgaram-lhe o espírito;
- Intentava resolver os problemas do Senhor perante as forças políticas do tempo;
- Valer-se-ia da influência prestigiosa dos sacerdotes, movimentaria Jerusalém, tomaria o cetro do povo israelita, em obediência as tradições dos reis e juízes do passado e, logo que fosse consolidado o poder, restituiria a Jesus a direção, a honra, a chefia;
- O Mestre ensinava a concórdia, a paciência, a tolerância, mas como efetuar as reformas necessárias através de simples atitudes idealistas?

O apostolado de Judas foi breve. Em função de seu suicídio, teve um ministério limitado ao tempo que esteve com Jesus, cerca de três anos apenas. Entretanto, neste período, atuou nas mesmas atividades que os demais apóstolos: “Jesus enviou esses Doze com estas recomendações: [...] Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios [...]” (Mt 10:5-8).

No episódio que antecede a prisão de Cristo (Mt 26:47-50), temos a importante narrativa:

> E enquanto ainda falava, eis que veio Judas, um dos Doze acompanhado de grande multidão com espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo. O seu traidor dera-lhes um sinal, dizendo: "É aquele que eu beijar; prendei-o". E logo, aproximando-se de Jesus, disse: “Salve, Rabi!” e o beijou. Jesus respondeu-lhe: “Amigo, para que estás aqui?” Então, avançando, deitaram a mão em Jesus e o prenderam.

Após esses acontecimentos, Judas soube da condenação de Jesus. O sentimento de culpa o invadiu e ele foi até os príncipes dos sacerdotes dizendo: “Pequei, entregando um sangue inocente”. É quando os sacerdote respondem: “Que temos nós com isso? O problema é teu” (Mt 27:3-5).

O desfecho dos acontecimentos é a crucificação de Jesus; enquanto Judas, tomado de remorso, deserta do mundo através do suicídio, conforme relato em Mateus (27:5): “Ele, atirando as moedas no Templo, retirou-se e foi enforcar-se”.

Na referência ao imaginário do Cristianismo, o dito mal apóstolo é apontado como o traidor, o amigo falso, o ambicioso, o revolucionário. Nas comemorações da Páscoa, ainda se observa o ato denominado “malhação de judas”, em que seu boneco costuma ser enforcado e colocado em postes ou queimado. Seu nome figura sempre por último nas citações evangélicas, onde sempre se inclui o termo “o traidor”.

3. CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

Jesus o escolheu e o manteve no círculo até o fim. O que se infere é que Jesus deu a Judas as mesmas oportunidades que aos demais apóstolos de instalar o Reino de Deus e de com Ele conviver, dando-lhe também as mesmas deferências. A todos deu as mesmas instruções de curar os enfermos, purificar leprosos, expelir os demônios. Da mesma maneira, age com toda a humanidade, oportuniza a todos prodigalizem bons feitos, bastando para isso a vontade. Ele não elegeu entre o seu apostolado criaturas perfeitas. Ora, Pedro não o negou três vezes? Os três mais próximos – Pedro, Tiago e João – não dormiram na hora mais decisiva? Tomé não duvidou do seu retorno da morte? O que há de se considerar é que estes, após suas quedas, se levantaram e prosseguiram, prodigalizando grandes feitos na divulgação do Cristianismo. Os que vencem são os que confiam na misericórdia de Deus, no seu amor e prosseguem superando os desafios.

Em Mateus 26:50, a frase dita por Jesus a Judas "Amigo, para que estás aqui?", indica primeiramente que Ele o amava, pois que se dirige a ele usando o termo "amigo". Considerando Jesus como médium de Deus, admitimos que Ele sabia dos acontecimentos vindouros, assim como também conhecia profundamente o caráter de cada um dos discípulos, mas não deixou de fazer a referência que denota carinho, ainda que Judas fosse consumar a dita traição.

Outro aspecto que pode ser analisado é o questionamento que o Cristo faz: "para que estás aqui?". Jesus sabia a razão e a intenção de Judas. Porém, talvez quisesse permitir a oportunidade de reflexão: Qual o nosso propósito? Quais são as nossas mais íntimas intenções em nossas ações? O Mestre sabia as intenções, mas perguntou para que Judas, em esforço cognitivo próprio, pensasse e respondesse a si mesmo.

Quando Jesus afirma na ceia da Páscoa que um dos discípulos o trairia (Mt 26:20-26), todos ficaram tristes e começaram a perguntar-lhe um por um: "Acaso sou eu, Senhor? ". Estaria aí um reconhecimento de que qualquer um deles poderia ser capaz de fazê-lo? Possivelmente, sim. Todos os apóstolos tiveram seu momento de fragilidade, de invigilância.

Outra contribuição para reflexão é a frase "O que comigo põe a mão no prato, esse me entregará" (Mt 26:25), ou seja, aquele que comungou, que teve acesso aos ensinamentos e estava em convivência. Muitas vezes são os amigos ou familiares, os mais próximos, que mais nos magoam ou exigem nossos cuidados. A vivência da Boa Nova é tarefa precípua no lar e onde convivemos com maior frequência. Divulgá-la é essencialmente vivenciá-la.

A citação feita em Mateus (27:3-5) do momento em que Judas cai em si sobre o que havia feito e tem como resposta dos sacerdotes: "Que temos nós com isso? O problema é teu", traz a lição de que de tudo o que fazemos devemos contas a nossa consciência. Teremos sempre agentes em nossas vidas que podem nos incitar ao bem ou ao mal, mas a escolha é nossa, somos atraídos ao que temos afinidade.

Através dos relatos de alguns espíritos, temos a possibilidade de conhecer parte da trajetória de Judas após esse episódio singular na história do Cristianismo, as consequências deste ato e a reencarnação como uma importante oportunidade de se reerguer, reparando o mal perpetrado e o reajuste moral. Graças a essa contribuição, por meio da mediunidade, e que será relatada no item seguinte, podemos verificar como se deu o seu resgate e a atuação da misericórdia divina, sempre presente na vida das criaturas.

4. ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS ESPÍRITOS PARA O CONHECIMENTO DO PERSONAGEM E SUAS CIRCUNSTÂNCIAS.

Na literatura espírita, encontramos algumas referências e histórias sobre o personagem Judas Iscariotes, sejam contribuições que revelam novas nuances das cenas descritas no Evangelho, sejam relatos de acontecimentos no plano espiritual, como também a informação de uma significativa reencarnação. Assim, os espíritos trazem ensinamentos que entendemos acrescentar elementos para análise, ampliando a possibilidade de compreender o personagem e sua contribuição para os cristãos.

Na obra Boa Nova [2], encontramos a mensagem "A Ilusão do Discípulo". Nela o autor Humberto de Campos descreve uma cena que acontece entre Tiago e Judas.

Inquieto, ansioso, angustiado, atormentado, impaciente, eis algumas das características ou sentimentos atribuídos a Judas no referido relato. Em diálogo com o também apóstolo Tiago, Judas comenta que o Mestre seria demasiado simples e bom para quebrar o jugo tirânico que pesava sobre Israel; que seria necessário impor a figura D'Ele às autoridades e dar caráter menos teórico, demonstrando assim a sua dificuldade em compreender a proposta de Jesus, desatrelando-a dos padrões de conquista do mundo, pautados no material, no agora, no imediato, não ascendendo à compreensão da eternidade, do perene, do espiritual.

Tinha ânsia por renovação, por isso entendia que o caminho seria a revolução. Não estaria no caminho errado, não fosse a falta do entendimento da revolução pelo amor, da renovação interior. A vitória não era sobre César, mas sobre si mesmos.

Atentando primeiramente para o tema da mensagem "A ilusão do apóstolo", o autor espiritual revela uma característica da ação de Judas. O termo "ilusão" significa erro de percepção ou de entendimento; engano dos sentidos ou da mente; interpretação errônea. Numa tentativa de trazer esse entendimento com o que se vivencia hoje, muitos ainda somos os iludidos. O Mestre falou que o seu Reino não era desse mundo, mas com grandes dificuldades a humanidade vive mais em razão da matéria, mais na condição apenas de *homo sapiens*[2], do que em prol do espírito imortal. Isso tudo não significa, entretanto, que não amemos o Cristo e que não sejamos capazes de dar nossa contribuição à sua obra.

Em outra obra, Crônicas de Além-Túmulo [6], o mesmo autor traz um capítulo intitulado "Judas Iscariotes", em que relata um encontro e diálogo com o personagem, na antiga capital da Judeia, trazendo importantíssimas reflexões das quais citaremos algumas para ampliar a compreensão da personalidade de Judas, suas motivações e sua nova condição que o permite olhar com lucidez para as experiências daquela existência.

No referido diálogo, se reconheceu como um apaixonado pelas ideias socialistas do Mestre, porém alimentava um zelo excessivo pela doutrina. Acima dos corações via a política, considerando esta a única arma com a qual poderia vencer. O remorso o invadiu depois do desenrolar dos acontecimentos e o suicídio lhe pareceu, aos seus olhos ainda descrentes do amor do Cristo, a única maneira de se redimir.

Nesta mensagem [7] há também a indicação de uma de suas existências reparadoras como personagem Joana d´Arc.

> [...] submergir-me em séculos de sofrimento expiatório da minha falta. Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da Doutrina de Jesus e as

[2] "homem sábio"; é o nome dado à espécie dos seres humanos; expressão usada por Henri Bergson para indicar o homem, único animal inteligente em face aos demais.

> minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, em que imitando o Mestre, fui traído, vendido e usurpado. Vítima da felonia e da traição, deixei na Terra os verdadeiros resquícios do meu crime, na Europa do século XV.

Alírio Cerqueira na obra "A Prática da Mediunidade com Jesus" [8] também traz referências da relação entre Judas e Joana d'Arc como sendo o mesmo espírito.

5. SÍNTESE DAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES QUE O EXAME DO PERSONAGEM APORTA PARA VIVÊNCIA DOS ENSINAMENTOS DO CRISTO E DA DOUTRINA ESPÍRITA

Judas nasceu para trair? Era inevitável sua ação em razão do desfecho da história de Jesus na Terra e a lição aos homens? Nenhum Espírito nasce com a missão de fazer o mal. Muitos espíritos reencarnam com compromissos assumidos, prometendo fidelidade; porém, quando na carne, muitas vezes sucumbem as paixões, como no caso de Judas, que sucumbiu ao desejo pelo poder, a vaidade, o orgulho. Ele teve uma visão distorcida do significado da missão do Cristo na Terra.

Jesus conhecia Judas. Ele conhecia aquele espírito, suas crenças autodestrutivas, seu caráter e suas disposições. Da mesma forma, conhece cada um de nós e oportuniza que sejamos trabalhadores de sua seara porque é no exercício do amor, no trabalho no bem que temos recursos para nosso aperfeiçoamento.

Em O Livro dos Espíritos [9] encontramos a referência doutrinária:

> Com cada homem, pessoalmente, Deus se ocupa? Não é Ele muito grande e nós muito pequeninos para que *cada indivíduo em particular tenha*, a seus olhos, alguma importância? – Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. *Nada, para a sua bondade, é destituído de valor*. (grifo nosso)

Jesus o orienta e alerta por amor. A dor só tem ação benéfica se nos acordar para o amor, no sentido de tomarmos consciência de quem somos e de nossos comportamentos equivocados que nos fazem mal. Não precisamos, portanto, cultuar a dor e o sofrimento para aprender e evoluir. A aceitação ou compreensão da condição de aprendiz nos faz enxergar provas e expiações como benção e recurso e não como castigo.

O grande equívoco de Judas não foi a traição. O grande equívoco não foi a traição em si, mas o que decorreu disso, o fato de não ter recordado da misericórdia de Deus e ter se submetido ao suicídio.

Em resposta a Questão 126 de O Livro dos Espíritos [10] acerca dos que andaram pelo caminho do mal se têm aos olhos de Deus menos mérito do que os outros, os Espíritos respondem: "Deus olha de igual maneira para os que se transviaram e para os outros e *a todos ama com o mesmo coração* [...]" (grifo nosso).

A reabilitação de judas - Ele vai ao encontro de Jesus. Em sua existência como a personagem Joana d´Arc deu contribuições importantes para a França, com consequências para o mundo. Foi a grande estimuladora para que a França tivesse unidade nacional, estimulou a ideia de pátria, sendo esse país o primeiro no mundo que se tornou uma nação [8]. Sem esse contributo, não teria como a considerada "cidade luz" ser o grande centro cultural da Europa e mais além proporcionar condições favoráveis para o trabalho desenvolvido pelo codificador da Doutrina Espírita.

Como Judas teve inicialmente uma trajetória de orgulho e rebeldia; como Joana d'Arc torna-se, como médium, exemplo de humildade, docilidade, confiança e fidelidade. Alírio Cerqueira levanta a questão: "O que levou Joana a realizar a sua missão, se não a sua profunda convicção e obediência dócil às vozes que ouvia, bem como o profundo amparo espiritual?" [11].

Joana tinha a personalidade marcada pela determinação, convicção e obediência dócil, mas, sobretudo, a confiança. Em seu martírio, manteve-se fiel a Jesus até o fim, representando a grande vitória de Judas Iscariotes sobre si mesmo.

Mesmo estando em guerra, Joana nunca matou ninguém, portava uma espada, mas não a usava, preferindo usar seu estandarte. Certa vez foi questionada se não tinha medo de morrer, ao que respondeu: "Não, só tenho medo da traição" [12].

Como Judas, foi instrumento da prisão do Cristo; passa por outras encarnações por suplícios em razão de ser cristão; como Joana d'Arc, torna-se grande intermediária entre dois mundos; exposta a terríveis perseguições, é traída pelo rei[3] que ajudou a coroar, condenada pela Inquisição, por heresia; é martirizada e queimada. Serena e liberta, esclarece [7]:

> Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na fronte o ósculo do perdão da minha própria consciência [...].

5.1. A MISERICÓRDIA DIVINA E O AUTOPERDÃO

No capítulo I, de O Livro dos Espíritos [13], encontramos descritos como um dos atributos de Deus que é *soberanamente justo e bom*: "A sabedoria providencial das leis divinas se revela assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da Justiça nem da Bondade de Deus". Amor, misericórdia e justiça conjugam-se juntas.

No conceito humano, o mesmo não ocorre. Neste caso, o entendimento está voltado em partes para a justiça como punição, pagamento de uma falta, um castigo. O conceito de bondade não se relaciona com justiça no senso comum, tornando-se questões distintas.

O jugo leve é uma referência no Evangelho que auxilia na reflexão sobre a misericórdia e o amor de Deus "Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mateus, 11:28-30).

Judas se enquadrava neste perfil: sobrecarregado e aflito. Todos os seus movimentos denotaram isso. No momento grave em que se percebeu traindo o Cristo, ele não buscou Jesus para o alívio que precisava por não compreender sua brandura e misericórdia. Após o crime, Judas buscou a autopunição, as vias da dor, conquanto tinha a possiblidade de se reerguer pelo exercício do amor e prática da caridade, assim como fizeram os demais apóstolos após também passarem por dúvidas e vacilos morais.

O cristão nos dias atuais ainda vivencia, comumente, a invigilância e os erros. A imperfeição, entretanto, não deve flagelar perpetuamente o espírito pois é da Lei que caminhemos para o progresso e para a felicidade. A culpa torna o jugo pesado e cria armaduras que dificultam a

---

[3] Rei Carlos VII, de Valois, chamado o Vitorioso, foi Rei da França de 1422 a 1461.

libertação das mazelas que se dá pelo exercício do bem, buscando o reajuste das ações, pensamentos e sentimentos. O Espírito Emmanuel discorre [14]:

> Espíritos culpados! Somos quase todos. A Perfeita Justiça, porém, nunca se expressa sem a Perfeita Misericórdia, e abre-nos a todos, sem exceção, o serviço do bem, que podemos abraçar na altura e na quantidade que desejarmos, como recurso infalível de resgate e reajuste, burilamento e ascensão.

Misericórdia é a presença Divina em todos os momentos da vida do espírito. É o apoio no momento do sofrimento; a companhia no momento da solidão; o braço estendido no momento da queda para nos reerguermos; a luz da inspiração que ilumina o pensamento; a voz que corrige quando erramos. Contando novamente com a contribuição de Emmanuel, na mensagem Divina Presença [15], ele ensina:

> Aprendamos a amar e a respeitar esse Alguém, como quem sabe que estamos nele como o fruto da árvore, e, se caíste tão fundo que todos os afetos te hajam abandonado, mesmo aí, nas dores da culpa, recorda que a justiça te golpeia e purifica em direitura do supremo resgate, porque nunca estiveste distante da presença de Deus.

A Providência Divina corrige amando e não punindo. A Mensagem Amor e Perdão, contida no Livro Coração e Vida [16], exemplifica o que é misericórdia. O poema faz referência à passagem evangélica, em que Jesus apareceu materializado à Maria Madalena após o terceiro dia de sua morte:

> [...]
>
> – "Não Maria, não fui ainda ao Alto,
> Nem me elevei sequer um palmo à luz do firmamento,
> Quem ama não consegue achar o céu de um salto...
> Ao invés de subir aos Altos Resplendores,
> Desci, mas desci muito aos reinos inferiores...
> Despertando no túmulo, escutei
> Os gritos de aflição de alguém que muito amei
> E que muito amo ainda...
> [...]
> Fui à sombra abismal para a grande procura
> E ao reencontrá-lo, amargurado e louco,
> A ponto de não mais me conhecer,
> Demorei-me a afagá-lo e, pouco a pouco,
> Consegui que ele enfim, pudesse adormecer..."
>
> – "Senhor" – interrogou Madalena
> "Quem é o amigo que te fez descer,
> Antes de procurar a Luz do Pai?"
>
> Mas Jesus replicou em voz clara e serena:
> – "Maria, um amigo não esquece a dor de outro amigo que cai...
> Antes de me altear à Celeste Alegria,
> Ao sol do mesmo amor a Deus, em que te elevas,
> Vali-me após a cruz, das grandes horas mudas,
> E desci para as trevas,
> A fim de aliviar a imensa dor de Judas.

Jesus, ao buscá-lo, e falando sobre a oportunidade de reparação, nos ensina que não existe um crime para o qual não haja perdão, que se constitui no trabalho de reabilitação perante a própria

consciência. Diante da fraqueza do amigo, Ele não o desempara e muito menos deixa de amá-lo. Compreende sua natureza imperfeita, transitória, e imprime sentimentos e ações para ajudá-lo.

Em redação do Momento Espírita [17], com base no poema Retrato de Mãe, de Maria Dolores – Livro Momentos de Ouro, encontramos:

> [...] Judas, o traidor, agora cego no Além, estava solitário e profundamente triste...
>
> Cansado de remorso e sofrimento, sentou-se e as lágrimas brotaram quentes de seus olhos melancólicos....
>
> Naquele instante, nobre mulher, vinda de planos superiores, envolta em celestes esplendores, que ele quase nem conseguia perceber, chega e afaga a cabeça do infeliz.
>
> Em seguida, num tom de carinho profundo, quase que em oração, ela diz:
>
> *– Meu filho, por que choras?*
>
> *– Por acaso não sabes?* Responde o interpelado, claramente transtornado. *Sou um morto-vivo. Matei-me e novamente estou de pé, sem consolo, sem lar, sem amor, sem fé...*
>
> *Não ouviste falar de Judas, o traidor?* [...]
>
> *Afasta-te de mim, deixa-me padecer neste inferno sem fim...* [...]
>
> No entanto, a dama calma respondeu:
>
> *– Meu filho, sei que sofres. Sei da dor que te causa o remorso que escutas.*
>
> *Venho apenas falar-te que Deus é sempre amor em toda parte*. E acrescentou serena:
>
> *A bondade do Céu jamais condena. Venho como mãe, buscando um filho amado.* [...]
>
> E Judas, naquele instante, como quem esquece a própria dor ou como quem se desgarra de pesadelo atroz, perguntou:
>
> *– Quem és tu, que me falas assim, sabendo-me traidor? És divina mulher, irradiando amor ou anjo celestial envolto em luz?*
>
> No entanto, ela ao olhá-lo frente a frente, respondeu simplesmente:
>
> *– Meu filho, eu sou Maria, mãe de Jesus.*

Os dois poemas acima citados relatam o amparo dado a Judas por força do amor e da amizade. Mesmo Judas, aquele marcado como o grande traidor na história do Cristianismo, recebe a expressão do amor como misericórdia de Deus.

No Livro dos Espíritos, capítulo que trata das penas e gozos futuros [18], recolhemos os ensinamentos de Paulo, o apóstolo:

> Quem é, com efeito, o culpado? É aquele que, por um desvio, um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da Criação [...]. Que é o castigo? A consequência natural, derivada desse falso movimento [...] O castigo só tem por fim a reabilitação, a redenção. [...] Oh! em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da Criatura.

A visão dos antigos de um Deus que pune, que é duro, ainda parece estar presente em alguns de nós, como resquícios de antigas crenças ou como uma compreensão ainda pálida do amor do Pai

para com suas criaturas. Paulo, no texto acima, pede que cessemos de pôr em paralelo o Bem e o Mal, ou seja, que paremos de equiparar ou assemelhar o que vem de Deus com o que procede da criatura.

Na questão 1009, de O Livro dos Espíritos [19], é perguntado: "*Assim, as penas impostas jamais o são por toda a eternidade?*". Santo Agostinho responde:

> Interrogai o vosso bom senso, a vossa razão e perguntai-lhes se uma condenação perpétua, motivada por alguns momentos de erro, não seria a negação da bondade de Deus. [...] a justiça não exclui a bondade e Ele não seria bom se condenasse a eternas e horríveis penas a maioria das suas criaturas.

Acerca do Autoperdão, trazemos os ensinos do apóstolo Pedro: "8Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque *o amor cobre uma multidão de pecados*" (I Ped 4:8). O autoperdão é uma consequência do autoamor. Diz o Espírito Hammed "*À* medida que aprendemos a nos amar adquirimos uma lucidez que nos proporciona identificar nos conflitos um alerta de que estamos indo na direção contrária à nossa maneira de sentir e de pensar" [20]. Se o termo perdoar pode ser considerado o ato de compreender a dificuldade do outro, o autoperdão significa compreender as próprias dificuldades. Num processo sistêmico, exercitando o autoperdão, exercitamos o perdão ao próximo.

É necessário acolher nossos defeitos para poder tratá-los. Presos a um passado de delitos, fixamo-nos aos fatos idos e nos aprisionamos, o que naturalmente cria empecilhos para o crescimento no presente. "Perdoar-nos elimina a ideia fixa no remorso por algo que aconteceu ontem e a ansiedade do que poderá ser revelado ou vir a acontecer amanhã" [21].

Alírio Cerqueira [22] propõe cinco sentimentos básicos para que o espírito possa desenvolver o autoamor, sendo eles: autoestima, autoaceitação, autoconfiança, autovalorização e autorrespeito. Esses sentimentos denotam ação por parte de quem os sentem. Para seguir Jesus, precisamos ir ao Seu encontro.

A grande reabilitação do espírito endividado é perante a sua própria consciência; mas para se reabilitar, é preciso se reconhecer, se aceitar e trabalhar para a transformação necessária. O autoperdão é passo para estar aberto às novas aquisições do espírito.

6. APRENDIZADOS

Ao longo do estudo, obtive muitos aprendizados, mas primeiramente enfatizo que o desenvolvimento do artigo reforçou a ideia de que cada personagem e cada cena retratada no Evangelho de Jesus tem um aspecto pedagógico. Não foram elas vivenciadas e trazidas por Jesus por acaso. São lições de extrema beleza que, no entanto, requerem um olhar mais atento para cada nuance, seja das personagens, das histórias, dos diálogos e das mensagens do Cristo. O primeiro aprendizado, portanto, é de que o Evangelho de Jesus deve ser *estudado* por todos os cristãos, observando as entrelinhas, o implícito e o explícito. Somente assim poderemos mergulhar e obter maiores aprendizados e recursos inestimáveis para nossa existência, enquanto espíritos imortais.

A figura de Judas Iscariotes começou a chamar minha atenção a partir do momento em que tive oportunidade de encenar a peça teatral "D'Arc"[4]. Estudos sobre o texto teatral revelaram as nuances e conexões entre as personagens Judas e Joana d'Arc, que me levaram a refletir sobre a

[4] Peça teatral escrita por Rodrigo Junqueira, encenada nos anos de 2004 e 2014. Trabalho desenvolvido pelos trabalhadores da arte da Fundação Allan Kardec, e com a chancela desta, tendo sido encenada na própria Casa e nos teatros La Salle e Amazonas.

misericórdia divina, a necessidade do autoperdão e a beleza do processo de regeneração do Espírito endividado. Tive uma segunda oportunidade de pesquisar sobre Judas Iscariotes, por meio da construção de um trabalho apresentando no Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)[5], ocasião em que foi realizada uma pesquisa sobre a vida dos apóstolos.

Num primeiro momento, tocava-me profundamente pensar na imensa dor e no arrependimento desse irmão, considerando que sua falta foi cometida diretamente contra o Cristo, com consequências para a humanidade. Naturalmente, esta falta era acolhida em meu coração possivelmente por contrastar com os meus próprios sentimentos de culpa quando suponho os erros cometidos contra as leis divinas.

O estudo e a reflexão mais acurada me proporcionaram terapia, observando com mais atenção a lição do Cristo, em que o amor e a misericórdia nunca faltaram para aquele irmão, considerado o grande traidor por toda a humanidade. Nas atitudes de Jesus e por seus ensinamentos, assentei em meu coração a lição de que quando infringimos as leis de Deus, infringimos nossa própria consciência. A reencarnação como Joana d'Arc foi um processo de expurgo, de libertação. Sua coragem, renúncia e fé me emocionam até hoje e me motivam a travar em mim o bom combate.

O trecho do livro Joana d'Arc Médium, por Léon Denis [23], para mim exprime um momento belíssimo de libertação e marco do resgate desse espírito cujas experiências contribuem muito para mim e suponho para todos aqueles que puderem extrair da vida de Jesus as lições para a vida eterna.

> Oitocentos soldados ingleses a escoltam. [...] Querem que o suplício seja longo, a fim de que a virgem, vencida pela dor, grite implorando graça, renegue sua missão e de suas vozes. [...] Joana se ajoelha. Nesse momento solene, em presença da morte que se avizinha, sua alma se desprende das sombras terrenas e entrevê os esplendores eternos. Ora em voz alta, em prece extensa e fervorosa. Perdoa a todos, a seus inimigos e algozes. As inflexões de sua voz emocionam a multidão. Os próprios juízes, tigres de feições humanas [...], todos choram. Pouco lhes dura, porém, a emoção. O cardeal faz um aceno e Joana é amarrada por fios de ferro ao poste fatal..."
>
> [...] Os carrascos põem fogo à lenha [...] A chama cresce, corre, serpeia por entre pilhas de madeira. O Bispo de Beauvais acerca-se da fogueira e grita-lhe: "Abjura!" Ao que Joana, já envolvida num círculo de fogo, responde: "Bispo, morro por vossa causa, apelo do vosso julgamento para Deus! "
>
> As labaredas rubras, ardentes, sobem. [...] Alguns minutos depois, em voz estridente, lança à multidão silenciosa, aterrorizada, estas retumbantes palavras: "Sim, minhas vozes vinham do Alto. Minhas vozes não me enganaram. Minhas revelações eram de Deus". [...]
>
> Suas vestes incendiadas se tornam uma das centelhas da imensa pira. Ecoa um grito sufocado, supremo apelo da mártir de Ruão ao mártir do Gólgota: "Jesus!".

Que nosso coração, ardente de vontade de honrar o Cristo, brade sonoro como o grito libertador de Joana: "Jesus"! Mas convertamos nosso brado através do exercício do amor, pois não precisamos passar pelo martírio, lembrando sempre que "o amor cobre a multidão dos pecados"!

[5] Estudo sistematizado que ocorre na Fundação Allan Kardec, através da Diretoria de Estudos Doutrinários – DED.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Particularmente, no preparo desse artigo, consegui sistematizar e perceber a conexão entre os conteúdos: invigilância diante dos ensinamentos do Cristo – vacilo moral – remorso – culpa – misericórdia – libertação pelo autoamor e autoperdão – necessidade de reconhecimento da condição de filho e Deus e aprendiz.

A traição de Judas traz o ensinamento da fragilidade humana que se dá pela nossa invigilância, pela inobservância da nossa realidade espiritual, da atenção maior que ainda damos às coisas do mundo e a dificuldade em estabelecer uma agenda para o espirito imortal, que é uma consequência da visão mais consciente da vida futura. O triunfo no mundo físico ainda ganha espaço de maior destaque em detrimento do triunfo sobre nossas mazelas morais.

Um trecho do relato do personagem Judas na narrativa de Humberto de Campos [13] nos faz constatar o seu aprendizado e a vivência do autoperdão. Ele comenta:

> Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor... Olho complacentemente os que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenária, como sobre estes sítios cheios de miséria e de infortúnio. Pessoalmente, porém estou saciado de justiça, *porque já fui absolvido pela minha consciência*, no tribunal dos suplícios redentores. (grifo nosso).

A "absolvição" da própria consciência é o autoperdão, processo necessário para caminharmos rumo ao nosso reerguimento e libertação. As ocorrências infelizes devem ser olhadas como lição. Para nos apaziguarmos é necessária a reparação que exige esforço, vontade e perseverança, mas principalmente nos exige amar. '

Outra importante lição que ainda vai merecer contínuas reflexões, convidando-nos ou convocando-nos a observar melhor nossa trajetória como cristãos, é o "recado" que Judas dá, ainda em referência à mensagem de Humberto de Campos [13].

> [...] "infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque, se recebi trinta moedas vendendo-o aos seus algozes, há muito séculos; *Ele está sendo criminosamente vendido no mundo, a grosso e a retalho, por todos os preços*, em todos os padrões do ouro amoedado...". [...]
>
> – É verdade – concluí –, e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vendê-lo. (aspas no original, grifo nosso)

Oportuna a observação para todos os cristãos de hoje. Quantas vezes temos repetido padrões do passado e ainda, não na palavra, mas na prática, continuamos vendendo o Cristo. Para mim, Judas representa um estereótipo ou arquétipo de muitos religiosos, no qual ainda me incluo, e seus comportamentos perante o Cristianismo. Penso que nos colocamos algumas vezes na condição desse apóstolo.

Amamos o Cristo, é bem verdade. Mas quantos de nós também já não o traiu ou têm traído, em razão das próprias vicissitudes? Por muitas vezes, ainda agimos em nome D'Ele, entretanto, de fato estamos agindo pelos nossos interesses, moldados em nossas interpretações dos ensinamentos ou em nossas vontades que por vezes não condizem com as do Pai.

Para finalizar, trago dois trechos de mensagens que tratam das Penas e Gozos Futuros [24, 25], que entendo trazerem a essência da lição que pode ser extraída ao olharmos para o personagem Judas Iscariotes.

> Pobres ovelhas desgarradas, aprendei a ver aproximar-se de vós o Bom Pastor, que, longe de vos banir para todo o sempre de sua presença, vem pessoalmente ao vosso encontro, para vos reconduzir ao aprisco. Filhos pródigos, *deixai o vosso voluntário exílio*; encaminhai vossos passos para a morada paterna. O Pai vos estende os braços e está sempre pronto a festejar o vosso regresso ao seio da família. – Lamennais (grifo nosso)

> Humanidade! Humanidade! Não mergulhes mais os teus tristes olhares nas profundezas da Terra, procurando aí os castigos. Chora, espera, expia e refugia-te na ideia de um Deus intrinsecamente bom, absolutamente poderoso, essencialmente justo. – Platão

8. REFERÊNCIAS

[1] XAVIER, Francisco C. *Coração e Vida*. Pelo Espírito Maria Dolores. São Paulo: Ideal, 1978.

[2] *Idem*. *Boa Nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 37ª ed. 4 imp. Brasília: FEB, 2014.

[3] *Ibidem*, mensagem 5, p. 40.

[4] XAVIER, Francisco C. *Luz Acima*. Pelo Espírito Irmão X. 12.ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 44, p. 112.

[5] *Idem*. *Lázaro Redivivo*. Pelo Espírito Irmão X. 12ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

[6] *Idem*. *Crônicas de Além-Túmulo*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 17ª ed. Brasília: FEB, 2013.

[7] *Ibidem*, p. 36.

[8] FILHO, Alírio C. *A Prática da Mediunidade com Jesus*. 1ª ed. Cuiabá: Editora Espiritizar, 2012.

[9] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 93ª ed. Brasília: FEB, 2013, p. 433.

[10] *Ibidem*, p. 101.

[11] FILHO, Alírio C. *A Prática da Mediunidade com Jesus*. 1ª ed. Cuiabá: Editora Espiritizar, 2012, p. 13.

[12] *Ibidem*, p. 164.

[13] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 93ª ed. Brasília: FEB, 2013, p. 59.

[14] XAVIER, Francisco C. *Justiça Divina.* Pelo Espírito Emmanuel. 9ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997, p. 38.

[15] *Ibidem*, p. 105.

[16] *Idem*. *Coração e Vida*. Pelo Espírito Maria Dolores. São Paulo: Ideal, 1978, p. 27.

[17] Momento Espírita. *Judas e Maria*. [s.d.]. Curitiba, em 11 de fev. de 2014. Disponível em: http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=2740&let=&stat=0. Acesso em: 21 de abr. de 2020.

[18] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 93ª ed. Brasília: FEB, 2013, p. 452.

[19] *Ibidem*, p. 449.

[20] NETO, Francisco do Espírito Santo. *Um Modo de Entender – uma nova forma de viver*. Pelo Espírito Hammed. 2ª ed. Catanduva: Editora Boa Nova, 2004, p. 16.

[21] *Idem*. *Os Prazeres da Alma*. Pelo Espírito Hammed. 4ª ed. Catanduva: Editora Boa Nova, 2003, p. 177.

[22] FILHO, Alírio C. *A Prática da Mediunidade com Jesus*. 1ª ed. Cuiabá: Editora Espiritizar, 2012, p. 77-78.

[23] DENIS, Léon. *Joana d'Arc Médium*. 1ª ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 180-182.

[24] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 93ª ed. Brasília: FEB, 2013, p. 450.

[25] *Ibidem*, p. 451.

O Amor:
Uma Conquista Interior

Claudia Aparecida de Araújo Pinheiro <claudia@claudiapinheiro.com.br>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - Este artigo tem como objetivo ampliar os estudos dos artigos anteriores sobre como educar as emoções, buscando elevar a pesquisa ao ápice do processo iluminativo do ser que é a conquista do amor. Iniciamos o processo de pesquisa buscando entender como o Espírito imperfeito pode viver o amor exemplificado por Jesus na Terra. Esta pesquisa se vincula ao Eixo 3, do Simpósio da FAK, que tem como foco de estudos os Compromissos Iluminativos, e visa aprofundar a compreensão do processo evolutivo do Espírito encarnado, com o objetivo de contribuir na conquista da sua própria reforma íntima. Portanto, buscou-se caminhar ao encontro da construção do amor, seguindo o roteiro de entendimento das Leis Divinas e das Bem Aventuranças.

Palavras-chaves – Amor. Autoamor. Autoconhecimento. Autodescobrimento. Evolução Espiritual. Processo Evolutivo. Reforma Íntima.

1. INTRODUÇÃO

O artigo O AMOR: uma conquista interior pretende aprofundar o entendimento do amor que eleva o ser em sua jornada evolutiva. Em decorrência do afastamento de Deus, criamos sociedades calamitosas, onde a dor e o sofrimento vem alcançando níveis intoleráveis. O ser humano, não sabendo lidar com essa situação, amplifica as emoções egóicas e combate o ódio com o ódio, sem saber que o ódio só é combatido com o amor. Dessa forma, ele vai caminhando em um processo de "ciclos intermináveis" de aprendizado, do berço ao túmulo e do túmulo ao berço.

Esses ciclos intermináveis poderiam ser evitados, caso a escolha fosse feita pelo amor. Em nossa jornada evolutiva, todos nós somos portadores dos recursos necessários para o aprendizado dos ensinamentos que aqui, em nossa encarnação na Terra, viemos buscar. Porém, como vivenciar esses ensinamentos quando o entendimento não ultrapassa a razão? Entendemos, mas não sentimos e isso torna o processo de aprendizado lento.

Entendemos, em algum grau, as máximas contidas no Pentateuco Kardequiano, assim como outras lições contidas nas obras complementares da Doutrina Espírita, mas, no momento da vivência dessas lições, nas veredas da vida, há quase que um bloqueio entre o saber e o sentir.

O ser desperto, aquele que busca a instrução das verdades eternas, tem sede de amor. Percebe que há mais coisas entre o céu e a terra e, por isso, coloca-se a caminhar. Para desbravar o seu mundo íntimo, sai do pensamento cognitivo em busca do desenvolvimento de sentimentos nobres. Atento, percebe que a VONTADE é a força motriz [1] que o impulsionará nessa caminhada, mantendo-o em constante movimento ascendente. Dessa forma, mesmo quando as dificuldades e os desafios apresentados pela vida chegam, os chamados "*tsunamis* emocionais", gerando medo e sofrimento, o ser desperto buscará o oásis interior da instrução e do amor que se fez conquistar. Passará pelos desafios, sentirá a dor, acolherá o sofrimento e aprenderá o ensinamento oportuno para retomar a caminhada ora iniciada.

Todo ser é portador da virtude do amor em sua essência imortal e sabe que NADA DURA PARA SEMPRE, que Deus não pune, como também não dá o fardo maior do que se possa carregar. Segue, em algum grau e mesmo oscilando, exercitando a resignação, a caridade, a justiça e o amor, pois, tem ao seu redor, o amor de outros companheiros que se dispõem a ajudar no alívio do peso dos aprendizados.

A fé em Deus, a confiança no modelo vivenciado por Jesus e a presença dos amigos espirituais nos colocam em um patamar de esperança e humildade, que gera a energia propulsora para o progresso, impedindo a nossa desistência ou paralisia.

A metodologia utilizada para construção deste artigo teve como maior referência o estudo do Pentateuco Kardequiano, aprofundando nas Leis Divinas relacionadas em O Livro dos Espíritos [2]. Além disso, buscamos também os textos da Bíblia Sagrada [3] e, como obra complementar, utilizamos o livro Educação dos Sentimentos, de Jason de Camargo [4].

O convite deste artigo é adentrar em reflexões sobre o amor, visto que esse sentimento resume a Doutrina de Jesus, passando pelo autoamor, o amor ao próximo e o amor à Deus, máxima maior do ensino do Mestre aos homens. Consideramos, nestas reflexões, as Leis Divinas como sendo o caminho que levará a humanidade a alcançar essa grande meta.

2. O QUE É O AMOR?

"A medida que o amor cresce em você,
a beleza também cresce, pois o amor é a beleza da alma"
Santo Agostinho

Ah o amor... Algo tão desejado e tão desafiador de ser conquistado. Não o amor de momento, mas o amor que leva a alma a um novo nível de consciência para viver este amor consigo, com o próximo e com o Divino.

O amor está na natureza fértil e no deserto arenoso; está no olhar de cada ser, no sorriso do irmão, mas também na matéria inanimada; na dor, na tristeza, como na alegria de uma conversa fraterna ou de uma boa gargalhada; na guerra, mas também no recomeço; na acusação, como no perdão... Enfim, o amor está por toda parte, está até mesmo em lugares nos quais acreditamos que ele está ausente. Há necessidade que se tenha olhos de ver com a alma, uma vez que para os olhos da matéria ainda não é de fácil percepção.

O amor seria então um despertar da consciência, que já pulsa em nós, desde o desenvolvimento do instinto e da luta pela sobrevivência. E esse despertar continua durante toda a nossa jornada até chegarmos à depuração dos sentimentos, onde o ser, por meio da sua vontade, começa a conhecer suas próprias emoções, passando então a reconhecer também as emoções do outro e, assim, realizando a construção de sentimentos nobres em seu coração.

Um novo ser vai surgindo, agora portador de empatia, tolerância, ternura, bondade, gentileza dentre outras virtudes que, em algum grau, vão se instalando no seu coração. A vida de relação ganha novas roupagens, uma vida mais qualitativa vai sendo apreciada e sentida. E o ser, portador de emoções positivas, encontra maior confiança para sua transformação interior.

Podemos dizer que vamos com o nosso pensamento imprimindo vontade e intelectualizando os instintos para elevá-los a categoria de sentimentos. Assim, a brutalidade e a ignorância cedem espaço para uma nova forma de relacionamento social. Jason de Camargo, no livro Educação dos Sentimentos [5], diz que este movimento é um sopro evolutivo da alma que impulsiona sempre para o progresso, para a conquista de valores.

Vejamos agora o que diz Allan Kardec, no item 8, do Capítulo XI, de O Evangelho Segundo o Espiritismo [6], sobre a Lei de Amor:

> *O amor resume a doutrina de Jesus inteira*, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E *o ponto delicado*

> *do sentimento é o amor*, não o amor no sentido *vulgar* do termo, mas esse *sol interior* que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela *fusão dos seres*; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra – amor –, os povos sobressaltaram-se e os mártires, *ébrios de esperança*, desceram ao circo. (grifo nosso)

Podemos entender que o amor vivido por Jesus era uma conquista evolutiva, a lição a ser aprendida pela humanidade. Logo que o amor se instala no ser, este já consegue amar o outro, porque já o reconhece em si. Entende-se que todos os seres estão interligados, logo o mal que um ser faz a outrem é, em verdade, a si mesmo que o faz. Quando esse ser passa a amar o outro, ao próximo, dá passos em direção ao amor à Deus.

Vejamos agora o que o Dicionário Aurélio [7] traz como definição da palavra amor:

> 1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem a outrem. 2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro, ou a uma causa. 3. Inclinação dilatada pelos laços de família. 4. Inclinação sexual forte por outra pessoa. 5. Apego profundo a valor, coisa ou animal: amor a verdade; amor aos livros; amor aos cães. 6. Devoção extrema: amor à pátria. 7. O objeto do amor (1 a 6).

Segundo Aurélio, portanto, o amor está relacionado ao sentimento que emito em direção ao outro, seja uma pessoa, um animal ou uma causa. Em todas as situações, o amor é algo sentido pelo ser que cria uma conexão dele para com o mundo exterior. Através do exercício do amor, somado aos recursos adquiridos em experiências passadas, o ser segue aprimorando a si mesmo em sua marcha evolutiva na busca da perfeição relativa.

A Lei de Justiça, de Amor e de Caridade explica, conforme disposto na questão 885 de O Livro dos Espíritos [2], que a caridade, como entendida por Jesus era a "*Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas*". Para falarmos de amor, devemos entender primeiramente a caridade, não só a material, mas a moral. Fazer ao outro todo o bem que desejamos que façam a nós mesmos se torna a verdadeira medida, mesmo que o outro considere-se nosso inimigo. Isso não é uma tarefa fácil, mas poderá ser exercitada com a atitude de sempre retribuir o mal com o bem, pois toda e qualquer ideia de vingança nos colocará abaixo daquele que se considera nosso inimigo.

Outra forma de amor é o filial, que podemos sentir pela vida inteira por nossos filhos, superando até mesmo a morte. Há ocasiões, porém, onde a mãe ou pai iludidos no mal, sem esse amor por seus filhos, acabam por infligir a Lei Natural; contudo, não ficarão impunes se promoverem embaraços aos filhos que deveriam, em sua missão paternal, amar e encaminhá-los ao bem.

O amor então consiste no aprendizado da honestidade para consigo mesmo, para com o próximo e consequentemente para com Deus, visto que o progresso se dá prioritariamente pelo amor.

O Espírito Joseph Bré, no capítulo III da obra O Céu e o Inferno [8], nos alerta que há como um abismo entre a honestidade perante os homens e a honestidade perante Deus. Pois, entende-se, nesse exemplo, por honesto quem respeita as leis do seu país, não prejudica o próximo ostensivamente, embora arranque dele muitas vezes a felicidade e a honra. Segue Joseph dizendo que, honesto perante Deus é ter respeito as lei dos homens, porém sem haver transgredido as Leis Divinas.

Ora, e o que diz as Leis Divinas? Jesus já nos respondeu: "*Ama a Deus sob todas as coisas e ao seu próximo como a ti mesmo*" (Mateus, 22:34) [3]. Para dar passos seguros com essa máxima,

necessário se faz deixar o homem de bem nascer em cada ser e, para tanto, usar da honestidade para consigo mesmo, avaliando seus aspectos interiores que convidam o ser ao ajuste com as Leis Divinas. Um grande passo será escolher consagrar a vida ao bem, a caridade e ao progresso seu e dos seus semelhantes. Evitar fazer o mal por meio de julgamento e da maledicência, lapidando as chagas mordazes do orgulho e do egoísmo que jaz em nós. Voltar o olhar direcionado ao cultivo de virtudes nobres, como a paciência, a bondade e a justiça.

Escolher perdoar para ser perdoado! Esse é outro ponto que o "jornadeiro" deve ir construindo dentro de si. O processo não é simples, mas é o único que leva à Deus. As paixões terrenas nos obstam em ilusões sem fim, e, como cegos, nos perdemos em nossas vaidades. Entretanto, não esqueçamos que sempre se pode voltar e recomeçar. Que temos anjos protetores a nos apoiar em nossas lutas, amigos espirituais que se aproximam de todos aqueles que se esforçam no caminho do bem, que buscam verdadeiramente fazer a sua reforma íntima, lidar com suas mazelas e redirecionar pensamentos e sentimentos à valores nobres e eternos.

Enquanto o homem caminhar cego à Lei de Amor, o sofrimento e a ignorância serão seus companheiros, até chegar um momento, no qual, cansado de sofrer, decide mudar. Assim, quando aprende novas formas de agir, redireciona seus pensamentos, sentimentos e comportamentos para uma nova rota, que o levará a um estado mais pleno de bem-estar e amor.

Não nos esqueçamos que há leis naturais, universais e divinas que regem os fenômenos da vida, o progresso de mundos e dos seres. Todo ato praticado em desalinho com a Lei não o impulsionará a meta da transcendência humana, paralisando temporariamente ou retardando a sua marcha evolutiva. Fénelon, no item 9, do Capítulo XI, de O Evangelho Segundo o Espiritismo [6], ainda sobre a Lei de Amor, nos diz que todas as outras virtudes são filhas do amor. O amor então é essa força motriz capaz de melhorar toda a raça humana, permitindo que ela rume à felicidade total.

Se a alma anseia por amor, e começa a vislumbrar um estado de plenitude, logo uma certa alegria o envolve. Essa alegria talvez seja porque você já esteja vivendo os ensinos dos Espíritos: "*Espíritas, amai-vos, este é o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo*". Não espere o amanhã, pois tudo o que você precisa para viver o amor encontra-se na sua consciência. Abra a mala que trouxe quando aqui desembarcou no ventre materno, use os recursos que desenvolveu no mundo espiritual quando estava sendo preparado para a atual encarnação. Tudo o que você precisa está na sua consciência, por isso, silencia a sua mente e escute a sua alma. Abra-se com confiança, determinação e disposição, para sentir a Doutrina que todos nós professamos, pois ela é como uma bússola que direciona a jornada do Espírito encarnado.

Nada está limitado em nós. Temos a capacidade de adquirir novos aprendizados até o último suspiro de vida neste planeta-escola. Permita-se questionar seus medos, inseguranças e a sua inércia. Olhe para frente, se abra para o amor, para a vida.

O amor é uma semente à ser cultivada dentro de nós. Quando aprendemos a nos acolher, começamos a trabalhar a aceitação de nossas mazelas, olhando para estas com amorosidade e não punição, haurimos forças para iniciarmos o processo da cura. Esse importante passo vai permitir que enxerguemos os potenciais de nossa alma, latentes em nós. Atenção, tem coisas neste mundo que só você pode fazer! Sair da dor e caminhar para o amor é uma escolha interior.

3. AUTOAMOR: CONSTRUINDO O AMOR EM MIM

"A medida do amor é amar sem medida"
Santo Agostinho

Escolheu viver o amor? Comece por você mesmo! Cuide do seu corpo, dos seus pensamentos e sentimentos. Escolha o meio em que vive, o alimento que ingere, os programas que assiste ou

ouve, as palavras que saem do seu coração e observe a energia que emana. Na construção do amor, necessário se faz separar o joio do trigo. Somos energias, logo nos relacionamos a nível energético. O que você emana é o que você atrai. Os pensamentos que produz, formam a nuvem de testemunhas que te acompanham e mantém o campo eletromagnético que as atrai.

"*Ajuda-te a ti mesmo que o céu te ajudará*", já nos mostrou o mestre Kardec [9]. Caso, neste momento, enquanto ser imortal encarnado na Terra, não compreendamos o amor ensinado por Jesus, é porque ainda vivemos na infância deste aprendizado. Jesus sempre nos impulsionou a novas conquistas, afirmou que somos o sal da terra (Mateus 5:13) e a luz do mundo (Mateus, 5:14), um verdadeiro convite para não nos escondermos, mas, ao contrário, que "acendamos a nossa candeia" e a coloquemos à disposição da nossa própria edificação.

De acordo com a máxima "*buscai e achareis*", encontrei nas Bem Aventuranças (Mateus, 5:1-15) contidas no Sermão do Monte, a resposta de como construir o amor em mim e vivê-lo nos moldes mais próximos do exemplificado por Jesus na Terra. Esse belo discurso de amor à humanidade mostra que Jesus vem contribuir com a marcha ascensional dos filhos de seu Pai: hoje irmãos pobres de espírito, amanhã Cristos rumo a perfeição relativa. Ele sabe tudo que aguarda a todos nós, pois Ele mesmo já percorreu esta mesma jornada que ora obramos. O Mestre nos ensina que mantivéssemos um coração manso, justo, misericordioso e limpo, pois, só assim, podemos nos aproximar de Deus. Perseguições, injustiças e maldades sofridas em nome Dele, ou seja, por manterem o seu esforço íntimo junto aos ensinamentos de Jesus, seriam recompensadas a viver no mundo regenerado, que já mostra sinais de que está no meio de nós.

Moisés nos legou os Dez Mandamentos, Jesus, por sua vez, tira ainda mais o véu e avança os ensinamentos elevando a um novo nível de compreensão das Leis Divinas, resumindo em dois mandamentos aos quais vivenciou e exemplificou: amar a Deus sobre todas as coisas (Mateus, 22:37) e ao próximo como a si mesmo (Mateus, 22:39).

Ainda sobre o Sermão do Monte, somos convidados a observar estas novas explicações, que se não aprendidas nos afastariam de Deus. Como, por exemplo: Não é permitido encolerizar contra o irmão, lembrando que para nos aproximar de Deus, devemos antes reconciliar com o adversário (Mateus, 5:22-24). Muitos outros ensinamentos contidos no Sermão do Monte são repassados à humanidade como forma de construir o amor exemplificado por Jesus: que o adultério se dá até mesmo pelo pensamento (Mateus 5:28), e para não resistir ao mal, mas se bater na face direita oferecer também a esquerda (Mateus 5:39). E mais ainda: que se alguém pleiteia algo seu, entrega-o a mais (Mateus 5:40); ou, se este obriga você a caminhar com ele um milha, caminha duas (Mateus 5:41). Reflexões que, neste momento evolutivo, são verdadeiros convites para preparar, até mesmo, a nossa próxima reencarnação.

Estamos vivendo a oportunidade da transição do homem velho para o homem novo, que já quer nascer. Necessário se faz irmos despindo todo o mal que está armazenado em nós, em um processo de fé. Deixando aflorar culpas, remorsos, sofrimentos, porque acolhendo a dor, esta se torna a benção *reservada aos seus eleitos*[1], porque são curadas. Somos hoje, convidados aos ajustes necessários, visto que a cada qual será cobrado até o último ceitil (Mateus 5:26). O amor pode ser aprendido, basta acreditar que se é capaz de aprender.

Por meio da ciência, elevamos a qualidade da vida na Terra a uma condição salutar. Se analisarmos os tempos da barbárie e os tempos atuais, muitos avanços foram conquistados. Através da inteligência o homem extinguiu doenças, aperfeiçoou as condições de vida, melhorou a higiene

---

[1] Referência à primeira sentença da mensagem intitulada "A paciência", dada por um *Espírito amigo* à Kardec em Le Havre (1862), contida no Evangelho segundo o Espiritismo (it. 7, cap. IX): "*A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos.*"

pública, a alimentação, a moradia e tantas outras invenções impulsionaram o crescimento do bem-estar. Entretanto, a evolução moral caminha em passos lentos, muito há que ser depurado para o reino de Deus se instalar na Terra.

O homem para passar da selvageria para à civilização precisou do alimento espiritual [10]. A Lei do Progresso não descansa, ela avança sempre, por isso o mesmo processo se dará na passagem da selvageria moral para à civilização moral, marcando um progresso onde o bem sobressairá ao mal no mundo.

Deus dá ao homem a tarefa da construção do bem em seu coração e coloca, à sua assistência, os bons Espíritos para acompanhá-lo. Por meio da inteligência, pode o homem sair da sua infância espiritual, onde o instinto animal prepondera e, por meio do desenvolvimento moral, aprender a afastar as pedras do seu caminho sem ofender o outro. Pois mesmo que não tenha a força necessária para enfrentar o peso das provações, sabe que pedindo com humildade e fé, obtém a luz que clareará o seu caminho. Assim, torna-se herdeiro das suas próprias obras, alcançando o mérito pessoal na sua conquista moral.

Coragem e fé, caminhe sem cessar! Somos os trabalhadores da última hora, herdeiros de nós mesmos e a doutrina que abraçamos os ensinamentos são sementes cultivadas no hoje para serem colhidas na vida espiritual.

Vivemos os prelúdios do mundo de regeneração, não avançar é paralisar. Ainda não somos o homem de bem, conforme descrito no Evangelho segundo o Espiritismo [11], mas é a trilha do caminho a ser percorrido. Acalmar em nós o orgulho, o egoísmo e a vaidade, é tarefa do agora. Somente assim o bem e o amor poderão desabrochar verdadeiramente em mim.

4. "AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO"[2], ASSIM DETERMINA A LEI DIVINA

"Com o amor ao próximo o pobre é rico, sem este amor, o rico é pobre"
Santo Agostinho

"*O amor cobre uma multidão de pecados*", já nos ensinou I Pedro (4:8). Amando a nós mesmos e cultivando o amor ao próximo, estaremos trabalhando pela nossa própria regeneração e, consequentemente, a do mundo pois estaremos vivendo segundo a vontade do Pai.

O próximo nem sempre será aquele que goza por ti afeição, muitas vezes seremos convidados a desenvolver a boa vontade junto daqueles que nos fazem mal. Outras tantas vezes será eu que, fazendo o mal a outrem, deverei desenvolver a sabedoria para não mais perpetuar os mesmos erros. Kardec [12], ao traduzir um ensinamento de Jesus (Lucas 6:22-23), nos adverte: "*Considerai-vos ditosos, quando haja homens que, pela sua má vontade para conosco, vos deem ocasião de provar a sinceridade da vossa fé, porquanto o mal que vos façam redundará em proveito vosso. Lamentai-lhes a cegueira, porém, não os maldigais*".

Tratando ao outro com respeito estaremos honrando os ensinamentos de Deus, exemplificados por Jesus. Quando assim procedemos, estaremos dando sinais de que nossa consciência está se alinhando aos ensinos de Jesus, assim como o Apóstolo Paulo relatou: "*Logo não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim*" (Gálatas 2:20). Cada um de nós temos a jornada individual para percorrer, que possamos nos inspirar neste célebre apóstolo, que alcançou grande evolução em sua encarnação. Que possamos buscar fazer todo o bem que seja possível, começando por nós mesmos e caminhando em direção ao próximo.

---

[2] Mateus 22:34-40

Pedro (I Pedro 2:23) nos lembra que Jesus mesmo sendo ultrajado não revidava, não ameaçava. O convite cristão do Apóstolo Pedro (I Pedro 3:9) é para sermos amigos, misericordiosos, humildes não pagando o mal com o mal ou a injúria com a injúria, como o Evangelho orienta. Dessa forma, devemos mudar a nossa mente egoísta para uma mente amorosa, onde o joio e o trigo encontrem terreno fértil para que possam, ser de fato, separados em nós. Assim, nos afastando do mal que ainda nos compraz por meio dos pensamentos, sentimentos e comportamentos, vamos caminhando em direção ao homem novo, onde não há razão de cultivar punições pelos erros pretéritos, mais sim a remissão desse, rumo a mudança real no empenho da conquista do bem latente em nós. Enfim, nasce o momento de não mais nos amedrontarmos com o mal e sim de construir o autoperdão e o perdão das ofensas cometidas.

O homem é portador de todas suas experiências vivenciadas, pelos seus erros e acertos, pelos seus sucessos e fracassos. Quando o entendimento clareia sua consciência, quando sente as energias benfazejas do amor ao qual recebe orientações sem julgamentos, o ser haure forças para sua transformação. Antes paralisado nas culpas, agora dá passagem para a renovação do filho de Deus que busca sua remissão. Novas forças são postas em movimento, os amigos espirituais se aproximam em auxílio tocados pelo seu esforço e vontade. Novas tarefas, novas oportunidades, novos aprendizados vão permitindo a evolução seguir seu fluxo natural.

O perdão é este remédio que edifica o homem desperto, cura chagas profundas e o põem a caminhar com esperança e fé no futuro. A alegria começa a brotar em sua alma, porque tem sede de Deus. Seu sentimento inato o faz buscar ao Criador, sua consciência o adverte e as leis divinas sinalizam o caminho.

Quando elevada sua consciência à Deus, o homem com sua alma em prece estabelece a conexão com o Criador, buscando Nele, o amparo e as forças contra as tentações do mal. Segue, portanto, no exercício das boas ações, porque assim entende que esta é a melhor prece e, desse modo, vai saindo das suas dificuldades, graças ao amor a Deus.

A orientação do Cristo também se deu para amarmo-nos uns aos outros, pois assim estaremos obedecendo a Lei de Amor e de união de todos os seres que leva a unidade com o Pai. Amando o outro, estamos amando a Deus. Minorando as dores e sofrimentos dos pobres e aflitos, estamos caminhando em direção à Deus.

Por meio do amor, vamos construindo a felicidade, apoiados nas coisas positivas e sérias que impulsionam o avanço do mundo. As tentações experimentam o homem a resistir aos abusos e excessos, quando ele não consegue, recai sobre ele as enfermidades, doenças e a morte, que são como castigos à transgressão da Lei de Deus, conforme nos adverte a questão 714 do Livro dos Espíritos [2].

Avançando nos ensinos, outra Lei Divina entra em ação, a Lei de Destruição. A morte nos livra dos males desta vida, nos prepara para novas provas em uma nova existência. Tudo que não foi possível aprender na Lei de Amor, uma nova oportunidade será reservada em um novo momento. A necessidade de destruição só será cessada quando o físico e o moral se acharem mais depurados, como aponta a questão 732 de o Livro dos Espíritos [2]. Assim, o Espírito sobrepujará a matéria, progredindo no bem o homem amplia o entendimento sobre o amor, afastando pouco a pouco do egoísmo.

O homem foi feito para viver em sociedade, assim todos concorrem para o progresso em auxílio mútuo. Os laços de família são mais apertados que os laços sociais, quis Deus, por essa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos, afirma a questão 774 da mesma obra [2].

Compreendendo a Lei de Amor, Justiça e Caridade melhor poderá acostumar-se a sua prática. Já falamos aqui que o progresso moral acompanha o intelectual, com o livre-arbítrio aumenta a

responsabilidade sobre as suas escolhas. Na dificuldade da prática do aprendizado, Deus permite abalos que o faz enxergar as necessidades da reforma íntima. Como bem disseram os Espíritos da Codificação: "[...] *do próprio mal pode nascer o bem*" (questão 785 em o Livro dos Espíritos [2]).

Entendendo melhor o progresso e as Leis Divinas, a humanidade concorrerá ao fluxo do progresso, um verdadeiro arrastamento para o bem transformará o planeta em um ponto de reunião de bons Espíritos e os que se comprazem ainda no mal não mais poderão compartilhar o mesmo espaço.

Um novo mundo se abre a nossa frente onde a alma penitente encontrará condições para depurar-se. O mundo se tornará um o abrigo seguro para os oprimidos, onde a calma e o repouso trabalharam ao favor da recuperação do ser. O progresso da humanidade se dará por meio das futuras gerações onde o progresso moral mais consolidado, será a base para uma sociedade mais fraterna e cristã. O desenvolvimento da inteligência poderá ser desenvolvido com mais liberdade; em que haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíproca como nos explica Kardec comentando a resposta dos Espíritos para a questão 793, em o Livro dos Espíritos [2]. Em suma, com a destruição do materialismo o desenvolvimento do amor ao próximo não terá mais barreiras, os homens se perceberão como irmãos e filhos de um único Pai. O processo regenerativo é lento, mas o ser desperto já pode caminhar nesta direção nos dias atuais.

Na Lei da Igualdade, conheceremos a solidariedade entre os mundos, onde irmãos mais evoluídos poderão habitar na Terra para nos servir de exemplo na evolução de nossas aptidões (q.804 [2]). Já a Lei de Liberdade nos aponta o livre-arbítrio, que cada ser tem de pensar e obrar, desde que este tenha a vontade de agir, sabendo que querer é poder. Pode ele atuar na construção da sua própria felicidade alimentando os pensamentos bons que brotam em sua alma e resistindo aos maus, libertando-se assim das paixões desordenadas que escravizam a alma.

Ao homem é dado toda a responsabilidade das suas escolhas. A Lei é clara, o amor é o caminho, mas fica a critério de cada um se vai seguir agora ou depois. Através da construção do bem dentro de nós, silenciando a alma e deixando o amor aflorar, poderemos de forma firme escolher seguir as Leis Divinas que nos levam à Deus. Nessa construção, devemos seguir fazendo todo o bem que conseguirmos, no esforço contínuo, para que o mal ao qual ainda nos comprazemos possa ser depurado. Sabendo que a cada um é dado segundo a suas obras, sigamos com esperança e fé reconhecendo que ainda não está bom, mas está tudo certo.

5. APRENDIZADOS

"Se dentro de ti está o amor, nenhuma outra
coisa senão o bem poderá sair de tal raiz"
Santo Agostinho

Tal tema tornou-se de grande importância para mim após o artigo *Educando as Emoções* [13], apresentado no IV Simpósio na Fundação Allan Kardec. Com os estudos para elaboração deste artigo, o assunto foi sendo naturalmente aprofundado, sentido e vivenciado em meu processo de autodescobrimento. Quanto mais eu 'mergulhava', mais eu queria entender!

Em 2017, por ocasião do V Simpósio, o presente projeto foi iniciado, mas grandes inquietudes tomaram conta da minha alma. Tais como: Eu não sinto este amor que Jesus ensina, como posso falar sobre ele? Eu me amo? Como posso amar o outro que me ofende? O que é o sentimento do amor? Como viver a Lei de Amor, Justiça e Caridade no mundo onde o mal se sobressai? É possível um ser imperfeito viver o amor exemplificado por Jesus na Terra? O amor nasce naturalmente ou ele é aprendido? Como construir o amor em mim?

Naquela ocasião, já desistindo de tudo, pois o tema simplesmente não fluía, decidi junto com a orientadora trocar o tema. Entendi que era necessário viver novas experiências, ter acesso a estudos, práticas e promover curas em mim para gerar mais recursos. O projeto foi prorrogado, não encerrado!

O desafio continuou: entender o amor. Amar a mim, aos familiares, amigos, à Deus e até mesmo um desconhecido precisava ser real. Mas amar um opressor, um algoz, um inimigo era incompreensível para mim. Então, como sentir o amor que Jesus ensinou na Terra? Dar a outra face era um exercício penoso demais naquele momento. Assim como descrito pelo Apóstolo Paulo (Romanos 7:19), "*o bem que quero fazer, ainda não o faço, mas o mal que não quero esse faço*", meu sentimento era então de impotência.

Ao longo destes dois últimos anos, entendi que eu não me amava, que tinha me abandonado por um longo tempo e, por isso, a sede pelo tema. Desde então, o sentimento do amor veio ganhando uma nova compreensão em minha vida. Entendi, principalmente, que no mandamento de Deus, resumido por Jesus em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo (Mateus 22:34-40), deixava claro que só se chega ao Pai através do amor ao próximo, daí a orientação para perdoarmos aos nossos inimigo, contida na oração do Pai Nosso (Mateus 6:12). Mas do que isso, entendi que se eu não amasse o "inimigo", eu também não amaria a mim e consequentemente ao Pai. Por isso, é imperioso desapegar da mágoa para ir limpando em nós as mazelas que nos afastam do Pai e, assim, estabelecem o exílio do amor.

Neste processo evolutivo, o ser é convidado dar pequenos passos, todos os dias. Sem pressa ou sobressaltos, agindo de acordo com suas condições evolutivas, mas dando passos e não mais estacionando. Uma verdadeira jornada evolutiva na qual Deus envia o mapa a ser percorrido, mostra o percurso sinalizado e dá a cada um o mérito da travessia. Em cada passo e aos poucos vamos descortinando o autoamor e esse vai se instalando em nós. Depois, novos recursos vão sendo disponibilizados ao buscador, aprendendo a amar de forma mais saudável ao próximo, mesmo se este próximo for o "seu ofensor". Os recursos da compreensão, da caridade, da tolerância auxiliam no entendimento do "porquê" e "para quê" das situações vividas frente ao seu planejamento reencarnatório. Amando o próximo, o caminho seguro em direção à Deus vai sendo construindo naturalmente. Ainda nessa metáfora, podemos afirmar que o mapa é o planejamento reencarnatório, o caminho é Jesus, a sinalização são as Leis Divinas e o buscadores somos cada um de nós. A medida que vamos ampliando nossa fé e confiança em Deus, nos permitimos viver os obstáculos com maior serenidade.

Quando o mapa nos mostrar que há uma ponte, mesmo que você não a veja, confia e segue, porque já entende que o Pai é justo e bom, como descrito em Mateus (7:11): "*se um pai sabe dar bons presentes a vosso filho, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará o que é bom aos que lhe pedirem*". Assim vêm os bons espíritos nos auxiliar no trajeto, não fazer por nós, mas nos orientar. Desse modo, quando finalmente você se arrisca no primeiro passo, a ponte invisível vai se tornando visível e, a cada passo, novos recursos vão sendo apresentados. Mais confiante e sereno, dá os próximos passos e assim consegue completar a travessia ao seu tempo.

Por fim, o Apóstolo João (I João 4:20) destaca que: "[...] *quem não ama o seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?*". Deus talvez seja essa ponte invisível que só pode ser vista com os olhos da alma desperta, seguindo o mapa vamos aprendendo as lições e executando os exercícios que cada qual é convidado a experenciar.

Sigamos confiantes de que nunca estamos sozinhos, de que Deus além se ser um Pai justo e bom, nos ama tanto que é capaz de esperar o tempo que for necessário para atravessarmos a ponte que nos liga até Ele. Junto de cada um dos seus filhos, coloca seus Anjos Protetores que nos

acompanham, educam e orientam no caminho, pois sabe que com esse apoio todos conseguirão completar o caminho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amor é essa fonte que existe dentro de cada ser, que no processo individual do *religare*[3] percebe que o que buscou fora sempre esteve dentro. Com medo da ilusão da separatividade, a visão ofuscada do ser acredita que não é portador deste amor. Como criaturas de Deus feitas a sua semelhança, somos amor e bondade na essência. Entendendo que abrir mão do orgulho, do egoísmo e da vaidade de forma consciente, vai me permitir uma reaproximação com a essência divina que jaz em mim, em você e em todos os que se abrem para aceitá-la. Como uma criança que aprende a dar seus primeiros passos, cai, chora, levanta e segue até encontrar forças físicas e emocionais para que o novo estado se instale, assim somos nós no ensaio do sentimento do amor.

Pude ao longo dos últimos dois anos olhar para mim com mais amorosidade, dando nomes as partes negativas que não sabia que tinha, reconhecendo novas qualidades que também não sabia que era portadora. Conforme fui avançando, novas faculdades foram se manifestando e um ser mais leve e sereno brota em mim.

Hoje já acredito que é possível desenvolver o amor aos moldes de Jesus. A humanidade caminha nessa direção, ou melhor, sempre caminhou. Cada qual ao seu tempo, e quando colocado o foco nesta direção, traz o caminho para mais próximo de si. Já não somos cegos sem rumo, somos cegos com um pequeno feixe de luz no fim do túnel. Vislumbrando um mundo novo nascer, mesmo que o mal, a dor, a injustiça, egoísmo e a perversidade hoje ainda se sobressaiam, sabemos que do outro lado da ponte há um espaço onde o amor, a justiça, a caridade, a verdade e o amor reinam. Talvez hoje seja o momento da escolha de qual caminho seguir, visto que assim como não dá para seguir a dois senhores, não dá também para alimentar o bem e o mal no mesmo coração.

Amando a mim, sou mais tolerante com o próximo, porque percebo que, assim como eu o outro também tem suas dificuldades. Mais tolerante com o outro, ensaio a benevolência, a caridade e a indulgência. Neste esforço, caminho no influxo que me leva ao encontro do Pai.

Gratidão!

7. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *Revista espírita jornal de estudos psicológicos*. Sessão anual comemorativa dos mortos. Discurso de abertura pelo Sr. Allan Kardec, pela Sociedade de Paris, 1° de novembro de 1868. 11º ano. n. 12. Dezembro, 1868.

[2] *Idem*. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Manuel Quintão. 93º ed. 1º imp. Brasília: FEB, 2013.

[3] SOCIEDADE, Bíblica do Brasil. *A Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2º ed. São Paulo: Gráfica Bíblica, 1999.

[4] CAMARGO, Jason de. *Educação dos Sentimentos*. Porto Alegre: FERGS, 2014.

[5] *Ibidem*, p. 105.

[3] A palavra *religare* é utilizada aqui com o significado de "religar, atar, apertar, ligar bem". Esse significado, de acordo com Sérgio Rodrigues, no blog Sobre Palavras, da revista Veja, ganhou popularidade na antiguidade tardia. Veja mais em: https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/religiao-vem-de-reler-ou-religar/

[6] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 131º ed. 1º imp. Brasília: FEB, 2013.

[7] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni Aurélio*. 7° ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

[8] KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Tradução de Guillon Ribeiro. 61º ed. 1º imp. Brasília: FEB, 2013.

[9] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. it. 2, cap. XXV. 131º ed. 1º imp. Brasília: FEB, 2013.

[10] *Ibidem.* it. 2. cap. XXV.

[11] *Ibidem*. it. 3. cap. XVII.

[12] *Ibidem*. it. 19. cap. XXIV.

[13] PINHEIRO, Claudia Aparecida de Araújo. *Educando as Emoções: um processo de autodescobrimento*. Artigo 4º. Simpósio da Fundação Allan Kardec, 2014.

O Poder da Fé

Elaine Alves da Rocha <elainealves.ped@gmail.com>
Neiraldo Hidalgo Dixo <ndixo@sefaz.am.gov.br>
Rapahel Leone Santos Cunha <raphaelleone80@gmail.com
Sarah Oliveira Cervantes <planetasarah@gmail.com>
Silvana Cavalcante de Almeida Hidalgo Dixo <silcda.29@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O presente artigo busca investigar e compreender o poder e o papel da fé para a transformação dos indivíduos e, como consequência, de toda a sociedade, especialmente no seu aspecto moral, já que é também conhecida como a "mãe de todas as virtudes". Dessa forma, procuramos abordar a definição de fé e suas manifestações relacionadas à crença humana ou divina, bem como a evolução da fé cega à fé raciocinada, e o papel do Espiritismo nesse processo. Buscamos, ainda, estabelecer uma diretriz de como adquirir e cultivar a fé robusta, a qual traz consigo o exercício de inúmeras outras virtudes a ela relacionadas, bem como as formas pelas quais se poderia dizer que a fé é capaz de transformar a humanidade.

Palavras-chave: Fé. Poder. Humanidade. Transformação. Virtudes. Moral. Espiritismo.

1. INTRODUÇÃO

> Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé. E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria [1].

Jesus nos fala com segurança e beleza sobre a fé inabalável, esta virtude sublime que, ainda pequenina como um grão de mostarda (uma das menores sementes que existem), consegue o resultado a que se almeja, em razão das forças que faculta e da inspiração que propicia ao homem [2].

Tendo em mente, portanto, a importância e o poder que Jesus atribuiu à presença e exercício da fé, conforme se pode confirmar em diversas passagens bíblicas, além da relatada acima [3], este estudo pretende identificar as formas como ela pode ser cultivada de forma robusta e verdadeira.

Ao final, é feito um paralelo entre o desenvolvimento dessa fé inabalável com o progresso humano, respondendo-se ao questionamento se a fé pode figurar como um mecanismo de transformação moral e espiritual da humanidade e como essa atuação se daria.

A relevância do tema se faz evidente em razão dos grandes desafios que acompanham nossa jornada evolutiva, os quais demandam que nos recobremos das mais variadas ferramentas e armaduras que possam nos auxiliar a enfrentar e superar as dificuldades que fazem parte do crescimento evolutivo, especialmente nos chamados "tempos modernos", em que verificamos um assustador aumento dos mais variados casos de doenças morais e psíquicas, aos quais, infelizmente, muitos de nós acabamos sucumbindo. Diante dessa problemática, escolhemos analisar a fé como uma das possíveis ferramentas para vencer as dificuldades de nossa existência.

Desta forma, procuramos apresentar, primeiramente, o conceito de fé, as diferenças da fé humana e divina e da fé cega e raciocinada, e o papel do Espiritismo nessa última. Ato contínuo, discorremos acerca da aquisição da fé e das virtudes que a acompanham; e, por fim, tecemos uma reflexão acerca do papel da fé na transformação da humanidade.

2. A FÉ

Podemos dizer que a palavra fé, levando em conta a sua etimologia, possui duas origens. A primeira deriva do termo grego *pistia*, que quer dizer acreditar e/ou confiar em algo que não possa ser provado. A outra vem do latim *fides*, que também possui o sentido de acreditar, mas agrega, a este, o conceito de fidelidade.

Quanto às definições contidas nos livros espíritas, optamos pela que nos brinda Emmanuel em "O Consolador":

> 354 –Poder-se-á definir o que é ter fé?
>
> – *Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus*, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.
>
> *Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer "eu creio", mas afirmar "eu sei", com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento.* Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.
>
> Traduzindo a *certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas*, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao "faça-se no escravo a vontade do Senhor". [4] (grifo nosso)

Vemos, portanto, que a fé está ligada ao ato de acreditar firmemente. Mas devemos fazer uma diferença quanto às bases em que se funda a nossa fé, podendo ser esta humana ou divina, e esta última, cega ou raciocinada.

A fé é humana ou divina, "conforme o homem aplica suas faculdades à satisfação das necessidades terrenas, ou das suas aspirações celestiais e futuras". [5]

Assim sendo, esclarecemos que é justamente sobre a fé divina de que esse artigo se ocupa, aquela que diz respeito à confiança que se deposita em Deus, e no relacionamento que daí se constrói.

Essa fé, podemos dizer que é um sentimento inato da criatura humana [6], é a consciência que o indivíduo tem "de suas faculdades, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação de sua própria vontade" [7].

Essa fé divina, quando raciocinada, nenhuma obscuridade deixa, pois se apoia nos fatos e na lógica. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão por que compreendeu. Eis porque então a verdadeira fé inabalável não se dobra, visto que esta pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da humanidade [8]. A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo que se deva crer e, para crer, não basta ver: é preciso, sobretudo, compreender [9].

À essa fé raciocinada, por sua vez, se contrapõe a fé cega, a qual, "nada examinando, [...] aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Assentando no erro, cedo ou tarde desmorona" [10].

A evolução da fé cega à fé raciocinada compreende um processo natural em razão da ausência de sustentação, ao longo do tempo, dos dogmas defendidos pela primeira, pois, "não admitindo provas, ela deixa no espírito alguma coisa de vago, que dá nascimento à dúvida" [11], produzindo, desta forma, grande número de incrédulos.

Nesse contexto, optamos por discorrer um pouco mais a respeito dessa transição da fé cega à fé raciocinada e do papel do Espiritismo nesse processo.

2.1. A EVOLUÇÃO DA FÉ NO OCIDENTE E O PAPEL DO ESPIRITISMO

Podemos observar que o papel da religião foi o de conduzir o comportamento da sociedade, por meio de regras de conduta estipuladas, tendo como fundamento os desejos e orientações de um ser sobrenatural, que poderia lhes imputar diversos castigos ou prêmios, caso estivesse descontente ou contente com as suas práticas. Estabelecia-se, portanto, um controle de conduta baseado no temor e no sobrenatural.

Inicialmente, acreditava-se que os fenômenos da natureza eram regidos pelos espíritos. Não por acaso eram considerados como deuses o sol, a lua, o trovão e outros. Com o surgimento das civilizações antigas, temos já um avanço, pois, apesar das religiões continuarem politeístas, passaram a enxergar um caráter mais humano em deuses e espíritos, e isso pode ser constatado analisando-se as religiões da Grécia, do Egito e da Roma antiga.

Apesar dessas regras estarem carregadas de dogmas e misticismo, elas foram muito importantes para favorecer a unidade dos agrupamentos humanos e colocar os homens como portadores de um sentimento comum, como podemos constatar em várias passagens do Velho Testamento:

> Em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam! [12]
>
> Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. [13]
>
> Eis que Deus é a minha salvação; nele confiarei, e não temerei, porque o SENHOR DEUS é a minha força e o meu cântico, e se tornou a minha salvação. [14]
>
> O Senhor é bom, ele serve de fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele. E com uma inundação trasbordante acabará de uma vez com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos. [15]

Percebemos, portanto, com as transcrições acima, que a fé, ainda que cega, foi fundamental na história da humanidade, não somente pelas normas sociais que impôs, mas pelo próprio sentimento de grandeza, coragem, e confiança que inspirou os homens ao progresso e a grandes realizações, certos de que as suas divindades os sustentavam em seus feitos.

Essa forma de pensar pode ser identificada em muitos povos, mas foram os hebreus os primeiros a professar a crença em um Deus único, um ser supremo que seria o criador de todo o universo e de tudo que existe. Esse avanço foi fundamental para o entendimento da religião como temos hoje.

A partir da crença num Deus único é que foram lançadas as bases para a encarnação de Jesus Cristo e o advento da Boa Nova. E assim surgiu a primeira religião cristã, com o advento da Igreja Católica. A história dos católicos tem diversos pontos conflitantes entre a razão e o fanatismo. Isso atingiu seu ponto máximo na Idade Média quando pessoas eram queimadas em praça pública ou com o advento de guerras em nome de Deus (Cruzadas). Por outro lado, ainda na Idade Média, surgem pensadores como São Tomás de Aquino, que foi um dos primeiros a afirmar que a fé deveria andar junto com a razão.

Com o tempo, a Igreja Católica perdeu a sua hegemonia como única religião cristã, advindo diversas outras formas de interpretar os ensinamentos de Jesus e os estudos bíblicos, iniciando-se esse rompimento com a Reforma Protestante, liderada por Martinho Lutero, em 1517.

Foram esses os principais avanços das manifestações religiosas no ocidente até a chegada do Consolador prometido por Jesus, a Doutrina Espírita [16], a qual se funda, desde o seu surgimento, em bases firmemente apoiadas na razão. Entretanto é pertinente a indagação sobre a origem da fé raciocinada. Ela nasce com o Espiritismo?

Cremos que não, pois identificamos, em Jesus e seus ensinamentos, a semente da conjunção da fé com a razão, pois vemos claramente que sua fala mansa e humilde, precisa e firme, era dirigida aos sentimentos, mas também à inteligência. Suas lições sempre foram pautadas no diálogo, através do qual propunha um exame racional daquilo que ensinava, rompendo com vários dogmas professados de forma cega à época como, por exemplo, realizar curas aos sábados [17] e apedrejar pecadores [18].

O Espiritismo, por sua vez, vem aprofundar ainda mais as lições de Jesus, atuando, lado a lado com a razão e a ciência, conforme nos esclarece Kardec em "A Gênese": "O Espiritismo e a ciência se completam reciprocamente. A ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a ciência, faltariam apoio e comprovação" [19] .

Não por acaso o Espírito de Verdade, nos orienta com a máxima: "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo" [20].

Entendemos, portanto, que as bases da evolução da fé cega para a fé raciocinada já haviam sido lançadas por Jesus, e seguiam evoluindo a passos lentos por pequenas mudanças e propostas, apresentadas por alguns reformadores do pensamento religioso, até o advento do Espiritismo, que veio solidificar esse processo.

3. A AQUISIÇÃO DA FÉ E DAS VIRTUDES QUE A ACOMPANHAM

Existem muitas virtudes que se encontram intimamente ligadas à fé, como a humildade, a resignação, a calma, a paciência e a confiança, por exemplo, de forma que o aprimoramento de quaisquer delas terá a sua parcela de contribuição no fortalecimento da primeira.

Porém, se temos que eleger um único caminho prioritário, aquele que a ele todas as demais coisas se acrescentarão, ousamos sugerir a priorização do estudo e reflexão sobre as leis divinas, pois esse é o caminho que, seguramente, levará à compreensão das regras que regem o universo, motivando-nos, cada vez mais, a nos comportar de acordo com essas regras.

A confiança absoluta em Deus e sua justiça, e, portanto, o fortalecimento da fé, possui estreita correlação com o grau de conhecimento, entendimento e compreensão de suas leis a que nos dedicamos adquirir ao longo dos séculos, tanto na condição de espíritos encarnados, como na erraticidade [21].

Deus, na sua infinita sabedoria e misericórdia, nos concedeu a graça de termos essas leis inscritas em nossa consciência, de modo que, qualquer um que as busque, poderá encontrá-las dentro de si. E ainda, nos presenteou com a encarnação de inúmeros espíritos superiores que vieram nos revelar suas verdades, dos quais, o maior de todos, foi Jesus [22].

O conhecimento, portanto, está ao alcance de todos, de forma que possamos refletir sobre ele e fundar a nossa fé não só na crença pura e simples, mas também na razão, conforme nos orienta Joanna de Ângelis: "Realiza-se, porém, a fé, na sua plenitude, quando é consequência da razão" [23].

Assim sendo, a partir do momento em que o indivíduo reconhece que pertence a uma única família universal e que somos todos irmãos, deixa de se entregar à indiferença e ao egoísmo, e passa a cultivar as virtudes do amor, da caridade e do altruísmo. Afinal, a verdadeira fé é produtiva, é corolário da esperança e da caridade, e, figurando com estas, uma trindade inseparável [24] manifesta-se por meio de suas obras, pois sem obras, a fé é morta [25].

A partir do momento em que compreendemos a pluralidade das existências, deixamos de nos entregar à revolta e à amargura por viver desafios existenciais dos quais desconhecemos a causa, e passamos a ter a certeza de passar por atribulações necessárias à expiação e reparação de erros cometidos no passado, enfrentando tudo com resignação e confiança na Justiça Divina.

Quando reconhecemos que estamos sempre acompanhados e amparados por Deus e pela espiritualidade amiga, desde que assim desejemos, deixamos de nos entregar à solidão em momentos em que pareçamos estar sozinhos, e passamos a ter como companhias constantes a alegria e gratidão pelas bênçãos divinas.

Quando reconhecemos nossas fraquezas e imperfeições, conseguimos perdoar aquele que nos fere, porque sabemos que, como ele, também precisamos de perdão pelos nossos erros. Assim, cultivamos nossa humildade e nossa compaixão.

Ao possuir a certeza da vida futura, deixamos de sofrer pelas dificuldades momentâneas da encarnação presente, certos de que a colheita de nossos esforços se fará, se não nesta vida, na vida futura que se descortinará no plano espiritual. Desta forma, desenvolvemos paciência, serenidade e abnegação.

Com esses exemplos, procuramos, portanto, deixar clara a importância da compreensão e da certeza das leis de Deus para a aquisição e prática da fé verdadeira e inabalável, ou seja, daquela que se fundamenta na razão, podendo ser adquirida e desenvolvida pela nossa disposição em praticá-la em nossos desafios diários e, sobretudo, pelo estudo do Evangelho de Jesus, observação da própria natureza ou até mesmo, por meio da meditação, conforme nos esclarece a Questão 626, do Livro dos Espíritos [26]:

> 626. Só por Jesus foram reveladas as leis divinas e naturais? Antes do seu aparecimento, o conhecimento dessas leis só por intuição os homens o tiveram?
>
> "*Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte*? Desde os séculos mais longínquos, todos os que *meditaram sobre a sabedoria hão podido compreendê-las e ensiná-las*. Pelos ensinos, mesmo incompletos, que espalharam, prepararam o terreno para receber a semente. *Estando as leis divinas escritas no livro da natureza, possível foi ao homem conhecê-las, logo que as quis procurar.* Por isso é que os preceitos que consagram foram, desde todos os tempos, proclamados pelos homens de bem; e também por isso é que elementos delas se encontram, se bem que incompletos ou adulterados pela ignorância, na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie." (grifo nosso)

No entanto, é importante esclarecer que não basta o conhecimento, por si só, das leis divinas para a aquisição e fortalecimento da fé, se esse conhecimento permanecer apenas no campo da razão, o que é comum acontecer. É preciso que esse entendimento, além de raciocinado, seja também sentido e vivido.

E como poderemos fazer essa transição? Somente por meio das experiências emocionais, que compreendem a dor, o sofrimento, as dificuldades, a alegria, a gratidão, a amizade, enfim... essencialmente por meio dos sentimentos que afloram ao viver em sociedade, e permitem que sejamos confrontados com tudo aquilo que está fora do nosso controle, forçando-nos a olhar,

portanto, pra dentro e, assim, assumirmos o controle de nós mesmos e da forma como escolhemos ver e vivenciar nossas experiências.

Esse é o caminho que pensamos nos levará, sem desvios, ao exercício da fé explicada por Jesus: a crença, acompanhada da compreensão. O caminho inverso, é oportuno ressaltar, não garante essa estrada tão retilínea, fazendo-nos, por vezes, ter uma falsa impressão de fé inabalável, quando esta nos penetra somente pelo campo da emoção, nos fazendo vivenciar a chamada fé cega, baseada em dogmas que não admitem comprovação, e que se opõe aos avanços da história e da ciência.

Vale destacar que o conhecimento que embasa a fé raciocinada pode manifestar-se de forma consciente ou inconsciente. Neste último caso, apesar de esquecer, temporariamente, o que sabemos a respeito das leis de Deus, conservamos a intuição do que cremos e compreendemos no passado [27]. Nesse caso, não se trata do exercício de uma fé cega, pois baseia-se, ainda, nas experiências e, portanto, no aprendizado pretérito, mesmo que inconsciente.

Ora, é comum verificarmos entre as pessoas maior facilidade ou dificuldade de exercer a fé diante das dificuldades da vida. Há aqueles que a exemplificam sem maiores dificuldades, como se aquela forma de agir e pensar já lhe fosse há muito tempo familiar e, até mesmo, inata (nascida com eles). Já outros, no entanto, caminham em direções opostas, deixando-se levar por sentimentos tais como revolta, preocupação, inquietação, pessimismo, desespero, dúvida, orgulho, egoísmo, dentre tantas outras amarguras que os envolvem ao enfrentar as menores contrariedades.

A explicação decorre, justamente, dessa diferença de aprendizado já adquirido pelo espírito, pois, enquanto no primeiro grupo eles conservam de forma inconsciente o conhecimento pretérito, no segundo, eles ainda têm essa compreensão a realizar. Vejamos:

> Em certas pessoas, a fé parece de algum modo *inata*; uma centelha basta para desenvolvê-la. Essa facilidade de assimilar as verdades espirituais é sinal evidente de anterior progresso. Em outras pessoas, ao contrário, elas dificilmente penetram, sinal não menos evidente de naturezas retardatárias. As primeiras já creram e compreenderam; trazem, ao renascerem, a intuição do que souberam: estão com a educação feita; as segundas tudo têm de aprender: estão com a educação por fazer. Ela, entretanto, se fará e, se não ficar concluída nesta existência, ficará em outra [28]. (grifo nosso)

Diante, portanto, dessas diferenças expostas quanto ao exercício da fé cega e raciocinada, ressaltamos que somente a fé que se desenvolveu com base *na razão e no sentimento* é capaz de permanecer com raízes sólidas em nossa existência, e prosperar por meio da produção de frutos.

4. A FÉ TRANSFORMADORA DA HUMANIDADE

O indivíduo que percorre o caminho do aprendizado das leis de Deus, por meio da sua inteligência racional e emocional e, portanto, aprende a confiar naquilo que não vê, mas que conhece e compreende, transforma-se em verdadeira luz que irradia ao seu redor.

Por meio da transformação que ocorre em seu interior, com a mudança em seus pensamentos, sentimentos e comportamento, é possível favorecer a transformação, igualmente, do seu entorno.

Daí porque sugerimos que a fé inabalável, robusta e produtiva, figura como um grande fator de transformação da humanidade, iniciando, primeiramente pela modificação do indivíduo, ou seja, pela sua reforma íntima, a qual possui intrínseca relação com o exercício da sua fé, pois “a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem. É a base da regeneração” [29].

A forma de irradiação dessa transformação, do indivíduo para a sociedade, identificamos que poderia ocorrer, principalmente, por meio: 1. das obras; 2. do exemplo; 3. das vibrações.

As obras correspondem ao amor em ação, à caridade e o auxílio ao próximo. O exemplo significa a forma de encarar as provações da vida, que inspiram aqueles que nos observam. As vibrações referem-se aos pensamentos e sentimentos que emanamos nas mais diversas situações, os quais podem, muitas vezes, contagiar as pessoas ao nosso redor, por meio da ação magnética.

No subitem "Proveitos do sofrimento para outrem", constante do Capítulo V (Bem-Aventurados os Aflitos), do Evangelho Segundo o Espiritismo [30], encontramos interessante referência às contribuições que o exercício da fé robusta poderá trazer àqueles que convivem conosco:

> Os que aceitam resignados os sofrimentos, por submissão à vontade de Deus e tendo em vista a felicidade futura, não trabalham somente em seu próprio benefício? Poderão tornar seus sofrimentos proveitosos a outrem?
>
> Podem esses sofrimentos ser de proveito para outrem, material e moralmente: materialmente se, pelo trabalho, pelas privações e pelos sacrifícios que tais criaturas se imponham, contribuem para o bem-estar material de seus semelhantes; moralmente, pelo exemplo que elas oferecem de sua submissão à vontade de Deus. *Esse exemplo do poder da fé espírita pode induzir os desgraçados à resignação e salvá-los do desespero e de suas consequências funestas para o futuro.* – São Luís. (Paris, 1860.) (grifo nosso)

Ainda sobre o poder do exemplo e da capacidade de contágio da fé:

> A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não na tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta. *Pregai pelo exemplo da vossa fé, para a incutirdes nos homens.* Pregai pelo exemplo das vossas obras para lhes demonstrardes o merecimento da fé [31]. (grifo nosso)

Já quanto à relação da fé com as obras que são produzidas como consequência natural dela, cumpre-nos destacar:

> Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, cumpre-lhe velar atentamente pelo desenvolvimento dos filhos que gerou. A esperança e a *caridade são corolários da fé e formam com esta uma trindade inseparável* [32]. (grifo nosso)

Como exemplo do poder das vibrações, trazemos os seguintes dados, constantes da matéria publicada na Revista Planeta, intitulada "Meditação no combate à violência" [33]:

> [...] um dos estudos mais interessantes nesse aspecto foi desenvolvido em 1983, durante o auge da guerra entre Líbano e Israel. 'Descobrimos que nos dias em que o grupo de meditadores teve o máximo de participantes (e também no dia seguinte a eles), os níveis de conflito tiveram redução de cerca de 80%', afirmou Hagelin numa palestra realizada em 2007 para o Instituto de Ciências Noéticas (Ions, na sigla em inglês). 'Isso se tornou um efeito estatisticamente significativo e surpreendente, porque havia apenas entre 600 e 800 pessoas meditando no meio desse conflito inteiro e da altamente estressada população circundante.'
>
> [...]

> Hagelin salientou um dado curioso observado: as pessoas instaladas na vizinhança geográfica dos grupos também apresentaram mudanças, tal como se elas também estivessem meditando. Esses indivíduos registraram aumento na coerência em eletroencefalograma (um sofisticado método de análise quantitativa que fornece evidências sobre a microestrutura do cérebro, sua fiação e seus circuitos), redução de cortisol no plasma e níveis mais elevados de serotonina no sangue, além de alterações bioquímicas e neurofisiológicas. 'Quando juntamos todos esses estudos', afirmou Hagelin, 'a possibilidade de que as reduções dos índices de violência observadas representassem simplesmente uma coincidência – um feliz acaso estatístico – foi de menos de um em 10 milhões de milhões de milhões'.

Apesar dos estudos acima terem sido conduzidos num ambiente de meditação coletiva, é inegável a força que possui o nosso pensamento e as nossas vibrações, ainda que individualmente emanadas, para contagiar e transformar o meio em que vivemos. Nesse sentido, extraímos as seguintes explicações constantes do Evangelho Segundo o Espiritismo:

> O pensamento malévolo determina uma corrente fluídica que impressiona penosamente. *O pensamento benévolo nos envolve num agradável eflúvio.* Daí a diferença das sensações que se experimenta à aproximação de um amigo ou de um inimigo [34]. (grifo nosso)

> *O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética*; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível [35]. (grifo nosso)

Dessa forma, conforme os exemplos acima, procuramos demonstrar que o exercício da fé traz consigo inúmeros desdobramentos, que multiplicam os seus benefícios, iniciando-se pela reforma íntima do indivíduo e pelo fomento de diversas virtudes, tais como calma, paciência, perseverança, otimismo, caridade, humildade, resignação, dentre tantas outras, permitindo que o indivíduo seja capaz de iluminar todo o seu entorno, por meio das obras produzidas pela fé sincera e ativa, pelo exemplo individual que fornece no enfrentamento e superação das provações vividas e também pela modificação dos fluidos mentais do ambiente em que se encontra.

Não se trata de afirmar que, fatalmente, aquele que tem fé consegue transformar tudo e todos ao seu redor, até porque há vários fatores envolvidos em cada pessoa e situação que nos rodeia, tais como o livre arbítrio, a lei do retorno, as necessidades de reparação e expiação, dentre outros. No entanto, é possível sustentar que, para aquele que já se deixou modificar pela ação da fé sincera, o seu entorno já se encontra modificado pela mudança na sua forma de olhar e enxergar o mundo.

E quanto àqueles que têm o privilégio de conviver com alguém que busca, a todo instante, dar prova viva da fé que tem ou que, pelo menos, se esforça para ter, esses serão modificados pela sua própria vontade, a seu próprio tempo, porém as sementes lançadas por aqueles que lhe serviram de exemplo estarão sempre lá, em estado latente, prontas para germinar quando o terreno assim permitir.

E assim, concluímos que a fé é capaz de transformar a humanidade pela ação multiplicadora de virtudes no indivíduo, o qual, por sua vez, consegue modificar a sociedade que o permeia, por meio de suas ações, pensamentos e sentimentos, que lançam as bases para novas transformações individuais.

5. APRENDIZADOS

Compreender, até onde nosso intelecto permite, a importância real de se ter uma fé genuína, com enfoque no espírito imortal que somos, amplia-nos a visão para uma reflexão profunda sobre

como anda o nosso relacionamento com Deus, conosco e para com o nosso próximo. Este, o ponto principal de minha motivação para pesquisar e descobrir ainda mais sobre esse nobre sentimento de fé que todos os filhos de Deus foram capazes de desenvolver desde o momento de sua criação.

O entendimento de que a fé é algo a ser conquistado, dia após dia, com trabalho de reforma íntima permanente e consistente, torna-se um bálsamo de luz a qualquer espírito que, em seu íntimo, ainda apresente a dificuldade de sentir este sentimento nobre e renovador, de ligação estreita com Deus. O que antes poderia ser impalpável, agora, com o esclarecimento e o estudo, passa a ser palpável e possível.

Resignação, humildade e mansuetude, tornaram-se, após este estudo, motivação diária a ser adquirida cada vez mais, como forma de se ampliar e solidificar a luz de fé que sempre há brotando em cada um de nós.

Elaine Alves da Rocha

Falar sobre a fé foi algo que me remeteu ao mais íntimo do meu ser. Diferentemente do que imaginava, fé não tem nada a ver com crer e também não está ligado a dogmas ou religiões. É, na verdade, um estágio alcançado no exercício de transcender e entregar-se a Deus.

Ter fé é manter uma relação próxima com Deus, uma conquista inata que pode ser desenvolvida por todos. E nesse relacionamento, a entrega e a confiança devem ser absolutas, sem qualquer medo ou algo que macule esse sentimento.

A partir daí, florescerá, no íntimo de cada um, o amor infinito de Deus e a certeza de que somente pela fé tem-se a oportunidade de praticar a maior de todas as virtudes, qual seja o amor.

Antes, não tinha internalizado essa realidade em sua essência. Hoje, quando penso sobre a fé, entendo o porquê de ela ser a mãe de todas as virtudes, pois é por meio dela que podemos iniciar a prática desse amor divino, anunciado pela Boa Nova do Cristo.

Diante do exposto, conseguiremos sim, pela prática da FÉ, transformar a humanidade, que é a pergunta chave do trabalho.

Neiraldo Hidalgo Dixo

Aprendi que o processo da fé é singular em cada indivíduo. Aprendi que a fé raciocinada é uma evolução da fé cega e que essa evolução se processa de forma única em cada pessoa, mas em todos os casos necessita de esforço contínuo, no sentido de instruir-se e ampliar a compreensão da Boa Nova de Cristo e das leis que regem o universo.

Raphael Leone Santos Cunha

Este trabalho de pesquisa me fez compreender melhor os mecanismos de aquisição e exercício da fé, bem como reconhecer, com imensa gratidão, a graça divina em proporcionar a cada um de nós os mecanismos de conhecimento das leis de Deus, se não pelo estudo do Evangelho de Jesus ou das obras espíritas, então pela meditação e reflexão interior, de forma que ninguém se encontra privado dessa sabedoria tão essencial para o crescimento, aperfeiçoamento e fortalecimento da nossa fé e de nós mesmos. Também pude refletir sobre o meu esforço na aquisição da fé, tanto para compreender os mecanismos sobre os quais deve se fundar, de forma raciocinada, quanto para senti-la e vivê-la em meu dia a dia , por meio das obras que a acompanham, atuando, dessa forma, de maneira positiva e concreta para a transformação da humanidade.

Sarah Oliveira Cervantes

Quando o tema foi proposto, não tinha muito conhecimento sobre o real significado de tal virtude e minha visão era semelhante à da maioria das pessoas, ou seja, de que a fé se limitava ao simples “acreditar”.

Ao final do estudo, minha compreensão se modificou completamente e passei a entender que a fé, mãe de todas as virtudes, é uma conquista inata e pessoal, desenvolvendo-se ao longo das diversas encarnações, à medida que aprendemos o verdadeiro sentido do amor (maior mandamento), estando diretamente ligada ao grau de confiança e ao nível de relacionamento que se mantém com Deus.

Assim, a fé, por si só, deveria sim ser o agente transformador por excelência da sociedade, uma vez que seu termômetro indica o grau de confiança em Deus e a qualidade desse relacionamento. No entanto, no estágio atual, em que a grande maioria não tem sequer consciência da sua própria natureza espiritual e nem de filhos Dele, não se pode dissociar o amor da fé, ou seja, ambos devem caminhar lado a lado, sendo aquele a mola propulsora para a transformação da humanidade e esta o único sustentáculo capaz de manter essa renovação.

Silvana Cavalcante de Almeida Hidalgo Dixo

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que para entender o papel da fé como agente transformador, primeiramente, deve-se ter bem definido seu conceito, o qual não pode ser limitado a uma mera crença, sendo esta, apenas, o estágio inicial de tal virtude. Na verdade, seu significado é muito mais amplo, referindo-se à confiança, seja em si próprio (fé humana), seja em Deus (fé divina), mas que na sua plenitude, conjuga a confiança com o raciocínio e o sentimento.

O que se nota, portanto, é que a fé, realmente, é uma virtude inata em estado latente, que precisa ser desenvolvida por meio de uma conquista pessoal, decorrente das experiências e aprendizados vivenciados em múltiplas existências, e que se caracteriza pela confiança na providência divina, de modo que a dúvida e/ou o medo que porventura sinta inicialmente, diante das provas ou expiações a que esteja submetido, não provoque abalo significativo nas condutas morais e psíquicas do espírito.

Com o advento do Espiritismo e a ênfase na fé raciocinada, instalou-se uma nova fase na humanidade, que não mais deveria se assentar nas grandes demonstrações de fé cega que marcaram o passado, mas na crença baseada na razão e iluminada pelo sentimento.

Dessa forma, podemos afirmar que o progresso moral é resultado do autoconhecimento, sendo este fator imprescindível à evolução individual, pois alia a necessidade de rever aspectos de conduta à consciência da condição de filho de Deus, despertando e desenvolvendo a fé inata, a qual passa a ser exercida de forma natural e efetiva, decorrente de uma compreensão ampla da vida e do papel do ser humano na Terra.

E o papel da fé é fundamental nesse processo, pois, sendo a mãe de todas as virtudes [36], aproxima a criatura do Criador, fazendo com que, por meio do entendimento e do sentimento, o indivíduo passe a atuar no mundo conforme a vontade de Deus.

Assim sendo, além de favorecer a transformação e a reforma íntima, o despertar da fé frutifica todo o entorno do ser, por meio de demonstrações de esperança e caridade, as quais, junto da primeira, formam uma trindade inseparável [37].

A transformação do indivíduo, portanto, transcende a sua própria pessoa, já que em regra, não vive isolado, e, portanto, influi no meio em que se encontra, sendo capaz de modificar, com limitações, todo o seu entorno, contagiando o que está à sua volta.

Em sendo assim, por mais que se possa reconhecer a importância de outras virtudes para a transformação da humanidade, entendemos que a fé, se cultivada de forma fundamental e primeira, a ela tudo agregará, servindo como um verdadeiro ímã para transformações posteriores, tanto de forma individual como coletiva, pois como nos afirma o Espírito protetor José, no Evangelho Segundo o Espiritismo: "A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não na tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la" [38].

Por fim, encerramos com a palavra contida na primeira epístola de João: "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" [39].

7. REFERÊNCIAS BÍBLIOGRÁFICAS

[1] BÍBLIA. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br>. Lucas, 17:5-6.

[2] FRANCO, Divaldo P. *Em busca da verdade*. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 1.ed. – Salvador: Livr. Espírita Alvorada Editora, 2009, pág. 215.

[3] BÍBLIA. op. cit. Mateus, 8:26; Lucas, 17:19; Mateus, 21:21.

[4] XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 1985, Terceira parte, item IV – Espiritismo - Fé, Questão 354, pág. 200.

[5] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 131. ed. – Brasília: FEB, 2013. Capítulo XIX, item 12, pág. 259.

[6] *Ibid*., pág. 259.

[7] *Ibid*., pág. 259.

[8] FRANCO, Divaldo P., 2009, op. cit., pág. 212.

[9] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*, op. cit., Cap. XIX, item 7, pág. 256.

[10] *Ibid.* cap. XIX, item 6, pág. 255.

[11] *Ibid*., cap. XIX, item 7, pág. 256.

[12] BÍBLIA. op. cit. Salmos, 9:11.

[13] *Ibid*. Provérbios, 3:5-6.

[14] *Ibid*. Isaías, 12:2.

[15] *Ibid*. Naum, 1:7-8.

[16] XAVIER, Francisco Cândido. op. cit. Terceira parte, item IV – Espiritismo - Fé, Questão 352, pág. 120.

[17] BÍBLIA. op. cit. Lucas, 14:1-6.

[18] *Ibid*. João, 8:7.

[19] KARDEC, Allan. *A Gênese*. 53.ed. – Brasília: FEB, 2013, capítulo I, item 16, pág. 23.

[20] *Id*. *O evangelho segundo o espiritismo*, op. cit. Capítulo VI, item 5, pág. 107.

[21] *Id*. *O Livro dos Espíritos*. 93. ed. – Brasília: FEB, 2013, questões 227 e 230, págs. 198 e 199.

[22] *Ibid.* questões 619, 621 a 622 e 625, págs. 379 a 381.

[23] FRANCO, Divaldo Pereira. *Estudos espíritas*. 9. ed. – Brasília: FEB, 2011, Capítulo 14 – Fé, pág. 113.

[24] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. op. cit Capítulo XIX, item 11, pág. 258.

[25] BÍBLIA. op.cit. Tiago, 2:17.

[26] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. op. cit., questão 626, pág. 381.

[27] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. op.cit. Capítulo XIX, item 7, pág. 255.

[28] *Ibid*. pág. 255.

[29] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. op.cit. Capítulo XIX, item 11, pág. 258.

[30] *Ibid*. Capítulo V, item 31, pág. 103.

[31] *Ibid*. Capítulo XIX, item 11, pág. 258.

[32] *Ibid*., pág. 258.

[33] ARAIA, Eduardo. *Meditação no combate à violência*. Revista Planeta. Ed. 431, 2008. Disponível em: https://www.revistaplaneta.com.br/meditacao-no-combate-a-violencia/

[34] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. op.cit. Capítulo XII, item 3, pág. 166.

[35] *Ibid*. Capítulo XIX, item 5, pág. 254.

[36] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. op.cit. Capítulo XIX, item 11, pág. 258.

[37] *Ibid*., pág. 258.

[38] *Ibid*., pág. 258.

[39] BÍBLIA, op.cit. 1 João, 5:4.

Meditação e Mediunidade

Joao Carlos Jr <jcarlos.jr@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Mediunidade e Meditação são temas que, ao simples olhar, parecem assuntos desconexos seja por algum preconceito ou por falta de entendimento cognitivo. Mesmo para aquele que já se debruçou sobre os dois temas, ainda assim traz certa estranheza. Eis o objetivo deste artigo: apresentar uma reflexão sobre a meditação como recurso poderoso ("terapêutico") para o médium. Com esse propósito, apresenta-se a meditação para aquele que deseja ampliar suas percepções psíquico espirituais, para médiuns, em qualquer grau de percepção, como forma de conectar o "Eu Divino" e para empoderar o Ser numa jornada reencarnacionista com o propósito do progresso espiritual e coletivo. Por fim, espera-se com esse texto oportunizar ao leitor uma construção de vivências que sejam experimentadas com seus próprios recursos íntimos, colhidos pelas percepções que este documento possa lhe sugerir, sendo você mesmo a própria conclusão sobre Mediunidade e Meditação.

Palavras-Chave – Meditação. Mediunidade. Paz Interior. Pacificação. Auto descobrimento.

1. INTRODUÇÃO

Muita vez, como espírita na caminhada reencarnatória, deparo-me envolvido pela mediunidade, seja por percepções, incômodos, dúvidas ou mesmo uma "atração irresistível" sobre o assunto, movimentando-me para entender e para explicar: o que o assunto "tem a ver"? Envolvo-me com estudos, busco referências em livros e publicações, "surfo" no mundo virtual para encontrar qualquer coisa que me deixe em paz. Naturalmente, a procura de recursos externos para promover o despertar da curiosidade propicia mecanismos que levam-me a um roteiro disciplinado dessas questões, o que me dá conforto imediato para harmonizar inquietudes e ansiedades de primeiro instante. Isso é o inicial e importante passo.

Dando um passo à frente, tranquilamente, o convite dessa reflexão chega à porta do coração carregado de emoções de todas as ordens, que se traduzem em questões mal resolvidas interiormente – dores, mágoas, paixões instintivas, incômodo emocionais, apegos e crenças cristalizadas. Mas neste convite, abre-se um novo mundo, onde os recursos anteriores que saciaram a busca do conhecimento, nem de perto se aproximam a qualquer encaminhamento que me traga à paz.

Essa aparente dicotomia entre a razão, descritas em livros e publicações, e coração, bastante aprofundada em acaloradas discussões filosóficas e religiosas, encontra amplo repouso à luz da meditação e da atenção plena, chamada na expressão ocidental de *mindfulness*. A meditação traz o aquietar da mente, pois permite-me observar os pensamentos sem julgá-los, me conectar à respiração, ensina-me a não somente respirar para viver, mas viver a respiração, para propiciar recursos do profundo da alma e buscar às "razões" do coração.

Entender o que se passa comigo, sentir o que sinto, buscar compreender o que o outro sente e perceber o contexto em que estou "mergulhado" são elementos essenciais para trilhar o caminho pessoal da mediunidade.

Meditar para estar no ambiente dos espíritos, meditar para estar bem comigo (ouvindo minha razão e o coração, em atenção plena), meditar para perceber o outro, meditar sobre suas ações e meditar para orar e estabelecer uma comunhão plena com Deus são alguns dos benefícios que a meditação traz para qualquer pessoa, mas para o médium, em qualquer grau de percepção, é um consolo que não poderia deixar de ser anotado no coração como agradecimento ao Criador e depois como testemunho a ser oferecido ao próximo.

O ensejo desse artigo é refletir sobre a meditação como recurso poderoso ("terapêutico") para o médium. Com esse propósito, apresenta-se a meditação para aquele que deseja ampliar suas percepções psíquico-espirituais, para médiuns, em qualquer grau de percepção, como forma de conexão com Deus e para empoderar o Ser numa jornada reencarnacionista com o propósito do progresso espiritual e coletivo.

Para atingir ao objetivo desse trabalho, que é apresentar as experiências da meditação no campo da mediunidade, o artigo foi dividido em seções, com títulos que convidam a uma abordagem mais intimista e menos academicista, visto que o tom será de uma vivência íntima. Eis os tópicos: a jornada; o significado da ideia de mediunidade e meditação juntas; as intuições e inspirações; e o que fazer? Esses tópicos serão trabalhados diante dos temas meditação e mediunidade que se entrelaçarão, de propósito, para não criar barreiras entre os assuntos e dar leveza ao texto, fugindo de formas pré-estabelecidas do convencionalismo discursivo, com o objetivo de permitir ao leitor a experiência de concluir com: "Seja você a conclusão".

2. A JORNADA

Meditação e mediunidade são matérias que se entrecruzam sob qualquer ponto que lhe deseje observar. Complementam-se, interagem-se, articulam-se, apoiam-se, uma potencializa a outra; enfim, estão coesamente interligadas. Essas afirmações, sem uma devida fundamentação vivência íntima, parecem não fazer nenhum sentido. Entende-se que a matriz promotora do conhecimento se deu, primeiramente, pela lógica, para que tivéssemos como estabelecer crenças confiáveis e aceitáveis ao longo do tempo, importante recurso para nos desviar dos embustes e equívocos na caminhada. Porém, esse modelo já pode progredir para o caminho das percepções íntimas, pessoais, como nos ensina o discípulo de Jesus, Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns" [1] nos capítulos "Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas" e "Da Influência Moral do Médium e Da Influência do Meio".

No roteiro sinalizado por Kardec para a evolução moral, Jesus nos convida à exemplificação. Jesus sempre tomou e fez escolhas inspirado pelas Leis Divinas, onde tudo foi gerado pelo Criador, onde não há dicotomia, onde existe a paz e a harmonia. Vejamos a passagem evangélica (Lucas 10, 38-42)[1], onde Marta se preocupa em racionalizar o lar, o "meio", e Maria quer ouvir e sentir Jesus em sua grandeza de Espírito e não em formulações racionais porque o Mestre auscultava o coração dela. Ele levava tudo ao conhecimento das Leis Divinas e vertia de Seus lábios influxos de um coração em paz para permitir chegar a todos os corações a mensagem de que o progresso do Espírito é possível na Terra, desde que ele dê atenção ao instante vivido.

A mecânica está em harmonizar a mente para ouvir o coração de Jesus, para absorver sua energia pelos *chakras* (centros de força), para estar em Sua mente, comungando a vontade do Pai e, assim, poder meditar e discernir sobre o que fazer. Eis um processo mediúnico, de forte interação, de sentimentos, de bondade e de amor. Eis também um ensinamento. As motivações de Maria para manter a ordem e o bem-estar da casa na recepção do amoroso Espírito de Jesus são todas arrazoadas em boas intenções. Maria colheu, após o chamado de Jesus para reflexão (Mateus 26:6-13 ou João 12:1-8), profundos elementos para a meditação após a saída do Mestre da casa escolhida para receber inesquecível lição.

Por certo, todos nós poderíamos nos transferir para o lar da família de Maria e Marta e assumirmos o papel das duas mulheres e nos envolver naquele meio, ocupando-nos com: o que Jesus está transmitindo!? O que Jesus estava falando? Como Jesus olhava!? Onde estava seu coração!?

[1] Os textos evangélicos utilizados são da Bíblia de Jerusalém (Edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 1985).

Onde estava seu pensamento? Ou: Onde e como Ele se sentava? Como estava vestido? O que iria beber e comer? Quais eram Suas preocupações para as circunstâncias?

A jornada evolutiva que cada um escolhe após se "vincular pela meditação" baseada na simplicidade, livre de formas e apegos, faz-nos transcender e promover essa conexão com as Leis Divinas, permitindo-nos entender melhor a sua proposta de reencarnação, daquele ser Espiritual que é o médium de si mesmo.

Por fim, como essa jornada é individual e coletiva, os grupos de mediunidade que se apoderem da meditação terão um bondoso instrumento que ensejará a troca de experiências e a construção do entendimento interior sobre benefícios que encorajarão outros grupos na mesma jornada.

3. O SIGNIFICADO DA IDEIA DE MEDIUNIDADE E MEDITAÇÃO JUNTAS

Se o título dessa seção significasse uma pergunta, uma possível resposta seria: significa desapegar, libertar-se dos condicionamentos, olhar os pensamentos fluírem a certa distância, viver o minuto e não a hora, confiar no presente, para, enfim, almejar perceber que tudo está em Deus.

Como apresentado na seção anterior, nada será possível sem uma jornada. Jesus não atravessou a Galileia sem passar por cidades, por pessoas, pelo deserto, pelas águas. Ele se apresentou como o caminho à Deus[2] (Eu sou o caminho, a verdade e a Vida). Assim, a meditação e a mediunidade interagem na mesma jornada: a da autopercepção[3].

A autopercepção, que é uma proposta de conhecimento de si mesmo, é apresentado também por Hammed com a expressão Autoconhecimento, quando narra uma passagem de Jesus e seu significado na passagem evangélica: "andando por cima das águas"[4] [3].

> Narra-nos o apóstolo Mateus: "(...) ele dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, porém, vendo que caminhava sobre o mar, ficaram atemorizados e diziam: É um fantasma! E gritaram de medo. Mas Jesus lhes disse logo: Tende confiança, sou eu, não tenhais medo. Pedro, interpelando-o, disse: Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas. E Jesus respondeu: Vem."
>
> A água é a imagem da dinâmica da vida, das energias e dos conteúdos desconhecidos da alma, das motivações secretas e ignoradas. Ela é o simbolismo da "sombra", da vida inconsciente, ou "além-mar" de nossa existência de Espíritos imortais.
>
> A água representa tudo aquilo que está contido imperceptivelmente na alma, e que o homem se esforça para trazer à superfície porque pressente que poderá alimentá-lo e sustentá-lo seguramente. O Mestre pairava sobre as águas, ou seja, dominava o lado escuro da natureza humana. Ele entendia o medo e a insegurança em que viviam os homens - efeitos da sombra pessoal e coletiva - e os motivos da desunião ou segregação da maioria das pessoas e dos grupos sociais. Renegamos ou não

---

[2] Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos conhecer o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai, senão por mim (João 14:5-6).

[3] Ver: Hammed, Espírito – A imensidão dos sentidos. Mensagem: Autopercepção [2]

[4] Logo em seguida, forçou os discípulos a embarcar e aguardá-lo na outra margem, até que ele despedisse as multidões. Tendo-as despedido, subiu ao monte, a fim de orar a sós. Ao chegar a tarde, estava ali, sozinho. O barco, porém, já estava a uma distância de muitos estádios da terra, agitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, ele dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. (Mateus 14:22-25).

> percebemos de forma lúcida essa área oculta e profundamente influente que existe em nossa intimidade.

O cerne da meditação traz a ideia de processo, meio, recurso para caminhar meditando, abrindo portas para o mundo espiritual, como descreve André Luiz em tantas obras da sua coleção "Vida no Mundo Espiritual", sempre em consonância com Allan Kardec, conforme "O Livro dos Médiuns", no capítulo Do Laboratório do Mundo Invisível [1].

Outras respostas para a pergunta hipotética do título da seção seria: significa respirar a Vontade de Deus em todo o instante, a cada inspiração e a cada expiração; significa pulsar na mesma onda do Criador; significa sentir o batimento de Seu coração durante a meditação e ouvir o coração de qualquer um que se aproxime, sem julgamentos, com os pensamentos leves por estarem em estado meditativo.

Esse estado meditativo é como no transe mediúnico. O Espírito do médium se afasta para que o Espírito comunicante "tome" o perispírito e imprima o seu pensamento e vontade, estando ambos em estado de atenção plena. É anotada entre os dois seres cada percepção, cada respiração, cada sentimento, cada emoção, cada pensamento, numa interação compassada a cada instante.

É assim que o meditador vai trilhando sua caminhada de auto percepção. Avançando com o treino, a disciplina e a ordem. Aclarando suas emoções, suas aflições e pensamentos de toda sorte.

O significado de cada processo e de cada vivência pessoal, durante sua reencarnação, vão se construindo continuamente e trazem viva matéria para novas meditações. Por isso, o significado que cada Ser obtém é início de novo ciclo para novos aprendizados, que se constituem em elementos impulsionadores para a trajetória do Ser espiritual.

Esse significado se amplia quando nos apoderamos da mediunidade desprovida de limitações impostas por medos ou por vieses de personalidade. Se caminharmos sem essas limitações surge um possibilidade para sentir a natureza do Espírito que habita em nós, facilitando nos conhecer e nos educar moralmente[5] a partir da pergunta: Quem sou Eu?

Saber o significado dessa pergunta, sem responde-la por impulso, já é grande passo na jornada da meditação, que convida a promover o encontro de respostas que ensejam outras meditações, num ciclo: procura de significado – descobertas sobre si – novas procuras de significado.

4. AS INTUIÇÕES E INSPIRAÇÕES

Em sua potência, a intuição é a primeira expressão da mediunidade. Nada se opõe a ela, pois chega de maneira sutil e plenamente ajustada ao corpo mental, no dizer de André Luiz [4][5].

As intuições foram anotadas primeiramente por Allan Kardec no Livro dos Médiuns, cap. XV, tópico médiuns intuitivos, item 180 [1]. Para analisarmos seu *modus operandi*, vejamos o que ele diz:

> O Espírito livre, neste caso, não atua sobre a mão, para fazê-la escrever; não a toma, não a guia. Atua sobre a alma, com a qual se identifica. A alma, sob esse impulso, dirige a mão e esta dirige o lápis. Notemos aqui uma coisa importante: é que o Espírito livre não se substitui à alma, visto que não a pode deslocar. [...] Em tal

[5] Há um elemento que quase não se faz pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de uma teoria: é a *educação*; não, a educação intelectual, mas a educação moral; tampouco a educação moral, através dos livros, mas a que consiste na *arte de formar os caracteres*, a que *incute hábitos*, pois a *educação é o conjunto dos hábitos adquiridos* [6].

> circunstância, o papel da alma não é o de inteira passividade; ela recebe o pensamento do Espírito livre e o transmite. Nessa situação, o médium tem consciência do que escreve, embora não exprima o seu próprio pensamento. É o que se chama *médium intuitivo*.

Esse processo de intercâmbio de percepções tem sido apontado pelos espíritos orientais, conhecidos como os antigos "iniciados[6]", como conquista nos ápices da observação consciente dos pensamentos, obtidas pela plena atenção durante a meditação. Pode-se estabelecer uma relação entre esses espíritos orientais e os profetas relatados no Antigo Testamento. Aqueles profetas que levam os recursos da meditação para conhecerem a si mesmo estabelecem o contato com suas intuições. Se outras pessoas aderirem a essa prática, tornam-se aptas a promover possíveis mudanças de *status quo* que, por sua vez, podem promover novos rumos a impulsionarem suas comunidades ou, quiçá, seus povos aos quais esses espíritos estão ligados.

As inspirações colhidas pelos médiuns equivale ao transe íntimo no estado meditativo no qual todos nós podemos nos perceber, como nos diz Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos" [6], item XVI da introdução, quando promove o esclarecimento sobre as inspirações do médium:

> A irradiação *(que o médium recebe)*, dizem elas, estende-se bem além do círculo imediato que nos cerca; o médium é o reflexo da Humanidade inteira, de tal modo que, se ele não haure *suas inspirações* dos que estão ao seu lado, vai buscá-las fora, na cidade, no país, em todo o globo e até em outras esferas. (*grifo nosso*)

O mesmo processo se dá naquele que busca a meditação para conhecer como os pensamentos chegam à casa mental [7]. E o que fala esse processo da meditação? a disciplina quanto ao não julgamento ou arbitração de medida de valor de cada onda mental. Neste momento, as intuições encontram terreno fértil para popular as ideias do Ser e abastecem-lhe com propósitos ou resoluções advindas dos Espíritos afins. A que consequência isso nos leva? A uma afinidade mental proporcionada pelo campo psíquico favorável às inspirações advindas de processos disciplinados, ou longamente vividos. Processos esses que se baseiam na concentração segura e confiante.

O leitor poderia se perguntar quanto a natureza e a qualificação das intuições, se boas ou más. Kardec nos ajuda a discernir sobre essa questão na introdução, item VI, de "O Livro dos Espíritos" [6]:

> As comunicações dos espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As comunicações ocultas acontecem pela influência boa ou má que eles exercem sobre nós, à nossa revelia; cabe à nossa *razão* discernir as boas e as más inspirações. (*grifo nosso*)

Mas, como observar se a razão atende aos propósitos da Leis Divinas? Prescinde a essa resposta a condição favorável daquele que se apresenta para meditar e auscultar tal solução. Por isso, a meditação sempre esteve mencionada pela figura de Jesus, à prece. Por permitir o deslocamento das ondas mentais para "espaços" propícios onde as intuições se aproximam de Deus, segundo a condição e a pureza do Espírito que a percebe.

Na mediunidade, as intuições podem se confundirem se comparadas aos processos de percepções no estado meditativo. Por que? As revelações advindas da intuição podem ser equiparadas àquelas advindas de um Espírito comunicante que se apresenta ostensivamente. Daí se explica a importância da meditação como mecanismo mais próximo daquele que deseja captar as

---

[6] Aquele que passou a ter conhecimento ou prática em alguma coisa. Indivíduo que recebeu os ensinamentos, as práticas de um culto, de uma religião, seita, ordem etc.; aquele a quem os mistérios de um culto foram contados. (https://www.dicio.com.br/iniciados/)

orientações do plano Espiritual, se assim for o caminho que o melhor conduz às Leis Divinas, em sua verdade e bondade.

Tanto a mediunidade intuitiva quanto a meditação partem dessa prerrogativa de um estado de calmaria dos pensamentos. Isso se faz ver nas tarefas realizadas em grupos mediúnicos, que necessitam dessa calmaria de pensamentos, para lidar com as oscilações da vida cotidiana, refletidas em nossa harmonia e equilíbrio do corpo e alma. Como ensejar esse estado de calmaria dos pensamentos? Respirar para inspirar-se, inspirar-se para trazer a paz consigo e daí almejar êxito na tarefa que nos propomos a realizar, nos levando a auto pacificação e a transformação coletiva advinda.

Não foi por acaso que Pedro (2 Pedro 1:21) nos revelou: “pois que a profecia jamais veio por vontade humana, mas homens, impelidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus”. Por isso, na proposta de homens de bem, recebemos as intuições dos bons Espíritos que trazem a vontade de Deus. Atuamos como verdadeiros profetas de si mesmos. Tanto é verdade, que os antigos profetas sempre se recolhiam para orar, enquanto meditavam para intuir o que levar ao povo, que os esperavam sedento de orientações do Alto.

Hoje a conduta do “iniciado”, pelos recursos e mecanismos da meditação, o convida a semear a boa semente recebida, que em solo fértil frutificará. Essa atitude amadurecida em propósitos no “bem maior” vai à procura de outra mão mais próxima para semear em um terreno tão perto e necessitado de paz, que passa a ser conquistado pelo exercício da meditação. Mas, o caminho do “iniciado”, agora o inspirado pela Lei Divina, colhe os frutos da semeadura e passa a levantar tantos que margeiam os nossos caminhos rumo à casa do Pai, quando se comprometem a jamais proferirem: Senhor! Senhor! No contexto explicado por Mateus 7:21-23:

> Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres?' Então eu lhes declararei: 'Nunca vos conheci. Apartai vos de mim, vós que praticais a iniquidade'.

5. O QUE FAZER?

Se a meditação é uma expressão das suas percepções enquanto espírito encarnado, o que fazer diante dessa potência da alma? O que fazer diante dos recursos divinos potencializados pela meditação para refazer nossa ordem mental? O que fazer com o tesouro descoberto na mente? O que fazer a tantos que são legitimamente iguais a nós quanto as inquietudes da mente aturdida?

Por ventura, colocarás o lúmen debaixo do alqueire?[7] Deixarás passar por tuas mãos tamanha observação sobre tuas conquistas no campo do auto descobrimento? Tens receios em deixar fluir tais benefícios a outros que não tiveram oportunidade de conhece-los?

Diante tantas outras indagações cabe, caro leitor, meditar sobre isso mais detidamente. No entanto, Jesus nos trouxe uma resposta que pode nos auxiliar. Entre tantos ensinamentos do Mestre Galileo, escolhemos o registro deixado pelo Evangelista Mateus, capítulo 7, vv. 21 a 23, interpretado por Allan Kardec na obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. 18, item 9 [8]:

> Em vão dirão eles a Jesus: “Senhor! não profetizamos, isto é, não ensinamos em teu nome; não expulsamos em teu nome os demônios; não comemos e bebemos

[7] Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa (Mateus 5.15).

> contigo?" 5 Ele lhes responderá: "Não sei quem sois; afastai-vos de mim, vós que cometeis iniquidades, vós que desmentis com os atos o que dizeis com os lábios [...]"
>
> São eternas as palavras de Jesus, porque são a verdade. Constituem não só a salvaguarda da vida celeste, mas também o penhor da paz, da tranquilidade e da estabilidade nas coisas da vida terrestre; eis por que todas as instituições humanas, políticas, sociais e religiosas, que se apoiarem nessas palavras, serão estáveis como a casa construída sobre a rocha; os homens as conservarão, porque se sentirão felizes nelas; as que, porém, forem uma violação daquelas palavras, serão como a casa edificada na areia: o vento das renovações e o rio do progresso as arrastarão.

O que significa essa passagem de Jesus na prática meditativa? Significa que estamos apenas meditando ou "desmentindo com os atos o que dizemos com os lábios"? Será que quando meditamos apenas edificamos a casa mental na areia onde o vento leva ou renova?

Ao aprofundar tais indagações sobre o estado meditativo bem como a prece, talvez o leitor se coloque no lugar de tantas pessoas que não conseguem: sentir o estado meditativo, perceber a sua intuição, intuir boas motivações meditadas, focar em resoluções importantes. Por outro lado, outras pessoas conseguem avançar em tais indagações e alcançam estados de meditação e inspiração tomada de foco e concentração os levam ao caminho da paz mental.

Porque o despertar não chega às grandes massas? Será por falta de divulgação ou conhecimento? Não. O reflexo da mente acalmada no transitar das atividades comezinhas é a chave para esse despertamento.

Como então fazer para que nasça esse desejo em mãos operosas? Se observarmos, se disseminam vários espaços onde isso é possível na vida cotidiana, qual seja templos religiosos ou grupos com foco profissional (pela psicologia empresarial que se apropriou da técnica *mindfuless*[8]). Existe um outro caminho onde estas mão operosas resolvem, por inspiração, sair de seu "cômodo confortável", para disseminar tais propósitos "além mar", sem se vincularem à bandeiras religiosas ou instituições privadas, apenas levam o que tem de melhor: as conquistas que colheram no jardim de suas vidas.

Por certo, também este documento enseja liberar do "ouriço do eu" as nozes nutritivas que lhe foram possível produzir. Quebrar o invólucro do ouriço com as ferramentas da razão e as mãos da ação o fará descobrir de que se trata tal experiência no campo meditativo. Experiências essas pelo mergulho nas sensações e descoberta dos apegos quais criados por si, em justa sintonia com as construções mentais arquetipicamente[9] fincadas, como esclarece e nos propõe o psicólogo Carl Gustav Jung (p. 49) [9]:

---

[8] O termo atenção plena (mindfulness, em inglês) designa um estado mental que se caracteriza pela autorregulação da atenção para a experiência presente, numa atitude aberta, de curiosidade, ampla e tolerante, dirigida a todos os fenômenos que se manifestam na mente consciente — ou seja, todo tipo de pensamentos, fantasias, recordações, sensações e emoções percebidas no campo de atenção são percebidas e aceitas como elas são. Enquanto que no Contexto budista carrega o significado de manter em mente a informação correta. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Aten%C3%A7%C3%A3o_plena)

[9] O termo "arquétipo" tem suas origens na Grécia antiga, as palavras raiz são archein que significa "original ou velho" e typos que significa "padrão, modelo ou tipo", o significado combinado é "padrão original" do qual todas as outras pessoas similares, objetos ou conceitos são derivados, copiados, modelados, ou emulados.

O psicólogo Carl Gustav Jung usou o conceito de arquétipo em sua teoria da psique humana, ele acreditava que arquétipos de míticos personagens universais residiam no interior do inconsciente coletivo das pessoas em todo o mundo, arquétipos representam motivos humanos fundamentais de nossa experiência como nós evoluímos consequentemente eles evocam emoções profundas. (https://www.psicologiasdobrasil.com.br/carl-gustav-jung-os-doze-arquetipos-comuns/)

> Uma vez que os arquétipos são relativamente autônomos como todos os conteúdos numinosos, não se pode integrá-los simplesmente por meios racionais, mas requerem um processo dialético, isto é, um confronto propriamente dito que muitas vezes é realizado pelo paciente em forma de diálogo. Assim ele concretiza, sem o saber, a definição alquimica da meditação, como *colloquium cum suo angelo bonot* como diálogo interior com seu anjo bom'.

Na meditação, Jung (p. 75) [9] encontrou amparo para o bom enfretamento dessas experiências:

> Os exercícios espirituais bem como as práticas de meditação prescritas no Oriente atuam neste sentido. Um exame mais acurado de tais visões poderia levar-nos a constatar, entre outras coisas, o que foi a própria visão, e a medida com que a elaboração no sentido dogmático contribuiu para a forma configuradora da visão.

Essas considerações, do autor acima, não ensejam uma ruptura com a liberdade de pensar e de escolher ou de uma persuasão pelo imperativo de uma forçada razão. Não! O processo é experiencial. Exige provas no campo da consciência e disciplina para haurir conquistas. Qualquer tentativa de conduzir a meditação como regra ou regulamento pode levar ao aprisionamento da mente, devidamente guardada pelo ego. Por isso, os avanços se consolidam no campo da docilidade e da leveza.

6. SEJA VOCÊ A CONCLUSÃO

Caro leitor, já que você chegou até aqui, diante de tudo aquilo que foi apresentado, chegar a alguma conclusão sem a vivência dessas ideias não condiz com as premissas da meditação e tão pouco da mediunidade.

Essas experiências geradoras de conquistas da alma passam pelo espaço temporal e pelas vivências de cada Ser, consubstanciando em conquistas amealhadas no campo definitivo do coração. Por isso, este artigo é uma contribuição para o Movimento Espírita, no dizer de Kardec, sobre o “verdadeiro espírita”.

Muitas vezes, o entendimento do coração vem permeado por imagens do sentimentalismo ou da fragilidade da razão. Mas, na verdade, o coração é o órgão vital no dinamismo e no fluxo da vida, proporcionado pela respiração para o bom estado do corpo e, também, a nutrição da mente. Ao coração chegam ondas que podem acalmar ou agitar os nervos, ou causar disfunções hormonais. Por isso, quando a conquista chega ao coração, esse passa a incorporar novos elementos nutricionais, vibratórios, experienciados, que alimentam também o funcionamento psíquico-motor.

Indene a essa percepção, nos comove trazer a mensagem de que cada um pode meditar porque pode respirar, ter consciência e estar presente. A cada instante, observando o ar que adentra e o que é expelido. Meditar é, também, orar sobre tremenda atenção plena, para chegar à sua pessoal e intransferível conclusão deste artigo...

Eis a minha proposta de coração!

7. APRENDIZADO: EXPERIÊNCIA NA OFICINA DE MEDITAÇÃO

A Oficina de Meditação da FAK é uma atividade desenvolvida por inspiração dentro dum ambiente espírita. Essa atividade tem como objetivo se tornar um recurso para a aquietação da mente, a auto-observação e a lucidez, libertando dos condicionamentos e apegos, trazendo leveza, fluindo em propósitos da reencarnação individual e do progresso coletivo.

Pessoalmente, posso relatar que se trata de uma autoterapia que culmina com ampliação das percepções sobre mim mesmo. Tem uma forte ligação com a mediunidade por conta dos ganhos da intuição e inspiração. A disciplina tem um grande poder sobre o aperfeiçoamento da meditação, ou seja, quanto mais tenho perseverança nas práticas, mais tenho ganhos. Por outro lado, a utilizo em momentos não padronizados, como: em caminhadas no ambiente de trabalho, na contemplação do céu, antes de leituras, em preces ou em aperreios corriqueiros da vida. Tudo com o objetivo de estar vivendo o momento presente, libertando-me da ansiedade que atrapalha minha serenidade e decisões.

Percebo que a prática tem trazido benefícios quanto à redução da ansiedade, a melhoria da concentração e a inspiração. Falando melhor da inspiração, refiro-me a ampliação de reflexões em que vejo novos horizontes da minha reencarnação. Tenho entendido que os momentos de reflexões pessoais fazem parte deste estado meditativo. Estado meditativo este no qual não há cobranças, apegos, aperreios, traumas ou ansiedades. Para estar presente e em perfeita sintonia com a respiração, percebemos que estamos em plena existência física, afinal, sem respirar perecemos.

Aprendi que meditação não tem roteiro fixo a seguir ou especialistas no assunto, cada um é professor de si mesmo dependendo de quanto se auto descobre, se observa e se aceita.

E para avançar nessa reflexão de como as Leis Divinas se expressam em minha jornada, escolhi o tema da Intuição como atributo que mais me aproxima do "sentir Deus". Para explicar isso, vejamos o que diz o Espírito Emmanuel: "Que se deve fazer para o desenvolvimento da intuição? O campo do estudo perseverante, com o esforço sincero e a meditação sadia, é o grande veículo de amplitude da intuição, em todos os seus aspectos" [10].

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de escrever sobre esse assunto está intimamente ligada aos temas escolhidos apresentados nos 4 últimos simpósios. Os artigos descrevem de mim mesmo, como indivíduo que encontra na Doutrina Espírita recursos poderosos, para perceber o sentido e propósito de minha reencarnação.

Espero ter trazido ao leitor um convite para encontrar na meditação essa paz interior, tanto procurada, bem como, a vontade de "sentir Deus" no intrínseco da alma, do Espírito Eterno.

Essa expectativa, a de que cada leitor possa ser a própria conclusão, é por conta da proposta deste artigo: ensejar uma experiência, motivar a sentir a respiração, apoderar-se do recursos da meditação para "sentir Deus". Por si só, se essa expectativa for alcançada, convidará outros companheiros à iniciarem suas meditações e, por ventura, aprofundarem reflexões em seus grupos de estudo, reuniões mediúnicas e eventos do Movimento Espírita.

Concluo, ainda, com um convite a você, caro leitor. Aprofunde o assunto não com base em pesquisas sobre a meditação que só relatem os benefícios para o corpo e alma. Isso é pouco para nós espíritas! Precisamos avançar sobre nossas práticas e hábitos diários, nossa maneira de viver a proposta espírita. A transformação pessoal depende de nós e, por conseguinte, a transformação coletiva. No dizer do "Espírito da Verdade[10]", os trabalhadores da última hora são os que foram chamados, então, prossigamos vivendo e amando.

---

[10] Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que Ele vai confiar os postos mais difíceis *na grande obra da regeneração pelo Espiritismo.* Cumprir-se-ão estas palavras: "Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus." – O Espírito de Verdade. (Paris, 1862.). Cap. 20, item 5. [8] (*grifo nosso*)

9. REFERÊNCIAS

[1] KARDEC, Allan. *O Livro dos médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores*. Trad. de Maria Lucia Alcântara de Carvalho. 1a. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

[2] NETO, Francisco do Espírito Santo. *A imensidão dos sentidos*. Pelo espírito Hammed. 14a edição. Catanduva, SP : Boa Nova Editora, Abril 2017.

[3] NETO, Francisco do Espírito Santo. *Os prazeres da alma*. Pelo Espírito Hammed. 9. ed. Catanduva, SP: Boa Nova Editora, 2008.

[4] XAVIER, Francisco Cândido. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2005, Cap. 2, item 1.

[5] XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 56. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2006, Cap. 12, item 4.

[6] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos: princípios da Doutrina Espírita*. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2005.

[7] XAVIER, Francisco Cândido. *No mundo maior*. André Luiz (Espírito), 24. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora. 2005, Cap. 3.

[8] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa rev., corrig. e modif. pelo autor em 1866. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2004.

[9] JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Trad. Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000.

[10] XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2006.

O Estudo no Labor de Socorro aos Obsidiados

Joecila Santos da Silva <joecila@gmail.com>
José Amarildo Santos da Silva <joseama@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Neste artigo, busca-se caracterizar o viés entre teoria e prática, na equipe do ADCG, da FAK, analisando-se a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita sobre obsessões graves e crônicas, como agregador de conhecimentos para promover a reforma moral do trabalhador, bem como instrumento para melhorar seu desempenho na atividade, correlacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. Para isso, a metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa-descritiva, utilizando-se o método da análise de conteúdo. Assumiu a forma de estudo de caso por pesquisar-se um determinado grupo de trabalhadores da FAK. Para coleta dos dados, aplicou-se a técnica de questionário, sistematicamente composto de duas questões abertas, que se destinaram a levantar as informações, com vistas a conhecer a opinião dos trabalhadores. A análise dos dados apontou que o estudo direcionado ao objetivo da atividade fomenta a reforma moral e impacta o desempenho do trabalhador da desobsessão. Nesse sentido, as discussões aqui empreendidas demonstraram que os dois momentos em que ocorrem o estudo no ADCG estão relacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. O primeiro está ligado aos aspectos científico e filosófico, e no segundo o aspecto moral se destaca. Isso é possível porque a terapêutica do Evangelho indicada pela Doutrina Espírita, como profilaxia das obsessões e norma de conduta ao espírita, proporciona ao seareiro a oportunidade de autodescobrimento por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, possibilitando a ressignificação de sua vida e oportunizando formas de torná-la mais ajustada com as suas aspirações de felicidade.

Palavras-chave – Desobsessão. Estudo Doutrinário. Tríplice Aspecto. Reforma Moral. Desempenho do Trabalhador.

1. INTRODUÇÃO

> "*Mais tous ceux qui auront en vue le grand principe de Jésus se confondront dans le même sentiment de l'amour du bien, et s'uniront par un lien fraternel qui embrassera le monde entier.*" [1]
>
> ***Allan Kardec*** *(Le Livre des Esprits. Prolégomènes)*

Uma epidemia que assola multidões em todos os tempos [1], segundo Kardec "a obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre o indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais" [2]. Assertivamente, o Codificador anuncia que "o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo, e quando se achar propagado, destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles" [3].

[1] "Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se conformarão no mesmo sentimento de amor ao bem e se unirão por um laço fraterno, que abarcará o mundo inteiro". – Allan Kardec (O Livro dos Espíritos. Prolegômenos).

Os relatos do benfeitor Emmanuel, na mensagem *Obsessão e Evangelho* [4], destacam a interferência terapêutica positiva de Jesus contra esse flagelo. Na condição de Terapeuta Divino, o Mestre acolhe os doentes e debilitados da alma, em suas dores e dificuldades, indicando a possibilidade de se libertar do peso das provações, estimulando, assim, o sentimento de piedade ou compaixão pelos que sofrem, apresentado na narrativa evangélica *O Jugo Leve*:

> Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois suave é o meu jugo e leve o meu fardo. (Mateus, 11:28 a 30) [5].

Manoel Philomeno de Miranda (Espírito) afirma que "a Doutrina Espírita possui os antídotos, as terapias especiais para tão calamitoso mal, repetindo Jesus, distende lições e roteiros para os que se abeberam das suas fontes vitais" [6] e Emmanuel esclarece que "o tratamento de obsessões [...] não é trabalho excêntrico, em nossos círculos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todos os matizes, começado nas luminosas mãos de Jesus" [7].

Indo ao encontro desse esforço, a Fundação Allan Kardec (FAK), em sua Diretoria de Atendimentos Urgentes (DAU), por meio de intervenções especializadas externas, busca aliviar os tormentos contundentes e auxiliar, na recomposição da lucidez do irmão assistido [8]. Visto que a obsessão gera desgovernos lastimáveis e dores lancinantes, difíceis de serem catalogados ou descritos [9], caracterizados por episódios particularmente complexos, pois o necessitado passa a viver numa realidade estranha e dolorosa, agravada pela associação a outras mentes enfermas, encarnadas ou desencarnadas, estabelecendo processos de simbioses espirituais, que por vezes, os recursos usualmente aplicados nas demais atividades de urgência da DAU não são suficientes para promover o alívio necessário, o Apoio Direcionado aos Casos Graves (ADCG) é a tarefa viabilizadora do tratamento de desobsessão, que aparece como mais uma abençoada oportunidade de minimizar o sofrimento dos irmãos que comparecem à Casa Espírita [10].

Há que se considerar que "toda e qualquer tarefa, especialmente a que se destina ao socorro, exige equipe hábil adredemente preparada para o ministério a que se dedica." [11] e Kardec (Espírito) chama bastante atenção ao falar da caridade em face das obsessões:

> [...] prudência ao vos conduzirdes nesses trabalhos espinhosos, porque o homem, que não tem consigo elementos de salvação, não se atira sobre as ondas do oceano revolto que o pode sorver, que o pode tragar no seu seio tempestuoso. A boa-vontade pode ser um meio, mas não é tudo [12].

A médium Yvonne Pereira, em *Recordações da Mediunidade*, alerta sobre a necessidade de existirem espíritas especializados nos casos de tratamento de obsessões decorrentes de instrução e aprendizado específico:

> Temos para nós que esse difícil aprendizado, essa importante ciência de averiguar obsessões, obsessores e obsidiados deveria constituir especialidade entre os praticantes do Espiritismo, isto é, médiuns, presidentes de mesa, médiuns denominados passistas. Assim como existem médicos pediatras, oculistas, neurologistas, também deveriam existir espíritas especializados nos casos de tratamento de obsessões, visto que a estes será necessária uma dedicação absoluta a tal particularidade da Doutrina, para levar a bom termo o mandato [13].

E prossegue, destacando a necessidade de aliar a teoria à prática no exercício da desobsessão:

> Tal ciência, porém, não se poderá limitar à teoria, requerendo antes paciente e acurada observação em torno dos casos de obsessão que se apresentem no limite da

> ação de cada um, pois é sabido que a observação pessoal, a prática no exercício do sublime mandato espírita enriquece de tal forma os nossos conhecimentos em torno de cada caso com que nos defrontamos que, cada um deles, ou seja, cada obsidiado que se nos depare em nossa jornada de espíritas constituirá um tratado de ricas possibilidades de instrução e aprendizado, visando à cura, quando a cura seja possível [14].

Mesmo que "a FAK se destaque no cenário amazônico como uma instituição que forma trabalhadores para o Movimento Espírita, com sólidos conhecimentos doutrinários" [15], entende-se ser importante a realização de apontamentos que, sem que se caia na tentação de buscar modelos ideais, identifiquem como o estudo de um tema específico, as obsessões graves e crônicas (teoria), dada a especificidade da tarefa de desobsessão, pode promover a reforma moral do trabalhador, bem como pode melhorar o seu desenvolvimento nesse mister (prática).

Desse modo, na perspectiva de articular as atividades de estudo (teoria) e atendimento ao irmão assistido no ADCG (prática), busca-se neste artigo fazer uma reflexão que auxilie na complexa tarefa de uma primeira aproximação em caracterizar melhor o viés entre teoria e prática, na equipe que se dedica a desobsessão na FAK, analisando-se a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita sobre obsessões graves e crônicas, como agregador de conhecimentos para promover a reforma moral do trabalhador, bem como instrumento para melhorar seu desempenho na atividade, correlacionados aos tríplice aspecto da Doutrina Espírita.

A iniciativa para o presente artigo partiu de observações e reflexões realizadas tanto pelos autores como pelos trabalhadores integrantes do ADCG, onde o plano de estudo é elaborado em conformidade com o caso em tratamento, apontando a utilidade de complementação entre teoria e prática em promover o alívio necessário ao irmão assistido e aos seus familiares.

Trata-se de um trabalho que não tem a intenção de esgotar o tema, nem mesmo apresentar novos procedimentos para o labor da desobsessão, mas apenas trazer elementos, acerca desse debate tão primordial dentro da problemática e urgência do tema, para auxiliar de alguma forma os abnegados servidores desse mister, funcionando meramente como um convite a leituras com maior profundidade acerca das questões levantadas. Para além desse fato, as atividades no ADCG são colocadas como um palco para os processos de compreensão, aceitação e esforço prático da Lei Divina do Amor, que o doce Rabi da Galileia trouxe, e uma vez entendida e aceita leva o homem ao interesse de realizá-la.

2. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO NO LABOR DA DESOBSESSÃO

Adverte o Espírito de Verdade "Espíritas: amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo" [16]. Dentro dos conceitos espíritas, aprende-se que ninguém chega a Deus se não for através de Suas criaturas. Portanto, sem as relações humanas, não há evolução e, para que tal objetivo se cumpra, será necessário desenvolver tais aspectos da exortação do Espírito de Verdade: o amor e o conhecimento [17].

O Espírito Lázaro, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ensina-nos que o amor resume inteiramente a doutrina de Jesus, elucida que "em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas" [18]. Por sua vez, a educação espírita é um processo de autoevangelização, pelo qual o Espírito encarnado prepara-se para se conhecer com mais profundidade, propiciando sua reforma moral, através de um processo contínuo de melhoramento e autoconhecimento da sua intimidade espiritual, ensejando a ressignificação de sua vida [19]. Em contrapartida, por meio da prática do Bem que, no

dizer do apóstolo Paulo de Tarso, “é o amor em ação”, o espírita faz-se capaz de exemplificar os ensinamentos do Divino Mestre, “pois que, na aquisição de bênçãos para o espírito e no auxílio espontâneo à vida que nos cerca, refletiremos sempre a Esfera Superior, avançando, por fim, da cegueira mental para a divina Luz” [20].

A FAK define bem seu compromisso com o estudo e a prática do Bem quando estabelece suas finalidades específicas no Art. 6º do seu Estatuto [21]:

> Art. 6° As finalidades específicas da FAK são a promoção e realização:
> I- do estudo, visando ao aprimoramento íntimo dos seus assistidos [...] de forma sistemática ou não:
> a) da Doutrina Espírita, conforme as cinco obras básicas que a codificam e as obras que nelas se fundamentam;
> b) do Evangelho de Jesus, constante das narrativas dos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, com base nos conhecimentos que a Doutrina Espírita propicia.
> II- da aplicação prática do conhecimento espírita, por meio de iniciativas que possam, de forma conjugada:
> a) proporcionar aos seus assistidos [...] a experimentação das virtudes ensinadas pelo Espiritismo, por meio da participação em ações no bem que ensejem o exercício do amor e;
> b) assistir e orientar pessoas, trabalhadores ou não, com patologias ou inquietudes espirituais, bem como, com carências demandantes de assistência social ou apoio material.

Incluída como uma das atividades de assistência que associa estudo e prática do Bem em consonância com os compromissos da FAK supramencionados, a tarefa do ADCG é uma faceta do amor-ação que, constituindo-se como “trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé”, conforme comenta o benfeitor Emmanuel, no prefácio do livro *Desobsessão*, exige a participação de trabalhadores com sólidos conhecimentos doutrinários e habilmente especializados nos casos de tratamento de obsessões. Neste sentido, utilizando-se de tom fraternal, continua Emmanuel:

> Se a ignorância reclama o devotamento de professores na escola e a psicopatologia espera pela abnegação dos médicos que usam a palavra equilibrante nos gabinetes de análise psicológica, a alienação mental dos Espíritos desencarnados exige o concurso fraterno de corações amigos, com bastante entendimento e bastante amor para auxiliar nos templos espíritas, atualmente dedicados à recuperação do Cristianismo, em sua feição clara e simples [22].

O Codificador (Espírito), diante deste tema, aconselha:

> É imprescindível o estudo do obsesso, em quem vamos operar o trabalho que nos reclama a filantropia do coração: – estudo fisiológico e patológico, estudo das causas determinantes dos sofrimentos que nos comovem; estudo do meio em que vamos atuar; dos sentimentos religiosos daquele a quem pretendemos curar; das suas qualidades morais; dos seus princípios; da sua educação, do tempo, de tudo, finalmente, que possa concorrer para nossa orientação no trabalho que pretendemos fazer [23].

Prossegue orientando:

> E isso, meus amigos, pela simples razão de não ser admissível colocar-se à cabeceira de um enfermo um médico que ignore completamente a Medicina! De igual modo que o médico, que trata do corpo, não cura apenas com a sua boa-vontade, mas procura os meios terapêuticos para combater a enfermidade denunciada pelo estado

> patológico do enfermo, assim o espírita, médico que deve ser da alma, tem que procurar os meios adequados à higiene da alma para curá-la, debelando as causas determinantes do mal [24]

Evidencia a necessidade da ascendência moral no trabalho da desobsessão:

> Assim como para combater uma causa física se antepõe uma força física, assim também para combater uma causa moral é preciso antepor-lhe a força moral. Sendo certo que o Espírito obsidiado tem o seu perispírito impregnado, saturado de fluidos maus e perniciosos, deveis, pela potência da vontade, produzir o trabalho que nada tem de material ou mecânico e que consiste em lhe antepor fluidos puros e salutares; e essa pureza, essa salubridade dos fluidos só pode vir da superioridade moral do vosso eu – superioridade moral que vos dá autoridade – a que nenhum Espírito pode resistir [25].

E incentiva o espírita a procurar os meios de suprir as virtudes ausentes para desempenhar seu dever de cristão:

> Quando, porém, o espírita [...] é o primeiro a ter consciência da fraqueza de sua alma para se fazer de antemural entre a justiça de Deus e o sofrimento do seu semelhante; quando, apesar de tudo isso, aspira – o que é muito natural –, deseja – o que é nobre – chegar à condição daquele que possui os grandes sentimentos da alma, o espírita não pode deixar de ser prudente, criterioso e sensato, procurando os meios de suprir os sentimentos que lhe faltem na alma, a fim de desempenhar o seu dever de cristão e de espírita. [26].

Schubert também destaca que os lidadores da desobsessão devem sempre estar preparados:

> Quem se dedica ao trabalho desobsessivo já está conscientizado de que se deve preparar permanentemente para tal mister. Não que seja um privilegiado. Não que esteja em posição de superioridade. Não. Isto não existe em Doutrina Espírita nem deve existir em nosso Movimento Espírita. Mas, é fundamental que esteja cônscio de suas responsabilidades, já que esse labor requer especialização [27].

Expõe os requisitos:

> A preparação não exige um curso específico. Antes é um conjunto de requisitos [...] entre os quais citamos: integração no Centro Espírita onde se vincula, estudo metódico e progressivo da Doutrina, larga experiência em trabalhos mediúnicos e, sobretudo, como recomenda Kardec, inquebrantável esforço pela sua transformação moral. Que se empenhe em modificar-se, momento a momento, vencendo as suas más tendências e que tenha incorporado à sua vivência o lema: “Fora da caridade não há salvação”. É alguém que se interessa e se preocupa com o próximo e sensibiliza-se com a sua dor, afeito a meditar, a refletir, a sentir os ensinamentos com que o Espiritismo nos ilumina a existência. É, enfim, alguém votado às coisas mais elevadas e que está conseguindo se desligar dos interesses imediatistas do mundo. Mas, para conseguir o seu intento, urge que se esforce por viver o Espiritismo, tal como preconiza Léon Denis, quando diz que “Não basta crer e saber, é necessário viver a nossa crença, isto é, fazer penetrar na prática cotidiana da vida os princípios superiores que adotamos” [28].

E ainda ressalta que este preparativo não se faz apenas no dia da reunião, mas sim, em regime de tempo integral:

> Sempre que isto começa a suceder conosco, isto é, quando principiamos a sentir que não basta apenas crer e saber que os Espíritos existem e que o Espiritismo é a Terceira Revelação, mas que o que realmente importa é vivenciar lhe os ensinos,

> incorporá-los ao nosso modo de ser. Estaremos, assim, dando os passos decisivos pela ingente tarefa da auto evangelização. Entenderemos por que há necessidade de nos preparar convenientemente para o ministério da desobsessão. É que este preparativo não se faz apenas no dia da reunião, mas, sim, em regime de tempo integral. É um novo programa de vida. É abandonar hábitos perniciosos – abstenção dos vícios que nos enfeiam a alma, buscando a elevação de pensamentos, palavras e atitudes [29].

Levando-se em consideração essas particularidades, para a promoção da tarefa do ADCG se faz essencial o estudo aprofundando dos postulados da Doutrina Espírita, intrínsecos ao objeto da atividade, indo além dos conhecimentos doutrinários básicos, para que o trabalhador possa, por meio da auto evangelização, ao mesmo tempo, realizar profundas reflexões para o seu aprimoramento íntimo, mas igualmente colocar em prática os conhecimentos adquiridos, durante o desenvolvimento da atividade, a fim de colher os frutos de seu desvelo no alívio ao irmão assistido.

3. A ATIVIDADE DE APOIO DIRECIONADO AOS CASOS GRAVES (ADCG)

3.1. OBJETIVOS

Conforme suas características gerais e sua finalidade específica, o ADCG busca atingir os seguintes objetivos [30]:

- atender, de maneira individualizada, casos de obsessão caracterizados como graves (subjugações) e crônicos (com longo tempo de ocorrência contínua) cujos recursos das demais atividades de urgência, como Atendimento às Urgências Espirituais (ATUE) e Atividade de Amparo Espiritual (AME) não são adequados ou suficientes para promover o alívio necessário; e
- obter a participação direta e ostensiva dos trabalhadores espirituais da Casa, especializados nesse tipo de atendimento e, por isso, dotados de uma visão mais ampla, para encontrar encaminhamentos seguros para as necessidades dos assistidos diretos e indiretos, sejam eles encarnados ou desencarnados.

3.2. MECÂNICA DE FUNCIONAMENTO

a) a atividade do ADCG decorre em dia único de acordo com as diretrizes funcionamento da atividade, nas etapas [31]:

   i. Visita de Vinculação Psíquica (VVP) - destinada a estabelecer com o irmão assistido e seu ambiente doméstico, vínculos mentais propiciadores de uma melhor sintonia, tanto com o problema vivido por ele quanto com os adversários espirituais envolvidos; e

   ii. Atendimento Mediúnico aos Desencarnados Envolvidos (AMDE) - destinado ao trato mediúnico com os adversários espirituais do irmão assistido, visando a desvinculá-los através do diálogo amoroso ou de providências outras sugeridas pelos trabalhadores espirituais. Também se destina a recolher orientação dos Espíritos trabalhadores da atividade, acerca dos casos em atendimento.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, quanto aos fins, foi a pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória, porque não se verificou a existência de trabalhos que abordem na FAK, a

atividade do ADCG. Descritiva, porque visa descrever as percepções dos trabalhadores do ADCG, por meio de questionários, sobre a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, referentes a obsessões graves e crônicas, sem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, mas pode servir de base para esta explicação. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

Assumiu a forma de estudo de caso por estar limitada à realidade de uma única instituição: A FAK, e foi realizada de forma a analisar com maior profundidade a importância do estudo no grupo de trabalhadores do ADCG.

O universo (população) da pesquisa de campo é representado pelas duas equipes tarefeiras do ADCG, com 15 trabalhadores. Foi utilizada uma amostragem probabilística aleatória simples para população finita, com nível de confiança de 95% e nível de precisão 10%, sabendo-se que o estudo deve estar influenciando pelo menos 80% da população. O tamanho da amostra resultou em 13 trabalhadores pesquisados.

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de questionário, conforme definido na seleção dos sujeitos (universo e amostra). Antes da entrega do questionário, foi explicado ao sujeito pesquisado o objetivo e a relevância da pesquisa, a importância da sua colaboração, bem como a afirmação da confidencialidade dos dados informados. Foram feitas perguntas abertas, buscando obter maior espontaneidade do sujeito pesquisado, deixando-o livre para responder com suas próprias palavras. O questionário constituiu-se de duas perguntas, a saber: 1) Como o estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, nas reuniões de estudos do ADCG, ensejam a minha reforma moral?; 2) Como o estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, nas reuniões de estudos do ADCG, melhoram o meu desempenho na tarefa?

A complexidade e a subjetividade dos dados exigiram a utilização de um método que possibilitasse sua compreensão e decodificação. Portanto, os dados coletados na pesquisa bibliográfica, documental e questionário foram tratados qualitativamente. Os dados coletados no primeiro estágio da pesquisa, por meio de pesquisa bibliográfica, serviram de base para o referencial teórico sobre o Espiritismo que contextualiza este artigo. Na pesquisa documental, foram levantados os estatutos internos da FAK, facilitando a compreensão e seleção das informações pertinentes.

Para a análise das transcrições das respostas dos questionários, foi empregado o método da análise de conteúdo, seguindo a metodologia proposta por Bardin [32]: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - interpretação. Para auxiliar nesse processo utilizou-se o Software *MAXQDA Analytics Pro 2018* [33].

Na fase inicial, pré-análise, após a seleção do material e a leitura flutuante, as duas respostas dos questionários foram separadas e organizadas. A exploração de cada resposta foi realizada através da codificação. A codificação se deu em função de critérios semânticos (temas), permitindo a junção de um número significativo de informações organizadas em duas etapas: inventário (onde isolou-se os parágrafos de cada resposta) e classificação (onde dividiu-se os elementos e impôs-se a organização), constituindo-se em unidades de registro. Essas primeiras categorias foram agrupadas de acordo com temas correlatos, e deram origem às categorias iniciais. As categorias iniciais foram agrupadas tematicamente, conforme o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, originando as categorias intermediárias e estas últimas, aglutinadas em função dos temas das perguntas, resultam nas categorias finais.

Na fase de tratamento dos resultados, retornou-se ao referencial teórico, as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam, procurando embasar as análises, dando sentido à interpretação, uma vez que, as interpretações pautadas em inferências buscam o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentarem, em profundidade, o discurso dos enunciados. As interpretações permitiram que os dados pudessem ser confrontados.

Este confronto possibilitou evidenciar a identificação dos pressupostos da pesquisa; objetivar a percepção dos sujeitos pesquisados; e expor, de modo claro, sua linha de investigação, tornando-a mais isenta de interpretações eminentemente subjetivas.

Por ser tratar de estudo de caso, é necessário destacar a impossibilidade de generalização estatística dos resultados obtidos, apenas generalizações de natureza analítica, uma vez que a instituição escolhida possui características próprias em relação ao funcionamento da atividade do ADCG; porém, a pesquisa possibilita revelar particularidades da instituição examinada que, muitas vezes, podem ser reveladoras para o fenômeno estudado.

É importante considerar também as limitações inerentes à própria metodologia empregada, uma vez que a abordagem qualitativa está sujeita às interpretações do pesquisador. Entretanto, a consciência do rigor metodológico, que busca o distanciamento do objeto de estudo e isenção de preconceitos, procurou contrabalançar esta limitação.

Vale destacar que, apesar das limitações apresentadas inerentes ao trabalho, o método foi capaz de capturar a realidade da atividade foco e compreender melhor o viés entre teoria e prática.

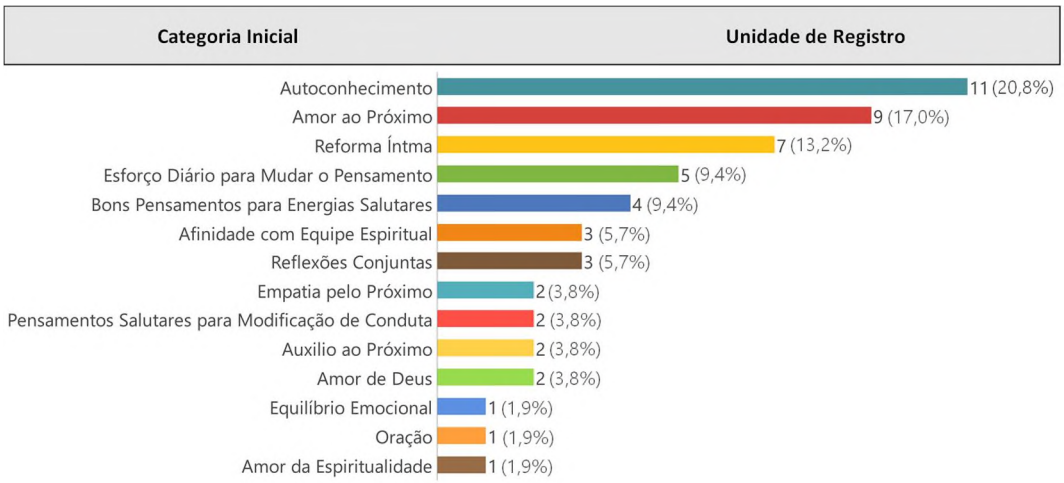
5. RESULTADOS

5.1. CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para se identificar melhor o viés entre teoria e prática, na equipe que se dedica a desobsessão na FAK, os dados coletados foram analisados, por meio da análise categorial, conforme método de análise de conteúdo proposto por Bardin [32]. As categorias iniciais configuram-se como as primeiras impressões acerca da importância do estudo no ADCG pelos 13 trabalhadores pesquisados. Infere-se aqui a subjetividade ao conceder a identificação das categorias. Destaca-se que não existem “regras”, tanto para a nomeação das categorias quanto para a determinação do número de categorias, essas questões ficam contingentes à quantidade de dados coletados anteriormente.

Resultaram do processo de codificação para a primeira pergunta sobre a importância do estudo na reforma moral um total de 14 categorias iniciais, provenientes de 53 unidades de registro, ilustradas na Figura 1 e descritas nos quadros 1, 2 e 3. A categoria com maior quantidade de unidades de registro é Autoconhecimento, com 11 registros, seguida pela categoria Amor ao Próximo, com 9. Três categorias apresentaram apenas 1 unidade de registro, Equilíbrio Emocional, Oração e Amor da Espiritualidade.

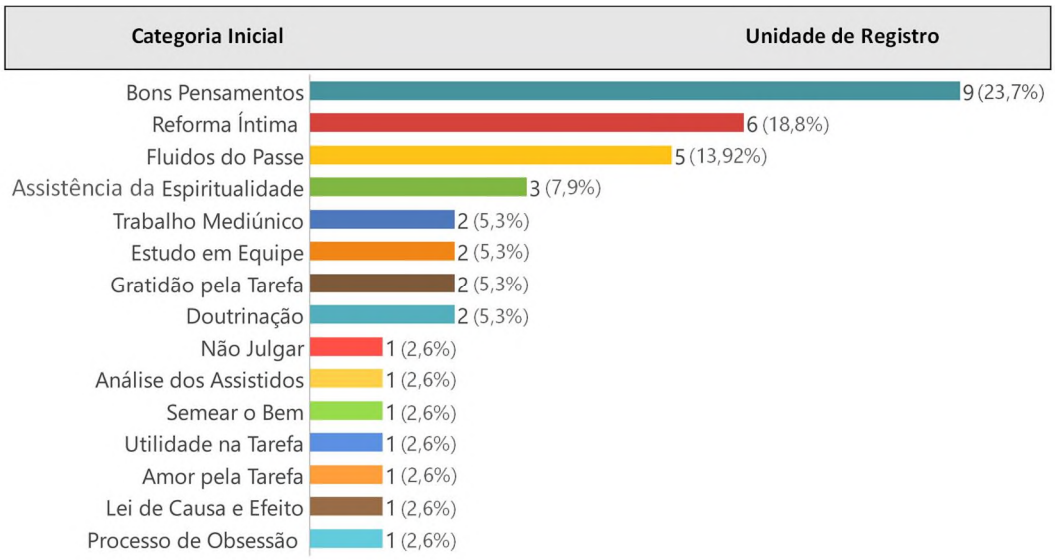
Figura 1 – Categorias iniciais Reforma Moral.



Fonte: Autores.

Para a segunda pergunta sobre a importância do estudo no desenvolvimento da atividade do ADCG, obteve-se, no processo de codificação, um total de 15 categorias iniciais, ilustradas na Figura 2. Foram definidas 38 unidades de registro nas respostas dos trabalhadores, descritas nos quadros 3, 5 e 6. Bons Pensamentos é a categoria com maior quantidade de unidades de registro, denotando 9 registros, que corresponde a 23,7% do total, seguida pela categoria Reforma Íntima, com 6 unidades de registro, correspondendo a 18,8% do total. Sete categorias apresentaram apenas 1 unidade de registro selecionada, equivalente a 2,6% do total.

Figura 2 – Categorias iniciais Desempenho do Trabalhador.

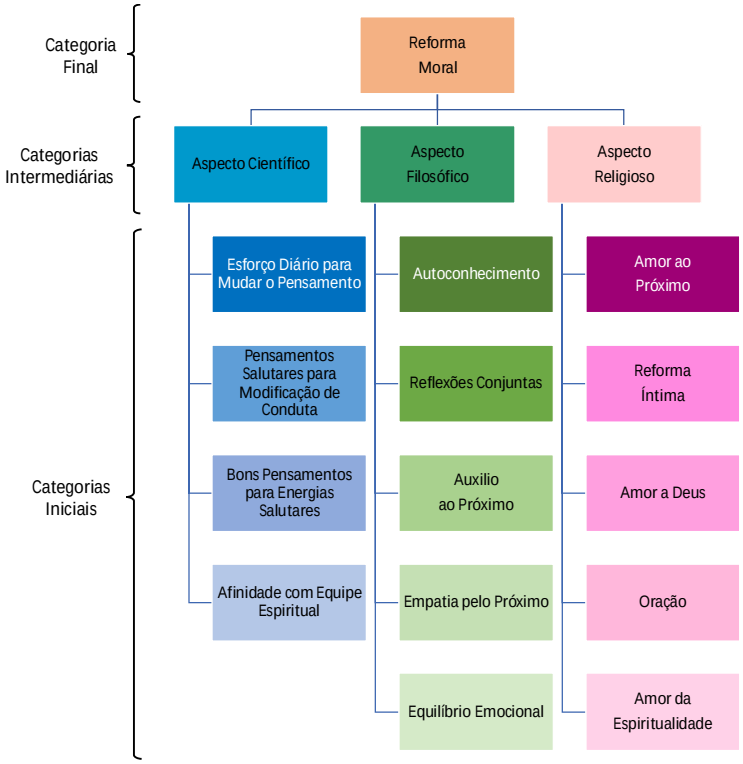


Fonte: Autores.

Triviños [34], destaca que "não é possível que o pesquisador detenha sua atenção exclusivamente no *conteúdo manifesto* dos documentos. Ele deve aprofundar sua análise, tratando de desvendar o *conteúdo latente* que eles possuem". Para tal, uma vez que o Espiritismo se caracteriza em três aspectos: científico, filosófico e religioso, as categorias intermediárias foram produto de uma interpretação dos dados, pautada nesse tríplice aspecto da Doutrina Espírita, agrupando-se tematicamente as categorias iniciais, visualizadas nas Figuras 3 e 4.

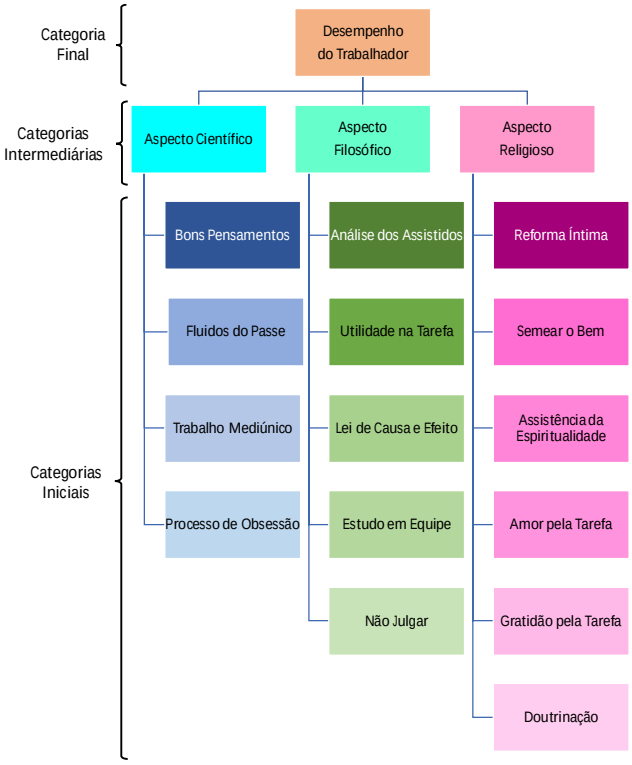
As categorias iniciais e intermediárias, amparam a construção das categorias finais. Com intuito de respaldar as interpretações e inferir os resultados, as categorias finais representam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo. Seguindo sugestão de Bardin [33], que propõe que as categorias podem ser criadas *a priori* ou *a posteriori*, isto é, a partir da elaboração conceitual feita pelo pesquisador ou após a coleta de dados, neste estudo, o título e a definição das categorias finais foram estabelecidos *a priori*, tomando por base os temas das perguntas. As Figura 3 e 4 evidenciam de forma sistemática a construção progressiva das categorias de análise que o estudo apresentado se propôs.

Figura 3 – Categorias de análise Reforma Moral.



Fonte: Autores.

Figura 4 – Categorias de análise Desempenho do Trabalhador.



Fonte: Autores.

5.2. INTERPRETAÇÕES INFERENCIAIS

5.2.1. O Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita na Atividade do ADCG

De acordo com Kardec, o Espiritismo, na sua feição de Consolador prometido pelo Cristo, apresenta-se em três diferentes aspectos:

> O das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou melhor, três graus de adeptos: 1°) os que creem nas manifestações e se limitam a contatá-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental; 2°) os que compreendem as suas consequências morais; 3°) os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral [35].

Cabral [36] ressalta que "apesar da literatura espírita apresentar claramente o tríplice aspecto da doutrina, ainda encontramos no meio espírita muitos equívocos por causa da compreensão incorreta dos conceitos de ciência, filosofia e religião, e estes mal-entendidos podem ser superados à medida que nos dispomos a demonstrar nossa necessidade de estudo metódico da obra de Kardec, assumindo uma postura de responsabilidade e dedicação por estes estudos", e continua incentivando "que estes estudos devem estar inseridos nas atividades desenvolvidas pelo trabalhador espírita, que necessita pesquisar sistematicamente, buscando a veracidade dos conhecimentos adquiridos através da experiência e do trabalho assíduo".

No ADCG, atividade ímpar com relação aos aprendizados que propicia ao trabalhador, o estudo auxilia tanto na sua reforma moral, quanto no seu desenvolvimento na tarefa. O estudo ocorre em dois momentos, sempre em sintonia com a equipe espiritual. O primeiro está relacionado ao embasamento doutrinário sobre as obsessões e intercâmbio mediúnico, contidos nas obras básicas e complementares do Espiritismo, possibilitando a equalização do conhecimento sobre determinado assunto pertinente ao caso em atendimento e os esclarecimentos ao irmão assistido e seus familiares. Sendo assim, esta temática tem características tanto do aspecto científico como do filosófico do Espiritismo. Já no segundo momento, o foco é o aspecto moral e tem como referência *O Evangelho de Jesus Segundo o Espiritismo*, instituindo a renovação e o reajuste do trabalhador e do irmão assistido.

Assim, na vertente científica o Codificador orienta:

> O conhecimento da ciência espírita repousa sobre uma convicção moral e uma convicção material. A primeira é adquirida pelo raciocínio, a segunda, pela observação dos fatos [...] pelo estudo dos princípios da ciência, perfeitamente compreensíveis sem experimentação prática, adquirimos uma primeira convicção moral, que necessita apenas de corroboração pelos fatos. Ora, como nesse estudo preliminar todos os fatos foram passados em revista e comentados, resulta que quando os vemos, os compreendemos, seja qual for a ordem na qual as circunstâncias nos permitam observá-las [37].

A equipe de trabalhadores aplica, igualmente, tais orientações no ADCG. Inicialmente instruindo-se pela teoria, lendo e meditando as obras que tratam do tema (conforme as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam); nelas aprende os princípios, encontra a descrição de todos os fenômenos, compreende suas possibilidade pela explicação que a eles serão dadas, e, pela narrativa de grande número de fatos de que se pode ser testemunha, em tal tarefa, se estabelece a compreensão, utilizando-se, desse modo, o conhecimento da ciência espírita tanto para sua reforma íntima, em um processo continuo de autoconhecimento da sua intimidade espiritual, modelando-se progressivamente na vivência evangélica [38], quanto para aprimorar seu desempenho na tarefa, levando alívio ao irmão assistido.

No sentido filosófico, o Mestre Lionês destaca que o Espiritismo compreende todas as consequências morais que resultam das relações que se estabelecem entre encarnados e desencarnados:

> O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações [39].

No labor do ADCG, o caráter filosófico exprime-se quando a equipe encarnada esclarece o irmão assistido e seus familiares sobre as questões fundamentais da vida pautadas nos princípios da Doutrina Espírita que estudam e vivenciam nas reuniões mediúnicas, aliando teoria e prática, quais sejam: a preexistência, antes do seu berço, de algo inteligente no homem; a sobrevivência desse mesmo princípio inteligente após a morte; a reencarnação; a Lei de Causa e Efeito; Deus como Inteligência Causal; Jesus como modelo da humanidade; a mediunidade como uma faculdade humana, capaz de manter relações com o mundo espiritual; a transformação de comportamento para melhor, como sendo uma condição essencial para a melhoria do irmão assistido.

Por fim, no enfoque religioso o intérprete dos Espíritos de Luz assevera:

> O laço estabelecido por uma religião, qualquer que lhe seja o objeto, é, pois, um laço essencialmente moral, que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não é somente o fato de compromissos materiais, que se quebram à vontade, ou do cumprimento de fórmulas que falam aos olhos mais do que ao espírito. O efeito desse laço moral é de estabelecer entre aqueles que une, como consequência da comunhão de objetivos e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que se diz também: a religião da amizade, a religião da família.
>
> Se assim é, dir-se-á, o Espiritismo é, pois, uma religião? Pois bem, sim! sem dúvida, senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza [40].

Levando-se em consideração essa concepção na tarefa do ADCG, o pilar religioso do Espiritismo aproxima os corações da equipe de trabalhadores, nos dois planos da vida, com o irmão assistido, por meio da caridade, prática do mandamento essencial: "Amar ao próximo como a si mesmo". Alicerça-se nos esclarecimentos do Evangelho de Jesus, para que tanto o trabalhador da tarefa quanto o irmão assistido e seus obsessores possam aplicá-lo na mudança de conduta perante à vida e “para a grandeza do seu imenso futuro espiritual” [41], onde os valores ponderáveis são exatamente aqueles obtidos nas conquistas nobilitantes do coração [42].

Destaca-se também o que diz o Espírito Emmanuel na mensagem intitulada *O sublime triângulo*: “Não será justo em nosso movimento libertador da vida espiritual, prescindir da Ciência que estuda, da Filosofia que esclarece e da Religião que sublima. Buscando a verdade, colheremos o conhecimento superior; conquistando o conhecimento superior, penetraremos novas faixas de evolução e, absorvendo-lhes a claridade divina, compreenderemos que somente pela caridade que é amor puro, é que viveremos em harmonia com a justiça imutável, erguendo-nos enfim à desejada ascensão” [43]. Desse modo, entende-se que o ministério de socorro aos padecentes da obsessão reflete o tríplice aspecto da doutrina, apresentada pelo emérito Codificador, aproximando teoria e prática, sendo, portanto, utilizado para definição das categorias intermediárias da análise.

5.2.2. O Estudo e a Reforma Moral na Atividade do ADCG

Os quadros 1, 2 e 3 evidenciam uma síntese da interpretação das categorias de análise que emergiram através da coleta de dados, confrontados com o referencial teórico, as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam, para a Categoria Final Reforma Moral. Cada quadro de uma categoria tem a seguinte composição: categoria final, categoria intermediária, categoria inicial, unidade de registro, referencial na Doutrina Espírita. Essa composição vai do geral para o específico.

Para ampliar a compreensão do processo da análise de conteúdo realizada na pesquisa, se traz, um resumo dos pressupostos teóricos da Categoria Reforma Moral. Na base desse processo, está o enunciado de Kardec: "por meio do Espiritismo, a humanidade deve entrar numa fase nova, a do progresso moral, que é a sua consequência inevitável" [44], estabelecendo diretrizes seguras quando ensina que "a moral dos Espíritos Superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações" [45]. Nesse sentido, Schubert destaca a necessidade de transformação moral para o trabalhador da desobsessão:

> A Doutrina Espírita nos faculta todos os meios para atingirmos esse desiderato. Já não podemos mais postergar o labor de nossa transformação íntima [...] não só para os portadores de obsessões declaradas enfatizamos a imperiosa e inadiável necessidade da reforma moral, mas para todos nós, espíritas ou não [...] já que os primeiros beneficiados somos nós, os que estamos lidando nessa abençoada seara. Para termos condições morais de colaborar numa tarefa dessa envergadura torna-se imprescindível que apliquemos, de início, em nós mesmos, as lições que tentamos transmitir aos outros" [46].

Tal objetivo, inevitavelmente, remete a um processo contínuo de autoconhecimento. Ao buscar-se na pergunta 919, feita por Kardec, "qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir ao arrebatamento do mal?" respondem os Espíritos de modo categórico, "Um sábio da Antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo" [47], levando à reflexão de que se deve sondar a própria alma na busca de distinguir-se os impulsos íntimos, além de optar-se por disposições que levem às mudanças de comportamento [48].

Mas falta uma grande questão a ser resolvida. Como conhecer-se? Que métodos ou estratégias pode-se usar para tal mister? Encontra-se o direcionamento em *O Evangelho Segundo O Espiritismo*, no capítulo *Os Bons Espíritas*, novamente de modo objetivo e cristalino: "reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelo esforço que emprega para domar suas inclinações más" [49]. A auto confrontação, o olhar para si mesmo, sem enganos, sem medos permitirá conhecer-se as sombras, as imperfeições, os vícios comportamentais e, desta forma, isso promoverá a transformação, através de mudança de pensamentos, crenças, atitudes, construindo a regeneração interior [50]. Para tanto, o homem precisa compreender e aceitar que é portador de limitações e dificuldades, as quais sozinho não consegue superar.

É quando, então, pode-se seguir uma outra regra do Evangelho que ensina a se conhecer através do convívio com o próximo, procurando através da solidariedade e da benevolência, amar ao próximo como a si mesmo, ou seja, "fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem", chegando-se a mais completa terapia da caridade, engajado no serviço de amor ao próximo. Nesta perspectiva, o labor da desobsessão torna-se oficina e educandário, proporcionando ao seareiro tal oportunidade singular, o autodescobrimento de seus valores intrínsecos latentes, por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, tendo Jesus como Modelo e Terapeuta Superior para os problemas do corpo, da mente e do Espírito [51].

Quadro 1. Aspecto Científico para Reforma Moral.

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita
Reforma Moral	**Aspecto Científico**	**Esforço Diário para Mudar o Pensamento**	Conhecimento dos pensamentos por meio da observação, atenção e acolhimento, buscando-se, cada vez mais, ter pensamentos melhores. Trata-se de uma luta do dia a dia, pois não se tem sempre pensamentos bons.	O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria: sem o pensamento, o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito, é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento tornado força motora. É pelo pensamento que o espírito imprime aos membros e ao corpo os movimentos num sentido determinado. Mas se ele tem o poder de agir sobre os órgãos materiais, quanto esta força deve ser maior sobre os elementos fluídicos que nos cercam [52].
			Necessidade de manter o pensamento no Bem diariamente e a tranquilidade na rotina diária.	
			Compreensão e esforço diário em se manter bons pensamentos e sintonizar-se no Bem.	
			Compreensão da influência do pensamento nos fluidos corporais e perispirituais e necessidade da manutenção do pensamento no Bem diariamente.	
			Vigilância dos pensamentos e ações diariamente, tornando-se mais amoroso para consigo e com os outros.	
		Pensamentos Salutares para Modificação de Conduta	Identificação de comportamentos e pensamentos que limitavam a evolução moral, levando a ressignificação de muitas atitudes e comportamentos equivocados.	Além dos pensamentos vulgares que nos aprisionam a experiência rotineira, emitimos com mais frequência os pensamentos que nascem do "desejo-central" que nos caracteriza, pensamentos esses que passam a constituir o reflexo dominante de nossa personalidade. Desse modo, é fácil conhecer a natureza de qualquer pessoa, em qualquer plano, através das ocupações e posições em que prefira viver. Assim é que a crueldade é o reflexo do criminoso, a cobiça é o reflexo do usurário, a maledicência é o reflexo do caluniador, o escárnio é o reflexo do ironista e a irritação é o reflexo do desequilibrado, tanto quanto a elevação moral é o reflexo do santo [53].
			Compreensão do equilíbrio nos bons pensamentos e modificação da conduta.	
		Bons Pensamentos para Energias Salutares	Necessidade de manter o pensamento no Bem para oferecer energias salutares em condições de serem trabalhados de forma positiva pela equipe espiritual.	Precisamos compreender - repetimos - que os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual. Atraímos companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas ideias, aspirações, invocações e apelos. Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros [54].
			Bons pensamentos e sintonizar-se no Bem, propicia um estado de equilíbrio e harmonia fortalecendo-o para as provas do dia a dia, sem desespero e revolta.	
			Bons pensamentos para que no momento do trabalho possa-se oferecer fluidos em condições de serem trabalhados de forma positiva pela equipe espiritual.	
			Compreensão de se manter bons pensamentos para que se possa doar o que se tem de melhor na tarefa.	
		Afinidade com Equipe Espiritual	Atualização nos aspectos científicos da Doutrina Espírita, possibilitando equalização do conhecimento sobre determinado assunto pertinente ao caso em atendimento e, por consequência, sintonizar-se com a equipe espiritual.	Sendo o pensamento contínuo uma conquista definitiva da alma, não pode esta, ainda que o queira, desligar-se do circuito através do qual se ajusta às forças vivas e conscientes do Universo. Entretanto, cada qual emitirá e receberá sensações na faixa de frequência que lhe é própria, e da mesma qualidade que lhe marca o teor dos interesses [...] Em razão disso, cada um de nós conviverá sempre, em toda parte e a todo tempo, com aqueles com quem se afina, efetuando permanentemente, com os seus semelhantes, as trocas energéticas que, em face da lei, asseguram a manutenção de todas as vidas. Atendendo às disposições da afinidade, esse imperativo substância igualmente o primado da justiça iniludível que preside a todos os destinos, na imensa esteira da evolução [55].
			Compreensão que as ligações por afinidades vão se estabelecendo entre os trabalhadores encarnados e desencarnados.	
			Comprovação nos assistidos e em si mesmo, da atuação da espiritualidade, quando se esforça em dar o melhor, potencializando as energias salutares, que aliviam as dores e ampliam a visão dos irmãos assistidos sobre o que precisa ser modificado.	

Fonte: Autores

Quadro 2. Aspecto Filosófico para Reforma Moral.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita
Reforma Moral	**Aspecto Filosófico**	**Autoconhecimento**	Compreensão de que o suporte da prece, o silêncio, a determinação solitária e a confiança na vida futura, auxiliam para prosseguir a luta individual do autoconhecimento.	919 - Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir ao arrastamento do mal? “Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo” [56].
			Compressão de que os estudos conduzem à autoreflexão e a autocrítica moral, de forma a subsidiar tranquilidade na rotina diária e no transcorrer da semana.	
			Avaliação pontual nas situações diárias que permite verificar se há facilidades à tarefa dos obsessores, bom como manter-se atento, vigilante, sereno, em paz e vibrando no bem.	
			Compreensão de que toda a literatura espírita sobre o assunto (obsessão) é importante não só para promover e ampliar o autoconhecimento como também para despertar e desenvolver o lado espiritual.	
			Conhecimento das imperfeições e melhoramento dessas imperfeições, num esforço diário da reforma íntima.	
			Reflexão sobre as dificuldades e imperfeições pessoais.	
			Compreensão de que o estudo de assuntos considerados importantes torna-se mais fácil trabalhar a reforma íntima	
			Compreensão da necessidade de mudar a atitude diante da vida.	
			Compreensão melhor da lei de ação e reação, que se recebe exatamente aquilo que dá para o outro, e, dessa forma, se está aqui para aprender a ser cada dia melhor.	
			Entendimento e o sentimento de que o estudo que se faz tem requerido reflexão mais frequente do que se fazia em passado distante.	
			Compreensão do esforço diário na reforma íntima, para ter-se uma conduta que sirva de exemplo e possa auxiliar os irmãos envolvidos no processo obsessivo.	
		Reflexões Conjuntas	Aprendizado de que estudos em grupo possuem a vantagem de mostrar diferentes ângulos de uma mesma situação, inclusive de situações aparentemente inexplicáveis.	768 - Ao buscar a sociedade, o homem obedece tão-somente a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento um objetivo providencial de ordem mais geral? “O homem deve progredir. Sozinho, isso não lhe é possível, por não dispor de todas as faculdade; precisa do contacto com os outros homens. No isolamento, ele se embrutece e definha.” Nenhum homem dispõe de faculdades completas. Mediante a união social eles se completam mutuamente, para e assegurar o seu bem-estar e progredirem. É por isso que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados [57].
			Compreensão do assunto que está posto para estudo, compreensão esta que advém das próprias reflexões sobre o assunto e que se enriquece com as reflexões pessoais dos companheiros de estudo.	
			Aprendizado individual e da contribuição de cada um no estudo, buscando-se aplicar na vida pessoal e na convivência com as pessoas.	
		Auxilio ao Próximo	Compreensão de que não se chega a lugar algum, abandonando o próximo, sendo preciso auxiliar para ser auxiliado.	893 - Qual a mais meritória de todas as virtudes? “Todas as virtude têm seu mérito, porque todas são sinais de progresso no caminho do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. Mas a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem segundas intenções. A mais meritória é a que se baseia na mais desinteressada caridade” [58].
			Compreensão da necessidade de cuidar melhor das pessoas.	
		Empatia pelo Próximo	Compreensão da necessidade de prestar atenção nos efeitos das ações sobre os outros.	918 - [...] O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo bem que podia , se ninguém tem motivos para se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo o quanto queria que os outros lhe fizessem [...] [59].
			Compreensão da importância em colocar-se no lugar do outro em todas as situações.	
		Equilíbrio Emocional	Prévio entendimento sobre sensações e intuições que direcionem a um equilíbrio do estado emocional.	Embora haja o bem social, o de natureza legal, aquele que muda de conceito conforme os valores éticos estabelecidos geográfica ou genericamente, paira, soberano, o Bem transcendental, que o tempo não altera, as situações políticas não modificam, as circunstâncias não confundem. É aquele que está inscrito na consciência de todos os seres pensantes que, não obstante, muitas vezes, anestesiem-no, permanece e se impõe oportunamente, convidando o infrator à recomposição do equilíbrio, ao refazimento da ação [60].

Fonte: Autores.

Quadro 3. Aspecto Religioso para Reforma Moral.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita
Reforma Moral	**Aspecto Religioso**	**Amor ao Próximo**	Percepção de que as trocas de experiências, ajudam a família do irmão assistido e leva-o a apreender "a amar sem passar pela dor".	918 - Por que sinais se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espiritual?" O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando compreende antecipadamente a vida espiritual" [61].
			Exercício do amor ao próximo, buscando vê-los a todos como filhos queridos do Pai que igualmente querem crescer em entendimento e amor.	
			Auxílio, com mais disposição, às pessoas que tem solicitado ajuda para si ou para seus familiares.	
			Esforço para praticar as lições do Evangelho de Jesus, com mais disposição, principalmente, procurando fazer o bem para os que nos tratam mal.	
			Exercitar a faísca de amor individual, com a certeza de que para esse amor crescer só depende de cada um, permitiu um olhar com mais carinho o erro do outro.	
			Prática do amor ao próximo, procurando ouvi-lo melhor.	
			Prática do amor ao próximo entendendo o ângulo de compreensão do outro.	
			Disposição em ajudando ao próximo sem esperar retribuição.	
			Ampara ao próximo, tanto o que sofre quanto o que aparentemente não sofre.	
		Reforma Íntima	Trabalho da humanização visto que no trato com nossos irmãos o sentimento fraterno deve falar mais alto com os desencarnados.	919a - Compreendemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo? "Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, recordasse todas as ações que praticara durante o dia e perguntasse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo da guarda que o esclarecessem, adquiriria grande força para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistirá [62].
			Constrangimento em tornar-se uma pessoa melhor, mais calma, mais paciente e mais indulgente procurando usar as armas de que dispõe todo cristão que observa o exemplo de Jesus para transformar-se em uma pessoa melhor.	
			Revisão de conceitos pessoais, inclusive, melhor conhecimento de si mesmo, analisando os aspectos positivos e negativos	
			Avanços na transformação moral, saindo-se, pouco a pouco, da escuridão e vislumbrando as primeiras claridades do sublime amanhecer do eu interior, no Amor do Pai.	
			Mudanças na forma de agir, pensando-se como gostaria de ser tratado caso a situação fosse consigo, trazendo a empatia para o dia a dia.	
			Aprendizado de que cada um é responsável pela construção da sua felicidade e o outro é apenas uma ferramenta para essa construção.	
			Prática em afastar amorosamente tudo o que tira a Paz.	
		Amor de Deus	Aprendizado em identificar e valorizar o Amor do Pai, por meio das manifestações desse Amor em tudo que nos cerca.	4 - Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus? "Num axioma que aplicais às vossas ciências. não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá." Para crer-se em Deus, basta lançar os olhos sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa [63].
			Prática da ideia de que Deus está sempre conosco, independentemente das situações por que se passe.	
		Oração	Aprendizado da oração mais voltada para Deus.	660 - A prece torna melhor o homem? "Sim, pois aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para o assistir. É este um socorro que jamais lhe é recusado, quando pedido com sinceridade" [64].
		Amor da Espiritualidade	Percepção do imenso carinho e amor que os trabalhadores espirituais da tarefa têm para com a equipe encarnada, escolhendo sempre os casos que propiciam lições para a vida de cada um.	Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca, no caminho do Céu, um degrau para as coisas da Terra; eles se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; são um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer que se compreenda a luz [65].

Fonte: Autores.

5.2.3. O Estudo e o Desempenho na Atividade do ADCG

Igualmente nos quadros 4, 5 e 6 evidencia-se uma síntese da interpretação das categorias de análise que emergiram através da coleta de dados, confrontados com o referencial teórico, para a Categoria Final Desempenho do Trabalhador. Cada quadro de uma categoria segue a mesma composição: categoria final, categoria intermediária, categoria inicial, unidade de registro, referencial na Doutrina Espírita, que vai do geral para o específico. Da mesma forma, apresenta-se um resumo dos pressupostos teóricos da Categoria Desempenho do Trabalhador.

Convocado a atender vários obsidiados, Kardec utilizou-se dos eficientes métodos da Doutrina Espírita para libertá-los com segurança, através da moralização do Espírito perturbador e do sensitivo perturbado [66], e afirma que "o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado [...] destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles" [67]. Nesse sentido, na questão 469, os Espíritos Superiores indicam a terapêutica do Evangelho para neutralizar tal influência, qual seja: a prática do bem e a fé em Deus [68].

Ao lado das terapêuticas valiosas, que ora vêm sendo aplicadas para a supressão dos males que flagelam a Humanidade [69], nas células espíritas, onde vibram as harmonias do Consolador prometido por Jesus, reaparece a terapêutica do Evangelho nas tarefas nobres da desobsessão, assevera Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), e continua:

> O amor e a prece, o perdão e a caridade, a tolerância e a confiança, a fé e a esperança não são apenas virtudes vinculadas às religiões passadas, porém, insubstituíveis valores de higiene mental, de psicoterapia, de laborterapia, que se fazem de urgência para neutralização das ondas crescentes do ódio e da revolta, da vingança e da mágoa, da intolerância e da suspeita, da descrença e da desesperança, que irrompem e se instalam no homem, avassalando a tudo intempestivamente. A Doutrina Espírita dispõe de valiosos tesouros para a aquisição da felicidade na Terra e depois da desencarnação. Conhecê-la e praticar-lhe os ensinos representa uma ensancha ditosa para aqueles que aspiram a melhores dias, anelam por paz e laboram pelo bem [70].

No tratamento da obsessão, para que a ação se caracterize pela eficiência, é necessário que o trabalhador ofereça o melhor material dos seus pensamentos, palavras, atitudes e concepções, produzindo, assim, fluidos salutares, de que se servem os trabalhadores espirituais, na extração dos recursos imprescindíveis à transformação dos assistidos encarnados e desencarnados. Sendo indispensável estudar e aperfeiçoar-se, para que "doando-se em silêncio, granjeie um crédito de bênçãos que lhe ensejará, também, liberdade e iluminação, à semelhança daquele que, Médium do Pai, se fez o doce irmão de nós todos, milênios a fora" [71].

A Espiritualidade estimula o intercâmbio entre os dois planos da vida, para informar sobre as condições de Espíritos sofredores; no entanto, todos são beneficiados, os assistidos e seus familiares, mas sobretudo os trabalhadores. André Luiz esclarece que a doutrinação é para o aprendizado do trabalhador, daí porque os Espíritos permitem sua participação nessas reuniões. "Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados" [72].

Aquele que se candidata aos benefícios desse labor deve aliar conhecimento e amor. A boa técnica é indispensável, mas é o amor que toca o Espírito imortal. André Luiz preceitua que "desobsessão não se realiza sem a luz do raciocínio, mas não atinge os fins a que se propõe, sem as fontes profundas do sentimento" [73]. Por essa razão, a Doutrina Espírita, em convocando o homem ao amor e ao estudo, prescreve, como profilaxia das obsessões e norma de conduta, o Evangelho vivo e atuante – nobre Tratado de Higiene Mental – através de cujas lições haure o Espírito vitalidade e renovação, firmeza e dignidade [74].

Quadro 4. Aspecto Científico para Desempenho do Trabalhador.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita
Desempenho do Trabalhador	Aspecto Científico	Bons Pensamentos	Percepção de que os pensamentos voltados para o Bem, vibrando por mim e pelo assistido, me dão condições de poder receber as manifestações com mais qualidade, facilitam o atendimento e os resultados têm sido muito bons.	Numa assembleia, ao contrário, onde todos não trouxessem senão sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de devotamento desinteressado, de benevolência e de amor ao próximo, o ar estará impregnado de emanações saudáveis no meio das quais sente-se viver mais comodamente. Se se considera agora que os pensamentos atraem os pensamentos da mesma natureza, que os fluidos atraem os fluidos similares, compreende-se que cada indivíduo conduz consigo um cortejo de Espíritos simpáticos, bons ou maus, e que assim o ar está saturado de fluidos em relação com os pensamentos predominantes. Se os maus pensamentos estão em minoria, eles não impedirão as boas influências de se produzirem, mas as paralisam. Se eles dominam, enfraquecem a irradiação fluídica dos bons Espíritos, ou mesmo por vezes, impedem os bons fluídos de penetrar nesse meio, como o nevoeiro enfraquece ou detém os raios do sol [75].
			Quanto aos desencarnados que atendemos, o processo é mais delicado pois sabemos que eles percebem os nossos sentimentos, as nossas vibrações, os nossos pensamentos de forma mais direta e, portanto, a minha entrega tem que ser foca da para aquele irmão que está manifestando a sua dor, revolta, ira, dissimulação.	
			O estudo me ajudou a observar os meus pensamentos durante a atividade, porque eu sei da responsabilidade de cada um que está ali naquela atividade.	
			Preocupada com os amigos espirituais, responsáveis pela atividade no plano espiritual, que fazerem todo um trabalho para nos receber, e eu fico buscando ter bons pensamentos quando eu chego na atividade, eu sempre peço o apoio deles para que eu não venha atrapalhar todo o trabalho que eles fizeram.	
			Aprender sobre o pensamento e sobre o valor da comunhão de pensamentos, para mim, foi fundamental para o sucesso do trabalho em equipe.	
			Passei a vigiar meus pensamentos identificando e modificando aqueles que não são edificantes.	
			Me ajudou a ter consciência dos meus pensamentos e de que também tenho um papel nessa na atividade.	
			Manter bons pensamentos, independentemente da situação que experimentava, para ter uma boa comunicação na atividade.	
			A importância de manter o pensamento no bem, pois assim, posso oferecer material de primeira para que os Espíritos possam usar na atividade.	
		Fluidos do Passe	Os conhecimentos adquiridos no estudo me preparam melhor para o desenvolvimento das tarefas do ADCG, aperfeiçoando tanto meu corpo como minha mente para que, em mim, a energia possa fluir sem bloqueios na hora do passe.	Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É daquele fluido que importa desembaraçá-lo. Ora, um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau. Por meio de ação idêntica à do médium curador, nos casos de enfermidade, preciso se faz expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor [76].
			Compreendi, que preciso desenvolver virtudes para que possa colaborar efetivamente na execução dos trabalhos, principalmente no fornecimento de fluidos em condições de ajudar aqueles que estão momentaneamente, em situação mais difícil que eu.	
			Melhorei na aplicação dos passes.	
			Através do estudo dos fluídos e energias, percebi a importância de você está harmonizada na hora do passe.	
			Produzir bons fluidos na aplicação do passe.	
		Trabalho Mediúnico	Me ajudou na relação com o plano superior, hoje com o estudo me tornei mais harmonizada, facilitando a sintonia com os irmãos e tornando mais clara as comunicações	O Espiritismo que lhe corrige a mediunidade em nome do Cristo - Espiritismo que lhe consola e esclarece - ensina-lhe que felicidade é moeda cujo sonido somente produz festa íntima quando retorna daquele a quem se oferece e vem na direção do doador. Doando-se, em silêncio, longe dos que aplaudem faculdades mediúnicas, coloque suas possibilidades a benefício dos sofredores, nas sessões especializadas, e granjeará um crédito de bênçãos que lhe ensejará, também, liberdade e iluminação, à semelhança daquele que, Médium do Pai, se fez o doce irmão de nós todos, milênios a fora [77].
			Pelo estudo comecei a melhor identificar como determinados elementos da minha personalidade, acabavam por inferir no trabalho mediúnico.	
		Processo de Obsessão	O conhecimento de como o processo de obsessão acontece, as espécies de obsessões e sua origem me auxilia como devo proceder com o obsidiado e o obsessor em nossa prática.	469. Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos? “Praticando o bem e pondo toda a vossa confiança em Deus, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o império que queiram ter sobre vós. Evitai escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e excitam todas as paixões más. Desconfiai sobretudo dos que vos exaltam o vosso orgulho, porque eles vos atacam na vossa fraqueza. Essa a razão por que Jesus vos ensinou a dizer, na oração dominical: “Senhor! Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.” [68].

Fonte: Autores.

Quadro 5. Aspecto Filosófico para Desempenho do Trabalhador.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita
Desempenho do Trabalhador	**Aspecto Filosófico**	**Análise dos Assistidos**	Melhorou o meu trabalho com relação aos assistidos, coisas que também eu não tinha conhecimento e com o estudo eu passei a ter.	É imprescindível o estudo do obsesso, em quem vamos operar o trabalho que nos reclama a filantropia do coração: estudo fisiológico e patológico, estudo das causas determinantes dos sofrimentos que nos comovem; estudo do meio em que vamos atuar; dos sentimentos religiosos daquele a quem pretendemos curar; das suas qualidades morais; dos seus princípios; da sua educação, do tempo, de tudo, finalmente, que possa concorrer para nossa orientação no trabalho que pretendemos fazer. Nesse estudo sério, seguro, é que podemos encontrar o fio de Ariadne que nos guiará na obra de salvação do infeliz irmão, ovelha desgarrada, na frase do Evangelho — para a qual seremos o pastor, mas com os sentimentos do pastor [78].
		Utilidade na Tarefa	Entendo que o estudo específico relacionado ao caso em atendimento, possibilita o aprofundamento de temáticas que amplia minha a visão e ajuda a identificar como posso ser útil.	A prática do Espiritismo não deve somente nos proporcionar as lições do Além, a solução dos graves problemas da vida e da morte; ela pode também nos ensinar a pôr as nossas próprias radiações em harmonia com a vibração eterna e divina, a dirigi-las e a discipliná-las. Não esqueçamos de que é por um exercício psíquico gradual, por uma aplicação metódica de nossas forças, de nossos fluidos, de nossos pensamentos e de nossas aspirações que preparamos nosso papel e nosso futuro no mundo invisível; a atuação e o porvir que serão maiores e melhores à medida que conseguirmos fazer de nossa alma um foco mais radiante de forças, de sabedoria e de amor [79].
		Lei de Causa e Efeito	O conhecimento esclarece as dúvidas, auxilia a entender a razão dos acontecimentos.	Importa, no entanto, observar que todos os sofrimentos e corrigendas a que nos referimos estão conjugados para as consciências encarnadas ou não, dentro da lei de ação e reação que a cada um confere hoje o equilíbrio ou o desequilíbrio, por suas obras de ontem, reconhecendo-se também que assim como existem medidas terapêuticas contra o parasitismo no mundo orgânico, qualquer criatura encontra, na aplicação viva do bem, eficiente remédio contra o parasitismo da alma [80].
		Estudo em Equipe	Antes eu estudava só e não me completava porque eu só tinha a minha ideia e quando passamos a estudar em grupo eu verifiquei outros aspectos nas respostas das outras pessoas, que somavam e eu tirava as minhas conclusões.	A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não o é [...] Ora, fora erro acreditar-se que os fatos se limitam aos fenômenos extraordinários; que só são dignos de atenção os que mais fortemente impressionam os sentidos. A cada passo, eles ressaltam das comunicações inteligentes e de forma a não merecer serem desprezados por homens que se reúnem para estudar. Esses fatos, que seria impossível enumerar, surgem de um sem número de circunstâncias fortuitas. Embora de menor relevo, nem por isso menos dignos são do mais alto interesse para o observador, que neles vai encontrar ou a confirmação de um princípio conhecido, ou a revelação de um princípio novo, que o faz penetrar um pouco mais nos mistérios do mundo invisível. Isso também é filosofia [81].
			A melhora no meu nível de participação nas atividades ADCG é uma consequência natural do conhecimento adquirido nas reuniões de estudo e do estreitamento de laços afetivos com os companheiros de tarefa.	
		Não Julgar	A teoria me auxilia a ser observador, cauteloso e estudioso em cada caso, e a não realizar julgamentos.	Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar-se a si mesmo. Muita gente há, infelizmente, que toma suas próprias opiniões pessoais como paradigma exclusivo do bom e do mau, do verdadeiro e do falso; tudo o que lhes contradiga a maneira de ver, a suas idéias e ao sistema que conceberam, ou adotaram, lhes parece mau. A semelhante gente evidentemente falta a qualidade primacial para uma apreciação sã: a retidão do juízo. Disso, porém, nem suspeitam. É o defeito sobre que mais se iludem os homens [82].

Fonte: Autores.

Quadro 6. Aspecto Religioso para Desempenho do Trabalhador.

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita
Desempenho do Trabalhador	**Aspecto Religioso**	**Reforma Íntima**	Ajudando o assistido, a família, vou equacionando as minhas próprias dificuldades e limitações, quando noto as emoções que brotam em mim e vou ressignificando os sentimentos como a compaixão, a vontade em ajudar e afeto e muitas vezes, noto que eles passam a ter apreço pelo grupo, como se fossemos membros da família.	Com efeito, se observarmos os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconheceremos não haver nenhum que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação, já que tudo o que superexcita o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. Não podendo o amor do próximo, levado até ao amor dos inimigos, aliar-se a nenhum defeito contrário à caridade, aquele amor é, por isso mesmo, sempre indício de maior ou menor superioridade moral, donde resulta que o grau da perfeição está na razão direta da sua extensão. Foi por isso que Jesus, depois de haver dado a seus discípulos as regras da caridade, no que tem de mais sublime, lhes disse: “Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial” [83].
			Essa nova compreensão modificou minha rotina diária [...] para ter um corpo mais saldável e uma mente mais conectada com meu Eu Interior.	
			Automaticamente me constrange a lutar para superar minhas deficiências e me tornar uma pessoa moralmente melhor.	
			Entendo que os estudos me propiciam para além da orientação e fundamento a realização da atividade, o exercício da reforma íntima.	
			Para minha pessoa foi extremamente positivo pois me fez trabalhar para a minha reforma intima e isso é importante porque no trato com nossos irmãos desencarnados o sentimento compaixão deve falar mais alto.	
			Reformar intimamente diariamente.	
		Semear o Bem	Conhecimento de que nossa função é apenas de semear o bem, o restante do trabalho, a maior parte, é realizado por nossos irmãos espirituais que compreendem a verdadeira causa de toda a situação.	A palavra só deve entrar na casa do obsesso como coisa secundária; o que lhe devemos levar são sentimentos, são qualidades morais que se imponham: a fé do verdadeiro Levita, a seriedade do verdadeiro Sacerdote! [84]
		Amor pela Espiritualidade	Desenvolvido o sentimento de muito amor, pelos espíritos que trabalhavam contra a Tarefa.	[...] as condições mais favoráveis para [...] granjear a simpatia dos bons Espíritos e a só obter boas comunicações, afastando as más. Estas condições se contêm todas nas disposições morais dos assistentes e se resumem nos pontos seguintes: Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos; Cordialidade recíproca entre todos os membros; Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã; Um único desejo: o de se instruírem e melhorarem, por meio dos ensinos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos [...][85].
			Aumentado o meu nível de confiança e amor pelos espíritos que tem nos auxiliado na execução das tarefas.	
			Todo este esforço faz nascer em mim sentimentos maravilhosos que somados a sintonia e amparo dos trabalhadores espirituais, consigo chegar aos sentimentos salutares dos nossos irmãos desencarnados em atendimento.	
		Amor pela Tarefa	Desenvolvimento de mais amor pela Tarefa, como um todo, executando melhor as funções assumidas.	São nossos irmãos da retaguarda, perdidos na ilusão das carnes a que teimosamente pretendem continuar ligados. Não se prepararam para a verdade. É em razão disso que a Mensagem de Vida não se reveste das indumentárias fantasiosas tão do agrado geral. É semente de luz para fecundação no solo do espírito. Diante, pois, deles – possessos e possessores – só a oração do amor infatigável e o jejum das paixões conseguem mitigar a sede em que se entredevoram, entregando-os aos trabalhadores da Obra de Nosso Pai, que, em toda parte, estão cooperando com o Amor, incessantemente. Se amardes ao invés de detestardes, se desejares socorrer e não apenas os expulsardes, tudo fareis, pois que tudo quanto eu faço podeis fazê-lo, e muito mais, se o quiserdes...[86]
		Gratidão pela Tarefa	Eu só tenho a agradecer.	Grandes números de cooperadores velavam, atentos. E, enquanto o devotado mentor falava com o coração nas palavras, os dezoito companheiros encarnados demoravam-se em rigorosa concentração do pensamento, elevado a objetivos altos e puros. Era belo sentir-lhes a vibração particular. Cada qual emitia raios luminosos, muito diferentes entre si, na intensidade e na cor. Esses raios confundiam-se à distância aproximada de sessenta centímetros dos corpos físicos e estabeleciam uma corrente de força, bastante diversa das energias de nossa esfera. Essa corrente não se limitava ao círculo movimentado. Em certo ponto, despejava elementos vitais, à maneira de fonte miraculosa, com origem nos corações e nos cérebros humanos que aí se reuniam. As energias dos encarnados casavam-se aos fluidos vigorosos dos trabalhadores de nosso plano de ação, congregados em vasto número, formando precioso armazém de benefícios para os infelizes, extremamente apegados ainda às sensações fisiológicas [87].
			O prazer de servir no Bem e ser uma pequena engrenagem na seara do Mestre Jesus me proporciona uma gratidão imensa por essa tarefa.	
		Doutrinação	E necessário que eu use de sinceridade, compaixão, empatia, para que o dialogo aconteça e quem sabe o desencarnado atendido possa, mesmo que por um instante, olhar diferente para o assistido ou familiar.	Porque a doutrinação em ambiente dos encarnados? - indaguei. - Semelhante medida é uma imposição no trabalho desse teor? - Não - explicou o instrutor -, não é um recurso imprescindível. Temos variados agrupamentos de servidores do nosso plano, dedicados exclusivamente a esse gênero de auxílio[...] Em determinados casos, porém, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente, em beneficio dos necessitados que se encontrem cativos das zonas de sensação, na crosta do Mundo. Mesmo aí, contudo, a colaboração dos amigos terrenos, embora seja apreciável, não constitui fator absoluto e imprescindível; mas, quando é possível e útil, valemo-nos do concurso de médiuns e doutrinadores humanos, não só para facilitar a solução desejada, senão também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne, despertando-lhes o coração para a espiritualidade. O mentor fixou um sorriso e prosseguiu: - Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados [88]
			Os conhecimentos adquiridos me facilitam o diálogo, apesar das dificuldades nos diálogos [...] as análises estão mais apuradas, vejo que os diálogos estão mais seguros e consistentes.	

Fonte: Autores.

6. APRENDIZADOS

> *[...] Direis agora: "Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido tem o que dizes, quando não estão contigo?" e eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e de entender estrelas" [89].*

Este é o nosso singelo contributo de amor ao labor da desobsessão, palco para os processos de compreensão, aceitação e esforço prático da Lei Divina do Amor.

AMARILDO

A principal lição apreendida foi que a Maior Lei é a do Amor. Quando nos conhecemos e nos dedicamos a sermos criaturas melhores, tudo colabora para que tenhamos êxito em nossas aprendizagens e as transformações acontecem, sem exageros e de forma harmônica.

Tudo é sintonia e com as afinidades, nos multiplanos da vida, vão se oportunizando as lições, experiências e muitas sem passarmos pela dor, assim nos percebemos amparados. Sabemos e vivenciamos a cada atendimento a intensa amorosidade dos trabalhadores espirituais que propiciam e facilitam as lições em cada Evangelho.

E nesse trabalho, são muitos os aspectos morais e habilidades que experenciamos quando em atendimento, seja no estudo, na visita ao irmão assistido ou na mediúnica.

A candeia acende e por sobre as imperfeições brilham os sentimentos de Compaixão, de Afabilidade, de Perdão, que se transformam em Misericórdia. Não levamos aos irmãos assistidos a cura, mas trazemos lições de Coragem, Fé, Amor e Renúncia.

JOECILA

Por meio desta experiência, tive a incrível oportunidade de estudar com mais primor esse “trabalho paciente do amor”. Mesmo fazendo parte da tarefa do ADCG, a imersão teve que ser profunda, para vencer o desafio de organizar o conteúdo das respostas no tríplice aspectos da Doutrina Espírita, empregando um método científico qualitativo e com reflexões na atividade, visto serem fruto das vivências que proporcionam transformações individuais.

A experiência de empregar um método científico qualitativo foi uma adversidade à parte, pois tive que ser muito amorosa com minhas limitações cognitivas. Minha formação acadêmica é em área oposta, quando me deparei com os questionários, não me senti segura, nem capacitada para continuar a pesquisa. Porém, sendo uma entusiasta de novas estratégias, modelos e tecnologias de pesquisa, para enfrentá-los, me envolvi no universo da pesquisa qualitativa e encontrei não somente um método, mas também um *software* que, apesar do trabalho intenso, me trouxeram abundante conhecimento.

A análise do assunto, à luz do Espiritismo, me possibilitou a compreensão mais sólida das questões científicas, filosóficas e religiosas da Doutrina, principalmente da Lei do Amor, Lei Maior que nosso Doce Rabi nos trouxe, como um sol, para guiar nossa jornada evolutiva e que se busca exercitar nesse labor. A tolerância e amorosidade permearam todo o período de desenvolvimento do artigo e tive que ressignificar diversas posturas, que efetivamente se refletiram em ações mais adequadas com os ensinamentos do Divino Mestre, proporcionando-me maior felicidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição deste trabalho foi mostrar como teoria e prática no labor da desobsessão desenvolvido na FAK, por meio do ADCG, convergem entre si para a melhoria interior e, consequentemente, a felicidade exterior do trabalhador espírita, que ao se esforçar por adquirir conhecimentos, pautados na Doutrina Espírita, visando ajudar, em profundidade, o irmão assistido que se encontra em estado obsessivo grave e crônico, ele também cresce e torna-se cada vez mais consciente das suas responsabilidades diante da vida.

O amplo levantamento bibliográfico, bem como os resultados e análises da pesquisa de campo, resultaram no cumprimento do objetivo da pesquisa. Nesse segmento, o material bibliográfico proporcionou definições claras e objetivas sobre obsessões, caracterizadas como graves (subjugações) e crônicas (com longo tempo de ocorrência contínua), o mister da desobsessões e o desenvolvimento da tarefa do ADCG. A facilidade de acesso às informações e a cooperação dos trabalhadores permitiram um exame detalhado da atividade do ADCG.

O estudo de caso pautado no grupo do ADCG, da FAK, foi elucidativo e permitiu, a partir da visão individual dos trabalhadores pesquisados, entender a importância do estudo e as consequências para sua melhoria interior e seu desempenho na tarefa.

O objetivo da pesquisa foi alcançado. A análise dos dados apontou que o estudo direcionado ao objetivo da atividade fomenta a reforma moral e impactam o desempenho do trabalhador da desobsessão. Nesta acepção, o resultado permitiu compreender como as questões científicas, filosóficas e religiosas da Doutrina Espírita ensejam a melhoria interior do trabalhador e o seu desenvolvimento na tarefa, bem como a importância do estudo nesse processo.

Nesse sentido, conforme demonstrado no resultado de pesquisa, os dois momentos em que ocorrem o estudo no ADCG estão relacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. O primeiro está ligado aos aspectos científico e filosófico e no segundo o aspecto moral se destaca. Estas particularidades da tarefa deixam claro a relação existente entre os conhecimentos adquiridos, por meio do estudo na busca da veracidade dos fatos ligados ao irmão assistido e o desempenho no trabalho assíduo.

Isso é possível porque a terapêutica do Evangelho, indicada pela Doutrina Espírita, como profilaxia das obsessões e norma de conduta ao espírita, proporciona ao seareiro a oportunidade de autodescobrimento dos seus valores intrínsecos latentes, por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, possibilitando a ressignificação de sua vida e oportunizando formas de torná-la mais ajustada as suas aspirações de felicidade.

Esta pesquisa pode ser utilizada como uma referência para futuros estudos nas demais atividades desenvolvidas na FAK, servindo de base para reflexão sobre o tríplice aspecto da Doutrina Espírita em seus desenvolvimentos, bem como a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita para a melhoria interior e desenvolvimento do trabalhador na atividade.

Como sugestão de pesquisa futura, pode-se buscar identificar quais tópicos de estudo são mais relevantes para a melhoria interior do trabalhador, enquanto Espírito imortal. Poderia, por exemplo, ser feita uma análise de assuntos que aportem evidências de transformações ostensivas na melhoria interior do trabalhador que favorecem a sua felicidade, com discussões fomentadas nos grupos da atividade.

8. AGRADECIMENTOS

Aos irmãos trabalhadores da tarefa do ADCG, pelo companheirismo e contribuição com seus relatos, a todos a nossa profunda gratidão. A Isis de Araújo Martins, pelo convite para explorar o

tema da pesquisa, orientação e dedicação na revisão dos detalhes do artigo. A Fátima, da DED, e a Mirla, da DAU, pela concessão das Diretrizes utilizadas na pesquisa. A Leila, Rair, Alessandro e José Alberto que leram e, com suas críticas, nos auxiliaram na elaboração desse primeiro trabalho. Aos amigos espirituais que, repetidamente, nos ensinam preciosas lições de devotamento e abnegação.

9. REFERÊNCIAS

[1] MIRANDA, Manoel P. (Espírito). [Problema de Emergência]. *In:* SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/Desobsessão, Profilaxia e Terapêutica Espíritas*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 15.

[2] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XXVIII, it. 81. p. 369.

[3] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 244, p. 201.

[4] XAVIER, Francisco C. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2014. cap. 18 (Obsessão e Evangelho), p. 25.

[5] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. VI, it. 1, p. 99.

[6] FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 11.

[7] XAVIER, Francisco C. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. cap. 18 (Tratamento de Obsessões), p. 362.

[8] FAK, Fundação Allan Kardec. Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimentos Urgente - DAU. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 3.

[9] FRANCO, Divaldo P. *Celeiro de Bênçãos*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1983. Cap. 50 (Pertinácia da Obsessão), p. 157.

[10] FAK, Fundação Allan Kardec. Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimentos Urgente - DAU. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 18.

[11] FRANCO, Divaldo P. *Grilhões Partidos*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 3. ed. Salvador: LEAL, 1981. p. 13.

[12] KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. *In:* KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 54.

[13] PEREIRA, Yvonne. A. *Recordações da Mediunidade*. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1968. cap. 10 (O Complexo Obsessão), p. 96.

[14] PEREIRA, Yvonne. A. *Recordações da Mediunidade*. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1968. cap. 10 (O Complexo Obsessão), p. 96.

[15] NOBRE, Joselita. C. A. A.; SILVA, Maria. F. *A Fundação Allan Kardec e seu Compromisso com o Estudo Doutrinário*. *In*: I Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 82.

[16] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. VI, it. 5, p. 102.

[17] GELERNTER, Claudia. Espíritas: estudar, por quê? *O Consolador Revista Semanal de Divulgação Espírita*. Paraná, a. 5, n. 217, 10 jul. 2011. Disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/217/claudia_gelernter.html>. Acesso em: 24 set. 2019.

[18] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XI, it. 8, p. 150.

[19] AGUAROD, Angel. *Grandes e Pequenos Problemas*. 6. ed. Brasília: FEB, 2002. p. 215-221.

[20] XAVIER, Francisco C. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 113.

[21] FAK, Fundação Allan Kardec. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-AM, dez. 2014. p. 3.

[22] XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 5.

[23] KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 40.

[24] KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo.* Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 45.

[25] KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 53.

[26] KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 46.

[27] SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 164.

[28] SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 164.

[29] SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 165.

[30] FAK, Fundação Allan Kardec. Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimentos Urgente - DAU. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 18.

[31] FAK, Fundação Allan Kardec. Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimentos Urgente - DAU. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 20.

[32] BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70-Brasil. 1 ed. 2011. 280 p.

[33] VERBI GmbH. *MAXQDA Analytics Pro 2018 - Release 18.2.0*. VERBI Software GmbH. Berlin/Germany. 2019.

[34] TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 162.

[35] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Conclusão VII, p. 633.

[36] CABRAL, Elaine. *Adequação das Casas Espíritas a Excelência da Doutrina e às Demandas de uma Sociedade Baseada em Conhecimento*. *In*: I Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 137.

[37] KARDEC, Allan. *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*. Tradução de Júlio Abreu Filho, 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1999. Cap. X, p. 95.

[38] PERES, Ney P. Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 19.

[39] KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. Tradução de Henri Sausse, 54. ed. Brasília: FEB, 2006. Preâmbulo, p. 54.

[40] KARDEC, Allan. Discurso de Abertura pelo senhor Allan Kardec: O Espiritismo é uma religião? *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 11, n. 12, dez. 1868. p. 1-7.

[41] XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 10.

[42] PERES, Ney P. Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 24.

[43] XAVIER, Francisco C. *Fonte de Paz*. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: IDE, 1997. p. 16.

[44] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Conclusão V, p. 629.

[45] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Introdução VI, p. 41.

[46] SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 119.

[47] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919, p. 551.

[48] PERES, Ney P. Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 23.

[49] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XVII, it. 4, p. 229.

[50] SOLIGO, Claudia A. P. *A Educação das Emoções e o Autoconhecimento: Caminhos do Aprimoramento Espiritual*. *In*: VI Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015. p. 329.

[51] FRANCO, Divaldo P. *Autodescobrimento: Uma Busca Interior*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 1995. p. 13.

[52] KARDEC, Allan. Discurso de Abertura pelo senhor Allan Kardec: O Espiritismo é uma religião? *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 11, n. 12, dez. 1868. p. 1-7.

[53] XAVIER, Francisco Candido. *Ação e Reação*. Pelo Espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979. p. 50.

[54] XAVIER, Francisco Candido. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. p. 58.

[55] SANT'ANNA, Hernani. *Universo e Vida*. Pelo Espírito Áureo. 9 ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 125.

[56] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919, p. 551.

[57] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 768, p. 467.

[58] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 893, p. 535.

[59] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 918, p. 550.

[60] FRANCO, Divaldo P. *Amor, Imbatível Amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1999. p. 39.

[61] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 918, p. 549.

[62] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919-a, p. 551.

[63] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 4, p. 78.

[64] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 660, p. 417.

[65] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Prolegômenos, p. 72.

[66] FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 24.

[67] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 244, p. 201.

[68] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 469, p. 326.

[69] XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 6.

[70] FRANCO, Divaldo P. *Tramas do Destino*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 3. ed. Brasília: FEB, 1976. p. 13.

[71] FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 53.

[72] XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 155.

[73] XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 43.

[74] FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 35.

[75] KARDEC, Allan. Atmosfera Espiritual. *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 10, n. 5, mai. 1867. p. 1-3.

[76] KARDEC, Allan. *A Gênese: Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013. cap. XIV, it. 46, p. 269.

[77] FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 53.

[78] KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 40.

[79] DENIS, Léon. *O Espiritismo e as Forças Radiantes*. Traduzido por Cícero Pimentel. Versão digital por NEILMORIS, L. Rio de Janeiro: CELD, 2009. cap. I, p. 10.

[80] XAVIER, Francisco C. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 11. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1968. p. 64.

[81] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIX, it. 328, p. 276.

[82] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 251, p. 205.

[83] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XVII, it. 2, p. 226.

[84] KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 41

[85] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIX, it. 341, p. 282.

[86] FRANCO, Divaldo P. *Primícias do Reino*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 12. ed. Salvador: LEAL, 2015. p. 154.

[87] XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 6.

[88] XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 155.

[89] BILAC, Olavo. *Via Láctea*. Disponível em: <http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/olavo-bilac-poemas/>. Acesso em: 14 out. 2019.

A Arte no Mundo Espiritual e seu reflexo no Mundo Material

Samantha Gomes <mechamosamantha@hotmail.com>
Gustavo Rebouças <reboucasgustavo64@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - Este artigo visa apresentar a arte, tendo como nascedouro os mundos espirituais. Ele segue abordando conceitos da arte no mundo material e no plano espiritual. Demonstra, ainda, a necessidade da estreita relação entre técnica e sentimento, deixando claro que, por mais que o artista espírita deva se preocupar com a técnica, sem a qual sua arte corre o risco de não existir, é o sentimento que deve falar mais alto em seu coração. Além disso, aponta o novo entendimento de arte e mediunidade, sendo esta uma relação que tem se estreitado cada vez mais. Neste sentido, a arte passa a ser apresentada como um instrumento de renovação íntima do artista, como o caminho para o seu aperfeiçoamento como cristão. Sendo este instrumento, convida a todos os artistas que querem produzir a arte do Belo criando o Bom a se tornarem melhores, deixando claro que a boa inspiração somente pode nascer em um ser bem preparado para este serviço.

Palavras-chave: Arte. Mundos. Material. Espiritual. Espírita. Belo.

1. INTRODUÇÃO

André Luiz, na obra Os mensageiros, destaca o intercâmbio entre as obras artísticas que existem no plano espiritual e seu reflexo no mundo material.

O autor deixa claro que o processo de inspiração se dá por conta de experiências reais, obtidas através do contato dos artistas encarnados com o plano dos desencarnados, dando-nos uma ideia dos movimentos e do esforço realizada pelo artista antes de trazer à lume a sua obra.

A consequência direta de tal processo é que a partir do instante em que o trabalhador da arte espírita é um cristão comprometido com seu processo de reforma íntima e possui o objetivo de se melhorar enquanto pessoa, por meio de suas várias experiências, a Arte será usada como instrumento de melhoria deste trabalhador, uma vez que o esforço de transformação íntima é que lhe possibilitará o acesso às Belezas Eternas.

O artista, para ser bem inspirado, deve manter preocupação constante com o seu bem proceder.

Este artigo se propõe a analisar a relação supracitada, objetivando um aclaramento em torno da definição e compreensão, para melhor utilização da Arte, enquanto instrumento de melhoria do Ser.

Não há a pretensão de esgotar tal assunto, mas sim aprofundar a sonda da pesquisa em torno de matéria tão importante, sobretudo para os que trouxeram as habilidades artísticas como empréstimo divino, em demonstração clara da confiança de Deus naqueles que se comprometeram com a transformação e progresso da humanidade, por meio da própria melhoria, doando o seu fazer artístico como contribuição essencial.

2. ALGUMAS DEFINIÇÕES IMPORTANTES

Para se ter um entendimento completo sobre o assunto abordado, é necessário apresentar alguns conceitos que serão trabalhados ao longo deste artigo, quais sejam:

2.1. A ARTE NO MUNDO FÍSICO

A arte definida como tal pelo mundo[1] tem este conceito:

> *Arte* é a *atividade humana* ligada a manifestações de ordem *estética*, feita por *artistas* a partir de *percepção*, *emoções* e *ideias*, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente.

2.2. A ARTE NO MUNDO ESPIRITUAL

Na obra O Consolador [1], questão 161, encontramos uma resposta do Espírito Emmanuel, em torno de uma questão sobre a definição de Arte. O Benfeitor nos esclarece nestes termos:

> A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse *mais além* que polariza a esperança da alma.

Assim, quando se tratar de arte de acordo com os conceitos do mundo, adotar-se-á o conceito de Arte enquanto experiência estética; já quando se falar de Arte Espírita, a reflexão será feita considerando seu objetivo de renovar o homem, auxiliando-o no seu processo de reforma íntima.

3. MEDIUNIDADE E ARTE

O corpo é instrumento abençoado de expressão do Espírito. Alegria, tristeza, satisfação, espanto, curiosidade se desenham na harmonia dos movimentos, contribuindo cada partícula da estrutura corpórea com uma faceta da exteriorização emocional.

A Arte e suas técnicas potencializam essas possibilidades de expressão dos sentimentos, objetivando alcançar aquele que, como expectador, intenta ser envolvido pelas energias da emoção trabalhada.

O corpo expressa, a Arte potencializa a expressão.

O intercâmbio mediúnico possibilita ao espírito encarnado a captação de expressões mais elevadas, envoltas em sentimentos e emoções tais, dos quais só ousa fruir nos instantes de intenso esforço de vinculação com o Belo, com o Bem.

Seja a dança, a música, a expressão cénica, pictórica ou poética a escolhida como técnica ideal para se exprimir sentimentos por meio da Arte, a depender da particularidade de cada situação ou necessidade, deve-se cuidar, sobretudo, antes mesmo da exteriorização artística, do instrumento pelo qual se pretende veicular a mensagem, ou seja, o médium da arte. Não fazem isso o instrumentista ao seu alaúde, a bailarina a suas sapatilhas, o cantor ao encordoamento vocal [1]?

> O artista verdadeiro é sempre o *médium* das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.

Apreende-se das citações acima que somente a renovação dos sentimentos, a verdadeira vivência do “amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu

---

[1] Conceito do mundo conforme o disposto no sítio da Internet, disponível em: <https://www.significados.com.br/arte/>, acessado em 07/10/2019.

entendimento, e com toda a tua força. [...] amarás o teu próximo como a si mesmo" (Marcos 12:30-31)[2] facultará ao artista a possibilidade de acesso à arte pura, tal qual descrita por Emmanuel.

Conclui-se ainda que para ser um missionário de Deus, deve o artista buscar compreender o verdadeiro sentido da Arte em sua vida, distanciando-se das ilusões que muitas vezes lhe provocam os palcos do orgulho, as luzes da vaidade, para se aproximar da arte como uma dádiva divina em favor do progresso espiritual do artista.

É necessário que o artista se envolva também com a prática da caridade, que ponha o amor em movimento, uma vez que vivenciadas estas realidades elas naturalmente "brotarão" na arte que ele venha a produzir.

A Mediunidade, tanto quanto a Arte, requer estudo e preparo adequados, sem os quais o Belo se torna inatingível e a expressão artística, em seu poderio evangelizador, se perde no trivial, no banal, quando não descamba para o vulgar, desencaminhando o seu equivocado intérprete, esteja ele em ação orgulhosa no palco ou na apreciação acomodada da plateia.

Portanto, na Casa Espírita, quem pretenda se utilizar da Arte para a expressão do que há de mais belo no Todo Universal e dela se valer para a redenção do próprio espírito, pelo esforço e perseverança no Bem, fazendo vibrar as fímbrias próprias e a de seu próximo, não pode prescindir da mediunidade para o intercambio essencial, a fim de que esta seja a batuta do Divino Maestro a orquestrar e pôr em harmonia os instrumentos corporais do Médium da Arte.

Na obra de André Luiz [2] encontramos uma clara demonstração do processo de inspiração do artista pelo plano espiritual:

> [...] Um deles, contudo, impunha-me especial atenção. Era uma tela enorme, representando o martírio de São Dinis, o Apóstolo das Gálias rudemente supliciado nos primeiros tempos do Cristianismo, segundo meus humildes conhecimentos de História. Intrigado, recordei que vira, na Terra, um quadro absolutamente igual àquele. Não se tratava de um famoso trabalho de Bonnat, célebre pintor francês dos últimos tempos? A cópia do Posto de Socorro, todavia, era muito mais bela. A lenda popular estava lindamente expressa nos mínimos detalhes, o glorioso Apóstolo, seminu, com a cabeça decepada, tronco aureolado de intensa luz, fazia um esforço supremo por levantar o próprio crânio que lhe rola aos pés, enquanto os assassinos o contemplavam, tomados de intenso horror; do alto, via-se descer um emissário divino, trazendo ao Servo do Senhor a coroa e a palma da vitória. Havia, porém, naquela cópia, profunda luminosidade, como se cada pincelada contivesse movimento e vida.
>
> Observando-me a admiração, Alfredo falou, sorrindo:
>
> Quantos nos visitam, pela primeira vez, estimam a contemplação desta cópia soberba.
>
> — Ah! sim — retruquei —, o original, segundo estou informado, pode ser visto no Panteão de Paris.
>
> — Engana-se — elucidou o meu gentil interlocutor —, nem todos os quadros, como nem todas as grandes composições artísticas, são originariamente da Terra. É certo que devemos muitas criações sublimes à celebração humana; mas, neste caso, o assunto é mais transcendente. Temos aqui a história real dessa tela magnífica. Foi idealizada e executada por nobre artista cristão, numa cidade espiritual muito ligada à França. Em fins do século passado, embora estivesse retido no círculo carnal, o grande pintor de Bayonne visitou essa colônia em noite de excelsa inspiração, que

[2] Os textos evangélicos utilizados são da Bíblia de Jerusalém (9ª edição, São Paulo: Paulus, 2002).

> ele, humanamente, poderia classificar de maravilhoso sonho. Desde o minuto em que viu a tela, Florentino Bonnat não descansou enquanto não a reproduziu, palidamente, em desenho que ficou célebre no mundo inteiro. As cópias terrestres, todavia, não têm essa pureza de linhas e luzes, e nem mesmo a reprodução, sob nossos olhos, tem a beleza imponente do original, que já tive a felicidade de contemplar de perto, quando organizávamos, aqui no Posto, homenagens singelas para a honrosa visita que nos fez o grande servo do Cristo. Para movimentar as providências necessárias, visitei pessoalmente acidade espiritual a que me referi.
>
> Grande espanto apossara-se-me do coração. Via, agora, explicada a tortura santa dos grandes artistas, divinamente inspirados na criação de obras imortais; agora, reconhecia que toda arte elevada é sublime na Terra, porque traduz visões gloriosas do homem na luz dos planos superiores.
>
> Parecendo interessado em completar meus pensamentos, Alfredo considerou:
>
> — O gênio construtivo expressa superioridade espiritual com livre trânsito entre as fontes sublimes da vida. Ninguém cria sem ver, ouvir ou sentir, e os artistas de superior mentalidade costumam ver, ouvir e sentir as realizações mais altas do caminho para Deus. [...]

A partir da leitura acima, é possível perceber a influência que a arte no mundo espiritual tem sobre a arte no mundo físico, podendo resultar em belíssimas representações artísticas (guardadas as devidas restrições de recursos materiais disponíveis em nosso plano, bem como o estado moral em que se encontra o artista encarnado), ou ainda em obras impregnadas de pouco conceito moral, como resultado do contato que teve o artista com espíritos menos felizes que o ludibriam e toldam-lhe a visão.

Alguns artistas de renome acessaram as matrizes artísticas espirituais, apesar das suas dificuldades de origens físicas ou existências: Beethovem surdo e deprimido; Mozart com problemas financeiros e saúde frágil, morto aos 35 anos; Van Gogh com vários problemas de saúde, depressão, culminando com seu suicídio.

4. O MÉDIUM DA ARTE E O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

O enfrentamento das provas traz a robustez moral e propicia o desenvolvimento da inteligência. Consequência seguinte é o amadurecimento do Espírito, que abandona o casulo da negação de suas faltas, da acomodação letárgica para alçar o voo em direção à maturidade emocional.

Despertar a consciência é voltar-se a criatura para o seu dever como Ser em desenvolvimento. É livrar-se das amarras da culpa e mirar o horizonte do trabalho redentor, que nos redime das faltas cometidas, que nos educa para não cairmos nas reincidências.

Quando a consciência se assenhoreia dos equívocos transatos, das faltas perpetradas e dos descaminhos que percorreu ou induziu ao outro a caminhada, passa a ter maior possibilidade de identificar o que traz em si como resquícios ou heranças do tempo malbaratado. Desse ponto, não recua, mas pode nele se demorar em indecisões, incertezas, medo...

O despertar da consciência faz emergir das entranhas da criatura os potenciais que ela mesma desconhecia, que lhe facultará o passo adiante, vencendo os medos e as indecisões. Ao se referir a esse manancial de possibilidades que jaz adormecido na intimidade de cada criatura, orientava o Mestre Jesus: “vós sois deuses, todos vós sois filhos do Altíssimo” (Salmos 82:6 *apud* João 10:34); “quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas” (João 14:12).

Médium da Arte é todo aquele que escolheu se envolver com a “Arte com Jesus”, para ver despertar em si os potenciais divinos, e não mais se comprometer com o desperdício de tão nobre recurso.

Entretanto, para se romper a casca do casulo das nossas imperfeições e ter contato com as possibilidades e enfrentar o mundo que nos aguarda do lado de fora, é necessário o esforço próprio, quando a consciência por fim, desperta, decide-se pela maior idade espiritual, pela conquista do amadurecimento moral.

Reencarnados, eis que nos encontramos em novo cenário; eis que dispomos de tudo o quanto necessitamos para o cumprimento arrazoado de tudo com o que nos comprometemos. Despertemos, então! Porque o tempo é hoje, o momento é agora, o lugar e os companheiros ideais sãos esses. Não nos envolvamos mais com os desculpismos que ao longo dos tempos nos manteve na retaguarda do progresso. Aceitemos o convite para ocupar, desta feita, os primeiros acentos na plateia e ver brilhar a luz da nossa atuação no palco dessa vida, dessa grandiosa oportunidade que nos foi concedida pela misericórdia do Pai.

Aprendemos com a Doutrina, que nos tem servido de tábua de salvação no mar das dificuldades que viemos enfrentar, que “o dever é o compromisso moral do homem para consigo próprio, primeiro, e para com seu próximo em seguida” [3].

Atentemos para essa orientação, transformando-a em alvo de nossos mais aprofundados estudos, para que compreendendo-a, cada vez mais e melhor, possamos vivenciá-la e assim nos perceber como o primeiro beneficiado pelas energia que tangem e fazem vibrar as cordas distendidas dos pinhos que utilizamos no nosso fazer artístico, ou oriundas da unicidade harmônica nos cânticos dos corais; na leveza imprimida nos passos dos dançarinos; nas comoventes performances das expressões corporais; pois perceberemos que cada manifestação artística que resulta de uma execução consciente de suas finalidades são todas vieses da emanação do Amor Divino.

Despertar a consciência é ação paulatina que requer primeiramente identificar e reunir as ferramentas disponíveis – conquista que se consolida pelo autoconhecimento -; em seguida, conhecê-las em suas utilidades – que resultará do envolvimento com o estudo sério e sistemático - e partir para o arado sem receios, confiante que o Pai nos proporcionará sempre as oportunidades e benefícios de um dia de labuta.

Médium da Arte, o dever, como está registrado em o Evangelho Segundo o Espiritismo, “fica entregue ao seu livre-arbítrio”; “não tem testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas a repressão suas derrotas” [3]. Entretanto, como todos já sabemos, nada escapa ao despertar da consciência. Façamos o que nos cabe.

5. INSPIRAÇÃO E TÉCNICA

É importante lembrar que a arte se compõe de alguma técnica relacionada à sua forma de expressão tanto quanto do fazer artístico.

De que vale o artista ter a possibilidade de visitar mundos perfeitos se não tiver a capacidade de transformar esta visita, visão ou intuição em arte?

O que será de uma obra se esta não tiver sentimento? Apenas um vislumbre, sem alma, sem as cores verdadeiras, sem a harmonia perfeita.

Inspiração e técnica se entrelaçam no fazer artístico.

Conforme a elaboração de obras artísticas se intensifica, as técnicas de expressão se aprimoram, com o apoio do avanço tecnológico que possibilita melhores construções artísticas.

Atualmente, já se observa isso, quando criações esperam anos para se transformar em realidade, tais como a obra cinematográfica “Avatar”, que precisou de toda uma tecnologia a ser desenvolvida para captar a obra do autor [4].

> O desenvolvimento de Avatar começou a ser trabalhado por James Cameron em *1994*, tendo escrito o rascunho de um roteiro, com cerca de 80 páginas, sendo esse seu primeiro filme após Titanic. As filmagens deveriam ter sido iniciadas logo após esse filme, e Avatar seria lançado em 1999, mas, de acordo com Cameron, a tecnologia necessária para produzir o filme a partir de sua visão ainda não estava disponível. A língua Na'vi utilizada durante o filme começou a ser criada em 2005 pelo linguista Paul Frommer, e Cameron iniciou a finalização do seu roteiro e universo ficcional no início de *2006*. (grifos nossos)

Mas na execução da Arte Espirita o peso maior deve ser o da evolução moral.

Arte, para ser considerada Arte Espírita, deve evocar os melhores sentimentos, sendo trazida à lume com a devida perícia técnica, mas inebriada e inebriante em sentimentos bons.

Assim ocorrerá a Reforma Íntima através da arte. E Já evoluídos, nos mundos celestes, essa arte pura será natural para esta humanidade, conforme mensagem do Espírito René de Provence [5]:

> Tudo acaba sobre a vossa Terra. Aí a poesia raramente desce do Céu, e logo se evola. Nos outros mundos, ao contrário, a harmonia é eterna, e o que a imaginação humana pode inventar, não iguala essa constante poesia que não está apenas no coração dos puros Espíritos, mas também em toda a Natureza.

Caso seja vontade do artista, elevar-se cada vez mais, deve ele buscar o seu aprimoramento moral. A um só tempo ele poderá adentrar em mundos melhores e absorver uma nova moral e uma arte mais e mais pura. Desta forma, o Espiritismo aponta um novo caminho para ele, ainda não explorado, e ele poderá colher nesta fonte a melhor inspiração.

6. A ARTE EM MUNDOS PERFEITOS

Para se ter uma ideia do que a arte espírita poderá fazer pela evolução da humanidade, é válida a reflexão sobre esta mensagem do Espírito Georges [6]:

> [...] Cultivamos as artes, que atingiram um grau de perfeição desconhecido entre vós. Gozamos de espetáculos sublimes, entre os quais mais admiramos, à medida que melhor compreendemos, o da inesgotável variedade da Criação, variedade harmoniosa, que tem o mesmo ponto de partida e se aperfeiçoa no mesmo sentido. Todos os sentimentos ternos e elevados da natureza humana, nós os encontramos engrandecidos e purificados, e o desejo incessante que temos, de atingir o plano dos Espíritos puros, não é um tormento, mas uma nobre ambição que nos impele ao aperfeiçoamento. [...]

Essa é a sociedade de Júpiter, a arte como eles vivem lá, apresentada através da mediunidade que já se conhece aqui. Assim descrita para que esta humanidade terrestre possa ter acesso ao que se vislumbra para o futuro.

Quando o artista tem a possibilidade de visitar estas esferas e tem a condição técnica para reproduzir suas visões, seja através da música, da dança, da poesia ou de qualquer outra técnica, quanta beleza se ver em suas obras.

7. CONCLUSÃO

É maravilhoso ver o quanto a Doutrina Espírita é rica para a humanidade. Mais maravilhoso ainda é entender que cada ser humano na Criação possui uma história única e imensamente rica. Artista ou não.

A arte existe no mundo espiritual!

Lá é seu eterno nascedouro. Toda e qualquer arte aqui, na esfera dos encarnados, nada mais é que um alento, um sopro, um canto de liberdade desses espíritos quase enclausurados neste corpo limitante.

Somente assim entende-se as lindas e livres pinturas de Monet; os traços retos e precisos de Picasso; o maravilhoso jogo de luz e sombra de Rembrandt; a inovadora e alegre obra musical de Vivaldi; a brilhante obra de Bach; as cores dramáticas e fortes de Van Gogh... Isso sem falar de Da Vinci, Michelângelo, Caravaggio entre tantos outros gênios das artes.

Houve algum momento da vida desses gênios em que eles tocaram a mão de Deus. Eles se inebriaram das eternas belezas imutáveis e conseguiram traduzir estas maravilhas através da pintura, da música, da escultura, entre tantas formar de expressão de arte.

A Arte Espírita vai além da estética para se preocupar com a constante construção do Homem de Bem, conforme o pensamento de Gustavo Rebouças: “Na Arte Espirita, a alma se depura e transcende para alcançar o Belo, por meio da melhoria íntima; ao tempo que apura as técnicas, o estilo, para a expressão mais autêntica nas belezas divinas”.

Acreditamos firmemente que a arte pode modificar a humanidade se modificar individualmente cada ser.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2012.

[2] XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2012.

[3] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1 ed. Brasília: FEB, 2011. Cap. XVII, it. 7, Instruções dos Espíritos: O dever.

[4] AVATAR (filme). *In:* Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar_(filme)>. Acesso em: 7 de outubro de 2019.

[5] KARDEC, Allan. *A Revista Espírita de 1861*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006. Fevereiro de 1861. Ensino espontâneo dos Espíritos - Ditados obtidos ou lidos na sociedade por vários médiuns. Mensagem: A harmonia. Médium: Sr. Alfred Didier.

[6] KARDEC, Allan. *A Revista Espírita de 1860*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006. Outubro de 1860. Dissertações Espíritas – Recebidas ou lidas por vários médiuns na sociedade. Mensagem: Júpiter. Médium: Sra. Costel.

Nem Só de Pão Vive o Homem

Samantha Gomes <mechamosamantha@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - Este artigo visa apresentar a dinâmica da atividade de Apoio aos Adultos em Situação de Rua e o impacto desta, tanto na vida dos moradores de rua que a frequentam, quanto na dos trabalhadores da mesma. Foi feita a pergunta: "qual a diferença que esta atividade faz na sua vida?" a estes dois grupos, e as respostas obtidas foram bem diferentes do que se pode imaginar, num primeiro momento. Para apresentar este resultado, buscou-se descrever a atividade, bem como contextualizá-la perante o Evangelho e a máxima "fora da caridade não há salvação". A passagem que empresta o título do artigo foi apresentada na bíblia no seu antigo testamento e reapresentada por Jesus, deixando bem clara a importância do pão espiritual e do pão material para a vida de cada um de nós. Foi necessário entender que mais do que modicar a vida destes moradores, a atividade se propõe a ser, de fato, um exercício de amor para os estudantes e trabalhadores da Fundação Allan Kardec.

Palavras-chave: Moradores de Rua. Evangelho. Pão. Material. Espiritual.

1. INTRODUÇÃO

Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem,
mas de toda palavra que procede da boca de Deus' ". – Mateus 4:4

A atividade de Apoio a Adultos em Situação de Rua se propõe a receber na Fundação Allan Kardec pessoas tidas como moradores de rua, para oferecer-lhes oportunidade de higiene corporal, atenção, alimentação e de assistência espiritual. Acontece nas noites de segunda e quinta-feira, em local onde os frequentadores da Casa convencionaram chamar de "Cantinho da Amizade", ou simplesmente "cantinho". Sua dinâmica envolve vários procedimentos e etapas, terminando por ser uma oportunidade rica de servir na Seara do Cristo.

Claramente existem dois grupos que recebem os impactos deste trabalho, os moradores de rua, que recebem o produto da realização da atividade, e os trabalhadores da Casa, que a executam, sendo estes dois grupos considerados como assistidos da Fundação.

E de que forma estes grupos percebem os resultados desta ação? O que move cada um dos elementos desse conjunto?

Para analisar os impactos que esta atividade poderia causar, tanto num grupo, quanto no outro, pensou-se em fazer uma mesma pergunta para os partícipes deste projeto, qual seja: qual a diferença que essa atividade faz na tua vida?

Este artigo se propõe a explicar a dinâmica que envolve a todos neste processo, bem como a demonstrar, após análise das respostas obtidas, que as máximas evangélicas propostas há mais de dois mil anos pelo Cristo Jesus são o verdadeiro caminho para a constante busca do aperfeiçoamento moral do ser.

2. REFERÊNCIAS BÍBLICAS AO ALIMENTO ESSENCIAL

A primeira vez que a afirmação de que nem só de pão viverá o homem surge na Bíblia, foi no Antigo Testamento, em Deuteronômio[1], 8:3:

> Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam, para mostrar-lhes que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor.

Essa afirmação faz parte da exortação aos israelitas no deserto e não foi proferida ao acaso, era para que eles mantivessem em suas memórias as bênçãos do Senhor durante a peregrinação deste povo no deserto. Neste período, os israelitas se alimentaram com o maná que caia dos céus todos os dias e que fora enviado por ordem de Deus.

Assim, pode-se afirmar, teologicamente, que o alimento que manteve o povo de Israel vivo era fruto do decreto de Deus; era resultado da palavra que saiu de Sua boca. Então, na verdade, a "palavra de Deus" era o principal alimento que mantinha os filhos de Israel vivos; e não somente o pão diário, o maná.

Já no Novo Testamento (Mateus, 4:1-4), com esta mesma afirmação, Jesus responde a Satanás, numa forma de repetir as escrituras e reforçar sua presença entre os homens como o Messias, o deus que se fez verbo:

> Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.
>
> Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.
>
> O tentador aproximou-se dele e disse: "Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães".
>
> Jesus respondeu: "<u>Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus</u>' ". (*grifo nosso*)

Nesta ocasião, segundo o texto bíblico, Satanás queria que Jesus provasse ser o filho de Deus; o texto é claro e destaca que Jesus estava com fome, assim seria fácil que Ele mesmo quisesse comer, e daí cair na chamada tentação.

Mas a passagem do Mestre Jesus pela Terra foi, acima de tudo, para exemplificar toda a mensagem misericordiosa de Deus. Ora, ali, naquele momento de fome, quando Jesus poderia alimentar-se e provar ao espírito mal quem de fato era, Ele aproveitou para dar duas mensagens: a de que nada precisava provar, uma vez que é nosso imperador da Terra e o Filho do Homem, e o que está disposto no versículo: mais importante que o pão material, é o pão espiritual.

Ainda em pesquisas aos textos evangélicos, temos a belíssima pregação do Sermão da Montanha (Mateus, 5:13-16), onde Jesus convida a todos os seus seguidores a serem como o sal, que dá sabor ao alimento, ou como a candeia que ilumina a casa.

> Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.
>
> Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte.

---

[1] Os textos evangélicos utilizados são da Bíblia Online, tradução da Nova Versão Internacional (NVI), disponível em: https://www.bibliaonline.com.br/nvi. Acessado em 29/08/2019 e em 15/10/2019.

> E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa.
>
> Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

Assim, cabe a todos os seguidores do Cristo serem exemplos para os que os rodeiam. As máximas do Evangelho estão lá dispostas para serem vividas e para que, através delas, todos possam chegar cada vez mais perto de Deus.

3. DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA ATIVIDADE

Os trabalhadores chegam por volta das 18h, 18h30min. A abertura para os trabalhadores ocorre às 18h40min, com a leitura da mensagem do dia, comentários sobre a mesma e informes sobre a atividade, sobre a Casa ou sobre o Movimento Espírita.

As 19h, seguem alguns trabalhadores para a entrada da FAK, pela Rua Maceió, e fazem a chamada "triagem", quando todos os moradores de rua são cumprimentados, um a um, abraçados, informados, de maneira rápida, como se dá a atividade, uma vez que sempre há aqueles que estão indo na Casa pela primeira vez; após esses rápidos informes, todos fazem uma oração e, aos poucos, os assistidos vão entrando.

Importante ressaltar que, nesta triagem, é verificado se os moradores estão sob uso de drogas ou álcool, uma vez que nesta situação eles não podem entrar para participar da atividade, pois eles podem se constituir em risco para si próprios, para outros moradores ou mesmo para a equipe de trabalhadores. Entretanto, os moradores de rua que, por estarem alcoolizados ou sob o efeito de narcóticos, não puderem entrar, ainda recebem uma porção da alimentação, que será fornecida na noite, bem como água gelada.

Após a triagem, eles são recepcionados por uma equipe de trabalhadores que os abraçam, dão-lhes boas-vindas e indicam onde está o café ou a fila do banho. Alguns seguem para tomar um "cafezinho", acompanhado de um pedaço de pão, outros seguem para o banho. Eles não são obrigados a participar de todas as atividades, mas são convidados às mesmas e à manter a ordem e a calma.

Durante a primeira fase da atividade, o que se vê, então, são os assistidos distribuídos na atividade do cafezinho, do banho, da entrega dos crachás e da harmonização, com músicas cristãs e os devidos informes, quando se faz necessário.

Em relação ao crachá, não há a obrigatoriedade de algum tipo de documento para que este seja feito; ele é usado com a intenção de que eles sejam chamados pelo nome através do qual se reconhecem, pois isto também é um gesto de caridade e cidadania, visto que, na maior parte de suas rotinas, eles não são reconhecidos como pessoas. Em contrapartida, na camisa que os trabalhadores da atividade usam, tem o nome gravado de cada um deles, assim os moradores podem facilmente identificar aquele trabalhador.

Após esta fase inicial, com nossos irmãos já de banho tomado, refrescados depois dos dias quentes de nossa cidade, com o estômago aquecido pelo cafezinho, harmonizados pelas músicas cristãs, uma equipe de trabalhadores do Passe desce do prédio principal da FAK. É feita a prece inicial por um dos trabalhadores da atividade ASR (Adultos em Situação de Rua) e segue-se o passe nos assistidos, que assim o quiserem, bem como nos trabalhadores. Após o passe, faz-se a distribuição de água fluidificada.

Chega-se, por fim, à palestra da noite.

É necessário uma atenção especial para este momento; como a atividade se dá duas vezes por semana, e sempre com o intuito de captar a atenção de nossos irmãos, tenta-se colocar em um dia uma palestra, e no outro o que se nomeou como “atividade lúdica”, onde se apresenta o tema da noite, por meio de teatro, música, apresentações de vídeos ou qualquer atividade artística que possa prender-lhes a atenção.

Para ordenar esta parte da atividade, é feito um calendário, seguindo uma sequência de mensagem que subsidia a atividade. Neste calendário são distribuídas as referidas palestras e as atividades lúdicas.

Depois da distribuição deste Pão Espiritual, os moradores recebem o Pão Material, que se trata do jantar da noite. Todas as segundas, o alimento preparado é uma deliciosa e substancial sopa e na atividade de quinta feira é distribuído um alimento sólido. Na atividade de segunda feira, ocorre o “repeteco”, como os moradores de rua carinhosamente chamam a repetição do alimento, que requer uma atenção maior da equipe de trabalhadores, o que não ocorre na quinta, por se tratar de uma alimentação mais encorpada.

Após o jantar da noite, no momento de saída, concomitante a esta, ocorre a rodinha de estudo, um momento onde os assistidos interessados conversam um pouco mais sobre o tema da noite com alguns de nossos trabalhadores.

Por fim, fica somente a equipe dos trabalhadores, é feita a limpeza do salão e da cozinha e todos se reúnem param impressões, informes e prece final.

Como se vê, é formada uma certa estrutura para atender de 80 a 130 moradores de rua, visto que não há um número certo de moradores em situação de rua. O que é certo, porém, é que, nesta noite de atividade, nenhum daqueles corações que procuram a Casa Bendita fique sem o pão material e o pão espiritual, conforme o caso.

4. OS TRABALHADORES

Muitas vezes acredita-se que, por se tratar de distribuição de alimentos para Adultos em Situação de Rua, somente poderão participar desta atividade aqueles trabalhadores que tenham alguma característica específica: ou que saibam cozinhar, ou que tenham algum pendor para atividades de Serviço Social.

Na realidade, não é assim. Não se possui qualquer tipo de característica específica, ao contrário, no decorrer da atividade, percebe-se que a característica de cada um será bem utilizada porque esta é uma atividade que possui várias tarefas, e assim sempre haverá uma à qual cada participante se adeque.

Hoje, a atividade, por suas diretrizes, é composta de participantes da casa ou que já tenham feito o ESDE, ou estejam cursando o mesmo, no Tomo 2. Em relação à faixa etária, têm-se trabalhadores desde os 18 anos, até mais de 80 anos. Também não há distinção de sexo, apenas ressaltando que na tarefa chamada “triagem” é interessante que participem no mínimo, dois trabalhadores homens, como está na diretriz. Ou seja, o que vale aqui é a vontade de servir ao Cristo.

Lembrando que, segundo o Estatuto da FAK [1], os trabalhadores são:

> a) Trabalhadores Efetivos – as pessoas físicas, maiores de 16 anos, que façam do Espiritismo sua única convicção religiosa e que, há pelo menos um ano, estejam desempenhando, devidamente cadastradas, qualquer função não remunerada, de forma contínua e regular, e em conformidade com a legislação em vigor sobre trabalho voluntário;

> b) Trabalhadores Iniciantes – as pessoas físicas, maiores de 16 anos, que façam do Espiritismo sua única convicção religiosa e que, há menos de um ano, estejam desempenhando, devidamente cadastradas, qualquer função não remunerada, de forma contínua e regular, e em conformidade com a legislação em vigor sobre trabalho voluntário.

Como é uma das atividades para o Exercício do amor, as maiores características, as mais necessárias são: a vontade de fazer bem ao próximo, e o amor.

Daí, fortalece-se a questão de não haver necessidade de uma característica específica para estar nesta atividade. Durante aproximadamente 2h, 2h30min de atividade, há espaço para auxiliar na cozinha, nos banheiros, na distribuição de alimentos, na entrega dos crachás, na triagem, na rodinha de estudo... Enfim, em vários momentos desta tão rica atividade. Há muito a ser feito, e aqueles que estão lá, trabalhando nesta seara, ainda acham que o que fazem é pouco.

5. "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO"

Receber os moradores em situação de rua, servi-los, conversar com eles, descobrir suas histórias, suas andanças, isso tudo já é de uma riqueza enorme. Só o sabe quem participa da atividade.

Mas, por várias, vezes, ouvem-se as seguintes perguntas: quantos moradores de rua esta atividade já tirou das ruas? Como este trabalho beneficia, de maneira permanente, estes assistidos?

Segundo as diretrizes da atividade, o objetivo da mesma é o exercício do amor. Ela é uma atividade voltada para o trabalhador; para aquele que já viu despertar em si a vontade de ajudar.

Lógico que, dar um prato de comida em um dia para aquele que sente fome todos os dias, não poderá mudar a vida deste, se analisarmos apenas o pão material em si. Portanto, mais do que fazer algo por estes irmãos, é fazer algo por cada um de nós e por Jesus, que sempre nos deu a lição do amor.

Ainda assim, é preciso lembrar, "nem só de pão viverá o homem", e o que se propõe nesta atividade é muito mais que distribuir alimento; é distribuir amor.

Não há fórmulas que ensinem como deve ser vivenciada a caridade, mas ela é prática inerente ao cristão e dela se ocupa o Evangelho Segundo o Espiritismo [2]:

> 5. [...] Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: *Fora da caridade não há salvação*.
>
> 7. São Paulo compreendeu de tal modo essa grande verdade, que disse: Ainda que eu tivesse a linguagem dos anjos; que tivesse o dom da profecia, que penetrasse em todos os mistérios; que tivesse toda a fé possível, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade. Coloca, assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. É que a caridade está ao alcance de todo o mundo, do ignorante, como do sábio, do rico, como do pobre, e porque independe de qualquer crença particular.
>
> Faz mais: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo. (*grifo nosso*)

De acordo com o mandamento maior, amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, não há que se discutir o que cabe ao bom cristão: ajudar, ajudar e ajudar.

É óbvio que este auxílio deve ser realizado com cuidado e critério, por vários motivos e tudo isso é observado nas diretrizes da atividade.

O evangelho de Jesus baseia-se na caridade, o compromisso do bom cristão é a prática da caridade. Por isso, o próprio nome da diretoria na Casa que abriga esta atividade evoca esta prática: Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor – DAEA.

6. QUAL A DIFERENÇA QUE ESSA ATIVIDADE FAZ NA TUA VIDA?

Durante o período de julho a setembro de 2019, foi feita esta mesma pergunta para vários assistidos e trabalhadores da atividade: *Qual a diferença que essa atividade faz na tua vida?*

Antes do processo começar, ainda quando este artigo vagueava no campo das ideias, acreditava-se que a maioria das respostas por parte dos adultos em situação de rua seriam com relação às facilidades que a atividade consegue lhes proporcionar, no sentido de tomarem um banho, comerem algo, etc., deixando claro que existem assistidos que naquele momento da atividade estão tomando o primeiro banho em mais ou menos uma semana, e alguns estão fazendo a primeira refeição do dia.

Para (boa) surpresa e reflexão, ao se deparar com as respostas dadas pelos assistidos moradores de rua, verificou-se que, à exceção de um morador, todos os demais falavam apenas dos benefícios espirituais! A questão da alimentação em si, das necessidades materiais que eles com certeza possuem foi objeto das respostas dos trabalhadores; entre eles, os ASR, poucos se ativeram a estes pontos.

O abraço fraterno, a preocupação com dia a dia deles, uma palavra de estímulo, o olhar e o sorriso de cada um dos que os aguardam na recepção da atividade... são recebidos como presentes especiais, pois são doações próprias dos trabalhadores da atividade. E é dessa forma que se permite nascer uma relação de amizade e confiança deste exercício de amor proposto pela FAK.

Por isso, voltando às perguntas/cobranças expostas no item acima, não cabe aqui a cobrança para com estes irmãos, moradores de rua, no sentido de que eles saiam das ruas, que eles resolvam os problemas que os levaram a esta situação. Cabe apenas o sorriso e o abraço que levam qualquer cobrança embora.

Em relação aos trabalhadores da Casa, também assistidos, se estes almejam algum tipo de resultado de sua atividade, já o recebem durante todos os dias de trabalho na mesma, quando dela participam, seja na segunda-feira, seja na quinta. E este resultado não está ligado ao que possa parecer ser o resultado final da atividade, a saída da rua da parte de um desses moradores.

Eles recebem este resultado quando entendem que o maior desafio da atividade é simplesmente amar. Este é o maior benefício que há; é por isso que os assistidos trabalhadores participam da atividade todas as segundas e todas as quintas.

Quando ocorre este entendimento, o adulto em situação de rua pode precisar do seu prato de sopa ou de um banho, mas os trabalhadores da Casa precisam cada vez mais servir, lavar o chão e cortar verduras. Sem falar do abraço fraterno que, com certeza, todos os assistidos – trabalhadores e moradores – precisam.

É válido lembrar que existem outras instituições de Manaus que oferecem também auxílio com alimentação, espaço para higiene e etc., religiosas ou não, e até algumas governamentais.

7. CONCLUSÃO

Definitivamente, alguns moradores de rua não estão participando desta atividade pelo prato de comida, apesar deste ser extremamente necessário.

Lógico que sem a necessidade do mesmo eles não teriam entrado na Fundação Allan Kardec. Talvez a possibilidade de comer algo tenha sido o canal imediato para levá-los até a FAK e, sem dúvida, é ainda uma necessidade para eles. Mas não é o prato principal desta ceia com o Senhor.

Mais do que se alimentar com um prato de sopa, eles querem beber da palavra do Senhor; Mais do que tomar um banho, eles querem limpar seus espíritos.

E tirá-los das ruas, mudar a vida deles, não é o que move os trabalhadores da atividade. O que conta é a dádiva das pequenas coisas. Vê-los dar um sorriso, ouvi-los cantar, percebê-los de olhos atentos, vendo os palestrantes ou as atividades artísticas...

Nem só do pão – da sopa que é distribuída – viverão esses adultos em situação de rua. A Palavra de Deus é o sustento fundamental do qual todo ser precisa e não apenas de um prato de sopa ou de qualquer outro alimento. É necessária a palavra que procede da boca de Deus. Contar com o pão de cada dia é necessário. Dispor da palavra de Deus é essencial.

É óbvio que os trabalhadores da atividade ficam extremamente felizes quando sabem de notícias tais como que um dos moradores conseguiu um emprego, que outro decidiu abandonar um vício... Isso lhes aquece a alma. Mas simplesmente amá-los, ou se prender a este exercício de amor, é o aprendizado que mais cabe aos assistidos trabalhadores e é a grande diferença que esta atividade faz para a vida deles. Assim, também aprendem a exercitar o amor entre, ombreando na labuta com vigor e com alegria, com amor e com respeito.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-Amazonas, 30/12/2014.

[2] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1 ed. Brasília: FEB, 2011. Cap. XV, it. 5 e 7.

ANEXO 1

ALGUMAS RESPOSTAS DA PESQUISA

1. ASSISTIDOS:

1. Baby Jaqueline Gonçalves dos Santos, 66 anos, mais de 10 na atividade – "Na minha vida espiritual, eu consegui equilíbrio aqui, andei em tantos lugares, mas aonde eu consegui equilíbrio espiritual foi aqui. Por isso estou aqui."

2. Gilcimar Bernardino da Silva, 35 anos, 7 na atividade – "Ah, eu me sinto bem. Eu chego aqui com aquele peso, eu saio assim igual a uma pena, sabe? O coração, meu coração, sai mais aliviado. Eu me sinto muito bem aqui, né? Gosto muito daqui, de frequentar... gosto das palestras que eles faz... Eu choro às vezes de emoção. Me toca muito, é muito bom essa atividade."

3. João Paulo Sena Ferreira, 39 anos, 5 anos na atividade (2014) – "Eu me sinto muito melhor quando eu venho pra cá, a atividade é ótima, me dá paz, me dá alegria, eu me divirto com todo mundo."

4. Francisco Ronaldo de Jesus, 55 anos, 1 ano na atividade – "É porque quando eu venho aqui eu me sinto melhor, me sinto mais leve e, aqui, eu pensei que era mentira esse negócio de falar com espírito, agora eu sei que é verdade. Porque, antes, um amigo meu já tinha dito que já tinha visto a minha mãe perto de mim, eu pensei que era mentira dele tudo mais, ele sai fora. A gente tava bebendo e ela apareceu. Ela disse que se ele não fosse embora, ela ia ficar perseguindo ele. E aqui eu tive a oportunidade de mandar uma carta pra ela, agradecendo ela porque ela me deixou casa, dinheiro e tudo mais. Falta eu receber. Aí eu agradeci pra ela; de repente tudo se... a dificuldade que tava havendo quando eu agradeci para ela, ela disse pra mim que era pra eu continuar vindo aqui, que eu tava andando no caminho certo. Ela disse que eu tava andando no caminho certo, que era pra eu continuar andando assim, no caminho certo. O caminho certo é só isso? Ela expulsou o cara que tava bebendo junto comigo tal e tudo. Ela apareceu, ele disse, eu pensei que era mentira dele e aqui eu tive certeza de que é verdade e que ela agradeceu pra mim e disse pra mim continuar no caminho certo. Ela disse que aqui é o caminho certo. Ela disse que aqui é o caminho certo." (sic)

5. Silas Magalhães dos Santos, 44 anos, mais de 3 anos na atividade – "Nenhuma. Pra mim é uma coisa boa, né? Me ajuda. A gente precisa de uma coisa, a gente tem. Pra mim não faz nenhuma diferença, não. É a merma coisa. Num tem nada." (sic)

6. Jorge Luiz Pereira da Silva, 50 anos, 8 meses na atividade – "A atividade na casa Allan Kardec contribuiu para uma nova forma de pensar a vida. É... tem me ajudado a evoluir moralmente, tem servido de pulmão para eu continuar vivendo, evitando que eu piorasse a minha situação. Digamos que agora eu estou evoluindo, evoluindo... Caminhando pra frente. E... Tenho a sensação, se quiser acreditar, que eu sempre fui daqui. Fez enorme diferença porque dadas as circunstâncias da minha vida, muitas histórias eu teria para contar, mas eu cheguei a um ponto de planejar agredir a mãe dos meus filhos que, por justas razões, me colocou pra fora de casa de novo. Hoje eu estou em situação de rua, né? Só consigo falar assim, quando estou num ambiente como este, na Casa chamada Allan Kardec, ao lado do 28 de agosto. Então... Dando minha mão à palmatória, eu admito que a mãe dos meus filhos tem razão, né? Eu só entendi isso depois de ler várias mensagens de espíritos desencarnados, que a gente recebe por meio de folhetos. Hoje eu frequento umas duas ou três casas espíritas, mas essa atividade aqui, de assistência que a gente recebe, eu já chamo, os benfeitores, né? Capitaneados por uma senhora dignitária chamada Nara, eu não queria citar nomes porque eu vou terminar esquecendo de alguém e seria injusto, né? Então essa atividade tá fazendo toda diferença e eu estou me reerguendo, né? Confesso que eu tenho dificuldade para acreditar em reencarnação porque eu tenho 50 anos de idade e essa história é muito recente para mim. Mas que

existe alguma coisa no mundo espiritual que torce muito por mim, eu aprendi isso aqui dentro, né? Eu pretendo ser um defensor da causa. Perfeito? Acho até que ficaria de bom tamanho uma plaquinha aqui nas portas dos fundos reconhecendo o lugar como Nosso Lar... Acho que o espírito André Luiz aprovaria...” (sic)

7. Gerlandes Mendes Batalha dos Santos, 48 anos, 2 anos na atividade – “A diferença é que quando eu vim que eu não frequentava aqui, eu era, era diferente; normalmente eu não era tão bem. É. Mas depois que eu comecei a frequentar, é... eu senti uma diferença muito grande. Comecei a ter mais amor. É... Eu comecei a respeitar mais as pessoas do jeito que elas são. É... é... Aprendi que existe a pessoa diferente, muito diferente que as outras, pessoas que eu nunca sabia que existia. É... não sabia se ele tomava sangue de alguém, se ele comia comida podre... não sabia nada. Mas, depois eu vi coisas que eu nunca tinha visto e quando eu chego aqui eu encontro uma paz, uma paz muito grande e realmente é, nesse tempo que tô frequentando aqui a Casa eu tô me sentindo muito legal.” (sic)

8. Carlos Cavalcante Marinho, 40 anos, 8 meses de atividade – “É que eu tô com pouco tempo ainda aqui mas depois que eu vim pra ca também senti paz. É... Aqui é tipo assim, uma família reunida... E eu gostei e daqui pra frente vou caminhar não pra trás, mas pra frente. Ta tudo certo.” (sic)

9. Ronaldo Santiago da Costa, 44 anos, 2 anos – “Se afastou da atividade porque estava viajando, voltou mais ou menos no mê de julho – Eu não digo que faz, ela já fez. Me declaro espírita há 22 anos mas somente quando eu conheci há 5 anos esta Casa, ou melhor 6 anos e passando por um momento de provação é que eu descobri que eu tinha muito conhecimento mas nenhuma prática aí a Casa Allan Kardec, a Fundação Allan Kardec foi um chamado, porque eu saí daqui pra uma viagem aventureira pelo país para conhecer todos os centros, os núcleos espiritualistas e houve uma grande mudança. O Ronaldo que chegou aqui há 6 anos/5 anos atrás e que tinha 17 anos como declarante espírita hoje se declara que só tem 5 anos como espírita, porque somente a partir desses 5 anos que percebi que o Ronaldo mudou. O Ronaldo anterior era de muita leitura, de muitos estudos, não tinha... é, continuava sendo o mesmo de 22 anos atrás. E o de hoje não. O de hoje já é diferente do de 5 anos atrás. Então a Casa, ela me proporcionou a prática que eu não conhecia porque eu sou da teoria. Eu nunca fui da prática e a Fundação Allan Kardec, quer dizer, uma necessidade, uma proposta aí divina, da espiritualidade me trouxe até essa Casa e através do trabalho dela eu consegui me envolver com a prática espírita e foi importante. Só reconhecimento... É complicado responder assim...” (sic)

10. Francisco Canudo Teixeira, 81 anos, desde o começo na atividade – “Na minha vida ela faz muita coisa boa. Na minha vida pra mim ela faz muita coisa boa. Pra mim ela é uma atividade especial que tira muita gente da rua. Muita gente entrou aqui, hoje ta empregado, uns já tem mulher, já tem filhos. Uma atividade especial pra mim. É uma atividade especial até hoje e eu gosto daqui. Gosto de coração!” (sic|)

2. RESPOSTAS DE TRABALHADORES:

1. Eurenice Xavier Melo, 85 anos, 5 anos na atividade – “Maravilhas! Muitas maravilhas! Primeira: Eu me sinto aqui como se tivesse na minha casa. Os trabalhadores, os supervisores, os dirigentes são maravilhosos. Então, eu participo de muita atividade aqui. A Samantha, a Dulce, todos, todos... Eu não vou enumerar s nomes porque são vários supervisores, todos são maravilhosos. E o teatro, o teatro... Então, eu faço parte sempre quando eu posso... Tô sempre fazendo parte do teatro. Mas, o que mais amo, amo, amo é quando os assistidos estão chegando, eu fico na recepção recebendo-os com muito carinho, com muito amor. Isso me traz um bem muito grande. Me faz um bem. Muito, muito. Eu amo estar aqui nesse momento.” (sic)

2. Cristiane Marcela Moura de Sá, 38 anos, 4 anos na atividade – "Uma diferença acho que de amor, né? Um amor que faz a diferença no nosso coração e a gente vê que o que a gente tem não é problema. A gente vê que a atividade resolve os problemas do nosso coração, do nosso sentimento e a gente sempre sai daqui cheio de amor, cheio de alegria, cheio de paz. Sabendo que muitas vezes a gente consegue ajuda-los nem que seja um pouquinho, a gente consegue ajudar eles, e isso faz a nossa alegria, isso faz a MINHA alegria e tem feito minha alegria há quase 5 anos, 4 anos e pouco que eu participo da atividade. E é o que me realiza, o amor que eu tenho por eles, o amor que eu tenho pela atividade. Eu gosto de ver ele sempre felizes, alegres, saindo daqui realizados, mesmo que às vezes eles saiam chateados com a gente, né? Que as vezes eles querem as coisas e a gente não quer (não pode1), mas mesmo assim a gente sabe que eles estão sempre aqui. Eles voltam e a gente consegue dar amor pra eles. Então... É isso que me realiza hoje o que muda na minha vida é o amor e o sentimento que eu tenho dentro do meu coração pra mim mesma, que é o que eu venho sempre com alegria, eu venho sempre com boa vontade... É que... É... Me faz ficar pra cima, ficar alegre. E saber que eu estou aqui pra sempre servir a eles, servir a Deus e fazer a alegria do meu coração."

3. Maria Heloisa Nogueira Modesto, 49 anos, na atividade desde 2012 – "Me faz refletir todos os dias. Que nós não somos melhores do que ninguém. Todos nós estamos aqui para aprender uns com os outros... Temos que ser humildes... A gente tem que fazer o que faz aqui por amor, entendeu? E você vê que as dificuldades são pra todos nós. Apesar de nós termos as nossas casa, mas eles não tem nem onde mora, então a gente tem que se espelhar na dificuldade deles e ver as nossas que são bem pequenas."

4. Nina Rosa Menezes de Oliveira, 50 anos, 4 anos na atividade – "Essa atividade me faz muito bem. A gente tem consciência da fragilidade da vida, dos bens materiais, das posses e que a gente tem consciência também não é pelo fato deles estarem na rua que eles são marginais. Eles são irmãos; muitos deles são educados, estão na rua por uma série de motivos que não dá pra explicar. Então aqui na atividade eu sinto o amor crescer. O amor crescer no peito... Na conversa que a gente tem... Com eles. É maravilhoso estar aqui! Eu já me livrei de 2 assaltos... Eu tinha certeza de que eu seria assaltada, quando eles olharam pra mim, oi tia Nina! Eu disse oi menino, que que tu tá fazendo aqui? (risos)"